

HUÉLINTON CASSIANO RIVA

DICIONÁRIO ONOMASIOLOGICO
DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS USUAIS
NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

São José do Rio Preto
2009

HUÉLINTON CASSIANO RIVA

DICIONÁRIO ONOMASIOLOGICO
DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS USUAIS
NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências
Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José
do Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Estudos
Linguísticos (Área de Concentração: Análise Linguística)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara

São José do Rio Preto
2009

Riva, Huéinton Cassiano.

Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil / Huéinton Cassiano Riva. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2008.

311 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Claudia Maria Xatara
Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Lexicografia. 2. Onomasiologia. 4. Língua portuguesa - Expressões idiomáticas - Dicionários. I. Xatara, Claudia Maria. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81'374

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara - Orientador

Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia

Prof^a. Dr^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva

Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Suplentes

Prof. Dr. Bento Carlos Dias da Silva

Prof^a. Dr^a. Diva Cardoso de Camargo

Prof. Dr. José Horta Nunes

À minha mãe Cleuza,
eterno amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela luz e alento em todas as horas;

a Santa Rita de Cássia, pela saúde, Santo Antônio de Sant'anna Galvão, pela intercessão na realização de um sonho, a São João Batista, pela oportunidade, a Nha Chica, pela benevolência;

especial agradecimento a minha querida mãe, Cleuza Adir Maffei Riva, o *raio de sol* que me alimenta, incentiva, protege, conforta, aquece, afaga e que jamais se extinguirá dentro de minha alma;

a minha orientadora, Prof^a Dr^a Claudia Xatara, o *farol* que sempre guiou esta pequena embarcação até o encontro de um porto seguro e por me fazer *manter os pés no chão* sem nunca me impedir de sonhar e me expressar;

a minha família: meu pai Heládio (*in memoriam*), irmãos, Heládio Riva Júnior, Gicele Fernanda Riva e Quemile Sara Riva, sobrinhos, Jhony, Kevin, Vinícius e Yuri, sobrinho-neto, João Pedro: todos eles me dão a esperança que me revigora e incentiva a continuar na batalha;

a Prof^a Dr^a Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa por sua generosidade ao se disponibilizar a debater o trabalho realizado até então no SeLin (2008) e pela colaboração com esta pesquisa, na defesa;

a Prof^a Dr^a Claudia Zavaglia, pela contribuição com a pesquisa, no exame de qualificação e defesa e por ser, acima de tudo, uma *fonte de inspiração*;

a Prof^a Dr^a Maria Cristina Parreira da Silva, pelo seu *olhar atento* sobre cada detalhe de minha pesquisa, na participação no exame de qualificação e na defesa desta tese;

o Prof. Dr. Oto Araújo Vale, pela valorosa contribuição dada no *aparo das arestas* na defesa deste trabalho;

a Prof^a. Dr^a. Diva Cardoso de Camargo, suplente para a defesa do trabalho, pelo irrestrito apoio no exame de qualificação especial e incentivo no dia-a-dia acadêmico;

a queridíssima amiga Mariana Pizzolitto: no riso, no choro, na saúde, na angústia; por todas nossas vidas, juntos, na superação;

os amigos que, direta ou indiretamente, colaboraram desde o mestrado até o doutorado, para a conclusão desta pesquisa: Ana Amália Carnellosi (a professora que me alfabetizou), Ana Maria Ribeiro, Ailton Silva, Beatriz Facincani Camacho, Carlos Alberto Pellarin, Deni Kasama, Dogmar Lima Espúrio, Dr. Milton Maguollo Jr., Eder Aparecido Marquini, Elaine Ayusso Appendino, Ivan Rogério Bizari, Jades Cleber Lima (*in memoriam*), Joamir Roberto Barboza e Sandra Shilley Tozzo Barboza, João Carlos Campos, Juliano Lázaro Villa, Leandro Melo da Silva, Léia Rodrigues de Souza, Lucas José d'Antônio, Prof^a Dr^a Lucimari Bizari, Marcelo Ricardo Sbaes, Maria Cristina de Oliveira, Mario Henrique Benedito Gonçalves, Neisi Massuia de Souza, Paula Falcão Pastori, Paulo e Lourdes Pizzolitto, Paulo Ricardo

Soriano, Pe. George Deptula, Pe. José Tozzo, Pe. Paulo Roberto Matias, Priscila Paula Pellarin, Prof. Dr. René G. Strehler, Rosana de Cássia Delatore, Rosana Pereira, Tatiana Helena Carvalho Rios, Thaís Alessandra Sachetti;

os professores Dr. Bento Carlos Dias da Silva (suplente) e Dr. José Horta Nunes (suplente), Prof. Dr. João Moraes Pinto Junior (do Laboratório de Lexicografia da Unesp de Araraquara) e demais professores do Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da Unesp de São José do Rio Preto (SP);

os sempre solícitos funcionários da Seção de Pós-graduação do IBILCE – Unesp - de São José do Rio Preto (SP) e também os funcionários da Biblioteca da mesma unidade;

a FAPESP, pelo constante apoio, desde a graduação até o doutoramento, para a realização de minhas pesquisas.

Especial agradecimento ao Prof. Gérard Petit pela atenção e colaboração com o meu trabalho no estágio desenvolvido no LDI (*Lexiques, Dictionnaires, Informatique*), na Université Paris XIII, e também ao diretor do mesmo laboratório, Prof. Salah Mejri, pela generosa recepção como estagiário no LDI.

A magia da linguagem é o mais perigoso dos encantos

Edward George Bulwer Lytton

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – As expressões idiomáticas	15
1.1 Considerações acerca da Fraseologia	15
1.2 A definição de expressão idiomática	21
1.2.1 Conotação	23
1.2.2 Cristalização	26
1.2.3 Indecomponibilidade	32
1.3 Tipologia das expressões idiomáticas	40
1.3.1 Natureza estrutural	41
1.3.2 Casos especiais	42
CAPÍTULO II – O dicionário fraseológico	45
2.1 O dicionário fraseológico – um dicionário especial	46
2.2 O tratamento lexicográfico dos fraseologismos	47
CAPÍTULO III – Onomasiologia	59
3.1 As teorias dos triângulos e a onomasiologia	59
3.2 A inter-relação entre a onomasiologia e a semasiologia	63
3.3 A lexicografia onomasiológica	66
3.3.1 As EIs e a onomasiologia	72
CAPÍTULO IV – Material e Métodos	76
4.1 A Web a serviço da Lingüística de <i>Corpus</i>	76
4.1.1 Tecnologia e Lexicografia	78
4.1.2 O advento da Lingüística de <i>Corpus</i>	80
4.2 O uso de corpora em pesquisas lexicográficas	82
4.2.1 A importância da Web para a Lexicografia	84
4.3 A Web e a freqüência dos idiomatismos	88
4.4 A Web e a contextualização de idiomatismos	93

4.5 Organização macro e microestrutural	102
CAPÍTULO V – Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil	110
CAPÍTULO VI – Análise dos resultados	269
6.1 A organização onomasiológica e a compreensão das EIs	271
6.2 EIs e identidade cultural	275
6.2.1 As EIs e identidade cultural brasileira	282
CONSIDERAÇÕES FINAIS	285
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	288
ANEXO	296

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

FIGURA 1 – Cartazes do filme “Phone Booth”	36
FIGURA 2 – Capa da revista “Veja”, de 26/06/2003	38
FIGURA 3 – Triângulo de Ogden e Richards (1972, p. 32)	60
FIGURA 4 – Triângulo de Ogden e Richards por Blikstein (1990, p. 24)	61
FIGURA 5 – Triângulo de Ullmann (BLIKSTEIN, 1990, p. 28)	61
FIGURA 6 – Trapézio de Heger (BLIKSTEIN, 1990, p. 31)	63
FIGURA 7 – Esquema de Heger (BABINI, 2001, p. 34)	65
FIGURA 8 – Exemplo de busca no Laboratório de Lexicografia	95
FIGURA 9 – Exemplo de busca por concordância no WebCorp	98
FIGURA 10 – Exemplo dos dados apresentados pelo WebCorp	99
FIGURA 11 – Exemplo I de busca por concordância na Web	100
FIGURA 12 – Exemplo II de busca por concordância na Web	101
GRÁFICO 1 – Conjunto total de expressões idiomáticas	279
GRÁFICO 2 – Conjunto total de Conceitos	280

LISTA DE ABREVIATURAS

Cf	Conferir
coloq.	Coloquial
cult.	Culto
DB	Dicionário Bilíngüe
DBLG	Dicionário Bilíngüe de Língua Geral
DF	Dicionário Fraseológico
DFB	Dicionário Fraseológico Bilíngüe
DLG	Dicionário de Língua Geral
DM	Dicionário Monolíngüe
DP	Dicionário Plurilíngüe
EI	Expressão Idiomática
euf.	Eufêmico
hip.	Hiperbólico
iron.	Irônico
LC	Linguística de Corpus
LDI	Lexiques, Dictionnaires, Informatique
LE	Língua Estrangeira
LL	Laboratório de Lexicografia
orig.	Origem comprovada
orig. sup.	Origem suposta
pej.	Pejorativo
UF	Unidade Fraseológica
UL	Unidade Lexical
vulg.	Vulgar

RESUMO: Neste trabalho, de cunho essencialmente lexicográfico, privilegia-se a linguagem do dia-a-dia para propor um modelo de dicionário de expressões idiomáticas do português do Brasil, sob uma perspectiva onomasiológica. É extremamente importante indicar as relações analógicas ou sinonímicas existentes entre os diferentes idiomatismos que se referem a um mesmo conceito. Observa-se que, embora muitas expressões relacionadas a um mesmo conceito sejam basicamente sinônimas, os idiomatismos possuem nuances diferenciadoras que regem seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Onomasiologia, Lexicologia, Fraseologia, Expressão Idiomática.

ABSTRACT: *In this work, with an essentially lexicographic feature, focused on the current language in order to present a model for a Brazilian Portuguese idiom dictionary from an onomasiologic view. It is extremely important to display the analogous or synonymy relations between the idioms which belong to the same fields. We were able to verify that, although many idioms subsumed under the same concept are basically synonyms, their use is governed by the nuances that distinguish them.*

KEYWORDS: *Onomasiology, Lexicology, Phraseology, Idioms*

RÉSUMÉ: *Dans cette recherche, essentiellement lexicographique, nous privilégions le langage quotidien pour proposer un modèle de dictionnaire d'expressions idiomatiques de la langue portugaise du Brésil, sous une perspective onomasiologique. Il est très important d'indiquer les relations analogiques ou synonymiques existantes entre de différentes expressions idiomatiques qui concernent un seul concept. Nous remarquons que malgré la similarité conceptuelle entre plusieurs expressions, celles-ci ont des nuances différenciatrices régies par l'usage.*

MOTS-CLÉS: *Onomasiologie, Lexicologie, Lexicographie, Phraséologie, Expressions Idiomatiques*

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa de doutorado, intitulada *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*, iniciada em 2006 e financiada pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 04/16010-6), tivemos como objetivo elaborar uma obra lexicográfica especial dos idiomatismos mais freqüentes em nosso país, em um percurso onomasiológico.

Na verdade, demos continuidade aos estudos realizados na graduação (bolsa de Iniciação Científica do CNPq/PIBIC - de 1999 a 2000) e no mestrado com a dissertação *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas* (também financiada pela FAPESP, processo nº 01/11549-6) e à colaboração que demos para a elaboração do *PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões* (XATARA e OLIVEIRA, 2002), do *Dictionnaire d'expressions idiomatiques* (XATARA, 2007) e do *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso* (XATARA e OLIVEIRA, 2008). Portanto, cabe lembrar que nossa tese é um desdobramento dos estudos lexicológicos e/ou lexicográficos já realizados em conjunto com o Grupo de Lexicologia e Lexicografia Contrastiva do CNPq, formado por professores e pesquisadores da área.

No presente trabalho, abordamos primeiramente a Fraseologia e os idiomatismos como uma unidade fraseológica, no capítulo I. Os estudos fraseológicos, conforme explicaremos no decorrer deste trabalho, oferecem-nos subsídios para entender os idiomatismos como unidades lexicais pluriverbais, de uso comum e freqüente, sendo uma das lexias complexas mais empregadas na linguagem cotidiana, como veremos adiante. Por isso, nosso projeto lexicográfico observou *a priori* os critérios que norteiam a caracterização e

identificação das unidades tratadas, como a conotação, cristalização e indecomponibilidade, e ainda sua tipologia para esclarecimento de sua constituição estrutural.

No capítulo II, destacamos as peculiaridades de um dos dicionários especiais da língua geral, o dicionário fraseológico. Em seguida, no capítulo III, tratamos da Onomasiologia, que orientou a perspectiva lexicográfica escolhida.

Após tratar desses princípios teóricos, reservamos o capítulo IV para questões metodológicas. Esclarecemos que o ponto de partida para a nomenclatura do dicionário proposto foi o *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais-français* (XATARA, 2007) do qual fui colaborador, que já traz um recorte das expressões atestadamente usuais, tanto em português quanto em francês. A essa nomenclatura acrescentamos algumas outras EIs também freqüentes e atestadas, como “espírito de porco”. Nesse capítulo ainda discorremos sobre o limiar de freqüência das expressões idiomáticas, a busca por concordâncias em *corpus* eletrônico e na Web, ambiente que constatamos ser o mais adequado para a extração de ocorrências que exemplificaram os idiomatismos nos verbetes elaborados.

No quinto capítulo, apresentamos o dicionário propriamente dito: um conjunto de expressões idiomáticas dispostas onomasiologicamente, definidas e contextualizadas.

No capítulo VI, procedemos a análise dos dados obtidos, discutindo questões acerca da relação entre identidade cultural e idiomatismos e os aspectos pragmáticos dos mesmos, além de classificarmos se expressões idiomáticas levantadas possuem prosódia semântica positiva, negativa ou neutra. Dentro desse contexto, percebemos que a estruturação onomasiológica da língua geral é passível de ser realizada, apesar de não existirem universais semânticos consensualmente aceitos, ou seja, em nossa análise dos resultados esclarecemos que apesar de haver um predomínio de idiomatismos de matriz negativa, essa avaliação é subjetiva e pode variar, dependendo do contexto em que cada idiomatismo se insere.

Em todo o percurso de pesquisa trabalhado até o momento, demos destaque às expressões idiomáticas porque acreditamos que essas unidades representem um importante objeto de discussão e de tratamento lexicográfico.

Apesar de haver variantes regionais de determinados idiomatismos, sobretudo em países como o Brasil, de grandes dimensões, as maiores dificuldades referentes ao uso dessas expressões estão na decodificação de seu sentido conotativo, problema que se verifica tanto em crianças no início da aprendizagem da língua materna quanto em usuários estrangeiros que buscam estudar a língua portuguesa. Assim, acreditamos que um dicionário que traga as expressões idiomáticas freqüentes em português brasileiro, com sua definição, exemplos e notas de uso, possa ser útil especialmente a esses usuários. E inserimos ainda outro elemento facilitador para a busca das expressões no dicionário, a saber, as expressões idiomáticas em uma ordem alfabética a partir de conceitos-chave, visto que o percurso onomasiológico evidencia as relações existentes entre as diferentes expressões que se referem a um mesmo conceito ou as relações de sinonímia entre elas, as possíveis motivações que levam ao surgimento de novas expressões idiomáticas e pode, até mesmo revelar determinados aspectos culturais da língua refletidos pelos idiomatismos.

Consideramos, portanto, gratificante a possibilidade de esta pesquisa vir a representar uma contribuição no mercado das obras de referência brasileiras.

CAPÍTULO I

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

A priori, é importante delimitar a unidade lexical (UL) de que vamos tratar, as expressões idiomáticas (EIs) ou idiomatismos. Assim, reconhecemos sua natureza como um determinado tipo de lexia complexa resultante de uma combinação restrita, que se situa no universo dos fraseologismos da língua geral e não na Fraseologia concernente aos domínios técnicos-científicos especializados. Propomos a seguir um detalhamento dessas observações iniciais.

1.1 Considerações acerca da Fraseologia

As combinações fixas de palavras são realidades tão antigas quanto as línguas naturais, aliás mais utilizadas na produção textual do que as livres (GROSS, 1988), mas foram os estudos de Saussure, publicados em 1916, os primeiros a apontar para a existência de combinações não-livres, as quais foram chamadas de “agrupamentos” (SAUSSURE, 1969). Para ele, tratava-se de sintagmas compostos por mais de uma unidade consecutiva que estabeleciam um encadeamento de caráter linear e podiam corresponder a palavras, a grupos de palavras, a lexias complexas de qualquer dimensão ou espécie.

Bally (1951), por sua vez, relata as particularidades dessas combinações, afirmando que para uma análise mais apurada da evolução de uma língua, é imprescindível observar seu uso no cotidiano e seu modo de falar. Indica ainda que é comum, na linguagem coloquial, a presença de um grande número de expressões formadas por uma combinação

estável, na qual uma decomposição semântica se revela contrária ao pensamento lógico do usuário. Portanto, Bally foi quem primeiro atentou para a existência de expressões fixas e de combinação estável, observação que permitiu uma melhor delimitação dos objetos de estudo abarcados pela Fraseologia, campo definido por ele como uma submacroárea da Lexicologia.

A respeito das pesquisas lexicológicas, sabe-se que não só o vocabulário de uma língua é objeto de estudo, mas também todos os aspectos que o envolvem, como seus significados e a relação com outras áreas de descrição, a Fonologia, a Morfologia e a Sintaxe. Assim, cabe à Lexicologia abordar as ULs como geradoras e ao mesmo tempo reflexos de sistemas culturais, ou ainda como instrumentos de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores.

A fim de destinar um domínio dentro da Lexicologia, que tratasse especificamente do objeto de estudo e análise de nossa tese, Bally instituiu, então, os primeiros passos da Fraseologia, subdividida em Fraseologia popular, para estudar os idiomatismos, colocações, provérbios e afins, e em Fraseologia técnico-científica, que agrupou as expressões terminológicas (XATARA, 1998).

Bem mais que os lingüistas ocidentais (dentre esses destacam-se, como pioneiros, o alemão Thun (1975) e o norte-americano Weinrich (*apud* RWET, 1983), os principais seguidores de Bally, quanto ao aprofundamento dos aspectos teóricos dessa nova área, são os russos, como Vinogradov que define Fraseologia como estudo das leis que restringem a combinação das palavras e dos seus significados (*apud* ETTINGER, 1982, e TRISTÁ PÉREZ, 1988).

A partir das pesquisas dos russos, então, estudaram-se os princípios de disposição e de processamento do material lexicográfico e inclusão das unidades fraseológicas (UFs); os critérios de seleção, distribuição e definição dos fraseologismos; a análise e classificação do caudal fraseológico incluído nos dicionários gerais; o processo de arcaização e de

representação das UFs sinônimas e suas variantes; e as características estilísticas dos fraseologismos (CARNEADO MORÉ, 1985).

Em se tratando da realidade latino-americana, a Fraseologia desenvolveu-se inicialmente na Colômbia, com Zuluaga (1980) e em Cuba, com os trabalhos de Carneado Moré (1985) e Tristán Pérez (1988).

No Brasil, também verificamos grande interesse nessa área — para mencionar apenas os pioneiros: Cf. CAMARGO & STEINBERG (1986), TAGNIN (1987, 1989), XATARA (1994, 1998), RONCOLATTO (1996, 2001) ALVAREZ (2000) e VALE (2002). Assim, podemos contar com avanços significativos nos estudos das UFs do português, seja isoladamente, seja em contraste com outras línguas estrangeiras (LEs). As pesquisas, em âmbito nacional, avançam por diversos segmentos dentro da Fraseologia, desde a elaboração de dicionários especiais, monolíngües ou bilíngües, aos estudos sobre diferentes tipos de organização dessas UFs nos dicionários, passando pelo mapeamento dessas UFs e pelo aprimoramento das tecnologias utilizadas para lidar com elas, além de estudos no que concerne à frequência das lexias complexas nos mais diversos tipos de *corpora* e na Web.

De fato, o estudo desse ramo da lingüística vem adquirindo uma importância cada vez maior, tanto do ponto de vista teórico, na investigação das regras lexicais, semânticas e gramaticais, como do ponto de vista prático, no ensino/aprendizagem das línguas maternas e estrangeiras, na elaboração de dicionários.

Alvarez (2000) leva-nos a compreender a Fraseologia como um ramo da Lingüística que tem por objeto de estudo a análise de combinações de palavras que formam novas ULs ou que têm o caráter de expressões fixas.

No entanto, é pertinente atentar que, de acordo com Roda (1993), cuja posição teórica é também compartilhada por Alvarez, não há consenso sobre o alcance da Fraseologia, uma vez que encontramos autores que consideram que os estudos fraseológicos abarcam

provérbios (*Quando a esmola é demais o santo desconfia* ou *Devagar com o andor que o santo é de barro*), locuções (*posto que* ou *desde que*), gírias (*na boa* ou *de boa*) e aforismos (*Seria cômico, se não fosse trágico*), enquanto outros limitam-na às EIs, sem que seja estabelecida, com clareza, nenhuma diferenciação entre esses termos. Portanto, a Fraseologia, não possui limites claros devido à heterogeneidade (manifestada em maior ou menor grau) das ULs que pode abranger e que dificilmente contém características definidoras precisas, dependendo do ponto de vista do pesquisador sobre o fenômeno lingüístico analisado (COWIE, 1998; RUIZ, 1998).

Questiona-se ainda se os estudos fraseológicos abarcam apenas construções com mais de uma UL ou também de lexias simples, como as gírias monoverbais. Para Câmara Jr. (1996), por exemplo, a gíria abrange as ULs simples e as complexas e seu estudo cabe, sim, à Fraseologia. Mas para a maioria dos autores, a Fraseologia incluiria, dentre as unidades estudadas, apenas as expressões gíricas, descartando as gírias monoverbais, que escapam aos propósitos dessa área, voltada à análise das combinatórias lexicais. Como nosso trabalho não objetiva analisar tal fenômeno, mas apenas os idiomatismos, não trataremos de encerrar esse tema, tampouco buscar uma definição exata do campo em que se enquadram as pesquisas sobre as gírias, sobretudo por considerarmos esses estudos, dentro ou não dos saberes da Fraseologia, um fértil campo para a análise lingüística, ainda a ser explorado com profundidade.

De modo geral, no entanto, não se questiona que idiomatismos, colocações e provérbios sejam UFs da língua comum e podemos esboçar uma tentativa de estabelecer fronteiras entre essas unidades. Assim, consideramos que o fraselogismo tido como EI, essencialmente conotativo, distingue-se das combinatórias usuais ou colocações, porque estas, apesar de também serem expressões cristalizadas, correspondem a unidades lingüísticas de sentido denotativo, caracterizadas pela co-ocorrência léxico-sintática de seus elementos ou

restrição léxica entre seus elementos (como *apoio incondicional, intimamente ligado, jurar solenemente* [TAGNIN, 1988]). Não se deve confundir, porém, combinação lexical restrita com uma combinação apenas freqüente de dois ou mais lexemas (IRIARTE SANROMÁN, 2000), uma vez que a colocação que representa não pode ser previsível ou determinada por certas regras, mas pode ser apenas descoberta e explicada *a posteriori* (BLANCO, 2008).

Nesse universo das colocações, muitos estudiosos enquadram as perífrases verbais com verbos suportes - cujos argumentos não têm restrição -, de mera função nominativa, e que correspondem ao modelo SV + SN, sem transformação dos significados dos componentes (um carrega noções gramaticais e outro, semânticas, por exemplo: *bater em retirada, correr o risco, dar um passeio, tomar uma decisão* [Cf. (GREIMAS, 1960; LIPSHITZ, 1981; TRISTÁ PÉREZ, 1988)]. É o que Wotjak (2008) chama de colocação em sentido amplo.

Nos últimos dez anos, por um lado a investigação sobre as colocações traz importante contribuição para o ensino de LEs e, por outro, a maioria dos projetos lexicográficos especificamente sobre colocações se orienta pela Teoria Sentido-Texto (que considera o uso da colocação dentro de um contexto) de Mel'čuk *et al.* (1995) e que evidencia claramente a importância das considerações pragmáticas (BLANCO, 2008).

Os ditados, por sua vez, considerados elementos não conotados, ou os provérbios, elementos conotados, enunciam verdades eternas, a chamada "sabedoria dos antigos", na forma de simples constatações, apresentadas em uma estrutura ao mesmo tempo clara e fechada; assim é o caso do ditado *Quanto mais se tem, mais se quer* para exemplificar um enunciado denotativo, em contraposição ao enunciado conotativo *Em terra de cegos, quem tem um olho é rei* (GREIMAS, 1960). Na verdade, para as especificidades tanto estruturais quanto semânticas, estilísticas e pragmáticas de ditados, provérbios, aforismos, anexins, refrões, preceitos, máximas, desenvolveu-se a Paremiologia, que pode ser vista como uma subdivisão dentro dos estudos fraseológicos.

Há que se distinguir ainda, os clichês ou chavões, definidos aqui como criações literárias que se banalizaram pelo uso (*o astro do dia, na primavera da vida*); estereótipos ou lugares-comuns que são frases feitas ou fórmulas de emprego muito freqüente, revelando uma falta contra a verdade, por constituírem uma crença simplista (ETTINGER, 1982, DUFAYS, 1991) e se fundamentarem na ignorância e no preconceito, ainda que representem concepções de valor predominantes em uma dada comunidade cultural (*Homem é tudo igual; As crianças não pediram para nascer; Lugar de mulher é na cozinha*); fórmulas situacionais ou sentenças usadas em situações de comunicação específicas (*Não seja infantil!, Você tá brincando...* [TAGNIN, 1987; XATARA, 1994]).

Para Mel'čuk (2007) é surpreendente, aliás, como depois de tantos anos de estudo e discussões sobre os mais diversos aspectos da Fraseologia, não se tenham elaborado definições formais dos conceitos pertinentes, estabelecido uma tipologia formal das UFs e fixado uma terminologia universalmente aceita. Mas a maior parte dos estudos não deve mesmo se debruçar mais sobre questões relativas à classificação das mesmas do que sobre questões relativas ao seu uso.

Apesar de ainda não existir consenso sobre os limites da Fraseologia no que concerne aos objetos de estudo que ela pode abarcar, em nosso trabalho, partimos do pressuposto de que todas as EIs fazem parte da Fraseologia porque, conforme já dissemos anteriormente, as EIs são lexias complexas (formadas por mais de uma UL - o que caracteriza o termo “expressão”), com particularidades expressivas, como conotação e cristalização relativa. Dentro desse contexto, é pertinente afirmar que uma EI não deve ser confundida com um expressão terminológica porque as EIs são conotativas e fazem parte do léxico geral, o que não ocorre com as expressões terminológicas que, apesar de fixas e com variabilidade restrita, não são conotativas e pertencem a campos específicos da língua, isto é, fazem parte da língua de especialidade.

1.2 A definição de expressão idiomática

Dentre todas as UFs existentes, selecionamos as EIs como objeto de estudo desta tese.

Concordamos com Biderman (2001) quando ela nos diz que os idiomatismos são combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada sequência, ou seja, desconsiderando suas partes como unidades semânticas e cujo significado não se dá na simples somatória dessas partes. Os significados literais podem, em boa parte dos casos, ajudar a entender o significado conotativo da expressão. Assim, apesar de o sentido de uma EI não estar ligado exclusivamente ao sentido de suas partes constituintes, é importante atentar para os casos nos quais as ULs que a constituem, direcionam seu uso.

Em decorrência desse fato, pode-se concluir que a EI não é apenas um aglomerado de idiosincrasias lexicais (escolhas pessoais), mas combinações convencionais de relações sintático-semânticas regulares, aceitas e reconhecidas por um grupo (CORBIN, 1983; TAGNIN, 1988). Há casos, por exemplo, de EIs que são cristalizadas no imperativo como *calma*, *Bete!* e que não podem ser modificadas. Assim como há EIs que são cristalizadas com o verbo no presente ou no passado, como em *A porta da rua é serventia da casa* ou *O gato comeu sua língua*. Constatamos, portanto, que existem idiomatismos dos mais variados tipos e, por esse motivo, apresentamos mais à frente, no item 1.3, uma descrição tipológica de EIs presentes na língua portuguesa do Brasil, no que concerne à sua natureza estrutural e em alguns casos peculiares.

De acordo com Tristá Pérez (1988), as EIs são, em sua maioria, combinações de palavras que, devido ao seu constante uso, perdem o sentido denotativo de cada um de seus termos constituintes e adquirem um sentido global conotativo. Há casos da coexistência de

ambos os sentidos, ou seja, o denotativo e o conotativo, que serão identificados a partir do contexto em que estão inseridos, como por exemplo *pegar fogo*, cujo sentido denotativo é a descrição do fenômeno que consiste no desprendimento de calor e luz produzidos pela combustão, o ato de queimar, incendiar, ao passo que seu sentido conotativo refere-se ao conceito ENTUSIASMO ou AGRESSIVIDADE e descreve, no primeiro caso, o estado de exaltação e, no segundo, um momento em que existe a possibilidade de conflito.

Segundo Tagnin (1989), a convencionalidade é definida como aquilo que é aceito de comum acordo e pelo uso e que pode ser encontrada em diversos níveis como o sintático, o semântico, o pragmático. Ela salienta ainda que, para um aprendiz que se preocupa com o conhecimento apenas das regras sintáticas e do léxico da língua, ater-se a uma leitura composicional permitirá que ele conheça parte do idioma, deixando de lado especialmente a idiomaticidade, um dos aspectos da convencionalidade.

Já de acordo com Náray-Szabó (2008), as EIs podem ser classificadas considerando seu caráter pragmático-discursivo. Assim, o autor distingue idiomatismos evocativos, ou seja, que refletem a realidade de modo mais ou menos objetivo (por exemplo, *estar com a cabeça rodando*), avaliativos, que expressam as impressões que se tem da realidade (como em *isso não lhe cai bem*) ou dialógicos, que são utilizados apenas em uma situação particular (é o caso de *Você tá brincando!* que só terá ocorrência após a fala de um primeiro interlocutor). Nos dois primeiros tipos de fraseologismos encontramos uma idiomaticidade semântica; no último, uma pragmática.

Para subsidiar este trabalho, consideraremos, no entanto, a definição de Xatara (1998). Assim, tratamos como EIs as lexias complexas (expressões), com sentido conotativo (figurado, metafórico), cristalizadas pela tradição cultural (lexicalizada) e que são indecomponíveis quanto às restritas possibilidades de substituição que podem ser feitas entre seus termos constituintes (variabilidade restrita).

Embora as línguas disponham de meios para expressar objetivamente os acontecimentos, os sentimentos, as idéias, as EIs originam-se da vontade do usuário de comunicar experiências de maneira mais expressiva ou pitoresca, de ser mais persuasivo, de despertar o cômico ou o irônico, por meio de combinatórias inusitadas que são unidades funcionais significativas do discurso, constituídas por seqüências estereotipadas de lexemas. Por exemplo, para enfatizar um estado exacerbado de nervosismo, pode-se optar pelo idiomatismo *espumar de raiva* ou *ficar uma pilha de nervos* em detrimento das paráfrases “ficar nervoso” ou “enervar-se”, enfatizando, assim, a intensidade do sentimento de raiva que ele descreve.

A seguir, passamos a detalhar as três características fundamentais das UFs idiomáticas: conotação, cristalização e indecomponibilidade.

1.2.1 Conotação

Um idiomatismo aponta uma representação figurada da realidade, como um meio de caracterização pitoresca do que se pretende expressar. Assim, ainda que uma expressão também possa ser interpretada denotativamente, como é o caso de *abrir o olho*, *sujar as mãos*, *quebrar o galho*, haverá sempre a produção de um efeito especial, com a transferência do sentido denotativo para o conotativo.

Abrir a torneira pode, por exemplo, se relacionar ao conceito TRISTEZA, com o sentido de chorar, ou significar literalmente que um indivíduo *abriu a torneira*. O mesmo acontece com a EI *puxar o tapete*, pois é perfeitamente possível se referir, denotativamente, ao ato de puxar ou arrastar um tapete e, conotativamente, referir-se ao conceito TRAIÇÃO. Nesse último caso, é interessante mostrarmos que, apesar de haver o sentido denotativo para *puxar o tapete*, a combinação dessas ULs com o sentido conotativo indicando a traição é

muito mais frequente do que aquela com o sentido denotativo. Na Web, encontramos 20.100 ocorrências¹ para tal EI e, em uma análise em 10% desse total de resultados elencados pelo Google, confirmamos que em 95% dos casos a referência é ao ato de trair outra pessoa.

Podemos afirmar, pois, que para uma expressão poder ser considerada idiomática, seu significado dependerá dessa transferência de sentido para um âmbito semântico que não é o do objeto designado por ela. Por isso, de acordo com Pottier (1987), coexistem em uma EI ao menos dois empregos da mesma lexia, o que justifica seu sentido metafórico. Também para Greimas (1960), a cada segmento da cadeia lexemática, convencionou-se a atribuição de um significado segundo, ou pelo menos um primeiro nível de abstração, que constitui a transferência de significado de um lugar semântico a outro, sem que o significante sofra alteração.

Para Roncolato (2001: 16 e 17), “a conotação é, sem dúvida, uma característica primordial das EIs. [...] As EIs são frutos de um processo metafórico de criação.” Assim, se tomarmos a EI *dançar conforme a música*, não podemos apresentar seu significado partindo dos significados individuais de seus termos pois, se o fizermos, não teremos o sentido conotativo referente à expressão como um todo. “Dançar” é executar movimentos corporais de maneira ritmada, em geral, ao som de uma música; bailar, e “música” é a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido ou qualquer composição musical (FERREIRA, 1999). Portanto, para a compreensão do idiomatismo desejado, é necessário que haja o deslocamento, para um nível abstrato, da imagem a que se refere à EI. Dessa forma pode-se analisar um grande número de ULs complexas e cristalizadas, as chamadas *expressions figées*, mas dentre essas apenas as conotativas serão consideradas EIs.

Há ainda de se considerar a questão dos diferentes graus de conotação proposta por alguns pesquisadores, como Xatara (1998), que indica uma possível subdivisão gradual no

¹ <www.google.com.br> ; acesso em 10/08/2008.

sentido figurado de um idiomatismo, ou seja, os idiomatismos são forte ou fracamente conotativos. Tal classificação é variável e é realizada com base na busca mais detalhada pelo significado de cada termo da EI e, em seguida, pelo significado dos termos em conjunto.

Roncolato (1996) e Alvarez (2000), por sua vez, preferem utilizar os termos *transparência* e *opacidade*. A primeira autora nos diz que a idiomaticidade se relaciona à opacidade da expressão, ou seja, uma UF é idiomática quando é fixa e não transparente. A segunda acrescenta que:

os fraseologismos são ULs múltiplas que apresentam vários graus de transparência semântica que vão de uma maior transparência a uma total opacidade. Desta forma, acredita-se que a proporção de termos opacos e transparentes, assim como a frequência relativa das diferentes formas de motivação podem proporcionar valiosos critérios para a classificação dos termos nas línguas, aspecto esse esboçado por Saussure, que distinguiu dois gêneros de idiomatismos: o lexicológico onde predominam as palavras opacas, e o gramatical, que prefere os termos motivados. (p. 70)

É em virtude da impossibilidade de concretização, na realidade extralingüística, da idéia transmitida pela EI, que se pode dizer que o idiomatismo opaco é aquele em que, devido ao seu alto grau de metaforização, não há a possibilidade de recuperação, ou criação, da imagem à qual ele se refere. O contrário também é verdadeiro, pois são transparentes os casos de EIs em que o seu significado é construído pela soma entre componentes de significação denotativa, semanticamente presentes, e outros de significação conotativa.

É o que acontece com as lexias *custar os olhos da cara* (refere-se ao conceito DINHEIRO, intrinsicamente relacionado ao verbo “custar”) ou *rápido como um foguete* (o conceito RAPIDEZ é resgatado pelo adjetivo “rápido”), uma vez que se referem denotativamente a idéias de fato manifestadas nas expressões: temos respectivamente o sentido denotativo de “custar” e “rápido”, o que entretanto não anula o sentido conotativo dos complementos dessas unidades léxicas.

Em suma, as mesmas idéias apresentadas por Saussure ao tratar do processo de evolução pelas quais passam as palavras em geral, com a mudança ou distanciamento do sentido que originalmente as gerou, também podem ser aplicadas às EIs, que passam por sucessivas mudanças lingüísticas no decorrer do tempo.

Assim, determinados idiomatismos mudam integralmente de sentido, por conta de fatores extralingüísticos, sociais, culturais, e passam a ser opacos, dada a distância entre seu sentido como um todo dos significados de suas partes constituintes. Outras EIs preservam essa relação e são consideradas transparentes por trazerem entre suas partes constituintes, termos motivados, que direcionam seu significado.

1.2.2 Cristalização

O elenco de EIs de uma comunidade lingüística encontra-se em sua memória coletiva, em nível individual e social, como *modo de dizer* tradicional. E, para que uma lexia complexa possa, então, ser identificada como EI, é necessário que seu uso seja, ou tenha sido, freqüente por um considerável número de pessoas, processo este que denominamos “cristalização”.

Considerando como lexicalização “a transformação de um sintagma constituído de morfemas livres em um sintagma fixo (ou lexia), comutável, do ponto de vista paradigmático, no interior de uma classe lexemática” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 254), podemos afirmar que a freqüência do emprego de uma EI pela comunidade de usuários é o fator responsável pelo processo de lexicalização de um idiomatismo (XATARA, 1998).

De acordo com Rios (2004):

[...] em um primeiro momento, podemos pensar que as conotações idiomáticas são criadas na fala. No entanto, nesse momento, elas são apenas uma realização do sistema como outra

qualquer. Essas realizações no plano da fala só passarão a constituir EIs quando passarem para o plano da norma, isto é, quando passarem para o dizer tradicional, comum e constante da língua. Daí uma das características obrigatórias das EIs: sua cristalização. (p. 45)

Por isso não se pode tratar qualquer expressão presente em nossa língua como idiomática, mesmo que tenha relativa fixidez e sentido conotativo.

Com a enorme ampliação do poder das mais variadas formas de mídia e o agigantamento do público atingido por elas, não são poucos os casos em que idiossincrasias são difundidas com rapidez a ponto de serem temporariamente fixadas como parte do saber coletivo. Porém, com o freqüente uso, essas expressões, caracterizadas por serem peculiares de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, deixam de ser freqüentes ou deixam de ser aceitas consensualmente por uma grande comunidade de usuários, ou seja, passam a ser expressões utilizadas apenas em determinada região do país (caso dos regionalismos) ou pelo grupo de uma determinada faixa etária (expressão datada; de um período específico), ou mesmo como uma gíria que, temporariamente migrou ao grupo de EIs e, com a diminuição significativa de seu uso, volta a se circunscrever apenas a um grupo de pessoas, muitas vezes apontando para sua extinção.

O slogan *não ser uma Brastemp*, tão utilizado nos anos noventa em propagandas de eletrodomésticos da marca Brastemp para a comparação com outras marcas, transformou-se em uma EI a partir do momento em que passou a ser usual para grande parte da população brasileira e deixou de ser apenas uma expressão para a promoção do produto que vendia. Porém, nos dias de hoje, tal EI já não é tão freqüente quanto era no período em que foi criada. Trata-se, pois, de uma expressão amplamente difundida e que, com a mudança do slogan da empresa em questão, teve uma redução significativa em sua freqüência que nos leva a pensar em sua possível extinção, caso não haja uma retomada desse mote para a propaganda dessa empresa. No entanto, é meramente especulativo afirmar que isso ocorra porque, como no

exemplo que descrevemos abaixo, a longevidade de uma expressão pode ser muito maior do que seus criadores imaginaram.

Um interessante exemplo para ilustrar a idéia de que para a cristalização de uma EI são necessários um período maior de tempo e uma quantidade considerável de usuários que atestem seu amplo uso, é a expressão *arder no mármore do inferno*, da telenovela “O clone”, escrita por Glória Perez e veiculada pela Rede Globo de televisão no ano de 2001. Tal expressão, embora conotativa e fixa, depois de ampla difusão no ano de transmissão da obra, passou a ter cada vez menos registros em quaisquer *corpora* e mesmo na Web. De fato, no ano de 2001, em uma busca realizada na Web, o resultado foi de mais de 10 mil ocorrências, já em 2006, em nova pesquisa realizada por meio do motor de busca Google, encontramos 373 ocorrências. O que nos faz deduzir que a cristalização é, também, característica primordial para a definição de EI, uma vez que criações idiossincráticas podem desaparecer a qualquer momento. O número de ocorrências na Web para a expressão citada tende a oscilar (mas não se multiplicar enormemente), sobretudo por conta do crescimento incessante das informações da Web e do aumento no número de dados replicados em toda *www*.

É preciso ressaltar, no entanto, que não se pode decretar veementemente que uma EI deixará de existir por conta do distanciamento da motivação inicial que a criou. Assim, *virar o disco*, EI largamente utilizada para descrever o momento em que um indivíduo muda de assunto em uma conversa ou insiste em falar sobre um determinado assunto causando desconforto nos interlocutores, pode existir indefinidamente apesar de sua criação ter sido pautada no fato de que os discos, ou LPs (*long-plays*), hoje objetos de uso restrito, possuíam dois lados (o A e o B) com músicas, o que não ocorre com o CD (*compact disc*) e outras tantas novas formas de armazenamento de música que vemos atualmente no mercado. A baixa frequência de uma EI, portanto, não se associa diretamente aos argumentos que motivaram sua gênese mas à sua ampla ocorrência ou difusão entre as pessoas ou nas mídias em geral.

Falar que alguém *não vira o disco* pode continuar a ser um idiomatismo freqüente, independentemente se o seu sentido seja ou não opaco. Um exemplo de longevidade de uma EI é *espírito de porco*, que é de origem bíblica e designa o indivíduo que promove constrangimento ou aquele que é considerado desagradável. Embora freqüente ainda hoje, esta EI não retoma sua motivação inicial, o episódio em que Jesus Cristo expulsa demônios de um grupo de pessoas e esses demônios tomam uma manada de porcos.

Dentro desse quadro, em que julgamos pertinente descrever o grau de cristalização de uma EI, cabe-nos citar que, em nosso trabalho, confirmamos por meio do percurso onomasiológico, que existem EIs que são polissêmicas, justamente porque possuem mais de um sentido sem que, na maioria dos casos, se saiba qual o sentido primeiro que tais expressões adquiriram em sua criação e porque ambos os sentidos são usuais. São os casos, por exemplo, *de olhos fechados*, que é uma EI freqüente tanto para indicar o conceito CONFIANÇA quanto FACILIDADE; o mesmo ocorre com *de pernas pro ar*, indicando DESORDEM ou ÓCIO, ou ainda *esfregar na cara*, para indicar CONFIRMAÇÃO ou CRÍTICA.

Algumas EIs, porém, com o passar do tempo mudam completamente de sentido, ou perdem um dos sentidos que designava (caso de uma EI polissêmica que perde um dos sentidos) e o novo significado apaga o anterior. No Houaiss (2001) encontramos, por exemplo, dentre tantas UFs apresentadas no verbete “cama”, a EI *cair da cama*, com o sentido que poderíamos apresentar em nosso trabalho, dentro do conceito FRACASSO, indicando “falhar ou ter uma surpresa ruim”. Porém, atualmente, as ocorrências encontradas na Web para este idiomatismo, ou são denotativas ou descrevem o ato de acordar cedo, como no exemplo, “Caiu da cama! Romário chega cedo, mas avisa: nem sempre irá ao clube de manhã”². Assim, não se pode dizer que o sentido apresentado no Houaiss (2001) esteja errado,

² <<http://www.jornaldebrasil.com.br/impresso/noticia.php?IdNoticia=315224&edicao=1806>> ; acesso 10/12/2008.

mas que se trata de um uso menos freqüente na Web nos dias de hoje e que, em um período determinado, o sentido de FRACASSO foi o mais freqüente. Indistintamente, o mesmo poderá ocorrer com nosso dicionário, justamente porque se trata de um trabalho que prioriza a coleta dos idiomatismos mais freqüentes na Web entre 2004 e 2008 e não um trabalho diacrônico que pretenda apresentar todas as EIs da língua portuguesa do Brasil e todos os sentidos que tais idiomatismos possuem.

Há, pois, uma consagração ou cristalização não apenas da forma do idiomatismo, mas também de seu significado. Porém, são inúmeras as EIs que, consagradas em uma determinada forma, podem ter mais de um significado dentro de uma mesma comunidade lingüística. É o caso da EI *botar pra fora* que, dependendo do contexto no qual está inserida, pode significar desabafar, expor a opinião, ou despedir alguém (SERRA E GURGEL, 1995).

Podem coexistir, ainda, significados diversos em comunidades lingüísticas diferentes nas quais se fala o mesmo idioma. É comum se observar esse caso nos idiomatismos que se originaram de gírias e que, por vezes, difundem-se com mais de um significado. Portanto, são considerados idiomatismos regionais quando não atingem o âmbito nacional, não são decodificado pela maior parte da população do Brasil. Enquanto a EI *ser fim de festa* é conhecida em nosso país, por conta de sua difusão nas principais mídias, como a descrição do indivíduo que costuma sair de reuniões ou festas apenas quando estas terminam, *sair no lixo* é a EI de mesmo sentido (“E eu só gosto de sair no lixo! [risos] Entro de madrugada e só saio no lixo! Se for pra ficar até de manhã eu fico!”), no entanto é utilizada apenas em parte da região Nordeste do Brasil e em alguns outros estados de outras regiões³.

A consagração do uso de uma EI pela tradição cultural da comunidade lingüística em que ela se encontra é imprescindível para que o idiomatismo seja considerado como tal.

³ <<http://clarissapacheco.wordpress.com/2008/07/06/danca-conquista-terceira-idade/>> ; acesso em 06/07/2008.

Dessa forma, podemos afirmar que, ao menos em um primeiro nível de abstração, existe estabilidade na significação de uma EI.

Sobre a dinamicidade das EIs, Alvarez (2000) nos diz que,

[...] as expressões idiomáticas refletem o lado dinâmico da língua, a sua adaptação constante às necessidades comunicacionais do momento, tanto que podem desaparecer logo depois de seu surgimento, se bem que muitas ficam e se incorporam ao inventário lexical da língua. [...] São precisamente as mudanças que ocorrem na ordem social que influem no envelhecimento dos fraseologismos que são quase sempre efêmeros [...] (p. 73)

A significação conotativa primária que se refere à EI *vestir o pijama de madeira* é “morrer” e, assim, podemos dizer que essa significação é fixa, pois não há a possibilidade de a expressão possuir o sentido metafórico que não o apresentado. É interessante lembrar que há uma expressão similar à apresentada anteriormente, *abotoar o paletó de madeira* e que, apesar de existir a possibilidade de se mesclar seus elementos constituintes, por exemplo *vestir o paletó de madeira* ou *abotoar o pijama de maneira*, essas duas supostas variantes são pouco freqüentes porque há uma idiomaticidade pragmática (o uso prefere “vestir” para “pijama” e “abotoar” para “paletó”) e a idiomaticidade semântica que concentra o sentido de MORTE se concentra na UL “madeira” (presente em ambas), uma alusão ao caixão utilizado para se enterrar defunto.

Em outras palavras, acreditamos que de fato os significados de qualquer que seja o item lexical não têm estabilidade ou fixidez diacrônicas (tal qual uma palavra, a EI também não possui significação fixa), ou seja, na evolução semântica de uma língua, também as EIs podem mudar de significado, perder ou acrescentar significações. Sincronicamente esse fenômeno não ocorre porque os significados são convencionalizados socialmente e não individualmente.

Assim, podemos entender que, embora existam diversas EIs relacionadas ao conceito universal de morte, como, por exemplo, *bater as botas*, *dormir o sono eterno*, *passar desta para uma melhor*, para essas não há possibilidade de outro emprego que não aquele com o sentido de “morrer”, mesmo que as imagens que cada uma possui sobre a morte sejam particulares.

Para tanto, citamos Xatara (1994), cujas palavras resumem as considerações que acabamos de fazer:

[...] o obscurecimento de seus elementos formadores manifesta a espessura simbólica e metafórica de uma linguagem que é condensada, presente por toda parte, embora discretamente. Nessa linguagem aflora o inconsciente, em que os significantes, desprovidos de seu sentido próprio, agem confusamente por sua própria conta. A EI é, assim, o lugar em que o discurso se faz língua, em que o social se faz símbolo. (p.129)

1.2.3 Indecomponibilidade

Podemos afirmar que as EIs constituem lexias complexas indecomponíveis, de distribuição única ou limitada, pois as partes que as constituem não se dissociam sem prejuízo na interpretação semântica, a qual, como já dissemos, não pode ser calculada com base nos significados individuais de seus componentes.

Para que certas lexias complexas possam ser consideradas idiomáticas, é necessário que elas constituam uma combinatória fechada, ou seja, que substituições por associação paradigmática somente ocorram em restritas possibilidades (Xatara, 1998). Exemplificando, a EI *achar-se o centro do universo*, referente ao conceito PRESUNÇÃO, oferece algumas possibilidades de variação dos termos que a constitui, e que só são possíveis porque não comprometem o sentido conotativo do idiomatismo. Pode-se substituir o verbo “achar-se” por “sentir-se”, dependendo do contexto em que se aplica a expressão; pode-se, ainda, substituir “centro” por “umbigo”, e “universo” por “mundo”. Em todos esses casos não

há perda no sentido da EI, ou seja, o da descrição do indivíduo que acredita ter maior importância que outros. Porém, essa variabilidade é restrita porque pragmática e estilisticamente nem todas as substituições são “aceitáveis”. Por exemplo, *achar-se o centro do universo* (cerca de 350 mil ocorrências no Google) ou *sentir-se o umbigo do mundo* (por volta de 14 mil ocorrências no mesmo motor de busca) não causam estranheza, fato que não ocorre com a variante *sentir-se o umbigo do universo* (apenas 580 ocorrências). Tal “estranheza” repousa no fato de que a combinação entre os substantivos “umbigo” e “universo” ainda não é totalmente recorrente.

Fica evidente, portanto, que determinadas substituições são permitidas mas que existe um limite para essas mudanças. No exemplo anterior, para que não haja uma perda no sentido conotativo da EI, é necessário que o verbo somente seja substituído por outro verbo, também pronominal, e que indique que esse sujeito, agente desse verbo pronominal, seja alguém que acredite estar em um local, condição, situação ou estado de superioridade. Assim, podemos encontrar variantes com os seguintes verbos, *achar-se*, *considerar-se*, *definir-se*, *encontrar-se*, *olhar-se*, *sentir-se*, *ver-se* etc., porém essa variabilidade é sempre parcial.

Nos casos de possíveis distribuições, há escalas de variabilidade que correspondem a graus de cristalização (XATARA, 1994). Depende desse grau de cristalização a possibilidade de esses elementos aceitarem variações, do tempo verbal e da modalidade de asserção (Ele *se fez de rogado*. / ...*vai se fazer de...*); do modo e da pessoa do verbo (É provável que ele *se faça de rogado*. / Quando *nos fizermos de rogado...*); do artigo (Ela *armou o [um; maior] barraco*.); do possessivo (Ele não *confiou no seu taco*. / Eu *confio no meu taco*.), além da inserção de advérbios (O negócio *vai [muito] mal das pernas* / Antes da festa, ele *[já] estava [meio] alto*.); e permutas lexicais (Ele *luta como um leão [onça, tigre, touro]*).

Se por um lado é viável a inserção de alguns elementos em uma construção idiomática, sem prejuízos para seu sentido, principalmente nos casos em que apenas o eixo

sintagmático muda e não há variação e comprometimento da idiomaticidade da expressão, por outro, essas variações podem ocorrer apenas com determinadas EIs, que são mais ou menos recorrentes dependendo da interferência de fatores extralingüísticos.

Para a EI *mudar de time*, por exemplo, encontramos hoje⁴, em páginas de língua portuguesa do Brasil, cerca de 22.300 ocorrências. Na análise artesanal de cerca de 10% desse total, recuperamos que a origem desse idiomatismo está diretamente ligada ao futebol e tinha apenas significado denotativo, ou seja, descrevia apenas o esportista que literalmente “mudava de time” por motivo diverso e passou a trabalhar em outra equipe de futebol. Dentro desse contexto futebolístico, a rivalidade acirrada entre determinadas equipes (por exemplo, a rivalidade existente entre as equipes paulistas Corinthians e Palmeiras ou entre as equipes do Rio Grande do Sul, Internacional e Grêmio) fez com que tal EI deixasse o domínio do esporte e migrasse para o senso geral, mas com o sentido de TRAIÇÃO (vale lembrar que essa EI é muito comum em textos políticos, sobre a mudança de partidos, o rompimento de alianças partidárias).

Em seguida *mudar de time* também passou a ser uma forma pejorativa de descrever o indivíduo que anteriormente considerado heterossexual, passa a ser rotulado como homossexual (mudança de sentido comprovada com dados extraídos da Web). Trata-se, pois, de um longo caminho percorrido por esse idiomatismo: em sua gênese, como uma expressão denotativa, em seguida envereda pela gíria (restrita ao meio futebolístico), até chegar a duas acepções freqüentes, ambas relacionadas à uma quebra de expectativa (mudança de equipe de futebol, mudança de partido político, “mudança” de orientação sexual) gerando uma frustração e, conseqüentemente, um sentimento ligado à TRAIÇÃO e MUDANÇA.

Mesmo em se tratando de EIs que apresentam o traço da indecomponibilidade, algumas variações podem ocorrer para atender a necessidades sintáticas que correspondem a

⁴ <www.google.com.br> ; acesso em 17/09/2008.

adequações textuais e para atender a necessidades estilísticas. Ilustrando o primeiro caso, temos uma EI com variação do pronome possessivo (*confiar no meu [seu] taco*), e o segundo caso, uma EI com demonstração de grande expressividade (*armar o maior barraco*).

Assim, há outras EIs que não admitem tais variações, como, por exemplo, *passar a faixa*, que não pode ter, entre seus termos, nem acréscimos, nem tampouco substituições, sem que acarrete prejuízo semântico para o entendimento da expressão. Se disséssemos: “O diretor não resistiu às pressões da oposição e *passou a faixa* verde e amarela”, certamente causaríamos estranheza no ouvinte por termos acrescentado os adjetivos *verde* e *amarelo* ao idiomatismo. Nesse caso o significado da EI, que é deixar um cargo, ficaria seriamente comprometido, fato este que comprova que há indecomponibilidade e variações das EIs apenas em casos específicos e com determinadas partes constituintes do idiomatismo.

No entanto, ressalta-se que, embora a indecomponibilidade seja um dos cerne definicionais de EI, há a possibilidade de ruptura do sintagma com fins estilísticos e tal “violação” está diretamente relacionada à oralidade, mesmo que utilizada na modalidade escrita. Algumas dessas ocorrências, apesar de parecerem insólitas, são maneiras que a imprensa encontra, sob a forma de manchetes de jornais ou revistas, ou a publicidade em geral, de orientar a atenção do leitor, seja por meio da estranheza, seja para realizar um trabalho mais persuasivo. Assim, as rupturas nas EIs são corriqueiras porque são direcionadas a um determinado público que compreende o primeiro sentido do idiomatismo, que é o conotativo, e percebe que há uma distorção proposital do idiomatismo dentro daquele contexto. Tais “distorções”, aliás, são formas comuns de despertar a curiosidade e instigar à reflexão. Exemplos desse fenômeno são as “traduções” de títulos de filmes no Brasil: “Por um fio” (dirigido por Joel Schumacher, em 2002) para “Phone Booth”, nos Estados Unidos, e “Cabine telefônica”, em Portugal. A escolha do título no Brasil foi muito elogiada porque, embora o filme realmente se passe todo ao redor de uma cabine telefônica, a EI *por um fio*

aqui no Brasil indica RISCO e esse é o ponto nevrálgico de todo o filme: o protagonista permanece ao telefone e com o risco iminente de ser assassinado, ou seja, literalmente *por um fio* (Cf. cartazes do mesmo filme apresentados nos Estados Unidos, Portugal e Brasil, respectivamente).

***Phone Booth* (EUA)**



***Cabine Telefônica* (POR)**



***Por um fio* (BRA)**



FIGURA 1 – Cartazes do filme “Phone Booth”

O contrário ocorreu com o filme francês *“Le placard”*, de 2001, dirigido por Francis Veber, em que o título escolhido no Brasil foi *“O closet”*, o que não indica ao espectador se tratar de uma comédia cujo tema é justamente os conflitos sobre a sexualidade do protagonista, fato que poderia levar à exploração da EI *sair do armário*.

A utilização de idiomatismos como títulos de filmes no Brasil é extremamente comum. Trata-se da maneira encontrada pelas distribuidoras nacionais ou internacionais de atingirem seu público-alvo com mais perspicácia.

O que pudemos verificar é que os filmes que se utilizam de EIs em seus títulos são, em geral, filmes de ação, comédia, pornográficos, ou longas-metragens de animação e não filmes de arte ou chamados filmes autorais.

Dentre tantos, destacamos “Golpe Baixo” (*The Longest Yard*, 2005), de Peter Segal, “Entrando numa fria maior ainda” (*Meet the Fockers*, 2004) de Jay Roach, “De bico calado” (*Keeping Mum*, 2005) de Niall Johnson, “O bicho vai pegar” (*Open Season*, 2006) de Roger Allers e Jill Culton, “O mar não está pra peixe” (*Shark Bait*, 2006) de Howard E. Baker e John Fox, “Por água abaixo” (*Flushed Away*, 2006) de David Bowers e Sam Fell.

Cabe citar, ainda, casos de ruptura da idiomaticidade com fins estilísticos e, nesse caso, as variações são aceitas quando permitem que o interlocutor compreenda, além do significado conotativo primeiro do idiomatismo, em que se observa seu núcleo semântico fixo, as alterações propositais que o levam a uma significação outra, também passível de ser captada pelos usuários da língua.

Na verdade, a utilização de idiomatismos nos mais variados tipos de mídias, sejam eles apresentados tal qual a maioria da população conhece, sejam apresentados em suas formas variantes, vem confirmar que este tipo de lexia complexa é uma das formas mais expressivas que um falante encontra de comunicar um idéia, vender um produto, chamar a atenção etc., que existe em uma língua.

A revista *Veja*, de 25 de junho de 2003, por exemplo, traz em sua reportagem de capa, o seguinte subtítulo “A vida fora do armário”. Para que o leitor da revista compreenda a lexicalização distorcida, é necessário que ele saiba que a expressão *sair do armário* significa tornar pública sua orientação sexual. No caso citado, a revista disponibilizou ao leitor ainda um segundo subtítulo que proporciona a compreensão do primeiro, que é o seguinte, “GAYS - conflitos existenciais e desafios cotidianos dos que tiveram coragem de *assumir a homossexualidade*”.

Vejamos a seguir, na **figura 2**, a capa da revista em questão:

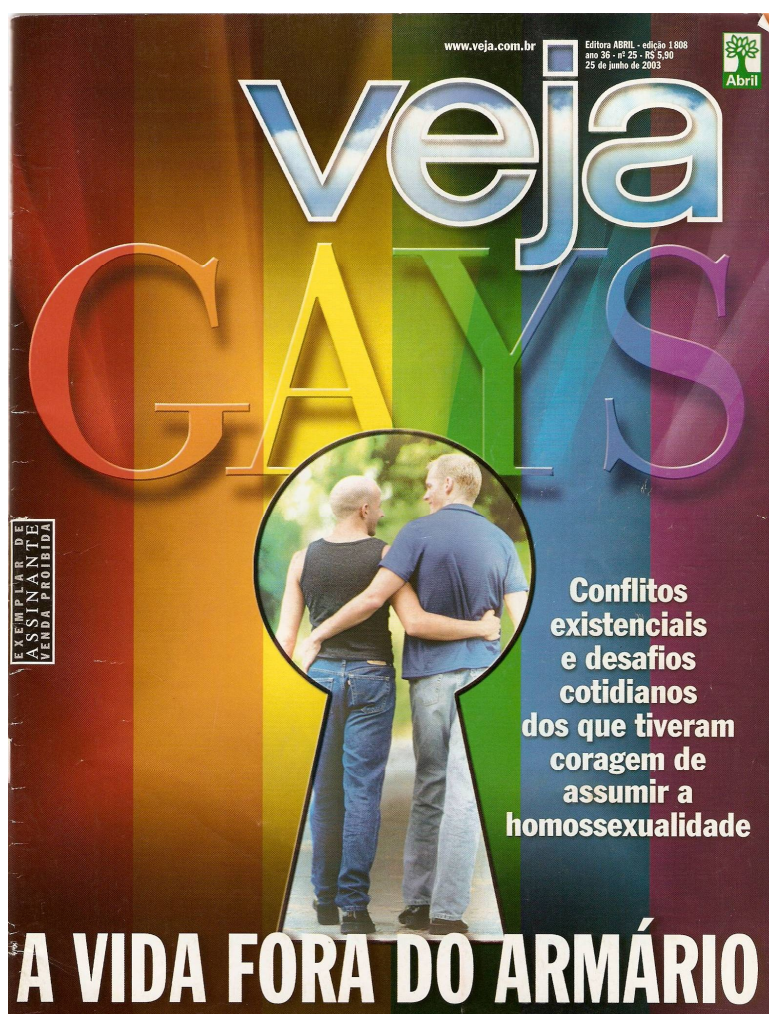


FIGURA 2 – Capa da revista “Veja”, de 26/06/2003

Embora não caiba aqui nos atermos aos reais propósitos da alteração do último idiomatismo citado, podemos salientar que a opção por uma EI promoveu, como já dissemos, uma comunicação muito mais expressiva na descrição do tema central da reportagem e, além disso, possibilitou a utilização de uma gama maior de opções de recursos gráficos para o enriquecimento da matéria de capa. Foi utilizada a imagem de uma fechadura, dando ao leitor a impressão de que ele está observando dois rapazes abraçados, pelo buraco da fechadura, ou seja, mostra-nos como é *a vida fora do armário* daqueles que assumiram ser homossexuais.

Em outra edição da revista *Veja*, de 22 de janeiro de 2003, vê-se a EI *ninguém quer largar o osso* (variante de *não querer largar o osso*). Embora, nesse caso, não tenha havido uma alteração do idiomatismo, observamos que não são poucos os casos em que as EIs são a opção para grandes matérias jornalísticas. Novamente a revista *Veja* disponibilizou aos leitores, como subtítulo, para a melhor compreensão do idiomatismo, uma paráfrase, “Os militares e juízes fazem pressão para *manter* aposentadorias *privilegiadas*.”

Nota-se, como diz Alvarez (2000), que algumas variações fraseológicas podem “violiar” ou não o sentido da expressão, dependendo do caso. É bom atentarmos para que uma substituição ou inserção de um termo não comprometa o sentido geral do idiomatismo.

Em geral, essas rupturas são feitas propositalmente, quando se conhece o público-alvo, desde o telespectador de um programa humorístico, até um consumidor de um produto, a quem se destina a informação.

É impossível, pois, interpolarem-se, em uma EI de distribuição única, elementos que lhe são alheios, por exemplo, *cair do cavalo [branco]*, *de pernas [torneadas] para o ar*, *com cara de quem comeu [muito] e não gostou [de nada]* etc.

Muitas vezes, por se tratar de modificações para a criação de trocadilhos ou expressões de caráter humorístico, não há comprometimento em sua significação, porém é necessário que, para se compreender esse segundo grau de dificuldade, conheçamos a EI na forma primitiva e original.

Se em uma propaganda de algum tipo de produto alimentício, por exemplo, tivéssemos o *slogan* “você não vai precisar *recarregar a bateria* sempre” só conseguiríamos entender o trocadilho se conhecêssemos tanto o sentido denotativo da expressão, o da necessidade de se recarregar ou trocar a bateria, por exemplo, de um carro ou de um telefone celular, quanto o seu sentido conotativo, o de recuperar a energia gasta (por meio do

descanso, de uma bebida energética, de um alimento). Portanto, embora a EI tenha sido deformada para tornar-se um *slogan*, não houve comprometimento do sentido conotativo.

Vemos, portanto, que a cristalização de uma EI na memória coletiva dos usuários de uma língua garante seu automatismo, mas isso não leva seu receptor a pensar em sua interpretação: é a criatividade do falante ou escritor a responsável para que o idiomatismo seja aplicado em um contexto claro que permita a compreensão de seu sentido idiomático.

Convém ressaltar, ainda, que o discurso idiomático tem uma verdade assegurada pelo seu saber implícito. Nem a situação, nem o contexto responsabilizam-se, individualmente, pelo estabelecimento de um significado outro que faz de uma expressão qualquer, uma EI (ALVAREZ, 2000).

Por fim, o freqüente emprego dos idiomatismos evidencia que a linguagem coloquial é permeada por recursos imagéticos vindos da subjetividade, criatividade e herança cultural do homem. Devido a sua ampla ocorrência no uso cotidiano da língua (fala, literatura, mídia), é indispensável que se faça um estudo sistemático das construções e dos elementos lexicais constituintes dos idiomatismos.

Visto que os estudos fraseológicos vêm adquirindo cada vez mais importância, tanto do ponto de vista prático, no ensino/aprendizagem de línguas e elaboração de dicionários, como do teórico, na investigação das regras léxicas, semânticas e gramaticais concernentes a ULs dessa natureza, apresentamos, a seguir, uma análise tipológica dos idiomatismos considerando critérios correspondentes aos aspectos morfossintáticos e semânticos das EIs da língua portuguesa do Brasil.

1.3 Tipologia das expressões idiomáticas

A classificação tipológica das EIs que retomamos, embora não se trate da única classificação de idiomatismos já realizada, é a de Xatara (1998), em virtude de sua adequada

abrangência para nosso trabalho. Por conta disso, revisitamo-la aqui para ressaltar como as EIs podem ser agrupadas por subtipos, seja por semelhanças estruturais seja por identidade de relações semânticas.

O mapeamento completo de todas as estruturas morfossintáticas dos idiomatismos, assim como de outras UF's, é importantíssimo sobretudo por conta desse diálogo que diversos ramos da Lingüística atualmente mantêm com a informática, por exemplo, na elaboração de léxicos computacionais, um segmento de grande interesse para as pesquisas lingüísticas que objetivam abranger uma quantidade cada vez maior de lexias complexas dos mais variados tipos e sua utilidade prática, como a sistematização das buscas, desambiguação, tradução (VALE, 2002).

1.3.1 Natureza estrutural

No que concerne à natureza morfossintática, que ratifica o princípio da complexidade lexical, identificamos EIs verbais, nominais, adjetivas, adverbiais e frasais. Verifiquemos alguns exemplos dessas estruturas:

a) sintagmas verbais: *bater as botas* ou *sentar a mão*. E podem ocorrer EIs elípticas nas quais não se explicita um dos elementos do sintagma frasal: *saber (...) por alto* ou *tomar todas (...)*.

b) sintagmas nominais: *cara de cavalo*; *rato de biblioteca*.

c) sintagmas de função adjetiva com ou sem construções paralelas: são aquelas EIs que funcionam como adjetivos mas que modificam o substantivo, caso de *homem de bem*, que

qualifica o indivíduo honesto, ou *mulher de verdade*, para designar a que assume grande responsabilidade ou tem postura rígida.

d) sintagmas de função adverbial: a EI *de cara*, por exemplo, que é uma locução adverbial conotativa, é empregada em determinados contextos nos quais pode ser substituída por advérbios como “subitamente” ou “repentinamente”, por exemplo: *abandonar de cara, falar de cara*.

e) sintagmas frasais, exclamativos ou interrogativos: *tá com fogo no rabo?*, por exemplo, é usada para questionar sobre grande agitação de um indivíduo.

1.3.2 Casos especiais

Consideramos, abaixo, alguns tipos de EIs, no que concerne a algumas relações semânticas, em razão de sua alta frequência na língua portuguesa do Brasil contemporâneo.

a) EIs alusivas: São aquelas em que há a necessidade de uma incursão de conhecimentos enciclopédicos para que se esclareça sua significação. Por exemplo: *beijo de Judas*, idiomatismo alusivo à Bíblia, quando o apóstolo, cognominado Iscariote, identifica Jesus, em meio aos apóstolos e soldados, desferindo-lhe um beijo e indicando sua traição. Há, entre outras referências na Bíblia (1962), o evangelho de São Mateus, capítulo 26, versículos 47, 48 e 49:

47 - Estando ele ainda falando, eis que chega Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão de gente com espadas e varapaus, que eram os ministros enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo; 48 - Ora o traidor tinha-lhes dado este sinal, dizendo:

Aquele a quem eu *der um ósculo*, esse é que é: prendei-o; 49 - E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deus te salve, Mestre. E *deu-lhe um ósculo*. (p.1172)

b) EIs análogas: São as EIs similares em seus termos constituintes e com sentidos próximos, como *pôr a limpo*, que pressupõe o esclarecimento de informações desconhecidas ou mal explicadas e *pôr em pratos limpos*, que indica aclarar uma questão ou fato confuso, sem deixar dúvida.

c) EIs depreciativas: Trata-se de idiomatismos com sentido pejorativo. *Olho de peixe morto* é um exemplo de EI que faz alusão à feiúra ou à inexpressividade dos olhos de alguém em comparação aos olhos dos peixes.

d) EIs comparativas: São as EIs que têm como núcleo a comparação, tendo em sua estrutura propriedades adjetivas ou verbais e elementos comparativos: *livre como um pássaro*, que indica LIBERDADE por meio da comparação com o modo de viver de uma ave.

e) EIs hiperbólicas: São as EIs que apresentam valor expressivo e afetivo, geralmente absurdo e exagerado. Por exemplo, a EI *matar cachorro a grito* descreve, com exagero, a situação dificultosa em que um indivíduo se encontra.

f) EIs irônicas: Trata-se de um dos efeitos de sentido da antífrase, procedimento expressivo determinado pelo contrário do que se diz. A EI *rei* ou *rainha da cocada preta* é irônica porque tem em seus termos constituintes a designação usada para indicar um(a) monarca (“rei” ou “rainha”, dependendo do gênero do indivíduo a que se refere) mas que, ironicamente, descreve o grupo sobre o qual detém o poder com um doce típico do Brasil e de fácil preparo. Assim, apesar de “rei” ou “rainha” carregarem sentidos positivos ligados ao poder (nobreza,

soberania), “cocada” é uma guloseima comum que, embora muito apreciada no Brasil, não exige grandes méritos culinários em seu preparo e, por isso, a articulação com “rei/rainha”, o chefe de Estado investido de realeza, é irônica pois ironia é uma figura de linguagem que emprega inteligentemente contrastes para ressaltar efeito humorístico.

g) EIs negativas: São as expressões usadas exclusivamente na forma negativa, sendo impossível passar para a afirmativa, como é o caso de *não dar a mínima*, referente à falta de importância dada ou recebida por alguém a algo. Em ambas, não há possibilidade de uma inversão para uma asserção afirmativa.

h) EIs situacionais: São as EIs utilizadas em um contexto social determinado ou desencadeadas por uma situação específica, notadamente usadas em designações de ameaças ou provocações. Por exemplo, *vá lambear sabão!*, EI desrespeitosa usada para pedir que alguém se retire por desacordo com comportamento, ação ou idéia.

Com base nas características intrínsecas das UF's idiomáticas e das observações levantadas neste capítulo, podemos dizer que chegamos a uma delimitação de EI, a unidade a ser tratada no dicionário fraseológico proposto nesta pesquisa, a saber: uma lexia complexa (expressão), com sentido conotativo (figurado), cristalizada pela tradição cultural (lexicalizada) e restrita possibilidade de variação. Assim, discutiremos no capítulo seguinte sobre as peculiaridades de um dicionário fraseológico, que é uma obra lexicográfica especial.

CAPÍTULO II

O DICIONÁRIO FRASEOLÓGICO

É freqüentemente complexo estabelecer a classificação das obras lexicográficas dentro de uma tipologia rígida porque são muitos os elementos que entram na composição de um dicionário para que ele seja classificado apenas como um tipo de obra. O *Dicionário gramatical de verbos* (BORBA, 1990), por exemplo, é um dicionário monolíngüe, semasiológico, sincrônico e especial ao mesmo tempo. A classificação em tipos e subtipos dependerá, portanto, do enfoque adotado pelo lexicógrafo.

Considerando o tipo de nomenclatura selecionada, teremos dicionários de língua geral, dicionários terminológicos ou de especialidade e dicionários especiais (analógico, ideológico, histórico, etimológico, fraseológico, de freqüência, de sinônimos e antônimos, de falsos cognatos, de regência verbal, de regência nominal, de neologismos). Vale atentar aqui que a distinção entre dicionário analógico e ideológico não é consensual para grande parte dos lexicógrafos, porém acatamos a esse respeito as definições de Haensch *et al.* (1982): esses autores nos indicam que o dicionário analógico apresenta uma seleção de conceitos organizados alfabeticamente e divididos em campos semânticos, enquanto que os dicionários ideológicos são aqueles que possuem sistemas de conceitos não organizados alfabeticamente.

Segundo Boutin-Quesnel (1985), o dicionário especial é um dicionário de língua que descreve as unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características.

Para Boulanger (1995), nos dicionários especiais, a seleção das ULs registradas é feita com base em uma ou duas características específicas, no plano funcional ou semântico, sendo que suas informações são sempre do mesmo tipo.

2.1 O dicionário fraseológico – um dicionário especial

No que concerne a um dicionário fraseológico (DF) da língua comum, o tipo de obra que tratará dos provérbios, das expressões idiomáticas, das gírias, da linguagem erótico-obscena, das injúrias, xingamentos e blasfêmias, das expressões interjetivas, é preciso, primeiramente, dar conta de uma literatura especializada riquíssima e abundante no que diz respeito a alguns temas, como o dos provérbios por exemplo, ou se dispor a partir de um arcabouço teórico incipiente, como é o caso das blasfêmias. É preciso, em seguida, decidir entre inventariar o maior número possível de fraseologismos, ou descrevê-los mais minuciosamente. Assim, teremos ou um dicionário que traz um grande acervo daquele determinado tipo de unidade lexical e, se bilíngüe, “apenas” acompanhado de propostas de equivalência, ou teremos um dicionário de menores proporções quanto ao número de entradas, mas podendo apresentar contextualizações das unidades lexicais levantadas. É preciso, em terceiro lugar, definir quais as fontes a serem utilizadas: se documentais, com base em bancos de textos; ou se secundárias, com base em uma grande coletânea de outros dicionários. Aqui iremos observar que enquanto o inconveniente de uma fonte documental é o fato de haver necessidade de um número muitíssimo grande de ocorrências em um banco de textos, suficientemente abrangente para que dele se extraiam os fraseologismos representativos de uma comunidade lingüística, o inconveniente das fontes secundárias é, muitas vezes, a não-marcação da frequência do uso de determinados fraseologismos, sobretudo quando se trata de dicionários bilíngües (DBs).

Isso posto, é possível certificar-se de que os fraseologismos não se esgotam em um, três ou dez dicionários. Especialmente em se tratando de língua portuguesa e, ainda mais, em língua portuguesa do Brasil em contraste com qualquer ou quaisquer. Pois, há uma grande lacuna a ser preenchida por esses dicionários especiais, que abordem mais detalhada e completamente diversos tipos de ULs, revelando diferentes tipos de dificuldades para o usuário comum, para o tradutor ou para o aprendiz e o professor, uma vez que o ensino/aprendizagem de LE tem sofrido modificações que devem ser assimiladas, como a utilização da tecnologia em sala de aula, a disponibilização de grande quantidade de dados na Web, o crescente número de dicionários *on-line*.

Além disso, os dados a serem trabalhados são muito volumosos, pois a linguagem fraseológica brasileira é riquíssima e amplamente presente em nossa linguagem coloquial, e as opções estruturais adotadas para se apresentarem os dados fraseológicos coletados são também diversificadas, muitas vezes com enfoques e desdobramentos completamente novos.

Considerando essas dificuldades, acreditamos que a elaboração de um dicionário de idiomatismos orientado onomasiologicamente é pertinente porque acrescenta informações à Fraseologia em geral e enriquece, ainda mais, a Lexicografia brasileira.

2.2 O tratamento lexicográfico dos fraseologismos

Vários estudiosos da linguagem intuíram a existência dos fraseologismos e a inclusão de elementos fraseológicos aparece já ensaiada em muitos verbetes dos vocabulários da Idade Média, mas começa a se efetivar nos DBs do século XVI, especialmente no *Dictionnaire françois-latin* (1541), de Robert Estienne (VERDELHO, 1995).

A importância desses estudos é inegável, porque as UFs são unidades de base, como as palavras simples, devendo ser integradas sistematicamente no inventário dos

elementos lexicais constitutivos das estruturas semiológicas da linguagem. E, justamente por representarem um dos problemas prioritários da descrição léxica, o tratamento lexicográfico dos fraseologismos, seja em dicionários de língua geral (DLGs), seja em dicionários especiais (DEs), revela problemas teóricos (definicionais), práticos (apresentação nos dicionários de língua geral) e técnicos (nos casos de obras lexicográficas em CD-ROM ou *on-line*).

Quanto à Fraseografia propriamente dita, que se incumbe da produção dos DFs, o trabalho de Sinclair, entre os anos 1980-87, tem a relevância ratificada por Moon (2008), pois ele foi um dos primeiros lexicógrafos que teve a preocupação de documentar, em seu projeto Cobuild (*apud* Moon 2007), os padrões fraseológicos encontrados em *corpus*, e apontar para a prática lexicográfica a interdependência da Fraseologia e do significado e os problemas do insatisfatório estatuto da palavra ortográfica.

No entanto, o sistema de inclusão dos fraseologismos nos DLGs ainda não é sistemático, normalmente havendo objeções quanto à extensão da nomenclatura, se as UFs vierem como entradas, ou quanto à extensão dos verbetes, se vierem como subentradas.

Os dicionários monolíngües (DMs) muitas vezes não delimitam claramente essas combinações freqüentes e fixas (BÁRDOSI, 1992; HEINZ, 1993), incluindo as UFs somente em sua microestrutura, e somente um pequeno número dessas unidades cristalizadas constam num DB e são especificadas com traduções também freqüentes e cristalizadas - sempre que possível -, a fim de se favorecer a construção de enunciados na LE.

De um modo geral, pode-se confirmar que não há sistematização das UFs que estão contempladas na grande maioria dos dicionários. Nos DLGs brasileiros, na maioria dos casos, são apresentadas EIs ao lado de colocações, provérbios, expressões regionais, sem qualquer distinção clara.

No Houaiss (2001), dentro do verbete “pressão”, por exemplo, encontramos *pressão alta* ou *pressão atmosférica*, ao lado da expressão gírica *marcar sob pressão*

(indicada na obra citada como circunscrita ao meio futebolístico e que confirmamos em busca realizada na Web) e também a EI *sob pressão*. Não encontramos, todavia, nessa mesma entrada, nem *sofrer (muita) pressão*, tampouco *pressionar contra a parede*, ambas freqüentes na Web⁵ (*sofrer muita pressão*: 7.450 ocorrências com o verbo no infinitivo; 7.803 com o verbo no passado simples; e *pressionar contra a parede*: 326 ocorrências com o verbo no particípio passado).

A busca por uma EI em DLGs deve ser feita, em geral, buscando-se por uma palavra-chave presente no idiomatismo. No verbete “pão”, por exemplo, encontramos tanto *pão dos anjos* como *pão da alma* referindo-se à eucaristia e outras EIs como *pão, pão, queijo, queijo*, que significa fazer algo sem rodeios ou subterfúgios, *a pão e água*, designando falta de comida, *a pão e laranja*, que significa estar na miséria, ou ainda, *tirar o pão da boca de (alguém)*, com sentido de privar dos meios de subsistência.

Pode-se constatar que, no caso dos idiomatismos *deixar (colocar, pôr) a pão e água* (mal alimentado, com comida escassa ou deixar pouca comida como forma de punição) e *a pão e laranja* (indivíduo que está em penúria, quase na miséria), buscamos pela palavra-chave “pão” porque, se buscássemos por ‘laranja’ não encontraríamos tais EIs, pois, apesar de possuírem duas palavras-chave, a prioridade foi elencar as EIs dentro do verbete “pão”, ou seja, pela primeira palavra-chave.

STREHLER (2003) apresenta justamente uma explicação interessante sobre a questão que envolve o funcionamento do paradigma e a necessidade de se recorrer a uma interpretação cultural para preservar possíveis analogias, inclusive exemplificando com a expressão *a pão e laranja* e com sua variante *a pão e banana*:

⁵ <www.google.com.br> ; acesso em 10/09/08.

Num primeiro tempo, importa entender que o paradigma é constituído por objetos da classe de frutas. Em seguida, notamos que, para ascender ao significado ‘ficar na miséria’, precisamos entender que bananas e laranjas são, para um brasileiro, objetos quase tão comuns quanto o pão. (p. 149)

O detalhe importante é que *a pão e banana* não consta no Houaiss (2001) e sua frequência é baixa na Web, cerca de 51 ocorrências apenas na busca realizada no Google em toda a Web e, cerca de 14 ocorrências apenas em páginas brasileiras (uma opção oferecida por esse motor de busca para uma “pesquisa avançada”).

Sobre a questão das palavras-chave dos idiomatismos, o mesmo ocorre com a EI *botar a boca no mundo* ou *no trombone*, que poderia fazer parte de ambos os verbetes de suas palavras-chave “boca”, “mundo” ou “trombone”. No *Aurélio* (1999) a EI está em “boca” e não em “mundo” ou “trombone”, o que dificulta ou atrasa a pesquisa do consulente porque, com a variação de tal EI na modalidade oral, fica difícil saber com precisão em qual entrada consta tal EI, como se pode observar no verbete “boca” transcrito abaixo:

[...] **Boca da noite.** O princípio da noite, o anoitecer. **Boca da serra.** Bras., S. Desfiladeiro ou garganta que dá acesso ao planalto. **Boca do sertão.** Bras., SP. Cidade ou simples povoado que antecede uma região desbravada. **Boca do estômago.** Pop. Parte externa e anterior do corpo, correspondente à cárdia. **À boca pequena.** Em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo. **Bater boca.** Bras. Discutir, alterar. **Botar a boca no mundo.** Dar gritos, gritar, bradar. **De boca.** Sem comprovação por escrito; oralmente. **De boca aberta.** Muito surpreendido, espantado, pasmado. (FERREIRA, p. 212)

No *Azevedo* (1988), como exemplo do que ocorre em DBs, podemos encontrar, como parte da entrada *gato*, os idiomatismos *fazer gato e sapato de alguém* ou *passar como um gato sobre as brasas*. No entanto, a obra não apresenta a EI *como cão e gato*, bastante usual e que figura na entrada do substantivo *chat* (gato) do mesmo dicionário, mas na direção francês-português. A entrada *chat* é bem maior que a entrada *gato* e, por isso, apresenta maior

número de acepções e de idiomatismos relativos a esse animal e que poderiam muito bem ser incluídos na direção português-francês.

Sabe-se que há pesquisadores que apontam para a uma realização, quase utópica, de um DB “ideal”, em que o léxico de duas línguas se apresente com base em regras sintáticas (distribucionais e transformacionais), semânticas e pragmáticas (contextuais e situacionais). Para nós, no entanto, esta pesquisa não busca uma obra lexicográfica “ideal”, mas uma obra adequada ao objetivo que nos propusemos realizar. Um dicionário que contenha todas as características anteriormente citadas não é exequível do ponto de vista comercial (o tamanho da obra e o preço estão diretamente relacionados e dificilmente se consegue transformar um livro de dimensões gigantescas em produto de consumo) e um trabalho *on-line*, apesar de poder disponibilizar uma enorme quantidade de dados, deverá ser alimentado freqüentemente, por toda a vida dos responsáveis e, mesmo assim, não dará conta de todos os desdobramentos que uma língua, organismo vivo, possui.

Quanto à elaboração de dicionários especiais de EIs, constatamos que é uma prática que ainda carece de sistematização e poucos combinam a classificação alfabético-semasiológica e onomasiológica, para darem conta, ao mesmo tempo, do aspecto funcional que é o da eficácia e rapidez da procura de uma expressão, e do aspecto (epistemo)lógico que é o da busca de uma UF a partir da noção capaz de “condensar” em uma palavra ou conceito-chave a significação do fraseologismo em questão (como enfatizou GALISSON, 1984, e DUNETON & CLAVAL, 1990, para o tratamento das EIs).

Se quisermos chegar à elaboração de um DF, primeiramente devemos saber quais unidades identificar para compor a nomenclatura desse dicionário. Os subsídios para que sejam feitas as segmentações necessárias e se descrevam a natureza e a composição de quaisquer ULs encontram-se nos estudos lexicológicos e, mais precisamente, nas pesquisas

fraseológicas (KRIEGER, 1993). Foram esses estudos que nos subsidiaram no capítulo anterior, para a delimitação das EIs.

De qualquer forma, embora as classificações sejam de grande utilidade para o lexicógrafo, não interessam por si mesmas ao usuário, e a terminologia utilizada tende a não transparecer no produto final da prática lexicográfica dos DLGs (IRIARTE SANROMÁN, 2000). Por isso, nesses dicionários, normalmente todas as UFs constam ao final do verbete, sob o rótulo de “locuções”, termo demasiadamente genérico, encerrando qualquer forma funcional de organização dos elementos disponíveis da língua (como é o caso de “às pressas”, “desde que”) e não uma maneira de exprimir algo que implique alguma retórica ou supõe alguma figura. Mas nos DFs, a delimitação da UF tratada pode transparecer no próprio título da obra.

Em relação a DFs bilíngües, o lexicógrafo, além de identificar combinatórias como uma unidade de tradução mínima pois embora sejam lexias complexas, são as menores unidades de funcionamento sintático (MOLINIE, 1986), deverá propor um equivalente que não se reduza às mesmas paráfrases apresentadas pelos DLGs, precisando suas condições de emprego. Assim, para *faire naufrage au port*, por exemplo, temos que encontrar nos DFs, além da paráfrase definicional “ver todos os projetos desfeitos quando mais prometiam realizar-se”, um equivalente fraseológico caso exista, como “morrer de sede na beira do poço”. Só nos casos em que a lexia complexa de uma cultura não encontrar correspondente na outra, é aconselhável que se reduza a explicações parafrásicas (RÉZEAU, 1990).

Isso posto, intentamos discorrer sobre a organização dos fraseologismos nos dicionários, à semelhança do que propõe Alvarez (2000).

Em relação à organização macroestrutural de um DF, começemos a levantar características e problemas na seleção da nomenclatura.

Essa seleção, como a de qualquer outra nomenclatura em qualquer tipo de dicionário, submete-se a um princípio filológico: a UF a ser inventariada deve figurar em uma fonte "autorizada". Sabemos que na Lexicografia tradicional, as fontes utilizadas dificilmente se baseiam no discurso anônimo do cotidiano ou nos usos escritos espontâneos, mas se restringem aos discursos escritos valorizados socialmente, como o literário e o científico, considerados como duráveis ainda que de escolha aleatória (REY & DELESALLE, 1979). A maioria dos DFs, no entanto, deve-se valer justamente de fontes que retratem a linguagem coloquial, pois esta é que se serve abundantemente dos fraseologismos. Na atualidade, vários pesquisadores (COLSON, 2003; KILGARRIFF & GREFENSTETTE, 2003) propõem a Web como o *corpus* mais adequado para extração de UFs porque, apesar de ser rotulada como uma fonte secundária de dados lingüísticos, trata-se de uma fonte de fácil acesso, atualizada constantemente, rica em linguagem coloquial e, portanto um *fértil terreno* que não pode ser abandonado para uma produção lexicográfica como a nossa. Assim, dicionários já existentes e Web podem ser articulados para servir como parâmetro ou ponto de partida para investigações lexicográficas.

Há de se considerar ainda que um fraseologismo pode ter um emprego inusitado, raro ou corrente quanto à sua frequência no atual estágio sincrônico da língua. A frequência poderia ser um critério para que uma EI constasse num DLG; já nos DFs a nomenclatura pode ser estendida a unidades menos usuais, vinculadas geralmente a conceitos que perderam vigência e deixaram de satisfazer a necessidade de expressividade dos usuários (CARNEADO MORE, 1985), desde que devidamente marcadas, o que viria a testemunhar o registro lexical fraseológico de outras épocas. A questão, porém, que resta ainda resolver, de modo mais consensual entre os lexicógrafos, e com maior cientificidade, é qual deve ser o limiar de frequência que garanta, ou exija, a presença de qualquer UL em um dicionário, ou das UFs em dicionários específicos, visto que, na verdade, a frequência é condicionada por diversos

fatores, como o meio social, a situação, as preferências pessoais (MESSELAAR, 1988). Mas, de acordo com Colson (2003), podemos selecionar como a frequência mínima para um idiomatismo ao menos uma ocorrência a cada milhão de palavras.

No que concerne à disposição das entradas selecionadas, cabe decidir pela organização alfabética das palavras-chave, núcleos ou bases dos fraseologismos ou da primeira palavra de cada UF. A organização pelas palavras-chave, favorita dos DLGs, traz o inconveniente de uma busca mais trabalhosa para o consulente, pois muitas vezes a palavra-chave que foi considerada pelo dicionarista não foi a primeira escolha do usuário. Aliás ou convencionou-se que essa palavra determinará, em grande medida, o significado da expressão, pois constitui o seu centro semântico e leva consigo a maior força ou carga metafórica (ALVAREZ, 2000), ou se convencionou uma ordem de classe gramatical, com os substantivos das UFs, por exemplo, prevalecendo como palavra-chave sobre os verbos e estes sobre os adjetivos e assim por diante. Já a organização pela primeira palavra do fraseologismo revela um problema de segmentação (o início da UF para o consulente [por exemplo, “estar na flor da idade”] pode não ser o mesmo que o dicionarista utilizou [“na flor da idade”]). Desse modo, parece realmente não haver um critério totalmente favorável ao usuário como defende Welker (2004) em prol das palavras-chave. Outra consideração a se fazer é que em um DF não cabe o mesmo sistema de lematização que o adotado nos DLGs, pois lexias complexas só utilizadas no plural ou só em determinado tempo ou pessoa verbal devem ser assim lematizadas.

Quanto à microestrutura, na maioria dos DMLGs, a compreensão das definições completa-se apenas eventualmente com indicativos que esboçam - muito grosseiramente - uma configuração dos usos da língua. Nos DBs, esses indicativos, quando aparecem, muitas vezes não são suficientes se não forem acompanhados por traduções que também observam as mesmas marcas na LE, sejam elas marcas de frequência de uso, de espaço, de tempo e sociais.

Um aspecto diacrônico é a filiação histórica de uma UF, com a determinação de sua origem e datação do primeiro emprego conhecido, ou ainda da evolução semântica pela qual passou sua motivação original. Em DF de perspectiva sincrônica, contudo, não importa determinar, por exemplo, as motivações que levaram à criação da UF "pulo do gato". Aliás, é muito comum dicionaristas apresentarem explicações fantasiosas como, nesse caso, da história de um gato que ensinou tudo o que sabia a uma onça, menos dar um pulo para trás, o que justamente o salvou do ataque de sua aprendiz. Mas é justamente essa dificuldade “embrionária” que respalda a vários estudiosos não se referir a determinadas expressões fraseológicas, como idiomáticas, no sentido restrito de “originárias” daquele idioma em questão, ao que contra-argumentamos com a noção lato de idiomático, compreendido enquanto fraseologismos “empregados” por usuário daquele idioma.

As diferentes acepções de uma mesma UF devem também ter atenção dos lexicógrafos de dicionários especiais (como *mostrar os dentes* que pode significar «mostrar agressividade» ou «sorrir abertamente»), ainda que a polissemia não ocorra abundantemente na fraseologia, pois uma UF tem no geral menos mobilidade contextual que uma UL qualquer, isto é, não se manifesta livremente em relação semântica e gramatical com outras palavras (CARNEADO MORÉ, 1985). Por outro lado, muitas vezes encontramos as mesmas idéias com diferentes formulações fraseológicas (casos de fraseologismos similares ou sinonímia: *levantar acampamento* e *puxar o carro*), ou idéias contrárias (casos de fraseologismos opostos ou antonímia: *perder* / *ganhar*). O mesmo ocorre entre mais de uma língua, sendo equivalentes interlingüais por exemplo os provérbios: *Uma andorinha só não faz verão*, *Una golondrina sola no hace verano*, *Una rondine non fa primavera*, *Une hirondelle ne fait pas le printemps*. Por isso Lausberg (1981) diz que os fatos convergentes (os sinônimos fraseológicos) são a prova da unidade na diversidade, mas que o número de UFs totalmente convergentes entre línguas diferentes é bem reduzido, mesmo em se tratando

de UFs formuladas por povos diferentes mas que falam uma mesma língua: é o caso do idiomatismo brasileiro “carne de vaca”, em contraposição ao português *vulgar de Lineu*.

No que diz respeito aos exemplos para cada fraseologismo, além de todas as características dos exemplos de qualquer UL em DLG, que podem ser muito ricos em informação gramatical, pragmática ou sobre a combinatória lexical, verifica-se que eles têm a função de determinar se o sentido da UF é autônomo ou dependente do contexto. Assim, o exemplo de um fraseologismo autônomo apenas ilustra seu uso (como é o caso para *passar desta para uma melhor*), pois sua definição bastaria para dar a entender o sentido de “morte”. Já o exemplo do fraseologismo dependente do contexto é o que lhe determinará o próprio caráter fraseológico (como *cruzar os braços* que em contexto denotativo não mais se trata de uma UF [TRISTÁ PÉREZ, 1988]).

Além do significado, é importante informar sobre as restrições transformacionais e de combinabilidade dessas unidades polilexicais ao usuário do dicionário. Assim ele fica sabendo que, por exemplo, *tirar um barato* não ocorre na voz passiva, e que o sujeito dessa expressão verbal sempre é humano.

Quanto ao espaço, impõe-se a questão dos domínios geográficos diferentes, qualificando os empregos como regionais. Essas marcas correspondem à expansão da nomenclatura em relação à uma norma “central” e são delicadas tanto na descrição de fraseologismos de um idioma falado em países de grandes dimensões, caso do Brasil, como em países menores mas com várias “etnias” bem delimitadas, por exemplo, a Espanha.

Em relação às marcas sociais ou diastráticas, não há critério realmente preciso para se distinguirem os diversos níveis de língua ou marcas estilísticas. Uma vez que as fronteiras entre os níveis são cada vez mais questionáveis, alternam-se dentre os dicionários e suas definições não têm valor absoluto (HEINZ, 1993). Segundo Bárdosi (1992), dever-se-ia utilizar menos classificações, mas bem escolhidas e claras, para qualificar unicamente o que

se afasta de modo evidente e pronunciado de um uso lingüístico neutro, no sentido amplo do termo. Assim, teríamos principalmente o nível culto (em que o fraseologismo, como “ou vai ou não vai”, é utilizado em uma linguagem formal, com um vocabulário mais rebuscado), em contraposição ao nível coloquial (no caso de UFs como “ou vai ou racha”, encontradas em linguagem informal, que revela intimidade entre os interlocutores, em uma situação de comunicação descontraída [PEYTARD & GÉNOUVRIER, 1970]) e ao nível vulgar (como “ou caga ou sai da moita”, mais adequado para classificar fraseologismos que chocam, estando mais associados a uma intencionalidade situacional do que a identificação de um grupo sociolingüístico). E além dos níveis e registros de língua, um DF não poderia deixar de apontar os valores das unidades descritas, apresentando nuances de efeito pejorativo (emprego que manifesta uma atitude hostil como em “politiqueiro” para desonestidade, “judeu” para designar pessoa avarenta ou “perua” para mulher que almeja vestir-se com elegância mas exagera e se torna extravagante), irônicos (emprego da antítese para se dizer o que pensa como em “sutil como um elefante numa loja de cristais”).

Além da tradicional classificação semasiológica, seria muito útil, para DFs que assumissem a função de atenderem às necessidades de produção textual, uma ordenação onomasiológica que agruparia os fraseologismos relacionados sob conceitos-chave que dessem conta de sua significação. Por exemplo: o conceito EMBRIAGUEZ reuniria a série *bêbado como um gambá, encher a cara, encher a lata, entortar o caneco, estar alto, estar chumbado, estar mamado, meio alto, passar da conta, tomar todas*.

Segundo Binon e Verlinde (no prelo), a organização onomasiológica é fundamental porque facilita não apenas a integração da UF, mas também sua memorização.

No que se refere especificamente à Fraseografia bilíngüe, deparamo-nos inevitavelmente com o viés da Tradução e do Ensino-aprendizagem de línguas. Como indica Lerat (1995), os tradutores compartilham a mesma convicção que professores de LE e

lexicógrafos: o domínio de uma língua passa pelo domínio de suas UFs, o que também é enfatizado por Borba (2003). No ensino/aprendizagem de uma LE, a absorção de vários tipos de UFs mostra maior domínio do idioma estrangeiro, dando fluidez ao discurso do aprendiz, além de revelar aspectos culturais da sociedade que utiliza da LE estudada.

Roberts (1996) acredita que a aprendizagem de fraseologismos em LE, para os quais ainda não existem estratégias pedagógicas adequadas, é fonte de grande dificuldade, pois carregam uma *carga cultural compartilhada* (GALISSON, 1988), comumente só compreendida entre os nativos. Por isso os DBs deveriam reservar-lhes uma atenção especial. Já Binon e Verlinde (no prelo), não concebem um dicionário que se pretenda pedagógico sem um tratamento cuidadoso e detalhado das UFs. Como na maioria das vezes isso não se verifica de modo sistemático nem satisfatório, seja nos DBLGs seja nos plurilíngües (DPs) para aprendizes de LE, cabe mesmo ao DF bilíngüe descrevê-los e propor UFs equivalentes, apesar das divergências lexicais e culturais entre fraseologismos de línguas diferentes, uma vez que as línguas têm imagens diferentes para expressar conceitos suficientemente próximos para serem adequados à tradução (LOFFLER-LAURIAN, PINHEIRO-LOBATO; TUKIA, 1979). Mas o lexicógrafo de DFBs deve lembrar que o usuário não fará uma consulta apenas para buscar a equivalência, mas sim para levar a cabo as tarefas de decodificação (compreensão), de codificação (produção) ou de tradução de formas que pertencem a um discurso.

CAPÍTULO III

ONOMASIOLOGIA

De acordo com Babini (2001), o termo “onomasiologia” foi usado pela primeira vez por A. Zauner em um estudo, nas línguas românicas, dos nomes das partes do corpo humano.

Babini apresenta ainda o verbete de Vittorio Bertoldi, responsável pelos verbetes concernentes à lingüística sobre a onomasiologia, constantes da *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti*, de 1935. Pela definição de Bertoldi, a onomasiologia é entendida como um aspecto particular de busca lingüística que, partindo de uma idéia determinada, examina os vários modos com os quais foi encontrada uma expressão na língua.

3.1 As teorias dos triângulos e a onomasiologia

Dentre as muitas diretrizes que cercearam a onomasiologia, retomamos o triângulo (**fig. 3**) de Ogden e Richards (1972, p. 32), pois é freqüente a discussão (não somente na Lingüística, mas na Antropologia e também na Psicologia) acerca da relação estabelecida entre “signos” e “coisas”, dentro do processo cognitivo, para se chegar ao questionamento mais amplo sobre a “natureza” e o “lugar” do acontecimento semântico, ou seja, de que forma e em qual lugar se firma a relação entre significante e significado dentro da mente humana: questões levantas desde o advento da Lingüística e discutidas ainda hoje sem que haja definição consensual.

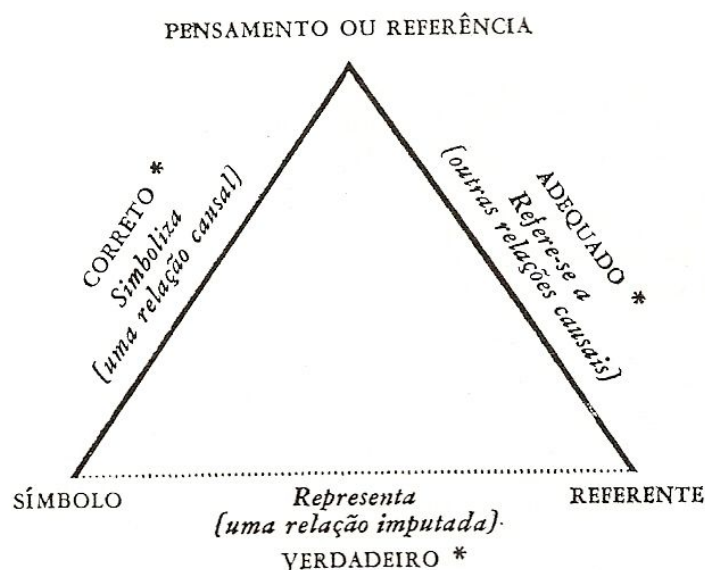


FIGURA 3

Triângulo de

Ogden e Richards (1972, p. 32)

Por esse motivo, Ogden e Richards (1972) propõem um triângulo que relaciona “símbolo”, “pensamento” (ou “referência”) e “referente”. Tal tradição de tomar o triângulo na representação da relação acima citada, apesar das críticas, ainda se mantém, porém, houve uma tentativa por parte de Baldinger (1966) de dar os créditos apenas a Ullmann. Para tanto, Blikstein (1990) retifica essa imprecisão, ainda que Baldinger afirme que o seu ponto de partida tenha sido o triângulo de Ullmann:

O apego ao modelo de Ullmann é tão ofuscante que Baldinger chega a obliterar a formulação original de Ogden e Richards, colocados sintomaticamente entre parênteses no título da Primeira Parte de Teoría Semántica: “*El Triángulo de Ullmann (Ogden e Richards)*”. Os parênteses podem causar espécie, indicando a falta de rigor ou de precisão no que respeita às bases teóricas de Baldinger (afinal, o triângulo é de Ullmann ou de Ogden e Richards?), mas esse aparente “lapso” científico é muito mais um sintoma de que a adoção do esquema de Ullmann, insistentemente proclamada por Baldinger. (grifos no original, p. 29)

Blikstein (1990, p.29) acrescenta ainda que, “na verdade, o que Baldinger chama de “triângulo de Ullmann” é ainda o triângulo de Ogden e Richards... com outros nomes e, para tanto, basta observar a sua reprodução em *Teoría Semántica*”.

Na mesma obra, Blikstein apresenta o triângulo de Ogden e Richards (**fig 4**), e explica que, dentro desse modelo, o significado fica no vértice da referência, ou seja, “a realidade extralingüística não seria decisiva para a articulação do significado dos signos; o que importa é que a relação entre símbolo e referência seja *correta* e até *lógica*” (p. 25, grifos originais).

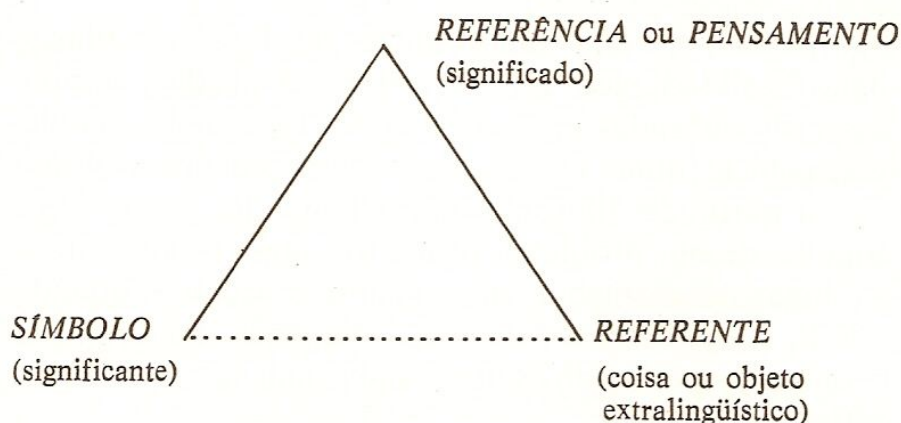


FIGURA 4 – Triângulo de Ogden e Richards por Blikstein (1990, p. 24)

Na **figura 5** temos o Triângulo de Ullmann

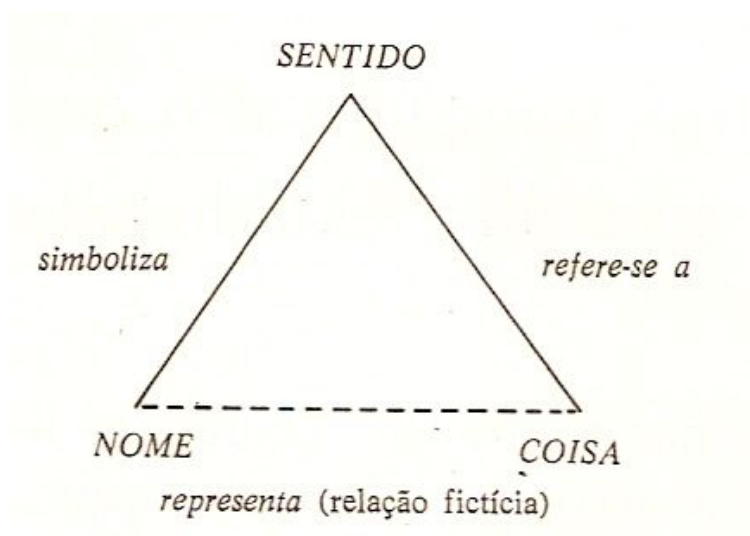


FIGURA 5 – Triângulo de Ullmann (BLIKSTEIN, 1990, p. 28)

Baseado nos estudos de Saussure e sobretudo no triângulo apresentado por Ogden e Richards, Ullmann (1964) propôs tal triângulo (**fig. 5**) que relaciona o “nome”, o “sentido” e a “coisa”.

No caso em que se considera a UL composta por “forma” e “conteúdo”, este esquema mostra que a significação liga o “nome” (a “forma”) ao conceito. O “nome” liga-se à “coisa” por meio do “conceito”.

Há, porém, o caminho inverso, em que a designação vai do “conceito” ao “nome” (à “forma”), ou seja, o “conceito” é designado por diferentes “nomes” (diferentes “formas”).

Para nós, a teoria dos triângulos é pertinente porque nos permite compreender, principalmente, a interdependência existente entre a semasiologia e a onomasiologia: a significação, que parte da “forma” (“nome”) para chegar ao “conceito”, e à “designação”, que parte do “conceito” para chegar à “forma” (“nome”).

Sobre essa interdependência, Baldinger (1966) propõe que “a posição no campo semasiológico determina ao mesmo tempo a posição no campo onomasiológico” (p. 26) e, por isso, o ideal seria representá-la por dois triângulos diferentes, para ilustrar que um dicionário de estrutura partindo da forma alfabética e outro partindo do conceito têm sua importância e, por vezes, se complementam.

Posteriormente Heger (1965) criticou Baldinger por este ter mudado o sentido primário do triângulo de Ullmann (na verdade o triângulo de Ogden e Richards com uma pequena alteração) e propôs o também já conhecido trapézio (**fig. 6**), que tem a vantagem de não desfazer a unidade do signo lingüístico (conjunto de significações ligadas a um mesmo monema).

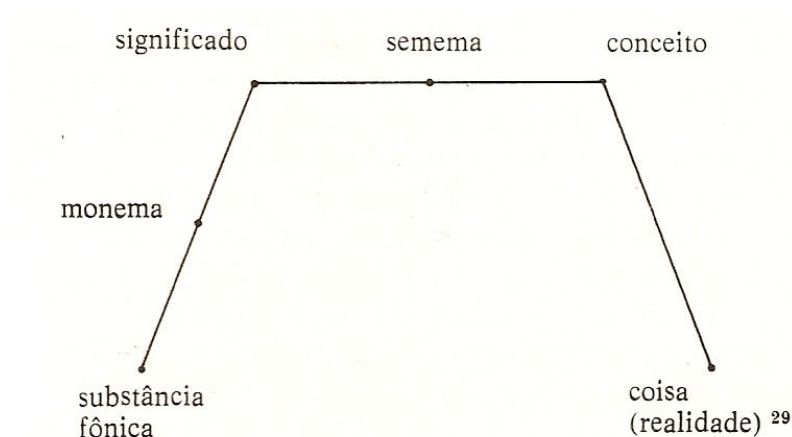


FIGURA 6 – Trapézio de Heger (BLIKSTEIN, 1990, p. 31)

Para Blikstein (1990),

É evidente que Heger conseguiu dividir melhor as etapas da estruturação do conteúdo do signo, desde a substância fônica (ou significante) até o conceito: a substância fônica liga-se primeiro a um monema (ou unidade significativa) e este, por sua vez, deverá conduzir o significado (conjunto de todas as significações), depois ao semema (conjunto de semas, ou traços semânticos) e finalmente ao conceito. (p. 31)

Com base nessas observações, entendemos que a onomasiologia e a semasiologia se complementam porque inter-relacionam as relações humanas, em suas diversas formas de manifestação (cultura, história, economia, sociedade) diretamente com a língua, sob duas formas de estruturação, organizadas onomasio ou semasiologicamente.

3.2 A inter-relação entre a Onomasiologia e a Semasiologia

Embora as críticas à onomasiologia recaiam sempre sobre a subjetividade dessa forma de estruturação, é a própria língua que permite que façamos comparações, dentro de um mesmo idioma ou entre idiomas diferentes, a partir de uma base estrutural.

Ao longo da evolução da Lexicologia e da elaboração de obras lexicográficas, a onomasiologia era comumente questionada (e muitas vezes deixada de lado) porque se supunha que os dicionários onomasiológicos (analógicos, ideológicos) não apresentavam a objetividade dos dicionários semasiológicos, organizados em uma estrutura alfabética.

Defendia-se que na onomasiologia havia certa “abstração”, uma subjetividade idiossincrática, na classificação extralingüística e tais críticas negligenciavam as vantagens epistemológicas de uma obra organizada onomasiologicamente (por temas, campos semânticos, conceitos), que, de certa forma, nos incita a uma análise lingüística mais profunda da língua.

No mais, não poderíamos deixar de dizer que um dicionário de EIs onomasiológico certamente trará vantagens porque além de permitir o agrupamento de idiomatismos sinônimos (ou parcialmente sinônimos), terá, ao final da obra, as mesmas EIs, elencadas alfabeticamente, para facilitar a consulta. Portanto, como nos disse Feller (1926, apud BALDINGER, 1966, p. 35), “o problema é duplo: será necessário partir da palavra para atingir o pensamento (semântica), e partir do pensamento para atingir as palavras (onomasiologia)” e o que propomos em nosso trabalho é tanto estruturar as lexias complexas por meio de conceitos (buscando desvendar relações semânticas) quanto facilitar a consulta com um índice remissivo alfabeticamente organizado.

Para Baldinger (1966),

A onomasiologia estuda igualmente uma estrutura, isto é, as posições recíprocas das diferentes designações e por isto reconhecemos, como no caso da estrutura semasiológica, um centro de um ou de diversos pólos com um campo objetivo, afetivo ou misto ao seu redor. (p. 26)

Esclarece, ainda, que:

A estrutura semasiológica (ou campo semasiológico) define-se como um grupo de sememas (=significações) ligado a um só significado que, por sua vez, se liga por consubstancialidade quantitativa a um só monema (mas ligado freqüentemente a diferentes sistemas conceptuais). A estrutura onomasiológica (ou campo onomasiológico) define-se como um conjunto de sememas (=significações) ligado a um só conceito - que é determinado por sua posição num sistema conceptual - mas, fazendo parte de diferentes significados, ligados por consubstancialidade quantitativa a diferentes monemas. (p. 33)

Assim, a estrutura onomasiológica, diferentemente da semasiológica, que é baseada na polissemia, baseia-se nas relações sinonímicas, pois adota a perspectiva daquele que fala, “daquele que deve escolher entre diferentes meios de expressão” (BALDINGER, 1966). Já a semasiologia prefere a perspectiva daquele que ouve, ou seja, o próprio interlocutor deve determinar, dentre todas as significações possíveis de uma unidade lexical, a que ele entende como resposta à sua dúvida.

Segundo o esquema de Heger (1965), o ponto de partida do percurso semasiológico é o significado de um monema (unidade mínima dotada de significado), enquanto que no percurso onomasiológico acontece o inverso, pois se parte dos conceitos ou semas para encontrar os diferentes monemas (Cf. **fig. 7**):

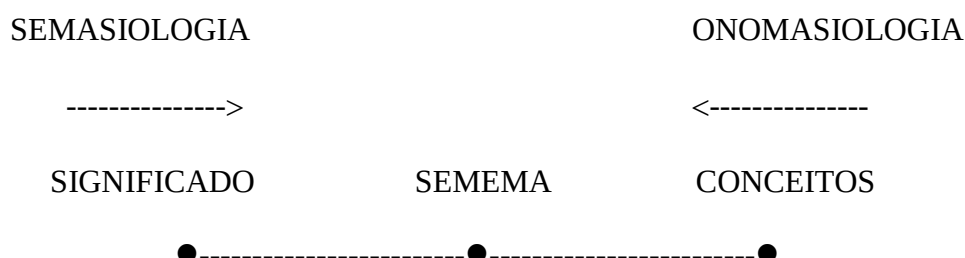


FIGURA 7 – Esquema de Heger (BABINI, 2001, p. 34)

Pottier (1992) nos propõe um interessante modelo do processo gerativo da enunciação, segundo o qual o ponto de vista se situa no enunciador (ou emissor) na direção onomasiológica, em que se vai da intenção de dizer ao enunciado, ao contrário da direção semasiológica, que vai do enunciado à sua interpretação.

O enunciador tem, então, como ponto de partida o mundo referencial. Na medida em que intenciona dizer algo, ele começa a conceitualizar sua intenção. Essa conceitualização deve ser posta em signos por meio de um processo de semiotização. A essa passagem, da conceitualização à semiotização, o autor chama de fenômeno de designação, fenômenos nos quais se estabelecem relações entre o mundo referencial e os sistemas de línguas naturais. E a enunciação é, como se vê, a passagem das virtualidades da língua ao discurso realizado.

Sousa (1995) entende que a onomasiologia parte de uma noção, um objeto determinado, e se propõe a estudar comparativamente os caminhos que essa noção seguiu até chegar a uma palavra ou expressão. Processo semelhante ocorre quando lidamos com grupos homogêneos de noções (como partes do corpo, relações de parentesco, hierarquias militares) presumindo que dentro de cada grupo, as mudanças de significação se produzam com frequência e produzam certos caracteres comuns.

3.3 A lexicografia onomasiológica

No que se refere ao dicionário onomasiológico, que parte de conceitos e de determinadas matérias para indicar o termo que corresponde a eles, em virtude das relações mútuas existentes entre esses conceitos, muitas vezes é denominado dicionário de conceitos, dicionário de matérias, dicionário analógico, dicionário ideológico.

A onomasiologia refere-se a aspectos ligados à denominação, pois parte da idéia ao signo, e os estudos sobre a onomasiologia desenvolveram-se principalmente no domínio

das línguas românicas. Nesses estudos, o ponto de partida era, geralmente, o latim, que serviu para definir as noções utilizadas para comparar as diferentes línguas românicas.

Acerca da produção de uma obra onomasiológica, diz Baldinger (1966),

[...] a onomasiologia (em combinação com a evolução estrutural sobre o plano dos conceitos, sugerida sobretudo por Coseriu) que promete realmente resultados novos. Ela nos faz ver a estrutura lexical de uma só e mesma língua e possibilita a comparação entre diferentes línguas numa base estrutural. [...] A onomasiologia estuda a realização lingüística de conceitos em qualquer domínio do léxico. (p. 34)

Para Babini (2001), o dicionário onomasiológico deve resolver o problema inverso daquele de um dicionário semasiológico, ou seja, para uma idéia (noção ou conceito) conhecida, busca-se a unidade lexical ou termo que a exprima. Um dicionário onomasiológico, ou de perspectiva onomasiológica, é portanto, um repertório no qual se pode passar da idéia (noção ou conceito) à unidade lexical.

Embora os dicionários conceituais, como são os onomasiológicos, não sejam tão abundantes quanto os dicionários formais, é importante ressaltar que ocupam um lugar muito importante no quadro dos repertórios lexicográficos, justamente por oferecerem informações de um viés oposto ao das obras semasiológicas.

Babini (2001) analisa, na mesma obra, o *Dictionnaire Onomasiologique des Langues Romanes* de Henry Vernay e mostra que o autor se propõe a elaborar um repertório lexical, comparando as diferentes línguas românicas de um ponto de vista sincrônico e utilizando-se de um método onomasiológico e não somente de um trabalho etimológico.

Em outras palavras, no que diz respeito ao percurso que permite encontrar uma unidade lexical ou terminológica com base em seu conteúdo semântico (“idéia” ou “noção”), Babini apresenta seis possibilidades de escolha e estas também podem ser usadas

simultaneamente: a) pelo sistema nocional ou plano de classificação das idéias (conceitos) apresentando-os no início das obras; b) pela classificação sistemática das entradas; c) pelo conteúdo semântico das entradas; d) pela sinonímia; e) pela antonímia; f) pela analogia.

No nível na macroestrutura podemos constatar a frequência de determinada unidade lexical e decidir sobre sua inserção ou não no dicionário. Dentro da microestrutura de um dicionário podemos encontrar, dependendo do tipo de obra que se está consultando, a transcrição fonética ou pronúncia, a etimologia, as propriedades sintáticas, as acepções, as restrições de uso, as colocações, entre outras. Então, sempre que possível, tanto a macro quanto a microestrutura devem tentar abranger todos os percursos onomasiológicos apresentados anteriormente. Por isso, é preciso realizar um grande trabalho de estruturação do léxico de uma língua ou de um vocabulário de um determinado domínio.

A fim de analisarmos uma obra lexicográfica que revela o percurso onomasiológico, tomemos como exemplo o *Dicionário analógico da língua portuguesa*, do Padre Carlos Spitzer, produzido em 1936. Constatamos que, embora tenha sido idealizado na primeira metade do século XX, houve uma grande preocupação quanto à coerência na apresentação das entradas, 688 no total, para que existisse uniformidade na obra que foi organizada analogicamente.

Para ratificar essa preocupação com a coerência na produção de um dicionário, é explicitado no dicionário de Spitzer (1936) que:

[...] é próprio do sábio e do filósofo abarcar os conceitos gerais duma multidão de coisas reduzindo tudo à mais rigorosa síntese, para logo, espraçando-se, selecionar e dividir, e tornar depois a agrupar as partes em torno das novas divisões, até esgotar todos os meios disponíveis e próprios para a realização do objetivo escolhido. (p. 7)

De acordo com Babini (2001, p. 85), o dicionário de Padre Carlos Spitzer foi publicado 14 anos depois de sua morte e a introdução dessa primeira edição da obra (reedidata

em 1952) não fora escrita pelo autor. No entanto, Spitzer traz um interessante “Plano de Classificação” (p. 11), no qual apresenta “todo o vasto e complexo mundo das idéias, reduzindo-as e sintetizando-as no estreito âmbito das categorias filosóficas” (p. 7); em seguida reduz as seções em idéias gerais e finalmente agrupa as palavras e locuções de nossa língua.

Spitzer esclarece ainda, na página 10, que se propôs a colecionar as palavras e locuções da língua, não as dicionarizando alfabeticamente, mas partindo das palavras para as idéias, associando-as pela ligação ideológica e partindo das idéias para as palavras e locuções. Acrescenta também que a obra teve a finalidade de apresentar “a palavra ou locução que se ignora ou que fugiu da memória e não dar a explicação ou sentido da palavra ou locução. Para esse fim existem os dicionários comuns.”

Familiarizar-se com o “Plano de Classificação” (p. 11), da obra de Spitzer, facilita a pesquisa e faz com que o leitor assimile as associações existentes entre as seis classes apresentadas (I - Relações abstratas; II - Espaço; III - Matéria; IV - Faculdade cognoscitiva; V - Faculdade volitiva e VI - Faculdade afetiva), e os 688 subgrupos referentes a essas seis classes. O autor ainda subdivide os 688 subgrupos em substantivos (S.), adjetivos (A.), e verbos (V.) para que o consulente apresse sua consulta buscando também pela categoria gramatical.

Outro aspecto muito interessante da obra póstuma do Padre Carlos Spitzer é que, embora datada de 1936, abarca muitas EIs e as relaciona com os grupos e as classes apresentadas, mostrando-nos que o percurso onomasiológico é muito importante quando a dúvida não se restringe à busca de uma paráfrase ou de um sinônimo.

Por exemplo, as EIs *ser da mesma farinha* (atualmente *ser farinha do mesmo saco* ou ainda *ser do mesmo barro* – esta última, de origem bíblica – são mais freqüentes), *ser pau da mesma ginjeira*, ou *ser da mesma panelinha* estão dentro da categoria verbo (V), dentro da

subdivisão *Igualdade na espécie* (15), que integra a *Seção II* (Relação), que faz parte da *Classe I*, a de *Palavras que exprimem relações abstratas*. (p. 13)

É importante observar, contudo, que essa obra pode não apresentar determinada EI como é usada nos dias de hoje, mas trata-se de um inventário feito de maneira muito apurada e moderna para seu tempo.

Assim, o consulente que buscava sanar sua dúvida acerca do significado da EI *ser da mesma farinha* ainda encontrava outras EIs equivalentes e fazia a escolha quanto à melhor significação da expressão, com sinônimos apresentados também na subdivisão *Igualdade de espécie*. Observe-se como foram apresentadas as EIs citadas no dicionário em questão:

15. **Igualdade na espécie** - **S.** (substantivo) igualdade, uniformidade, conformidade, homogeneidade, homologia, concordância, consonância, harmonia; **V.** (verbo) concordar, harmonizar-se, convir, conformar, igualar, homologar, *são da mesma panelinha, são paus da mesma ginja*, estar parelho, fazer parelha, correr parelhas, emparelhar, *ser da mesma farinha*, espécie, casta, raça; **A.** conformidade, igual, uniforme, homogêneo, homólogo, harmônico, de uma peça, da mesma massa, *cré com cré, lé com lé*; tal ou qual, uma espécie de. (grifos originais, p. 30)

Há ainda obras desse tipo mais atuais, como é o caso do *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões* (XATARA e OLIVEIRA, 2002).

A perspectiva adotada pelas autoras para a apresentação da terceira parte do dicionário, a de “palavrões”, é onomasiológica pois, “os termos relacionados em cada campo léxico apresentam traços de semelhança entre si, embora possam pertencer a normas ou registros lingüísticos diferentes” (p. 275).

Há, na obra de Xatara e Oliveira, uma divisão dos “palavrões” em oito campos léxicos erótico-obsenos: 1. *A relação sexual*; 2. *As fases da relação sexual*; 3. *Os parceiros*; 4. *Os órgãos genitais*; 5. *As principais zonas erógenas*; 6. *As posições*; 7. *Outras práticas sexuais*; 8. *A prostituição* e uma subdivisão mais específica em cada um dos campos léxicos

citados, como, por exemplo, no segundo campo, em que *As fases da relação sexual*, subdividem-se em *A excitação; A sedução; O orgasmo; O coito interrompido; A impotência e a frigidez*.

Como há, no final da obra, um índice remissivo para a busca dos palavrões, pode-se, além de ter a dúvida sanada quanto à correspondência em francês ou em português, estabelecer as possíveis relações existentes entre uma palavra e outra. Ao buscarmos, no índice remissivo, pelo verbete “volúpia”, é indicado que este faz parte do campo *A excitação*, que faz parte do grupo 2. *As fases da relação sexual*, e que se pode usar muitos outros termos para designar o mesmo ato, tanto em português, como no caso de *aceso, apetite sexual, em ponto de bala, aquecimento*, quanto em francês, *affriander un homme, affrioler, aiguillon de chair, aimer le cotillon*.

No *Dicionário geral e analógico da língua portuguesa* (BIVAR, 1948) podemos observar a minuciosidade com que os coordenadores apresentam a obra, no que concerne à parte analógica do dicionário (segunda parte), logo na “Nota dos Coordenadores” observa-se:

Pela sua orgânica especial e pela extensão dos elementos que reúne, constitui este dicionário inteira novidade entre nós, e destina-se a preencher uma lacuna que desde há muito se faz sentir em Portugal. [...] Acentuamos, no entanto, que não houve da parte do autor a preocupação de apresentar uma sistematização filosófica ou científica, mas antes uma classificação prática, acessível ao maior número de pessoas e, por isso mesmo, de fácil compreensão. (p. XI)

Seguido à “Nota dos Coordenadores”, há um interessante modelo para a consulta tanto do dicionário analógico, não tão comum na época, quanto do dicionário geral,

[...] Pretende-se conhecer a palavra que define *medo doentio de atravessar pontes*. a) No dicionário analógico ou no texto procura-se o capítulo “Sentimentos e Qualidade do Homem”, e neste os grupos de *Medo* com os nº 4787 a 4794. Aí, correspondente ao nº 4792, há o grupo *Fobias* que, para *receio mórbido de atravessar pontes*, dá a palavra *gefirofobia*. b) No

dicionário geral, a seguir à definição de qualquer palavra que designe *medo*, *fobia* ou idéia afim, encontra-se o nº 4792 ou outro muito próximo que permite chegar ao grupo das *fobias*. (p. XIII)

3.3.1 As EIs e a Onomasiologia

Quanto às EIs especificamente, há no mercado inúmeras obras lexicográficas que organizam essas UFs semasiologicamente, seja em língua portuguesa, caso do *Dicionário de expressões populares brasileiras* (FRANCO, 1967) - trabalho que não engloba apenas os idiomatismos tal qual os definimos -, seja em trabalhos bilíngües, como a seção de EIs em língua francesa e portuguesa do *Novo PIP* (XATARA e OLIVEIRA, 2008). Assim, idiomatismos que têm o mesmo significado geralmente não são inter-relacionados. Por exemplo, as EIs *bater as botas*, *fazer viagem sem chapéu* e *sono eterno*, que significam “morrer” são apresentadas em diferentes entradas e, seja pela ordem alfabética da primeira palavra, seja pela palavra-chave da expressão, ficam distantes umas das outras.

Nos dicionários orientados pelo processo da semasiologia, o consulente tem por objetivo sanar sua dúvida com relação ao significado do idiomatismo apresentado. Em uma obra onomasiológica, ao consulente são disponibilizadas informações para a codificação da língua em geral.

Justamente a recuperação dessa rede semântica é uma das vantagens de um dicionário onomasiológico, pois a onomasiologia dispõe as EIs ao redor de um mesmo conceito, como SUCESSO, por exemplo, e evidencia as relações existentes entre elas. Com esse agrupamento de EIs que, ao menos em parte, dividem o mesmo campo semântico, há a possibilidade de comparação dos idiomatismos e a análise das informações apresentadas em cada verbete, tais como, definições, concordância, informações enciclopédicas apresentadas entre colchetes, tais como, níveis de uso (se coloquial, culto, eufêmico, irônico, pejorativo,

hiperbólico, vulgar) e/ou a origem comprovada (se advindas da *Bíblia* ou de acontecimentos históricos, por exemplo) ou ainda de origem suposta (com referências a possíveis analogias existentes entre o significado da EI e suas partes constitutivas). Assim, as especificações estilísticas dos idiomatismos de significação correlata estarão dispostas dentro de cada verbete, como parte das nuances diferenciadoras que regem o uso dos idiomatismos.

Tanto a EI *comer o pão que o diabo amassou* quanto *descer ao fundo do poço*, significam DIFICULDADE, em maior ou menor grau se comparadas entre elas ou mesmo com outras EIs que significam “sofrer” como *em maus lençóis* ou *na corda bamba*, mas todas poderiam ser agrupadas nesse conceito. Em sua busca, além de o consulente chegar à informação desejada com relação ao significado do idiomatismo ele ainda encontraria uma gama de informações que certamente enriqueceriam sua consulta.

Quando a obra prefere contemplar o idiomatismo por uma de suas palavras-chave fica difícil saber em qual verbete encontrá-lo, pois há expressões que não possuem apenas uma palavra-chave, como é o caso de *estar com um nó na garganta*; portanto, nesse exemplo, em qual entrada deveríamos buscar a EI? Buscando em *nó* ou em *garganta*? Além disso, quando encontramos a EI procurada não temos a chance de relacioná-la a outras EIs que, em muitos casos, poderiam ajudar no esclarecimento da dúvida ou até substituí-la, se o interesse fosse encontrar um idiomatismo sinônimo ou um equivalente mais próximo ao buscado.

Câmara Jr. (1996), trata da onomasiologia como um método de pesquisa que consiste em reunir as expressões existentes em uma língua para traduzir determinada noção. Com isso, parte-se de significados, capazes de ter expressão lingüística, para se chegar a formas lingüísticas, ou seja, a partir de um conceito, idéia ou noção, um usuário de uma língua pode chegar a uma EI para se expressar.

Embora muitas EIs sejam sinônimas por terem basicamente o mesmo significado, atentamos para as nuances que diferenciam uma da outra e, assim, pudemos constatar que o

uso é regido por essas sutis diferenças. Por exemplo, embora as EIs, *ser mão fechada*, *ser seguro*, *avarento como um turco*, sejam usadas para caracterizar a AVAREZA, elas possuem diferenças que determinam seu uso. Em *ser mão fechada*, há a referência ao ato de segurar e reter o dinheiro nas mãos, além de manter uma relação de antonímia com a EI *ser mão aberta*, enquanto que *ser seguro* não tem sentido pejorativo e faz referência àquele que controla seus gastos e é econômico. Já na EI *avarento como um turco* há uma marca cultural no que se refere a “turco”, relacionado, no Brasil e em outras culturas, à sovinice.

Para Caramori (2000),

As expressões idiomáticas comportam-se como se estivessem em uma roda (roda temática), de mãos dadas: *virar uma fera* pode parecer mais assustador do que *ficar uma arara*, mas, em determinados contextos, elas serão facilmente intercambiáveis. Mais arriscado ainda é dizer até onde vão os semas de cada uma delas que se comportam como laranjas nas mãos de um malabarista, ora agarro um deles, ora todos, ora deixo-os em movimento (*ficar de bico calado*, ora em silêncio, ora em segredo, ora silêncio e segredo). (p. 66)

Podemos concluir que o agrupamento onomasiológico proposto dos idiomatismos que apresentaremos certamente virá a ser útil tanto ao consulente comum, à procura dos significados das expressões quanto àquele interessado em saber qual expressão melhor se encaixa na resposta à sua dúvida.

Um dicionário dos idiomatismos mais usuais na língua portuguesa do Brasil em uma perspectiva onomasiológica é extremamente útil por facilitar que se estabeleçam as relações analógicas intralinguais existentes entre os idiomatismos. É, pois, por meio dessas relações analógicas que noções de um mesmo domínio poderão ser agrupadas em conceitos. Além disso, a partir de um trabalho como este, monolíngüe, há a possibilidade real de inúmeros desdobramentos em pesquisas lexicológicas que permitirão que se comparem diferentes aspectos culturais existentes dentro de uma mesma língua, falada em diferentes

países, caso dos países lusófonos, além de pesquisas contrastivas relacionando cultura e língua por meio das EIs.

CAPÍTULO IV

MATERIAL E MÉTODOS

Conforme dissemos anteriormente, esta tese é um prosseguimento tanto de nosso trabalho de mestrado, *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas* (RIVA, 2004-a) como também de outras tantas pesquisas acerca dos idiomatismos que realizamos (na graduação, em artigos científicos publicados, na participação em eventos, em dicionários bilíngües publicados sobre o tema), sempre com o objetivo primordial de produzir uma obra lexicográfica e buscar novos caminhos para a estruturação onomasiológica das EIs da língua portuguesa do Brasil.

Para tanto, esclarecemos que tomamos como ponto de partida a nomenclatura do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais-français* (XATARA, 2007), que traz um recorte das expressões comprovadamente usuais, segundo critérios que apresentamos neste capítulo, na língua portuguesa de nosso país.

Discorremos também sobre o limiar de frequência das EIs e a utilização da World Wide Web como o ambiente mais adequado para a extração de ocorrências, escolha feita após pesquisas realizadas em diferentes *corpora* eletrônicos, como o SketchEngine, *on-line*, ou o Laboratório de Lexicografia da Unesp de Araraquara (LL), *corpus* fechado.

4.1 A Web a serviço da Lingüística de Corpus

Ao observarmos as pesquisas lexicográficas realizadas há duas ou três décadas atrás, vamos confirmar as dificuldades que tiveram lexicógrafos da época, nos mais variados

tipos (e instâncias) de trabalhos feitos nesse período. É certo que, naquele tempo, nem mesmo a manipulação de *corpora* lingüísticos era fácil, o que dirá das análises que podemos fazer, hoje, sobre questões relacionadas à frequência de uma unidade lexical (simples ou complexa), seu grau de lexicalização.

Como uma das preocupações das pesquisas lingüísticas era a análise adequada de grandes quantidades de dados, que eram coletados e analisados manualmente e, em geral, armazenados em fichas, é evidente que a possibilidade de erros era maior do que a de hoje (BERBER SARDINHA, 2004).

Com o desenvolvimento de novas tecnologias esse problema foi superado e, nessa nova forma de abordar a língua, passou-se a observar os múltiplos desdobramentos das pesquisas lingüísticas e encarar mais de perto a língua como um fenômeno social, cujo uso é heterogêneo e que é passível de estudos empíricos por meio de *corpora*.

O pesquisador pode observar a língua, inferir regras ou investigar padrões que a própria língua apresenta, em um ambiente autêntico e natural. Confirma-se, então, que essa abordagem surge como um novo modo de investigação lingüística, envolvendo aspectos teóricos e/ou filosóficos e contribuindo para diversas áreas de estudo e pesquisa, caso da Lexicografia, Ensino de línguas, Tradução, entre outras.

Admitindo que no cenário atual é impossível não pensar na tecnologia como ferramenta para alguns tipos de pesquisas lingüísticas, apresentamos as escolhas que nortearam nosso trabalho, ou seja, a relação entre a Tecnologia e a Lexicografia, do advento da Lingüística de *Corpus* (LC) até o uso de *corpora* em pesquisas lexicográficas (confirmando a importância de consultar um *corpus* para testar hipóteses ou fornecer evidências) e indicando maneiras de se analisar a Web como *corpus* para a Lexicografia e algumas ferramentas que auxiliam na extração de concordâncias da Web.

4.1.1 Tecnologia e Lexicografia

Atualmente é quase impossível pensar na realização de qualquer atividade no âmbito da Lexicografia ou da Terminologia sem recorrer à informática. O universo tecnológico não é mais restrito às atividades práticas, mas também ao mundo da ciência e da cultura, de tal maneira que, hoje, ciência e cultura também estão ligadas à tecnologia. Sobre esse novo olhar sobre a relação entre a tecnologia e o acesso a grandes quantidades de informação, concordamos com Zavaglia (2002) que nos diz que,

A introdução do computador no cotidiano das pessoas afetou a sua maneira de enxergarem o mundo, transformando-as em seres mais conscientes e exigentes não somente com o mundo ao seu redor mas também com o mundo além-mar, sem fronteiras, atingível e acessível, em segundos, por meio da Internet, a rede mundial de computadores (p. 17)

Sobre a transformação pela qual passou a Lexicografia com a chegada das novas tecnologias, Biderman (2001) resume,

A Lexicografia e a Terminologia são indubitavelmente as áreas do conhecimento lingüístico que mais se beneficiaram com as informações propiciadas pelos *corpora* de língua escrita e falada e pelas ferramentas computacionais. Para configurar o leatório de um dicionário, por exemplo, são muito úteis, tanto para incluir palavras novas como para excluir palavras desusadas. E também: para detectar as diferentes acepções em que as palavras estão sendo usadas, para detectar as co-ocorrências entre vocábulos, a combinatória sintática etc. E mais ainda: fornecem material muito útil para identificar a fraseologia e expressões idiomáticas, detectar neologismos e obter exemplos reais do uso lingüístico (p. 92).

Em geral, o lingüista vai além das Ciências Humanas ao buscar na tecnologia as melhores formas de se pesquisar seus objetivos. As principais ferramentas eletrônicas utilizadas pela LC e que têm participação de lingüistas e lexicógrafos são: processadores de

texto, corretores ortográficos, dicionários eletrônicos, dicionários de vários tipos em suporte informatizado, tradutores automáticos, identificadores de voz, sistemas de indexação para diversos tipos de serviços de documentação.

Muitos desses *softwares* foram desenvolvidos para finalidades que nada têm a ver com a Lingüística, porém, sabiamente, transformaram-se também em ferramentas para se observar fenômenos lingüísticos.

A Lexicografia busca o melhor aproveitamento das ferramentas informáticas, com enormes capacidades de armazenamento, recuperação e tratamento exaustivo de grandes quantidades de informação, para fazer uma lingüística empírica jamais vista antes e para dar conta dos usos reais de uma língua.

O constante desenvolvimento da informática possibilita que uma quantidade cada vez maior de informação possa ser manipulada. Tal fato conduz, tanto os pesquisadores ligados à tecnologia como os lingüistas, à necessidade de uma profunda reestruturação metodológica e à elaboração de novos princípios teóricos que possam abarcar as novas maneiras de se descrever os fenômenos lingüísticos.

O desenvolvimento dos sistemas automáticos exige uma nova orientação, diferente das que representam as investigações tradicionais, que se caracterizará por uma maior exatidão em detrimento da generalização.

O principal problema que se coloca agora é o de fornecer ferramentas para a criação de novas classificações e ordenações, uma nova taxonomia que permita uma recolha sistemática de dados e sua rigorosa classificação ou ordenação.

Uma das grandes revoluções provocadas pela aplicação das novas tecnologias ao trabalho do lexicógrafo é a possibilidade de utilização de grandes *corpora* como fonte de informação empírica para a análise e descrição lingüística, ultrapassando, assim, a prática de

estabelecer regras com base na própria intuição do lingüista ou apenas de dados parciais (SARMIENTO, 1995).

4.1.2 O advento da Lingüística de *Corpus*

As pesquisas em *corpora* vieram possibilitar um confronto entre a teoria e os dados empíricos da língua. De fato, o *corpus* pôde mostrar como uma língua natural funciona dentro de uma determinada escala.

A teoria chomskyana, responsável pelo estabelecimento de um novo paradigma na Lingüística, privilegiou o estudo da competência lingüística do falante em detrimento de questões relacionadas ao desempenho. Tal fato foi um dos maiores empecilhos para as pesquisas baseadas em *corpus* e para a criação de *corpora* informatizados (BERBER SARDINHA, 2004).

É importante lembrar que os *corpora* já existiam antes do computador, porém as duas principais diferenças entre os primeiros *corpora* e os atuais é que os primeiros, além de não serem eletrônicos (seus dados eram coletados e analisados manualmente), davam ênfase à sua aplicação pedagógica. Já a maioria dos *corpora* construídos a partir dos anos de 1970 teve suporte tecnológico e as pesquisas relacionadas a eles passaram a priorizar a descrição da linguagem.

Com o desenvolvimento da LC, a teorização sobre *corpus* se consolidou. Embora não haja consenso sobre que conjunto de dados textuais pode ser considerado *corpus*, é consenso entre pesquisadores que um *corpus* deve ser constituído de textos naturais (autênticos e independentes), excetuando aqueles criados por programas de geração de textos.

Embasando-nos em Laviosa (2002), podemos definir LC como um ramo da Lingüística Geral que envolve a análise de *corpora* passíveis de leitura automática, formados

por textos corridos e que utilizam vários *softwares* elaborados especificamente para análise lingüística.

A LC tem questionado vários aspectos até então intrinsecamente estudados pela Lingüística, tais como os conceitos de *langue/parole* apresentados por Saussure, a dicotomia competência/desempenho estruturada por Chomsky, que considera a competência/introspecção do falante como base para o estabelecimento de regras e descrições na língua, além de outras dicotomias que não priorizam as evidências coletadas por meio de pesquisa em *corpus*.

Com essa nova abordagem, a língua passa a ser vista não como um sistema de normas e regras, mas como um fenômeno social, cujo uso é heterogêneo e pode ser empiricamente estudado com *corpora*. O pesquisador pode observar e inferir as regras e padrões que a própria língua apresenta em um ambiente autêntico e natural.

Definir a LC não é uma tarefa simples, pois há lingüistas e pesquisadores que questionam sua descrição como disciplina ou metodologia, outros que não a consideram como uma área de pesquisa mas como uma base metodológica para estudos lingüísticos, e ainda aqueles, felizmente a maioria, que defendem a idéia de que a LC representa mais do que uma metodologia de pesquisa.

Halliday (apud TOGNINI-BONELLI, 2001), por exemplo, enfatiza que a LC reúne compilação de dados e teoria, conduzindo a uma mudança qualitativa em nossa compreensão do que vem a ser língua. Como podemos ver, essa abordagem surge como um novo modo de investigação lingüística, envolvendo tanto aspectos filosóficos quanto teóricos, além de contribuir para diversas áreas de estudo e pesquisa.

No cenário atual, quando se pensa na criação de *corpora* ou numa pesquisa baseada em *corpus*, são considerados os seis itens apresentados por Sanchez (apud BERBER SARDINHA, 2004): a) composição (um *corpus* deve ser um conjunto de dados lingüísticos

sistematizados de acordo com critérios pré-estabelecidos); b) origem (os textos que o compõe devem pertencer ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos); c) extensão (a quantidade de ocorrências deve ser extensa em amplitude e profundidade); d) representatividade (o *corpus* deve conter uma seleção de textos representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos); e) formatação (o *corpus* deve ser informatizado de uma maneira adequada aos objetivos da pesquisa); f) propósito (a análise do *corpus* deve propiciar resultados vários e úteis para sua descrição e análise).

A prioridade das pesquisas da LC não é descrever a linguagem como esquemas nos quais as lacunas sintáticas possam ser preenchidas para se pensar em possibilidades, mas se voltar à descrição do que realmente é empregado pelos falantes e atestado pelo uso, visando demonstrar probabilidades.

Os lingüistas constataram a importância de consultar um *corpus* para testar hipóteses ou fornecer evidências na pesquisa lingüística. Por isso, pouco a pouco, começou a febre da construção de imensos *corpora* das mais diversas línguas modernas e antigas.

A LC trabalha dentro do quadro empirista, que admite a origem do conhecimento na experiência, em oposição à idéia racionalista que defende o conhecimento como advindo de princípios pré-estabelecidos. Dessa forma, a LC veio comprovar por meio da observação e de estatísticas que a variação na língua não é aleatória e que há conjuntos de traços lingüísticos variáveis sistematicamente com relação a restos típicos de contextos comunicativos específicos.

4.2 O uso de *corpora* em pesquisas lexicográficas

Independentemente do tipo de dicionário, é tendência entre lexicógrafos trabalhar a partir de *corpora*, os mais extensos e variados possíveis, para que sejam possíveis

generalizações em relação a usos ou capacidade de combinação lexical, assim como ter uma base real para afirmar quais acepções são mais importantes e quais as mais secundárias ou menos freqüentes (BERBER SARDINHA, 2004).

Só a partir de exemplos extraídos de um *corpus* é que se pode ter a certeza de que as acepções e usos de uma unidade lexicográfica presente num dicionário é de fato real, ou seja, a busca por informações semânticas e pragmáticas de qualquer que seja a unidade lexical observada pelo lexicólogo, encontra fundamentação nas informações extraídas de seu uso real, disponibilizado em um ou mais *corpora*.

Pesquisas lexicográficas recentes defendem que não se pode continuar a trabalhar em lexicografia baseando-se apenas em fontes secundárias, isto é, em dicionários ou vocabulários existentes, mesmo que estes sejam verdadeiras referências na descrição de determinado fenômeno lingüístico.

Também acreditando que há necessidade de uma articulação entre a pesquisa feita em dicionários com outra realizada com base em um *corpus*, Xatara *et al.* (2006) complementa que

Especialmente no que se refere à Lexicografia, a exploração de *corpora* traz contribuições para a determinação da nomenclatura por meio da freqüência obtida de cada item lexical candidato à entrada, à ordem dos sentidos no verbete por meio da especificação das acepções mais usuais, às diferenças e semelhanças entre os itens lexicais e sua conseqüente remissão para outros itens, à ilustração dos sentidos por meio da seleção de contextos etc (p. 272).

Do mesmo modo, a LC acredita que o lexicógrafo não deve fazer uso apenas de sua competência lingüística, por meio da introspecção, para construir os dicionários, mas utilizar um *corpus* ou diversos *corpora* suficientemente representativos para corroborar suas

intuições: “Este parece ser o ponto mais favorável para a operação de introspecção – na avaliação de evidências ao invés de criá-las” (SINCLAIR, 1991, p. 39)⁶.

O mesmo se aplica aos dicionários bilíngües, ou seja, para evitar imprecisões com falsos equivalentes que se perpetuam em pesquisas feitas de dicionário para dicionário, é imprescindível a extração de abonações de textos reais, atestados pelo uso, e não partir de diferentes definições de acepções tomadas de um ou de vários dicionários. O importante é, portanto, selecionar os equivalentes com base em exemplos, e não elaborar os exemplos a partir dos equivalentes selecionados.

Estamos convencidos de que algumas das hipóteses ou das crenças construídas por métodos dedutivos, baseados na introspecção do falante nativo, não conseguiriam ser validadas num *corpus* representativo. E no campo da Lexicografia, é evidente que a informação contida nos dicionários mudaria substancialmente se estes fossem elaborados considerando dados e generalizações fornecidos por um *corpus* de textos, melhor ainda, da informação (morfossintática, semântica, pragmática) fornecida por bases de dados elaboradas por meio de *corpora*.

Porém, se de um lado há consenso quanto à necessidade de os trabalhos lexicográficos serem baseados em *corpora*, valorizando os aspectos pragmáticos da língua e que podem ser evidenciados em tais obras, de outro há divergência à idéia de se encarar a Web como um grande *corpus* lingüístico, ponto sobre o qual refletimos a seguir.

4.2.1 A importância da Web para a Lexicografia

Se pensarmos em questões relativas à extensão e à representatividade que deve possuir quaisquer *corpora* lingüísticos, podemos classificar a Web como o maior *corpus*

⁶ “This seems to be the most favourable point for the operation of introspection — in evaluating evidence rather than creating it.”

existente e o mais abrangente dos *corpora* hoje estruturados. Isso é bastante relevante para pesquisas que enfocam palavras de ocorrência baixa, para sentidos considerados raros ou mesmo para combinações de palavras (KILGARRIFF & GREFENSTETTE, 2003).

Por meio de cálculos feitos com base em dados fornecidos pelos principais motores de busca que estão disponíveis na internet, Grefenstette & Nioche (2000) apresentou informações concernentes ao tamanho da Web até aquele ano. Estima-se que havia cerca de 4 bilhões de palavras na língua portuguesa do Brasil, considerando os 14 milhões de brasileiros que utilizam com frequência a internet e as 3,4 milhões de páginas com domínio “.br” existentes.

O Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, da PUC de São Paulo, revelou outros dados a respeito do tamanho da Web e de seu uso como *corpus*, na conferência⁷ *Linguística de Corpus e Linguística Computacional: contribuições para os estudos linguísticos*. De acordo com Berber Sardinha, há na Web 48 bilhões de palavras em inglês (mais de 50 % do total de ocorrências), enquanto que em português há 1,1 bilhão (nossa língua tem menos palavras na Web do que o alemão: 3 bilhões, francês: 2,7 bilhões, espanhol: 1,8 bilhão e também do italiano: 1,3 bilhão).

Essa disparidade de dados, apresentados pelos pesquisadores acima, é fruto da imprecisão das funções de contagem disponibilizadas atualmente pelos motores de busca.

Outra questão a se considerar vincula-se, entretanto, a aspectos negativos da utilização da Web como *corpus*, freqüentemente levantados pelos estudiosos: a ausência da modalidade oral, presença de grande quantidade de assuntos relacionados à informática, difusão exacerbada de idiossincrasias e grande quantidade de “erros”. Mas é importante

⁷ Apresentada dia 17 de agosto de 2006, no VI Seminário de Estudos Linguísticos – (SELin), evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de São José do Rio Preto – SP. Os *slides* estão disponíveis em <www2.lael.pucsp.br/~tony>

lembrar que, ao contrário do que se pensa, a quantidade de imprecisões lingüísticas (erros ortográficos, por exemplo) presentes na Web é bem menor do que quaisquer formas padrão.

Se desconsiderarmos a Web como um *corpus* apenas por conta da presença dos chamados “erros” de língua, então, seria preciso considerar a possibilidade de existência de um *corpus* ideal, produzido artificialmente e sem a presença de desvios. No *corpus* do Laboratório de Lexicografia (LL) da Unesp de Araraquara, por exemplo, há inúmeros casos de concordâncias que trazem formas não-padrão da língua portuguesa do Brasil, como neste trecho da peça *Eles Não Usam Black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri: “– Tem um porém... / – Tião: Qual ? / Jesuíno: – Se a greve for certa, o pessoá vai *xingá a gente de tudo quanto é nome!*”.

Ainda outra crítica ao uso da Web como *corpus* recai mais especificamente sobre a questão da composição. Para a LC, deve um *corpus* ser um conjunto de dados lingüísticos sistematizados de acordo com critérios pré-estabelecidos. Os textos disponíveis na internet são, ao contrário, parte de um aglomerado de informações sem organização prévia e sem comprometimento com a pesquisa lingüística.

Acreditamos, contudo, que a polêmica não deva se encerrar tão brevemente. É provável que as teorias a respeito desse ponto venham a mudar a definição de *corpus* ou, ao menos, incluir que as pesquisas em *corpora* tenham que considerar também a Web como *corpus* adequado para determinadas pesquisas.

No caso da pesquisa de frequência e ocorrências de fraseologismos, por exemplo, sobretudo os que constituem lexias complexas e figuradas da língua geral (provérbios, expressões idiomáticas, gírias etc.), é imprescindível utilizar a Web como base de dados.

Nessa linha teórica, encontramos Colson (2003, p. 47), que reforça essa utilização da Web como único *corpus* lingüístico a que se pode aplicar o padrão por milhões de palavras (*per million words* - PMW) para a medida da frequência desses fraseologismos, pois 70% das

expressões idiomáticas frasais, por exemplo, têm frequência inferior a 1 PMW e sua ocorrência jamais seria demonstrada em quaisquer dos outros *corpora* existentes, o que o autor comprovou em pesquisas com idiomatismos do inglês e do francês.

Também Sinclair (1991, p. 19) já havia indicado a necessidade de um imenso *corpus* para um estudo estatístico das colocações, que pudesse assegurar evidências suficientes sobre os cálculos frequenciais e Berber Sardinha (2004, p. 45), por sua vez, anunciou esse advento, acrescentando às vantagens da extensão e da riqueza tipológica de textos e idiomas, as facilidades de acesso por quaisquer usuários, sem a necessidade de programas de armazenamento.

De fato, as bases textuais conhecidas não registram grande quantidade de textos coloquiais, que são a maior fonte para se observar o uso dos fraseologismos e mesmo programas de gerenciamento de bases textuais, como WordSmith Tools, FolioViews ou Hyperbase, não são eficazes na identificação dessas lexias complexas.

Com isso, devido à presença de muito material escrito que denota a linguagem cotidiana corrente (textos de propaganda, entrevistas e conversas e muitos outros que circulam na mídia impressa), a dimensão da Web corresponde mais adequadamente tanto para atestar um fraseologismo em contexto real, quanto para acrescentar importantes informações concernentes à sua significação e uso.

Mesmo que a Web não tenha sido organizada com o propósito de ser uma fonte de informações para os lingüistas, sobretudo por trazer textos que não provêm de fontes fidedignas (contenham imprecisões, erros ortográficos), por conter excesso de repetições e informações temporárias, além de não ter sido produzida seguindo uma linha textual previamente selecionada, algumas vertentes da Lingüística (caso da Lexicografia que trata de UFs) estão passando a encarar a Web como passível de análise.

A heterogeneidade dos dados disponibilizados na Web, abarcando uma diversidade inimaginável tipologia textual e níveis de linguagem, serve de justificativa para que a Web não seja desprezada. Fletcher (2005, p. 1) defende a mesma posição ao afirmar ser a Web “um inesgotável reservatório de textos, capazes de serem lidos por uma máquina na maioria das línguas escritas no mundo, disponíveis para a compilação de *corpora* ou para a consulta direta como um *corpus*.”

Fundamentalmente, a Web é hoje o maior banco de dados disponível no mundo e é largamente difundida e utilizada pela facilidade de acesso e pela amplitude de campos do conhecimento que abrange.

Trata-se, pois, de um retrato da língua em uso, com possibilidade de análises semântica e pragmática por conta da ampla tipologia textual que apresenta.

4.3 A Web e a frequência dos idiomatismos

O primeiro problema que se apresenta na dicionarização das UFs e especialmente dos idiomatismos é a questão da seleção da nomenclatura. Se acreditarmos que as UFs em dicionários gerais e, mesmo nos específicos, devam ser as mais usuais na língua, deveremos observar o critério de frequência. Mas nenhuma das obras de referência consultadas explicitou a frequência dos fraseologismos levantados na linguagem contemporânea.

Para se considerar esse critério, deve-se definir antes de mais nada o próprio limiar de frequência: o número de ocorrências que indicará se uma UF deve realmente ser inserida em um dicionário. Em seguida cabe escolher em qual base textual ou *corpus* esse limiar será aplicado.

De fato, tanto para a organização de material lexicográfico concernente às UFs, como para sua sistematização no ensino e aprendizagem de LEs, poderiam ser previamente tratadas as questões acerca da frequência e uso dessas unidades. É necessário, para pesquisas

que não priorizam a diacronia, que se determine um limiar de frequência para se observar os fraseologismos em uma base textual suficientemente representativa da linguagem coloquial, registro por excelência desse tipo de unidade lexical. Assim, revela-se muito pertinente a utilização da medida de ocorrências PMW, e da Web que se impõe como a maior base textual a que se pode ter acesso.

Há mais de 30 anos, para a elaboração do primeiro dicionário de frequência do português (DUNCAN, 1972), foi estabelecido como 20 o limiar mínimo de ocorrência para uma palavra ser considerada freqüente em grupos de um milhão de palavras. Mas ainda aqui se trata de lexias simples ou compostas, não de lexias complexas.

Apenas em 2003, com os estudos de Colson, a comunidade científica recebe as primeiras investidas no que diz respeito à medição da frequência de EIs, pois o pesquisador belga observara que as EIs freqüentes do inglês, francês e alemão seguramente correspondiam ao menos a 1 ocorrência a cada milhão de palavras. O problema que se confirmava, então, era a ineficiência, para uma pesquisa freqüencial PMW, nos bancos de *corpora* eletrônicos existentes porque a maioria dos textos contidos neles não retratavam a linguagem coloquial, ninho dos fraseologismos. Assim, 70% das EIs frasais buscadas têm nesses *corpora* frequência inferior a 1 PMW e muitos idiomatismos nem são detectados. Dessa forma, conclui-se que é necessário trabalhar com *corpora* de bilhões de ocorrências.

Para tanto, somente a Web corresponde na atualidade a uma base textual com tal capacidade (COLSON, 2007), além de viabilizar facilmente esse tipo de pesquisa em qualquer idioma. Essa assertiva corroborou as indicações de Sinclair que em 1991 já acenava para a necessidade de um *corpus* lingüístico bem mais amplo do que qualquer um já estabelecido, a fim de se evidenciar o tratamento estatístico de fraseologismos. Por sua vez, Kehoe & Renouf (2002), Kilgarriff (2003) e Berber Sardinha (2004) também consideram que a Web se configura como o *corpus* que reúne a maior e mais variada quantidade de textos.

Em nossas pesquisas de frequência observou-se os dados reunidos por Grefenstette (2000, 2004), por Evans *et al.* (2004) e pela União Latina (2006), que estimam que há na Web cerca de 157 milhões em francês da França e 56 milhões em português brasileiro. Dessa forma, aplicando o coeficiente de 1 PMW, foi estabelecido o limiar de frequência em 56 ocorrências para o português e 157 para o francês, visto que normalmente cada EI ocorre pelo menos uma vez em cada página da Web.

Essas ocorrências equivalem, na realidade, aos resultados oferecidos por intermédio do buscador Google, que na prática funciona como um gerenciador de texto. Evidentemente tomou-se o cuidado de excluir do número total de resultados aqueles duplicados ou os que traziam as EIs empregadas em sentido denotativo. Além disso, foram priorizadas as páginas do Brasil para se restringir ao português brasileiro.

A lexia complexa *rato de biblioteca* é um bom exemplo para ilustrarmos um caso de busca por concordância para ilustrar um idiomatismo em um dicionário. A busca se deu na Web, por meio do Google, no site SketchEngine, apesar de estar *on-line*, exige uma assinatura anual para o uso, e num *corpus* fechado, no Laboratório de Lexicografia da Unesp de Araraquara (LL).

Na versão eletrônica do Houaiss (2001), encontramos no verbete *rato*, em sua quarta acepção, a definição que segue, “indivíduo que assiduamente frequenta determinado lugar”, seguido dos exemplos “<*r. de biblioteca*> <*r. de praia*> <*r. de igreja*>”⁸. Em uma busca que realizamos no *corpus* do SketchEngine encontramos 3 ocorrências para *rato de biblioteca*. Recortamos, mantendo o grifo que destaca cada concordância, os três trechos para demonstrar essa EI nesse *corpus*, com um seu banco de dados mais de 12 línguas (dentre elas, alemão, chinês, esloveno, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês) e, para o português, um total de 66.319.147 ocorrências, cujas fontes são a *Cetenfolha* e o *Cetempúblico*:

⁸ abreviação de “rato” foi mantida como no original “r”.

1) “Lívido, é um privilégio criar personagens sobre uma vivência que quase se consegue tocar, além disso, com os dramaturgos vivos a amassarem essa argamassa que é a memória recente. Desde o olisipógrafo Vicente Corvo (o **rato de biblioteca**) , do jornalista desportivo Atrito Lívido, tipo lapa, exagerado e coscuvilheiro (referência a alguns intelectuais da nossa praça que frequentavam os jornais) [...]

2) Irão for mais tolerante. Stoned Again (Rolling Stones) Heaven & Hell, vol I, 1990, vol II, 1991 (Velvet Underground) Alan Duffy, cérebro do pequeno selo Imaginary e uma espécie de **rato de biblioteca** em termos de história do rock`n`roll, realizou finalmente o seu sonho, quando em Junho de 88 editou Fast And Bulbous em homenagem a Captain Beefheart.

3) Austin é um **rato de biblioteca** que mastiga a informação recolhida e quase não tem contacto com o mundo exterior. DeLuxe, seu superior hierárquico, dá pareceres finais, comenta situações, acrescenta uma moralidade aqui [...]

Como se pôde observar, no Houaiss (2001) há exemplos de outras duas ocorrências (“rato de igreja” e “rato de praia”) para ilustrar que *rato de* qualifica o indivíduo que frequenta com assiduidade um local determinado ou que conhece muito bem um lugar. Ainda em uma busca no *corpus* do SketchEngine constatamos que não há ocorrências para nenhuma dessas duas EIs.

Confirma-se que neste *corpus* a frequência de *rato de igreja* ou *de praia* é nula, já na pesquisa por “rato de + (substantivo)” encontramos outras designações de lugares, como “esgoto”, “laboratório”, “lojas importadoras de cds”, “teatro”, todas pouco frequentes na Web.

Devido à baixa frequência que têm as EIs em quaisquer *corpora* já pesquisados por nós (RIVA, 2004-a), foi necessário considerar a Web como um banco de dados para a extração de concordâncias e medição de frequência, pois, mesmo com os problemas existentes nesse local e a discordância de grande parte dos lingüistas sobre se trabalhar com dados extraídos dela, não poderíamos apresentar dados tão díspares como os encontrados em diferentes *corpora* fechados para ilustrar verbetes de um dicionário que trata de um fenômeno

lingüístico menos usual na escrita, sobretudo naquela que segue a norma culta de nossa língua (por exemplo em *corpora* de textos jornalísticos ou de literatura), mas que é abundante da modalidade oral (XATARA *et al.*, 2006). Nesse ponto a Web é privilegiada porque é um gigantesco terreno escrito que é encarado pelo usuário com despreensão e, em muito casos, dá a liberdade de se buscar uma proximidade com a oralidade.

Continuando a busca, agora na Web, pelos mesmos exemplos já citados acima, obtivemos no Google, 31.700 ocorrências para “rato de biblioteca”, 6.210 para “rato de praia” e 646 para “rato de igreja”. Dessa forma, consideramos imprescindível uma análise lingüística em uma base de dados que consiga nos fornecer parâmetros mais abrangentes para a definição estatística da freqüência de uma UF pouco recorrente em *corpora* fechados, caso das EIs. Para “rato de” encontramos na Web 1.880.000 ocorrências, porém, para tal formato (forma mais reduzida desse idiomatismo e que, apesar de não ser o caso da maioria das ocorrências na Web, ainda assim, guarda um sentido figurado), percebemos um sem-número de concordâncias não-conotativas.

Assim, incluímos em nosso dicionário, *rato de biblioteca*, como a EI mais comum na descrição do indivíduo que freqüenta com assiduidade ou conhece bem uma biblioteca, referente ao conceito CONHECIMENTO. Há, portanto, uma interpretação conotativa que considera a referência denotativa de parte da EI para alcançar o sentido metafórico buscado. Não caberia em tal idiomatismo a substituição de *rato* por outro animal, pois se criou uma analogia entre o roedor e o homem, ou seja, aquele que conhece bem o local (esse sim, substituível) que freqüenta. Para enriquecer tal análise, cabe a concordância abaixo, extraída do site www.jornalexpress.com.br⁹:

⁹ Disponível em <http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=7070&id_noticia=969> ; acesso 09/set/2008.

Identificar um "rato de biblioteca" não é tarefa das mais complicadas. Além da observação, algumas perguntas simples podem elucidar rapidamente a dúvida. Por exemplo: se a pessoa disser que vai à biblioteca todos os dias, adora "fuçar" em todas as estantes, lê mais de um livro por semana e, na maioria das vezes, lê apenas por prazer, certamente, você encontrou um desses "ratos".

Quanto ao servidor para gerenciar as buscas, o Google impõe-se por sua incomparável capacidade de buscar em mais de 4,28 bilhões de páginas de texto, embora isso não chegue a corresponder nem a 1% da internet que possui bilhões de catálogos de lojas, informações detalhadas, relatórios oficiais e bancos de dados só acessados quando se preenche formulários.

O maior entrave na busca pelas EIs, entretanto, é o modo de se efetuar a busca: normalmente tenta-se reduzir o idiomatismo ao menor núcleo fixo para não considerar as pequenas variações nas EIs de distribuição restrita ou no caso das EIs verbais, digitando-se esse núcleo entre aspas ou substituindo um termo no meio desse núcleo por um asterisco. Assim, a busca “o pão que o * amassou”, para verificar a frequência de “comer o pão que o diabo amassou” e suas variantes, chegou a 836 ocorrências, muito mais do que se a busca tivesse sido da EI completa e no infinitivo, cujo resultado ficaria em apenas 252 ocorrências.

4.4 A Web e a contextualização de idiomatismos

A maioria dos dicionários fraseológicos não traz sistematicamente contextos nas propostas de seu tratamento lexicográfico.

Para facilitar a busca e organizar os resultados, atualmente existem muitos tipos de concordanceadores que permitem ao pesquisador/consulente a visualização de trechos de textos que estão presentes em um *corpus* e que disponibilizam a UL procurada dentro de um

recorte de co-textos. No que se refere a EIs, entretanto, o problema é a otimização desses concordanceadores, por conta de seu alto grau de metaforização.

Assim, para a busca e extração de contextos para ilustrar o uso dos idiomatismos ainda não há um concordanceador adequado, que facilite a escolha de um bom exemplo contextual e que realmente ateste as especificações do lexicógrafo, no entanto, alguns já estão sendo desenvolvidos, caso do trabalho de Colson e também do trabalho de Berber Sardinha¹⁰, que visa otimizar as pesquisas em *corpora*, e as pesquisas de sua equipe, com o chamado “Corpus Brasileiro¹¹”.

A utilização da Web também para a contextualização das EIs não se deu aleatoriamente. Durante o mestrado (Cf. RIVA, 2004-a), a prioridade foi trabalhar com um *corpus* de língua fechado e suficientemente grande para a extração de concordâncias para um dicionário de idiomatismos. O problema é que encontramos, no já mencionado LL de Araraquara, abonações para apenas 75% das EIs de nossa nomenclatura, mas outros idiomatismos evidentemente freqüentes não constavam no *corpus* do LL, apesar de suas 200 milhões de ocorrências.

Um exemplo é a EI *dançar conforme a música*, para a qual buscamos ao menos uma concordância, extraída do LL, com o sentido de ADAPTAÇÃO, considerando-se não apenas seu infinitivo, mas também as flexões dos verbos em pessoas, números e tempos. Contudo, não encontramos aí nenhuma ocorrência dessa EI, ou de outras como *abraço de urso*, *meter o pau* ou *puxar o tapete* (v. **fig 8**: busca realizada em 18/09/2008 no LL).

¹⁰ Conferência intitulada “Desafios das novas tecnologias para a Linguística de Corpus: simplicidade e capacidade de ir além da freqüência e da co-ocorrência”, apresentada no dia 06 de novembro de 2008, das 14 às 15h15, no VII Encontro de Linguística de Corpus, na Universidade Estadual Paulista (Unesp) de São José do Rio Preto – SP.

¹¹ Comunicação intitulada “O Corpus Brasileiro” e apresentada por Tony Berber Sardinha (PUCSP), em co-autoria com José Lopes Moreira Filho (PUCSP-PG), Eliane Alambert (PUCSP-PG), no dia 06 de novembro de 2008, às 10h50, no VII Encontro de Linguística de Corpus, na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de São José do Rio Preto – SP.

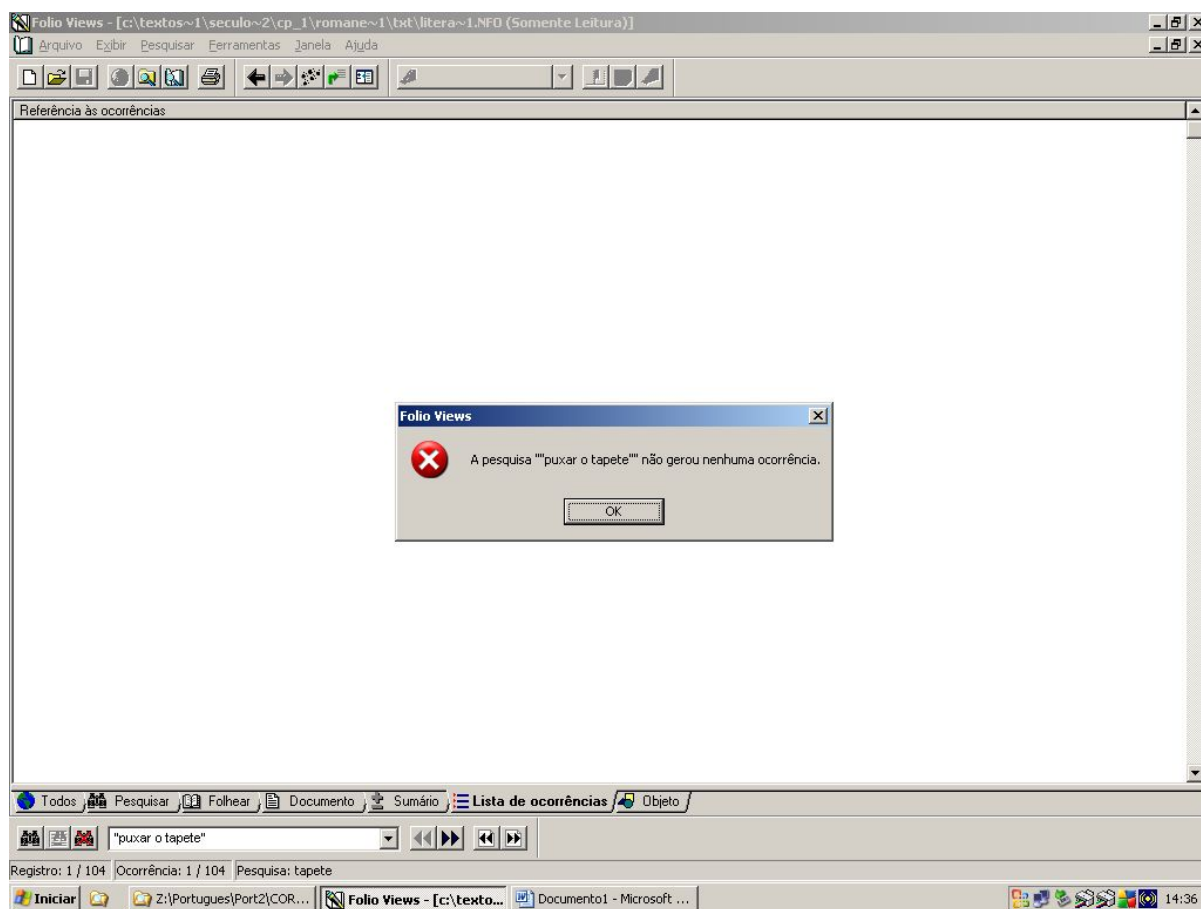


FIGURA 8 – Exemplo de busca no Laboratório de Lexicografia

Tal fato levou-nos a operar a Web como de fato o *corpus* mais representativo em termos de busca por fraseologismos, e ela revelou-se indubitavelmente valiosa tanto para atestar a ocorrência de todas as EIs supostamente freqüentes que não constavam no LL em contextos produzidos naturalmente, quanto para acrescentar importantes informações concernentes à significação e uso de cada uma delas.

Embora tenhamos procurado estabelecer por dedução a maioria dos conceitos aos quais uma EI pode se referir, ocorreram casos em que foi a concordância o melhor balizador para ratificar, ou retificar, a significação dos idiomatismos levantados.

A definição da listagem de conceitos priorizou a precisão na identificação do conceito com o idiomatismo, por esse motivo há conceitos como AGRESSIVIDADE, AGRESSÃO, RAIVA, todavia, na maior parte das vezes, preferimos generalizar um pouco

mais os conceitos, pois como tratamos de idiomatismos necessariamente freqüentes, poderiam ocorrer vários casos de apenas uma EI para determinado conceito, ou seja, teríamos um bom número de conceitos exclusivos para idiomatismos “filhos únicos”. Assim, que o percurso onomasiológico adotado para a elaboração deste dicionário foi pensado a partir de conceitos mais abrangentes, como APARÊNCIA, abarcando expressões que descrevem fisicamente o indivíduo (*não ser de se jogar fora* ou *pintor de rodapé*), independentemente se de forma agradável ou não, ou a partir de conceitos marcadamente opostos, por exemplo, BELEZA (*lindo de morrer*) e FEIÚRA (*feio de doer*), nos casos em que seria indubitável a interpretação, positiva e negativa, de tais EIs, respectivamente.

Assim, ao trabalharmos com a Web enquanto *corpus* para extração de concordâncias, comprovamos a grande variedade de dados passíveis de investigação ou descrição, em nosso caso, das UFs complexas. A Web pode revelar, por exemplo, elementos que dizem respeito, sobretudo à freqüência (abordagem pragmática) e ocorrências (seleção de exemplos para abonação), mas também ao mapeamento morfossintático (descrição das construções com que os fraseologismos se apresentam) e às especificações semânticas (determinação das acepções realmente usuais).

No caso específico do WebCorp, ferramenta *on-line* de busca que permite o acesso à Web como um *corpus*, cuja versão reformulada foi disponibilizada no final de 2002, além do acesso a linhas de concordância, tem-se a especificação do endereço eletrônico de cada uma delas. O problema constatado na utilização do WebCorp é, principalmente, a lentidão na busca por UFs ou ULs pesquisadas. Em casos de EIs com alta freqüência, a espera passa de dez minutos e como nosso trabalho partiu, *a priori*, de aproximadamente 6 mil EIs em uso no Brasil, esse fator por imprescindível para a escolha do google como motor de busca.

No mais, também no WebCorp há réplicas de resultados de busca: por vezes uma mesma concordância é apresentada mais de uma vez como ocorrência em um texto e aparece dentro das estatísticas disponibilizadas ao final da pesquisa.

Entretanto, apesar da gigantesca quantidade de ocorrências disponíveis, apenas o minucioso crivo do pesquisador-lexicógrafo decidirá se a UL buscada pode ser utilizada como abonação em um dicionário.

A seguir, a título de ilustração, apresentamos a busca por concordâncias na Web da expressão *puxar o tapete*, por meio do www.webcorp.org.uk e dados sobre a frequência desse idiomatismo no www.google.com.br, que confirmam que, na maioria dos casos, essa EI é utilizada com sentido conotativo, referência direta ao conceito TRAIÇÃO, e que nos usos desse sentido figurado de rompimento da confiança são evidenciadas as relações de trabalho.

Assim, o pesquisador pode observar os recortes de co-textos, apresentados em forma de concordância e que estão ao redor do idiomatismo, além do *site* de onde provém a expressão recolhida e da data, quando conhecida, que atesta a inserção daquele texto na Web.

Caso haja interesse em conhecer na íntegra os *sites* e os textos indicados nas concordâncias, basta clicar no endereço eletrônico em destaque, seguindo os mesmos procedimentos feitos na maioria dos motores de busca em uso.

Reproduzimos a seguir (**fig. 9**)¹² o uso da ferramenta WebCorp na busca por esse idiomatismo, cujo campo semântico é TRAIÇÃO.

¹² Disponível em <<http://www.webcorp.org.uk/cgi-bin/webcorp2.nm>> ; acesso 09/06/2007.

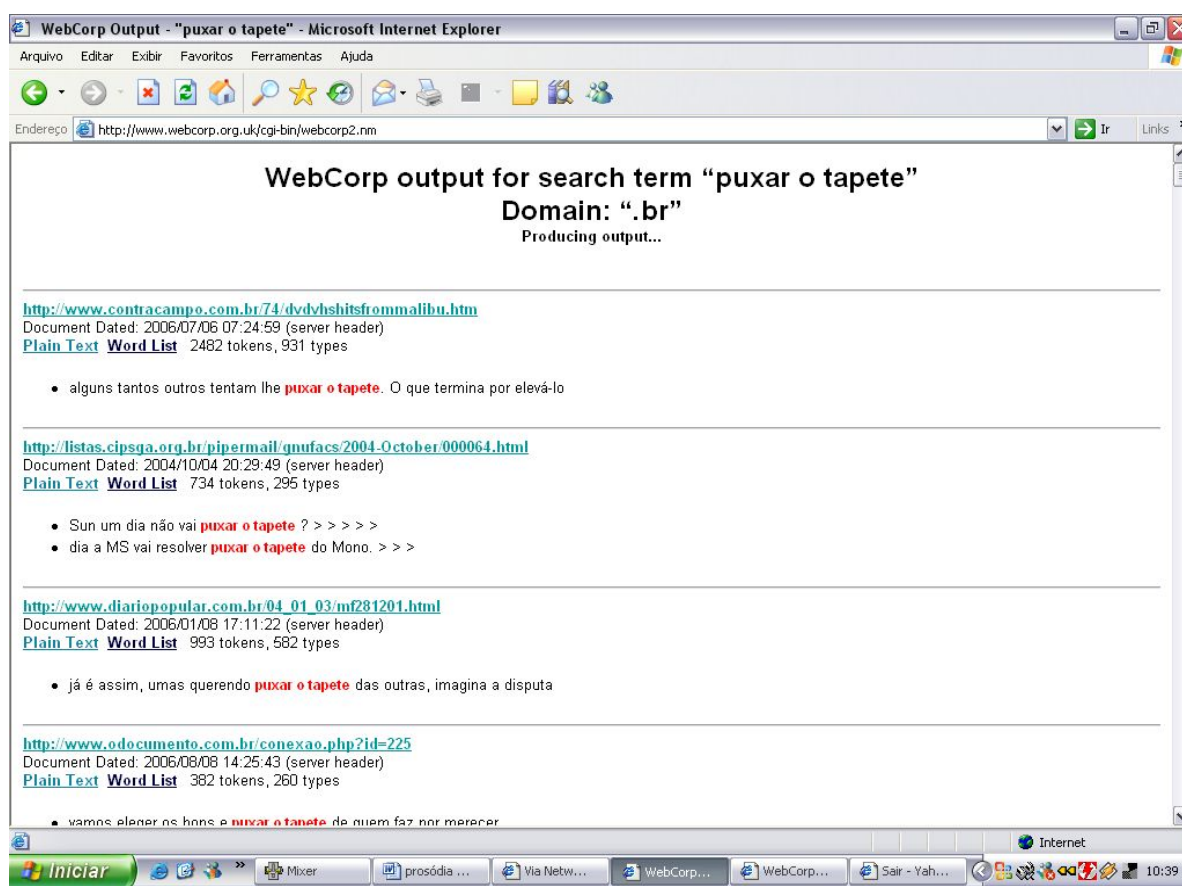


FIGURA 9 – Exemplo de busca por concordância no WebCorp

Ao final de uma busca, o WebCorp fornece dados sobre a pesquisa, dentre os quais se destacam o número de concordâncias geradas (130 concordâncias) e o número de páginas da Web acessadas (199 páginas), como se vê na figura 10¹³.

¹³ Disponível em <<http://www.webcorp.org.uk/cgi-bin/webcorp2.nm>>, Acesso 09/06/2007.

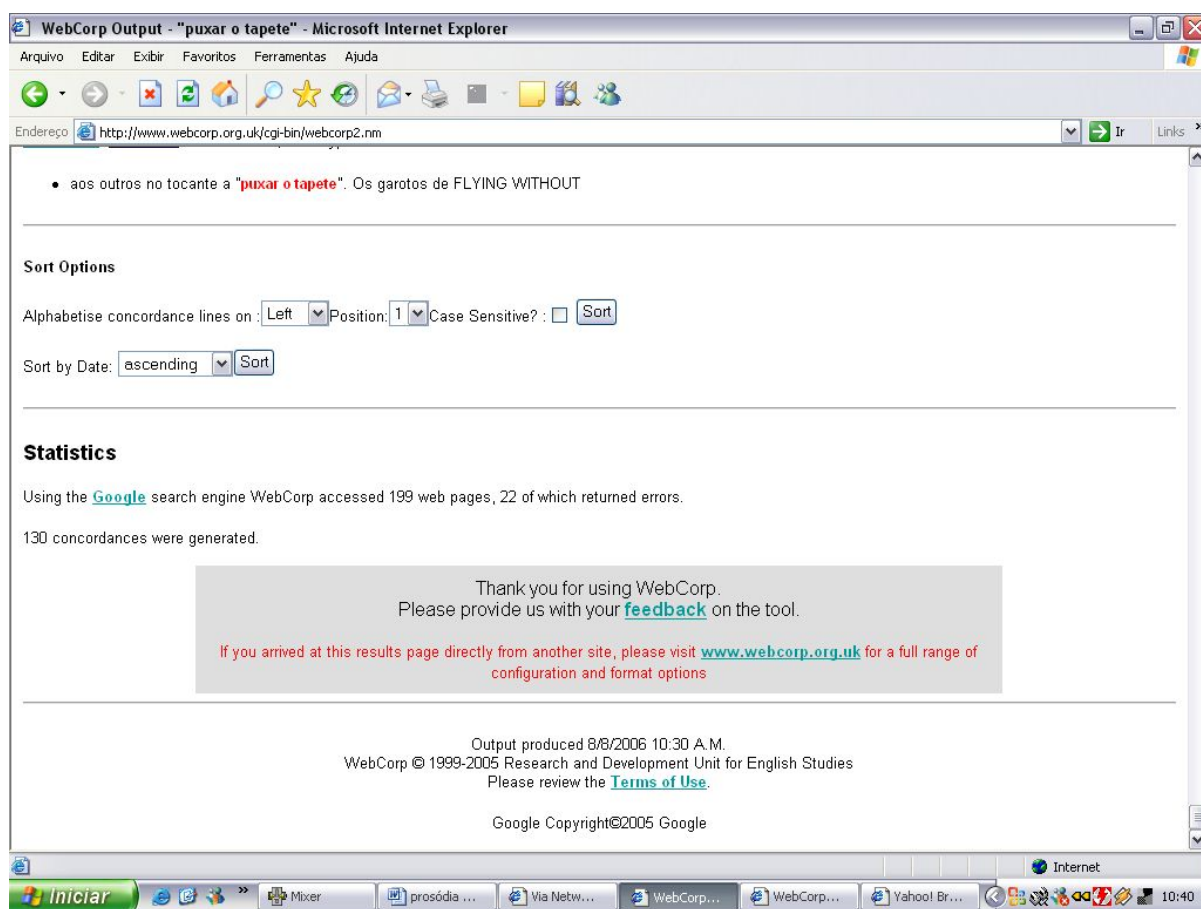


FIGURA 10 – Exemplo dos dados apresentados pelo WebCorp

Já em uma pesquisa feita por meio do Google, constata-se que, de um total de 986 ocorrências, 95% têm sentido conotativo de traição. Confirma-se, dessa forma, que o sentido metafórico desse idiomatismo prevalece sobre o sentido denotativo que o mesmo possui.

Ainda nesse mesmo exemplo, a expressão *puxar o tapete* poderia ser incluída no dicionário especial de idiomatismos com uma das abonações selecionadas pela ferramenta de busca. Cabe ao lexicógrafo acessar os endereços eletrônicos dispostos pelo Google, para averiguar qual o co-texto que melhor confirme ou elucide a definição da expressão.

Como exemplo, a **figura 11** traz um texto de Kátia Ricardi de Abreu chamado, “Puxando o tapete... de quem, afinal?”, que apresenta o idiomatismo apenas no título de um

artigo¹⁴. O lexicógrafo pode, então, descartar ou não esse texto para uma abonação de dicionário. O ideal é que se faça um recorte de co-textos que seja uma complementação das informações do verbete que está sendo produzido. Dessa forma, evita-se tanto a necessidade de inferências na concordância (ao incluir informações outras que não são originais do texto) quanto cometer o erro de apresentar no dicionário uma concordância pouco funcional no que diz respeito à sua suficiência para significado do idiomatismo.



FIGURA 11 – Exemplo I de busca por concordância na Web

Uma opção mais adequada e que serve, portanto, como abonação para o idiomatismo em questão, aparece no terceiro site disponibilizado pelo Google na **figura 12**. O

¹⁴ Disponível em <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/comunique_se/col_leitor/070302-puxar_tapete_katia.shtm> ; acesso 10/06/07.

conteúdo, revelado pela **figura 12**, revela várias ocorrências de *puxar o tapete*, sempre referindo-se ao tema “traição” no campo profissional.



FIGURA 12 – Exemplo II de busca por corncondância na Web

Apresentamos um trecho desse texto, (da **fig. 12**) de autoria de Paulo César Fonseca, escrito em 12 de julho de 2005, e que se encontra disponível no *site* do AOL notícias, na coluna AOL Fórum. Destacamos, em *itálico*, as várias vezes em que aparece esse idiomatismo.

Alguém já puxou o seu tapete na empresa? Comente este artigo / Caros amigos, recebi vários e-mails de profissionais que se queixam de colegas que *puxam o tapete* dos outros para se promover. Em ambientes profissionais, não é raro ouvirmos alguém comentar que, em algum momento, um determinado colega lhe “*puxou o tapete*”. Isso ocorre em qualquer ambiente de trabalho, seja em uma pequena ou em uma grande empresa, e até arrisco dizer que esse fato lamentável já aconteceu com cada um de nós. Mas por que isso acontece? O que leva um trabalhador a tomar uma atitude tão lamentável como essa contra o próprio colega? [...] *Puxar*

o tapete do companheiro de equipe, embora não seja uma regra, mostra o quão incompetente o profissional é, pois, em vez de alcançar uma posição melhor por merecimento, ele o consegue por meios escusos momentaneamente, fazendo com que a equipe perca credibilidade, respeito e integração.¹⁵

É interessante notar que o título da matéria citada apresenta uma EI modificada (ao invés de “tapete” a opção foi “capacho”). Trata-se de uma idiossincrasia (visto que não há outras ocorrências similares na Web¹⁶ até então) que não impede o leitor de compreender o contexto da matéria, uma mistura do campo semântico TRAIÇÃO, por meio da utilização da EI *puxar o tapete*, com SUBMISSÃO (ou subserviência), analogia que pode ser construída a partir do substantivo “capacho”.

4.5 Organização macro e microestrutural

A natureza da obra lexicográfica - semasiológica ou onomasiológica - é estabelecida pela adoção de um determinado tipo de macroestrutura, sobretudo no que diz respeito a sua nomenclatura ou conjunto das entradas, e de microestrutura, isto é, o conjunto de informações.

A organização onomasiológica proposta, permite-nos oferecer ao consulente uma busca diferenciada, que possibilita a apresentação das analogias existentes entre determinados grupos de EIs. A onomasiologia é, portanto, útil, tanto por disponibilizar o significado das expressões, como as relações analógicas que idiomatismos de um mesmo domínio podem apresentar ao serem agrupados ao redor de conceitos.

¹⁵ Disponível em <http://noticias.aol.com.br/negocios/colunistas/paulo_cesar_fonseca/2005/0001.adp> ; acesso em 10/08/06.

¹⁶ <www.google.com.br> ; acesso em 26/12/08.

Para Caramori (2000), no que concerne à organização onomasiológica de um dicionário, não há uma classificação, ou “pirâmide”, que agrupe todos os conceitos de uma língua, pois também é subjetiva, por vezes idiossincrática, a divisão conceitual do mundo.

Dessa forma, organizamos em um percurso onomasiológico 1.562 idiomatismos considerados freqüentes na língua portuguesa do Brasil. Três pontos significativos precisam ser lembrados: 1) os trechos de textos extraídos da internet compreendem um período de 5 anos (de 2004 a 2008), começando do final de nosso mestrado até o último ano de nosso doutorado; 2) as abonações são mantidas tal qual se apresentam originalmente nos textos disponíveis na Web (possíveis alterações foram feitas apenas no que diz respeito à ortografia – por conta de imprecisões na digitação – e abreviaturas foram colocadas por extenso – o que não altera o conteúdo do texto); 3) elaboramos um Índice Remissivo (semasiológico) dos idiomatismos para auxiliar a pesquisa do consulente, decidimos por manter tal índice em uma ordenação alfabética descontínua para facilitar nosso trabalho nesse momento, assim, aproveitamo-nos da ferramenta de ordenação descontínua disponível no software “Word” e que leva em consideração os “espaços em branco” na organização alfabética. Por exemplo, “*a todo vapor RAPIDEZ*” vem à frente de “*abaixar a cabeça SUBMISSÃO*”. Na organização alfabética contínua, esses dois itens apareceriam invertidos porque o “espaço em branco” é desconsiderado e o verbete é lido como um todo, podendo ser imaginado na forma seguinte: “*abaixaracabeçasubmissão*” e “*atodovaporrapidez*”. A organização alfabética descontínua poderá ser modificada, passando para a contínua, caso seja uma exigência editorial ou mesmo para uma disponibilização eletrônica de nosso dicionário, trabalho que poderá ser feito *a posteriori*.

Sobre a macroestrutura, partimos de nossa dissertação de mestrado (RIVA, 2004-a), onde elencamos um conceito para cada um dos cerca de 6 mil idiomatismos da língua

portuguesa do Brasil. Dessa forma, estabelecemos todos os conceitos veiculados por idiomatismo e chegamos a um total de 1.100.

A determinação de um conceito para cada EI baseou-se em orientações colhidas em todos os dicionários consultados e por meio de informantes (falantes do português e usuários “comuns” da língua). O passo seguinte foi estabelecer as EIs mais freqüentes em nosso país, partindo das estatísticas apresentadas no item **4.3** desta tese, para chegarmos, assim, a cerca de 400 conceitos que agrupam as 1.562 EIs mais usuais no Brasil.

Na relação desses 400 conceitos levantados, preocupamo-nos, primeiramente, em homogeneizar “substantivos” como conceitos. Para EIs que anteriormente descrevemos por meio de adjetivos, como “agradável”, preferimos AGRADABILIDADE, (*encher os olhos*), aqueles que anteriormente elencamos na forma verbal, caso de “agredir” ou “contemporizar”, preferimos, para o primeiro, ou AGRESSÃO (*pular no pescoço* ou *quebrar a cara*), quando as EIs se referem ao ato de agredir, ou AGRESSIVIDADE (*mostrar as garras* ou *mostrar os dentes*), nos casos em que as EIs indicam a disposição para a agressividade e, para o segundo exemplo, optamos por CONTEMPORIZAÇÃO (*colocar panos quentes*). Para advérbios como “nunca” ou “sempre”, o melhor foi criar o conceito FREQUÊNCIA e deixar para a microestrutura (dentro das informações inseridas entre colchetes) referências à “constância”, *desde que o mundo é mundo*, ou à “impossibilidade” temporal, *ficar para as calendas gregas* ou *no dia de São Nunca*.

Assim, a homogeneização dos conceitos foi uma das prioridades de nossa tese, ao lado da escolha pelo trabalho com as EIs mais freqüentes no Brasil. Esses dois itens são, essencialmente os dois pontos que divergem de nossa dissertação de mestrado, trabalho que, como o próprio nome já diz, *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas* (Cf. RIVA, 2004-a), pautou-se na possível idéia de se desenvolver um trabalho onomasiológico com idiomatismos.

Confirmada essa possibilidade, esforçamo-nos em avançar no trabalho buscando, principalmente, uniformidade e precisão nos dados que serão disponibilizados aos consulentes. Portanto, no que tange à macroestrutura, buscamos a homogeneização dos conceitos por meio de “substantivos”, o que é justificável porque os “substantivos” mostraram-se mais abrangentes, ou seja, permitem que se agrupe em torno deles um maior número de EIs, sem deixar de lado seu significado. Por exemplo, se na dissertação havia os conceitos “morrer”, que não pode ser desdobrado em sub-conceitos como “assassinar” (*estourar os miolos*), “cemitério” (*ir para a cidade dos pés juntos*) ou “doença” (*estar com o pé na cova*), em nossa tese, optamos pelo conceito MORTE porque este permite que todas essas EIs fiquem lado a lado e o consulente tenha a oportunidade de compará-las, inclusive com outros idiomatismos que tratam da morte, encontrando uma resposta adequada à sua dúvida, ou seja, para falar da morte com ironia: *vestir o pijama de madeira*; usando um eufemismo: *passar desta para uma melhor*; para expressar de maneira pessimista uma opinião sobre a saúde de alguém: *estar nas últimas*.

Em suma, sobre a macroestrutura de nosso dicionário, decidimos apenas pelos substantivos, dispostos alfabeticamente, e apresentados em negrito e letras maiúsculas para que se destaquem antes das EIs que agrupam, por exemplo: **EXCITAÇÃO**, **EXCLUSÃO**, **EXEMPLO**, **EXIBICIONISMO**, **EXPANSÃO**, **EXPERIÊNCIA**, **EXPLICAÇÃO** etc.

Acreditamos, pois, que a rigorosa observação de todas essas peculiaridades permitirá, em pesquisas futuras, a elaboração de trabalhos mais amplos e que venham a contemplar o maior número possível de EIs ou de outras UF, apresentando, de modo mais abrangente, como os idiomatismos se organizam dentro da língua portuguesa do Brasil, nos outros países lusófonos e em trabalhos contrastivos.

Um interessante dicionário de UFs, no caso, um dicionário de provérbios organizado onomasiologicamente, é *Adagios portugueses reduzidos a lugares communs*

(DELICADO, 1651), um trabalho que apresenta cerca de 4 mil provérbios (ou adágios) “reduzidos a lugares comuns”, ou seja, agrupados ao redor de temas e com o intuito de listar, mesmo que subjetivamente, esse tipo de UF. Essa possibilidade de organizar também outras UFs por meio de conceitos já ocorre há muitas décadas e, como se observa na obra de Antonio Delicado, trata-se de uma maneira de se pensar e estruturar a cultura por meio de uma língua. Na obra citada, por exemplo, há conceitos como BONDADE, estabelecido para provérbios como *Cada cuba cheira o vinho que tem*; POBREZA, para *Neste mundo mesquinho quando ha para pam, nam ha para vinho*; VERDADE, para *A verdade ainda que amarga se traga* etc.

Assim, concluímos que não há apenas um mecanismo único para se elaborar uma obra de expressão onomasiológica, pois há variação na “visão de mundo” dos lexicógrafos e há a possibilidade de se estruturar de diferentes formas o repertório lexical a ser tratado. Uma obra lexicográfica que pretenda organizar a língua geral por meio de conceitos-chave sempre será, senão em sua totalidade, parcialmente subjetiva. É possível que os consulentes todos de uma obra desse tipo concordem com a existência do conceito MORTE (embora exista a forma culta “falecimento”), mas há conceitos que foram escolhidos com base nas definições das EIs e das concordâncias utilizadas para exemplificar seus usos e que podem não ser aceitos consensualmente.

Nossa preocupação foi traçar uma macroestrutura que seja precisa e que, no caso de possíveis variantes, seja compreensível o fato de que se trata de uma arquitetura altamente subjetiva. Por exemplo, no *Pequeno dicionário de idéias afins* (SARGENTIM, 2007) encontramos para a “idéia” IGNORÂNCIA (p. 80): desconhecimento, estupidez, imperícia, incapacidade, incultura, falta de instrução, pedantismo, charlatanismo, burrice, incompetência, conhecimentos gerais.

Em nosso trabalho privilegiamos os conceitos IGNORÂNCIA e INCOMPETÊNCIA porque, embora dividam em parte o mesmo campo semântico, INCOMPETÊNCIA (com em *ser um monte [de merda]*) pressupõe inaptidão ou incapacidade enquanto que IGNORÂNCIA (para *de visão estreita*) descreve aquele que não possui conhecimento, cultura ou estudo. Por conta disso o objetivo foi realizar um trabalho consistente e uniforme, priorizando substantivos como conceitos, pois, na proposta anterior (Cf. RIVA-a, 2004), quando também mantivemos verbos e adjetivos como conceitos, a estruturação mostrou-se menos objetiva.

Sobre a microestrutura, definimos sua arquitetura da seguinte forma:

- a) ***entrada*** (em itálico e em negrito, para destacar o idiomatismo alistado);
- b) → (seta, para indicar a definição do idiomatismo apresentado);
- c) definição (em alguns casos há repetição da definição da EI porque acreditamos que mesmo se o dicionário for impresso, não se pode assegurar que o consulente verá outro verbete para comparação, senão aquele buscado por ele. Essa restrição no que tange à repetição de algumas definições é editorial, portanto, posterior ao trabalho. Também não achamos funcional parafrasear as definições das EIs simplesmente para os idiomatismos não terem explicações idênticas, pois muitas definições podem ser, de fato, absolutamente as mesmas);
- d) nuança: entre colchetes “[]”, contendo informações como níveis de uso (coloquial: coloq.; culto: cult.; pejorativo: pej.; eufêmico: euf.; hipérbólico: hip.; irônico: iron.; vulgar: vulg.) e/ou informações concernentes a origem comprovada (orig.) ou origem suposta (orig. sup.), com o intuito de introduzir ao usuário elementos alusivos que lhe facilitem a memorização da expressão.
- e) contexto, introduzido pelo símbolo “♦” e com a expressão em itálico, no corpo da abonação. Por exemplo, para ***entregue às moscas***, relativo ao conceito “**ABANDONO**”,

temos as seguintes nuances “[sujeito: coisa; recorre à imagem daquilo que está abandonado e atrai *moscas*]” e o seguinte recorte de co-textos “A Finep-RS já está há seis meses *entregue às moscas*. Desde a sexta-feira, 30 de junho de 2006, quando o coordenador Vanderlan Vasconcelos deixou o cargo para concorrer a deputado estadual pelo PSB [...]”, além da referência e da data do acesso em que foi feita a extração do trecho “(<http://www.baguete.com.br/colunasDetalhes.php?id=2318> ; acesso em 10/10/07)”.

A opção por símbolos como a seta (“→”), o losango (“♦”) e até mesmo os colchetes (“[]”), foi feita para que cada verbete de nosso dicionário trouxesse informações bem delimitadas (EI, significado, informações gerais, concordância, endereço eletrônico da concordância), sem uma aglomeração de dados que pudesse confundir o consulente. É evidente que, se essa obra vier a ser disponibilizada *on-line*, existe a possibilidade de que os símbolos citados sejam substituídos ou eliminados, para que a digitalização seja feita da maneira mais eficaz e para que a consulta seja otimizada. O mesmo pode ocorrer caso o trabalho seja publicado por alguma editora, que pode propor alterações de caracteres com vistas a uma adequação a normas editoriais, feitas *a posteriori*.

Dessa forma chegamos ao seguinte modelo de verbete:

entregue às moscas → abandonado, esquecido [sujeito: coisa; recorre à imagem daquilo que está abandonado e atrai *moscas*] ♦ A Finep-RS já está há seis meses *entregue às moscas*. Desde a sexta-feira, 30 de junho de 2006, quando o coordenador Vanderlan Vasconcelos deixou o cargo para concorrer a deputado estadual pelo PSB [...] (<http://www.baguete.com.br/colunasDetalhes.php?id=2318> ; acesso em 10/10/07)

Conforme já dissemos, ao final da obra, disponibilizamos ao consulente um índice remissivo das EIs contempladas em nosso trabalho, sobretudo para que o consulente pudesse encontrar com facilidade o idiomatismo buscado e para atender a normas editoriais, que primam pela clareza na organização de obras lexicográficas. Porém, um índice remissivo em uma obra onomasiológica é útil também por permitir outro enfoque sobre o fenômeno

lingüístico tratado. Assim, o dicionário proposto possibilita também a observação de idiomatismos polissêmicos, caso de *última palavra*, que indica ATUALIDADE ou DEFINIÇÃO; *trazer à luz*, EXPLICAÇÃO, NASCIMENTO ou REVELAÇÃO; *sem mais nem menos*, MOTIVO ou IMPREVISTO; *sujar a barra*, PROBLEMA ou REPUTAÇÃO; *encher a cabeça*, ENGANO ou IRRITAÇÃO.

No capítulo seguinte apresentamos o produto resultante de toda esta pesquisa, o *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*, com 1.562 EIs, agrupadas em quase 400 conceitos.

CAPÍTULO V

DICIONÁRIO ONOMASIOLÓGICO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

USUAIS NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

A

ABANDONO

deixar de lado → abandonar, desprezar, desconsiderar [orig. sup.: alusão àquilo que denotativamente não se utiliza mais] ♦ Se *deixar de lado* a teimosia, poderá viver um dia feliz no amor. (www.diariosp.com.br/servicos/horoscopo/default.asp?day=9&month=7&year=2001 ; acesso em 18/11/04)

deixar na gaveta → não utilizar algo por certo tempo [orig. sup.: alusão à desorganização de objetos guardados em gaveta] ♦ Aqueles projetos antigos que você *deixou na gaveta*, achando que jamais teria oportunidade de colocá-los em prática. (www2.opopular.com.br/antiores/04jun2003/servicos/horoscopo.htm ; acesso em 18/11/0)

deixar pra lá → relevar, despreocupar-se [orig. sup.: alusão àquilo que denotativamente não se utiliza mais; freqüente também na forma negativa] ♦ Às vezes as coisas vão acontecendo e a gente tenta *deixar pra lá*, mas essas coisas acabam se acumulando e chega uma hora que você não agüenta mais [...] (www.annandinha.blogspot.com.br ; acesso em 19/11/04)

entregue às moscas → abandonado, esquecido [sujeito: coisa; orig. sup.: alusão à imagem daquilo que atrai moscas] ♦ A Finep-RS já está há seis meses *entregue às moscas*. Desde a sexta-feira, 30 de junho de 2006, quando o coordenador Vanderlan Vasconcelos deixou o cargo para concorrer a deputado estadual pelo PSB [...] (<http://www.baguete.com.br/colunasDetalhes.php?id=2318> ; acesso em 10/10/07)

jogado às traças → abandonado, esquecido [orig. sup.: alusão à traça, um inseto que corrói alguns tipos de objetos] ♦ É uma vergonha a situação do ensino no Brasil, simplesmente *jogado às traças!!!* (www.ime.usp.br/~weslley/sobremim.htm ; acesso em 02/06/04)

ABSURDIDADE

é o fim da picada → para expressar surpresa ruim [expressão freqüente no presente] ♦ Será que uma partida de futebol é mais importante do que um ano letivo de nossa Universidade. Se for, realmente *é o fim da picada!* (www.gazetadoeste.com.br/raiosx.htm ; acesso em 30/04/04)

é o fim do mundo → para expressar surpresa ruim [hip.; orig.: bíblica; referência ao fim do mundo, citado no livro do Apocalipse] ♦ *É o fim do mundo!* Ou seremos engolidos pelos buracos negros ou enfrentaremos dinossauros devorando Ferraris e apavorando a Disneylândia. (<http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/11/textos/107/> ; acesso em 30/12/2008)

sem pé nem cabeça → idéias sem uma seqüência lógica [orig. sup.: alusão à imagem de uma figura insólita, sem partes do corpo como *pé* ou *cabeça*] ♦ Os planos econômicos, a princípio, parecem algo confuso e sem sentido. Mas, à medida que nos aprofundamos em seus detalhes,

percebemos aliviados que estamos diante de um todo *sem pé nem cabeça*. (www.abbra.eng.br/piadas46.htm ; acesso em 04/09/04)

ACONTECIMENTO

estar a caminho → prestes a acontecer [expressão freqüentemente seguida de sujeito nas terceiras pessoas, do singular e do plural] ♦ Novas atualizações da Microsoft *estão a caminho*. Sete falhas serão resolvidas com novas atualizações a serem lançadas dia 14 de fevereiro. (<http://magnet.pro.br/mercado/setebrechasmpatch/> ; acesso em 16/10/08)

pano de fundo → conjunto dos acontecimentos vividos [alusão ao cenário do Teatro] ♦ MONTANHA GELADA: Tendo como *pano de fundo* a Guerra de Secessão nos Estados Unidos, o filme segue a história do soldado desertor Inman (Law) que, após um grave ferimento na luta entre unionistas e confederados, busca reatar sua ligação com a namorada Ada Monroe (Kidman), filha de um pastor protestante. (<http://www.cenafinal.com.br/cenateca/cenatecar2.asp?cod=2311> ; acesso em 30/04/04)

ADAPTAÇÃO

dançar conforme a música → ajustar-se à determinada situação [orig. sup.: alusão ao ato de se dançar de acordo com a música ouvida] ♦ Dois filmes separados por 20 anos mostram a revolução de Bernardo Bertolucci, um diretor que se recusa a *dançar conforme a música*. (<http://www.rabisco.com.br/53/tango.htm> ; acesso em 30/04/08)

no vai da valsa → adaptar-se a uma circunstância [cult.; alusão à imagem da *valsa*, que é uma dança executada em pares] ♦ Aqui é tudo *no vai da valsa*. Em razão disso, certamente Nelson DeMille não sobreviveria, pois seu herói John Corey morreria de fome. (<http://www.metalnet.com.br/colunas.php?id=39> ; acesso em 30/12/08)

ADMIRAÇÃO

de (se) tirar o chapéu → admirável [alusão ao cumprimento, não tão comum hoje em dia, de se tirar o chapéu para reverenciar outra pessoa] ♦ Essa banda é realmente digna *de se tirar o chapéu* e merece o respeito e admiração de todas as pessoas ligadas ao rock [...] (www.portaldorock.com.br/especiallurkers.htm ; acesso em 26/11/04)

ADULTO

homem feito → jovem que se torna adulto [alusão ao completo desenvolvimento físico de um indivíduo] ♦ Não se assuste quando chegar a hora em que você descobrir que seu filho é um "*homem feito*". (www.dominiofeminino.com.br/filhos/filassustando.htm ; acesso em 30/05/04)

AFINIDADE

alma gêmea → pessoa com quem se tem profundas afinidades, geralmente em relacionamento amoroso [orig. sup.: Mitologia Grega; afirmava-se que os homens eram poderosos seres duplos chamados "andróginos", com duas cabeças, quatro braços e quatro pernas. Os deuses, com o intuito de preservar poder deles, decidiram punir aquelas criaturas dividindo-as em duas e criando, homens e mulheres] ♦ (...) pelo judaísmo o casamento é sagrado (...) e que Deus reservou para cada pessoa a sua escolhida, a sua *alma gêmea*. (www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos_view.asp?a=388&p=0 ; acesso em 07/05/04)

AGITAÇÃO

com fogo no rabo → muito agitado [vulg.] ♦ Se o Spielberg lança algum filme, você fica *com fogo no rabo* para assistir. (www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=276&cat=Discursos ; acesso em 30/08/04)

da pá virada → indivíduo agitado ou com constante mau humor [sujeito: pessoa; expressão usada, em geral, depois do verbo *ser*] ♦ Você é *da pá virada*? Quem aí nunca foi zoadado na vida?? Chegou a sua vez de zoar alguém! (<http://www.chongas.net/chongas/2005/02/14/voce-e-da-pa-virada/> ; acesso em 26/12/07)

estar com a macaca → estar muito excitado, alterado [orig. sup.: alusão ao animal que tem comportamento agitado] ♦ Stelio Frati, devia *estar com a “macaca”*, quando criou esta obra prima, um asa baixa que é um verdadeiro caça disfarçado. (www.aviacaoexperimental.pro.br/aero/aviaodados/falco.html ; acesso em 04/05/04)

estar com o diabo no corpo → estar com muita energia [apesar da figura do *diabo* ser vista negativamente, esta expressão tem caráter positivo] ♦ Você jogou bem, mas aquele dia o Ramon estava *com o diabo no corpo*. (www.futebolinterior.com.br/paginas/chat.php?chat_id=83 ; acesso em 30/08/04)

estar com todo o gás → estar disposto, com energia [orig. sup.: alusão à imagem daquilo que é movido a gás] ♦ Ela *está com todo o gás* : já fez de quase tudo na vida e permanece como testemunha viva da história da indústria... (quatorrodas.abril.com.br/classicos/grandesbrasileiros/1104_kombi.shtml ; acesso em 10/09/04)

fora de si → transtornado, sem conseguir se controlar [orig. sup.: alusão ao indivíduo desequilibrado; descreve o indivíduo agitado por fúria ou extasiado] ♦ *Fora de si*, ele se levanta, procura debaixo da cama, dos móveis; derruba uma cadeira; e, no meio do quarto, olha em torno, sem compreender. (www.olharliterario.hpg.com.br/asgemeas.htm ; acesso em 28/05/04)

AGRADABILIDADE

doce como mel → suave, meigo [de matriz comparativa; *mel* reitera a agradabilidade de algo ou alguém] ♦ Eu sabia que o meu nome soava como poesia e era *doce como mel*, mas não sabia que viraria tema pra uma música [...] (www.todkra.blogspot.com.br/ ; acesso em 27/11/04)

encher os olhos → agradar, atrair a atenção [orig. sup.: alusão ao ato de se admirar a beleza por meio da visão] ♦ O Aeroporto Regional em Jaguaruna já começa a *encher os olhos* de empresas de todo o país que vêem na obra uma excelente oportunidade de investimentos. (www.jaguaruna.sc.gov.br/aeroporto.php ; acesso em 07/04/04)

mostrar os dentes → sorrir abertamente [orig.: alusão ao ato de sorrir facilmente] ♦ Além disso ele deve chegar e sair sério da sala de aula, pois *mostrar os dentes* para os alunos significa correr o risco de “perder o respeito sobre eles”. (www.ufsm.br/gepeis/ana6.htm ; acesso em 02/05/05)

AGRESSÃO

acabar com a raça → agredir. [pej.; indica agressão física] ♦ A sogra está louca para *acabar com a raça* de Everest, que abandonou sua filha com milhões de dívidas. (kubanacan.globo.com/Kubanacan/0,6993,TKI0-2723-114216,00.html ; acesso em 05/04/04)

levantar a mão → ameaçar bater [orig. sup.: alusão à *mão*, parte do corpo utilizada para agressão física] ♦ Quero que ele saiba que tem alguém olhando por mim e que se ele *levantar a mão* na minha direção isso não ficará impune. (www.belezapura.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=4&inoid=170 ; acesso em 12/06/04)

pular no pescoço → brigar com alguém [expressão freqüente depois do substantivo vontade para indicar desejo de agressão física] ♦ Outras horas me da vontade de *pular no pescoço* de quem encontrar pela frente (até quem me dá bom dia). Me ajudem, o que eu posso fazer para melhorar o meu humor nesses dias? (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090228023910AAP8F0Q> ; acesso em 20/12/084)

quebrar a cara de → bater violentamente em alguém [agressão física] ♦ Derrubou a porta e *quebrou a cara* do vizinho. (www.navedapalavra.com.br/contos/homemcansado.htm ; acesso em 13/01/06)

quebrar o pau → brigar verbal ou fisicamente [agressão física ou verbal] ♦ Planeta Atlântida não é ringue de palhaço. Os "esquentadinhos" que adoram esses lugares para *quebrar o pau*, é bom procurarem briga em outro lugar. (www.marcocezar.com.br/gente_zuera_017.php3 ; acesso em 01/07/04)

sair no braço → bater em alguém em uma briga [socar] ♦ Do nada virou um tapão na cara do meu amigo, e quis *sair no braço* com ele. (ww2.mtv.com.br/clube/colunas_n/colunas.gen.php?txid=515 ; acesso em 02/09/04)

sentar a mão → agressão física [socar ou estapear alguém] ♦ Outro que eu quase *sentei a mão* foi um mané que leu meia dúzia de quadrinhos na vida e estava reclamando que colocaram o Rei do Crime negro no Demolidor. (<http://www.sobrecarga.com.br/node/view/10707> ; acesso em 08/08/08)

só não chamar de santo → agressão verbal [iron.: pressupõe que o vocabulário utilizado em discussão seja chulo] ♦ Da vergonha de 66, na Inglaterra, sobraram seis que foram campeões do mundo em 70 - inclusive Gérson, que a torcida *só não chamou de santo*. (<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=389CIR001> ; acesso em 08/08/08)

xingar (alguém) de tudo quanto é nome → agressão verbal [hip.: pressupõe que o vocabulário utilizado em discussão seja chulo] ♦ Ok, eu o *xinguei de tudo quanto é nome*, mas será que vale mesmo a pena perder um jogador que o técnico considera titular por esse valor? (<http://movimentocarlitorochoa.blogspot.com/2008/08/sada-de-jorge-henrique.html> ; acesso em 10/10/08)

AGRESSIVIDADE

espumar de raiva → mostrar agressividade [hip.; orig. sup.: alusão ao sintoma da doença conhecida como "raiva", que acomete cães, gatos, morcegos, cujo sintoma perceptível é o salivar excessivamente] ♦ O chefe começou a *espumar de raiva*. - Tá convencido agora? - Dalila perguntou. O chefe rosnou e saiu voando para a cadeia. (http://uk.geocities.com/universodasfabulasoutros1/ai_tem_coisa.html ; acesso em 08/08/08)

mostrar as garras → mostrar agressividade [hip.; orig. sup.: alusão àqueles animais que possuem garras retráteis] ♦ O atual governo começa a *mostrar as garras*. Não conseguindo censurar a imprensa, ataca o mal pela raiz: quer censurar as palavras. (www.midiasemmascara.com.br/artigo.php?sid=2785 ; acesso em 11/05/05)

mostrar as unhas → mostrar agressividade [orig. sup.: alusão àqueles animais que possuem garras retráteis] ♦ Quem sabe o brasileiro começasse a *mostrar as unhas* pras injustiças sociais, tão distantes da compreensão da maioria das pessoas. (proteus.limeira.com.br/tiroequeda/forum.php?nnot=114 ; acesso em 02/05/05)

mostrar os dentes → mostrar agressividade [orig. sup.: alusão à imagem da face de um animal que rosna e range os dentes quando está para atacar, por exemplo, os cães] ♦ Mas para que o inimigo saiba do potencial que temos é preciso instigá-lo e *mostrar os dentes* de tigre enraivecido [...]. (www.correiodovale.com.br/cidada.htm ; acesso em 18/07/04)

pegar fogo → agitação de um grande número de pessoas que indica possibilidade de conflito [hip.; agressividade generalizada] ♦ Aí foi que o negócio *pegou fogo*! Os peraltinhas acharam de agarrá-lo, dando chute, pernada, dedada, beliscada, mordida, e ele revidando tudo no maior bafafá... (<http://www.meiotom.art.br/machado1c.htm> ; acesso em 18/12/084)

soltar fúria → mostrar agressividade [hip.; orig. sup.: alusão à imagem do indivíduo que fica com os olhos avermelhados quando está com raiva excessiva] ♦ E que sua administração estava indo muito bem e outros afagos que deixaram o candidato do PT *soltando fúria*.

(<http://www.maskate.com.br/?pg=ver.news&id=1862> ; acesso em 08/08/08)

AJUDA

dar um empurrãozinho → ajudar alguém a se estabelecer, a conseguir fazer algo [iron.; alusão ao ato de empurrar algo ou alguém com o sentido de impulsionar] ♦ Isso serve somente para *dar um empurrãozinho* em quem gostaria de aprender sobre este instrumentos. (www.mvhp.com.br/teclado11.htm ; acesso em 09/05/05)

estender a mão → oferecer ajuda [orig.: bíblica; um dos pressupostos primordiais da Bíblia é ajudar o próximo e o ato de estender a mão para auxiliar é uma imagem recorrente em suas parábolas] ♦ Projeto de voluntariado de Universidade Aberta à Terceira Idade, no Rio, estimula idosos saudáveis a *estender a mão* a quem vive em asilo. (www.maisde50.com.br ; acesso em 19/05/04)

tábua de salvação → último recurso em uma situação de desespero [orig.: bíblica; referência às tábuas da salvação, onde Moisés escreveu os dez mandamentos ditados por Deus] ♦ Volto a repetir, cuidado com as suas expectativas e a responsabilidade que você atribui ao relacionamento, para ser a sua *tábua de salvação*, pois as chances de você se decepcionar aumentam assim. (www.parperfeito.com.br/ThaisResponde/opshow/id3600/p-1/f-1/n-1/ ; acesso em 15/09/04)

ter peito → ter coragem, audácia, firmeza [orig. sup.: aquele que enfrenta situação adversa e não foge, dando as costas aos problemas] ♦ Precisa *ter peito* para lutar contra o que está errado e, claro muita coragem para mudar. (200.101.6.26/modules/Inicial/adm.php ; acesso em 01/11/04)

ALEGRIA

rir às bandeiras despregadas → rir muito sem parar [cult.;] ♦ [...] espasmos de benevolência, pungentes diálogos com inexistências, propostas desavergonhadas de reconciliação, tudo isso me faz *rir às bandeiras despregadas*. (www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=17389&cat=Artigos ; acesso em 05/05/05)

sorriso colgate → sorriso perfeito, deixando à mostra belos dentes [orig. alusão ao slogan da marca de creme dental Colgate, que passou a designar aquele que sorri bastante] ♦ Amanhã vou fazer uma visita de rotina ao dentista, para dar um trato em meus dentinhos... vou voltar para faculdade com um *sorriso colgate* [...] (www.a_smile_like_yours.zip.net ; acesso em 14/09/04)

AMOR

amor à primeira vista → paixão repentina por algo ou alguém [orig.: alusão àqueles que se apaixonam por alguém logo quando o vêem] ♦ Não existe *amor à primeira vista*, o que existe sim é a pessoa certa no momento certo. (www.mensagensvirtuais.com.br/msgs.php?id=2202 ; acesso em 17/05/04)

dar o céu → querer fazer até o impossível por quem se ama [hip.] ♦ Quero te *dar o céu* e o mar e tudo o que você sonhar porque eu te amo demais. E só você me faz entender que o amor é tudo. (geocities.yahoo.com.br/ce_123br/estouem.html ; acesso em 16/09/05)

ANÁLISE

estar no ar → estar sendo cogitado [euf.] ♦ Uma pergunta *está no ar*: os faltosos serão punidos? (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=175103 ; acesso em 09/09/05)

ANDAMENTO

dar o tom → determinar a conduta a ser seguida [orig. sup.: alusão ao momento em que músicos buscam sintonia para uma apresentação] ♦ A música ritual intercalada com o silêncio ajuda a *dar o tom* proposto pelo espetáculo, complementado pela iluminação. (www.se.sesc.com.br/noticias.asp?idmateria=98 ; acesso em 07/11/04)

APARECIMENTO

pôr o nariz pra fora → sair de dentro de casa [orig. sup.: alusão à imagem daquele que observa algo ou alguém como se estivesse espiando] ♦ Hoje sequer *pôs o nariz pra fora*, e isso está me deixando louca, porque é culpa de um mal-entendido muito, muito chato. (acre.cubosolar.com/2004_04_01_arquivo.html ; acesso em 09/05/05)

voltar à baila → ser novamente comentado nas rodas [cult.] ♦ Sim, na época isso foi muito comentado, especialmente na Ásia, até porque há uma velada competição política entre Cingapura e Tailândia. Depois o assunto esfriou, embora recentemente o tema tenha *voltado à baila*: Não é segredo que a Skyteam, por exemplo, teria muito a ganhar com novas parceiras na Ásia. (www.jetsite.com.br/mostra_gente.asp?codi=39 ; acesso em 15/11/04)

voltar à cena → ser novamente comentado nas rodas [orig. sup.: alusão ao momento de retornar à cena, no teatro] ♦ Eu acho que a proposta inicial do punk tem que *voltar à cena* hoje em dia. (www.portaldorock.com.br/entrevistainvasores.htm ; acesso em 05/05/05)

APARÊNCIA

dourar a pílula → tentar melhorar a aparência de algo ♦ [euf.; orig. sup.: difunde-se a história de que, nas antigas farmácias, as pílulas eram embaladas em papéis dourados que melhoravam sua aparência] [...] não tente *dourar a pílula*, pode passar um quê de falsidade, de falsa modesta, de arrogância, de piedade, etc. (www.agilitymarketing.com.br/artigos/artigo_jasen1.htm ; acesso em 28/11/04)

nos trinques → cuidadosamente vestido [orig. sup.: alusão a *trinque*, o cabide em que eram expostas mercadorias de mascates ou vendedores de roupas] ♦ Para um turista desavisado do Brasil, por exemplo, deparar-se com uma gari *nos trinques* pode parecer estranho. (www2.correioweb.com.br/cw/2002-03-16/mat_36581.htm ; acesso em 26/10/04)

cintura de pilão → cintura muito fina [orig.: alusão ao formato dos pilões usados para triturar alimentos ou outras substâncias sólidas] ♦ [...] um pouco de maquiagem, dentes postiços tortos escondendo seu sorriso perfeito e uma dieta de batatas fritas para aumentar sua *cintura de pilão*. (ultimosegundo.ig.com.br/useg/cultura/artigo/01466600,00.html ; acesso em 02/08/04)

cintura de vespa → cintura muito fina [orig.: alusão à forma do corpo da vespa] Reeditando este look, Dior lança o New Look em uma forma de ampulheta, dando à mulher a *cintura de vespa* há muito retirada de seu guarda-roupa. (www.zinecultural.com.br/home/s_moom_zoom.php?exibir=texto&cod=6325 ; acesso em 02/08/04)

em forma → em boas condições físicas [orig.: alusão àqueles que estão saudáveis e com o corpo moldado por ginástica] ♦ Aqui você encontra dicas para manter o seu corpo sempre *em forma*, bonito e com muita saúde. (www.ultralink.com.br/forma/forma.shtml ; acesso em 03/04/04)

estar de cara nova → ser reformado, reformulado [iron.; orig. sup.: alusão àquele que faz cirurgia plástica] ♦ A linha de cervejas Eisenbahn *está de cara nova*. Pela primeira vez desde a criação da marca, há três anos, os rótulos ganharam novo design [...] (www.eisenbahn.com.br/main/noticia.php?noticia=110&rolagemIE=0&maisNot= ; acesso em 23/02/06)

estar de roupa nova → ser reformado, reformulado [sujeito: pessoa ou coisa; orig. sup.: alusão àquele que compra roupas novas] ♦ Desde a semana passada o cartão-postal mais famoso do Brasil *está de roupa nova*. Durante o dia, quem visita a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, já pode ver o monumento novamente em sua cor original. (www.opps.com.br/veja.html ; acesso em 11/04/05)

não ser de se jogar fora → ter certa beleza, sensualidade [iron.] ♦ A carne é fraca, mas não devemos facilitar. Afinal de conta eu *não sou* uma mulher *de se jogar fora*.

(www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=2450&cat=Teses_Monologos ; acesso em 07/05/05)

nariz de tucano → nariz pontudo e recurvado [pej.; orig.: alusão à ave de bico muito grande] ♦ João Francisco é meu amigo de boteco. Mas é feio. Muito feio. Tem orelhas de abano (uma maior que a outra), *nariz de tucano* e, além de tudo isso, é vesgo. (www.morfina.com.br/terminais.asp?texto=372&edicao=23 ; acesso em 11/03/06)

olho de peixe morto → olhar daquele que parece estar com sono, olhar parado e considerado feio [pej.; orig.: alusão à imagem dos olhos de um peixe morto] ♦ E o terapeuta lá, com aquele *olho de peixe morto*, caído, quase bocejando, ouvindo, pela oitava vez, naquela mesma tarde, a mesma nauseante história de amor. (http://www.releituras.com/marioprata_menu.asp ; acesso em 02/01/08)

ovo frito → seio pouco volumoso [pej.; orig.: alusão à imagem dos ovos fritos, ou seja, pouco salientes] ♦ Os seios grandes voltaram com tudo. E com tantas modelos e atrizes apelando para o seio artificial, o implante de silicone virou febre e se transformou no tema de um concurso da rádio Jovem Pan. O concurso “*Ovo Frito Nunca Mais*” promete doar um implante de silicone para quem melhor convencer os organizadores. (www2.uol.com.br/tododia/ano2000/julho/dia15/triboz.htm ; acesso em 08/04/05)

para inglês ver → apenas aparentemente [orig. sup.: faz referência à época em que a Inglaterra estabeleceu um prazo para o fim do tráfico de escravos. O cumprimento do prazo estipulado não ocorreu com facilidade por conta da confusa lei elaborada pelo então Ministro da Justiça, Padre Feijó] ♦ Ele lembra que, para ser obedecida, a lei tem que fazer sentido, não podendo ser somente “*para inglês ver*”. (www.netrodas.com.br/entrevistas.asp?id=295 ; acesso em 11/12/05)

perna de saracura → perna fina e longa [pej.; orig.: alusão à imagem da saracura, ave de pernas finas e alongadas] ♦ Sofri assédio sexual nesta viagem - bancos apertados só permitiram que sentasse no fundão com as *pernas de saracura* esticadas no corredor. (www.studiosim.com.br/mauris/arquivos/inca_99.doc ; acesso em 12/04/05)

pintor de rodapé → pessoa de estatura baixa [pej.; orig.: alusão àquele pintor que fica abaixado para pintar o *rodapé* de uma casa] ♦ Claro que um pai alto pode ter um filho *pintor de rodapé*, mas seria uma exceção estatisticamente falando. A correlação pai alto = filho alto é forte. (www.coleguinhas.jor.br/2003_12_07_picadinho2_arquivos.html ; acesso em 12/06/04)

saco de batata → pessoa gorda e de má aparência [pej.; orig.: alusão à imagem de um grande saco de batatas] ♦ Eu usaria camiseta mas só se tivesse baby look, odeio essas coisas que te deixam parecendo um saco de batata. (www.tamoiando.com/mutacao/forum_posts.asp?TID=3327&PN=15&TPN=2 ; acesso em 09/01/06)

ser só pele e osso → estar muito magro [pej.; orig.: alusão à aparência daquele que está muito magro; hip.: descreve também indivíduo doente] ♦ Eu apanhei gastroenterite, estive 10 dias sem comer e uma semana a soro, já estava muito cansada e não tinha forças, *era só pele e osso*. (pegadas.online.pt/index.php?accao=forumler&msg=4840&forum=6 ; acesso em 10/09/04)

APERFEIÇOAMENTO

apapar as arestas → solucionar as diferenças que prejudiquem relacionamento [orig. sup.: alusão à extinção das diferenças, simbolizadas na expressão por *arestas*] ♦ Mais uma sugestão: conversar, tentar resolver desentendimentos e *apapar as arestas* da relação são maneiras eficientes de resgatar o prazer de ficar junto. (www.terra.com.br/mulher/sexo/laura/2004/03/17/000.htm ; acesso em 21/05/04)

APOIO

viga mestra → aquilo de que depende a existência, o equilíbrio de algo ou de alguém [orig.: alusão à viga que recebe maior peso em uma construção] ♦ A tecnologia da informação aparece como

uma grande aliada, representando a *viga mestra* para o tratamento adequado da informação de forma a transformá-la em [...]. (www.cgi.unicamp.br/zope/database/pdf/CTC-GestaoDeDados.pdf ; acesso em 13/11/04)

APTIDÃO

seguir suas inclinações → entregar-se às suas tendências [orig. sup.: *inclinações* como sinônimos de aptidão] ♦ Cada qual deve ser livre para *seguir suas inclinações* e cumprir seu próprio destino, desde que esse seja um ato legítimo que não prejudique aos semelhantes. (hospedagem.infolink.com.br/nostradamus/c08q023.htm ; acesso em 02/09/04)

ARREPENDIMENTO

morder a língua → arrepender-se de ter falado o que não devia [orig. sup.: alusão ao doloroso e involuntário ato de *morder a própria língua*] ♦ Muitos, entre os quais me incluo, vão *morder a língua* por terem dito um certo dia que a Internet é um mundo sem dono e incontrolável. (www.an.com.br/2000/set/08/0evi.htm ; acesso em 11/04/05)

voltar atrás → desistir de continuar e voltar à situação anterior [orig. sup.: alusão ao ato de voltar a uma posição anterior à última] ♦ Não estou a fim de ninguém. Sinto falta de um companheiro, mas tenho plena certeza de que não quero *voltar atrás* na minha decisão. (www.vaidarcerto.com.br/enviar.php?depcod=3678 ; acesso em 15/11/04)

ARROGÂNCIA

empinar o nariz → adotar postura de arrogância ou superioridade [orig. sup.: alusão ao gesto que se considera demonstrativo de arrogância] ♦ A qualidade mais valiosa neste mundo habitado por celebridades, personal trainers e marxistas, é com certeza o talento para *empinar o nariz* com desprezo. (www.wunderblogs.com/cgi-bin/mt-comments.cgi?entry_id=3356 ; acesso em 05/04/04)

olhar de cima → ostentar superioridade sobre outrem ou sobre algo. [orig. sup.: alusão ao indivíduo que olha os outros soberba] ♦ Afinal de contas, não somos um país hegemônico como os Estados Unidos, que podem se dar ao luxo de *olhar de cima* para tudo, tropeços eleitorais à parte. (an.uol.com.br/2001/jan/15/0opi.htm ; acesso em 31/03/04)

ASTÚCIA

arma secreta → meio astucioso de se sair bem de uma situação [orig. sup.: militar; alusão ao ato de possuir uma *arma* não conhecida para atacar ou contra-atacar] ♦ Jovem surfista quer fazer da dificuldade sua arma secreta. (www.amputadosvencedores.com.br/jovem_surfista.htm ; acesso em 22/04/05)

ATENÇÃO

abrir os olhos → estar bem atento [orig. sup.: alusão de *olhos* como símbolos de atenção] ♦ Mas como esse é um negócio milionário, onde o governo é o maior beneficiário e a sociedade a maior prejudicada, o consumidor deve *abrir bem os olhos*. (an.uol.com.br/2000/dez/11/0evi.htm ; acesso em 05/04/04)

aviso aos navegantes → aviso amigável para alertar alguém em relação a algo [orig.: comum na terminologia naval; alusão à prática de alertar a tripulação de embarcação frente o perigo] ♦ *Aviso aos navegantes* : todas letras, poesias e músicas de Arnaud Mattoso estão registradas e protegidas pela Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro [...] (www.arnaudmattoso.com.br/tex.php?flag=2 ; acesso em 06/02/06)

dar ouvidos → levar em conta [orig. sup.: alusão de *ouvidos* como forma de dar atenção] ♦ Há muito tempo deixei de *dar ouvidos* às bobagens que ele diz. (www.samba-choro.com.br/s-c/tribuna/samba-choro.9901/0276.html ; acesso em 07/11/04)

de antenas ligadas → prestando atenção em tudo que está ao redor [orig. sup.: alusão de *antenas* como forma de estar atento] ♦ O importante é você estar sempre *de antenas ligadas*, percebendo tudo o que está acontecendo a sua volta [...] (revistaturismo.cidadeinternet.com.br/guardian/capitulo10.htm ; acesso em 17/11/04)

ficar de orelha em pé → ficar atento [orig.: alusão ao ato de levantar as orelhas de alguns animais, comportamento relacionado à defesa ou caça e pressupõe atenção] ♦ O governo, pois, desacredita a própria política, fazendo com que o investidor fique *de orelha em pé* com o que possa acontecer. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=166350 ; acesso em 17/09/05)

olho do dono → as atenções do patrão com o próprio negócio, seu engajamento pessoal [orig.: vem do provérbio *O olho do dono é que engorda o gado*] ♦ *Olho do dono* mantém a empresa, mas não assegura a continuidade [...] (www.farmaexpo.com.br/grade_far.html ; 08/04/05)

ter bom ouvido (musical) → distinguir com facilidade os sons, ser sensível para a música [orig.: aptidão para a música] ♦ É necessária alguma formação para participar do Coralusp? Não. Não é necessário sequer ler partitura. Precisa *ter bom ouvido* e gostar de cantar. (www.ipen.br/scs/orbita/2003_05_06/entrevista.htm ; acesso em 27/10/04)

ATUALIDADE

última palavra → o que há de mais novo sobre algo [hip.; orig. sup.: alusão àquilo que é o mais atual, moderno] ♦ Integrar a qualidade ambiental nos planos futuros é a *ultima palavra* em desenvolvimento sócio-econômico para humanidade. (www.manna.com.br/manna.swf ; acesso em 11/11/04)

ATUALIZAÇÃO

pôr em dia → atualizar [orig. sup.: alusão ao ato de contar os fatos ocorridos mais recentemente] ♦ O descanso semanal é um hábito milenar, que oferece a chance de *pôr em dia* a necessidade biológica atrasada e acumulada. (www.icb.ufmg.br/lpf/4-156.html ; acesso em 14/06/04)

AUDÁCIA

ter topete → ser muito audacioso [orig. sup.: alusão aos animais que possuem grandes cristas e se impõem, caso de algumas aves; há a variante menos freqüente *ser topetudo*] ♦ Ultimamente, vem mostrando que a reeleição é coisa para quem *tem topete*. (www.tvebrasil.com.br/os10mais/destaques/chicocaruso/hicocaruso.htm ; acesso em 22/04/05)

AUTENTICIDADE

a céu aberto → ao ar livre, sem proteção ou disfarce [orig.: alusão aos locais para eventos em locais abertos ou a fatos realizados diante de um público] ♦ Avenida Paulista é museu *a céu aberto*. Palco de protestos e shows, vitrine do mercado financeiro, cartão-postal de São Paulo... (www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=8006&id_noticia=1252 ; acesso em 16/04/04)

AUTO-CRÍTICA

olhar para o próprio rabo → cuidar da própria vida, julgar-se a si mesmo em vez de julgar o próximo [orig.: vem do provérbio *Macaco não olha para o próprio rabo*] ♦ Como eram só estorinhas a gente parece ter deixado pra lá e, *olhando pro próprio rabo*, nos convencendo de que "é diferente", que nosso mundo não é distópico [...] (www.brunoaccioly.com.br/weblog_arq/000068.html ; acesso em 29/03/05)

olhar para si mesmo → cuidar da própria vida, julgar-se a si mesmo em vez de julgar o próximo [na forma reflexiva, tem caráter positivo; na forma imperativa, é uma repreensão] ♦ Outros ainda passam o tempo cuidando da vida alheia. Outros passam a comer tudo o que vêm pela frente. Tudo isso para não ter tempo de *olhar para si mesmo*.

(www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/030214_psy_fuga.htm ; acesso em 19/05/04)

AUTORIDADE

de pulso → decidido, resoluto, autoritário [sujeito: pessoa; orig. sup.: alusão àquele que é mantém decisão] ♦ Eu levo muito em consideração o presidente, que é uma *pessoa de pulso*, não se deixa levar por pressão da imprensa, da torcida. (http://esporte.uol.com.br/reportagens/especial_94.jhtm ; acesso em 25/12/08)

homem de pulso → indivíduo firme, enérgico e que se impõe por sua autoridade [variante: *de pulso firme*] ♦ Para eles, para comandar um grupo cheio de estrelas como a Seleção, era necessário um *homem de pulso*. E isso o novo técnico tem de sobra. (www2.uol.com.br/JC/_2000/2010/es2010_6.htm ; acesso em 11/04/05)

ter a última palavra → dizer algo que põe fim ao debate [orig. sup.: alusão ao fato de que aquele que toma a decisão efetivamente é o chefe ou o superior em uma hierarquia determinada] ♦ Além de tagarela, gostava de *ter* sempre a *última palavra* numa discussão. (www2.uol.com.br/cienciahoje/chc/chc141h1.htm ; acesso em 11/11/04)

AVALIAÇÃO

na berlinda → em uma situação delicada, passando por uma nova análise [orig. sup.: alusão à brincadeira infantil “jogo da berlinda”, em que uma criança se afasta enquanto as outras fazem comentários sobre ela. A criança que está *na berlinda* ouve os comentários e escolhe o que mais lhe agradou, em seguida escolhe um possível autor para o comentário e para substituí-la] ♦ A formação dos professores está *na berlinda*. Ela tem que ser mudada profundamente, porque senão perdemos o compasso. (www.universiabrasil.net/materia.jsp?materia=2468 ; acesso em 27/08/04)

AVAREZA

economia de palitos → economia sórdida e irrisória [iron.; alusão ao ato de economizar algo relevante] ♦ É uma *economia de palitos* em troca de mais uma concessão ao mercado financeiro. Não faltam alternativas às privatizações. (www.joaualfredo.org.br/detimp.asp?det=241 ; acesso em 15/09/05)

enfiar a mão no bolso → dar dinheiro a contragosto [orig. sup.: alusão à palavra *bolso* é freqüente para se tratar de avareza, dinheiro ou economia] ♦ Eu nunca vi um banco abrir mão dos seus lucros ou um político *enfiar a mão no bolso* e dar 1 real, ao menos, em benefício do País. (www.familia.arantes.nom.br/reversodoavesso/index.asp ; acesso em 33/02/06)

ser mão fechada → avarento [orig. sup.: alusão àquele que retém coisas de valor nas mãos] ♦ Se alguém achar um bom patrão me avise, além do Silvio Santos da Globo e do Bill Gates eu não conheço e o Silvio é judeu mas não é *mão fechada*. (<http://www.autoracing.com.br/forum/index.php?showtopic=11624> ; acesso em 10/12/08)

AZAR

a bruxa está solta → designação de um curto espaço de tempo com acontecimentos ruins [orig. sup.: a imagem da *bruxa* remonta a credence popular e tem conotação negativa] ♦ Renata.. caraca.. a bruxa tá solta mesmo por aí, heim?? Espero que tudo entre nos eixos... (<http://www.digiscrappersbrasil.com.br/forum/showthread.php?p=31673> ; acesso em 29/11/07)

com o pé esquerdo → com azar [orig. sup.: o lado *esquerdo* é relacionado com freqüência a algo negativo] ♦ Não se pode afirmar que começou *com o pé esquerdo*, mas com certeza não é um jogo que figuraria entre os melhores. (www.pernambuco.com/diario/2003/07/09/info14_0.html ; acesso em 10/09/04)

maré de azar → definitivo, irreversível [orig. sup.: alusão de *maré* com um período de tempo passageiro] ♦ Nunca tive uma *maré de azar* tão grande. Perdemos a consistência do time titular e

teremos de ganhar ritmo de jogo durante a primeira fase.
(www.gazetaesportiva.net/reportagem/volei/rep013.htm ; acesso em 29/04/05)

B

BAJULAÇÃO

jogar confete(s) → exaltar algo ou alguém [orig. sup.: alusão ao ato de *jogar confetes* como forma de homenagear alguém] ♦ Habituada a dar entrevista para revistas especializadas em *jogar confete* nos famosos, durante duas horas Sheila foi bombardeada com perguntas inconvenientes. (www2.uol.com.br/trip/128/tripgirl/05.htm ; acesso em 03/10/05)

lamber as botas → bajular alguém para ter alguma vantagem [pej.] ♦ Sempre achei o ato de *lamber as botas* de alguém um ato repugnante, mas concordei e *lambi suas botas* até que ela mandou que eu parasse. (geocities.yahoo.com.br/tualisi/conto10.htm ; acesso em 14/04/05)

lamber os pés → bajular alguém para ter alguma vantagem [pej.] ♦ [...] a MTV será uma das primeiras emissoras a ir lá *lamber os pés* da banda, pedindo entrevistas e a presença do Brian e do Roger em algum programa. (www.queen.net.com.br/QN/html/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&p=8831 ; acesso em 14/04/05)

BELEZA

colírio para os olhos → bonito de se ver [orig. sup.: alusão à sensação de bem-estar que o *colírio* proporciona aos *olhos*] ♦ Um *colírio para os olhos* nesta noite de sábado. Brigitte Bardot, como Deus a criou, em *O desprezo* (*Le mépris*, 1963), de Jean-Luc Godard. (<http://setarosblog.blogspot.com/2008/09/um-colirio-para-os-olhos.html> ; acesso em 14/12/08)

de parar o trânsito → dotado de grande beleza [hip.; orig. sup.: alusão àquele(a) que é capaz de chamar a atenção de muitas pessoas por conta de grande beleza] ♦ Marronzinhas da CET são *de parar o trânsito*, “Me multa , por favor! Me chama de infrator !” Se no meio de uma avenida movimentada um motorista gritar isso pela janela do carro, tenha certeza de que ele não é um “barbeiro” confesso. (http://oglobo.globo.com/diariosp/post.asp?t=marronzinhas_da_cet_sao_de_parar_transito&cod_Post=143775&a=532 ; acesso em 10/12/2008)

lindo(a) de morrer → muito bonito [hip.; sujeito: pessoa ou coisa] ♦ Ele é *lindo de morrer* e chama-se SAM e aposto que qualquer um de nós não se importava nada de estar com ele. Mas acreditem, estar com ele é possível. (<http://revistagay.blogs.sapo.pt/tag/mais+sensual> ; acesso em 14/04/08)

C

CALMA

acalmar os ânimos → tranquilizar. [orig. sup.: *ânimos* como sinônimo de humor ou estado de espírito] ♦ (...) o próprio secretário norte-americano de defesa, senhor Donald Runsfeld, foi à televisão para *acalmar os ânimos* dos exagerados. (www.alainet.org/active/show_text.php3?key=3552 ; acesso em 16/04/06)

calma, Bete! → uso interjeitivo para pedir calma, paciência [interjeição; orig.: trata-se de parte de um verso da música “Bete frígida”, da banda brasileira Blitz] ♦ *Calma, Bete!* Calma! Estou terminando o meu segundo livro, por isso não tenho postado *minhas famosas crônicas*. (http://liberdadesutra.blogspot.com/2006/05/calma-bete-calma.html ; Acesso 10/06/08)

sossegar o facho → aquietar-se, acalmar-se [orig. sup.: *facho* em alusão a agitação, um tipo de material inflamável usado para iluminação ou sinal] ♦ Gente, vocês hoje estão numa agitação só. Vamos *sossegar o facho* até o fim da aula! (www.saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=11494 ; acesso em 14/09/04)

tirar o pé do acelerador → levar uma vida mais calma [orig.: alusão ao ato de deixar de acelerar o veículo] ♦ A ordem é *tirar o pé do acelerador* e dar um tempo na correria. Senão, daqui a pouco você vai ficar no maior estresse. (www2.uol.com.br/simbolo/atrevida/0500/h_sagitario.htm ; acesso em 14/04/05)

CANSAÇO

com a língua de fora → muito cansado, exausto [orig. sup.: alusão aos animais que, quando cansados, ofegam e colocam a língua para fora da boca, caso dos cães] ♦ Há desde percursos de altíssima exigência, daqueles de deixar qualquer um *com a língua de fora*, até os apropriados para a terceira idade. (www.estadao.com.br/turismo/noticias/2001/out/17/204.htm ; acesso em 27/08/04)

com os bofes de fora → muito cansado, exausto [vulg.] ♦ Nunca tinha visto o Luiz ficar *com os bofes de fora*. No final ele comentou que nunca tinha encontrado um lugar tão ruim para subir. (sentidos.com.br/canais/materia.asp?codpag=6559&codtipo=1&subcat=95&canal=seuespaco ; acesso em 21/09/05)

estar de saco cheio → não suportar mais algo que incomoda [vulg.] ♦ Acho que todo mundo da minha idade já deve *estar com o saco cheio* de quando o pai ou a mãe chega e pergunta: - Você está namorando o Joãozinho? (www.webcanal.com.br/colunas/arturdecarvalho15.htm ; acesso em 04/04/04)

estar só o pó → sem energia, sem forças [hip.; orig. sup.: *pó* em alusão àquilo em que um cadáver humano se transforma com o passar do tempo] ♦ Ontem à tarde também teve treino de luta lá na academia [...] nem preciso dizer que *estou só o pó*, né? (www.patriciafalara.turmadobar.com.br/index.asp?op=1&PaginaAtual=15&Categoria=0 ; acesso em 24/09/05)

estar um caco → estar muito cansado, sem energia [hip.; orig. sup.: *caco* em alusão ao fragmento de algo que se quebrou] ♦ A partir daí, é fácil ficar ansiosa, tensa e desesperada, imaginando que no dia seguinte vai *estar um caco* se não conseguir dormir. (www.unisite.com.br/saude/euquerodormir.shtml ; acesso em 21/09/05)

estar um trapo → estar muito cansado, sem energia [hip.; orig. sup.: alusão ao pedaço de pano velho, desgastado, em referência à aquele que está mal, feio ou cansado] ♦ Não consegui dormir à noite, pensando na vida. *Estou um trapo*, preciso de café. (www.caetano.eng.br/rigues/archives/2003_07_06_archive.html ; acesso em 24/09/05)

CAPACIDADE

jogar na cara → fazer algo de propósito para mostrar a alguém que se é capaz [orig. sup.: *jogar* como sinônimo de mostrar] ♦ A intenção de Juca ao se casar com Van Van era a de *jogar na cara* de Antônio que havia conseguido uma mulher bem melhor do que ela. (dirce.globo.com/Dirce/canal/0,6993,IP1255-700,00.html ; acesso em 02/06/04)

CARÁTER

espírito de porco → indivíduo mau-caráter, que causa constrangimento ou cria problemas [orig.: bíblica; alusão à sujeira ou impureza em que vivem os porcos. Há citações diretas nos textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, por exemplo, quando Jesus expulsa demônios que ocupam algumas pessoas e esses espíritos possuem porcos, que se precipitam num barranco e morrem] ♦ Na publicação sobre o Festival do Camarão teve um *espírito de porco* que deixou um comentário no mínimo agourento. Esse tem que usar colírio diet. (<http://clubedojet.blogspot.com/2008/06/esprito-de-porco.html> ; acesso em 10/12/2008)

estar no sangue → ser inato [orig.: alusão à hereditariedade] ♦ Para entrar nessa área é preciso gostar do novo e estar sempre experimentando novas tecnologias. Isso tem que *estar no sangue*! (www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=717&pag=2 ; acesso em 18/05/04)

CASAMENTO

pedir a mão de → pedir alguém em casamento [orig. sup.: alusão ao fato de que é nos dedos das mãos que os noivos colocam as alianças] ♦ Alguns rapazes ainda seguem a tradição de *pedir a mão* da moça ao pai dela e alguns casais optam por ficar noivos entre eles e depois apenas comunicam o fato [...]. (www.solteirosocristaos.com.br/noivos/significado.htm ; acesso em 29/05/04)

CELIBATO

ficar pra titia → ficar solteira [pej.] ♦ Sei que corro o risco de *ficar pra titia*, já estou com 23 anos e o tempo não perdoa ninguém. (www.kritz.blogger.com.br/2004_02_08_archive.html ; acesso em 24/05/04)

CENSURA

olhar (de) atravessado → olhar com hostilidade, desaprovação [orig.: vem da expressão culta e pouco usual *olhar de través*] ♦ Desde que o Governo anunciou a necessidade de se economizar energia, muita gente passou a *olhar atravessado* para o coitado do microcomputador. (www.terra.com.br/informatica/especial/apagao.htm ; acesso em 02/04/04)

CERTEZA

está no papo → é muito fácil vencer [orig. sup.: alusão à lábia, astúcia] ♦ Se não acontecer nenhum acidente de percurso, a taça já está no papo. (www.brasil2000fm.com.br/colunavertebral.php ; acesso em 02/05/04)

estar na direção certa → saber como conseguir, realizar algo [orig. sup.: alusão à direção que se deve seguir para se conseguir chegar ao lugar pretendido] ♦ A diretoria acredita *estar na direção certa* para cumprir a meta de cortes fixada no final de 2003. (www.bbc.co.uk/portuguese/economia/story/2004/04/040412_dupontcass.shtml ; acesso em 07/06/05)

no fundo → considerando bem, em última análise [variante hip.: *no fundo, no fundo*] ♦ *No fundo*, o que temos é uma falsa impressão de que o mundo e as coisas realmente evoluem. (www.revistatpm.com.br/colunas_tpm/index_materia.php?id=117&col=6 ; acesso em 25/10/04)

ter como líquido e certo → ter certeza absoluta sobre algo [orig. sup.: vem das Ciências Jurídicas e designa aquilo que pode ser provado de forma incontestável] ♦ *E têm como líquido e certo* que o crescimento dos EUA irá mais uma vez tirar a economia mundial do colapso. (livrecomercio.embaixadaamericana.org.br/?action=artigo&idartigo=164 ; acesso em 21/02/06)

COBIÇA

comer com os olhos → olhar com cobiça [hip.] ♦ Assim que entrei no banco de trás do carro, comecei a *comer com os olhos* aquela linda mulher. (www.apimentado.com.br/contos/lerconto.php?categoria=Orgias&conto=734 ; acesso em 09/05/05)

devorar com os olhos → olhar fixamente, com grande interesse, cobiça ou indignação [hip.] ♦ Meus queridos macacos chocaram tanto as pessoas do trem que elas simplesmente se puseram a *devorar com os olhos*. Não riram, não estavam achando graça, (www.releituras.com/kmansfield_menu.asp ; acesso em 16/09/05)

COERÇÃO

apertar o cerco → seguir ou perseguir a curta distância, exercendo uma pressão física ou moral [orig. sup.: *cerco* como forma de restrição] ♦ Desta vez não se trata apenas de prender camelôs e, sim, *apertar o cerco* a quem fabrica ou comercializa produtos de origem ilícita. (www.direitonaweb.com.br/dweb.asp?ctd=1372&ccd=1 ; acesso em 21/05/04)

cercar por todos os lados → convencer alguém a todo custo [hip.] ♦ Procura-se *cercar o leitor por todos os lados*, de literatura à auto-ajuda. (www.estadao.com.br/divirtase/noticias/2001/dez/22/108.htm ; acesso em 13/04/05)

colocar contra a parede → acuar, encurralar [hip.; orig. sup.: *parede* indica impossibilidade de se defender por não haver maneira de se desvencilhar daquele que está na posição de opressor] ♦ A globalização dos anos 90 *colocou contra a parede* símbolos do capitalismo brasileiro. (www.fgvsp.br/vestibulares/cur_espec/provas_aplicadas_ceahs/rc2_97.htm ; acesso em 28/02/06)

encostar na parede → acuar, encurralar [orig. sup.: *parede* indica impossibilidade de se defender por não haver maneira de se desvencilhar daquele que está na posição de opressor] ♦ Ela vai tentar *te encostar na parede* e querer saber por que você não ficou no emprego anterior, por que nunca trabalhou, do que não gosta numa empresa [...]. (www.bb.com.br/appbb/portal/pjv/unv/PrimeiroEmprego.jsp ; acesso em 07/04/04)

estar com a espada na cabeça → estar sob forte pressão [hip.; orig. sup.: alusão ao risco que se corre quando alguém ameaça outra pessoa com uma *espada*, sobretudo contra a *cabeça*] ♦ A maioria dá lucro, mas os promotores sempre *estão com a espada na cabeça*, pois não dá para prever se será lucrativo ou não. (www2.uol.com.br/tenisbrasil/profissional/entrevista%20paulo%20ferreira.htm ; acesso em 06/02/06)

forçar a barra → impor algo a alguém contra sua vontade [sujeito: pessoa] ♦ Mas é importante que entrem em um acordo mínimo de convivência, sem *forçar a barra*, um respeitando o limite do outro. (www2.uol.com.br/topbaby/conteudo/secoes/gravidez/368.html ; acesso em 28/05/04)

pressionar contra a parede → coagir alguém ou pressionar pessoa(s) para revelar informações [hip.; orig. sup.: *parede* indica impossibilidade de se defender por não haver maneira de se desvencilhar daquele que está na posição de opressor] ♦ É preciso reconhecer que o governo Bush nunca mostrou muito interesse na diplomacia multilateral, a não ser quando outros países o *pressionaram contra a parede*, como aconteceu com o Iraque. No domínio da economia, porém,

não há outra escolha a não ser buscar parceiros. (<http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2003/1/14/noticia.35183/> ; acesso em 10/12/08)

ser colocado contra a parede → ser pressionado a tomar uma decisão, a agir [orig. sup.: *parede* indica impossibilidade de se defender por não haver maneira de se desvencilhar daquele que está na posição de opressor] ♦ Três meses atrás o diretor comercial da subsidiária brasileira de uma das maiores empresas do mundo *foi colocado contra a parede*. (www.dana.com.br/colunas.asp?idcoluna=196&codCol=18 ; acesso em 28/02/06)

sob pressão → que está sendo coagido; obrigado a fazer algo [orig. sup.: alusão às vítimas de um opressor ou de uma situação de grande opressão] ♦ *Sob pressão*, homem tenta fugir atravessando a fronteira dos Estados Unidos após cometer um assassinato. (http://www.guiadasemana.com.br/trailer.asp?/Sob_Pressao/TRAILER/FILME/DVD/&a=1&ID=11&cd_film=939 ; acesso em 10/12/08)

COERÊNCIA

ter uma só palavra → manter escrupulosamente aquilo que foi dito [orig. sup.: *palavra* como forma garantia] ♦ Os diáconos devem *ter uma só palavra*, devem ser firmes e confiantes, devem saber o que diz [...]

COMIDA

estômago de avestruz → aquele que come demais [orig.: alusão ao fato de que o *avestruz* possui grande estômago e ingere qualquer objeto cuja cor ou forma lhes chame a atenção] ♦ Resumindo: eu tenho *estômago de avestruz*, pois mesmo comendo de tudo e em grande quantidade e com prazo de validade vencido, etc e tal, eu não passo mal. (<http://rosinhamonkees.com/?p=1245> ; acesso em 08/01/08)

COMPARAÇÃO

colocar no mesmo saco → considerar, julgar uns e outros do mesmo modo [pej.; forma de comparação negativa] ♦ Não é adequado *colocar no mesmo saco* a situação argentina, brasileira e uruguaia. (www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2002/unihoje_ju186pag06.html ; acesso em 10/05/05)

pesar na balança → ponderar e ver se vale a pena [orig.: alusão ao instrumento que permite a equiparação] ♦ Quando surge uma proposta tentadora, chega a hora de *pesar na balança* itens como salário, ambiente de trabalho, afinidade com as tarefas, benefícios [...]. (www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=86 ; acesso em 11/06/04)

pôr na balança → colocar duas coisas em comparação [orig.: alusão ao instrumento que permite a equiparação] ♦ Queremos colocá-la em debate. Temos que *pôr na balança* quanto custa o prejuízo ambiental e os interesses petrolíferos. (www.envolverde.com.br/terramerica/teste/ter11402e.htm ; acesso em 15/06/04)

COMPLICAÇÃO

bola de neve → problema que se agrava progressivamente [orig.: alusão à imagem da *bola de neve* que, na medida em que rola montanha abaixo, aumenta de tamanho e tem conseqüências mais graves] ♦ Uma desavença até certo ponto inesperada entre as elites se transformou em uma bola de neve, por ocasião da sucessão presidencial de 1930. (www.mec.gov.br/seed/tvescola/historia/entrevista_3b.asp ; acesso em 10/03/06)

crescer como bola de neve → complicar-se progressivamente [hip.; orig.: alusão à imagem da *bola de neve* que, na medida em que rola montanha abaixo, aumenta de tamanho e tem conseqüências mais graves] ♦ [...] os consumidores que optam por esses instrumentos de crédito acabam não conseguindo arcar com os custos e vêem suas dívidas crescerem como *bola de*

neve. (www.estadao.com.br/ext/financas/servicos/bancos1d1.htm ; acesso em 14/06/04)

reação em cadeia → problema que se agrava progressivamente [orig.: física nuclear; série de reações em que um dos agentes que a produz é, por sua vez, produzido por uma reação e dá origem a outras reações, e assim sucessivamente] ♦ É justamente esse tipo de reação em cadeia que o grupo busca, agora em seu novo disco: Febre Confessional. (http://www.reacaofaclube.blogspot.com.br/2006_09_01_archive.html ; acesso em 29/11/07)

COMPORTAMENTO

ovelha desgarrada → aquele que se desviou de certa linha de conduta [orig.: bíblica; refere-se às parábolas em que se diz que a atenção deve ser voltada às ovelhas desgarradas do rebanho] ♦ Ele é um dos novos que vão legislar em nossa cidade a partir do ano que vem e está triste porque, pelo visto, já tem *ovelha desgarrada* na parada. (www2.uol.com.br/jornalasemana/edicao107/arpoando.htm ; acesso em 15/05/05)

COMPREENSÃO

colocar-se na pele de → colocar-se no lugar de alguém [orig. sup.: *pele*, órgão tátil, em alusão à sensação de se imaginar noutra pessoa] ♦ Afinal, se *colocando na pele de* alguém fica bem mais fácil entender essa pessoa, não é? (www.canalkids.com.br/saude/vocesabia/setembro02.htm ; acesso em 09/05/05)

estar na pele de → estar no lugar de alguém [orig. sup.: *pele*, órgão tátil, em alusão à sensação de estar vivendo como outra pessoa] ♦ *Estar na pele de* um ladrão não é muito fácil. Você está sempre na mira de diversos guardas e tem que usar suas armas com cautela ou então, não usá-las. (www.magnet.com.br/classic/byo/thief.html ; acesso em 14/05/05)

COMUNICAÇÃO

boca suja → indivíduo que utiliza com frequência vocabulário chulo, palavrões [orig. sup.: *suja* em alusão à palavra obscena] ♦ Eu confesso que meu português está longe de ser perfeito, mas minha boca suja não perde para ninguém. (<http://americanabocasuja.blogspot.com/> ; acesso em 12/12/08)

desfiar o rosário → falar tudo o que pensa e estava guardado [iron.; orig. sup.: alusão ao *rosário*, objeto usado para oração; indica seqüência ininterrupta de repreensão] ♦ E Veloso, em seguida, pôs-se a *desfiar o rosário* das calúnias de que já fora vítima em Candeias [...] (www.biblio.com.br/templates/AmadeuAmaral/apulseiradeferro.htm ; acesso em 26/11/04)

língua solta → pessoa que fala demais, exageradamente [orig. sup.: alusão ao ato de falar exageradamente a ponto de tornar-se indiscreto] ♦ Tom Peters, o *língua solta*, volta a atacar de passagem pelo país, o polêmico guru questionou o valor das escolas de negócios. (www.icoletiva.com.br/icoletiva/secao.asp?tipo=edtec&id=70&n_page=26 ; acesso em 19/06/04)

pedir a palavra → solicitar oportunidade para falar [orig. sup.: *palavra* como sinônimo de fala] ♦ Guilherme foi chamado para entregar o Troféu a Guga que, ao *pedir a palavra* para agradecer, se emocionou e chorou. (www.igk.org.br/noticia/2003.php?codigo=000038 ; acesso em 29/05/04)

CONCEPÇÃO

colcha de retalhos → algo constituído por elementos de natureza diversa [orig. sup.: alusão às *colchas* feitas com *retalhos* dos mais variados tipos de pano e que transformam-se num todo] ♦ A história e o roteiro risíveis são *como uma colcha de retalhos*, de tantos lugares-comuns e poucas surpresas. (www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=491&codvozcinéfalo=1396 ; acesso em 10/09/04)

CONCILIAÇÃO

estender a mão → ter uma atitude cordial e conciliadora [orig. sup.: alusão ao ato de dar a mão como cumprimento para indicar a paz] ♦ E agora foi mesmo um grupo filiado na Internacional Socialista que, num autêntico golpe de teatro, decidiu *estender a mão* a Haider para que ele possa continuar a governar a Caríntia. (botaacima.blogs.sapo.pt/arquivo/2004_03.html ; acesso em 06/06/05)

fazer uma ponte → conciliar [orig. sup.: alusão à união de dois pontos distintos feita por uma *ponte*] ♦ Neste artigo mostro o quanto a prática que venho tendo com o Bonsai me leva a *fazer uma ponte* entre essa Arte e as minhas atividades como psicoterapeuta. (www.jlbelas.psc.br/op-texto.htm ; acesso em 13/03/05)

CONCISÃO

em duas palavras → resumidamente, em poucas palavras [hip.] ♦ Isso é uma história muito comprida que não se pode resumir assim, *em duas palavras*. (www1.folha.uol.com.br/folha/almanaque/entcaio Prado.htm ; acesso em 05/04/04)

em uma palavra → resumidamente, em poucas palavras [hip.] ♦ *Em uma palavra*, poderíamos dizer que o que há de mais característico no mundo de hoje é o desaparecimento da permanência. (cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252003000400003&lng=pt&nrm=isso ; acesso em 16/05/04)

CONCLUSÃO

fechar o parêntese → pôr fim a uma digressão [orig.: alusão ao sinal de pontuação utilizado para delimitação de frase ou período] ♦ Em um próximo capítulo, nesse mesmo canal, voltaremos ao delicadíssimo tema. Agora, me permita *fechar o parêntese*. (diegocasagrande.com.br/pages/artigos/view.php?uid=218 ; acesso em 03/03/06)

CONCORDÂNCIA

aceitar as regras → estar de acordo [orig.: alusão às regras que as competições possuem e que devem ser seguidas] ♦ (...) com o único propósito de declarar para o resto do mundo que a América Latina é sua área de influência exclusiva e deve *aceitar as regras* do jogo. (www.fenafar.org.br/telas/BOL/alca.asp ; acesso em 16/04/06)

aceitar o jogo → aceitar o que foi acordado [orig.: *jogo* entendido como competição sujeita a regras] ♦ [...] que quem confunde moral com política esconde em si uma inclinação totalitária e intolerante, incapaz de conviver e *aceitar o jogo* democrático. (www.olavodecarvalho.org/convidados/0171.htm ; acesso em 16/04/04)

acertar os ponteiros → concordar [orig.: alusão ao ato de ajustar as horas de um relógio] ♦ Apesar das divergências, os dois países líderes do bloco começaram a *acertar os ponteiros* na última semana. (ultimosegundo.ig.com.br/useg/economia/artigo/0,,1419313,00.html ; acesso em 16/04/06)

casamento branco → união não consumada [orig.: Ciências Jurídicas; acordo entre duas pessoas que se casam mas não mantém relações sexuais] ♦ A pesquisadora percebeu também que, para aliviar o preconceito, alguns professores adotaram o *casamento branco* como passaporte de aceitação. (www.usp.br/agen/bols/2003/rede1283.htm ; acesso em 09/05/05)

de braço dado → de acordo com [orig. sup.: alusão à imagem de pessoas que andam de braços entrelaçados] ♦ [...] que ser honesto, pois acredito que a honestidade é essencial para quem quer governar. Depois, estar realmente *de braço dado* com o povo, estar bastante atento às suas necessidades para que ele possa supri-las. (www.nitideal.com.br/newnit/index.php?display=MATERIAS&action=2&id=1210 ; acesso em 22/04/05)

dizer amém → concordar, consentir [orig.: alusão à resposta dada em liturgias religiosas e que indica concordância incondicional] ♦ É verdade também que eu não desejava um filho vivendo

como um carneirinho a meu lado, a *dizer amém* a todas as minhas ordens e idealizações. (www.cazuza.com.br/sec_textos_list.php?language=pt_BR&id=9&id_tipo=3 ; acesso em 27/11/04)

entrar no esquema → aceitar as regras impostas por um grupo, uma sociedade [orig. sup.: *esquema* como sinônimo de *jogo*, entendido como competição que segue regras] ♦ Para se publicar, você tem que *entrar no esquema*, ser amigo dos caras e, claro, eles não vão contratar ou dar chance a quem não faz parte da turminha deles. (www.cavernadobk.blogspot.com.br/2003_09_28_archive.html ; acesso 18/04/04)

entrar no jogo → aceitar as regras impostas por um grupo, uma sociedade [orig.: *jogo* entendido como competição sujeita a regras] ♦ Para *entrar no jogo*, o País precisa alinhar os esforços rumo à qualificação de pessoas para a absorção de uma boa parcela da demanda existente por esse tipo de serviço. (http://www.administradores.com.br/entrevistas/para_o_brasil_entrar_no_jogo/12066/ ; acesso em 04/12/07)

estar do mesmo lado → compartilhar das opiniões de alguém, de alguma entidade política, social ou ideológica [*lado* como sinônimo de equipe; orig. sup.: alusão à imagem de um *jogo* entendido como disputa em que os competidores podem se dividir em equipes] ♦ Depois de uma hora e meia de conversa, não se chegou a qualquer conclusão, mas ficou claro que todos *estão do mesmo lado*. (www.adunb.org.br/materias_2004/unb_mec_mesmo_lado.htm ; acesso em 27/11/04)

estar no mesmo barco → estar na mesma situação delicada que outrem, ser companheiro [orig. sup.: alusão àqueles que dividem uma mesma embarcação e, por isso, correm os mesmos riscos] ♦ Amar é olhar juntos na mesma direção, é uma unidade, companheirismo, é *estar no mesmo barco*. (www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=9848&id_noticia=117 ; acesso em 18/05/04)

fazer coro → manifestar-se verbalmente com outras pessoas, juntar-se a elas [orig. alusão à imagem da arte do canto em coro, que pressupõe consonância] ♦ Diz que ninguém pode deixar de *fazer coro* contra esse mundo assustador que anda pintando por aí. (www.laboratoriopop.com.br/col_marianatimoteo/col_marianatimoteo_20040114.html ; acesso em 22/05/04)

fazer o jogo de → compactuar com alguém ou algo [orig. sup.: *jogo* entendido como competição em que um indivíduo pode escolher uma das equipes para participar] ♦ Santoro é, desde a campanha presidencial de 2002, acusado de *‘fazer o jogo’* do então candidato tucano José Serra. (noticias.uol.com.br/uolnews/minuto/ult335u4423.jhtm ; acesso em 22/05/04)

jogar o jogo → aceitar o que foi acordado [orig.: *jogo* entendido como competição sujeita a regras] ♦ Com alguma frequência o professor não quer *jogar o jogo* que a direção da escola e as burocracias governamentais lhe impõem. (www.polbr.med.br/arquivo/cientif3.htm ; acesso em 02/06/04)

ponto pacífico → o que pode ser facilmente verificado [orig. sup.: alusão à decisão consonante tomada a partir de um *ponto* determinado] ♦ E, se naquele momento já considerávamos como *ponto pacífico* a necessidade de construção de uma nova política necessariamente intersetorial em Saúde do [...]. (www.diesat.org.br/artigos/artigos_lacaz.htm ; acesso em 12/06/04)

CONFIANÇA

abaixar a guarda → parar de se preocupar, descuidar-se [orig. militar; alusão aos momentos específicos em que o grupo recebe ordem para desfazer a constante vigilância] ♦ A conscientização é a principal responsável pelo excelente resultado alcançado em 1997. No entanto, não se pode *abaixar a guarda* para a febre aftosa. (an.uol.com.br/1998/jun/07/0ecc.htm ; acesso em 30/03/04)

abrir o (seu) coração → confiar seus sentimentos, desabafar [orig. sup.: alusão ao *coração* como símbolo do amor, onde ficam os sentimentos] ♦ Com o amigo você pode *abrir o seu coração* e contar os seus segredos, expor sua intimidade, contar os seus sonhos sem temor de ser ridicularizado. (www.sfnnet.com.br/~central/osquatroniveisderelacionamentocomdeuswalter.htm ; acesso em 05/04/04)

braço direito → pessoa de confiança que ajuda em vários assuntos [orig. sup.: *direita* é a posição convencionalmente retomada para se referir à confiança; na liturgia católica há a referência a esta posição, quando Jesus Cristo permanece sentado a direita de Deus] ♦ Se estivesse de capacete, com certeza o impacto seria menor, mas vai *botar na cabeça* de adolescente que ele precisa usar capacete. (www.leonardomelo.blogger.com.br ; acesso em 14/06/04)

confiar no seu taco → sentir-se competente, confiante [orig. sup.: alusão ao jogo de sinuca, ou bilhar, em que os jogadores utilizam tacos para realizar as jogadas] ♦ Se você se acha preparado e *confia no seu taco*, não se acanhe em argumentar. (rodrigomuniz.blogspot.com ; acesso em 17/09/04)

dar sua palavra → prometer [orig. sup.: *palavra* como forma garantia] ♦ Na campanha, a prefeita *deu sua palavra* a Mercadante de que não entraria na briga pelo Palácio dos Bandeirantes. (www.cruzeironet.com.br/run/4/147107.shl ; acesso em 08/11/04)

de olhos fechados → em total confiança, sem ter verificado [orig. sup.: alusão à confiança na destreza depositada em alguém na realização de algo, mesmo que sem o auxílio da visão] ♦ Eles acharam que a Câmara ia aprovar tudo *de olhos fechados*, como acontecia antes [...] (www.tribunadobrasil.com.br/?ntc=10703&ned=1558 ; acesso em 26/02/06)

de palavra → que honra seus compromissos [orig. sup.: *palavra* como forma garantia] ♦ Eu sou uma pessoa *de palavra*, cumpridor dos acordos que eu celebro. (www.asseta.net/oprogrossodetatu/edicao162/siqueira.htm ; acesso em 25/11/04)

deixar na(s) mão(s) de → deixar algo ou alguém sob a responsabilidade de alguém [orig. sup.: *mão(s)* indicando responsabilidade] ♦ [...] e conclui que é bom *deixar na mão* de quem entende mesmo. (www.estaile.com/forum/viewtopic.php?topic=610&forum=3 ; acesso em 18/11/04)

fazer fé → testemunhar como verdadeiro [cult.; orig. Ciências Jurídicas] ♦ Prova pessoal é toda afirmação pessoal consciente, destinada a *fazer fé* dos fatos. (www.mp.sp.gov.br/justitia/CRIMINAL/crime%2038.pdf ; acesso em 09/11/05)

palavra de honra → declaração verbal de compromisso para com alguém [cult.; orig. sup.: *palavra* como forma garantia] ♦ Os atiradores, abaixo assinados, declaram, sob *palavra de honra*, que se comprometem a cerrar fileiras com a máxima disciplina e a defender até à morte a atitude do glorioso Estado de São Paulo, que, ou vencerá ou lutará até ver tombado o seu último soldado. (www.novomilenio.inf.br/santos/h0186a.htm ; acesso em 29/04/04)

CONFIRMAÇÃO

esfregar na cara → fazer algo de propósito para mostrar a alguém que se é capaz [orig. sup.: alusão ao ato conotativo de se friccionar um objeto na face de alguém] ♦ Taí o superávit, para *esfregar na cara* deles e obrigá-los a oferecer uma festinha para nós, talvez na tradicional data nacional do Halloween. (www.estadao.com.br/ecolunistas/ubaldo/04/06/ubaldo040627.htm ; acesso em 02/06/04)

provar por A mais B → apresentar provas para uma afirmação [orig. Matemática; alusão à confirmação de dados por meio de resultados reais] ♦ A mesma realidade se verifica no mercado americano, onde quem busca investimentos para iniciar um novo negócio tem de *provar por A mais B* que seu modelo empresarial é viável. (www.informationweek.com.br/editorial/artigo.asp?id=14185 ; acesso em 19/06/04)

CONFUSÃO

balaio de gato → confusão, desordem [orig. sup.: alusão à confusão que vários gatos provocariam se colocados em um balaio] ♦ Advogado do Diabo, filosofia, religião, amor e alma. Sempre é um *balaio de gato* meu amigo. A vida é essa confusão. Nós é que temos que colocar em ordem. (<http://paremomundo.wordpress.com/2007/12/08/o-que-e-amor-e-qual-e-o-espelho-da-alma/> ; acesso em 02/01/07)

fazer onda → provocar alvoroço, criar caso [orig. sup.: alusão às ondas nos mares, indicando agitação deste por conta de tempestade ou outro fenômeno natural] ♦ Logo no primeiro dia, para *fazer onda com* o novo chefe, saiu-se com essa: - Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. (www.palavrasdocoracao.com.br/as_tres_peneiras.html ; acesso em 22/05/04)

fazer uma salada → confundir as coisas e provocar mal-entendido [orig. sup.: alusão à mistura de ingredientes em uma *salada*] ♦ Gente, a mulher *fez uma salada* que só! Nem sabia mais do que estava falando, ou melhor nem sabia o nome dela, pois deu uns dois nomes. [...] (www.sk.com.br/forum/display_message.asp?mid=6968 ; acesso em 12/11/05)

saco de gatos → confusão, desordem [menos freqüente que a variante *balaio de gato*] ♦ Então, para apreender esse excesso, só há a bagunça, o *saco de gatos*. (pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2375,1.shl ; acesso em 21/04/05)

trocar as bolas → confundir-se, não dominar uma tarefa complexa [sujeito: pessoa] ♦ Pior mesmo é quando, muitas vezes, sem perceber, o profissional fica tão envolvido com aquele grupo de amigos do trabalho que começa a *trocar as bolas*. (www.crossing.com.br/clipp/matnew/sg040521.htm ; acesso em 10/05/05)

CONHECIMENTO

abrir a cabeça → aceitar novas idéias [orig. sup.: alusão à *cabeça* como centro do intelecto] ♦ Nunca perca a oportunidade de viajar para o exterior. É uma experiência que faz você crescer, *abrir a cabeça* e sentir que pode qualquer coisa. (www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=1106&dbname=&sys_date= ; acesso em 02/04/04)

abrir os horizontes → conhecer coisas novas [orig. sup.: alusão ao conhecimento de outros lugares que perpassam o horizonte e que os olhos não podem enxergar] ♦ O trabalho em conjunto com outras turmas serve ainda para *abrir os horizontes* para outras realidades, vividas por crianças e adolescentes. (www.aprendebrasil.com.br/projetos/clone/conheca.asp ; acesso em 05/04/04)

conhecer como a palma da mão → conhecer algo ou alguém nos detalhes [orig. sup.: alusão à parte do corpo humano mais facilmente observável pelo próprio indivíduo] ♦ [...] mostra que o histórico militante da política goiana mantém-se afiado com a realidade política do Estado, que *conhece como a palma da mão*. (www.jornalopcao.com.br/index.asp?secao=Destaques2&idjornal=43 ; acesso em 17/09/04)

conhecer o terreno → conhecer bem tudo o que envolve um assunto ou as intenções de uma pessoa [orig.: militar; alusão ao ato de se verificar detalhes sobre um inimigo antes do confronto] ♦ Ele não *conhecia o terreno*. Não era guerrilheiro nem policial. Era um caminhante da vida. Livre e solto no ar. O vento indicava seu rumo. [...] (<http://grito-rbu.blogspot.com/> ; acesso em 30/12/08)

de cabeça → de cor [orig. sup.: alusão à *cabeça* como centro do intelecto; freqüente depois de verbos como *falar* ou *saber*] ♦ No último minuto o árbitro deve *saber de cabeça* o tempo restante. (www.pernambucohandebol.com.br/regras.htm ; acesso em 17/09/05)

dicionário ambulante → pessoa que usa palavras complicadas, obsoletas [hip.; orig.: alusão àquele que tem conhecimento abundante ou vocabulário amplo, por isso *dicionário*] ♦ Não adianta nada você ser um *dicionário ambulante* e ter uma gramática corretíssima se você não sabe estruturar uma frase direito. (planeta.terra.com.br/arte/flaviadurante/real01.htm ; acesso em 26/11/04)

entender do riscado → ser competente em certo domínio [orig. sup.: indústria têxtil; alusão à destreza no trato de tecidos] ♦ Acho que estamos no caminho certo principalmente porque temos no comando alguém que parece *entender do riscado* (finalmente!!). (www.saopaulofc.com.br/articles.php?id=185 ; acesso em 14/05/04)

estar por dentro → estar a par das novidades [metonímica; mesmo que *estar por dentro* de um assunto determinado] ♦ Gosto de inventar coisas diferentes, e *estar por dentro* de todas as tendências!!! (forum.abril.com.br/manequim/forum.php?topico=177736&go_to=11 ; acesso em 21/09/05)

homem de letras → homem dedicado à literatura e à filosofia [cult.] ♦ Aos 16 anos, foi para o Rio de Janeiro e ingressou no curso preparatório para a Escola Naval, mas pretendia, na verdade, fazer-se *homem de letras*. (www.biblio.com.br/Templates/biografias/goulartdeandrade.htm ; acesso em 30/05/04)

ler nas entrelinhas → saber interpretar o que é dito ou está escrito [orig. sup.: alusão àquilo que se pode compreender mas que não está explícito em um texto] ♦ Para estudar é preciso saber “ler” diferentes tipos de textos e gêneros, *ler nas entrelinhas*, ler o contexto, interagir com o outro. (www.rainhadapaz.g12.br/projetos/portugues/eurecomendo2/ler.htm ; acesso em 14/04/05)

poço de sabedoria → pessoa que conhece a fundo vários assuntos [cult.; hip.; orig. sup.: alusão à profundidade do *poço* para indicar grande sapiência] ♦ Lima Duarte, por exemplo, é um *poço de sabedoria*. Ele já fez muito pela televisão e recebe os novos atores como se ele tivesse começando naquele momento. (www2.uol.com.br/aregiao/entrev/e-fabiologo04.htm ; acesso em 11/10/05)

rato de biblioteca → pessoa conhece bem uma biblioteca [orig. sup.: alusão ao animal roedor que conhece bem o local onde vive] ♦ Poucos estudantes fazem mais jus à definição de *rato de biblioteca* do que o americano Steve Stanzak: ele afirma que passou os últimos oito meses morando em uma das bibliotecas da Universidade Nova York. (www.fatea.br/biblioteca/home.html?page=pg06&idnoti=1; acesso em 10/08/04)

saber em que pé está → determinar o andamento de uma questão, de uma situação [orig. sup.: *em que pé* no sentido de curso de um processo] ♦ Gostaria de *saber em que pé está* aquela ação que iria melhorar o benefício de quem se aposentou recentemente. (noticias.uol.com.br/uolnews/financas/sophia/aposentadoria/ult2590u1.htm ; acesso em 06/10/05)

CONSEQUÊNCIA

cuspir pra cima → falar algo que pode vir acontecer futuramente [orig. sup.: alusão à ação denotativa de cuspir para cima e indica a possibilidade de haver consequência negativa em reação a alguma atitude tomada] ♦ Dizem que a gente não deve *cuspir pra cima* que pode cair na cara, por isso não vou falar que não quero mais saber dele, mas o que estou sentindo está bem [...] (www.cinnn.blogspot.com.br/2003_05_01_archive.html ; acesso em 22/10/04)

ver o que é bom pra tosse → sofrer algo penoso ou doloroso [orig. sup.: alusão aos medicamentos utilizados para o tratamento da tosse] ♦ E torça para que eu não tenha percebido nenhuma falha de caráter da sua parte, senão você vai *ver o que é bom pra tosse*. (www.alefelix.com.br/archives/000948.html ; acesso em 13/11/04)

CONSTRANGIMENTO

saia justa → situação embaraçosa [orig. sup.: alusão à vestimenta feminina que causa dificuldade de movimento se muito apertada] ♦ Foi uma *saia justa*: em pleno Fórum de Sustentabilidade, o ar condicionado bombava, provando que até nós, que nos dizemos preocupados com o planeta, jogamos nossos recursos naturais pela janela. Somos mesmo aquilo que fazemos. (<http://www.comunicacoesustentabilidade.com/artigo-rita.htm> ; acesso em 31/12/08)

CONTEMPORIZAÇÃO

colocar panos quentes → acalmar os ânimos, contemporizar [cult.; orig. sup.: alusão à ação denotativa de se colocar panos quentes para amenizar algum problema de saúde ou dor em alguma parte do corpo humano] ♦ Esfolia deseja *colocar panos quentes* no enfurecimento do público, sensibilizado pelos crimes hediondos cometidos por adolescentes. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/caixa/cp091220036.htm ; acesso em 28/06/05)

jogar água na fervura → acalmar os ânimos, contemporizar [orig.: alusão à ação conotativa de colocar água em temperatura natural ou fria naquela que está fervendo, provocando o adiamento da ebulição] ♦ Nesses momentos precisamos *jogar água na fervura*, lembrando que temos turmas vizinhas em aula e que há limite para a vibração e para o barulho. (www.artefatospoeticos.com/conversa.htm ; acesso em 28/06/05)

pôr panos quentes → acalmar os ânimos, contemporizar [cult.; orig. sup.: alusão à ação denotativa de se colocar panos quentes para amenizar algum problema de saúde ou dor em alguma parte do corpo humano] ♦ Ministro argentino *põe panos quentes* na crise e elogia clima de encontro com Amorim em Paris. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=193251 ; acesso em 28/06/05)

CONTINUAÇÃO

reatar o fio da meada → reencontrar o ponto a partir do qual a situação ficou confusa [orig. sup.: *meada* é a uma determinada quantidade de fio em forma de novelo para evitar emaranhado] ♦ Vamos *reatar o fio da meada*. Para que serve? - Essencialmente, a Internet serve para você se comunicar com agilidade e eficiência. (www.pdt.org.br/diversos/cursonau.asp ; acesso em 05/06/05)

tocar a vida (pra frente) → seguir seus objetivos sem muita ansiedade [*tocar* como sinônimo de seguir] ♦ O que vocês acham dessa exaltação ao passado? Tem gente que não concorda e acha que temos que *tocar a vida pra frente*, sem olhar para trás. (www.osoprododragao.com.br/site/mat020.htm ; acesso em 04/11/04)

CONTINUIDADE

achar o fio da meada → encontrar a solução [orig. sup.: *meada* é a uma determinada quantidade de fio em forma de novelo para evitar emaranhado] ♦ Legal é quando alguém acaba te dando um toque, mesmo que sem querer, que ajuda a gente *achar o fio da meada*. (guerreiraonline.blogspot.com/2004_02_01_guerreiraonline_archive.html ; acesso em 19/04/04)

espírito de seqüência → seqüência em uma idéia, atitude ou ação [cult.] ♦ Precisamos compreender o *espírito de seqüência* que rege os quadros evolutivos da vida. (www.espirito.org.br/portal/artigos/valdomiro/a-evolucao-nas-obras-sexo.html ; acesso em 19/09/05)

seguir seu curso → prosseguir em seu destino [orig. alusão ao curso dos rios, ao espaço compreendido entre a nascente e a foz] ♦ Nós viajamos através do tempo ajudando a história a *seguir seu curso* e dando um empurrãozinho quando preciso. (www.a-arca.com/v2/artigosdt.asp?sec=1&ssec=8&cdn=4592 ; acesso em 02/09/04)

sem sair de cima → continuamente, sem parar [orig. sup. alusão àquele indivíduo que fica observando algo com muita atenção sem sair e distair-se] ♦ Leitora fica excitada com cenas de estupro. Fetiche, perversão ou loucura? Urso responde *sem sair de cima*, do assunto, é claro. (http://inblogs.com.br/perguntaaourso/assuntos/sexo/leitora-fica-excitada-com-cenas-de-estup ; acesso em 04/09/04)

tocar o barco → continuar a fazer algo [orig. sup.: alusão ao ato de continuar navegando mesmo com adversidade] ♦ Mudou tudo na empresa? Agora é *tocar o barco* e enxergar a mudança não como catástrofe, mas como uma oportunidade. (http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG75023-6047,00.html ; acesso em 06/01/08)

tocar o bonde → dar prosseguimento, continuar [orig. sup.: alusão ao ato de continuar no caminho a ser percorrido por um bonde apesar da possibilidade de problemas] ♦ É a vez da Justiça *tocar o bonde* e apurar as denúncias levantadas pela CPI e as recomendações do relatório. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp121220011.htm ; acesso em 02/10/05)

CONTRADIÇÃO

espírito de contradição → pessoa que está sempre em desacordo, que gosta de contestar, de contrariar [cult.] ♦ Segundo Goethe, a dialética é um desenvolvimento do *espírito de contradição*, dado ao homem para que ele aprenda a reconhecer a diferença das coisas. (www.espacoacademico.com.br/023/23cmaciell.htm ; acesso em 12/09/05)

CONVENIÊNCIA

sentir-se em casa → estar completamente à vontade em um lugar ou atividade bastante conveniente [orig.: vem do hábito polido de se dizer a um visitante para que este se sinta confortável na casa de quem o recebe] ♦ Ele disse que se *sente em casa* quando passa os fins de semana na Restinga da Marambaia, no Rio, numa base naval. (www.koinonia.org.br/oq/not_documentacao1.htm ; acesso em 28/02/06)

sob o mesmo teto → na mesma casa [orig.: alusão ao local onde se reside com alguém] ♦ Viver *sob o mesmo teto*, compartilhar tarefas e vida conjugal. Neste ponto de vista, sempre haverão duas unidades - dois corpos separados, com pensamentos particulares e emoções peculiares. (www.chabad.org.br/ciclodavida/casa_B.html ; acesso em 14/09/04)

CORAGEM

de pé firme → sem receio [orig. sup.: alusão àquele que permanece com os pés em um mesmo lugar] ♦ Esperou a onça, *de pé firme*. Quando a fera o atacou, ele ferrou-se tamanho murro na cara, que a bicha rolou no chão, tonta. (www.projetomemoria.art.br/MonteiroLobato/bibliografialobatiana/contos1.html ; acesso em 17/09/05)

erguer a cabeça → agir com coragem, sem mais se deixar intimidar [orig. sup.: alusão àquele que, apesar de adversidade, mantém-se em posição para enfrentar a situação] ♦ Muitas pessoas dão as costas, mas você tem que *erguer a cabeça*, seguir em frente, continuar lutando. (www.agenciaaids.com.br/artigos-resultado.asp?ID=40 ; acesso em 30/04/04)

levantar a cabeça → agir com coragem, sem mais se deixar intimidar [orig. sup.: alusão à *cabeça* para designar orgulho] ♦ Para o grupo Capoeira Brasil do Ceará foi difícil no início, mas em pouco tempo conseguimos *levantar a cabeça*, e o trabalho se solidificou novamente. (www.capoeirabrasil-ce.com.br/rato.htm ; acesso em 10/06/04)

pegar o touro à unha → enfrentar com coragem as situações difíceis [orig. sup.: alusão à ação denotativa de um indivíduo deter um animal muito forte para designar grande valentia] ♦ Agora, se o povo se decidir a *pegar o touro à unha*, tudo será feito, basta querer! (users.hotlink.com.br/fico/refl0055.htm ; acesso em 05/03/06)

pegar o touro pelos chifres → enfrentar com coragem as situações difíceis [orig. sup.: alusão à uma das maneiras que exigem maior força para se prender um touro] ♦ Ainda assim, este deve ser o passo imediato para que, pelo menos, seja dada uma sinalização clara da disposição do Ocidente de *pegar o touro pelos chifres*. (www.primeiraleitura.com.br/auto/entenda.php?id=6845 ; acesso em 05/03/06)

ter pulso (firme, forte) → ser enérgico, rigoroso [orig. sup.: alusão aos mais variados tipos de lutas que exigem força nas mãos e pulso para execução dos golpes] ♦ O governo federal precisará *ter pulso firme* e não poderá, de forma alguma, reabrir as negociações sobre os acordos das dívidas dos estados se quiser cumprir as metas. (epoca.globo.com/edic/19981214/brasil4.htm ; acesso em 01/11/04)

ter raça → ter coragem, audácia, firmeza [orig. sup.: alusão à estirpe ou origem] ♦ De preferência, a

peessoa não deve ter hábitos como o uso de cigarro e álcool. Pois esses dois elementos prejudicam o condicionamento físico que é muito exigido. Em segundo lugar, tem que *ter raça*, pois os obstáculos exigem que você supere os seus limites. (www.bikesergipe.com.br/entrevistas_radicais.htm ; acesso em 01/11/04)

CORREÇÃO

colocar na linha → obrigar a seguir uma disciplina, uma determinada ordem [orig.: alusão à ferrovia por onde os trens transitam] ♦ O arcebispo de Canterbury, Rowan Williams, contará com novos poderes para *colocar na linha* as igrejas anglicanas "rebeldes". (www.novotemposalvador.com.br/noticias.asp?idnot=2868&tiponot=4 ; acesso em 06/08/04)

pôr nos trilhos → obrigar a seguir uma disciplina, uma determinada ordem [orig.: alusão à ferrovia por onde os trens transitam] ♦ A segunda parte deste enredo vai mostrar Palocci e equipe mais ativos no encaminhamento da agenda de reformas microeconômicas, peça básica para atrair o empresariado, e ações para *pôr nos trilhos* e impulsionar os programas sociais, que continuam a nota destoante no governo. (www.superavit.com.br/colunas.asp?id=3824 ; acesso em 16/06/04)

CORRUPÇÃO

molhar a mão → dar dinheiro para alguém em troca de favores escusos [orig. sup.: alusão ao dinheiro ilícito retido nas mãos] ♦ Prefiro pagar multa a *molhar a mão* de policiais. (www.desvelar.blogger.com.br/2004_11_01_archive.html ; acesso em 06/04/05)

COVARDIA

fugir da raia → evitar enfrentar ou escapar de situação adversa [orig. alusão à *raia*, que representa linha de demarcação, limite] ♦ Diante da enorme quantidade de informação que hoje é oferecida aos jovens, os pais não têm mais como "*fugir da raia*". (www.wmulher.com.br/template.asp?canal=etiqueta&id_mater=1762 ; acesso em 28/05/04)

política do avestruz → atitude de quem prefere não enfrentar um problema [orig. vem do comportamento do avestruz que tem o hábito de pôr a cabeça em buracos] ♦ A pior situação é a chamada *política do avestruz*, colocar a cabeça no buraco e fingir que não enxerga o problema". (www.praiaonline.com.br/noticias.asp?id_not=263 ; acesso em 12/06/04)

tirar o corpo fora → livrar-se de ser envolvido em uma situação delicada [orig. sup.: alusão ao ato de sair de um lugar para designar aquele que se exime da responsabilidade] ♦ Logo após o início da crise alguém sugerira que a Johnson & Johnson deveria simplesmente *tirar o corpo fora* e jogar toda a culpa do sucedido em cima de sua subsidiária, a pouco poderosa McNeil Consumer Procuts Company, que teria menos a perder. (www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/administracaodecrises/0089.htm ; acesso em 02/11/04)

tirar o seu da reta → livrar-se de ser envolvido em uma situação delicada [vulg.; *seu* substitui o vocábulo chulo "cu", porém, continua subentendido] ♦ Sempre cabe ao leitor concluir. Há os que consideram tal fato uma forma do escritor se esconder, de submergir no texto, ou, como diriam alguns mais coloquiais, de *tirar o seu da reta*. (www.abordo.com.br/nao/anterior/3/cotgus.html ; acesso em 04/11/04)

CRÍTICA

acabar com a moral → desmoralizar [hip.; orig. sup.: *moral* como sinônimo de reputação] ♦ É por isso que a Guerreiros fará este tipo de protesto, para que o Guarani possa melhorar, dar moral aos jogadores e não *acabar com a moral* deles... (planeta.terra.com.br/esporte/guerreirosqfc/informativo.htm ; acesso em 05/04/06)

acabar com a vida → desmoralizar [hip.] ♦ Pouco depois ele se arrepende, mas já é tarde demais, Madison está obsessiva e fará de tudo para *acabar com a vida* do pobre rapaz. (www.rockspider.blig.com.br/ ; acesso em 05/04/06)

baixar o pau → falar mal de alguém ou de alguma coisa [hip.; orig. sup.: alusão ao ato de violência de bater com um pau para indicar difamação] ♦ Era ali que a esquerda se reunia na década de 70 para *baixar o pau* na ditadura militar. (www.terra.com.br/istoe/1765/comportamento/1765_cheio_graca.htm ; acesso em 27/05/04)

baixar o sarrafo → falar mal de alguém ou de alguma coisa [hip.; orig. sup.: alusão à agressividade para indicar difamação] ♦ E aí começa a *baixar o sarrafo*, dizendo que um é viado, a outra é sapatão, o outro é bossal, o outro é ladrão, a outra é envolvida com tóxicos... (www.panoramaespirita.com.br/colunas/alarmar_regis/artigos/o_critico_espirita.html ; acesso em 27/05/04)

cair de pau → criticar duramente [hip.; orig. sup.: alusão ao objeto utilizado para agressão como ofensa moral] ♦ Há alguns meses, ela *caiu de pau* em cima de uma garota que veio provocá-la dizendo que era uma traidora do punk. (www2.opopular.com.br/ultimas/noticia.php?cod=167605 ; acesso em 26/06/04)

cair matando → criticar duramente [hip.; orig. sup.: alusão à crítica excessiva com o propósito de destruir a reputação de alguém] ♦ [...] no começo da cena toda a mídia elogia horrores para logo depois *cair matando*, destruindo grande parte das bandas [...] (www.geocities.com/CollegePark/Hall/3340/gcust3.html ; acesso em 27/06/04)

descer a lenha → falar mal de alguém ou de alguma coisa [hip.; orig. sup.: alusão à agressividade para indicar difamação] ♦ Um dos truques mais velhos do mundo é *descer a lenha* na imprensa quando as coisas vão mal. (revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT711783-2117,00.html ; acesso em 25/11/04)

descer o pau → falar mal de alguém ou de alguma coisa [hip.; orig. sup.: alusão à agressividade para indicar difamação] ♦ Posso *descer o pau* nos políticos, na padraçada e na crentaiada à vontade. O que eu escrevo vai pra coluna sem censura nenhuma. (www.forumnow.com.br/vip/mensagens.asp?forum=15836&grupo=17762&topico=2685603&pag=1 ; acesso em 14/05/05)

destilar seu veneno → criticar [hip.; orig. sup.: *veneno* para indicar prejuízo moral] ♦ Mas de uma forma geral, Morrissey *destila seu veneno* à mídia, que sempre questionou sua veia musical, sua sexualidade e seu *bom-gosto*. (www.prearquitecto.blogspot.com.br/2004_01_01_archive.html ; acesso em 26/11/04)

dizer cobras e lagartos → dizer coisas muito ofensivas ou injuriosas à (ou sobre) alguém [orig. sup.: alusão aos répteis porque são animais que causam epugnância em algumas pessoas] ♦ Foi dar o último adeus ao amigo e foi obrigado a *dizer cobras e lagartos* para o administrador do cemitério. (www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=redacao/teoria/docs/lugarcomum ; acesso em 27/11/04)

esfregar na cara → objetar algo a alguém [orig. sup.: alusão à ação grosseira de friccionar um objeto na face de alguém] ♦ Não importa a idade do sujeito, sempre terá um velhinho mais velho para te *esfregar na cara* a sua incompetência. (butterfling.tripod.com.br ; acesso em 12/04/05)

jogar na cara → objetar algo a alguém [orig. sup.: alusão à aquilo que deve ser evidenciado] ♦ Você costuma *jogar na cara* dos seus pais que seu irmão tem mais atenção que você? (www.terra.com.br/mulher/especiais/teste_competitiva.htm ; acesso em 12/04/05)

jogar na lama → denegrir, difamar [hip.; orig. sup.: alusão à aquilo que causa repúdio] ♦ Por que o jornalista que tem o poder de *jogar na lama* uma reputação de anos, não deve ser fiscalizado e punido por seu conselho de classe? (conjur.estadao.com.br/static/comment/28805 ; acesso em 12/06/05)

língua de cobra → comentários sempre maledicentes sobre os outros [pej.; orig.: alusão ao réptil mais utilizado em analogias entre o homem e suas possíveis características negativas] ♦ Olha aqui, Wu Fei você quer fazer o favor de deixar de ser um babaca, e segurar essa sua *língua de cobra*, nas horas inoportunas!!! (geocities.yahoo.com.br/miscelescrit/animes/shojfinalmenteferias.htm ; acesso em 14/04/05)

língua ferina → comentários sempre maledicentes sobre os outros [pej.; orig. sup.: alusão à *fera* e pressupõe crueldade] ♦ É extremamente paciente quando persegue um objetivo, e possui um impiedoso senso crítico e uma língua ferina. (planeta.terra.com.br/arte/guiadosastros/smescor.htm ; acesso em 19/06/04)

meter a boca → falar mal de alguém ou de alguma coisa [orig. sup.: alusão à parte do corpo humano mais utilizada para indicar crítica] ♦ E já que o momento é de protesto, todos estão aproveitando para *meter a boca* nos guardas municipais da cidade [...]. (www.bemnafoto.com.br/colunas.php?idColuna=15&idCidade=2 ; acesso em 13/07/04)

meter a lenha → falar mal de alguém ou de alguma coisa [hip.; orig. sup.: alusão ao ato de violência de bater com um pau para indicar difamação] ♦ As pessoas deveriam assistir e criticar de forma construtiva, não *meter a lenha* por puro preconceito. (uaimix.iphotel.com.br/cinema/filmes_interna.asp?codigo=127&comentarios=todos ; acesso em 25/11/04)

meter o pau → falar mal de alguém ou de alguma coisa [hip.; orig. sup.: alusão ao ato de violência de bater com um pau para indicar difamação] ♦ Logo de cara, ela começou a *meter o pau* em paulistas, com um monte de comentários bairristas. Eu deixei de lado e resolvi ignorar... (www.revistaandros.com.br/estrupicio.html ; 04/01/06)

CRUELDADE

tortura chinesa → tortura física ou moral com requintes de crueldade [hip.; orig.: alusão aos antigos métodos de tortura utilizados na China] ♦ É que a espera é uma espécie de *tortura chinesa*, vai minando a gente devagar até que a gente se vê com uma tremenda vontade de gritar e não grita. (anamangeon.mus.br/2004_03_01_macabeah_archive.html ; acesso em 06/11/04)

CULPA

dar mão à palmatória → reconhecer seu erro, sua culpa ♦ [orig.: alusão ao antigo instrumento de castigo que também já foi utilizado por professores] O ministro desmentiu, ameaçou processar a Folha, a ombudsman do jornal cobrou: alguém errara e deveria dar mão à palmatória. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/circo/cir201198.htm ; acesso em 28/02/06)

D

DECEPÇÃO

deixar na mão → decepcionar, desistir no último momento de fazer o que havia sido confirmado anteriormente [orig. sup.: alusão àquele que não tem o auxílio de outra pessoa para realizar algo] ♦ Dotado de tração nas quatro rodas, o modelo é ideal para não *deixar na mão* aqueles que procuram aventura fora de estrada. (www.capitalgaucha.com.br/colunistas/vininha/142.html ; acesso em 18/11/04)

DECISÃO

atravessar o Rubicão → tomar uma decisão irreversível e arriscada [orig. sup.: vem do fato histórico em que o exército de Júlio César atravessou o rio Rubicão para a guerra e não havia possibilidade de desistência] ♦ Como se sabe, a essa experiência não era estranha a tentação de *atravessar o Rubicão* e dar vida a um projeto político e não apenas acadêmico. (www.artnet.com.br/gramsci/arquiv158.htm ; acesso em 26/05/04)

dia D → dia decisivo [orig. sup.: vem do vocabulário militar *D-Day*, o mais famoso foi 6 de Junho de 1944, o dia do início da Batalha da Normandia, marco da libertação da Europa da ocupação Nazista, na Segunda Guerra Mundial] ♦ *Dia D*. Uma final de campeonato sempre vem carregada de uma emoção especial. A torcida fica eufórica, a imprensa não fala de outra coisa. (claricebessa.vilabol.uol.com.br/diad.htm ; acesso em 13/04/05)

hora H → momento exato em que algo acontece e em que se é colocado à prova [orig.: militar; indicava o início de uma específica operação militar] ♦ Sendo assim, tenho medo de na *hora H*, por causa do nervoso, meus estudos se tornarem algo em vão. (www.sejabixo.com.br/sejabixo/entrevista2.asp?id=423 ; acesso em 30/05/04)

sem pestanejar → sem hesitar [orig. alusão ao ato de *pestanejar* ou seja, abrir e fechar os olhos] ♦ Estas, quando adultas, de tanta propaganda antibrasileira, aceitarão *sem pestanejar*, até com aplausos, uma decisão qualquer das Nações Unidas ou de outro organismo supranacional, internacionalizando a região. (www.brasilaverdade.hpg.ig.com.br/amazonia.html ; acesso em 04/9/05)

ou caga ou sai da moita → momento de decidir entre duas opções [vulg.] ♦ Ai meu deus; Agora *ou caga ou sai da moita*. Agora é pra valer a parada de ir morar em Curitiba, nam sei se vo me segurar longe da minha mãe não. (http://goodlie.blogspot.com/2008_03_01_archive.html ; acesso em 30/01/09)

ou vai ou não vai → momento de decidir entre duas opções [cult.] ♦ Em namoro, amor, casamento, não existe essa de tempo... *ou vai ou não vai*. Isso de pedir um tempo é uma maneira delicada de pular fora. (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070604174749AA21tz7> ; acesso em 30/01/09)

ou vai ou racha → ou se acaba bem, ou se acaba mal [orig. sup.: alusão àquilo que pode se romper por conta de grande força] ♦ Gente, esta notícia é pra quem é fã de Tequila. Eles já gravaram o novo cd, agora *ou vai ou racha*, ou eles voltam à origem ou se detonam de vez. (odeiomeuvizinho.blogspot.com.br/ - 31k - Resultado Adicional ; acesso em 11/11/04)

DEFINIÇÃO

sem volta → definitivo, irreversível [orig. sup.: alusão a um caminho que não possui retorno] ♦ O mais preocupante é que poluir um aquífero é, na maioria das vezes, uma ação *sem volta*, principalmente porque a água subterrânea leva um longo tempo para ser reciclada no subsolo,

longo demais para conseguir limpar ou diluir os produtos tóxicos. (www.ibps.com.br/index.asp?idnoticia=2031 ; acesso em 04/09/05)

última palavra → a opinião que prevalece sobre todas [orig. sup.: alusão ao fato de que aquele que toma a decisão efetivamente é o chefe ou o superior em uma hierarquia determinada] ♦ Além de tagarela, gostava de ter sempre a *última palavra* numa discussão. (www2.uol.com.br/cienciahoje/chc/chc141h1.htm ; acesso em 11/11/04)

DEMISSÃO

botar pra fora → demitir ou dispensar [orig.: alusão ao lado externo àquele onde um indivíduo trabalha] ♦ A escola *botou pra fora* também o carnavalesco Paulo Barros, que realmente não acertou a mão em Niterói. E perdeu valores como o compositor Gustavo Clarão e, porque não dizer, Juliana Paes (Luma de Oliveira já tinha sido afastada pouco antes). (<http://extra.globo.com/blogs/eshow/default.asp?a=549&periodo=200810> ; acesso em 29/12/08)

pedir as contas → pedir demissão do emprego [orig. sup.: alusão ao documentos que vinculam um indivíduo a uma empresa] ♦ Mesmo que você esteja insatisfeito com seu trabalho atual, não se afobe em *pedir as contas* e ir em busca de outro emprego. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/comportamento/260404amor_trabalho_verdade.shtm ; acesso em 29/05/04)

pôr na rua → despedir do emprego [orig.: alusão ao lado externo àquele onde um indivíduo trabalha] ♦ Houve até uma revolução na empresa. Metade dos executivos seniores queriam me *pôr na rua*, porque eu estava colocando a empresa em risco. (www.por.com.br/zin.not.php?pg=zin&id=250 ; acesso em 15/06/04)

DEMONSTRAÇÃO

dar vazão → extravasar [orig.: vem de um dos sentidos figurados do verbo vaziar, que indica externar] ♦ Na ceia do senhor, Jesus escolheu o pão e o vinho para *dar vazão* ao seu amor. (www.caffe.com.br/realtime/aconteceu_09042004162844.shtml ; acesso em 17/11/04)

DESACORDO

bateção de boca → discussão, altercação [orig.: alusão à imagem de um grande grupo de pessoas discutindo] ♦ Isso só vai abrir para os debates, que vão descambar para a *bateção de boca*, baixaria, discussão, mais choradeira, flagelação e o caos. É pra terminar? (uhodoborogodo.weblogger.terra.com.br ; acesso em 06/01/06)

estar atravessado na garganta → incomodar, não ser admitido, aceito [orig.: alusão àquilo que causa incômodo como se fosse um alimento que provoca engasgo] ♦ Para Roberto Carlos o Mundial de 98 ainda *está atravessado na garganta*. (mundial2002.esportes.terra.com.br/noticia/0,4238,OI20775-EI206,00.html ; 05/05/05)

o tempo fechou → havia um clima de desentendimento e as brigas começaram [orig.: alusão ao mau tempo para indicar confusão, desordem] ♦ Cuidado que *ai tem truta*. Por exemplo: com a posterior desculpa de que há uma lei a ser cumprida, dificultarão ainda mais a demarcação de terras indígenas. (www.ambientebrasil.com.br/espaco_leitor/viewtopic.php?id=687986 ; acesso em 23/02/06)

palco de batalha → lugar de lutas, de rivalidades [orig.: alusão ao locais onde ocorreram guerras] ♦ Que há interesses em fazer da mídia *palco de batalha*, e até mesmo alvo, não há a menor dúvida. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/fd241020012.htm ; acesso em 03/03/06)

pomo de discórdia → causa de dissensões, desacordos [orig.: Mitologia Grega; Éris, a deusa da discórdia, por não ter sido convidada para uma festa no Olimpo, resolveu lançar uma bela maçã de ouro com a escrita "à mais bela". Havia na festa três poderosas deusas e, na disputa pela maçã e pelo título, surgiu a guerra de Tróia.] ♦ Joan Mondale, a quem ofereceu a garantia de que os direitos humanos e o programa nuclear brasileiro não são mais *pomo de discórdia* a separar

os dois países. (www1.folha.uol.com.br/folha/almanaque/brasil_16mar1979.htm ; acesso em 12/06/04)

torcer o nariz → desaprovar [orig. sup.: alusão ao ato de desprezar descrito pela expressão facial de desdém] ♦ Acostumado a *torcer o nariz* para todos os namorados da filha – especialmente para Michael Wincott, 20 anos mais velho que a moça –, o rolling stone Mick Jagger deve fazer muito gosto no mais novo eleito de Elizabeth Jagger, 20 anos. (www.terra.com.br/istoe/1805/1805_gente.htm ; acesso em 05/11/04)

DESÂNIMO

sem gás → sem energia, sem forças [orig. sup.: alusão à fonte de combustível capaz de recuperar a energia] ♦ Para mim, segunda feira é sempre muito cansativa, porque parece que estou *sem gás*, saca? (www.jmarcelo.blogger.com.br ; acesso em 24/09/05)

DESAPARECIMENTO

desaparecer como fumaça → desaparecer sem deixar vestígios [sujeito: pessoa ou coisa; orig. sup.: em alusão inconsistência da porção de vapor resultado das chamas] ♦ Em apenas um dia, US\$ 15 bilhões em ações *desapareceram como fumaça*. A tragédia vinha sendo anunciada há tempos e o último alerta foi dado no dia 24 [...] (jbonline.terra.com.br/jseculo/1929.html ; acesso em 06/02/06)

tomar chá de sumiço → desaparecer [iron.] ♦ Ontem, o deputado *tomou chá de sumiço*. Até mesmo os jornais de Mossoró tiveram dificuldades para falar com ele. (www.tribunadonorte.com.br/antteriores/2004/05/22/colunas/notasecoment.html ; acesso em 05/11/04)

virar pó → desaparecer completamente [orig. sup.: alusão à grande facilidade de dispersão do pó] ♦ A oportunidade dos sonhos pode *virar pó* quando descobrirem que você não é ou não fez exatamente o que está relatado no seu currículo. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/curriculo/modelos/seucv_papel.shtm ; acesso em 13/11/04)

DESATENÇÃO

dormir no ponto → não ter êxito por ter perdido a oportunidade [orig. sup.: alusão à desatenção por conta de distração; não pressupõe sono] ♦ Para usufruir dos preços atraentes dos corujões, porém, você não pode *dormir no ponto*. A confirmação da reserva deve ser feita em até 72 horas e uma simples mudança de horário ou de destino pode pôr a perder toda a economia. (empresas.globo.com/Empresasenegocios/0,,ERA723746-2934,00.html ; acesso em 11/11/04)

fazer ouvidos moucos → ignorar o que dizem, recusar atender um pedido [cult.; orig. sup.: alusão ao *mouco*, indivíduo que não ouve bem] ♦ No entanto, *fazendo ouvidos moucos* a essa proposição, o governo opta por manter e aprofundar velhas práticas de composição com as forças conservadoras. (www.mmcbrazil.com.br/noticias/030805_consulta.htm ; acesso em 06/10/05)

marcar bobeira → estar desatento e perder oportunidades [orig. sup.: alusão à atitude tola para indicar desatenção] ♦ Comprar a passagem em cima da hora, ou *marcar bobeira* ao receber e checar o bilhete, exigindo depois a realização de todos os seus desejos de bordo, não vale [...]. (www.tripsatr.com.br/master_caution/atrnews_antigos/atr11_p5.htm ; acesso em 01/07/04)

marcar passo → estar desatento e perder oportunidades [orig. sup.: alusão ao ato de movimentar os pés sem sair do lugar] ♦ Dentro dela só havia tripas, como nas galinhas comuns, e João Impaciente, logrado, continuou a *marcar passo* a vida inteira, morrendo sem vintém. (bacaninha.cidadeinternet.com.br/home/secoes/contos/galinha_dos_ovos_ouro.htm) ; acesso em 01/07/04)

marcar touca → estar desatento e perder oportunidades [há a variante menos freqüente *dormir de touca*] ♦ Ou seja, não podemos *marcar touca* e nos deslumbrarmos com a tecnologia, mas temos

que usá-la em nosso favor. (<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-paradoxo-do-blockbuster-digital-1> ; acesso em 31/12/07)

DESCANSO

dar uma respirada → estar temporariamente livre de pressões [orig. sup.: alusão ao descanso durante uma atividade física] ♦ Próxima semana vou estar de férias, *dar uma respirada* e aproveitar para checar algumas máquinas que não fazem parte do trabalho. (www.forumpcs.com.br/viewtopic.php?p=1161182 ; acesso em 17/09/05)

dormir sobre os louros → descansar após ser bem-sucedido [orig.: alusão aos *louros*, folhas que eram dadas, em formato de coroa, aos vencedores de competições, daí a designação de merecido descanso] ♦ Obviamente, não podemos "*dormir sobre os louros*" mas sim usarmos esses momentos para buscarmos mais força e motivação [...] (www.mha.com.br/jornal/maijun04/editorial.htm ; acesso em 27/11/04)

refrescar a cabeça → espairar [orig. sup.: a *cabeça* como centro do intelecto e passível de cansaço] ♦ Sempre que tenho um tempinho, vou até a praça *refrescar a cabeça*. O barulho vindo da fonte me faz sentir uns seis anos mais novo!", elogia. (www.mbr.com.br/jornal/93_int_01.asp?cod=3 ; acesso em 11/12/05)

DESCONFIANÇA

ai tem truta → há algo escondido e suspeito [orig. sup.: *truta* como sinônimo de problema] ♦ Cuidado que *ai tem truta*. Por exemplo: com a posterior desculpa de que há uma lei a ser cumprida, dificultarão ainda mais a demarcação de terras indígenas. (www.ambientebrasil.com.br/espaco_leitor/viewtopic.php?id=687986 ; acesso em 23/02/06)

as paredes têm ouvidos → alguém pode ouvir o que deve permanecer em segredo [orig. sup.: em alusão às moradias em que as paredes não são obstáculos para o som] ♦ Só não entro em maiores detalhes porque *as paredes têm ouvidos*, se é que vocês me entendem! (www.deluxy.com/2004_04_25_hitemup_archive.html ; acesso em 23/05/04)

cheirar mal → despertar a desconfiança, parecer suspeito [orig. sup.: alusão ao odor desagradável] ♦ Alguma coisa começava a *cheirar mal* na Venezuela. Começou a crise ética. (www.horadopovo.com.br/matesp/mat9.htm ; acesso em 31/07/04)

com a pulga atrás da orelha → desconfiado [orig. sup.: difundiu-se a imagem da picada de uma pulga levar à coceira. Coçar a cabeça representa preocupação, desconfiança] ♦ O que me *deixa com a pulga atrás da orelha* é ver que quem acaba passando nesse tipo de evento sempre é conhecido de alguém no meio. (www.fashionbox.blogger.com.br/ ; acesso em 18/11/04)

de rabo de olho → com desconfiança [orig. sup.: alusão ao olhar de través; com desconfiança] ♦ Nesse meio tempo, vejo a vendedora me olhando *de rabo de olho* com ar de indignada. (www.relatosepoesias.blogger.com.br ; acesso em 25/11/04)

dormir com um olho aberto e outro fechado → manter um sono bem leve para continuar atento ao que acontece [orig.: alusão ao sentido denotativo, que cria a imagem daquele que não relaxa nem ao dormir, por desconfiança] ♦ O ser que dorme ao seu lado parece digno de uma armadilha e artimanhas para se *dormir com um olho aberto e outro fechado* são feitas e colocadas em prática. (www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=21323&cat=Artigos-26k ; acesso em 04/05/05)

estar de pé atrás → manifestar uma prevenção contra algo ou alguém [orig. sup.: alusão à posição de um indivíduo reticente e pronto para fugir] ♦ Confesso que estar um pouco "*de pé atrás*" com o filme a partir do que Paulo (sempre muito pertinente e equilibrado em suas colocações) escreveu. (www.samba-choro.com.br/noticias/12005 ; acesso em 05/03/06)

ficar com a pulga atrás da orelha → preocupar-se, ficar desconfiado [orig. sup.: difundiu-se a imagem da picada de uma pulga levar à coceira. Coçar a cabeça representa preocupação,

desconfiança] ♦ Um amigo meu disse que pode ser sim por puro e simples respeito e carinho mas eu fiquei *com a "pulga atrás da orelha"*... (www.bruneca.com.br/blog ; acesso em 27/08/04)

não cheirar bem → despertar a desconfiança, parecer suspeito [orig. sup.: alusão ao odor desagradável] ♦ Uma série de procedimentos policiais teria sido feita de modo errado e a história contada pela polícia *não cheira bem*. (www.inf.ufsc.br/barata/mentira25.html ; acesso em 219/04/05)

não ser flor que se cheire → não inspirar confiança [iron.] ♦ A Petrobras *não é flor que se cheire*, literalmente. Desminta quem mora próximo de uma de suas refinarias, aqui ou acolá. Essa empresa de ambição e astúcia transnacionais está entre as dez maiores petrolíferas do mundo... (http://ellenvicious.multiply.com/journal/item/5/5 ; acesso em 08/12/08)

olhar de soslaio → olhar desconfiado, com receio [cult.] ♦ O jovem homem cavalga lentamente pela densa floresta, de pescoço espichado e *olhar de soslaio* em uma tentativa de encontrar um sinal de sua caça antes que a escuridão verdadeiramente caia e force sua entrega a ser adiada até a manhã. (http://ausxip.com/svs/season9/portuguese/po_s9e08/s9e08_prologo.htm ; acesso em 31/12/08)

DESCONHECIMENTO

desaparecer no ar → estar em local desconhecido, deixar de existir [iron.; orig. sup.: alusão aos truques feitos por mágicos] ♦ Dependendo de mudanças no governo, essa garantia *desaparece no ar* [...] (clipping.planejamento.gov.Br/ Noticias.asp?NOTCod=118956 ; acesso em 31/08/05)

DESCONFORTO

machucar os ouvidos → incomodar, ofender aquele que escuta [hip.; orig.: alusão ao som que causa desconforto] ♦ O som estava excelente, sem distorções; alto, mas sem *machucar os ouvidos*. (www.isystems.locaweb.com.br/ bah/index.asp?li=4/24/2005&ls=5/1/2005 ; acesso em 15/09/05)

onde o calo (lhe) dói → problema que mais incomoda [iron.; orig.: alusão ao *calo*, problema que ocorre na pele e causa dor ou desconforto] ♦ Encantador, bom e belo contemplarmos a Virgem Mãe, a Senhora que é nossa; a Nossa Senhora que é minha, quando eu sei *onde o calo dói*. (www.uol.com.br/diariodovale/arquivo/2001/abril/30/page/fr-colunas.htm ; acesso em 08/04/05)

onde o sapato (lhe) aperta → problema que mais incomoda [orig.: alusão à sensação desagradável que sapatos apertados causam] ♦ As organizações hoje estão em movimento e uma das características é o líder ser cobrado para realmente desempenhar o papel de agente de mudanças, olhando inclusive o lado do cliente e percebendo *onde o sapato aperta*. (http://www.sit.com.br/SeparataGT1132.htm ; acesso em 19/05/04)

DESCONTROLE

perder o pé (da situação) → não dominar mais os acontecimentos, a situação [orig. sup.: alusão ao ato de perder o domínio de uma situação] ♦ A sua objetividade está à toda. Nada de ficar imerso em seus sentimentos e *perder o pé da situação*. (www5.estrelaguia.com.br/loja/exemplos/exemplo_prod9.html ; acesso em 10/06/04)

sem freio → sem controle [orig.: alusão ao mecanismo que pode conter um movimento] ♦ As turbulências que sacodem o mundo globalizado atingem com mais dureza as chamadas nações emergentes, vítimas em grande parte da sanha do capital especulativo, *sem freio*, sem ética e sem pátria. (www.pe.gov.br/governo_governador_discursos8.htm ; acesso em 15/09/05)

DESEJO

estar de quatro por → sentir-se muito atraído por alguém [orig.: alusão à imagem daquele que reverencia alguém] ♦ Você foi a melhor que me aconteceu nos últimos tempos; *estou de quatro por* você. Não consigo tirar você do pensamento um só minuto.

(www.netqi.com.br/Profile/Profile.php?uid=44831186503 ; acesso em 28/02/06)

DESENCONTRO

bater com a cara na porta → não encontrar a pessoa com quem se quer falar [orig.: alusão à imagem de uma *porta* fechada que indica o desencontro] ♦ Se alguém tiver alguma novidade, por favor informe o mais rápido possível, pois pretendo ir de Brasília até lá e não gostaria de *bater com a cara na porta*. (br.groups.yahoo.com/group/cevmt-L/message/377 ; acesso em 27/05/04)

bater com o nariz na porta → não encontrar a pessoa com quem se quer falar [orig.: alusão à imagem de uma *porta* fechada que indica o desencontro] ♦ Quem foi ao Inca doar sangue *bateu com o nariz na porta*. (www2.uol.com.br/pagina20/23042004/ancelmo_gois.htm ; acesso em 06/01/06)

DESEQUILÍBRIO

sair do tom → estar em desarmonia com um conjunto [alude à harmonia que deve ter um conjunto musical ou orquestra] ♦ Não ser condizente com um dado procedimento, com uma dada situação. Minha doença é causada pelo excesso anormal da proteína PRION, Que faz o meu sistema nervoso *sair do tom*! (www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=13748&cat=Humor&vinda=S ; acesso em 20/09/04)

DESINFORMAÇÃO

estar no escuro → não saber o que está acontecendo [orig.: alusão à escuridão para criar a imagem da desorientação] ♦ A situação era como a de uma batalha travada à noite, porque ambos os lados pareciam *estar no escuro* a respeito dos motivos que os levavam a se acusarem mutuamente de cometerem abusos. (www.accio.com.br/Nazare/1946/trindd16.htm ; acesso em 18/05/04)

pegar o bonde andando → associar-se oportunamente a uma ação já em curso avançado [orig. sup.: há décadas atrás, quando os bondes eram mais comuns nas grandes cidades brasileiras, muitos passageiros subiam e desciam deles mesmo que estivessem em movimento] ♦ Afinal, que graça tem *pegar o bonde andando* numa saga já muito avançada e com cronologia entremeada demais. (www.omelete.com.br/quadrinhos/artigos/base_para_artigos.asp?artigo=799 ; acesso em 04/10/05)

DESISTÊNCIA

abandonar a causa → deixar de lutar por aquilo em que acredita [orig.: Ciências Jurídicas] ♦ Eu quero que o meu povo saiba que eu não esmoreço, vou continuar lutando, não vou *abandonar a causa* e vou provar a minha inocência. (www.gazeta.inf.br/4749/gazeta.php?page=mercosul ; aceso em 13/04/05)

abandonar a luta → desistir [orig.: alusão à desistência em um lutador em uma disputa] ♦ Não vou fugir e nem *abandonar a luta* desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. (www.sipam.gov.br/espanhol/Clipping/Clip03_03_04.htm ; acesso em 30/03/06)

abandonar o barco → desistir de uma empreitada já iniciada [orig.: alusão à imagem daquele que se encontra num *barco* e decide por abandoná-lo disnte do risco de naufrágio] ♦ Não podemos *abandonar o barco*, pois certamente o time vai enfrentar muitas dificuldades, e será nessa hora que ele mais vai precisar de nós, torcedores. (www.gamagol.com.br/colunas/renatopereira.htm ; acesso em 30/03/04)

abrir mão → abdicar ou desistir [orig.: alusão ao ato de deixar de reter algo com as *mãos*] ♦ A população norte-americana, fragilizada pela tragédia, passou a aceitar a idéia de *abrir mão* de parte de sua liberdade em troca de uma maior segurança. (www.ime.usp.br/~is/ddt/mac339/projetos/2001/alessandro/3_abdicar.html ; acesso em 05/04/04)

cair fora → desistir, deixar algo rapidamente [orig.: alusão àquele que opta por abandonar algo frente a um impasse ou grande dificuldade] ♦ Quando estamos passando dificuldades, quando falta o dinheiro para comprar comida, a gente pensa em *cair fora*, porém não temos para onde ir. (www.correiodabahia.com.br/2004/06/23/noticia.asp?link=not000094349.xml ; acesso em 27/06/04.)

dar pra trás → desistir, no último momento, de fazer o que havia sido confirmado anteriormente [vulg.] ♦ Sim, porque eu após enfrentar mais de uma hora de fila, resolvi *dar pra trás* na montanha russa. (www.minhaprimeirafilha.blogspot.com.br/2004_08_01_archive.html ; acesso em 07/11/04)

entregar os pontos → desistir no meio de uma atividade difícil [orig. sup.: alusão aos *pontos* disputados em jogos] ♦ E o BC local pode preferir este estado de coisas, que é meio vexaminoso mas é melhor que *entregar os pontos* diante de riscos de interferência política. (www.econ.puc-rio.br/gfranco/A142.htm ; acesso em 30/04/04)

erguer a bandeira branca → pôr fim às hostilidades [orig.: militar; alusão ao ato de se levantar uma *bandeira branca* indicando desistência de uma das partes] ♦ Até que *ergui a bandeira branca*, porque vi que não adiantava mais insistir. (an.uol.com.br/ancidade/2005/jan/17/3esp.htm ; acesso em 16/09/05)

jogar a toalha → desistir de continuar no meio de uma atividade difícil [orig.: boxe; alusão à imagem recorrente nesse esporte em que o técnico arremessa a *toalha* no centro do ringue para indicar a desistência de seu lutador] ♦ Diante das adversidades econômicas, algumas redes também começam a *jogar a toalha*, sem fôlego para continuar. (www.varejista.com.br/novo_site/desc_materia.asp?id=22530 ; acesso em 02/06/04)

largar de mão → desistir, parar de tentar algo [orig. sup.: como sinônimo de deixa de fazer algo] ♦ Mesmo com tantos empecilhos, o pessoal não consegue *largar de mão* a vida musical, que, segundo Daniel, "é um caminho sem volta". (www.expoart.com.br/artigos.asp?artigo=68 ; acesso em 10/06/04)

largar mão → desistir, parar de tentar algo [orig. sup.: como sinônimo de deixa de fazer algo; mais freqüente que *largar de mão*; comum no imperativo] ♦ Se não acreditasse no meu trabalho, teria que *largar mão* da profissão. (esportes.aol.com.br/fornecedores/plc/2005/04/06/0009.adp ; acesso em 14/04/05)

pedir água → desistir de dar continuidade a uma atividade difícil e pedir ajuda [orig. alusão ao ato de um atleta solicitar água em alguns esportes de resistência] ♦ O decepcionado Euristeu, que jurava que o herói iria *pedir água* antes de dar conta dos doze encargos, não deixou barato. (www.praianelson.blogspot.com.br/2003_09_01_archive.html ; acesso em 29/05/04)

pedir arrego → desistir no meio de uma atividade difícil [orig. sup.: *arrego* como sinônimo de recuo] ♦ Assim, se continuar com o ritmo, sem manearar, sem *pedir arrego*, certamente terá uma nova promoção. (geocities.yahoo.com.br/bdsmnordeste/textos/o_homem_perfeito.htm ; acesso em 29/05/04)

DESONESTIDADE

entrar pela janela → começar uma atividade de modo irregular [orig.: alusão à abertura na parede externa como maneira escusa de se adentrar em imóvel, tal qual fazem ladrões] ♦ Na CBPDS ninguém *entra pela janela*, estes souberam conquistar suas vagas com honra. (www.atares.com.br/~cbpds/JORNALDAPROACQUA.htm ; acesso em 11/12/05)

entrar pela porta dos fundos → começar uma atividade de modo irregular [pej.; orig.: alusão à porta que não deve utilizada para se adentrar em imóvel] ♦ (...) essa pessoa ridícula tenta promover a imagem de um Zé Ninguém (DM) que *entra pela porta dos fundos* em todos os trabalhos pela influência familiar. (globosat.globo.com/gnt/programas/forum_msg.asp?gid=19&fid=252&pagina=15 ; acesso em 11/12/05)

por baixo da mesa → secretamente, ilicitamente [orig.: jogos de cartas; alusão aos truques feitos por jogadores de cartas que ocorrem debaixo da mesa] ♦ Se o quadro jurídico for defeituoso, ou as parcerias acabarão não saindo, ou maus governantes e maus empresários se darão as mãos *por baixo da mesa* para concretizá-las à custa do interesse público, acesso em 02/05/05)

por baixo do pano → secretamente, ilicitamente [orig. sup.: jogos de cartas; alusão aos jogadores que escondem cartas debaixo da toalha da mesa] ♦ Quem recebe o dinheiro das multinacionais, normalmente os diretores de programação das rádios, também participa da negociação *por baixo do pano*. (www.mvhp.com.br/columamus11.htm ; acesso em 02/05/05)

por debaixo da mesa → secretamente, ilicitamente [orig.: jogos de cartas; alusão aos truques feitos por jogadores de cartas que ocorrem debaixo da mesa] ♦ Não podemos deixar de especular quanto dinheiro correu *por debaixo da mesa* para que ocorresse essa luta. (www.boxergs.com.br/noticiam.htm ; acesso em 02/05/05)

por debaixo do pano → secretamente, ilicitamente [orig. sup.: jogos de cartas; alusão aos jogadores que escondem cartas debaixo da toalha da mesa] ♦ Mas deu tudo certo, acabou vendendo, pagamos a pessoa, daí com o dinheiro crescemos mais. Naquela época foi tudo *por debaixo do pano*. (www.universopunk.cfu.com.br/entrevistas/garotos.htm ; acesso em 13/06/04)

raposa no galinheiro → alguém que pode facilmente ser desonesto num determinado lugar ou cargo [orig.: vem da fábula portuguesa “A raposa no galinheiro”. Uma raposa entra em um galinheiro por um estreito buraco e devora muitas galinhas. Depois disso não consegue sair por onde entrou e pressupondo que seria morta pelo dono do galinheiro, fingiu estar morta. Chega o lavrador e apesar da decepção com a morte das aves, fica feliz com a morte da raposa. Ele a pega e a joga em uma horta. Ela rapidamente se levanta e foge e o lavrador diz que jamais vai confiar novamente em uma raposa] ♦ A surpresa é que o ministro veio a escolher para ser o xerife no Ministério da Saúde, a *raposa no galinheiro*, um homem que até já está preso. (www.deputadoaleluia.com.br/asp/discursos_detalle.asp?IdDiscurso=101 ; acesso em 14/04/05)

sujar as mãos → comprometer-se com algum ato ilícito [orig.: bíblica; vem da expressão oposta *lavar as mãos*, uma atitude tomada por Pilatos para se eximir da responsabilidade pela condenação de Jesus Cristo à crucificação] ♦ Os últimos governos atrasaram o país, e o empresário costuma não fazer política partidária para *não sujar as mãos*. (www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic_me=265 ; acesso em 15/09/04)

DESONRA

perder a face → estar com a imagem denegrida, sem boa reputação [cult.] ♦ A vergonha é um regulador moral muito mais eficaz que a culpa porque meu sofrimento por *perder a face* não repara minha honra. (www.odebatedouro.com.br/forum/index.php?s=8eed5c433a9deff5bcf29ba8149703e&showtopic=1239&view=new ; acesso em 03/06/04)

DESORDEM

casa da mãe Joana → local sem ordem [orig. sup.: retoma a história da jovem Joana, condessa de Provença e rainha de Nápoles, que regulamentou os bordéis de Avignon, onde vivia em refúgio] ♦ Favela é muitas vezes “*casa da mãe Joana*” onde a força policial entra e sai sem pedir licença ou onde o tráfico de drogas impõe o toque de recolher [...] (www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq048/arq048_00.asp ; acesso em 29/07/04)

casa da sogra → local sem ordem [orig.: alusão à imagem negativa que possui a sogra também na cultura brasileira; pressupõe que na *casa da sogra* não se deve ter preocupação com a ordem] ♦ Não se pode deixar uma cidade como São Paulo se tornar uma *casa da sogra* [...] (istoe.terra.com.br/dinheirodinamica/forum/lista_respostas.asp?forum_id=4830 ; acesso em 29/07/04)

de pernas pro ar → bagunçado, desorganizado ♦ [sujeito: coisa depois dos verbos *continuar*, *estar*, *ficar*; orig.: alusão à imagem daquele que descansa e deixa de organizar as coisas] Minha vida está *de pernas pro ar*, uma bagunça geral! (www.agentepink.blogger.com.br ; acesso em 25/11/04)

DESORIENTAÇÃO

mais perdido(a) do que cego em tiroteio → completamente desorientado, desinformado [iron.; alusão àquele que está em meio a um tiroteio e está desorientado por conta de sua cegueira] ♦ Assisti a coletiva do presidente Obama e cheguei a seguinte conclusão: ele está *mais perdido do que cego em tiroteio*. (<http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/2009/02/recuperacao-nos-eua-pode-demorar-te.html> ; acesso em 31/12/08)

perder o chão → não saber o que fazer, ficar desorientado [orig. sup.: alusão àquele que se sente seguro apenas quando está em terra ou não gosta de lugares altos] ♦ Será que isso acontece com todo mundo, essa coisa de a gente perder a voz, a noção do tempo, a coordenação, de *perder o chão*, o raciocínio e as palavras [...]. (fantastico.globo.com/Fantastico/0,19125,TFA0-2143-9146-58029,00.html ; acesso em 03/06/04)

perder o fio (da meada) → atrapalhar-se num raciocínio, nas suas ações [orig.: alusão à forma com que se enrola linha para que ela não se emaranhe] ♦ Para não *perder o fio da meada*, organize e estruture ações, pensamentos e idéias. (www.marketingpessoal.com.br/artigos/250404_fio_da_meada.htm ; acesso em 11/12/05)

perder o norte → não saber o que fazer, ficar desorientado [orig.: alusão à indicação da bússola] ♦ Infeliz é o que já *perdeu o norte* da vida, o lar que o afagou por anos, o lugar que lhe dava a segurança de sempre ter aonde recorrer. (www.tipos.com.br/item/10541 ; acesso em 09/06/04)

perder o rumo → não saber o que fazer, ficar desorientado [orig.: *rumo* como sinônimo de direção] ♦ Várias trocas de mãos em tão pouco tempo fez a empresa *perder o rumo*. Para colocá-la novamente na dianteira, o empresário já investiu R\$ 9 milhões em equipamentos e modernização de processos. (jc.plugin.com.br/Comercial/cadernos/empr-cent_13.aspx ; acesso em 09/06/04)

DESPRAZER

carne de pescoço → pessoa difícil de tolerar, de superar [orig.: alusão à parte do corpo do frango e de outras aves com menor quantidade de carne aproveitável] ♦ [...] tivemos Rubinho Barrichello chegando em segundo em uma corrida que saiu na "pole" e, pelo menos, tentou passar o alemão *carne de pescoço*. (www.timelei.com/archives/000237.php ; acesso em 29/07/04)

duro de engolir → difícil de aceitar [orig.: alusão àquilo que causa incômodo como se fosse um alimento que pode fazer alguém engasgar] ♦ A empresa alega que desde 1996 não "realinha" os seus preços, mas sou assinante há um ano e esse reajuste é *duro de engolir*. (www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/00/02/04/cid758.html ; acesso em 28/11/04)

visão do inferno → situação desagradável [hip.; orig.: Teologia; alusão à imagem que diversas religiões pregam sobre o inferno] ♦ Claro, *visão do Inferno* mesmo, seria pegar esse vôo do lado de um grupo de crianças pentelhas, como essas da foto. (<http://www.carloscardoso.com/2006/08/19/trilha-sonora-do-inferno-o-album-da-hello-kitty/> ; acesso em 08/01/08)

DESPREOCUPAÇÃO

andar à toa → ócio [orig.: marítima; vem da expressão *a mercê da toa*; toa é o cabo com que uma embarcação reboca uma outra] ♦ O dilema de *andar à toa*. Porque não sabemos o que é verdadeiramente importante para nós, tudo acaba por nos parecer importante. (http://escoladelavores.blogspot.com/2006/03/o-dilema-de-andar-toa_16.html ; acesso em 08/01/08)

deixar o barco correr → deixar acontecer [orig. marítima; vem da ação de deixar uma embarcação movimentar-se naturalmente] ♦ Pois agora só resta mesmo deixar de se preocupar *deixar o barco correr*, deixar a vida rolar. (www.paracrescer.com.br/pasta_poemas/poemas_ges/txt_fimdomundo.htm ; acesso em 18/11/04)

deixar por conta da sorte → não se preocupar com algo ou alguém que precisa de atenção [orig.: sorte como desígnio natural] ♦ Em geral, temos várias alternativas, mas a de ficar parado ou *deixar a decisão por conta da sorte*, é a que custa mais caro no final. (www.coffeebreak.com.br/ocafezal.asp?SE=9&ID=449 ; acesso em 14/04/05)

pensando na morte da bezerra → momento de desatenção [orig.: bíblica; alusão às tradições hebraicas nas quais o sacrifício de um bezerro era feito como oferenda a Deus] ♦ Vez por outra estou assim: pensando na *morte da bezerra*, distante, pensativa, alheia a tudo. (<http://www.acessepiaui.com.br/cultura3.php?id=11766> ; acesso em 08/01/08)

DESPREZO

dar uma banana → deixar de se importar com alguém após ter feito falsas promessas [pej.; orig.: alusão ao gesto de apoiar a mão na dobra do outro braço, mantendo erguido, e de punho fechado] ♦ A candidata pretendia depois também *dar uma banana* ao Brasil, talvez deixando também espaço para os ratos de sempre continuarem roendo o Tesouro Nacional [...] (www.novomilenio.inf.br/humor/0201f002.htm ; acesso em 03/03/05)

estar cagando e andando → não se importar, ignorar [vulg.; orig. sup.: alusão ao comportamento do cavalo que caminha e defeca ao mesmo tempo] ♦ Porque assim como você *está cagando e andando* pro respeito para com os outros, muitos estão cagando e andando pra sua opinião (eu por exemplo). (www.fromspace.com.br/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&p=7391&highlight= ; acesso em 04/05/05)

fazer pouco de → menosprezar alguém [pej.; orig. sup.: qualificação negativa de algo como de pouco valor] ♦ Mas, como era de se esperar, algumas instituições utilizam este espaço para *fazer pouco de* outras religiões... (www.tafalado.com.br/isis/anteriores/relemark.htm ; acesso em 26/06/04)

fazer tábua rasa → rejeitar algo que antes era aceito [orig. sup.: História; alusão ao fato histórico em que os romanos utilizavam tábuas cobertas de cera para escrever. A cera era raspada e a tábua reutilizada para novos escritos] ♦ Foram criadas áreas de ocupação exclusiva dos americanos, permitindo-lhes *fazer tábua rasa* de nossa soberania. (joaoherrmann.com.br/discursos/discurso3.htm ; acesso em 02/10/05)

fechar as portas → negar uma oportunidade [orig.: bíblica; refere-se ao trecho do Novo Testamento em que José e Maria procurar um abrigo para o nascimento do filho mas têm encontrar apenas recusas; a imagem da porta fechada para indicar falta de generosidade no auxílio a alguém] ♦ O Brasil forma seis mil doutores por ano; não vamos virar as costas para os que já estão aí, mas não podemos *fechar as portas* para os que estão ingressando. (www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=12564 ; acesso em 23/05/04)

jogar por terra → ignorar, anular [orig.: *terra* como o lugar mais baixo] ♦ Entretanto a falta de consciência e de continuidade se encarregará de *jogar por terra*, em curto prazo, os resultados alcançados. (www.institutomvc.com.br/costacurta/artpdr7_logistica_estrategia_competitividade.htm; acesso em 02/06/04)

não dar a mínima → não se preocupar [orig.: vem da expressão *não dar a mínima atenção*] ♦ Parece que o melhor, o mais sensato, é viver alienado, como muitos; *não dar a mínima* para a política, ignorar o país e cuidar da minha vida. (www.eclesia.com.br/colunistasdet.asp?cod_artigos=393 ; acesso em 11/03/06)

não dar bola → não se preocupar [orig.: futebol; aquele jogador que não recebe a bola para realizar suas jogadas] ♦ Talvez, mas mesmo assim, é impossível não gostar dele, pois ele tem consciência de seus defeitos, apesar de *não dar bola* para eles. (www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=1626&codvozcinefalo=1510; acesso em 11/03/06)

não estar nem aí → não se preocupar [orig.: alusão ao indivíduo que não se preocupa com determinado assunto] ♦ Conversamos com Chrissie Hynde por telefone, que disse *não estar nem aí* para os fãs que reclamam desse novo projeto, entre outras tiradas. (www.dynamite.com.br/revista/destaque2.cfm?id=40 ; acesso em 01/09/04)

olhar por cima dos ombros → olhar com desdém, com desprezo [orig.: alusão à ação considerada arrogante de se olhar para outra pessoa *por cima dos ombros*] ♦ Mas há preocupações e, à medida que nos movemos no espírito do otimismo, é preciso *olhar por cima do ombro* para ter certeza de que nada vai te atropelar. (www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u79465.shtml ; 11/11/04)

passar por cima → derrotar inescrupulosamente uma pessoa que seria um obstáculo [objeto: pessoa; orig. sup.: alusão ao ato de atropelar alguém e não prestar socorro] ♦ A receita para enriquecer é esperar, não desistir, *passar por cima* de algumas normas e confiar sempre no mau funcionamento das instituições públicas. (reciclemos.weblog.com.pt/arquivo/076741.html ; acesso em 27/05/04)

patinho feio → indivíduo desprezado por conta de alguma diferença que possui [orig.: história infantil de Hans Christian Andersen, em que um cisne é criado por uma pata e, por ser diferente, é visto como uma exceção ao grupo formado por aves homogêneas. Ao final da história ele cresce e se torna a mais bela ave porque era um cisne e não um pato] ♦ Desde a semana anterior ao começo dos Jogos, estava muito claro que o futebol era o *patinho feio* aqui na Austrália. E por quê? Porque é um esporte com vida própria e que não se mistura. (www2.uol.com.br/espnbrazil/colunistas/milton/ml7.html ; acesso em 29/05/04)

pôr no lixo → não levar mais algo em consideração [orig.: alusão ao local onde se joga o lixo] ♦ Na verdade é muito difícil *pôr no lixo* o que ainda prezamos, mesmo que seja uma porcaria. (www.centralgospel.com.br/gospel/reflexoes/Reflexoes_show.asp?id=667 ; acesso em 16/06/04)

tapar os ouvidos → não querer ouvir [orig.: alusão à idéia de que a audição também é uma maneira de se prestar atenção] ♦ Se somos alvos dessas notícias quase diárias da mídia, por que fechar os olhos ou *tapar os ouvidos*, ignorando-as, dizendo, simplesmente, que seu estudo é “coisa de doido”? (www.astronomia-carj.com.br/htdocs/curso1.html ; acesso em 25/10/04)

virar as costas para → deixar de dar atenção a algo ou alguém [orig.: alusão à ação considerada arrogante de se *virar de costas* para outra pessoa] ♦ Não podemos apenas *virar as costas para* a política e ficar criticando o sistema, mas sim, dar a nossa opinião [...] (www.mundodosfilosofos.com.br/rosana12.htm ; acesso em 13/11/04)

DESTINO

a sorte está lançada → tudo o que podia ser feito já foi feito, resta apenas esperar os resultados [orig. sup.: História; César teria então proferido a famosa esta frase “*Alea iacta est*” quando decidiu atravessar o rio Rubicão e entrar na guerra] ♦ *A sorte está lançada* e temos de usá-la em benefício dos nossos empregos, da melhoria dos nossos salários, do bem-estar das nossas famílias. (www.sindmetasp.org.br/presmsg_maior_2002.ht ; acesso em 23/05/04)

estar escrito → estar fixado pelo destino [orig.: Teologia; alusão àquilo que está escrito na Bíblia como o que é realmente importante] ♦ As vezes penso que o destino nos empurra para cada coisa, parece o que tem que acontecer, acontece mesmo e está predestinado, e já *está escrito*. (www.casadoscontos.com.br/?texto=20050972 ; acesso em 20/09/05)

os dados foram lançados → tudo o que podia ser feito foi feito, restando aguardar os resultados [orig.: alusão aos jogos que utilizam dados para a pontuação, comum em cassinos] ♦ *A sorte está lançada* e temos de usá-la em benefício dos nossos empregos, da melhoria dos nossos salários, do bem-estar das nossas famílias. (www.sindmetasp.org.br/presmsg_maio_2002.ht ; acesso em 23/05/04)

DESTREZA

enxergar longe → prever com perspicácia as conseqüências de uma situação, de um acontecimento [orig.: alusão à visão apurada como sinônimo conhecimento] ♦ Precisam pensar grande, *enxergar longe*, analisar o país e a sociedade. Essa parte gerencial, do dia-a-dia, exige que estejamos sempre “em cima do lance”. (www.unb.br/acs/unbnoticias/un1105-p03.htm ; acesso em 30/04/04)

DESTRUIÇÃO

reduzir a cinzas → aniquilar, destruir, ruinar [hip.; orig.: alusão àquilo que é queimado e se transforma em cinzas] ♦ Precisamos *reduzir a cinzas* a crueldade monstruosa destes tempos, a inveja, que desgraçadamente veio a converter-se na mola secreta de nossas ações [...] (www.gnosis.org.br/_sawpage/livros/psi_rev/ppsi_c04.htm ; 11/11/04)

reduzir a pó → aniquilar, destruir, ruinar [hip.; orig.: *pó* em alusão àquilo em que alguém ou algo se transforma com o passar dos tempos] ♦ É imenso o risco de *reduzir a pó* a credibilidade da política monetária, caso se veja obrigado a, em seguida ao corte, retomar o movimento de alta. (forbesonline.com.br/edicoes/63/artigo157-1.asp?o=s ; acesso em 26/04/05)

DETENÇÃO

pôr as mãos → capturar alguém [orig.: alusão às partes do corpo humano utilizadas para segurar ou prender alguém] ♦ Apesar de os policiais terem passado a madrugada toda de ontem tentando descobrir a qual dos passageiros pertencia a droga, não conseguiram *pôr as mãos* no traficante www.an.com.br/1998/mai/23/0pol.htm ; acesso em 11/05/05)

DIFICULDADE

abandonado pela sorte → sem cuidados [orig.: alusão àquele que está em dificuldades financeiras e conta apenas com a sorte para a superação dos problemas] ♦ No caso em questão, são jovens que, aparentemente, têm de tudo, não existe a desculpa de que são *abandonados pela sorte*, pela vida ou pelo poder público. (www.diarioon.com.br/arquivo/3575/colunas/coluna-1448.htm ; acesso em 30/03/06)

a coisa está feia → a situação está ruim [orig.: alusão à algo ou alguém de aparência desagradável para indicar situação de difícil] ♦ Nós, pobres mortais, só sabemos que “*a coisa está feia*” quando o dinheiro acaba antes do final do mês. (www.nix.com.br/exibe_noticia.php?noticia=342 ; acesso em 19/04/04)

a coisa está preta → a situação está ruim [pej.; orig.: alusão à cor *preta* com sentido negativo] ♦ Mas infelizmente, *a coisa está preta*: o dólar continua subindo, o Rio é uma cidade em pânico... (www.mel.blogger.com.br/2002_09_29_archive.html ; acesso em 19/04/04)

a coisa está ruça → a situação está ruim [orig.: alusão à ruborização de um indivíduo para indicar adversidade] ♦ Mas *a coisa está ruça*. Muito cachalote e nenhuma lula. Enquanto Roper tiver dinheiro para tocar a expedição, ela prossegue. (www.terra.com.br/istoe/ciencia/143403.htm ; acesso em 10/03/06)

agulha no palheiro → algo impossível de encontrar em meio a tantas outras coisas semelhantes [orig.: alusão ao ato de se procurar um objeto pequeno como uma *agulha* em um recipiente com palha] ♦ Como não ser a *agulha no palheiro*... e usar a criatividade para divulgar o site e obter recursos financeiros. (novomilenio.inf.br/ano01/0102c027.htm ; acesso em 08/01/06)

ano de vacas magras → tempos difíceis [orig.: bíblica; vem do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria] ♦ Mas as perspectivas para 2003 são de um *ano de vacas magras*. Além de ter esgotado o dinheiro da privatização, as verbas federais devem ser escassas. (www.pernambuco.com/diario/ 2003/01/01/especialdesafios12_0.html ; acesso em 21/02/06)

atolado até o pescoço → em situação desfavorável, comprometedora [hip.; orig.: alusão à imagem de um indivíduo preso num lamaçal ou, como se vê com frequência em filmes ou desenhos animados, em areia movediça] ♦ O governo não pode ficar escondendo, o Brasil está *atolado até o pescoço* em dívidas. (an.uol.com.br/1998/set/06/0pot.htm ; acesso em 26/05/04)

carregar sua cruz → enfrentar dificuldades [orig.: bíblica; refere-se à *via crucis* que Jesus Cristo enfrentou, carregando a própria cruz antes de ser crucificado] ♦ A juventude de hoje é fraca, não tem força nem coragem de *carregar sua cruz*. (www.presecatan.hpg.com.br ; acesso em 29/07/04)

coisa de outro mundo → coisa muito difícil de se fazer [pej.; orig.: alusão à imagem do extraterrestre] ♦ Hoje, com os inúmeros cursos disponíveis de administração, gerenciar uma empresa com dez pessoas não é *coisa de outro mundo*. (www.cdaltamira.com.br/informativos/jornal_11/pg4.htm ; acesso em 02/08/04)

com a corda no pescoço → com dificuldades financeiras [orig.: alusão à imagem da força] ♦ A tendência é que os segurados aceitem qualquer proposta, por estarem *com a corda no pescoço*. (www.dataprev.gov.br/ imprensa/odia10022004.shtm ; acesso em 27/08/0)

comer o pão que o diabo amassou. → levar uma vida miserável, de privações [hip.; alusão à figura do *diabo*, de sentido negativo, relacionada com *pão*, alimento considerado essencial] ♦ [...] todo mundo quer saber o endereço do salão de beleza da nordestina que se deu bem na vida depois de *comer o pão que o diabo amassou*. (www.hojemaringa.com.br/13/variedades.htm ; acesso em 30/08/04)

como um peixe fora d'água → bem constrangido, nada à vontade em alguma atividade [orig.: alusão ao animal que não consegue viver fora de seu habitat que é a *água*] ♦ São todos jovens, mas um jovem de uma tribo em outra é *como um peixe fora d'água*, não tem ambiente. (www.vozes.uniblog.com.br ; acesso em 23/02/06)

descer ao fundo do poço → ficar em uma situação muito ruim, sem qualquer prestígio [sujeito: pessoa; orig.: alusão ao local fundo, escuro e de difícil acesso para indicar dificuldade extrema] ♦ Os clubes de Pernambuco estão *descendo ao fundo do poço* e, futuramente, entrarão no rol dos times sem expressão e com poucos torcedores. (www.pernambuco.com/diario/ 2003/08/12/Cartas.html ; acesso em 25/11/04)

em maus lençóis → em situação embaraçosa [iron.] ♦ Se algum deles soubesse daquela reunião secreta, na calada da noite, todos poderiam estar *em maus lençóis* com a ultraconfederação. (geocities.yahoo.com.br/siteultramidia/hackers6.html ; acesso em 16/05/04)

entre a cruz e a caldeirinha → entre dois lados opostos e ambos prejudiciais [cult.] ♦ Na maior parte das vezes ela fica *entre a cruz e a caldeirinha*, porque a dificuldade profissional do marido proíbe que ela se dedique mais a ela. (www.lifeplus.com.br/2003/_htm/ar04/b011.htm ; acesso em 18/04/04)

entre a cruz e a espada → entre dois lados opostos e ambos prejudiciais [orig. sup.: alusão à dois objetos que pressupõem dificuldade] ♦ Constantemente, bombardeados por produtos multiculturais e grandes pólos consumistas, esses países caminham *entre a cruz e a espada*, ou

seja, entre os interesses econômicos das metrópoles e os graves problemas sociais internos. (www.unb.br/acs/acsweb/noticiasdaunb/paranoicas.htm ; acesso em 18/04/04)

entre o martelo e a bigorna → entre dois lados opostos e ambos prejudiciais [orig. sup. alusão aos dois instrumentos mais utilizados por ferreiros] ♦ Gondor ficaria *entre o martelo e a bigorna*. O anel poderia até ser destruído, mas talvez não houvesse rei e cidade pra serem governadas. (www.valinor.com.br/forum/showthread.php?t=36250 ; acesso em 16/09/05)

ficar entalado na garganta → não ser admitido, aceito, incomodar [orig.: alusão àquilo que causa incômodo como se fosse um alimento que pode engasgar alguém; referência ao sentimento de mágoa] ♦ O gol perdido contra o Uruguai *ficou entalado na garganta* de Pelé. Ele se desfez do fantasma ao se despedir do futebol em Bauru. (viomundo.globo.com/site.php?nome=MinhaCabeca&edicao=115 ; acesso em 05/05/05)

golpe duro → situação difícil, decepcionante [hip.] ♦ *Golpe duro* à Democracia. Como outro articulista escreveu, mudar a regra agora é uma traição democrática. (forum.aol.com.br/foro.php?id_top=1&id_cat=41&id_subcat=198&id_foro=4298 ; acesso em 21/04/05)

isso é grego → isso é muito difícil, complicado [orig.: alusão à língua de difícil aprendizagem; freqüente também a expressão similar *falar grego*] ♦ Ficam falando de aliança com esse ou aquele, e *isso é grego* para a maioria dos eleitores. (vejaonline.abril.com.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode= ; acesso em 06/01/06)

mau pedaço → maus momentos [orig. sup.: alusão à experiência ruim] ♦ O pobre coitado passou por um *mau pedaço*, estendido na câmara de tortura e tudo o mais, só sendo salvo do fogo quando se retratou. (www.conceitotecnologia.com.br/entretenimento/index_foiassim.htm ; acesso em 06/01/06)

maus bocados → maus momentos [cult.] ♦ O cantor Belo passou por *maus bocados* no último ano, após ter sido acusado de associação ao tráfico de drogas. (www.radiocidadejf.com.br/cidade_news.htm ; acesso em 09/07/04)

na corda bamba → em situação difícil, delicada e instável [orig.: alusão à apresentação circense em que um malabarista caminha sobre uma corda e corre o risco de cair] ♦ Embora tenha diminuído a recessão dos últimos meses, permanecemos *na corda bamba*. (www.sinpro-rs.org.br/extra/jul99/entrevista_1.htm ; acesso em 27/08/04)

na lama → em má situação [orig.: alusão à mistura viscosa e pegajosa para indicar adversidade] ♦ Vocês cultivam o orgulho de serem brasileiros, mas quando a seleção perde a Copa do Mundo, por exemplo, todo mundo pensa que o Brasil está *na lama*. (www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/sin/sin08/sin08_12.pdf ; acesso em 27/08/04)

na lona → em situação precária [orig.: boxe; vem da descrição do ato de cair na lona do ringue quando o lutador perde a luta] ♦ Crise de energia deixa governo *na lona*. (franklinmartins.globo.com/cgi-bin/franklinmartins/coluna.cgi?ID=00028; acesso em 27/08/04)

na pindaíba → em uma situação difícil, na miséria [coloq.; alusão específica à dificuldade financeira] ♦ Os países árabes estão dispostos a forçar seus próprios irmãos a viver *na pindaíba* total para poder comover o mundo vinte e quatro horas por dia com um problema que não é nem a quinquagésima-sétima prioridade da humanidade, mas que eles fazem ter a ilusão de ser a primeira. (www.jewishbrazil.com/vaiechi.htm ; acesso em 13/10/04)

na pior → em uma situação difícil [coloq.; alusão àquele que se encontra em situação de grandes dificuldades pessoais ou financeiras] ♦ É preferível estar *na pior* do que ver uma AMIGA assim. (www.vaiamiga.blogspot.com.br/2003_11_01_archive.html ; acesso em 17/05/04)

na rua da amargura → em uma situação difícil, na miséria [orig. sup.: alusão ao sabor amargo para designar aquele que vive um momento difícil] ♦ Será mais uma cooperativa que será obrigada a

fechar suas atividades deixando milhares de produtores *na rua da amargura*. (www.leitebrasil.org.br/artigos/jrubez_039.htm ; acesso em 15/10/04)

na sarjeta → em uma situação difícil, na miséria [hip.; orig.: alusão àqueles indivíduos que vivem pelas ruas das cidades, por exemplo, mendigos] ♦ Daqui 40 anos ou vou estar *na sarjeta*, ou vou estar rico [...] (www.rafaelumcaranormal.weblogger.terra.com.br/200401_rafaelumcaranormal_arquivo.htm ; acesso em 12/06/04)

no fundo do poço → em uma situação difícil, na miséria [hip.; sujeito: pessoa; orig.: alusão ao local fundo, escuro e de difícil acesso para indicar dificuldade extrema] ♦ Os acontecimentos da última semana no Flamengo não deixam dúvidas: se o clube não está *no fundo do poço*, está quase lá. (www.papodearquibancada.hpg.ig.com.br/flamengo3.htm) Acesso em 25/10/04

no sufoco → passando por dificuldades [orig. sup.: alusão ao sufocamento para designar situação penosa, de intensa pressão ou cobrança] ♦ Brasileiro pode estar *no sufoco*, mas não perde o humor. (www.tribunadabahia.com.br/marcospinheiro.htm ; acesso em 18/05/04)

numa fria → em situação adversa, embaraçosa [orig. sup.: alusão à baixa temperatura para indicar sofrimento; freqüente depois de verbos como *andar, entrar, estar, ficar, sair* de etc.] ♦ Então minha amiga, você pode estar *numa fria* e ainda por cima, pagar o maior mico pra turma toda! (www.basico.com.br/tribo.php?cod=1901 ; acesso em 18/05/04)

osso duro de roer → algo ou alguém difícil de tolerar, de superar [orig.: alusão ao hábito canino de roer, por muito tempo, um osso] ♦ Os chefões dos jogos ainda são grandes e alguns são *osso duro de roer*. Eles vão valer bons desafios e poderão deixar a paciência no chão. (www.segagnet.com.br/reviews/saturn_capcomgenerationvol2.htm ; acesso em 06/04/04)

passar por poucas e boas → passar por momentos difíceis [iron.] ♦ Acredito que o Brasil tenha que *passar por poucas e boas* para aprender que a sua organização deve ser primeiro mundista. (www.santosprimos2.blogger.com.br/2004_02_29_archive.html ; acesso em 14/05/2004)

pedra no meio do caminho → obstáculo para a execução de uma tarefa [orig.: alusão ao obstáculo que representa uma *pedra* em um estrada; expressão celebrada no poema de Carlos Drummond de Andrade, "No meio do caminho"] ♦ Existe uma *pedra no caminho*, isto é evidente, mas ela só se faz um obstáculo porque me pus a caminho. (www.rubedo.psc.br/artigosb/pedrasca.htm ; acesso em 29/05/04)

pedra no sapato → obstáculo que importuna incessantemente [orig.: alusão àquilo que atrapalha no calçar dos sapatos] ♦ Uma *pedra no sapato* de Bush: 10 milhões de votos contra a Alca. (www.marxismalive.org/euclides6port.html ; acesso em 29/05/04)

ser um deus-nos-acuda → ser muito confuso, complicado [orig.: alusão ao clamor a Deus para indicar confusão generalizada] ♦ E então é *um deus-nos-acuda* para conseguir fazer cumprir a nossa vontade – e o nosso direito – de não mais receber tais mensagens. (www.espacoacademico.com.br/008/08politica.htm ; acesso em 25/10/05)

tempo de vacas magras → tempos de dificuldade [orig.: bíblica; vem do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria] ♦ Em *tempo de vacas magras*, economizar recursos é a melhor solução. (www.terra.com.br/noticias/energia/economizar/alternativas.htm ; acesso em 21/02/06)

ter letra de médico → ter uma letra ininteligível [orig.: alusão à caligrafia quase ilegível dos médicos] ♦ Não é à toa que, quando alguém tem a caligrafia ruim, dizem que a pessoa tem letra de médico. (www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=27503 ; acesso em 16/09/06)

DIGRESSÃO

abrir um parêntese → fazer um comentário paralelo em uma conversa ou fala [orig.: alusão ao sinal de pontuação que delimita períodos ou frases] ♦ Deixa eu abrir um parêntese. O nosso amigo

Fontenelle não se chama Fontenelle, mas Lúcio..
(<http://veja.abril.com.br/vejarj/011106/cronica.html> ; acesso em 28/11/07)

DINHEIRO

a peso de ouro → muito caro [orig.: alusão ao metal precioso que é avaliado como muito caro] ♦ O sal, onde faltava, era comercializado literalmente *a peso de ouro* - grama de pó branco contra grama de metal dourado. (www.salcisne.com.br/osal_gerais.html ; acesso em 21/05/04)

a preço de bananas → bem barato [orig.: alusão à fruta muito consumida e de preço acessível no Brasil] ♦ Eu viajo pelo Brasil vendendo camisetas *a preço de banana* nas ruas e principais praças de muitas cidades brasileiras. (gxangalo.com/brazilo/modules/news/article.php?storyid=1 ; acesso em 21/05/04)

a preço de ouro → muito caro [orig.: alusão ao metal precioso que é avaliado como muito caro] ♦ A assistência médica é fornecida *a preço de ouro* pelos planos de saúde e clínicas particulares, embora o Estado também nos cobre por isso. (www.sociedadeinuteis.pop.com.br/texts/brasil.htm ; acesso em 21/05/04)

apertar o cinto → reduzir gastos [orig. sup.: alusão ao acessório utilizado na cintura e preso a uma fivela em referência ao ato de *apertar*; tal verbo indica problemas financeiros] ♦ Assim, quando uma pessoa está endividada, ela tem que *apertar o cinto* para poder pôr as contas em dia, cortando o que é supérfluo para pagar as contas. (www.library.com.br/Economia/Cap213.htm ; acesso em 21/05/04)

com o próprio bolso → como próprio dinheiro [orig. *bolso* como sinônimo de dinheiro] ♦ E esses, meu caro, na sua maioria, estão mais preocupados *com o próprio bolso*. O povo que se dane. (www.forumpcs.com.br/viewtopic.php?t=110842&start=30 ; acesso em 17/09/05)

de mãos vazias → sem nada para oferecer [orig.: alusão às situações que envolvem posses materiais] ♦ Não podemos passar pela vida *de mãos vazias*. Vamos passar pela vida de mãos cheias de esperança e solidariedade. (www.brasildefato.com.br/forum/dh.htm ; acesso em 08/05/05)

dono do cofre → responsável pelo dinheiro [orig.: alusão ao objeto em que se guarda dinheiro] ♦ Nas entrelinhas ficou o recado de Humberto Costa aos seus adversários e aliados: o *dono do cofre*, agora, é o PT. (www.pernambuco.com/diario/2003/06/10/politica1_0.html ; acesso em 27/11/04)

dono do dinheiro → responsável pelo dinheiro [orig.: alusão àquele que detém o dinheiro] ♦ Um é o *dono do dinheiro*, enquanto o outro é o dono da força de trabalho. (www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic_me=559 ; acesso em 27/11/04)

estar bem de vida → ter uma boa situação financeira [orig.: alusão àquele que alcançou estabilidade financeira] ♦ Em algumas situações da minha vida profissional, quantas oportunidades para *estar bem de vida*. (www.unimais.com.br/aol/default2.asp?s=suacarreira8.asp&id=62 ; acesso em 12/06/04)

estar com a vida feita → ter uma boa situação financeira [orig.: alusão àquele que possui estabilidade financeira por conta de sorte ou sucesso profissional] ♦ Quando eles têm espaço para falar, os professores são indiferentes. "Eles já estão formados, *estão com a vida feita*, não se preocupam", acredita Daniela. (an.uol.com.br/1998/set/19/0ane.htm ; acesso em 27/08/04)

estar duro → estar sem dinheiro [coloq.; orig. sup.: alusão freqüente para descrever aquele que não tem dinheiro momentaneamente] ♦ [...] se ATÉ o Michael Jackson vai abrir visitação à sua casa, porque alega *estar duro*, por que eu não posso apelar? (www.umasecretina.blogger.com.br/2003_08_01_archive.html ; acesso em 16/05/04)

estar no vermelho → estar sem fundos [orig.: economia; alusão à expressão bancária que designa aquele que tem saldo devedor] ♦ Apesar de ainda *estar no vermelho*, as Bolsas reduziram o

volume de perdas apresentado ontem. ([www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ ult91u31346.shl](http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u31346.shl) ; acesso em 18/09/05)

galinha dos ovos de ouro → aquilo que proporciona riqueza [orig.: vem do conto de fadas inglês, *João e o pé de feijão*; refere-se à fonte de riqueza do gigante, uma galinha que bota ovos de ouro e que é roubada por João] ♦ O Brasil era uma espécie de *galinha dos ovos de ouro* de Portugal, a quem tinha de fornecer riquezas e mais riquezas, mesmo à custa de muito sacrifício. (www.canalkids.com.br/cultura/historia/galinha.htm ; acesso em 29/05/04)

mina de ouro → negócio vantajoso com o qual se pode ter lucro [orig.: alusão às jazidas] ♦ Clube do DVD é *mina de ouro* para cinéfilos. (www.assimp.hpg.ig.com.br/jornalonline/paginas/geral.htm ; acesso em 15/07/04).

na faixa → gratuitamente [coloq.] ♦ Veja quem vai conferir esse show dos caras no Victoria Hall *na faixa*: Alex Sandro [...]. (www.89fm.com.br/promo/loshermanosvictoriahall/ ; acesso em 27/08/04)

os olhos da cara → o que é que excessivamente caro [hip.; combina-se com mais frequência com os verbos *custar* e *pagar*] ♦ Congresso Brasileiro custa *os olhos da cara*. Segundo o Transparencia Brasil a festa do Congresso e do Senado é mais cara do que imaginavam... (<http://www.hipermail.com/blog/congresso-brasileiro-custa-os-olhos-da-cara.php> ; acesso em 10/06/08)

rio(s) de dinheiro → muito dinheiro [hip.]; ♦ Está na hora do governo central se preocupar com os problemas internos e deixar de enviar tropas para o estrangeiro gastando *rios de dinheiro*. (www.correiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=11&id=92273 ; acesso em 21/08/04)

sair do vermelho → cobrir o déficit [orig.: economia; alusão à cor indicativa de saldo devedor nos bancos] ♦ Com o término das férias escolares, o setor turístico busca alternativas para *sair do vermelho* e equilibrar as contas. (www.folhadoturismo.com.br/especiais/colunas/Editorial2003_08.htm ; acesso em 02/09/04)

DISCRICÃO

cuidar da (sua) vida → só se preocupar com o que lhe diz respeito [pej.; orig.: alusão àqueles que não se preocupam em bisbilhotar a vida alheia] ♦ Larga a mão de ficar procurando emprego para o benzão nos classificados ou fazendo novena para Santo Expedito, se ele não se mexe! Deixe de ficar esperando que ele saia desta maldita depressão, que já dura anos, e vá *cuidar da sua vida*! (www.revistaandros.com.br/esposamae.html ; acesso em 11/11/ 04)

na surdina → discreta ou dissimuladamente [orig.: *surdina* é o canto ou tom de voz baixo] ♦ Enquanto a ciência desenvolve medicamentos, a evolução age *na surdina*. ([agenciact.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_ objeto=26251](http://agenciact.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_objeto=26251) em tapinois ; acesso em 17/09/05)

sair à francesa → retirar-se discreta e rapidamente para fugir de alguém ou escapar a alguma coisa [orig. sup.: alusão à influência francesa sobre a alta sociedade brasileira, no século XIX] ♦ Ela prefere ficar quieta em cantos, ou camuflada com a mobília da casa, até encontrar uma oportunidade de *sair a francesa*, sem ser vista por ninguém. (www.advg.org.br/teen/teen-menu.htm ; acesso em 01/09/04)

sair de fininho → retirar-se discreta e rapidamente para fugir de alguém ou escapar a alguma coisa [coloq.] ♦ Os preços são absurdos e totalmente fora do padrão do resto do litoral por onde passamos. Nós tivemos que pagar o mico de entrar e sentar em um restaurante para, depois de ver o cardápio, ter que *sair de fininho*. (www.bemtevivabrasil.com.br/diarioviagem18.htm ; acesso em 01/09/04)

segurar a língua → conter-se para não falar [orig.: alusão àquele que evita manifestar sua opinião para não ser inconveniente] ♦ Mas, no casamento, pode esquecer a idéia de alguém *segurar a língua* ou fingir. Por quê? Porque não há aquele medo de perder o outro, já estão casados. (www.ibnm.ubbi.com.br ; acesso em 11/05/05)

DISCUSSÃO

colocar na mesa → colocar um assunto em discussão [orig. sup.: jogos de cartas; alusão aos truques feitos por jogadores de cartas que ocorrem debaixo da *mesa*] ♦ É preciso *colocar na mesa* uma agenda de pré-requisitos, como a abertura do mercado americano (www.terra.com.br/istoe/1655/1655vermelhas_03.htm ; acesso em 09/05/05)

lavar roupa suja (em casa) → discutir certos assuntos apenas com os que envolvidos [iron.; orig.: vem do provérbio *roupa suja se lava em casa* em alusão àqueles casais ou parentes que discutem problemas publicamente] ♦ Quando soube das críticas públicas feitas pela dupla, Marcos reagiu com indignação. "Todo técnico fala que os jogadores devem *lavar roupa suja em casa*. (www.unifolha.com.br/Materia/?id=3176 ; acesso em 10/06/04)

DISSIMULAÇÃO

esconder o jogo → ocultar as verdadeiras intenções [orig. sup.: jogos de cartas; alusão aos truques feitos por jogadores de cartas que não ocorrem às claras] ♦ Com a maior paciência e sem *esconder o jogo* ele demonstrou o seu novo estilo de pilotagem que adquiriu nas competições internacionais. (www.pedal.com.br/noticias/noticias-busca.asp?id=163 ; acesso em 01/05/04)

fazer gênero → procurar distinguir-se, afetando personalidade ou hábitos que não se têm [orig. sup.: *gênero* como sinônimo de personagem, indicando falsidade ou hipocrisia] ♦ Para *fazer gênero* ele infantilmente lhe dá uma esnobada, mas os dois continuam apaixonados, apesar do relacionamento ter ficado em crise. (www.falhanossa.com/Grease.htm ; acesso em 22/05/04)

fazer vista grossa → procurar ignorar [orig.: alusão ao sentido responsável pela observação e conseqüente, pelo julgamento] ♦ Mas, como é grande o número de pessoas que não consegue ser fiel, aprende-se, de geração para geração, que o melhor é *fazer "vista grossa"* [...]. (www.vaidarcerto.com.br/artigo.php?acodigo=93 ; acesso em 23/05/04)

fazer-se de morto → fingir que não sabe de nada para não intervir [orig. sup.: alusão aos treinamentos de cães, que são condicionados a se fingirem *de mortos*] ♦ Afirmar que o meu caso é diferente dos presos políticos porque os mesmos estavam sob a tutela do Estado quando foram atingidos, é "*fazer-se de morto*". (www.exibir.com/dhumanos/motivos.htm ; acesso em 22/05/04)

fazer-se de rogado → fingir não estar disposto a [cult.] ♦ Sem *fazer-se de rogado*, pegou a cumbuca, recostou-se na cadeira e começou a comer as azeitonas, uma a uma, enquanto vasculhava com os olhos toda a biblioteca. (bohne.tchelinix.com.br/index.php?cat=36 ; acesso em 22/05/04)

fechar os olhos → procurar ignorar [orig.: alusão ao sentido responsável pela atenção] ♦ O partido que jamais admitiu deslizes de seus adversários *fechou os olhos* para o esquema de corrupção montado por seus dirigentes [...] (www.radiobras.gov.br/anteriores/2005/sinopses_2908.htm ; acesso em 03/10/05)

salvar as aparências → esconder tudo o que possa prejudicar a reputação [cult.; orig. sup.: variante menos freqüente de *manter as aparências*] ♦ Já quando esse cidadão é responsável pela política monetária do Banco Central, mesmo que tenha movimentado milhões e milhões de dólares no exterior, em contas bancárias que jamais declarou, não há problema algum. É o caso de Luiz Augusto Candiota que pediu demissão do cargo para *salvar as aparências* e permitir a continuidade de Meirelles. (www.portal364.com/colunistas/ler.asp?ID=1359 ; acesso em 02/09/04)

segunda intenção → verdadeira intenção que se dissimula [pej.] ♦ Téo convida Helena para tomar um vinho, brinda, coloca uma bela música, cheio de *segundas intenções*. (www.gazeta.inf.br/4431/gazeta.php?page=caderno2 ; acesso em 02/09/04)

ser santinha do pau oco → agir como se tivesse medo do amor carnal ♦ [iron.] Desdêmona é inocente. Sabemos disso porque acompanhamos Iago. Mas é *santinha do pau oco*. Enganou o pai, Brabantio, quando quis sexualmente Otelo. (www.geocities.com/jczamboni/sala_de_visitas.htm ; acesso em 02/09/04)

DISTÂNCIA

no fim do mundo → em local muito distante, de difícil acesso [hip.; orig. sup.: alusão ao lugar ermo e acesso restrito] ♦ Aqui *no fim do mundo* a gente acaba tendo que acompanhar apenas futebol europeu, ver debates em espanhol, frances, ingles e ateh em arabe... (www.showdebola.com.br/debico ; acesso em 25/10/04)

onde Judas perdeu as botas → lugar distante, inacessível [hip; orig. sup.: bíblica; alusão alusão ao lugar para onde vão os suicidas, caso de Judas] ♦ Particularmente, eu preferia morar numa cidade *onde Judas perdeu as botas* e ninguém soubesse onde fica do que ouvir a mesma ladainha quando digo onde moro. (www.agitocampinas.com.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?texto_id=3 ; acesso em 19/05/04)

DISTINÇÃO

separar o joio do trigo → distinguir o bem do mal, o verdadedeiro do falso [orig.: bíblica; alusão ap preceito de que se deve separar os bons dos maus] ♦ Com tantos livros sobre segurança no mercado, fica muito difícil para o leitor que não tem nenhum conhecimento sobre o assunto *separar o joio do trigo*. (www.clubedohardware.com.br/pagina/livros2001 ; acesso em 29/04/05)

DISTRAÇÃO

cabeça de melão → muito distraído, sem juízo [orig.: alusão à fruta oca em comparação com a cabeça, centro do intelecto] ♦ Não lembro mais!!! Se você postou, eu, *cabeça de melão*, já esqueci! (www.forumnow.com.br/vip/mensagens.asp?forum=101639&grupo=192967&topico=2364750&pag=1 ; acesso em 07/06/05)

cabeça de vento → muito distraído, sem juízo [orig.: alusão à fluidez do ar atmosférico em movimento em comparação com a cabeça, centro do intelecto] ♦ [...] vou falar sobre a mocinha rica *cabeça de vento* que passa seus dias a tentar arranjar os pares perfeitos... (www.contracampo.com.br/28/clueless.htm ; acesso em 18/06/04)

cabeça oca → muito distraído, sem juízo [orig.: alusão àquilo que não tem conteúdo em comparação com a cabeça, centro do intelecto] ♦ Quer dizer que a Mary Jane agora não é mais alienada e *cabeça oca* como no início das HQs? E que até curte ciências? Vamos ver no que vai dar [...] (www.omelete.com.br/quadrinhos/artigos/base_para_news.asp?artigo=528 ; acesso em 18/06/2004)

fora de órbita → em estado anormal, alheio à realidade [orig.: astrologia; alusão àquilo que segue uma trajetória, tal qual um planeta ou astro] ♦ Você só se dá conta que está *fora de órbita*, quando seu quarto não é mais o mesmo, quando suas notas baixam e sua vida gira em torno deste outro ser [...]. (www.namorando.com.br/abc/?f=bw== ; acesso em 24/05/04)

fora do ar → um pouco letárgico ou sem raciocinar direito, por efeito de alguma doença, choque [orig.: rádio; alusão à falha na transmissão de rádio ou TV] ♦ Tem um problema mental e toma muitos tranqüilizantes. Todos brincam que ele trabalha meio *fora do ar*. (www.redetv.com.br/programas/paniconatv/index.aspx?pcd=145 ; acesso em 27/08/04)

viver com a cabeça nas nuvens → ser sonhador, distraído, viver longe da realidade [orig. sup.: alusão à *nuvem* como metáfora de distração ou desatenção] ♦ Longe do estereótipo do poeta que *vive com a cabeça nas nuvens*, sem ligação com a realidade, Pablo Neruda sempre se envolveu com a política chilena. (an.uol.com.br/2004/jul/17/0tev.htm ; acesso em 27/08/04)

viver nas nuvens → ser sonhador, distraído, viver longe da realidade [orig. sup.: alusão à *nuvem*

como metáfora de distração ou desatenção] ♦ Há uma crença quase generalizada entre a população de que o poeta é apenas um sonhador, que *vive nas nuvens*, alheio aos problemas que envolvem a sociedade [...]. (www.diariopopular.com.br/31_10_02/artigo.html ; acesso em 01/11/04)

viver num outro mundo → paecer muito diferente, estranho, incomum [orig. sup.: alusão à vida longe da Terra como metáfora para indicar pensamentos dispersos, concentração em algo intangível] ♦ Ele parece que *vive num outro mundo*, sua única religião é a cerveja dos finais de semana, de que ele não abre mão em hipótese alguma. (www.panoramaespirita.com.br/colunas/lygia_barbiere/artigos/nossa_familia_tamanho_familia.html ; acesso em 09/09/05)

viver no mundo da lua → ser sonhador, distraído, viver longe da realidade [orig. sup.: alusão à vida longe na lua como metáfora para indicar a concentração em algo intangível] ♦ Quem *vive no mundo da lua*, cultiva a ilusão e não fica atento ao que acontece ao seu redor, pode ser surpreendido de calças curtas a qualquer momento. (delas.ig.com.br/materias/324501325000/324814/324814_1.html ; acesso em 22/05/05)

DIVERGÊNCIA

acender uma vela a Deus e outra ao diabo → atender dois grupos de interesses contrários [iron.; alusão à divergência do bem contra o mal] ♦ Essa voga naturalista e esse pluralismo de saberes sobre medicina, cérebro, saúde, estresse e outras tantas coisas, são bem sintoma de um tempo em que se *acende uma vela a Deus e outra ao Diabo*. (www.lsi.usp.br/~hdelnero/Viver6.html ; acesso em 08/05/05)

DIVERSIDADE

agradar gregos e troianos → atender dois grupos de interesses contrários [origem: História; vem da acirrada rivalidade entre esses dois povos] ♦ É possível *agradar gregos e troianos*? Muitas vezes pode ser difícil conseguir essa proeza, de satisfazer pessoas diferentes com a mesma ação ou produto. (www.freedom.inf.br/notasDetalhe.asp?IdNota=1195 ; acesso em 08/05/05)

DIVISÃO

parte do leão → a parte melhor e/ou mais significativa em uma partilha [orig. sup.: alusão ao animal que devora até mesmo seres humanos e que domina um território; no Brasil indica a Receita Federal] ♦ Os membros da Opep sabem que o custo de produção do petróleo na Arábia Saudita, que detém a *parte do leão* das reservas petrolíferas mundiais, é de aproximadamente US\$ 2 por barril. (www.joelmirbeting.com.br/noticias.asp?IDg_News=9&IDnews=1306 ; acesso em 21/05/04)

DIVULGAÇÃO

carta aberta → carta dirigida a todos [orig.: Ciências Jurídicas; alusão àquilo que oficialmente deve ser de conhecimento público] ♦ *Carta Aberta* à População em geral e aos Alunos dos Cursos de Pós-Graduação em Psicopedagogia. (www.crppr.org.br/comissoes/cartaberta.htm ; aceso em 29/07/04)

fazer propaganda de → mostrar algo com ostentação para provocar admiração dos outros [orig. sup.: publicidade; alusão à venda da imagem de algo] ♦ Aproveitou para *fazer propaganda* da sua administração. Falou desde o incentivo aos pequenos produtores e do desenvolvimento de pequenas indústrias até programas de criação de frango caipira e de produção de mel. (www.bocasanta.com.br/index.php?data_in=20030325 ; acesso em 02/10/05)

gritar aos quatro cantos → falar algo para todo mundo [hip.; orig.: alusão a um dos critérios para divisão do mundo em quatro partes: norte sul, leste e oeste] ♦ Os paulistanos adoram *gritar aos quatro cantos* que São Paulo é a terra da diversidade, que tem gente de todos os tipos, cores, raças, etc [...] (www.maisoumenas.blogspot.com.br/2004_04_01_archive.html ; acesso em 14/05/04)

meter a boca no trombone → falar algo para todo mundo [hip.; orig. sup.: alusão ao instrumento capaz de fazer barulho estrondoso] ♦ Reforma alguma dará certo neste país, se este tipo de permissão para legalizar a impunidade passar. Desta vez, temos mesmo que *meter a boca no trombone*. (www.palanquemarginal.com.br/arquivo/site82/editorial.htm ; acesso em 13/07/04)

DOENÇA

cair de cama → ficar muito doente [orig.: alusão ao ato de ficar em repouso para recuperação de doença] ♦ Ficar doente faz parte da vida de qualquer pessoa. Mesmo quem toma todas as precauções possíveis não está livre de "*cair de cama*". (www.sulmix.com.br/variedades_beleza/paginas/beleza071.html ; acesso em 26/06/04)

entrar na faca → submeter-se a uma cirurgia [orig.: Medicina; alusão ao bisturi como sinônimo de faca] ♦ A atriz Tallyta Cardoso foi a primeira a *entrar na faca*: aumentou os seios e mexeu no nariz. (www.pernambuco.com/diario/2004/03/24/revistatv9 ; acesso em 12/08/05)

estar de cama → estar muito doente [orig.: alusão ao repouso exigido na recuperação de determinadas doenças] ♦ Eu, super agitada, via meu marido e meu irmão saírem para correr, pois apesar da raiva que sentia por *estar de cama*, sabia que o bem estar em casa dependia da quilometragem do Fernando. (www.copacabanarunners.net/correr.html ; acesso em 21/09/05)

ficar de cama → ficar em repouso quando doente [orig.: alusão à *cama* para indicar repouso] ♦ Eu tinha que *ficar de cama* a maior parte do tempo com dores pois minhas pernas não me davam suporte e tinha extrema dificuldade de andar e sentar. (www.vertex.com.br/users/san/relato4.htm ; 06/04/05)

DOR

ver estrelas → estar atordoado por um golpe, sentir muita dor [orig. sup.: alusão ao recurso utilizado nos desenhos animados para demonstrar denotativamente quando uma personagem sofre uma agressão física pois aparecem estrelas ao redor de sua cabeça] ♦ Ele veio e tum na minha cara, um soco certeiro, *vi estrelas*. Meu nariz começou a sangrar na hora. (copodeleite.rits.org.br/apc-aa-patriciagalvao/home/noticias.shtml?x=31 ; acesso em 10/03/06)

DÚVIDA

em xeque → em dúvida [orig.: xadrez; alusão à jogada mais importante para o enxadrista e que pode levar à vitória na partida, levar ao xeque-mate] ♦ E toda uma geração começa a pôr *em xeque* alguns valores cultivados por muito tempo pelos americanos. (www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/internacionais/vietnamanifastacaocontra.htm ; acesso em 14/04/04)

ponto de interrogação → aquilo que é incerto, duvidoso [sujeito: pessoa ou coisa; orig.: alusão ao sinal de pontuação que indica dúvida] ♦ O jogo contra as nigerianas é um *ponto de interrogação* para a gente. Não sabemos nada, não temos nenhuma informação da equipe. (www.estadao.com.br/esportes/basquete/noticias/2004/mai/27/198.htm ; acesso em 12/06/04)

ser como São Tomé → não acreditar em algo antes de ver as provas [orig.: bíblica; vem do momento de descrença de São Tomé na ressurreição de Jesus Cristo. O discípulo diz que só acreditaria em tal fato quando colocasse o dedo nas chagas de Cristo] ♦ E as empresas têm de provar tudo porque banco é *como São Tomé*: precisa ver para crer. (www.qualidadeaeronautica.com.br/Fiquepordentro.set03.htm ; acesso em 06/09/04)

E

EGOÍSMO

olhar para o próprio umbigo → dar muita importância para si próprio [orig. sup.: alusão ao centro do corpo humano] ♦ É necessário se fortalecer o sentido de coletivo, o trabalho voltado pra todos, e não apenas *olhar para o próprio umbigo*. (www.folhadesaopedro.com.br/noticias.asp?IDNews=592 ; acesso em 05/05/05)

ELEGÂNCIA

manter a linha → manter-se magro e elegante [orig. sup.: *linha* como sinônimo de refinamento] ♦ Diminuir a quantidade de gordura saturada ingerida, comer mais fibras, beber muito líquido (de 1 a 2 litros por dia), evitar doces são exemplos de melhora no estilo de vida que se torna importantíssimo para quem quer *manter a linha*. (www.prodia.com.br/diabetes.htm ; acesso em 06/04/05)

EMBRIAGUEZ

bêbado como um gambá → muito bêbado [iron.; orig. sup.: alusão ao animal de odor desagradável para comparação com o odor de um indivíduo muito bêbado] ♦ Algumas horas depois, *bêbado como um gambá*, vai dar início a uma série de atitudes cujo desenlace é uma desastrosa tragédia familiar. (www2.uol.com.br/mostra/p_exib_filme_arquivo_4113.htm ; acesso em 12/06/04)

encher a cara → beber muita bebida alcóolica [iron.] ♦ Ele não liga mais pra nada nessa vida, a não ser *encher a cara* e ser irônico. (www.fezocasblurbs.com/cinema/archives/000986.htm ; acesso em 07/04/04)

encher a lata → beber muita bebida alcóolica [iron.] ♦ Vê se não vão *encher a lata* antes do jogo com a desculpa de esquentar. (www.pelosporttudo.com/noticias/detalhes.php?id=6935 ; acesso em 08/03/06)

entortar o caneco → beber muita bebida alcóolica [iron.; orig. sup.: expressão que se difundiu com o verbo sinônimo ao verbo *virar*] ♦ O assunto da coluna desta semana é aquele pessoal que adora *entortar o caneco*, os bêbados. (www.radiocriçiuma.com.br/portal/mostraconteudo.php?id_colunista=7&id_conteudo=246 ; acesso em 08/03/06)

estar alto → estar bêbado [euf.] ♦ Endosso cada sílaba do seu amigo, que podia *estar alto*...mas cheio de sabedoria. (www.roncaronca.com.br/ticotico/arc15.html ; acesso em 06/08/04)

estar chumbado → estar bêbado [hip.] ♦ Estacionou, foi a pé atrás de mim porque, segundo me explicou Depois, meu jeito de andar evidenciava que eu *estava chumbado*. (www.etilismo.weblogger.terra.com.br/200503_etilismo_arquivo.htm ; acesso em 06/08/04)

estar mamado → estar bêbado [iron.; alusão àquele que bebem diretamente na garrafa, parecendo que estão mamando] ♦ Olha, o rapaz não consegue parar em pé ; deve de *estar mamado*, chapadão, que horror ! (www.sdinterior.com.br/foto.asp?pagina=fotos&categoria=260&foto=18077&dominio=eventos%5C260 ; acesso em 06/08/04)

meio alto → levemente alcoolizado [euf.] ♦ Uma noite, cheguei em casa *meio alto* por umas cervejas a mais que havia bebido [...]. (www.galinhas.com.br/contos/filhaempregada.htm; acesso em 09/07/04)

passar da conta → beber demais [euf.] ♦ Aos “bebuns” de plantão, um recado: não se preocupem porque chopp é o que não vai faltar. E para tranquilizar ainda mais, uma equipe do Pronto

Socorro Municipal prestará socorro imediato a quem *passar da conta*. (www.munchen.com.br/outrasfestas/munchen99/minimunchen/19990910 ; acesso em 22/05/04)

tomar todas → beber muita bebida alcoólica [hip.] ♦ Tenho certeza que a vigésima edição da festa do ridículo será inesquecível, pretendo *tomar todas* e concorrer ao prêmio de mais ridícula. (www.ridiculo.com.br/email02.htm ; acesso em 14/05/05)

EMOÇÃO

falar ao coração → emocionar [orig. sup.: alusão ao órgão do corpo humano metaforicamente retomado como o centro das emoções] ♦ A poesia corre o risco de virar "conversação entre homens inteligentes" perdendo sua ligação com a língua e deixando de *falar ao coração* das pessoas. (www.paubrasil.com.br/pedra/pedra_entrevista.html ; acesso em 21/05/04)

falar direto ao coração → emocionar vivamente [hip.; orig. sup.: alusão ao órgão do corpo humano metaforicamente retomado como o centro das emoções] ♦ O desafio que nós, profissionais de marketing de relacionamento, vivemos no nosso dia-a-dia é o de entender e *falar direto ao coração* das pessoas. (www.fatepa.anchieta.br/pub/Cursos/Sistemas/2_ano/Sist.Informacao/A_Reconstrucao_do_CRM.doc ; acesso em 21/05/04)

mudar de cor → ficar pálido ou ruborizado devido a uma forte emoção [orig.: alusão à ruborização da pele diante de determinadas circunstâncias] ♦ Pensei nas vezes em que, por medo, por conveniência ou mesmo por covardia, *mudei de cor*, ou não deixei perceber minha verdadeira imagem. (www.editorasalesiana.com.br/cfdocs/boletim_interna.cfm?idmat=132 ; acesso em 03/03/06)

ter um nó na garganta → não conseguir expressar-se; estar triste com algo [orig.: alusão àquilo que causa incômodo como se fosse um alimento que provoca engasgo; nesta expressão indica mágoa] ♦ [...] como a sopa até ao fim, a falar disto e daquilo, sem dar a entender que estou triste, que *tenho um nó na garganta*, que sinto a minha vida em cacos porque juro-te que não sou tão parvo que vá chorar à tua frente. (www.klickescritores.com.br/pag_mundo/por_escrit/lobo_obr.htm ; acesso em 02/11/04)

EMPATIA

ir com a cara de → ter simpatia por [orig. sup.: alusão ao estabelecimento de vínculo positivo com algo ou alguém por conta da expressão facial] ♦ [...] geralmente eu demoro muito pra *ir com a cara de* uma pessoa. (paginas.terra.com.br/lazer/paydayhc/2003_01_01_merda.html ; acesso em 31/05/04)

EMPENHO

entrar de cabeça → empreender algo com empenho ou sem refletir [orig.: alusão ao ato de mergulhar] ♦ Nada mais na moda do que trabalhar com web design e *entrar de cabeça* no mundo virtual. (www.ufpel.tche.br/prg/sisbi/bibct/news.html ; acesso em 18/04/04)

ir de cabeça → empreender algo com empenho, sem hesitação ou sem refletir [orig.: alusão ao ato de mergulhar] ♦ Acho que você não deve querer abraçar tudo de uma vez e sim ser bom na área que você quer ir de cabeça! (www.babooforum.com.br/idealbb/pview.asp?topicID=33250&pageNo=1&num=20 ; acesso em 06/01/06)

ÊNFASE

com todas as letras → explicitamente [orig.: alusão àquilo que é sistematizado em forma de texto de maneira clara] ♦ A guerra no Iraque é chamada *com todas as letras* de "grave erro estratégico". (www.correiocidadania.com.br/ed405/newton.htm ; acesso em 10/09/04)

ENGANO

cair na rede → acabar enganado, envolvido [orig.: pesca] ♦ E por aqui, o Júnior foi o último peixe a *cair na rede* da Sonia Braga. (www.vermis.blogspot.com ; acesso em 27/07/04)

cair no laço → acabar enganado, envolvido [orig.: alusão ao ato de prender um animal com laço] ♦ Acredito que se não tivermos o devido cuidado quanto a adoração e o servir a Deus, poderemos *cair no laço* do formalismo, tradicionalismo e frieza espiritual. (www.miba.org.br/index.php?materia=416 ; acesso em 27/07/04)

gato por lebre → ser enganado, frustrando suas expectativas [iron.] ♦ O que tem de picareta nesse meio é uma grandeza! A moçada precisa acordar para não comer *gato por lebre*. (irmaos.com/forum/forum2.jsp ; acesso em 06/01/06)

deixar-se levar → ser influenciado [pej.] ♦ Pode *deixar-se levar* pelos sentimentos e pelo impulso ou pode escolher a resposta adequada a cada problema. (members.tripod.com.br/~lscsm/revendo_numero41.htm ; acesso em 19/11/04)

encher a cabeça → tentar enganar alguém com idéias ou histórias falsas [pej.; orig. sup.: alusão àquele que persuade negativamente, ludibria] ♦ E é isto mesmo que os manipuladores desta máquina querem: *encher a cabeça* das pessoas com esta fantasia e encobrir esses problemas do “país real”. (www.milenio.com.br/ingo/ideias/diversos/atv.htm ; acesso em 23/02/06)

estar na direção errada → enganar-se nos métodos para se conseguir realizar algo [orig.: alusão à imagem daquele que não faz o que se espera] ♦ Entre Os brancos, 60% acreditam que a África do sul *está na direção errada*, enquanto para 75% dos negros o país tem um futuro promissor. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=119133 ; acesso em 08/01/06)

morder a isca → acabar enganado, envolvido [orig.: pesca; alusão à imagem do peixe fígado por um anzol e que é enganado com iscas] ♦ Devo dizer que você agiu como previ ao *morder a isca*. Mas seu tipo é assim mesmo. Vocês, “super-heróis”, são bidimensionais. (www.hyperfan.com.br/tits/arque05.htm ; acesso em 09/05/05)

tomar o bonde errado → enganar-se quanto ao encaminhamento dado a um assunto [cult.; orig.: alusão àquele que toma um *bonde* que vai a outro lugar que não o desejado] ♦ Os de agora, velados ou não, podem *tomar o bonde errado* pensando que se darão bem apostando numa derrocada do governo Lula. (www.gazetadoeste.com.br/17_julho/opiniao.htm ; acesso em 02/10/05)

ENTUSIASMO

colocar o coração → dedicar-se a algo com entusiasmo [hip.; orig. sup.: alusão ao órgão do corpo humano metaforicamente retomado como o centro das emoções] ♦ Por fim, o secretário Eduardo Santos parabenizou a Desenhahia por “*colocar o coração* nas coisas que realiza”. (www.desenhahia.ba.gov.br/informe-se_noticias_detalhes.asp?id=405 ; acesso em 26/08/04)

jogar-se nos braços → confiar-se a alguém [orig.: alusão ao ato de abraçar calorosamente; pressupõe sentimento amoroso] ♦ Pus todo o meu coração a lhe falar, a me consagrar a ela, como uma criança que se *joga nos braços* de sua Mãe e lhe pede para velar sobre ela [...]. (www.paroquespiritostohpg.ig.com.br/asmais.doc ; acesso em 02/06/04)

pegar fogo → causar grande entusiasmo [orig.: alusão ao *fogo* ou ao *calor* são comuns para referências a entusiasmo] ♦ Já não nutro qualquer admiração por Schumacher, mas gostei mesmo porque agora o campeonato - que já estava bom - vai *pegar fogo*. (www.abacaxiatomico.com.br/esporte/ponta/12.htm ; acesso em 10/06/04)

pular no pescoço → abraçar alguém com impetuosidade [hip.; orig.: alusão ao ato de vir de encontro a uma pessoa como se fosse abraçá-la] ♦ Queria *pular no pescoço* de Null e enchê-lo de beijos mas se conteve e disse apenas: - Oi! Prazer! (<http://www.fanficaddiction.com.br/fictions/viagem.htm> ; acesso em 20/06/04)

EQUILÍBRIO

acertar o passo → equiparar-se. [orig.: alusão ao ato de acompanhar o caminhar acelerado de alguém] ♦ O Brasil reabriu portos e mentes ao mundo globalizado, a publicidade mostra que o país deve *acertar o passo* com os países desenvolvidos. (www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/projetosdepesquisa/0102.htm ; acesso em 16/04/06)

usar as mesmas armas → ter as mesmas condições que os adversários [orig.: militar; alusão à equiparação do arsenal utilizado pelo inimigo em combate] ♦ Segundo o apoiador Marcelinho, o Vasco terá de *usar as mesmas armas* do time argentino para conseguir voltar de Buenos Aires com a vitória. (<http://www.supervasco.com/noticias/marcelinho-quer-time-com-a-pegada-tipica-do-futebol-argentino-20340.html>; acesso em 29/12/08)

EQUÍVOCO

bola fora → gafe, aquilo que destoa do conjunto a que se refere [orig.: futebol; alusão ao lance em que se chuta a *bola* para *fora* do campo; pressupõe uma pausa na partida] ♦ Meu temor é ainda maior, quanto a este aspecto: temo que o desarmamento acabe sendo a maior *bola fora* desde a lei de crimes hediondos. (www.letraslinhas.com.br/tpm/2005/10/diga-no.html ; acesso em 11/03/06)

dar bola fora → cometer gafes [orig.: futebol; alusão ao lance em que se chuta a *bola* para *fora* do campo; pressupõe uma pausa, nesse caso constrangedora, em um evento] ♦ Fique bem atenta para não *dar bola fora* numa situação dessas, ainda mais se a relação envolver o chefe ou um cliente importante. (www.feminissima.com.br/alimentacao/calorias.asp?CodMat=353 ; acesso em 25/10/04)

meter os pés pelas mãos → abordar sem sutileza um assunto delicado, tomar atitudes intempestivas [orig. sup.: alusão à posição difícil que pode causar confusão] ♦ Não queremos *meter os pés pelas mãos* e acabar contraindo dívidas que não possamos pagar. (voca.abril.uol.com.br/edi39/maisseguro1.html ; acesso em 11/04/05)

nota fora → gafe, aquilo que destoa do conjunto a que se refere [orig.: música; alusão ao ato de desafinar quando se toca um instrumento] ♦ Eu bebo, dou muita *nota fora* e não tenho o mínimo de juízo, enquanto ela não bebe, sempre discreta e é o orgulho para os país dela. (www.difusorafm.com.br/fuzue/voce-acha-que-no-amor-os-opostos-se-atraem ; acesso em 11/03/06)

passo em falso → deslize, erro [orig. sup.: alusão àquele que tropeça numa caminhada] ♦ Ela tem um tumor muito próximo à região cerebral que controla a linguagem falada, a linguagem verbal. É necessária precisão absoluta na retirada do tumor. Qualquer *passo em falso*, e Sarah pode nunca mais voltar a falar. (www.drauziovarella.com.br/cerebro/palavracerebro.asp ; acesso em 29/05/04)

pisar em falso → não se basear em bons argumentos ou fazer algo que possa acarretar consequências desagradáveis [orig. sup.: alusão àquele que tropeça numa caminhada] ♦ O prefeito de Garanhuns sabe o que está fazendo, como também tem conhecimento de que a oposição é doida para engoli-lo e ele não vai *pisar em falso*. (www.bravil.com.br/jornalimprensa/295/editorial.html ; acesso em 12/06/04)

ESCÂNDALO

armar o barraco → fazer um escândalo [orig. sup.: alusão à forma irregular como são construídos os barracos nas favelas] ♦ A garota entrou em pânico e começou a *armar o barraco*, dizendo que pagou caríssimo pelo abadá e que ela tinha o direito de subir aonde a mesma desejasse. (www.jcorreio.com.br/ver_noticia.asp?CodNoticia=1762&Secao= ; acesso em 22/05/04)

armar um circo → fazer um escândalo [orig. sup.: alusão ao ato de montar um circo que, para os leigos, parece uma atividade confusa] ♦ Porém este segundo chassis era uma peça de ficção e os técnicos da FIA não entraram na armação. Deu muita discussão, pois o pessoal da Lotus

armou um circo em torno do assunto.
(www.gptotal.com.br/pergunteedu/pergunta_2quin_jan03.htm ; acesso em 29/07/05)

rodar a baiana → fazer um escândalo [orig.: alusão às baianas presentes no carnaval, que são comuns em todo o Brasil e que têm como característica peculiar, os movimentos circulares de dança] ♦ (...) mas dizem que a protagonista Tainá Muller não foi tão compreensiva assim e *rodou a baiana* na sala do patrão, se recusando a renovar o contrato. (<http://tedouumdado.virgula.com.br/2008/10/page/4/> ; acesso em 25/12/08)

ESCOLHA

escolher a dedo → escolher cuidadosamente [orig.: alusão à parte do corpo humano usada para indicar algo ou alguém; relaciona-se com escolha precisa] ♦ O segredo de uma boa festa é *escolher a dedo* quem fica de fora. (www2.uol.com.br/gula/saideira/128.shtml ; acesso em 01/05/04)

voto de minerva → um indivíduo é escolhido para desempatar uma votação [orig. Mitologia Grega; Coube a Minerva – deusa romana correspondente à grega Atenas - decidir, após um empate no julgamento, sobre a absolvição do réu Orestes, acusado da morte da mãe Clitemnestra] ♦ A votação foi desempatada pelo *voto de minerva* do presidente do TSE, ministro Marco Aurélio de Mello. (<http://noticias.uol.com.br/ultnot/brasil/2006/08/22/ult1928u2479.jhtm> ; acesso em 08/01/08)

ESFORÇO

correr atrás → procurar obter algo por todos os meios [orig. sup.: alusão ao esforço para conseguir o que se quer tal qual numa disputa entre corredores] ♦ Era um sonho de criança, por isso comecei a *correr atrás*, a pesquisar sobre a profissão, e acabei gostando cada vez mais. (www.universiabrasil.net/materia.jsp?materia=4935 ; acesso em 16/10/04)

de fôlego → de muita perseverança e esforço [orig.: alusão àquele que não se cansa mesmo depois de intensa atividade] ♦ A matéria foi publicada numa revista mensal, de periodicidade propícia a reportagens *de fôlego*. Onde estão as reportagens *de fôlego* da imprensa brasileira? (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/al071120011.htm ; acesso em 15/09/05)

gastar sola de sapato → andar muito à procura de alguém, de algo ou de uma solução [orig.: alusão àquele que conotativamente tem os sapatos gastos de tanto andar] ♦ Basta *gastar sola de sapato*, ir ao local e levantar as informações necessárias. (www.opusmultipla.com.br/sitenovo/happy_main.asp?idHappy=11; acesso em 29/05/04)

suar sangue → esforçar-se ao máximo [orig. sup.: *suor* em alusão ao trabalho e *sangue* indicando excesso de esforço] ♦ Esforçar-se ao extremo para conseguir algo. Sou seu fã e tenho certeza que vamos ganhar mais uma medalha nesta Olimpíada, vamos *suar sangue* em quadra, pois com garra sairemos vitoriosos. (www.noatonet.com.br/olimpico/contato/mensagens4.htm ; acesso em 15/09/04)

ter estômago → suportar o que é repulsivo, repugnante [orig.: alusão àqueles indivíduo que suportam coisas repugnantes sem que sintam náuseas] ♦ Em resumo, ser advogado (e não estar) é uma questão de corpo e alma, vocacional. Tem que ter estômago e coragem, porque o advogado é a alma da Democracia. (www.jornaldosamigos.com.br/justica3.htm; acesso em 28/10/04)

trabalho de Hércules → trabalho que exige grandes esforços [orig.: Mitologia Grega; remonta aos doze trabalhos realizados por Hércules, filho de Zeus e Alcmena, e considerado um dos maiores heróis da mitologia grega] ♦ Outros concursos esporádicos serão veiculados em News, como até hoje vem acontecendo. Este será um *trabalho de hércules*, de muita pesquisa e que, obviamente, só terá sucesso com a colaboração dos realizadores dos ditos concursos. (www.movimento.com/concursos.asp ; acesso em 06/11/04)

ESPERA

ficar plantado → esperar em pé, no mesmo lugar, por um bom tempo [orig.: alusão à imobilidade das plantas] ♦ Muito mais perigosas são as cidades que fazem a gente *ficar plantado* no sofá com três controles remotos na mão por total falta do que fazer na rua [...] (www.cefetsp.br/edu/sinergia/8p4c.html ; acesso em 02/10/05)

tomar um chá de cadeira → não ser chamado a participar a uma atividade ou discussão coletiva e ficar esperando por isso [orig. sup.: alusão ao ato de deixar alguém esperando propositalmente] ♦ Por milagre, o lugar estava vazio - ao contrário do dia em que fui tirá-lo, quando *tomei um chá de cadeira* de mais de duas horas [...]. (www.aninkmarink.blogspot.com.br/2004_06_01_archive.html ; acesso em 05/11/04)

ESQUECIMENTO

passar uma borracha → esquecer algo ou alguém, não mais considerado importante [orig.: alusão ao objeto utilizado para apagar] ♦ Ele criticou a disposição do governo petista de *passar uma borracha* na história recente do país. (www.asduerj.org.br/noticias/1964.htm ; acesso em 27/05/04)

ESSENCIALIDADE

pedra angular → essência de um dado pensamento que o legitima [cult.] ♦ O recalque, *pedra angular* da teoria freudiana, é consequência do conflito entre uma moção pulsional que força seu acesso à consciência e uma contracarga mobilizada pela censura para interditar este movimento. (www.spid.com.br/artigos.htm ; acesso em 29/05/04)

ESTABILIDADE

lançar âncora → estabelecer-se, fixar-se [orig.: marítima; alusão aos navios que lançam âncora ao mar para permanecerem em um determinado local] ♦ Nesse sentido, a leitura dos “resumos” das obras indicadas não é um “porto seguro” para o vestibulando *lançar âncora*. (vestibular.unioeste.br/arq/ Programas_das_Provas_(Anexo_II).pdf ; acesso em 13/04/05)

sossegar o facho → levar uma vida menos agitada e mais regular que antes [coloq.; *facho* é um tipo de material inflamável usado para tanto para iluminação quanto como sinal, daí a alusão à agitação] ♦ Há uns trinta anos ele conseguiu *sossegar o facho*. Pião é um dedicado marceneiro. Faz cadeiras, bancos, armários e tudo que pode ser confeccionado com madeira. (jc.uol.com.br/2005/03/14/not_85484.php ; acesso em 11/05/05)

ESTRATÉGIA

jogar verde para colher maduro → dar dissimuladamente elementos para levar alguém a dizer a verdade [iron.] ♦ O melhor é moderar a tirania, ficar na sua, dar umas dicas do *tipo jogar verde para colher maduro*, mas não pressionar a criatura contra a parede [...] (athosgls.com.br/comportamento_visualiza.php?arcd_artigo=1964&arcd_autor=39 ; acesso em 11/12/05)

ter cartas na manga → ter outros meios para conseguir seu objetivo [orig.: mágica; alusão às apresentações realizados por mágicos com cartas de baralho] ♦ O Sombra está preso e aguarda andamento judicial. Sua fisionomia mostra que ele *tem cartas na manga*, ou seja, que não foi ele sozinho quem agiu e que deve haver muita gente ‘casca grossa’ envolvida até o pescoço nesta história sórdida. (www.gritosesussurros.blog-se.com.br/blog ; acesso em 28/10/04)

EVIDÊNCIA

dar na cara → deixar transparecer [orig. sup.: alusão ao fato de que algumas pessoas transmitem o que estão sentindo por meio da expressão facial] ♦ Fiz um tratamento estético para poder melhorar minha aparência e continuar a trabalhar sem *dar na cara* que sou doente. (www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=59330 ; acesso em 06/11/04)

dar na vista → deixar transparecer [orig.: alusão à visão; aquilo que se pode ver com clareza] ♦ Era impossível realizar uma reunião clandestina daquele porte envolvendo centenas de estudantes de todo o Brasil sem *dar na vista*... (www.facasper.com.br/jo/reportagens.php?tb_jo=&id_noticias=181 ; acesso em 06/11/04)

debaixo do nariz → muito perto [orig.: alusão àquilo que está evidente; perceptível pela visão] ♦ Creio que vivemos numa época cujas maiores preciosidades e oportunidades estão *debaixo do nariz* de todos, embora apenas alguns as encontrem. (www.idph.net/artigos/novaeducacao/perfeitamenteimperfeito.php ; acesso em 17/11/04)

estar na cara → ser óbvio, evidente [orig. sup.: alusão ao fato de que algumas pessoas transmitem o que estão sentindo por meio da expressão facial] ♦ Se alguém vê luz na cozinha, vai *estar na cara* que tem gente na casa fazendo uma limpeza! (www.hyperfan.com.br/tits/tuciao07.htm ; acesso em 17/05/04)

na cara de → na presença de [orig.: alusão àquilo que é feito diante de alguém] ♦ Alonso recebeu na área e deu de calcanhar para Leonardo, que, impedido, ficou *na cara de* Sérgio. (placar.abril.com.br/aberto/clubes/meiocampo/072004/072004_236399.shtml ; acesso em 27/08/04)

nas barbas de → na presença de [orig. sup.: variante menos freqüente da expressão *na cara de*] ♦ O que não podemos é deixar o tráfico de drogas e de armas ser feito *nas barbas de* nossas autoridades. (www.amazonia.org.br/opinioao/artigo_detail.cfm?id=113468 ; acesso em 15/10/04)

saltar aos olhos → ser fácil de ser compreendido, notado [orig.: alusão às partes do corpo ligadas à visão e que apresentam o óbvio, aquilo que está claro] ♦ As plantas escolhidas devem apresentar cores firmes, folhas vistosas e caule ereto. Seu aspecto geral deve *saltar aos olhos*, apresentando o vigor dos seres saudáveis. (www.maniadebicho.com.br/aab/artigos/plantas_nocoas_gerais.htm ; acesso em 02/09/04)

EXAGERO

a rodo → em grande quantidade [orig. sup.: alusão ao instrumento utilizado tanto para alimentos nas eiras, sal nas salinas, como aquele feito para puxar água do chão] ♦ Sites são criados *a "rodo"*, sem qualquer aplicação de métodos ou conceitos de usabilidade. (www.grito.com.br/artigos/caio012.asp ; acesso em 22/05/04)

amarrar cachorro com lingüiça → esbanjar ou facilitar demais para se apoderarem ilicitamente de bens, dinheiro [iron.; alusão à imagem do *cachorro* preso à *lingüiça* evidencia um ato considerado tolo] ♦ [...] permitir que somente o Banco Central (BC) controlasse as empresas financeiras seria o mesmo que *amarrar cachorro com lingüiça*... (br.groups.yahoo.com/group/Biodireito_Medicina/message/9798 ; acesso em 10/05/04)

chover a cântaros → chover muito forte [cult.; comum na linguagem escrita] ♦ *Chovia a cântaros* naquela manhã fria de domingo. O clima prenunciava o fim do inverno e a despedida das nevascas. (www.morasha.com.br/edicoes/ed42/raizes.asp ; acesso em 02/08/04)

chover canivete(s) → chover muito forte [orig. sup.: empregada para retratar chuva excessiva mas que não impossibilita um indivíduo de fazer o que tem vontade] ♦ Na entrada, a fila estava enorme, e começou a chover. Por mim podia *chover canivetes* [...]. (planeta.terra.com.br/arte/pemacaco/eu-queria-dizer.htm ; acesso em 02/08/04)

falar como uma matraca → falar muito [hip.; orig.: alusão ao instrumento litúrgico utilizado na quinta e sexta-feira da Semana Santa que emite som estridente] ♦ Ela limitou-se a suspirar de alívio e começou a *falar como uma matraca*, contando como passara o dia... (www.umaloirainteligente.weblogger.terra.com.br/200403_umaloirainteligente_arquivo.htm ; acesso em 21/02/06)

falar mais que a boca → falar sempre muito e com vivacidade [hip.] ♦ Como *fala mais que a boca*, sem querer acaba espalhando segredos. (ocasulo.weblogger.terra.com.br/200409_ocasulo_arquivo.htm ; acesso em 06/05/05)

falar pelos cotovelos → falar muito [hip.] ♦ Os políticos, embalados no sucesso eleitoral, tendem a *falar pelos cotovelos*. (www.italiamiga.com.br/NOTICIAS/ARTIGOS/carta_aberta_ao_companheiro_lula.htm ; acesso em 21/05/04)

fazer disso um cavalo de batalha → exagerar as dificuldades de algo [hip.] ♦ O objetivo é estar na final. Seria uma grande vitória. Só que não vou *fazer disso um cavalo de batalha*. Procuro não me torturar. [...] (www.superesportes.com.br/ed_esportes/006/template_esportes_006_5639.html ; acesso em 12/11/05)

fome de leão → fome exagerada [orig.: alusão ao um dos maiores felinos da Terra e que é famoso também por sua grande fome] ♦ Ficar em jejum apenas vai levar você para o almoço com uma *fome de leão*! (www.superacao.net/newsletter15082001.htm ; acesso em 24/05/04)

forçar a barra → exagerar, passar dos limites [coloq.] ♦ Mas é importante que entrem em um acordo mínimo de convivência, sem *forçar a barra*, um respeitando o limite do outro. (www2.uol.com.br/topbaby/conteudo/secoes/gravidez/368.html ; acesso em 28/05/04)

ir longe demais → exagerar, ultrapassar o que é conveniente [orig. sup.: alusão àqueles que se tornam inconvenientes por ultrapassarem limites, perderem o bom senso] ♦ Jovens em uma escola se juntam para praticar bruxaria, porém começam a *ir longe demais* sem medir consequências. (www.anjosnet.com.br/filmesmagia.htm ; acesso em 06/02/06)

para dar e vender → em abundância, em excesso [hip.] ♦ Os políticos, embalados no sucesso eleitoral, tendem a *falar pelos cotovelos*. A mídia bem que gosta e dá corda, afinal, fica com matéria *para dar e vender*. (www.italiamiga.com.br/NOTICIAS/ARTIGOS/carta_aberta_ao_companheiro_lula.htm ; acesso em 03/05/04)

passar da medida → ir além do necessário, do permitido [orig. sup.: alusão àqueles que se tornam inconvenientes por ultrapassarem limites, perderem o bom senso] ♦ Se você estiver diante de uma situação que não oferece perigo real e mesmo assim você fica apavorado, é sinal de que seu medo *passou da medida*. (www.silvestreconsultoria.com.br/dica_62.htm ; acesso em 08/01/06)

sair pelos olhos → ser muito excessivo [hip.] ♦ Nossa alimentação básica era o PF ou bufê da ilha: arroz, feijão, batata-frita ou farofa, salada, peixe-frito e camarão até *sair pelos olhos*. (www.geocities.com/reginaapoemas/regina/parana3.htm ; acesso em 02/09/04)

tempestade em um copo d'água → reação exagerada para algo sem importância [hip.] ♦ Gostaria de ser mais controlada e de não fazer *tempestade em copo d'água*. Quando estamos junto, essas coisas não acontecem. (www.vaidarcerto.com.br/consultorio2.php?dcodigo=6561 ; acesso em 25/10/04)

EXATIDÃO

ao pé da letra → literalmente [orig. sup.: alusão àquele que segue exatamente o que foi dito ou escrito] ♦ Derivada do grego, que traduzido *ao pé da letra*, quer dizer ciência que estuda o pé, a podologia não se resume só a isso [...] (www.sapatosonline.com.br/saúdedospés.htm ; acesso em 21/05/04)

cair como uma luva → adaptar-se exatamente a alguma coisa, ser muito apropriado [orig. sup.: alusão à dificuldade de se encontrar *luvas* de tamanho preciso; é freqüente o uso do verbo *cair* em associação à vestimenta] ♦ Este texto me *caiu como uma luva*... e mexeu com algo aqui dentro. Espero que te chacoalhe também. (http://cburin.blogspot.com/2007/01/este-texto-me-caiu-como-uma-luva.html ; acesso em 02/01/08)

servir como uma luva → adaptar-se exatamente a alguma coisa, ser muito apropriado [orig. sup.: alusão à dificuldade de se encontrar *luvas* de tamanho preciso] ♦ É certo que o pensamento liberal serviu como uma luva aos que criticaram a versão socialista que se firmou no século passado. (www.espacoacademico.com.br/002/02politica.htm ; acesso em 13/09/04)

ter olho clínico → ser muito perspicaz na análise [orig.: Medicina; alusão aos profissionais da área médica e a precisão que devem ter em cirurgia ou consultas] ♦ Quem *tem olho clínico* também nota que parece que existe um erro de engenharia no projeto, pois as guias colocadas estão abaixo do nível da terra externa e receberam uma camada de concreto no fundo, que se transformam em ciclovias. (www2.uol.com.br/jornalasemana/edicao161/sub2.htm ; acesso em 30/10/04)

EXCEÇÃO

aberração da natureza → coisa incomum, anormal. [pej.; sujeito: pessoa ou coisa] ♦ A cantora Georgia Brown possui a maior extensão vocal do mundo com 8 oitavas e é considerada uma aberração da natureza... ([quick7.quick.com.br/am4/saydmbrasil/ posts.php?Id=1916&Pagina=34](http://quick7.quick.com.br/am4/saydmbrasil/posts.php?Id=1916&Pagina=34) ; acesso em 02/04/06)

patinho feio → algo ou alguém em desarmonia com um determinado conjunto [orig.: a alusão se originou na história infantil de Hans Christian Andersen, em que um cisne é criado por uma pata e, por ser diferente, é uma exceção no conjunto de filhotes. Ao final da história ele cresce e se mostra uma das mais belas aves, porque era um cisne e não um pato] ♦ Eu não sei se o Basílio é o *patinho feio* do seriado porque ele é o único que namorou na estória. Ele, como eu, não quer mostrar só a beleza. (http://www.terra.com.br/exclusivo/umdiacom/umdiacom_wagner_santisteban_entrevista.htm ; acesso 10/11/08)

EXCITAÇÃO

subir pelas paredes → ficar muito excitado sexualmente [hip.; orig. sup.: alusão à agitação de alguém por conta do desejo sexual excessivo] ♦ Se o seu objetivo for impressionar, não esqueça de fazer ela ter vários orgasmos, não adianta o todo esse trabalho se ela não *subir pelas paredes*. ([www.magiadoamor.com.br/ interna.asp?idunv='424'&columistas='1'](http://www.magiadoamor.com.br/interna.asp?idunv='424'&columistas='1') ; acesso em 15/09/04)

EXCLUSÃO

deixar de fora → desconsiderar como integrante de alguma coisa [orig. sup.: alusão àquele que não é escolhido para uma equipe esportiva, para participar de um grupo qualquer ; a expressão seguida de *não* ou *sem* passa a ter sentido positivo] ♦ Tentamos aqui concentrar os filmes mais vendidos, sem *deixar de fora* aqueles que possuem sua eficiência também comprovada. (www.aplikfilm.com.br/modelo.htm ; acesso em 05/05/05)

entre parênteses → de lado, excluído [orig.: alusão ao sinal de pontuação utilizado para delimitação de frase ou período] ♦ Em que medida o Rio é uma cidade ou uma fronteira? Deixemos isso *entre parênteses*, poderemos voltar a esse ponto no debate. (www.cafefilosofico.ufrn.br/angela.htm ; acesso em 16/09/05)

estar de fora → ter sido impedido de participar de algum negócio [orig. sup.: alusão àquilo que não faz parte de um assunto ou que não tem oportunidades iguais às de outras pessoas] ♦ Considerando-se o crescimento explosivo da Internet e do comércio eletrônico, *estar fora* dela significa a perda de valiosas oportunidades de negócio. (www.multiview.com.br/internet.html ; acesso em 16/05/04)

ficar de fora → não fazer parte de algo, não ser incluído [orig. sup.: alusão àquele que não é escolhido para uma equipe esportiva ou para participar de algo por diversos motivos] ♦ O all-star Allen Iverson irá *ficar de fora* pelo resto da temporada regular da NBA. (www.liveitlive.com.br/pt/index.php?time=20 ; acesso em 23/05/04)

EXECUÇÃO

dar corpo → dar forma ou consistência a algo, materializá-lo, concretizá-lo [orig. sup.: alusão àquilo que passa a ter *corpo*, que se torna real] ♦ O sistema foi desenvolvido para *dar corpo* a uma política conjugada, que articula a valorização dos servidores públicos municipais. (www.cut.org.br/negociacao1.htm ; acesso em 05/11/04)

EXEMPLO

dar o exemplo → servir de modelo [orig. alusão àquele que é visto como modelo a ser seguido] ♦ [...] os sindicatos deveriam *dar o exemplo* nas relações trabalhistas que estabelecem com seus funcionários. (integracao.fgvsp.br/ano5/16/opinioao.htm ; acesso em 06/11/04)

fazer escola → ter discípulos ou imitadores [cult; orig. alusão àquele que tem idéias ou comportamento que passa a ser seguido] ♦ Com o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa e consultoria técnica em aplicações laboratoriais e industriais, nasce uma parceria que pode *fazer escola* no campo dos institutos de pesquisas e universidades. (www.saopaulo.sp.gov.br/sis/lenoticia.asp?id=50620 ; acesso em 22/05/04)

seguir os passos → seguir o exemplo, a maneira de viver de alguém [orig.: alusão ao caminho percorrido para servir de modelo] ♦ Adepto do Positivismo, o pai fez batizar o filho na igreja positivista, esperando que o pequeno Paulo viesse a *seguir os passos* de Teixeira Mendes. (www.almacarioca.com.br/joaodorio.htm ; acesso em 02/09/04)

EXIBICIONISMO

mostrar serviço → fazer até mais do que é necessário para aparecer [pej.] ♦ Os ministros mal tiveram tempo de saber onde ficam seus gabinetes. A pressa em *mostrar serviço* faz sentido do ponto de vista político. (www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20030107/col_bsb_070103.htm ; acesso em 18/07/04)

EXPANSÃO

ganhar terreno → avançar enquanto se espera por algo [orig.: militar; alusão às terras conquistadas, expansão territorial] ♦ Hernández afirma que tanto o governo quanto a oposição buscam *ganhar terreno* à espera do referendo revogatório previsto para o ano que vem. (www.maurinto.pro.br/atualidades/venezuela.asp ; acesso em 29/05/04)

EXPERIÊNCIA

macaco velho → aquele que possui grande experiência em determinado domínio [pej.] ♦ David, que já é *macaco velho* nessa arte de burlar esquemas de proteção em celulares, tendo já quebrado o código CMEA para celulares digitais, afirmou que o código GSM jamais poderia ter sido decifrado tão rapidamente se tivesse sido submetido à revisão pública. (www.iis.com.br/~cat/infoetc/19980420-gsm.htm ; acesso em 10/09/04).

na pele de → estar no lugar de [orig.: alusão ao órgão do tato, que permite ter sensações] ♦ Não queria estar *na pele de* Fred Durst tendo a responsabilidade de compor uma 'nookie' todo ano", diz Chino Moreno [...]. (www.rockbrigade.com.br/pages/artigos_portugues/radicalismo3.htm ; acesso em 17/05/04)

velho de guerra → aquele que possui grande experiência em determinado domínio [orig.: militar; alusão à experiência que tem um soldado que combateu numa guerra] ♦ Eu não vou estrear o carro novo ainda, pois ele está sendo montado. Então eu e o Alexandre resolvemos correr com o Passat *velho de guerra* que na última corrida agüentou o tranco [...] (www.primeiramao.com.br/editorial/superauto/editorial_foradeestrada21.asp ; acesso em 12/11/04).

EXPLICAÇÃO

com meias palavras → expressar a própria opinião [orig. sup.: alusão ao ato de falar de maneira veloz deixando alguns detalhes incompreensíveis] ♦ Fui muito clara com ela e sua mãe, mesmo sendo uma criança, não podemos *falar com meias palavras*, claro que na linguagem da criança para ela entender... (www.portalsanto.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=101 ; acesso em 06/02/06)

lançar luz sobre → elucidar o que está confuso ou enigmático [cult; orig.: Iluminismo, movimento do século XVIII que destacava a razão e a ciência na explicação do universo] ♦ As crateras de impacto também provêem essenciais meios de estabelecer cronologias planetárias e *lançar luz sobre* as histórias evolutivas das populações [...]. (geocities.yahoo.com.br/rgregio2001/cronologia_lunar1.htm ; acesso em 02/06/04)

pôr os pingos nos is → deixar claro um ponto confuso [orig. sup.: alusão àquele que é detalhista e coloca devidamente o *pingo* na letra “i” na escrita] ♦ Vamos aqui por os *pingos nos 'is'*. O ressurgimento econômico do sul da Itália é inconteste. (www.compasstur.com.br/Europa.htm ; acesso em 11/05/05)

preto no branco → de uma maneira incontestável [pej.; orig. sup.: xadrez] ♦ Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o *preto no branco* e os pingos nos is a um turbilhão de emoções indomáveis, justamente as que resgatam [...]. (www.prosaepoesia.com.br/quem/morre_lentamente.asp ; acesso em 19/06/04)

trazer à luz → elucidar [cult.; orig.: Iluminismo, movimento do século XVIII que destacava a razão e a ciência na explicação do universo] ♦ *Trazer à luz* aquilo que está encoberto e se apresenta ao homem como enigma é a missão essencial da Filosofia [...]. (www.internewws.eti.br/2000/mt001021.shtml ; acesso em 11/05/05)

EXPULSÃO

pôr na rua → expulsar alguém [orig. sup.: alusão à ação de excluir alguém de alguma atividade ou exigir que se retire de um local] ♦ Quase toda a gente diz: “porque não o *pôs na rua*?...” a respeito de cada caso específico de indisciplina. (<http://5dias.net/2008/03/28/universidade-nova-circa-1983/> ; acesso em 30/03/08)

pôr pra correr → expulsar [pej.] ♦ O Ernesto não suporta a presença de alguns tipos que aparece no seu negócio e já *pôs pra correr* alguns que ele considera ave de rapina. (www.an.com.br/ancapital/2002/abr/20/1fal.htm ; acesso em 12/03/06)

F

FACILIDADE

água com açúcar → ingênuo, bobo [orig. sup.: alusão ao fácil preparo de tal mistura] ♦ Há quem diga que Iracema é um livro para 'moças', no melhor estilo *água com açúcar* de ser, mas não é. Estamos falando de uma história trágica. (www.nordesteweb.com/not01_0304/ne_not_20040315c.htm ; acesso em 26/04/04)

café pequeno → pessoa ou coisa sem importância, sem valor [orig. sup.: o adjetivo *pequeno* indica algo fácil de ser feito] ♦ A poluição existente em uma cidade industrial em pleno funcionamento é *café pequeno*, se comparada à poluição tabágica. (www.cigarro.med.br/cap18.htm; acesso em 03/03/05)

cair do céu → chegar de repente para ajudar [orig. sup.: alusão à imagem positiva de tudo aquilo que é relacionado a *céu*] ♦ Todo diretor jovem tem que montar seu próprio texto e dar a cara pra bater, não adianta ficar esperando que alguém vá *cair do céu* pra montar o seu texto. (www.revistaetcetera.com.br/15/bortoloto/bortoloto2.htm ; acesso em 27/06/04)

como um peixe na água → bem à vontade em alguma atividade [orig. sup.: alusão ao animal que não vive fora de seu habitat, no caso, a *água*] ♦ Parece que gostam de falar constantemente, virtude pela qual se adaptam facilmente no campo das vendas *como um peixe na água*. (sites.uol.com.br/xango/rosto.html ; acesso em 23/02/04)

dar de bandeja → facilitar au máximo, ceder facilmente [orig. sup.: *bandeja* em alusão ao ato de servir] ♦ Não queremos formar profissionais e *dar de bandeja* para outras empresas. (www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=308 ; acesso em 05/11/04)

dar mastigadinho → explicar algo detalhadamente para facilitar a alguém a compreensão e a assimilação [orig. sup.: alusão ao ato de engolir com facilidade um alimento após a mastigação] ♦ A primeira e mais importante das lições é a de que o leitor não tem paciência para ler textos compridos e precisamos *dar* tudo *mastigadinho* a ele. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd201120001.htm ; acesso em 15/05/05)

dar mole → facilitar [coloq.; usa-se também na forma negativa] ♦ Transar sem camisinha é *dar mole* para o azar: pode pintar uma gravidez indesejada ou uma doença venérea (a AIDS, por exemplo). (www.namorando.com.br/abc/?f=Yw== ; acesso em 06/11/04)

dar moleza → facilitar [coloq.; usa-se também na forma negativa] ♦ Descobri que tenho um Backdoor.trojan esperando eu *dar moleza* para ela capturar meus dados bancários. Quero destruí-lo, qual o melhor anti-vírus? (http://www.ipjornal.com/artigos/332808_qual-o-melhor-anti-virus-para-eliminar-um-backdoor-trojan-.html ; acesso em 31/12/08)

dar uma colher de chá → facilitação [orig. sup.: alusão ao auxílio dado por meio de uma *colher de chá*] ♦ Ocupada com a avalanche de denúncias, a oposição *deu uma colher-de-chá* ao PT: só votará o projeto que acaba com os dízimos nos partidos depois do recesso. (<http://www.correiodesergipe.com/lernoticia.php?noticia=7253> ; acesso em 29/11/07)

de olhos fechados → sem dificuldades, sem cuidados [orig.: alusão à habilidade para fazer algo, mesmo com os *olhos fechados*] ♦ Este arroz é para fazer *de olhos fechados* e se deliciar. Mais uma superdica a culinária Evelin Duarte, sua especialista em microondas. (www1.uol.com.br/cybercook/columas/cl_mo_arrozbrasileiro.htm ; acesso em 14/04/05)

é canja → é extremamente fácil [orig.: alusão à refeição de fácil preparo] ♦ Ao tomar conhecimento do problema olhei para o casal e disse: Isto é *canja*! Já já seu radinho estará funcionando. (www.literario.com.br/velinho.htm ; acesso em 16/05/04)

é fichinha → é extremamente fácil [coloq.] ♦ E olha que isso é *fichinha* perto das pesquisas necessárias para se descobrir antigas civilizações. (www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron188.htm ; acesso em 29/03/04)

é mole → é extremamente fácil [variante de *é moleza*] ♦ Gosto muito de fazer televisão também porque gostar de cinema é *mole*. (www.sexoamoretraicao.com.br/e_carneiro.htm ; acesso em 04/04/04)

é moleza → é extremamente fácil [orig. sup.: *moleza* em alusão à falta de vigor físico] ♦ Quem pensa que é *moleza* ser um dos diplomados em MBA está enganado. (www.pernambuco.com/diario/2003/12111/empregos1_0html ; acesso em 04/04/04)

é sopa → é extremamente fácil [orig.: alusão à facilidade que se tem no preparo de uma *sopa*] ♦ Aprender é *sopa*. Esta é uma das mais antigas ações sociais do Aché. (www.ache.com.br/scripts/ache/responsabilidade_programas.asp ; acesso em 16/05/04)

é sopa no mel → extremamente fácil [iron.] ♦ Podemos discutir, e é sempre importante uma abelhinha que venha nos espetar e lembrar que a vida não é *sopa no mel*. (<http://zeleon.blogspot.com/2007/06/reflexo-cultural.html> ; acesso em 28/12/08)

mamão com açúcar → fácil, ingênuo [orig. sup.: alusão à imagem que busca mostrar a facilidade de se preparar a mistura de *mamão* com o *açúcar*] ♦ Mamão com açúcar é que o que posso dizer do que a seleção brasileira enfrentará na primeira fase da Copa. (http://www.cbncuritiba.com.br/index.php?pag=noticia&id_noticia=1718&id_menu=115&conjunto=&id_usuario=¬icias=&id_loja=&PHPSESSID=00f7cbdb3aec8392e14fcec8afacc94c ; acesso em 28/11/07)

ser bico → fácil [coloq.] ♦ A cada vitória cantam: "Com Zagallo e Zico, o penta vai ser bico!". Fim de partida. Em campo, Zagallo (com zê) olha Zidane (com zê) erguer a Copa. (http://www.aleph.com.br/moretti/cronicas_zagalozico.htm ; acesso em 28/11/07)

ter à mão → ter ao seu alcance, à sua disposição [orig.: alusão àquilo que está próximo das *mãos*] ♦ Portanto, a melhor ferramenta para se *ter à mão*, num momento mais difícil, é um rígido controle da empresa, com todos os detalhes sobre custos e receitas. (empresas.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA450720-2488,00.html ; acesso em 25/10/04)

FALSIDADE

de araque → fajuta, sem convicção [usa-se como locução adjetiva] ♦ A democracia americana é *de araque*. Liberdade para americano significa liberdade para o dinheiro deles circular, e não liberdade individual. (forum.aol.com.br/foro.php?id_top=1&id_cat=41&id_subcat=246&id_foro=5524 ; acesso em 17/09/05)

de fachada → que só mantém a aparência da realidade [orig. alusão à parte da frente de um edifício; é comum se manter a fachada de prédios históricos e reformar o seu restante, ou seja, manter apenas a aparência antiga] ♦ O atleta teria criado uma empresa *de fachada* para desviar os bens que possuía junto à sua ex-mulher Mônica Santoro, pouco antes do divórcio. (www.canalceara.com.br/esporte/ultimas.asp?id=339 ; acesso em 17/11/04)

falso como uma nota de 3 reais → hipócrita, desonesto [orig. alusão ao fato de não existir no Brasil nota de 3 reais; também existe a variante *como nota de 300*] ♦ Há o PT de palanque, light e falso como uma nota de 3 reais, e o PT de fato, que governa mal. (www.brasilnews.com.br/News3.php3?CodReg=2513&edit=Frases&Codnews=999 ; acesso em 17/09/06)

fazer jogo duplo → falar uma coisa e fazer outra; mostrar apenas uma parte da verdade [orig. alusão àquele que joga em dois times diferentes e opostos] ♦ Fábio passou a *fazer jogo duplo*, escondendo muitas coisas de mim. (www.navedapalavra.com.br/contos/nasraiasdanet.htm ; acesso em 13/04/05)

lágrimas de crocodilo → choro hipócrita [orig.: vem da crença popular de que o crocodilo chora após devorar sua vítima] ♦ Robert, porém, a define melhor, falando que as lágrimas de Érika são *lágrimas de crocodilo*, apenas para criar simpatia nele. (www.realitycenter.eti.br/episodio.asp?temporada=58&id=578 ; acesso em 02/06/04)

não ter palavra → não cumprir suas promessas, seus engagements [orig.: alusão aos contratos em que se bastava o acordo verbal] ♦ Fica muito feio para o Governo ser acusado de corrupção e agora, também, ser acusado de *não ter palavra*. (www.senado.gov.br/web/senador/odias/trabalho/Discursos/Discursos/Discurso2005/050706.htm ; acesso em 21/02/06)

rir amarelo → sorrir a contra-gosto [orig. sup.: alusão aos dentes amarelados] ♦ O marido a abraçava e ria de alguma bobagem. O que ele dizia? Certamente algo machista, certamente algo que a irritaria profundamente. Calem-se, queria dizer, mas apenas *ria amarelo*, junto deles. (www.josephkern.blogger.com.br/2004_02_01_archive.html ; acesso em 21/08/04)

ter duas caras → ter duas atitudes contraditórias [orig.: alusão à imagem daquele que representa um personagem] ♦ Trata-se do caráter, daquilo que considero ser a essência deste governo que parece *ter duas caras*, pois se apresenta como defensor dos pequenos, diz-se preocupado em preservar a honestidade, as transparências, capaz de defender os que mais precisam e, ao mesmo tempo, mostra-se rigorosamente um governo que favorece os grandes. (www.al.rs.gov.br/anais/50/Plenario/1999/990818.htm ; acesso em 28/10/04)

FAMÍLIA

de pai para filho → de uma geração a outra [orig.: alusão à hereditariedade] ♦ Valores para passar *de pai para filho* nas histórias de quem resolveu descruzar os braços e ajudar os outros, em busca de um mundo melhor. (revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,ESA366-2211,00.html ; acesso em 25/11/04)

irmão de leite → criança alimentada pelo leite da mesma mãe sem ser seu irmão legítimo [orig.: alusão à amamentação] ♦ Adivinhando um dia que Linda gostava do moço, em vez de zelos sentiu contentamento de ver querido seu *irmão de leite* e companheiro de infância. (www.ig.com.br/paginas/novoigler/livros/til_josedealencar/vol2_cap18e19.html ; acesso em 10/03/06)

irmão de sangue → aquele que tem os mesmos progenitores [orig.: alusão aos irmãos consangüíneos] ♦ Na verdade, Kuankun era o "*irmão de sangue*" de Liu Pei, que mais tarde viria a se tornar um dos reis. (www.shaolincuritiba.com.br/kuankun.html ; acesso em 01/06/04)

FEIÚRA

feio que dói → muito feio [coloq.; orig. sup.: alusão àquela imagem que provoca mal-estar] ♦ Suzana me dizia: 'O Paulo é *feio que dói*, mas é muito romântico. (marieclaire.globo.com/edic/ed106/rep_suzana1.htm ; acesso em 23/05/04)

feio de doer → muito feio [orig. sup.: alusão àquela imagem que mal-estar] ♦ A descrição que Platão, seu amigo, formou foi, que Sócrates era *feio de doer*, mas era extremamente simpático. (www.chpr.com.br/wir/schueler/ibfolder/9klasse2002/clarice/socrates.html ; acesso em 23/05/04)

FELICIDADE

estar nas nuvens → estar muito feliz [orig.: bíblica; *nuvem* para indicar o firmamento, em alusão ao céu, local onde habita Deus, Jesus Cristo, anjos, santos e bem-aventurados] *nuvem* ou *paraíso* indicam alegria, positividade] ♦ Enfrentei momentos difíceis, mas como tudo na vida se adquire

com sacrifício, hoje posso dizer que *estou nas nuvens*. (www.voudemochila.com.br/loja/aupair.php ; acesso em 15/10/04)

estar no céu → estar muito feliz [hip.; orig.: bíblica; alusão ao local onde habita Deus, Jesus Cristo, anjos, santos e bem-aventurados] ♦ “Quando eu entro na minha casa, *estou no céu*. É meu porto seguro. Ninguém me critica, eu converso comigo mesma”, diz ela. (globoinvestidor.globo.com/Globoinvestidor/0,19125,VGC0-2703-6441-4,00.html ; acesso em 09/09/05)

estar no paraíso → estar muito feliz [orig.: bíblica; alusão ao local do qual foram expulsos Adão e Eva no livro do Gênesis, Antigo Testamento] ♦ Tendo você *estou no paraíso* (mc-marcinho.lettras.terra.com.br/lettras/75517 ; acesso em 09/09/05)

estar pra cima → ter confiança ; estar otimista [orig.: *pra cima* indica positividade, em oposição a *estar pra baixo*] ♦ Eu pus isso como um lema para a minha vida, dificilmente você vai me ver triste, cabisbaixo, deprimido, eu, graças a Deus, sempre *estou pra cima*. (estaescrito.novotempo.org.br/ee/ee_mostra_palestras.cfm?cod_palestra=5039 ; acesso em 06/02/06)

feliz como uma criança → muito feliz [orig.: alusão à pureza da criança] ♦ Naquela noite eu dormi tranqüila, e acordei *feliz como uma criança* quando a luz do sol invadiu meu quarto. (www.rangonamadrugada.blogspot.com.br ; acesso em 11/04/05)

ir às mil maravilhas → estar muito bem [hip.; sujeito: coisa] ♦ No início do ano, tudo parecia *ir às mil maravilhas* para a Bolsa do Rio. (www.terra.com.br/dinheironaweb/205/financas/205_ultimo_recurso.htm ; acesso em 31/05/04)

não caber em si → estar muito feliz [hip.; sujeito: pessoa] ♦ “Ele disputou três corridas nos Estados Unidos, há duas semanas, venceu duas e foi segundo na outra”, explicava o orgulhoso avô, que parecia *não caber em si* ao ver um descendente direto [...]. (www.noolhar.com/esportes/velocidade/354702.html ; acesso em 30/08/04)

rir à toa → grande alegria [orig. sup.: alusão àquele que ri sem motivo aparente; freqüente no gerúndio] ♦ O jogador de futebol Ronaldinho Gaúcho está mais do que *rindo à toa*! É que a Nike renovou seu contrato, que segundo informações da Folha de São Paulo [...]. (http://www.tottalmarketing.com/loadModule/1054/HAHAHAHAHA_ELE_T%C3%81_RINDO_%C3%80_TOA_%C3%89_QUE_A_VIDA_DELE_EST%C3%81_ASSIM,_T%C3%83O_BOA.htm ; acesso em 02/01/08)

ver tudo azul → ver apenas os aspectos positivos das coisas [orig. sup.: alusão à cor que freqüentemente indica bem-estar] ♦ Eu acho que não podemos é enxergar tudo com lupas maniqueístas. Se sou contra, só vejo desgraça. Se sou a favor, vejo tudo azul. (oglobo.globo.com/online/blogs/terezade/default.asp?periodo=200408 ; acesso em 10/03/06)

FIDELIDADE

ser a sombra de → acompanhar fielmente algo ou alguém [orig.: alusão àquele que permanece muito próximo de outra pessoa] ♦ O poder é *a sombra do* amor; ao ter poder e controle sobre sentir, fiquei sem “amar”. (www.ensaiogeral.blogspot.com.br/2003_12_01_archive.html ; acesso em 06/09/04)

FIM

acabar com a festa → acabar com um acontecimento bom [orig. sup.: alusão ao momento em que uma *festa* é interrompida à força] ♦ Essa semana, a Brasil Telecom, no intuito de *acabar com a festa* dos “pobres”, criou uma nova maneira de autenticação que já está gerando polêmica em Goiânia. (www.underlinux.com.br/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&topic=12419&forum=9 ; acesso em 05/04/06)

colocar um ponto final → concluir, dar fim a alguma coisa [orig.: alusão ao sinal de pontuação que finaliza um período ou frase] ♦ Morrendo de medo e de ciúmes, Nina *coloca um ponto final* em

seu namoro com o português. (comoumaonda.globo.com/ Comoumaonda/0,22985,GVD0-4009-205371,00.html ; acesso em 09/09/05)

colocar uma pedra em cima → deixar algo de lado, não fazer conta de alguma coisa [orig. sup.: alusão à lápide] ♦ Ele é um pai muito dedicado e, às vezes, penso que seria melhor *colocar uma pedra em cima* de tudo isso para que ele possa estar junto de seu filho. (www.vaidarcerto.com.br/consultorio2.php?dcodigo=659 ; acesso em 08/05/05)

dar o que tinha que dar → estar no final de sua atividade ou de sua vida [orig. sup.: alusão à finalização de algo; freqüente no passado] ♦ Ele já *deu o que tinha que dar*, só não sei por que esse programa ainda existe se é um festival de maus tratos, e desinformação. (www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=100 ; acesso em 06/02/06)

dar um basta → impedir firmemente a continuação de um problema [orig.: alusão ao ato de calar(-se) ou parar de fazer algo] ♦ Hoje a sociedade *deu um basta* no aumento do imposto [...]. (noticias.aol.com.br/brasil/fornecedores/rts/2005/04/12/0019.adp ; acesso em 21/04/05)

golpe de misericórdia → ação feita para acabar com algo que já estava em decadência [orig.: alusão ao sentimento de dor e solidariedade para indicar o golpe final para matar um indivíduo que está sofrendo e não tem chances de sobreviver] ♦ A mudança da capital foi um *golpe de misericórdia* para a já enfraquecida Roma. (www.historiadaarte.com.br/bizantina.html ; acesso em 29/05/04)

na reta final → na parte final de uma tarefa [orig.: atletismo; alusão à última parte da corrida antes do ponto de chegada] ♦ Campanha pega fogo *na reta final*. (www.fes.br/cursos/jornalismo/agencia/index.php?cod=615 ; acesso em 15/10/04)

pôr um paradeiro → dar um fim a algo que está incomodando [orig.: alusão ao local em que alguém ou algo se encontra, pára ou vai parar] ♦ Em meio a essa apuração, uma iniciativa do governo federal estabelece um novo marco legal que tenta *pôr um paradeiro* nos desmandos [...]. (www.socialtec.org.br/download/artigos_download/josecler4.doc ; acesso em 18/06/04)

pôr um ponto final → concluir, dar fim a alguma coisa coisa [orig.: alusão ao sinal de pontuação que finaliza um período ou frase] ♦ A separação, porém, não *pôs um ponto final* nos problemas. (revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1026762-1729,00.html ; acesso em 09/09/05)

pôr uma pedra em cima → deixar algo de lado, não fazer conta de alguma coisa [orig. sup.: alusão à lápide] ♦ Vamos *pôr uma pedra em cima* deste assunto? (www.beloarte.com.br ; acesso em 08/05/05)

FLAGRANTE

apanhar com a boca na botija → surpreender alguém em flagrante num ato ilícito [orig. sup.: alusão à garrafa cilíndrica ou bojuda para indicar que alguém bebe de seu conteúdo sem autorização] ♦ O único erro foi deixar-se *apanhar com a boca na botija*. Essa é a sina dos marginais, não podem errar, nem uma vez sequer. (www.pdt-rj.org.br/colunistas.asp?id=191 ; acesso em 11/12/05)

FOME

com a barriga roncando → com muita fome [orig.: alusão aos ruídos produzidos pelo estômago quando se está faminto] ♦ Caso a noite tenha sido muito longa, quando chegar em casa, tome um iogurte light para não ir pra cama *com a barriga roncando* (saude.terra.com.br/interna/0,,OI152567-EI1501,00.html ; acesso em 02/02/06)

estar com a barriga roncando → estar faminto [orig.: alusão aos ruídos produzidos pelo estômago quando se está faminto] ♦ Eu não encarei a comida do avião e *estou com o estômago nas costas*. (www.complexidades.blogger.com.br/ 06_01_01_archive.html ; acesso em 21/02/06)

FRACASSO

acabar mal → terminar de maneira insatisfatória. [orig. sup.: alusão ao final ruim de uma circunstância] ♦ Mas apesar de toda a alegria é preciso cuidado para a brincadeira não *acabar mal* na Quarta-feira de Cinzas. (www.unimedpaulistana.com.br/site/_cre/noticias.asp?noticia=256 ; acesso em 16/04/06)

a vaca foi pro brejo → não ter êxito [orig. sup.: alusão à busca por água pelo gado. Quando as regiões são pantanosas ou brejeiras, há risco de morte dos animais] ♦ Só pode ser porque trabalha na Globo, porque pro resto de nós *a vaca foi pro brejo* a muito tempo. Ou melhor, como disseram por aí não *foi a vaca que foi pro brejo*, foi o brejo que cresceu. (http://www.prarebater.blogspot.com.br/2003_05_01_archive.html ; acesso em 31/12/09)

beijar a lona → sair derrotado em uma luta, em uma disputa [orig.: boxe; vem da descrição do ato de cair na lona do ringue quando o lutador perde a luta] ♦ [...] esquivando, atacando somente no tempo certo, as lutas durarão vários Rounds, sendo decidida ponto a ponto, até um não resistir mais e *beijar a lona*. (www.misterpsx.hpg.ig.com.br/reviews/k1granprix99.htm ; acesso em 12/06/04)

cair por terra → fracassar, não servir para mais nada [orig. sup.: *terra* é alusão constante para indicar falência, fracasso, derrota] ♦ Evidentemente que todos esses fenômenos fazem *cair por terra* o velho conceito de que Vênus é o planeta irmão da Terra. (www.cdcc.sc.usp.br/cda/aprendendo-basico/sistema-solar/venus.html ; acesso em 27/07/04)

chegar ao fundo do poço → ficar numa situação muito ruim [sujeito: pessoa; orig.: alusão ao local fundo, escuro e de difícil acesso para indicar dificuldade extrema] ♦ Depois de *chegar ao fundo do poço* em 2002, a economia argentina começou a dar sinais de recuperação no ano passado. (www.amcham.com.br/revista/revista2004-06-21a/materia2004-06-21h ; acesso em 30/07/04)

com as mãos abanando → sem nada para oferecer [orig. alusão à situação em que um indivíduo termina a realização de algo sem ganho algum] ♦ Os governadores do Nordeste escaparam por pouco de sair *com as mãos abanando*, ontem, da reunião que tiveram com o presidente. (diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=14871 ; acesso em 27/08/04)

dar com os burros n'água → fracassar, não servir para mais nada [orig. sup.: divulga-se que provém de um conto popular vulgarizado oralmente e que fala sobre o fracasso de dois tropeiros ao atravessarem um rio com cargas de sal e algodão, respectivamente, na disputa por uma bonificação] ♦ Posso estar equivocada, mas desconfio que assim como estão, dono e programadores da Fluminense vão *dar com os burros n'água*. (www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult514u80.shtml ; acesso em 05/11/04)

dar em água de barrela → perder-se, não ter êxito [cult.; orig. sup.: alusão à *barrela*, um tipo de caldo usado para clarear roupas em referência a sujeira] ♦ É um negócio, diz muito bem; porque, no fim de contas, estes casamentos por amor *dão sempre em água de barrela*. (portalsalesianas.com.br/biblio/ebooks/litport/diversos/deputado.pdf ; acesso em 21/09/05)

dar-se mal → fracassar [coloq.; orig. sup.: alusão ao ato de fazer algo mas com objetivo não alcançado] ♦ Enfim, se este ou aquele político não quiser *se dar mal*, o caminho a seguir é o do respeito às leis vigentes. (www.diariodesorocaba.com.br/editorial.asp?codigo=36 ; acesso em 07/11/04)

de mãos abanando → sem nada para oferecer [orig. alusão à situação em que um indivíduo termina a realização de algo sem ganho algum] ♦ Mesmo que não consigam levar uma única estatueta para casa, os indicados ao Oscar deste ano não deixarão a festa, neste domingo, *de mãos abanando* [...] (cinema.terra.com.br/oscar2004/interna/0,,OI273312-EI3202,00.html ; acesso em 08/05/05)

de mãos vazias → sem conquistas [orig. alusão à situação em que um indivíduo termina a realização de algo sem ganho algum] ♦ Nem precisa que os ricos saiam *de mãos vazias* e os pobres de mãos cheias: nem pobre, nem rico! (www.academus.pro.br/site/p_detalhe_variedade.asp?codigo=133&cod_

levar a pior → ser derrotado, vencido em um combate físico, intelectual [hip.; orig. sup.: alusão àquilo que se considera o *pior* resultado possível] ♦ Nesta "guerrinha" particular entre o Governo e os empresários, como sempre, quem vai *levar a pior* é a população. (www.polibiobraga.com.br/opiniaodoleitor.asp ; acesso em 06/02/06)

levar tinta → fracassar [cult.] ♦ No atletismo, *levamos tinta* em todas as modalidades. Até Gustavo Kuerten foi derrotado nas quartas de final por Kafelnikov [...] (www2.uol.com.br/jornaldecampos/384/bola.htm ; acesso em 05/03/06)

quebrar a cara → não conseguir atingir seus propósitos [orig.: alusão à expressão facial de decepção] ♦ *Quebrei a cara* feio, acertando só três dos meus nove palpites. (www1.folha.uol.com.br/folha/pordentrodoesportes/index_dom_2000set10.htm ; acesso em 13/01/06)

sair-se mal → fracassar [coloq.; orig. sup.: alusão àquilo que se considera um resultado ruim] ♦ Conhecer a pontuação dos concorrentes não muda muita coisa, pois você pode ir bem numa etapa e na outra ter algum problema e *sair-se mal*. (www.motoronline.com.br/transparana/2003/diario1.htm ; acesso em 02/09/04)

voltar de mãos abanando → voltar sem ter conseguido nada do que se queria [hip.; orig. sup.: alusão àquele que fracassa competição, concurso, sorteio, objetivos etc., e acaba sem qualquer prêmio ou bonificação para levar nas mãos] ♦ Sandy ganhou o prêmio de Rainha do festival na votação feita na internet e era a mais cotada para ganhar o prêmio oficial, mas não foi dessa vez. De qualquer forma a cantora não *voltou de mãos abanando*: ela ganhou o prêmio de Miss Simpatia, devido a sua educação com os jornalistas e carinho com os fãs. (especialsandy.zip.net ; acesso em 15/11/04)

FRAGILIDADE

castelo de cartas → projeto frágil e efêmero [orig.: alusão à brincadeira de montar castelos com cartas de baralho] ♦ O mercado dos provedores de aplicações está tão instável quanto um *castelo de cartas*. (www.telecomweb.com.br/solutions/servicos/asp/artigo.asp?id=12444 ; acesso em 29/07/04)

ponto fraco → ponto vulnerável de algo ou alguém [sujeito: pessoa ou coisa; orig. sup.: Mitologia Grega, em alusão ao ponto fraco de Aquiles, no caso, os calcanhares dele] ♦ Uma coisa que você aprende quando pratica uma arte marcial: todo mundo tem um *ponto fraco*, uma falha no estilo, algo que pode ser explorado pelos oponentes [...] (<http://hajime.guravehaato.info/academia/sempre-no-ponto-fraco/> ; acesso em 05/01/08)

FRANQUEZA

em linha direta → sem intermediário ou desvio ♦ [orig. sup.: alusão àquele que fala sem artifícios ou subterfúgios] O turismo de negócios e eventos colocou a cidade como ponto estratégico no Mercosul, *em linha direta* com as capitais do mundo. (www.cidadedesapaulo.com/cidade/dados.asp ; acesso em 04/04/04)

FRAQUEZA

dar brecha → dar oportunidade para ocorrer comentários, ataques [coloq.] ♦ A estratégia é não *dar brecha* para erros, e claro, contar com a sorte para nada de errado acontecer com o equipamento. (www.brasiloffroad.com.br/park/etapa_rali.html ; acesso em 25/10/04)

dar lado → dar oportunidade para ocorrer comentários, ataques [orig. sup.: alusão àqueles que recebem críticas por conta de sua vulnerabilidade] ♦ Você é muito especial e inteligente para dar lado a esses comentários maldosos. (www.aleitamento.org.br/asp/resposta.asp?id=62533 ; acesso em 10/12/05)

dar margem → dar oportunidade para ocorrer comentários, ataques [orig.: alusão à *margem* como espaço dado para comentários ou ataques] ♦ A mensagem tem que ser curta, clara e não pode

dar margem para interpretações que fujam do esperado. (www.blaz.com.br/desdev/designer/materia.asp?ID=9 ; acesso em 06/11/04)

ponto fraco → com a possibilidade de ser atacado [sujeito: pessoa ou coisa; orig. sup.: Mitologia Grega, em alusão ao ponto fraco de Aquiles, no caso, os calcanhares dele] ♦ O *ponto fraco* da Argentina é o mesmo do Brasil, falta de competência frente a equipes de alto nível, que compromete o nosso desempenho em Campeonatos Mundiais. (www.amigosdohandebol.com/ENTREVISTA_GONZALO.htm ; acesso em 12/06/04)

FREQÜÊNCIA

desde que o mundo é mundo → desde sempre [hip.; alusão à constância da existência humana] ♦ É sabido que *desde que o mundo é mundo*, há conflitos religiosos. (www.apocalypse2000.com.br/espiritismo.htm ; acesso em 25/11/04)

ficar para as calendas gregas → adiar para uma data indeterminada, para nunca [cult.; *calendas gregas* significa dia que nunca chegará] ♦ [...] e o discurso de agradecimento programado *ficou para as calendas gregas*. (www.gob.org.br/Default/coleanea_arquivos/documentos/5deagosto.htm ; acesso em 11/05/05)

ficar para o dia de São Nunca → adiar para uma data indeterminada, para nunca [iron.; orig.: *São Nunca* não existe por isso a expressão indica impossibilidade de algo ocorrer] ♦ Mas é tarde: a chance de o dinheiro voltar para a viúva *fica para o dia de São Nunca*. (www.radiobras.gov.br/antiores/2002/sinopses_1903.htm ; acesso em 11/05/05)

FRUSTRAÇÃO

dar com a cara na porta → não ser atendido em algum lugar [orig. sup.: alusão à *porta* pressupondo o lugar por onde se recebe alguém] ♦ Estive três vezes lá na esperança de achar alguém, mas dei com a porta na cara. Fui também na outra empresa e nada"... (www.cliqueseudireito.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=6&infoid=37 ; acesso em 06/01/06)

dar com o nariz na porta → não ser atendido em algum lugar [orig. sup.: alusão à *porta* pressupondo o lugar por onde se recebe alguém] ♦ Ele então forçou a entrada e deu com o nariz na porta, travada pela corrente de segurança. (www.widebiz.com.br/gente/ribeiro/naoprecisaempurrarmasvenda.html ; acesso em 08/01/06)

FUTILIDADE

conversa fiada → conversa banal, superficial [orig. sup.: alusão aos diálogos fúteis ou sem importância] ♦ A viagem começou com muita *conversa fiada* e cerveja, mas a turma "tava" meio cansada e logo logo cada um procurou sei canto e foi dormir [...] (members.tripod.com.br/pescadoresdepiaba/Ultimas_Pescadas/colisevo_2001.htm ; acesso em 15/10/04)

conversa mole → conversa banal, superficial [coloq.; orig.: alusão à pouca consistência de algo] ♦ Falar sobre água, não é *conversa mole*! Há muito o que se dizer, o que se pensar, mas, sobretudo, o que se fazer. (www.cprh.pe.gov.br/ctudo-secoes-sub.asp?idsecao=293&idconteudo=995 ; acesso em 15/10/04)

jogar conversa fora → conversar sobre assuntos corriqueiros [orig.: alusão àquilo que tem pouca importância e pode ser dispensado] ♦ Saímos de mais um dia exaustivo de trabalho e fomos direto para uma lanchonete para beber e *jogar conversa fora*. (geocities.yahoo.com.br/historiaslibertinas/menageMasculino/doisGatosUmaMulher.html ; acesso em 02/06/04)

G

GENEROSIDADE

abrir a mão → dar com generosidade [orig. sup.: alusão ao ato de não reter nas mãos] ♦ Finalmente Fernando Henrique Cardoso "resolveu *abrir a mão*"; agora o salário mínimo aumentou. (venus.rdc.puc-rio.br/kids/kidlink/kidcafe-esc/cidadao.htm ; acesso em 02/04/04)

coração de ouro → bondade [orig. sup.: alusão à imagem do órgão do corpo humano considerado figurativamente como centro das emoções ao lado do metal nobre e de grande valor] ♦ Logo descobrimos que Jimmy tem um *coração de ouro*, estando sempre disposto a ajudar os mais necessitados. (www.cinemaemcena.com.br/crit_editor_filme.asp?cod=303 ; acesso em 15/10/04)

de bom coração → generoso [orig. sup.: alusão à imagem do órgão do corpo humano considerado figurativamente como centro das emoções] ♦ A APAE de Mogi das Cruzes conta com um grupo seletivo de pessoas e de empresas *de bom coração* que mensalmente contribuem com pequenas quantias em dinheiro. (www.apaemc.org.br/socio.htm ; acesso em 17/11/04)

de coração → generoso, bondoso [sujeito: pessoa; orig. sup.: alusão à imagem do órgão do corpo humano considerado figurativamente como centro das emoções] ♦ É um erro o homem *de coração* deixar-se endurecer devido às decepções oriundas da ingratidão. (www.cvdee.org.br/est_letexto.asp?id=164 ; acesso em 17/09/05)

GOZAÇÃO

tirar sarro → zombar [coloq.; orig. sup.: alusão ao *sarro*, resíduo que se forma ao redor dos dentes quando mal escovados, ou como sinônimo de fuligem de pólvora ou resíduo de fumo] ♦ O fato do Jô Soares *tirar sarro do* entrevistado não é só para o divertimento do público: é uma forma de provocar o aparecimento de alguma coisa interessante. (www.inf.ufsc.br/barata/entrevist27.html ; acesso em 04/11/04)

H

HABILIDADE

com mão de mestre → com grande habilidade e perfeição [orig. alusão àquele indivíduo que é mestre nas artes manuais como pintura ou escultura] ♦ O filme vale não apenas pela ternura que usa para abordar o fato humano, mas pelo retrato da classe operária inglesa, traçado *com mão de mestre*. (www.terra.com.br/cinema/noticias/2000/09/05/015.htm ; acesso em 13/09/05)

com os pés nas costas → com facilidade [iron.; orig. sup.: alusão à inusitada posição para descrever destreza de um indivíduo] ♦ Tirando um reparozinho ali, outro aqui, ao contrário da vez passada, a Seleção deve levar *com os pés nas costas* essas Eliminatórias [...] (www.abacaxiatomico.com.br/esportesportivo/kichute/21.htm ; acesso em 11/04/05)

dar nó em pingo d'água → ter muita habilidade e dar um jeitinho em tudo [iron.; orig. sup.: alusão à surreal imagem descrita denotativamente pela expressão] ♦ A pessoa evolui com o Unix e aprende mais programas para usar, até dar nó em pingo d'água com ele. Tem todo um universo que a pessoa aprende. (www.inf.ufsc.br/barata/combah.htm ; acesso em 06/02/06)

dar um baile em → fazer algo muito melhor que alguém [orig. sup.: alusão àquele que dança bem] ♦ Nunca imaginei que uma coisinha pequena como um gatinho, já de certa idade, pudesse *dar um baile em* dois adultos, na hora de tomar remédio. (www.ceciliaw.weblogger.terra.com.br/200505_ceciliaw_arquivo.htm ; acesso em 02/10/05)

golpe de mestre → ação que denota grande habilidade [orig.: xadrez; vem de *mestre* ou *grande mestre* que é o grau de desenvolvimento máximo que existe nesse jogo] ♦ O que ele apresentava com um *golpe de mestre*, ao renunciar ao governo do Rio, virou motivo de chacota. (www.bafafa.com.br/noticias.asp?cod_categoria=4&cod_subcategoria=1&cod_noticia=119 ; acesso em 29/05/04)

HÁLITO

bafo de onça → mau hálito [pej.; refere-se ao hálito ruim também por conta da embriaguez] ♦ *Bafo de onça* pode atrapalhar até no trabalho. Claro que o mau hálito é um dos problemas bucais mais chatos quando se fala em vida social. (<http://dabocapradentro.blogtv.uol.com.br/2008/08/26/bafo-de-onca-pode-atrapalhar-ate-no-trabalho> ; acesso em 21/10/08)

bafo de dragão → mau hálito [pej.; orig.: Mitologia; alusão à imagem do animal mitológico que solta fogo pela boca] ♦ Fumaça ardida sopra ela na cara de todos com quem fala, e do nariz sai *bafo de dragão* que ódio dispara. (<http://www.roteirosonline.com.br/mulher.htm> ; acesso em 20/12/08)

boca de esgoto → mau hálito [pej.; orig.: alusão ao odor ruim exalado pelo esgoto] ♦ Só que um dos amigos, o Bafinho, tinha um mau hálito, um bafo do tipo "*boca de esgoto*". (<http://www.melhordanet.com/webmaster/bafinho.htm> ; acesso em 29/10/08)

gosto de cabo de guarda-chuva na boca → gosto ruim na boca (seco e amargo) [iron.; orig. sup.: alusão à imagem insólita daquele que estava com um *cabo de guarda-chuva na boca*] ♦ A verdade é que há muita gente importante por aí acordando com *gosto de cabo de guarda-chuva na boca*. (www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=180223&edicao=10915&anterior=1 ; acesso em 2/11/04)

HIGIENE

banho de gato → banho tomado de modo muito superficial [iron.; orig.: alusão ao fato de os gatos não gostarem de se molhar] ♦ [...] quando o ônibus não atrasa, toma *banho de gato*, engole o

prato e monta na sua bicicleta e às 19:00h tem que estar na faculdade. (www.seges.ms.gov.br/Seges/Artigos/mulher_negra.htm ; acesso em 27/05/04)

HONESTIDADE

de cara limpa → sem vergonha [orig. sup.: cara indicando moral] ♦ Como é que alguém pode dizer, *de cara limpa*, que o governo que usou armas nucleares contra uma população civil é um governo democrático... (www.oindividuo.com/alvaro/alvaro48.htm ; acesso em 17/11/04)

entrar pela porta da frente → começar uma atividade dignamente, corretamente [orig. sup.: alusão ao ato de *entrar* sem a necessidade de se esconder por conta de problemas com a própria reputação] ♦ Portanto não perca esta oportunidade de *entrar pela porta da frente* nesta nova modalidade de negócios que a INTERNET pode lhe oferecer. (www.omelhordobomretiro.com.br/quemsomos.asp ; acesso em 08/01/06)

fazer uma limpeza → retirar o que não é correto [orig. sup.: alusão à sujeira retirada] ♦ em todos os setores o importante é que se apure tudo e os culpados sejam punidos. É preciso *fazer uma limpeza no Brasil*". [...] (www.correiodabahia.com.br/2005/10/03/noticia.asp?link=not000119555.xml ; acesso em 12/11/05)

homem de bem → indivíduo honesto [orig. sup.: alusão ao indivíduo considerado honesto] ♦ Não se pode negar ao *homem de bem* a possibilidade de defender-se e à sua família. (www.armaria.com.br/epolicia.htm ; acesso em 30/05/04)

homem direito → indivíduo honesto [orig. sup.: alusão à orientação correta, adequada] ♦ Assim, o Barão de Mauá, que sempre foi *homem direito*, vendeu todo o seu império para conseguir sanar esse débito. (planeta.terra.com.br/lazer/santosajundiai/novo/inicio.htm ; acesso em 30/05/04)

homem reto → indivíduo honesto [cult.; orig. vem de retidão] ♦ O general era *homem reto*, justo e sincero. Sabe-se que amava muito a sua família, da mesma forma como amou sempre a sua Pátria. (www.alexandriavirtual.com.br/acervo/3/nao_tem_carater.htm ; acesso em 30/05/04)

HONRA

salvar a face → salvaguardar a dignidade, o prestígio, após exposição a uma situação comprometedoras [cult.] ♦ Ao mesmo tempo, as manobras das direções sindicais e o apoio de quase todos os intelectuais famosos do país permitiram ao governo *salvar a face* [...] (www.oohodahistoria.ufba.br/02vito.html ; acesso em 08/03/06)

HOSPITALIDADE

a casa é sua → para alguém ficar à vontade [hip.; orig.: maneira polida de se deixar um convidado à vontade, de forma confortável] ♦ Como já dissemos antes, seja bem-vindo, *a casa é sua*. (www.abrapso.org.br/antigo/contato.htm ; acesso em 16/04/04)

HOSTILIDADE

amarrar a cara → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [orig.: alusão à expressão facial de reprovação] ♦ O Ambrósio *amarrou a cara*, porque a coisa pior que lhe podem fazer é perguntar pelo estado do sítio. (www.arybarroso.com.br/sec_coisas_list.php?language=pt_BR&page=1&id=18 ; acesso em 10/05/04)

cortar os laços → interromper qualquer relação com alguém ou alguma coisa [orig.: alusão aos laços afetivos ou familiares] ♦ Em Jacarta, capital da Indonésia, fundamentalistas muçulmanos ameaçam atacar estrangeiros se o governo não *cortar os laços* diplomáticos com os Estados Unidos. (jornal.valeparaibano.com.br/2001/10/09/voto/notas3.html ; acesso em 22/10/04)

em guerra aberta → em total inimizade [hip.; orig.: militar; guerra] ♦ Os pequenos desentendimentos em reuniões de diretoria logo se transformaram em guerra aberta.

(www.terra.com.br/istoedinheiro/146/financas/fin146_01.htm ; acesso em 17/09/06)

rolo compressor → aquele que revela grande dinamismo, sem se deter frente a qualquer dificuldade [hip.; orig.: alusão à máquina utilizada para homogeneização e compactação do solo]
 ♦ Se o caso se confirmar, é mais um *rolo compressor* da Microsoft para passar por cima dos concorrentes, comprando quem faz sucesso no mercado dela (e evitando que façam sucesso com os outros!). (jc.uol.com.br/noticias/ler.php?codigo=65110&canal=117 ; acesso em 30/04/04)

HUMILDADE

homem do povo → indivíduo que pertence à camada popular da sociedade [orig.: alusão àquele de origem humilde] ♦ Uma Justiça igual só poderá ser alcançada à medida que desapareça o hiato existente entre o *homem do povo* e o juiz. (www.dhnet.org.br/direitos/militantes/heliobicudo/bicudo_refjudiciario.html ; acesso em 30/05/04)

HUMILHAÇÃO

baixar a bola de → fazer alguém se calar ou diminuir o tom [orig.: futebol; alusão à imagem daquele que retira a bola do adversário] ♦ Quem se recusar a falar com o chefiado, esconder informações, fofocar ou *baixar a bola* do empregado sem motivo também poderia ser punido. (hosting.pop.com.br/glx/casadamaite/vida/faq/info/info62.html ; acesso em 05/06/05)

baixar a crista de → fazer alguém se calar ou diminuir o tom [orig.: alusão ao galo, que levanta a crista para mostrar interesse por uma fêmea ou para cantar] ♦ Disparou contra toda e qualquer voz que tentou *baixar a crista* de seu partido ou do presidente, a quem jura dever fidelidade por amizade e ideais. (epoca.globo.com/edic/19990524/brasil1b.htm ; acesso em 11/11/04)



IDEALIZAÇÃO

torre de marfim → local ou situação afastada das coisas práticas e concretas [orig. sup.: alusão ao alto valor do *marfim*] ♦ Cobranças do alto da *torre de marfim* conseguem tão somente aumentar o grau de frustração social. (www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=11006 ; acesso em 11/06/05)

IDÉIA

ter um estalo → ocorrer [iron.; orig. sup.: alusão à imagem surreal de um possível barulho ao surgimento de um pensamento] uma idéia repentina [idéia que surge ao acaso] ♦ Lia, ao contrário, andava calmamente, refletindo sobre o enigma. - No alto da montanha [...] longe do sol [...] como pode? De repente ela *teve um estalo*: - Claro! O artefato só pode estar em uma caverna! (virtualbooks.terra.com.br/livros_online/mundo_dragao5/02.htm ; acesso em 02/11/04)

IDENTIFICAÇÃO

nome de guerra → pseudônimo [iron.; orig.: codinome utilizado por prostitutas] ♦ Bom, é o meu *nome de guerra*, entendeu? - expliquei. - Garoto, você não tem curiosidade de saber o meu nome verdadeiro? ([www.intempol.com.br/\(f5tlrs55jcw3dizkc0azdhvl\)/ContoView.aspx?id=15&](http://www.intempol.com.br/(f5tlrs55jcw3dizkc0azdhvl)/ContoView.aspx?id=15&) ; acesso em 07/05/05)

IDIOTICE

bobo da corte → vítima em algum caso ou negociacao que e motivo de chacota [pej.; orig.: alusão à imagem do bobo da corte, que divertia reis e cortes no passado] ♦ Um outro sujeito, aspirante a *bobo da corte*, que responde pelo nome de Tony Blair, balança o rabo como serviçal [...] (www.vermelho.org.br/diario/2003/0320/rovilson0320.asp?NOME=Rovilson+Robi+Britto&COD=1662 ; acesso em 14/06/04)

IGNORÂNCIA

besta quadrada → ingênuo e muito pouco inteligente [pej.; o adjetivo *quadrada* junto ao substantivo *besta* indicam o indivíduo extremamente tolo] ♦ Trabalhei com a maior *besta quadrada* do mundo tempos atrás. O cara não tinha capacidade para realizar as quatro operações básicas da matemática [...] (www.sitedoescriptor.com.br/sitedoescriptor_escritores_alima_texto017.html ; acesso em 30/05/05)

burro como uma porta → muito pouco inteligente, ignorante [pej.] ♦ O problema é que o infeliz é *burro como uma porta*, são quase nulas as suas chances de passar nas provas [...] (www.mercadolivre.com.br/jm/item?site=MLB&id=14448342 ; acesso em 16/06/04)

de visão estreita → com um modo limitado, pouco perspicaz de analisar as coisas [orig.: alusão ao sentido considerado como um dos responsáveis pela aquisição de conhecimento] ♦ O principal entre esses estadistas foi um homem de nobre caráter mas *de visão estreita*: Abraão Lincoln. (www.samauma.com.br/macons/conteudo/g00301abrahamlincoln.htm ; acesso em 26/11/04)

mula manca → pessoa muito ignorante [hip.; *mula* por si só já indica ignorância; o adjetivo *manca* ressalta esse problema] ♦ O sujeito se esquivava da responsabilidade de admitir um vacilo que tenha cometido, e ainda acusa o seu oponente de ser uma *mula manca* que não consegue compreender a mais simples das frases. (forum.mmocentral.com.br/showthread.php?goto=lastpost&t=8513 ; acesso em 07/05/04)

não enxergar um palmo diante do nariz → não ser capaz de ter um bom discernimento [hip.; pej.; orig.: alusão àquilo que está diante dos olhos e não é percebido] ♦ Estamos convencidos de que o governo federal deve ter o povo brasileiro na conta de um bando de néscios que *não enxergam um palmo diante do nariz*. (www.midiasemmascara.com.br/artigo.php?sid=3075 ; acesso em 06/05/05)

IGUALDADE

à altura → no mesmo nível. [orig.: alusão àquilo que está em posição de equiparação] ♦ (...) os líderes do novo milênio devem ter a capacidade de explorar horizontes e tomar decisões *à altura* de seus cargos. (www.funerariaonline.com.br/dicaseproc/dicas2.asp?id=508 ; acesso em 30/03/06)

à sua altura → de seu mesmo nível [orig.: alusão àquilo que é comparável qualitativamente] ♦ Não chegou a publicar nenhum livro, apesar de possuir inúmeros escritos, pois não encontrava editor a sua altura. (www.pucsp.br/~filopuc/verbete/peirce.htm ; acesso em 21/02/06)

em pé de igualdade → equiparado [orig.: alusão àquilo que está em posição de equiparação] ♦ O ciclista espanhol Alberto Contador, principal figura da 35ª Volta ao Algarve, considerou hoje que deverá partir *em pé de igualdade* com o regressado [...]. (<http://www.indiscutivel.com/noticia?id=189475> ; acesso em 20/12/08)

ficar elas por elas → tem-se a contrapartida [coloq.] ♦ Por outro lado, como a economia vem crescendo meio ponto percentual acima do projetado, *fica elas por elas*. (www.eco.unicamp.br/artigos/artigo7.html ; acesso em 29/03/04)

no mesmo pé → na mesma situação [orig. sup.: alusão àquilo que se encontra em posição similar] ♦ Você acha que música eletrônica está *no mesmo pé* que a MPB, por exemplo, ou é outra forma de arte musical [...]? (www.terra.com.br/musica/2002/12/09/001.htm ; acesso em 25/10/04)

repartir o bolo → repartir os lucros [orig. sup.: alusão à divisão de um *bolo*] ♦ A concentração de renda aumentou mais ainda, no processo de "fazer o bolo crescer, para depois dividir", na expressão dos ministros tecnocratas do período militar. Sem *repartir o bolo*, o Brasil passou a ser o país com a pior distribuição de renda no planeta. (www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/brasil/at040331golpe_militar_40_anos ; acesso em 16/08/04)

IMAGINAÇÃO

castelo no ar → projetos, sonhos quiméricos [orig.: vem do conto de fadas inglês, *João e o pé de feijão*; refere-se ao castelo que fica nas nuvens e serve de casa para o gigante] ♦ É um *castelo no ar* pensar que neste processo eleitoral guiado pela mídia o Kucinich poderia vencer. Pura fantasia. (www.mamoveon.com/danielpwelch/0401st-por.htm ; acesso em 29/07/04)

história do arco-da-velha → histórias, interessantes e fantásticas [*arco-da-velha* como sinônimo de arco-íris alude ao fantasioso ou inverossímil] ♦ Nosso querido Pepe que fez história como um dos maiores extremas do futebol brasileiro, agora nos brinda com algumas *histórias do arco-da-velha*, fruto de sua movimentada vida profissional. (www.detrivela.com.br/historias/casos.htm ; acesso em 11/04/05)

IMPARCIALIDADE

dois pesos e duas medidas → duas formas de julgamento, de acordo com a ocasião [a imagem da balança para indicar decisão imparcial] ♦ Enfim, em matéria de julgamento não podemos ter *dois pesos e duas medidas*. Se para Bové coube a expulsão, para Larry Rohter também cabe. (www.tvebrasil.com.br/observatorio/arquivo/principal_040511.asp ; acesso em 28/10/04)

IMPORTÂNCIA

centro das atenções → objeto ou pessoa visado pelo público [pejorativa] ♦ Acostumada a ser o *centro das atenções*, de repente ela viu-se presa em uma cela, cercada de estranhos. (www.geocities.com/dadeia2/vida_de_cao.html ; acesso em 30/07/04)

cereja do bolo → detalhe que coroa alguma atividade [iron.; pej.] ♦ A 21ª rodada foi repleta de emoções, mas a "cereja do bolo" realmente estava reservado para última bateria do ano, no derradeiro apagar das luzes. (www.cronospeed.com.br/2005/utomobilismo/paulista/01/06bDEZ.htm; acesso em 31/01/06)

com letras de fogo → para ficar sempre presente na memória [culto] ♦ Pois foi ali, em Kioto, no Japão, que ouvi, tempos atrás, uma das muitas verdades budistas que permaneceram guardadas com letras de fogo em minha mente. (www.diariopopular.com.br/09_12_01/mr061217.html ; acesso em 16/09/05)

com letras de ouro → para ficar para sempre na memória [culto] ♦ Salamanca possuiu e continua possuindo pessoas extraordinárias e universais, nomes reais impressos na história com letras de ouro. (www.noolhar.com/opovo/turismo/509825.html ; acesso em 16/09/05)

de peso → de renome [sujeito : pessoa ; qualificando pessoa importante ou famosa] ♦ A baiana foi apresentada como uma roqueira de voz potente, uma artista de peso – algo que o som de sua anêmica estréia solo desmentia. (www.terra.com.br/istoegente/314/diversao_arte/musica_anacronico.htm ; acesso em 14/09/05)

do mesmo calibre → do mesmo valor [calibre é o diâmetro da parte interna de um cilindro] ♦ Outros são capazes de formatar discos rígidos, remover ou corromper arquivos de dados ou programas e outras maldades do mesmo calibre [...] (www.htmlstaff.org/seguranca/seguranca82.php ; acesso em 27/11/04)

do mesmo naipe → do mesmo valor [símbolos que distinguem as cartas do baralho; maneira de comparar coisas ou pessoas] ♦ Eu quero muito observá-lo jogando ao lado de craques do mesmo naipe que ele. O que eu não tenho dúvidas é quanto ao seu talento. (www.basketrio.com.br ; acesso em 17/09/05)

estar com a bola toda → estar com prestígio [credibilidade] ♦ Após Christian Bale ser confirmado como o novo Batman, o Dark Horizon trouxe mais novidades do projeto, que parece estar com a bola toda. (www.cinesaguaverde.com.br/noticia.php?id=78 ; acesso em 04/05/04)

estar com moral → estar com prestígio [com a reputação prestigiada, em oposição a *estar sem moral*] ♦ Acho que se a gente tivesse numa fase verde, ia tremer nas bases, mas como estamos vindo de um circuito de shows de ótimo nível, estamos com moral ... (www.pernambuco.com/diario/2005/10/15/viver4_0.asp ; acesso em 06/02/06)

fazer época → ser marcante na história ou na vida [de importância reconhecida] ♦ E, hoje, está acontecendo um evento que pode fazer época porque, através deste livro, Giussani revela um novo método de conhecimento do Mistério [...] (www.cl.org.br/46cazaq.htm ; acesso em 22/05/04)

ficar em segundo plano → ser deixado pra depois [não ser a prioridade, em oposição a *em primeiro plano*] ♦ Se o mais importante, o mais realizador, é ser mãe, o trabalho deve ficar em segundo plano. Se a carreira for o essencial, a família vai ficar atrás [...] (www.bolsademulher.com/hotsite/didm/materia1_texto.html ; acesso em 11/11/04)

ilustre desconhecido → completamente desconhecido [ironia] ♦ Sob tortura, queriam saber quem diabos era aquele ilustre desconhecido com quem conversava. (www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20021006/col_cro_061002.htm ; acesso em 31/05/04)

marcar época → ser marcante na história ou na vida [ter uma grande relevância à ponto de ficar conhecido] ♦ Mas acredito que a intenção da autora de Harry Potter não é marcar época e sim vender. Nem por isso deixa de ser legal. (www.valinor.com.br/forum/archive/index.php/t-2965.html ; acesso em 03/10/05)

monstro sagrado → grande artista de renome [positivo] ♦ Marlon Brando, um *monstro sagrado* do cinema. (an.uol.com.br/anagora/html/53214.htm ; acesso em 15/07/04).

o alfa e o ômega → aquilo que é mais relevante em um assunto [culto; analogia à letras gregas que também significam o início e o fim] ♦ Pode-se afirmar, aliás, que Kelsen iniciou e pôs fim à polêmica. Sua conferência representou, felizmente, o *alfa* e o *ômega* da questão. (gemini.stf.gov.br/netahtml/discursos/discurso_homenagem.htm ; acesso em 26/11/04)

ocupar a primeira fila → ocupar em um grupo um lugar ou posição de destaque ♦ [alusão àqueles que ocupam os primeiros lugares em auditórios, teatros, lugares geralmente reservados à pessoas com prestígio, autoridades] Conforme já ficou demonstrado no panorama geral das conclusões dos participantes do seminário, o crédito e o financiamento *ocupam a primeira fila* das preocupações dos empreendedores do setor. (www.sebrae.com.br/br/rumo_lei_geral/sugestoes_acesso_credito.htm ; acesso em 07/06/05)

ponta de lança → o que é mais dinâmico e importante em um conjunto [culto] ♦ A ocupação militar caracterizou a cidade desde os primórdios, como a *ponta de lança* fundamental para a colonização do vale amazônico. (www.fumbel.com.br/fumbel.htm ; acesso em 12/06/04)

sangue azul → nobre ascendência [usada pela nobreza para se distinguir da população em geral; ressaltava-se a coloração azulada do sangue por conta da cor clara da pele dos nobres] ♦ Ele sempre me dizia quando eu era pequena: “Você tem *sangue azul*, sangue real”. (www.uaisites.adm.br/iclas/opniao2.htm ; acesso em 02/09/04)

senal dos tempos → traço característico de uma época [de origem bíblica; freqüente no livro do Apocalipse] ♦ Como *senal dos tempos*, hoje se convive com uma maneira bem diferente de educar as novas gerações, orientando o filho a entender e compreender, gradativamente, seus problemas, como forma de melhor superá-los e, assim, saber vencer as dificuldades que lhe apresentam. (www.ufpa.br/imprensa/clipping/clipping/clipping%2012%2005%202003.htm ; acesso em 02/05/05)

valer quanto pesa → ter o seu devido valor [a adequação do valor medida na comparação com o peso] ♦ Numa sociedade democrática, para ter verbas, é preciso mostrar à sociedade que você *vale quanto pesa*. E este ponto está levando a universidade a sair do casulo. (www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?data%5Bid_materia_boletim%5D=386 ; acesso em 12/11/04)

zé mané → alguém desconhecido, de pouco prestígio [pejorativo ; Zé é a abreviação de José, o nome mais comum entre os brasileiros e *mané* designa indivíduo tolo] ♦ Se fosse um ‘Zé Mané’, poderia sair levando um túmulo dos Matarazzo na cabeça”, provoca. Gente como a gente.. (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u321850.shtml> ; acesso em 08/01/08)

IMPOSSIBILIDADE

com as mãos atadas → impossibilitado de agir [para situações de impasse] ♦ O grande problema das tarifas é que elas são estabelecidas e fiscalizadas pelo próprio governo, o que nos deixa *com as mãos atadas* para um questionamento... (www2.uol.com.br/bestcars/leitor2/181c.htm ; acesso em 27/08/04)

de mãos amarradas → impossibilitado de agir [em situações de impasse] ♦ Enquanto essa decisão não sai o setor fica *de mãos amarradas* sem poder ampliar seus negócios... (www.midianews.com.br/noticias.php?codigo=195456&editoria=2 ; acesso em 24/11/04)

de mãos atadas → impossibilitado de agir [em situações de impasse] ♦ Iniciativa privada fica *de mãos atadas* porque a politicagem impede qualquer negociação saudável e sem excessos de tributação, descontos e privilégios... (www.swim.com.br/opinioes.php?id=3583 ; acesso em 24/11/04)

de pés e mãos atados → impossibilitado de agir [à imagem daquele que está imobilizado] ♦ Ficamos *de pés e mãos atados* se o poder público não nos ajudar. (www.tribunadoplanalto.com.br/mostra_noticia.php?not=1359 ; acesso em 25/11/04)

em 31 de fevereiro → jamais [o mês nunca tem mais do que 29 dias, portanto indica impossibilidade] ♦ Todo dinheiro presente na conta de nossa comunidade será destinado a instituições e caridade no dia de São Nunca ou a cada 31 de *fevereiro*. (communities.msn.com.br/sociedadeamigosdoplaneta ; acesso em 17/06/05)

fora de ação → sem condições de fazer qualquer coisa, sem poder fazer nada [tempo em que alguém não poderá participar de alguma atividade] ♦ Caso você se lesione, poderá ficar *fora de ação* por algum tempo. Lesões como entorses e torções podem levar semanas para serem curadas. (www.copacabanarunners.net/boa-forma-garotas.html ; acesso em 24/05/04)

fora de alcance → impossível de realizar [inacessível] ♦ Valorize o que já tem ao invés de sonhar com o que está *fora de alcance*. (www.joaobidu.com.br/horoscopo_semana.php ; acesso em 24/05/04)

fora de combate → sem condições de fazer qualquer coisa, sem poder fazer nada [*combate* em alusão àquele que está impossibilitado de continuar numa guerra] ♦ Em seguida, tive um acidente de carro e fiquei um mês *fora de combate*. (marieclaire.globo.com/edic/ed126/eu_leitora1a.htm ; acesso em 24/05/04)

não ter pra onde correr → não ter outras perspectivas [alusão à ato de ficar sem saída] ♦ *Não tem pra onde correr*. Se queremos coisas de alto nível em nossas coleções, não tem como fugir desses preços, uma vez que é um material caro mesmo. (www.mercadolivre.com.br/jm/item?site=MLB&id=32538830 ; acesso em 21/09/05)

não ter saída → não ter outras perspectivas [não ter escolha] ♦ As pessoas que ainda não foram contaminadas não estarão dispostas a se confrontar com algo que *não tem saída*, nem salvação. Do terror das campanhas se foge. (www.aids.gov.br/betinho/aids_mortal.htm-11k ; acesso em 21/09/05)

no dia de São Nunca → nunca ♦ Pra começar, o Brasil não vai ter igualdade social nem no *dia de São Nunca*. (www.guiacatarinense.com.br/colunas/ramires/041112.htm ; acesso em 26/11/04)

prometer a lua → fazer promessa de dar o que não se pode dar [*prometer* algo impossível] ♦ Uma coisa importante no diagnóstico presente, é que os planos, as propostas de governo precisam ser realistas. Não dá hoje para *prometer a lua*. (www.fugpmbd.org.br/20040304aurani.htm ; acesso em 19/06/04)

prometer mundos e fundos → fazer promessa de dar muitas coisas e não cumprir [*prometer* exageradamente; tem relação direta com dinheiro, daí *fundos*] ♦ Como ganhar as eleições contrariando interesses, e sem *prometer mundos e fundos*? (www.schwartzman.org.br/simon/fernando.htm ; acesso em 19/06/04)

IMPRECISÃO

entre aspas → hipoteticamente [diz-se daquilo que é apenas uma opinião não uma certeza] ♦ Somos uma banda cria de tudo isso; somos um país democrático, mas isso *entre aspas*. Não somos um partido político. (www.combi.com.br/materia_det.php?cod=41&PHPSESSID=12562d4de22c29006dd5740e342a4d38 ; aceso em 16/09/05)

IMPREVISIBILIDADE

do dia para a noite → repentinamente [indicando ação repentina ou mudança] ♦ Os participantes se tornaram celebridades *do dia para a noite* e o vencedor da empreitada faturou um prêmio de US\$ 125 mil [...]. (bb1.globo.com/BigBrother/home/0,6993,1356,00.html ; acesso em 7/11/04)

sem mais nem menos → imprevisto [em um momento inesperado] ♦ De repente. Alguns leitores nos escreveram contando hipóteses bastante plausíveis sobre o porquê os CDs explodem *sem mais nem menos* dentro de unidades de CD-ROM. (www.clubedohardware.com.br/d020403.html ; acesso em 03/09/04)

IMPRUDÊNCIA

dar sopa (sorte) pro azar → facilitar que um problema aconteça [*sopa* é o alimento de simples preparo e que indica facilidade; *sorte pro azar* é dar possibilidade para que algo ruim aconteça] ♦ Você não era de *dar sopa pro azar*, de repente ficou diferente ! (www.coquim.hpg.ig.com.br/l16.htm ; acesso em 18/11/04)

deixar a porta aberta → facilitar que um problema aconteça [*porta* como forma de proteção] ♦ Paulo nunca quis *deixar a porta aberta* para nenhum tipo de ambigüidade, tinha horror de ser tratado como um mercenário! (www.pime.org.br/pimenet/mundoemissao/fadiga.htm ; acesso em 18/11/04)

matar a galinha dos ovos de ouro → acabar com uma fonte de lucros por ganância ou impaciência [orig.: vem do conto de fadas inglês, *João e o pé de feijão*; refere-se à fonte de riqueza do gigante, uma galinha que bota ovos de ouro e que é roubada por João] ♦ Respeitemos o que sobrou desse importante ecossistema na Costa do Descobrimento! Não vamos "*matar a galinha dos ovos de ouro*"! (www.cidadesimples.com.br/pat/ecossistemas ; acesso em 01/07/04)

não medir as palavras → expressar-se claramente e sem reservas [orig. sup.: alusão àquele que fala sem refletir ou pensar nas conseqüências] ♦ Aliado aos seus pontos de vista, ele tem um estilo agressivo e *não mede as palavras* para (des)caracterizar o seu adversário, quem quer seja. (geocities.yahoo.com.br/luiz_erb/ombu4.html ; acesso em 06/05/05)

perder a cabeça → agir irrefletidamente por estar muito nervoso [orig. sup.: alusão àquele que perde o discernimento; *cabeça* como centro da ponderação] ♦ É muito difícil o momento que estamos vivendo, mas não podemos *perder a cabeça* e entrarmos em desespero, quem não está rendendo vai ter que sair do time [...]. (www.futebolgoiano.com.br/ver.php?id=26245 ; acesso em 31/05/04)

IMPUNIDADE

acabar em pizza → não resultar em nada. [iron.] ♦ A investigação que culminou com o impeachment esteve perto de *acabar em pizza*, não fossem os depoimentos do motorista Eriberto França e da secretária... (www.brasilnews.com.br/News3.php3?CodReg=6078&edit=Brasil&Codnews=999 ; acesso em 05/04/04)

INATIVIDADE

cruzar os braços → não fazer nada [orig.: alusão ao sentido denotativo da expressão, que demonstra insatisfação ou má vontade na realização de uma atividade] ♦ Cerca de 23 mil metalúrgicos decidiram *cruzar os braços* e paralisar a produção em 40 fábricas na região metropolitana de São Paulo. (www.curriex.com.br/centro_carreira/ver_noticia.asp?codigo=750 ; acesso em 22/10/04)

não levantar um dedo → não fazer absolutamente nada para ajudar alguém ou em prol de alguma coisa [orig. sup.: alusão àquele que não age propositalmente para realizar algo] ♦ Mas se você *não levantar um dedo* para tentar sair do buraco, ninguém - nem mesmo Hércules poderá ajudá-lo. (www.linkdobebe.com.br/contos/hercules%20e%20o%20carreiro.htm ; acesso em 06/05/05)

não mexer um dedo → não fazer absolutamente nada para ajudar alguém ou em prol de alguma coisa [orig. sup.: alusão àquele que não age propositalmente para realizar algo] ♦ A Europa pacifista *não mexeu um dedo* para impedir o massacre dos bósnios pelos sérvios; foram os EUA que acabaram com a guerra na ex-Iugoslávia. (barbela.grude.ufmg.br/)

gerus/noticias.nsf/0/8bc2534ef5de333683256cce007b0c19?OpenDocument ; acesso em 06/05/05)

não mexer uma palha → não fazer absolutamente nada para ajudar alguém ou em prol de alguma coisa [orig. sup.: alusão à falta de ação de um indivíduo mesmo diante de algo leve, de fácil trato] ♦ Depois da primeira assembléia, ficou mais clara a intenção da diretoria de *não mexer uma palha* para estruturar um verdadeiro movimento reivindicatório. (www.pco.org.br/causaoperaria/1979-83/002/2movoperario.htm ; acesso em 05/05/05)

não mover uma palha → não fazer absolutamente nada para ajudar alguém ou em prol de alguma coisa [orig. sup.: alusão à falta de ação de um indivíduo mesmo diante de algo leve, de fácil trato] ♦ Não adianta falar que é a favor da greve (como faz o DCE) e *não mover uma palha* para mobilizá-la. (www.estudantesdopovo.hpg.ig.com.br/greve_pr.htm ; acesso em 02/09/04)

tempo morto → período de inatividade [orig. sup.: alusão ao tempo já passado] ♦ Tais rupturas se tornam ainda mais agudas quando nos damos conta de que o passado não é um *tempo morto*, esquecido nas páginas viradas do livro da existência, mas tempo vivo, pulsante, atual. (www.moderna.com.br/artigos/pedagogia/0001 ; acesso em 25/10/04)

INCERTEZA

navegar no escuro → não saber mais exatamente o que faz [orig.: marítima; alusão à falta de direção de uma embarcação quando *no escuro*] ♦ “Sem planejamento você *navega no escuro*”, afirma Silva. O plano de negócios surge como uma opção eficaz e exigida cada vez mais pelo mercado [...] (www.saudebusinessweb.com.br/imprime.vxlpub?id=45951 ; acesso em 09/09/05)

tiro no escuro → incerteza que leva ao risco [orig.: alusão à imagem denotativa de se atirar com arma de fogo *no escuro*] ♦ Não vamos seguramente dar um *tiro no escuro*. Vamos esperar que a sorte o proteja, mas o tempo para dar uma resposta imediata é mais curto. (http://diario.iol.pt/desporto/cissokho-jesualdo-vitoria-setubal/1030926-4062.html ; acesso 31/12/08)

INCOMPETÊNCIA

ser um monte (de merda) → ser insignificante ou covarde [vulg.] ♦ Você come com o dinheiro que te mandam todo ano, você depende desse dinheiro, porque sem seu “protetor” você é *um monte de merda*. (www.angelfire.com/empire/entifada/letters/portugese.html ; acesso em 11/09/04)

INCOMPREENSÃO

conversa de surdos → conversa onde ninguém se entende [pej.; orig.: alusão à linguagem de sinais utilizada pelos surdos] ♦ As autoridades não vieram, o papo com os exibidores virou *conversa de surdos*, as alternativas não surgiram, os protestos foram tímidos. (www.casacinepoa.com.br/port/conexoes/gramado.htm ; acesso em 15/10/04)

não entender patavina → não entender nada de um assunto, de uma situação [cult.] ♦ O fato de ela *não entender patavina* de futebol não foi problema para a federação [...] (veja.abril.com.br/vejas/241001/terraco.html ; acesso em 31/08/04)

não entrar na cabeça → não parecer lógico, aceitável [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto] ♦ A Eurocopa nos mostra algo tão comum no futebol europeu e que por aqui parece *não entrar na cabeça* de nossos técnicos e jogadores: os chutes a gol de fora da área. (www.diariopopular.com.br/26_06_04/jogada_ensaiada.html ; acesso em 31/08/04)

INDECISÃO

dar voltas → fazer rodeios [orig. sup.: alusão ao ato de se movimentar em círculos para refletir sobre uma decisão] ♦ Não precisa *dar voltas* e voltas para chegar até a resposta certa. (www.diariosp.com.br/servicos/horoscopo/default.asp?day=23&month=1&year=2004 ; acesso em 17/11/04)

INDEPENDÊNCIA

andar com as próprias pernas → agir sem a proteção ou auxílio de alguém [orig.: alusão às partes do corpo humano utilizadas para andar ou correr] ♦ O presidente Lula anunciou orgulhosamente que, com o pagamento, o Brasil dava provas de que agora pode *andar com as próprias pernas*. (www.brasildefato.com.br/v01/impresso/151/debate/materia.2006-01-21.4903755538 ; acesso em 23/02/06)

caminhar com as próprias pernas → agir sem a proteção e alguém [orig.: alusão às partes do corpo humano utilizadas para andar ou correr] ♦ Com o pagamento da dívida externa para o Fundo Monetário Internacional (FMI) a promessa agora é que o País irá *caminhar com suas próprias pernas*. Será? (www2.uol.com.br/jbaixada/editor.htm ; acesso em 23/02/06)

voar com as próprias asas → agir sem a proteção e alguém [orig.: alusão às aves] ♦ Libere a pessoa que você ama para que ela possa voar com as próprias asas. (www.academianovak.com.br/comunidade/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&t=675; acesso em 23/02/06)

INDIFERENÇA

dar de ombros → mostrar indiferença [orig. sup.: alusão ao movimento de levantar os ombros para demonstrar desprezo] ♦ Muitas optam por *dar de ombros* à destruição do País, integrando, como cúmplices, a camada dos cooptados por vantagens equivalentes a milhões de dólares. (www.farolbrasil.com.br/arquivos/ne_confundir_para_destruir.htm ; acesso em 05/11/04)

deixar barato → não se importar, não demonstrar interesse por [orig. sup.: alusão à não cobrança de satisfação; freqüente na forma negativa] ♦ Mas sobrevive, acima de tudo, em nossa vontade de “*deixar barato*”, em nossa indiferença, nossa passividade diante dos abusos do presente e do passado. [...] (noticias.aol.com.br/colunistas/maria_rita_kehl/2004/0050.adp ; acesso em 01/09/04)

deixar por menos → não se importar, não demonstrar interesse por [orig. sup.: alusão ao ato de relevar; freqüente na forma negativa] ♦ O melhor é deixar passar o calor da hora e discutir depois, ou mesmo *deixar por menos* a discussão e tentar esquecer esse conflito [...] (www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=4852 ; acesso em 03/10/05)

nem feder nem cheirar → ser indiferente a alguém [vulg.] ♦ Parece que a nossa senadora no congresso, mesmo usando agora perfumes finos e importados adquiridos em suas viagens ao exterior, *nem fede nem cheira* [...] (www.mariomoraes.com/anteriores.asp?page=36&intervalo=20 ; acesso em 07/05/05)

sem coração → insensível, maldoso [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro da emoções] ♦ Contudo, a Rainha era uma mulher *sem coração*, que pouco ou nada se preocupava com os problemas e com a fome que existia no seu Reino. (www.abcdobebe.com/index.cfm?Artigo=266&Seccao=107 ; acesso em 03/09/04)

ser uma geladeira → ser extremamente insensível [orig.: alusão ao eletrodoméstico utilizado para conservar alimentos, daí a analogia com frieza] ♦ Não vibra, não reage, nunca muda o seu tradicionalismo. *É uma geladeira* ambulante. Nem o verdadeiro calor do Espírito Santo consegue aquecê-lo. (www.secret_ambition.blogger.com.br ; acesso em 11/09/04)

INDISCRICÃO

dar bandeira → deixar transparecer algo que deveria ficar oculto [orig. sup.: alusão à *bandeira* como forma pouco discreta de lidar com um fato; o adjetivo *bandeirioso* é freqüente e designa aquele que chama a atenção por comportamento escandaloso] ♦ O marido desconfiado ficou olhando bem de longe, pra não *dar bandeira*. (wn.frizz.com.br/webnews/noticia.php?id_noticia=30483 ; acesso em 25/10/04)

INEXPERIÊNCIA

marinheiro de primeira viagem → aquele que faz algo pela primeira vez [orig. marítima; alusão ao *marinheiro* sem experiência] ♦ Portanto, se você é *marinheiro de primeira viagem*, estes cães não são os mais aconselháveis para você. (www.dogtimes.com.br/adestramento13.htm ; acesso em 01/07/04)

INFELICIDADE

mensageiro do apocalipse → aquele que está sempre anunciando a infelicidade, contando os eventos funestos [orig.: bíblica; alusão aos personagens do livro do Apocalipse que vem avisar sobre o fim do mundo] ♦ Francamente, sem querer ser *mensageiro do apocalipse*, não confio nesse time do Bahia, pelos resultados que ele próprio produziu. (www.ecbahia.com.br/imprensa/opiniaio/ar_050904.asp ; acesso em 05/03/06)

pobre diabo → pessoa infeliz, desventurada [orig.: Teologia; alusão à imagem do *diabo*, ser de má índole] ♦ O rei, como todo poderoso, pouco se importou com o *pobre diabo*, que é como eles chamam àqueles que não são de sua laia, [...]. (www.jardimdeflores.com.br/floresearte/a20oreinodasflores.htm ; acesso em 12/06/04)

INFERIORIDADE

de meia-pataca → de pouco valor, fajuto [cult.; orig. sup.: alusão à *pataca*, antiga moeda de prata] ♦ Mas o interessante da coisa é justamente fazer uma análise de como este festival *de meia-pataca* está cada vez mais parecido com o Flamengo de uns tempos atrás (www.omelete.com.br/musica/artigos/base_para_news.asp?artigo=898 ; acesso em 21/09/05)

de meia-tigela → de pouco valor, fajuto [orig. sup.: alusão àquilo que não preenche uma tigela toda] ♦ Ninguém o chamou de menino prodígio, a não ser alguns biógrafos *de meia-tigela*. (www.secrel.com.br/jpoesia/nito14.html ; acesso em 21/09/05)

lata velha → carro velho [orig.: alusão ao envelhecimento da lataria de um veículo] ♦ Você não me ajudou quando precisei empurrar essa *lata velha* e agora você está aqui, querendo meu dinheiro? (www.gerolino.blogspot.com.br/2004_03_01_archive.html ; acesso em 06/06/05)

não chegar aos pés → ser inferior a alguém [hip.; orig. sup.: alusão à altura mínima a ser alcançada para começar a se equiparar a alguém] ♦ *Não chega aos pés* de um Indiana Jones, por exemplo, mas diverte. (www.agalaxia.com.br/cinema/resenhas/van_helsing_gelogurte.htm ; acesso em 04/05/04)

não é uma brastemp → não é nada de extraordinário [iron.; orig.: alusão ao slogan da marca de eletrodomésticos que pressupõe que outras marcas ou pessoas têm qualidade inferior] ♦ Vou fazer bodas de prata ano que vem, meu relacionamento sexual *não é uma brastemp*, meu marido tem problemas, precisa tomar Cialis, mas a gente se ama... (www.revistamanuela.com.br/forum.php?pg=3 ; acesso em 31/01/06)

não valer o pão que come → não ter valor, ser indigno [pej.; orig. sup.: alusão ao baixo preço do pão] ♦ Desculpa a ira, mas essa gente *não vale o pão que come*. Que Deus me livre e guarde, mas tomara que morram logo!!! (www.verbeat.org/blogs/stuckinsac/arquivos/2005/09/dialogo_relevan.html ; aceso em 21/02/06)

titica de galinha → pessoa ou coisa sem importância, sem valor [pej.; vulg.] ♦ Isso é *titica de galinha* comparado ao necessário para uma mega conspiração como essa. (www.toxicity.com.br/forum/forum_posts.asp?TID=2550&PN=41 ; acesso em 03/03/05)

INFLUÊNCIA

eminência parda → indivíduo com muita influência, mas que permanece anônimo, que não se mostra nem age claramente [cult.; orig. sup.: difunde-se que foi o frade capuchinho francês Père

Josepho o primeiro designado por tal expressão. Em vida secular, foi principal conselheiro do cardeal Richelieu, sem nunca ter tido funções oficiais na corte] ♦ A nosso ver, a Filosofia não existe; sob qualquer forma que a consideremos, essa sombra da ciência, essa *eminência parda* da humanidade não passa de uma abstração hipostasiada. (www.culturabrasil.pro.br/sartre.htm ; acesso em 14/05/04)

estar de cabeça virada → só pensar em alguém ou em alguma coisa [orig. alusão à parte do corpo do homem considerada o centro do discernimento] ♦ [...] a música foi inspirada em um amigo que *estava com a cabeça virada* por uma mulher. (www.renatovivacqua.com/PDF/cantos_encantos.pdf ; acesso em 10/05/05)

fazer pender a balança → inclinar para uma determinada escolha [orig.: alusão ao instrumento utilizado para pesar produtos, objetos etc.] ♦ Agora, estaria sofrendo defecções entre eleitores independentes, que o favoreceram em 2000 e podem fazer *pender a balança* em 2004. (www.perseuabramo.org.br/periscopio/052003/impresao03.htm ; acesso em 22/05/04)

ir na onda → agir ou pensar conforme os outros [coloq.; orig.: alusão aos movimentos do mar] ♦ [...] eu estava começando a *ir na onda* manipuladora do sistema e passando a acreditar que o meu modo de pensar e agir estava errado. (lounge.plasticdrop.com.br/main.html ; acesso em 02/05/05)

mexer os pauzinhos → recorrer a influências e manobras para conseguir o que se pretende [pej.] ♦ Foi só em 1862 que o pessoal do Rio de Janeiro resolveu *mexer os pauzinhos* e dar início a um projeto de reflorestamento na Tijuca. (www.canalkids.com.br/viagem/vocesabia/setembro02.htm ; acesso em 15/07/04)

pôr minhocas na cabeça → influenciar alguém a questionar, desconfiar [iron.; orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto e passível de receber influência] ♦ Você pode causar um mal a essa moça, pode *pôr minhocas na cabeça* dela, pode estar sonhando uma coisa improvável. Ela não se relaciona com você, tem namorado [...] (<http://papodehomem.com.br/forum/showthread.php?p=49152> ; acesso em 31/12/08)

sob o signo de → num ambiente criado por [orig.: Astrologia; alusão à influência que tem os signos do zodíaco sobre as pessoas] ♦ Durante o governo do presidente Itamar Franco e do Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, foi instituída uma nova moeda: o Real. No mês de julho, no ano de 1994, há 10 anos, o Brasil despertava *sob o signo de* uma nova Unidade Real de Valor. (www.pedagogia.brasilecola.com/plano-real.htm ; acesso em 14/09/04)

virar a cabeça de → influenciar o comportamento de alguém [alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto] ♦ Quando o perfume que exalava lhe chegou às narinas, o advogado sentiu que estava diante de uma mulher de *virar a cabeça de* qualquer vivente. (www.secrel.com.br/jpoesia/eneasathanazio13.html ; acesso em 02/10/05)

INFORMAÇÃO

dar uma geral → abordar brevemente todas as questões sobre um assunto [orig. militar; alusão à busca feita em residências ou empresas por provas de crime] ♦ Esse artigo vai *dar uma geral* nos vários métodos de manipular uma string, cobrindo coisas de métodos básicos até expressões regulares em Python. (www.pythonbrasil.com.br/moin.cgi/ManipulandoStringsComPython ; acesso em 12/11/05)

INGRATIDÃO

cuspir no prato que comeu → ser ingrato [pej.] ♦ Flávio Pinto deveria estar grato pelos nossos esforços em desvendar uma fraude que envolveu o seu nome, mas comporta-se como quem *cospe no prato que comeu*. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/fal220720035.htm ; acesso em 22/10/04)

INICIATIVA

ocupar o terreno → fazer parte [orig.: alusão à parte de um local que pode ser ocupada] ♦ Para que voltem a *ocupar o terreno* cedido para as empresas estrangeiras? No artigo, Lula cita o projeto para a criação da Agência Nacional de Aviação Civil [...] (<http://www.videversus.com.br/asp/imprimir.asp?SECAO=76&SUBSECAO=0&EDITORIA=5905> ; acesso em 02/01/08)

ponta-pé inicial → ato que estimula o início de algo [orig.: futebol, quando alguém dá o primeiro chute na bola e inicia a partida] ♦ John McGregor, o inglês que organizou o esporte, provavelmente não poderia imaginar, naquela época, que o seu ato seria o *ponta-pé inicial* para a prática de uma modalidade esportiva que faria [...]. (www.guiadeaventura.com.br/intro_canoagem.htm ; acesso em 12/06/04)

primeiro passo → primeira providência para se obter algo [orig.: alusão aos início da aprendizagem do caminhar de um bebê] ♦ O *primeiro passo* para construção de moradias numa propriedade rural é dispor de um projeto bem elaborado. (www.banet.com.br/construcoes/uso_geral/moradias.htm ; acesso em 19/06/04)

INÍCIO

dar o chute inicial → tomar uma atitude que desencadeia alguns fatos [orig. futebol; alusão início das partidas de futebol em que um time detém o mando da bola] ♦ Foi pelo ano de 1832, que Hércules Florence *deu o chute inicial* quando comprou uma tipografia. (www.canaldaimprensa.com.br/cultura/trint9/cultura1.htm ; acesso em 14/04/05)

dar o pontapé inicial → tomar uma atitude que desencadeia alguns fatos [orig. futebol; alusão início das partidas de futebol em que um time detém o mando da bola] ♦ China *dá o pontapé inicial* em sua carreira solo, com uma proposta um tanto inusitada, mas ao mesmo tempo, muito, atraente. (www.chinaman.com.br/presskit/relseasechina.pdf ; acesso em 26/02/06)

ponta do iceberg → o começo de algo [orig. matírima; alusão à *ponta do iceberg* que indica que há uma dimensão submersa muito maior de tal porção de gelo] ♦ Lula precisará de autocontrole para dar conta de centenas de demandas do Brasil. O episódio do jornalista americano é apenas a *ponta do iceberg*. (www.pfl.org.br/artigos/10000000176.asp ; acesso em 12/06/04)

recomeçar da estaca zero → recomeçar do início [orig.: alusão áquele que volta para o início de um local demarcado] ♦ Estamos no limiar de um novo milênio e vemos esgotos a céu aberto, teremos que *recomeçar da estaca zero* o saneamento básico. (www.netbabillions.com.br/entrevistas/01-odilonprefeito/odilon01.htm ; acesso em 11/11/04)

voltar ao ponto de partida → retornar a uma situação que se acreditava já ultrapassada [orig. atletismo; alusão ao ato de retornar ao início de uma corrida] ♦ Caminhamos ora alegres, ora carregando um fardo pesado, que nos deixa desanimados, cansados, com uma enorme vontade de retroceder, de *voltar ao ponto de partida*. ((keckinha.zip.net ; acesso em 15/11/04)

INIMIZADE

cortar (uma) volta → ser desafeto de alguém [orig.: alusão ao ato de não reencontrar pessoa pela qual não há empatia] ♦ Eu acho que, se tem problemas, eles não são feitos para você cortar volta. São feitos para você vencer obstáculos. (www.uniara.com.br/mestrado/arquivos/dissertacao/Glaura_Maria_Sajovic_Verdiani_2006.pdf ; acesso em 28/11/07)

lista negra → grupo de inimigos [orig.: militar; alusão à lista de nomes suspeitos ou a serem observados de perto] ♦ Como parte da iniciativa para baixar os níveis de poluição do país, a China incluiu 30 empresas em uma "*lista negra*" de poluidores. (<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI1796683-EI299,00.html> ; acesso em 19/06/04)

INJUSTIÇA

pagar o pato → sofrer as conseqüências dos atos de outra pessoa [orig. sup.: difunde-se que a expressão vem de Portugal, de um jogo realizado em um terreno descampado onde se amarrava um pato a um poste ou pau fincado na terra. O participante deveria vir a cavalo para cortar a corda num único golpe. Aquele que errasse mais vezes pagaria o pato] ♦ A manter-se a postura tributária governamental, tornar-se-á a LC 101 uma Lei de Irresponsabilidade Fiscal, e quem efetivamente vai *pagar o pato*, mais uma vez, é o contribuinte. (<http://portaltributario.com.br/artigos/irresponsabilidade.htm> ; acesso em 29/04/04)

INOVAÇÃO

ovo de Colombo → solução de um problema óbvia e inovadora ao mesmo tempo [cult; orig.: sup.: alusão à crença de que Cristóvão Colombo colocou um ovo em pé, ao quebrar levemente a parte inferior do ovo] ♦ Idéia simples, porém de grande utilidade. Dimensionar e aproveitar esse potencial não deixa, portanto, de ser uma inovação ou invenção, da mesma categoria *do ovo de Colombo*. (http://www.cpqd.com.br/cpqd/noticias2.php?id=146&id_idioma=1 ; acesso em 27/04/04)

INSENSATEZ

grão de loucura → um pouco de irresponsabilidade e atrevimento [cult.] ♦ Ao narrar aquele que foi o maior sufoco de sua carreira, mostra que é preciso ter um *grão de loucura* para ser grande em sua área. (www.terra.com.br/istoe/1755/artes/1755_sinfonia_de_beleza.htm ; acesso em 06/04/05)

louco de pedra → aquele que tem um comportamento ou idéias muito extravagantes, completamente disparatadas [hip.] ♦ Bom, o Jânio foi o cara mais gozado que houve na comunicação brasileira porque ele era *louco de pedra*. (www.pucrs.br/famecos/vozesrad/renatopcompl.htm ; acesso em 20/06/04)

louco varrido → aquele que tem um comportamento ou idéias muito extravagantes, completamente disparatadas [hip.] ♦ Dirigiu pelo transito da metrópole como um *louco varrido* a ultrapassar quem estivesse pela frente. (anarcosauro.zip.net ; acesso em 20/06/04)

não bater bem → ser meio maluco [coloq.] ♦ Apesar de assegurar que os cientistas são normais, Magalhães arrisca um palpite sobre de onde surgiu a idéia de que todo cientista *não bate bem*. (www.estadao.com.br/educando/noticias/2004/abr/05/93.htm ; acesso em 12/06/05)

INSENSIBILIDADE

coração de gelo. → insensível [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções; qualificação negativa] ♦ O sorriso, quando verdadeiro, quebra qualquer *coração de gelo* fazendo com que a vida fique mais agradável. (www.vencer-rs.com.br/portal/dicasmktg/dica.asp?t=pub&r=119 ; acesso em 15/10/04)

coração de pedra → insensível, crueldade [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções; qualificação negativa] ♦ [...] porque sabia que o homem em sua ignorância, em sua mesquinhez e com seu *coração de pedra*, não poderia enxergar o real. (users.hotlink.com.br/fico/refl0034.htm ; acesso em 15/10/04)

INSISTÊNCIA

bater na mesma tecla → recomençar sempre uma explicação para se fazer entender ou para convencer alguém [orig.: alusão àquele que erroneamente datilografa ou digita a mesma tecla um sem-número de vezes] ♦ Daí a necessidade de *bater sempre na mesma tecla*: Não tomar sol entre 10h da manhã e 3h da tarde, e usar sempre protetor ou filtro solar. (www.iov.com.br/biblioteca/artigos42.htm ; acesso em 12/06/04)

vencer pelo cansaço → conseguir convencer alguém por insistência [orig.: atletismo; alusão à vitória conquistada por conta do cansaço dos adversários] ♦ E não se deixar *vencer pelo cansaço*. Tem de manter o ritmo, não pode deixar cair. Você tem uma meta e tem de correr

atrás. (www.etapa.com.br/dicas/dic_index.php?page=administracao_04.html ; acesso em 06/02/06)

INSÔNIA

não pregar o olho → não conseguir dormir [orig. sup.: alusão àquele que não consegue fechar os olhos para dormir, por causa da insônia] ♦ Na dúvida, decidiu-se por *não pregar o olho* em nenhuma hipótese. (www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/ct/ct001016.htm ; acesso em 10/09/04)

noite em claro → noite passada sem dormir [orig.: alusão à imagem daquele que passa à *noite* com os olhos abertos e vendo a claridade] ♦ Pedia desculpas por trazer alguém que não morava no Amarelo, mas a jovem havia passado a *noite em claro*, de tanto que tossia. (www.drauziovarella.com.br/carandiru/inedito.asp ; acesso em 25/10/0)

INSTABILIDADE

altos e baixos → oscilação de momentos bom e de mau estado [orig.: economia; alusão à oscilação dos negócios, saúde ou humor] ♦ Notícias ruins alternadas com as boas, fizeram deste primeiro semestre um período cheio de *altos e baixos* onde quem mais teve trabalho foram os institutos [...] (www.2s.com.br/opinioao.asp?id=9 ; acesso em 10/05/04)

cheio de altos e baixos → instável [orig.: economia; alusão à oscilação dos negócios, saúde ou humor] ♦ No entanto, para chegar até aqui, James percorreu um caminho *cheio de altos e baixos*. (www.geocities.com/messysundae/jamestaylor.htm ; acesso em 31/07/04)

estar mal das pernas → ir mal [orig. sup.: alusão àquele que está com dificuldades para se locomover] ♦ Mas não preocupação porque ele vai viajar, mas sim porque a relação de vocês deve *estar mal das pernas*. (www.basico.com.br/vnamoro.php?cod=2669 ; acesso em 16/05/04)

fogo de palha → algo que dura pouco [orig.: alusão ao *fogo* pouco consistente e que logo se apaga] ♦ Apesar disso, a companhia de Bill Gates colecionou mais vitórias do que derrotas nos tribunais em 2001, ea ameaça de divisão não passou de *fogo de palha*. (www.interdata.com.br/Asp/SiteInterdata/informativo_detalhe.asp?Cod_informativo=22 ; acesso em 24/05/04)

ser de lua → ser de humor inconstante [orig. sup.: alusão às fases da lua] ♦ Seria perfeito se não houvesse dois poréns: o botão parece ser “de lua” na grande maioria das vezes funciona, mas em outras ocasiões deixa o usuário na mão (ou no dedo, apertando o tal botão que nem louco). (informatica.terra.com.br/interna/0,,OI219249-EI872,00.html ; acesso em 06/09/04)

INSTIGAÇÃO

colocar gasolina no fogo → inflamar conflitos já existentes [hip.; orig.: alusão ao ato negativo de aplicar combustível inflamável *no fogo*] ♦ Exportar armas para este mundo é o mesmo que *colocar gasolina no fogo*. (www.espacoacademico.com.br/041/41ckibi.htm ; acesso em 11/05/05)

colocar lenha na fogueira → complicar uma situação já tensa [orig.: alusão ao ato de alimentar uma *fogueira* com mais *lenha*] ♦ Não é querer *colocar lenha na fogueira*, mas uma nova questão surge: O fato de se incentivar a fidelidade e restringir o aborto é realmente nocivo? (www.verbeat.com.br/blogs/miudos/arquivos/2005/05/deu_no_guardian.html ; acesso em 11/05/05)

jogar gasolina no fogo → inflamar conflitos já existentes ou complicar uma situação já tensa [hip.; orig.: alusão ao ato negativo de aplicar combustível inflamável *no fogo*] ♦ Esta hora não é de *jogar gasolina no fogo*, nem de esperar que o Governo Lula se acabe. O importante nesse momento é procurar ajudar para sair deste impasse. (www.pernambuco.com/diario/2004/03/27/politica7_1.html ; acesso em 12/05/05)

pôr lenha na fogueira → complicar uma situação já tensa [orig.: alusão ao ato de alimentar uma

fogueira com mais *lenha*] ♦ Diferenças culturais *põem lenha na fogueira* das dificuldades enfrentadas em fusões e incorporações de empresas americanas e alemãs [...] (www.amcham.com.br/revista/revista2002-08-27a/materia2002-08-28g ; acesso em 11/05/05)

INSUFICIÊNCIA

pão e água → o mínimo para o tratamento ou a sobrevivência de alguém [orig.: bíblica; vem dos trechos da Bíblia que reportam à miséria] ♦ Será que Tasso acha que só seus aliados podem receber recursos do governo federal, e que quem não o apóia deve passar a *pão e água*? (www.oficinainforma.com.br/listas/mês/dia/lista_semama.asp?Data=20020807&Tipo='B' ; acesso em 22/05/04)

INTEGRIDADE

sal da terra → o que há de mais puro e íntegro, a elite moral [cult.; orig.: bíblica; no versículo 13 do capítulo 5, do Evangelho de Mateus, encontra-se *sal da terra*. Difunde-se que Jesus escolheu o *sal* para caracterizar os seus discípulos, com o desejo de que trabalhassem na Terra, entre os homens, sem a necessidade de exibicionismo] ♦ Ele acrescentou que, embora não seja a solução para todos os problemas, o projeto é uma "contribuição". "O PPP não é o *sal da terra*, mas vai dar uma bela contribuição à sociedade, aos empresários e aos políticos, e isso inclui todos os partidos". (www.radiobras.gov.br/materia_i_2004.php?materia= 198219&q=1 ; acesso em 02/09/04)

INTELIGÊNCIA

presença de espírito → capacidade de agir de maneira inteligente frente a uma adversidade ou situação inesperada [orig. sup.: Teologia; alusão àquele que possui *espírito* adaptável] ♦ Já nessa oportunidade, as pessoas perguntavam como é que um apresentador com o carisma, a inteligência e a *presença de espírito* do Fausto Silva não estava na televisão. (www.pauloangelim.com.br/artigos3_28.html ; acesso em 18/06/04)

INTERESSE

não ser a sua praia → não interessar, não convir [coloq.] ♦ Mas se desenhar *não é* muito a *sua praia*, há também jogos para você se divertir. (br.download.yahoo.com/messenger/allnew.html ; acesso em 03/01/06)

não ser a sua seara → não interessar, não convir [cult.; orig. sup.: alusão à seara, que é o mesmo que campo de cereais, ou seja, atividade de interesse de alguém] ♦ Não vou adentrar na política, pois esta *não é a minha seara*, mas não poderia deixar de registrar uma opinião própria [...] (www.fenafisco.org.br/coluna.asp?ms=5&sm=4&seq=207 ; acesso em 03/01/06)

puxar a brasa para sua sardinha → falar em interesse próprio [orig. sup.: difunde-se que é de origem espanhola; recorre à imagem do ato de assar o peixe, adequando as *brasas* para a própria porção de alimento] ♦ Aumento da jornada de trabalho contido no consenso entre Siemens e sindicato dos metalúrgicos gerou polêmica entre políticos, sindicatos e empregadores, cada qual tentando *puxar a brasa para sua sardinha*. (www.noticiario.com.br/noticias.asp?cod_noticia=1568 ; acesso em 11/12/05)

INTERRUPÇÃO

cortar a palavra → interromper [orig.: alusão ao ato de interromper a fala de alguém] ♦ Deixemos que esgote o desabafo sem lhe *cortar a palavra*, concedendo-lhe o direito de pensar como julga acertado [...] (www.feparana.com.br/download/comofazer1.pdf ; acesso em 22/10/04)

dar um tempo → interromper algo temporariamente [orig.: esporte; alusão ao pedido de tempo para descanso ou reorganização de estratégias ou jogadas] ♦ Os recém casados *deram um tempo* em suas carreiras para poderem curtir uma longa lua-de-mel. (ofuxico.uol.com.br/noticias/notas_95442.html ; acesso em 17/11/04)

de molho → sem ser utilizado por um certo período, em estado latente [sujeito: coisa; orig.: alusão ao ato de deixar roupas imersas na água para melhor limpeza, o que necessita de um longa espera] ♦ A assessoria técnica da Comissão de Justiça deu parecer contrário ao projeto, além de deixá-lo *de molho* por vários meses. E vai continuar na gaveta? (an.uol.com.br/ancapital/2002/abr/14/1ric.htm ; acesso em 14/04/05)

INTIMIDADE

entre quatro paredes → dentro de casa, na intimidade [orig.: alusão aos cômodos de uma casa, para indicar privacidade] ♦ *Entre quatro paredes* tudo é permitido? Jogos eróticos, brincadeiras, realização de fantasias e tudo que envolva o bem estar do casal. Ou não. (www.obaoba.com.br/noticias/revistao/124/papobar.htm ; acesso em 16/09/05)

jardim secreto → o mais íntimo de sua personalidade [cult.] ♦ O instinto de fazer um blog é uma coisa muito corajosa, é expor seu *jardim secreto* para pessoas que você não conhece [...] (w.recantodlua.blogspot.com.br/2003_01_01_archive.html ; acesso em 12/04/05)

INTROMISSÃO

dar pitaco → intrometer-se em um assunto que não lhe diz respeito [coloq.] ♦ Na empresa: não é novidade cliente *dar pitaco* em texto e layout (se você é publicitário, deve estar sorrindo), então por que seria diferente aqui? (webinsider.uol.com.br/vernoticia.php?id=1992 ; acesso em 11/05/05)

invadir seara alheia → entrar abusivamente no domínio de competência de outrem [cult.; orig. sup.: alusão à seara, que é o mesmo que campo de cereais, ou seja, atividade de interesse de alguém] ♦ E também por isso nos mutilamos uns aos outros, *invadindo a seara alheia*: nos formamos matemáticos mas damos aulas de inglês, de alemão, do que vier [...] (www.sbempaulista.org.br/epem/anais/ grupos_trabalho/gdt06-ReginaTancredi.doc ; acesso em 10/05/05)

meter a colher → intrometer-se [pej.] ♦ O poder público deve *meter a colher*, sim, criando mais delegacias especializadas, mais casas de acolhimento à mulher. (www.senado.gov.br/agencia/noticias/2003/11/not251.asp ; acesso em 13/07/04)

meter o bedelho → intrometer-se [coloq.; pej.] ♦ Agora me responda, se o que a comunidade quer, é assinar um papel, por que a Igreja tem que '*meter o bedelho*' onde não é chamada? (www.br.inter.net/interfel/ exhibe_passarela.php?id_noticia=123798 ; acesso em 14/07/04)

meter o bico → intrometer-se com opinião [coloq.; orig. sup.: alusão à parte do corpo das aves em comparação com a boca humana] ♦ É uma ameaça para o poder público e também uma ousadia da sociedade civil *meter o bico* no sistema de educação. (www.cefetba.br/vestibular/provas/ensinomedio00.pdf ; acesso em 14/07/04)

meter o nariz → intrometer-se [coloq.; orig. sup.: alusão à parte do corpo humano com o sentido de intervenção] ♦ Connie é inquisitiva e observadora, e simplesmente não consegue resistir a tentação de *meter o nariz* em tudo. (www.revistaimagem.tv.br/d_kids.htm ; acesso em 14/07/04)

INUTILIDADE

chover no molhado → repetir algo que todos já sabem [pleonástica] ♦ Falar das qualidades musicais de Altamiro, é algo como *chover no molhado*. (www.altamirocarrilho.com.br/artigo.htm ; acesso em 02/08/04)

descobrir a América → propor algo já conhecido como se fosse uma novidade [iron.; orig.: alusão à algo já descoberto há muito tempo] ♦ Essa gente dos anos 90 acha que *descobriu a América* porque "pensa no mercado". (www.nao-til.com.br/nao-61/doi.htm ; acesso em 06/04/05)

descobrir a pólvora → propor algo já conhecido como se fosse uma novidade [iron.; orig.: alusão à algo já descoberto há muito tempo] ♦ Depois de anos e anos de receitas amargas, duras, restritivas e de arrochos que o FMI impingiu a vários governos em troca de empréstimos necessários para o equilíbrio de suas contas, finalmente *descobriu a pólvora*: não adianta tentar equilibrar a economia de um país a qualquer custo e deixar seu povo morrendo de fome. Ou seja, o remédio deve curar o doente e não matá-lo. (www.novavoz.org.br/opiniao-231.htm ; acesso em 06/04/05)

encher lingüiça → fazer algo que não serve para nada [pej.; orig.: alusão ao preparo do alimento feito de tripa e recheado com carne crua e toucinho] ♦ O negócio é o seguinte: esses caras estão aí tocando só pra *encher lingüiça*, só enquanto vocês não chegavam. (www.releituras.com/neilopes_menu.asp ; acesso em 16/09/05)

enxugar gelo → aplicar-se em algo que não resultará em nada [iron.; orig.: alusão à atividade insólita] ♦ Se não produzir novas moradias e só urbanizar favelas, é um processo de *enxugar gelo*. (www.adusp.org.br/revista/20/r20a09.pdf0 ; acesso em 30/04/04)

falar com uma porta → falar em vão [iron.; orig. alusão ao objeto inanimado que não pode ser o interlocutor de alguém] ♦ O Cuca falava pro Grafite jogar aberto, como quase como um ponta e era a mesma coisa de *falar com uma porta*. O cara não obedecia ! (www.fighters.com.br/forum/index.php?showtopic=108&pid=1489&mode=threaded&show=st=& ; acesso em 11/12/05)

falar no vazio → falar sem efeito [orig. sup.: alusão àquele que não tem interlocutor em um diálogo, por isso, *no vazio*] ♦ O próprio Supremo Tribunal, gaurdião da Constituição, parece *falar no vazio*. Sua opinião parece dispensável diante dos princípios e postulados da ortodoxia Financeira e monetária. (www.senado.gov.br/web/cegraf/pdf/26042004/11013.pdf ; acesso em 15/12/05)

falar para as paredes → falar em vão [hip.; alusão àquele que fala e não é ouvido] ♦ [...] não adianta mais tentar mudar a opinião de quem gosta de ver o esporte entregue as marolas e ao amadorismo, é como *falar para as paredes*! (waves.terra.com.br/bodyboard/layout4.asp?id=10909&sessao=bb_ideoe ; acesso em 21/05/04)

inventar a roda → propor algo já conhecido como se fosse uma novidade [iron.; orig.: alusão à algo já descoberto há muito tempo] ♦ [...] trabalhar em parceria com as organizações que já detêm o conhecimento e as melhores práticas em cada área de atuação e assim evitar de *inventar a roda*. (www.fiesp.com.br/consumoconsciente/batebola.htm ; acesso em 31/05/04)

letra morta → leis ou regras que não são levadas em conta [cult.] ♦ O antepassado mais próximo do atual mecanismo de arbitragem – o juízo arbitral – no Código Civil de 1916, consagrou-se como *letra morta*. (www.direito.com.br/Doutrina.ASP?O=1&T=1251 ; acesso em 10/06/04)

lutar contra moinhos de vento → tentar algo inutilmente [cult.; citação da obra Dom Quixote, de Cervantes] ♦ Totalmente vetado pela censura, os diretores, cansados de tanto *lutar contra moinhos de vento*, cancelaram o Show Medicina. (www.medicina.ufmg.br/cememor/showmed.htm ; acesso em 20/06/04)

murro em ponta de faca → esforço inútil [orig.: alusão à imagem insólita de um ato que só pode trazer prejuízo] ♦ Uma coisa é certa: enquanto prevalecer essa mania de atribuir os males do País à taxa de juros, continuaremos a dar *murro em ponta de faca* [...] (www.debater.org.br/Frames/Conteudos/Economia/A_taxa_de_juros_e_a_ponta_da_faca.shtm ; acesso em 23/02/06)

patinar na lama → fazer esforços em vão [orig. sup.: alusão aos meios de transporte que ficam atolados e não conseguem sair do lugar] ♦ Com esse tipo de relação, a política brasileira continuará a *patinar na lama* pelos próximos 100 anos. (www.diariodoamazonas.com.br/noticias.php?idN=21973 ; acesso em 11/12/05)

peso morto → aquele que é inútil [cult.; comparação de um indivíduo com um cadáver] ♦ [...] a velhice, em épocas e culturas diferentes, sempre foi encarada sob pontos de vista diversos:

certos povos primitivos desprezavam os velhos por sua inutilidade e por serem um *peso morto* para a sociedade. (www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=223&idesp=19&ler=s ; acesso em 11/06/04)

pregar no deserto → falar em vão, a quem não quer ouvir [orig.: bíblica; alusão que pressupõe uma pregação inútil, para público escasso] ♦ Vencer em casa será glória para Ralf Schumacher e derrotá-lo será uma bela afirmação para JP Montoya. Portanto, a primeira tática dos cartolas da Williams será domar seus fogosos pilotos. Convencê-los de que deve vencer o melhor será *pregar no deserto*, porque ambos se acham o máximo. (grid.abril.com.br/formula1/columadolemyr/280701.shtml ; acesso em 18/06/04)

zero à esquerda → alguém que não faz diferença alguma em seu meio, que não serve para nada [orig.: matemática; o zero não tem valor algum se colocado à esquerda de qualquer outro número] ♦ Também estudou na Escola Muniz Freire, onde se destacou em Português. Em Matemática, *era um zero à esquerda*. A paixão sempre foi a música. (www.marica.com.br/2001/robertocarlosvida.htm ; acesso em 15/11/04)

INVEJA

fazer sombra → inspirar despeito em alguém por diminuir sua importância [orig. sup.: alusão àquele que acompanha de perto a vida de outra pessoa, tal qual uma *sombra*] ♦ É o tal parlamentarismo branco, que de parlamentarismo efetivamente não tem nada, mas que dá ao Legislativo espaço político que *faz sombra* ao Executivo. (www.senado.gov.br/sf/noticia/senamidia/historico/1999/9/zn09205.htm ; acesso em 01/03/06) ; acesso em 14/05/05)

IRREGULARIDADE

aos soquinhos → pouco a pouco e de modo irregular [coloq.] ♦ Levantou a cabeça. Virou o pescoço aos soquinhos, devagar, para um lado e outro, trejeitos de ave de rapina. (www.pd-literatura.com.br/pd2003/cadernos/folhetim/italianinho3.html ; acesso em 21/02/06)

IRRESPONSABILIDADE

dar o bolo → não comparecer a um compromisso [coloq.] ♦ Demorou um pouco mais e acabei ligando para ele, achando que ele ia *dar o bolo* ou que tinha surgido um imprevisto pra melar tudo. (mydirtypearls.blog.ig.com.br/2004_09.html ; acesso em 06/11/05)

fazer corpo mole → esquivar-se às suas obrigações [orig. sup.: alusão àquilo que não tem consistência] ♦ Cafeteira teria recebido uma fortuna para ficar quieto, aceitar a derrota e *fazer corpo mole* em seu recurso junto ao TSE. (www.companheirox.hpg.ig.com.br/roseana.htm ; acesso em 22/05/04)

filhinho(a) de (da) mamãe → jovem ou adulto mimado, que não trabalha e tem tudo o que quer [pej.] ♦ O caso se agravou quando descobri que a progenitora comprava as roupas dele. Sim, eu estava namorando um clássico *filhinho da mamãe*. (www1.uol.com.br/02neuronio/fashion/fashion52.htm ; acesso em 24/05/04)

filhinho(a) de (do) papai → jovem ou adulto mimado, que não trabalha e tem tudo o que quer [pej.; mais freqüente do que *filhinho da mamãe*] ♦ Acho que 90% que se vê de banda bad boy, tatuadinho com cabelo pintado, é tudo *filhinho de papai*, almofadinha. (www.odarainternet.com.br/supers/musica/skank.htm ; acesso em 24/05/04)

lavar as mãos → eximir-se de qualquer responsabilidade [orig.: bíblica; Pilatos se exime da responsabilidade da condenação de Jesus Cristo à crucificação ao *lavar as mãos*] ♦ Mas o autor prossegue alheio à Hollywood, preferindo *lavar as mãos* quanto à filmagem de sua ficção, por não acreditar nessa metamorfose. (www.alanmooreseinhordocaos.hpg.ig.com.br/artigos01.htm ; acesso em 10/06/04)

viver de brisa → não se preocupar com nada material para garantir sua subsistência [pej.] ♦ É claro que não podemos simplesmente largar tudo e *viver de brisa*, nem deixar de lado as

preocupações do dia-a-dia, ou os problemas do trabalho. (leandroosanjos.sites.uol.com.br ; acesso em 13/11/04)

IRREVERSIBILIDADE

ponto sem volta → situação ou lugar de que não se pode mais desistir [orig. sup.: alusão ao local onde não há possibilidade de retorno] ♦ Ambas ações estão comprometendo os ecossistemas além da conta. Em muitos casos, o *ponto sem volta* já foi alcançado. Por isso a vida corre perigo. (www.folhadomeio.com.br/jsp/fma-135/capa.jsp ; acesso em 12/06/04)

IRRITAÇÃO

catar coquinho → livrar-se rispidamente de alguém importuno [coloq.; freqüente no imperativo e depois do verbo mandar] ♦ Então fecha essa porra e *vai catar coquinho* na Bahia. Pra cuidar de fórum tem que ter culhão, e vocês todos só falam fino. (http://www.joio.com.br/?q=node/464 ; acesso em 31/12/07)

chupar prego (até virar parafuso) → fazer algo que não resultará em nada [iron.; orig. sup.: alusão à impossibilidade insólita de transformar um *prego* em *parafuso* com a boca] ♦ Porque não *vai chupar prego até ele virar parafuso*? Fique sabendo que meus gibis tem cunho científico.. (http://asia.geocities.com/bartolomeuvaz/babaquarateca.htm ; acesso em 31/12/07)

com os nervos à flor da pele → muito nervoso [hip.; orig.: fisiologia; alusão ao sistema nervoso do ser humano] ♦ Como ela se adapta muito bem e com toda calma à situações conflitantes, que deixariam outras pessoas *com os nervos à flor da pele*... (www.revistaandros.com.br/pisciana.html ; acesso em 10/09/04)

dar nos nervos → irritar alguém excessivamente [orig.: fisiologia; alusão ao sistema nervoso do ser humano] ♦ Chega me *dar nos nervos* a falta de visão e falta de sensibilidade das pessoas! (www.alessandrafleury.blogger.com.br/2004_10_01_archive.htm ; acesso em 06/11/05)

deixar uma pilha (de nervos) → irritar alguém excessivamente [hip.; orig.: fisiologia; alusão ao sistema nervoso do ser humano] *nervos* refere-se ao sistema nervoso central] ♦ Qualquer mudança exige uma adaptação do organismo, o que pode *deixá-lo uma pilha de nervos*. (vocesa.abril.uol.com.br/edi33/sumario.shl ; acesso em 10/05/05)

encher a cabeça → importunar insistentemente [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto e, por consequência, do discernimento, ponderação] ♦ Não é justo fazê-lo falar no meio de todo esse turbilhão. Ele saiu de um confinamento, não vou *encher a cabeça* dele com problemas. (bbb3.globo.com/BBB3/0,6993,BNP514790-2526,00.html ; acesso em 12/06/04)

encher a paciência → importunar insistentemente [hip.] ♦ Liam está cantando cada vez melhor e Noel, além de cantar, toca bem sua guitarra sem *encher a paciência* de ninguém com solos longos. (www.slidet.pop.com.br/oasis/capricho02.htm ; acesso em 07/04/04)

encher o saco → importunar insistentemente [vulg.] ♦ Mas o que mais vai me *encher o saco* é ouvir todo dia, pela televisão, o slogan Olimpíada 2004, Rio candidato. (www.marioprataonline.com.br/obra/teatro/cordao/cena10.htm ; acesso em 07/04/04)

ficar uma pilha (de nervos) → ficar muito nervoso [hip.; orig.: fisiologia; alusão ao sistema nervoso do ser humano] ♦ Problemas sempre vão existir, e eu não vou *ficar uma pilha de nervos* com coisas pequenas. (engels.blogger.com.br/2003_02_16_archive.html ; acesso em 13/12/04)

ir tomar banho (na soda [cáustica]) → livrar-se rispidamente de alguém importuno [iron; orig. sup.: alusão ao ato insólito de lavar em produto químico altamente corrosivo; freqüente no imperativo e usada depois do verbo mandar] ♦ *Vai tomar banho!!!* O guarda furioso leva o sujeito para a delegacia, e chegando lá explica a situação ao delegado. (http://www.piadasonline.com.br/MostraPiadas.asp?E+muito+bom+tomar+banho! ; acesso em 31/12/07)

lamber sabão → livrar-se rispivamente de alguém importuno [iron.; orig. sup.: alusão ao ato insólito de lamber uma barra de sabão; freqüente no imperativo e usada depois do verbo mandar] ♦ Aí, indiretamente me chama de maldito e finaliza pedindo para eu ser educado na resposta? Cara, francamente, *vai lamber sabão!!!* (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061221105119AAVcPVe&show=7> ; acesso em 31/12/07)

mandar às favas → livrar-se rispivamente de alguém importuno [cult.; freqüente também no imperativo *vai às favas*] ♦ O cliente pode até estar recebendo um bom serviço, entretanto, se tratado de forma inadequada, não hesitará em *mandar às favas* a tal 'fidelização'. (www.fenacon.org.br/fenaconservicos/revista94/goaround.htm ; acesso em 26/06/04)

mandar passear → livrar-se rispivamente de alguém importuno [iron.; orig. sup.: alusão ao ato de pedir para alguém ir passear por conta da irritação que este causa; freqüente também no imperativo, *vai passear*] ♦ Imagine como seria maravilhoso ter segurança para mandar *passear* aquele chefe que não lhe dá valor. (financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/891 ; acesso em 26/06/04)

mandar pastar → livrar-se rispivamente de alguém importuno [iron.; pej.; orig. sup.: alusão ao ato de pedir para alguém *pastar*, atividade exclusiva dos animais] ♦ O Arthur vai se encher de você de vez e te *mandar pastar* bem longe. (geocities.yahoo.com.br/antenaweb/ofimdomundo/cap186.htm ; acesso em 26/06/04)

martelar nos ouvidos → aborrecer repetindo sempre a mesma coisa [hip.; orig. sup.: alusão aos ruídos estrondosos e irritantes] ♦ Os antigos protestos voltaram a *martelar nos ouvidos* dos responsáveis. (www.diariopopular.com.br/05_01_04/editorial.html ; acesso em 11/05/05)

mexer com os nervos → exasperar alguém [orig.: alusão ao sistema nervoso] ♦ Rosinha desenvolve, em 84 páginas, um texto que promete *mexer com os nervos* das feministas. (www.resenha.inf.br/politica/?page=resenhas&actions=viewresen&resen_cod=24132 ; acesso em 15/07/04)

pegar no pé → importunar insistentemente [pej.; alusão àquele que persiste em perseguir alguém] ♦ Nunca o pressione, não critique os amigos dele e jamais, sob nenhuma condição, comece a *pegar no pé* deste homem que adora ser livre! (amor.americaonline.com.br/astrologia/guia/homem_sagitario.htm ; acesso em 01/06/04)

pentear macaco → livrar-se rispivamente de alguém importuno [iron.; orig. sup.: alusão ao ato insólito de *pentear macacos* ao invés de ficar importunando alguém; freqüente no imperativo e usada também depois do verbo *mandar*] ♦ "Galvão, *vai pentear macaco!*" Essa faixa foi exposta num jogo Brasil x Uruguai e um câmara da Globo focalizou. (<http://www.michel.eti.br/blog/2003/06/galvo-vai-pentear-macaco-essa-faixa.html> ; acesso em 31/12/07)

perder a esportiva → irritar-se ao extremo [orig. esporte; alusão àqueles que brigam em uma competição esportiva] ♦ Não vou *perder a esportiva*. Vou fazer de tudo para manter o alto-astral e o bom humor!!! (www.kemeniel.com.br/blog/arquivo/dez01_a.htm ; acesso em 03/06/04)

perder a linha → irritar-se ao extremo [orig. sup.; alusão ao indicativo de boa conduta que é linha] ♦ Se, algum dia, talvez, você *perder a linha* e der vazão ao grito, a cólera, a revolta, com ganas de quebrar o mundo ao seu redor, não arrebite tudo, amigo [...]. (www.curingao.com.br/se.htm ; acesso em 03/06/04)

perder as estribeiras → irritar-se ao extremo [orig. sup.: alusão à queda do cavaleiro] ♦ O cabelo demora para crescer, a ginástica não está dando resultado, você fica horas no trânsito... Não faltam motivos para a gente *perder as estribeiras*. (boaforma.abril.com.br/livre/canal/viva.shtml ; acesso em 03/06/04)

pilha de nervos → pessoa muito estressada ou nervosa [orig. alusão ao sistema nervoso] ♦ Eu tinha

um colega que quando falava com qualquer pessoa ao telefone era um veludo, mas quando falava com a esposa, era uma *pilha de nervos*. (members.tripod.com.br/~lcsn/revendo_numero30.htm ; acesso em 10/06/04)

subir nas tamancas → encolerizar-se e falar alto [coloq.; orig. sup.: alusão à um tipo de tamanco, que metaforicamente descreve a aumento da raiva] ♦ Quanto à oposição, *subiu nas tamancas*. Acusou o governo de debochar da miséria do povo e fez as contas. (epoca.globo.com/edic/19990524/brasil6.htm ; acesso em 09/05/05)

ter pavio curto → irritar-se muito por pouco [orig. explosivo; alusão aos explosivos que têm pavios curtos e podem estourar mais rapidamente] ♦ Um dos candidatos disse *ter pavio curto*, mas não se descontrolou quando o jurado brincou que ele tinha sido descontrolado. (noticias.terra.com.br/imprime/0,,O124394-E11118,00.html ; acesso em 01/11/04)

ter sangue nas veias → irritar-se muito por pouco [pleonástica] ♦ Esse daí *tem sangue nas veias* e não é qualquer obstáculo que vai segurá-lo, não. (www.seculodiario.com.br/arquivo/2001/mes_08/20/colunistas/oswaldo.htm ; acesso em 01/11/04)

ter sangue quente → irritar-se muito por pouco [hip.] ♦ Fotojornalista nao pode *ter sangue quente* ! tem que ser algo mecanico e racional ! nao podemos levar pro lado sentimental. (www.europenet.com.br/euro2003/forum/read.php?f=7&i=17395&t=17395; acesso em 12/03/06)

vai ver se estou na esquina → livrar-se rispidamente de alguém importuno [iron.; freqüente no imperativo e usada também depois do verbo mandar] ♦ O gosto de papelão da bolacha cream cracker não era em vão: papo que acaba com "*vai ver se tô na esquina*" com entonação de "vai à merda"; (http://cadernoamarelo.blogspot.com/2007_03_01_archive.html ; acesso em 31/12/07)

virar o bicho → irritar-se ao extremo [hip.; orig.: alusão à agressividade de alguns animais] ♦ A doméstica [...] *virou o bicho* depois que avistou a sua irmã sendo espancada pelo vizinho e partiu para cima dele. (www.arteciencia.com/modules.php?name=News&file= article&sid=1471 ; acesso em 11/06/05)

J

JOVIALIDADE

jovem de espírito → disposto apesar da idade [orig. sup.: alusão ao indivíduo espirituoso] ♦ O interessado em ser sócio precisa, naturalmente, ser simpático, *jovem de espírito*, bem humorado e estar disposto a seguir o nosso estatuto. (www.cearajEEP.com.br/download/x%20-%20Manual%20do%20S%F3cio.doc ; acesso em 02/06/04)

JUVENTUDE

à flor da idade → na juventude [euf.] ♦ Aos 22 anos, *à flor da idade* e agindo como uma daquelas tias solteironas que passam a noite nos bares em busca de uma pessoa especial [...] (abobrinhaCibernetica.weblogger.terra.com.br/ ; acesso em 23/04/04)

L

LENTIDÃO

a passos de tartaruga → lentamente [hip.: orig.: alusão à lentidão desse animal] ♦ A reforma agrária está a passos de tartaruga, no tamanho e na qualidade. (www.mst.org.br/informativos/mstinforma/mst_informa81.htm ; acesso em 21/02/06)

LIBERDADE

carta branca → liberdade de ação, plenos poderes [orig.: jogo de cartas; alusão ao curinga do baralho que, em muitos jogos, pode substituir qualquer carta] ♦ Talvez este ato tenha sido o seu único equívoco, pois deu *carta branca* ao presidente americano para levar o mundo à guerra fatal. (www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/arquivo/at030131_havelembora.html ; acesso em 29/07/04)

deixar o campo livre → eliminar os obstáculos [orig. sup.: esporte; alusão à falta de obstáculo em uma disputa] ♦ A economia globalizada seria apenas o apogeu dessa tendência: *deixar o campo livre* para a atuação do capital, pois não há lugar para a privacidade. (www.cienciapolitica.org.br/encontro/teopol3.4.doc ; acesso em 18/11/04)

estar como peixe n'água → estar bem à vontade [orig.: alusão ao animal que não consegue viver fora de seu habitat que é a água] ♦ *Estava como peixe n'água*. E não encontrou, em toda a vida, outra quadra mais feliz, mais tomada de plenitude". (www.letras.ufmg.br/lourenco/banco/PL02.html ; acesso em 24/09/05)

livre como um pássaro → sem restrições nem controle [hip.; alusão à liberdade representada pelas aves] ♦ Nesse momento, enquanto lê estas linhas, você não está na prisão. Em pensamento, *livre como um pássaro*, viaja comigo no maravilhoso país das idéias. (www.espirito.org.br/portal/artigos/simonetti/o-mundo.html ; acesso em 20/06/04)

soltar as rédeas → deixar alguém livre, não ficar controlando os atos de ninguém [orig.: alusão à corda utilizada pelo cavaleiro para comandar o animal em que monta] ♦ Por isso, descentralizar é fundamental. Tem que *soltar as rédeas* e deixar acontecer, sem muitos cálculos e reuniões. (www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic_me=465 ; acesso em 14/09/04)

LIMITAÇÃO

acabou-se o que era doce → não há nada mais a fazer para impedir o fim de um acontecimento ou de uma situação [iron.] ♦ E *acabou-se o que era doce*, terminou o festival mais badalado da história, cujo objetivo primordial era o de fazer "um mundo melhor". (www.abacaxiatomico.com.br/osomdoabacaxi/framerockinrio.htm ; acesso em 14/04/05)

pobre de espírito → que tem valores pouco louváveis [orig.: bíblica; retoma a idéia da riqueza ou pobreza da alma em detrimento dos bens materiais] ♦ Nasce um sistema que se auto protege. E gente *pobre de espírito* cai na tentação do dinheiro fácil [...] parindo a corrupção. E reclamando do síndico [...] (www.automotivebusiness.com.br/lucianogotadagua.htm ; acesso em 12/06/04)

LOUCURA

ter macaquinhos no sótão → ser meio maluco [iron.; sótão como sinônimo de cabeça, para designar alguém sem juízo] ♦ Decididamente os roteiristas de Hollywood têm "*macaquinhos no sótão*". Esta é a melhor explicação para o que acontece no filme *Monkeybone*. (www.zerozen.com.br/video/monkeybone.htm ; acesso em 02/11/04)

ter miolo mole → ser meio maluco [hip.; orig. sup.: alusão à cérebro] ♦ Cara, eu não costumo trocar idéia com palmeirense, pois todos eles *tem miolo mole*.

(www.sergioramos.com.br/tutoia/Noticia.asp?noticia_no=3278 ; acesso em 21/09/05)

ter um parafuso a menos → ser meio maluco [orig. sup.: em alusão à uma máquina que precisa de todas as suas peças para funcionar adequadamente] ♦ Teste de sanidade: descubra se você é normal ou *tem um parafuso a menos*. (www.andriushp.hpg.ig.com.br/brincadeiras2.htm ; acesso em 02/11/04)

LUGAR-COMUM

carne de vaca → o que é comum, sem originalidade [pej.; orig. sup.: alusão à carne bovina, uma das consumidas no Brasil] ♦ Foi assim que assisti às fitas do Elvis muito antes de ele virar carne de vaca da Sessão da Tarde. (www.omelete.com.br/cinema/artigos/base_para_news.asp?artigo=1999 ; acesso em 02/01/06)

feijão com arroz → algo trivial, rotineiro [orig.: alusão ao prato diário da maior parte dos brasileiros] ♦ Mais uma vez, a Alemanha jogou seu futebol retranqueiro e *feijão com arroz*, fez um golzinho miserável e avançou na classificação [...]. (www.concatenum.com/?arquivo=2002_06 ; acesso em 23/05/04)

M

MADRUGADA

altas horas → de madrugada. [orig.: alusão ao período de tempo que começa após as 24 horas e termina às 6 horas da manhã] ♦ Estou disponível 24 horas sete dias por semana e, não é raro, atender um telefonema ou responder a um e-mail a *altas horas* da madrugada ou nos finais de semana... (www.revistadigital.com.br/tendencias.asp?NumEdicao=63&CodMateria=231 ; acesso em 30/03/06)

hora morta → durante a madrugada [orig. sup.: alusão ao silêncio que predomina nas madrugadas] ♦ Era uma bela mulher, de cabelos escuros, vestida com roupas decotadas e chamativas que caminhava sozinha pelas ruas do bairro nas *horas mortas*. (www.orecifeassombrado.com.br/lug-afo.htm ; acesso em 30/05/04)

MÁGOA

estar com um nó na garganta → não conseguir expressar-se; estar triste com algo [orig.: alusão àquilo que causa incômodo como se fosse um alimento que provoca engasgo] ♦ *Estou com um nó na garganta* e não consigo conter as lágrimas neste momento. Deve ser revoltante perder uma filha dessa forma... (fotolog.terra.com.br/belezaamericana:215 ; acesso em 06/02/06)

MANHÃ

cair da cama → acordar inabitualmente muito cedo [hip.; orig. sup.: alusão ao ato de levantar bem cedo] ♦ Já estava saindo quando a porta se abriu e o sorriso largo de Jonnie, ainda com cara de sono, apareceu. - O que aconteceu com você, *caiu da cama*? (www.anjosdeprata.com.br/autores/r/rodrigo/03borboleta.htm ; acesso em 21/09/05)

com o cantar do galo → de manhã bem cedo [orig.: alusão ao cantar do galo que se dá no início das manhãs] ♦ A boa família levantava cedo, *com o cantar do galo* e dormia muito cedo, logo depois das galinhas. (www.ocaixote.com.br/caixote12/cx12_cronicas_claudius1.html ; acesso em 11/04/05)

MASTURBAÇÃO

bater bolo → masturbar-se [vulg.; sujeito: homem; orig.: alusão ao movimento quando se bate os ingredientes de um bolo manualmente] ♦ Meu Deus, será o que fez ele ficar lendo essas coisas aqui? Já sei, a pessoa deve ter se excitado com as fotos dos homens e foi *bater bolo*! (http://garotao.zip.net/arch2004-11-01_2004-11-30.html ; acesso em 20/08/07)

cinco contra um → masturbar-se [vulg. sujeito: homem; orig.: alusão aos dedos da mão utilizados para segurar o pênis] ♦ Eu vou é assumir o meu lado '*cinco contra um*'. Bem, nesse caso, então, o melhor a fazer é colocar um daqueles avisos de não pertube na maçaneta do banheiro. (www.cucaracha.com.br/palavras/20000429pedroivo001.html ; acesso em 27/08/07)

tocar siririca → masturbar-se [vulg.; sujeito: mulher] ♦ Ela gosta de *tocar siririca* com o cacete de plástico, apenas roçando-o no grelinho. (www.achesexo.com.br/ver_conto.php?autonum=249 ; acesso em 24/06/05)

MATURIDADE

cortar o cordão (umbilical) → tornar-se adulto, autônomo [euf.; orig.: alusão ao momento do nascimento em que se *corta o cordão umbilical*] ♦ Tenho medo de ficar presa a ele, a um relacionamento que não tem futuro, já que ele não tem coragem de *cortar o cordão umbilical*. (delas.ig.com.br/materias/307501-308000/307588/307588 ; acesso em 06/01/06)

de meia idade → entre os 30 e os 50 anos [euf.] ♦ Nota-se que os economistas *de meia idade* ganham cerca de duas vezes mais do que os mais jovens. (www.santacruz.br/iframetonuke.php?file=santacruz/cursos/economia/eco_info1.htm ; acesso em 24/11/04)

idade do(a) lobo(a) → idade em que se manifesta certa exacerbação sentimental e sexual [euf.] ♦ O homem, quando chega à *idade do "lobo"*, vai procurar uma jovem para mostrar que continua viril. (www.webbusca.com.br/saude/artg_menopausa.htm ; acesso em 31/05/04)

MAU HUMOR

fazer cara feia → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [orig.: alusão à expressão facial de descontentamento] ♦ Nada de *fazer cara feia* quando a mamãe vier com um prato de salada para você comer. (www.smartkids.com.br/pergunta/legumes/index.php ; acesso em 04/10/05)

fechar a cara → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [orig.: alusão à expressão facial de mau humor] ♦ Não é porque seu superior disse que o relatório contém vários erros numéricos que você tem que bancar o ofendido e *fechar a cara*. (www.caiuaficha.com.br/testeque/79a50.html ; acesso em 04/10/05)

ficar de cara amarrada → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [alusão à expressão facial de mau humor] ♦ Nem pense em *ficar de cara amarrada* e se trancar no quarto! Uma pessoa alegre, de bem com a vida, tem mais pontos para atrair pretendentes. (www2.uol.com.br/simbolo/atrevida/1200/namorado03.htm ; acesso em 04/10/05)

ficar de cara fechada → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [orig.: alusão à expressão facial de mau humor] ♦ É falsa a idéia de que para ser respeitado precisa *ficar de cara fechada*. A submissão dos subordinados gera mais contrariedade no inconsciente do grupo. (www.sol.med.br/amelhoropcao.htm ; acesso em 04/10/05)

ficar de cara feia → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [orig.: alusão à expressão facial de descontentamento] ♦ Nem todo mundo pensa como você e não vai adiantar nada *ficar de cara feia* quando for contrariado. Aprenda a relaxar! (orepelobrasil.com.br/ped.asp?id=13 ; acesso em 04/10/05)

ficar de cara virada → emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento [alusão à expressão facial de repúdio a alguém] ♦ Vai te levar a algum lugar *ficar de cara virada* para o mundo? Claro que não [...] (www.virgula.com.br/boysandgirls/nota.php?tipo=N&id=28 ; acesso em 04/10/05)

humor de cão → grande mau humor [orig.: alusão ao animal doméstico que pode atacar inesperadamente] ♦ Todos os dias o Jarbas tinha a gloriosa missão de encher os tinteiros, o que ele fazia com um humor de cão. (www.gargantadaserpente.com/coral/contos/rdf_chefe.shtml ; acesso em 11/04/05)

MEDIAÇÃO

servir de ponte → ser um intermediário entre pessoas ou coisas [orig.: alusão à construção que serve de ligação entre dois lugares] ♦ A Fundação Bienal acredita que a arte pode *servir de ponte* para a ampliação das relações entre países. (bienalsaopaulo.terra.com.br/programa.asp ; acesso em 13/09/04)

MEDIDA

em doses homeopáticas → em pequenas quantidades [euf.; orig.: Homeopatia; alusão aos medicamentos naturais que geraram poucos danos] ♦ O que acontece é que *em doses homeopáticas*, o ciúme até ajuda, pois é uma prova de que gostamos da pessoa, é tipo uma preocupação. (nagalera.cidadeinternet.com.br/exibe_mulher2.php?id=26 ; acesso em 14/05/04)

MEDO

borrar as calças → ter muito medo [hip.; vulg.; orig.: alusão ao ato de evacuar involuntariamente diante de grande pavor] ♦ Nossa infância teria sido bem menos divertida sem as lendas urbanas, que na época nos faziam *borrar as calças*. (twisted sisters.blogspot.com/2003_08_01_twisted sisters_archive.html ; acesso em 14/06/04)

dar frio na espinha → causar assombro, medo [orig.: alusão à calafrio ou à reação involuntária do corpo humano diante do frio, medo etc.] ♦ A tempestade de raios é de *dar frio na espinha*. Mas é a primeira aparição do Tripod que me fez pular na cadeira como nunca antes. (www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=3861&codvozcinefalo=5829; acesso em 20/12/05)

de arrepiar os cabelos → de provocar medo [hip.; orig.: alusão ao estremecimento involuntário do corpo humano em reação ao medo] ♦ Em Desafios, são apresentados alguns problemas de *arrepiar os cabelos*, que exigem atenção, tempo e raciocínio apurado. (www.planetaeducacao.com.br/dicasnavegacao/exatas.asp ; acesso em 17/11/04)

de deixar o cabelo em pé → de provocar medo [hip.; orig.: alusão ao estremecimento involuntário do corpo humano em reação ao medo] ♦ Mas, tem que ser uma história do outro mundo, daquelas de deixar o cabelo em pé! (www.transcontinentalfm.com.br/default.asp?act=27&it_formulario=6&it_tipo=2&id_participe=75 ; acesso em 17/11/04)

ficar branco de medo → estar com muito medo [orig.: alusão à palidez] ♦ O criado *ficou branco de medo* porque era justamente um dos larápios. (jangadabrasil.com.br/revista/setembro82/especial04.asp ; acesso em 21/02/06)

MEMÓRIA

memória de elefante → extraordinária capacidade de se lembrar de tudo [orig. sup.: difunde-se que o elefante aprende tudo que lhe é ensinado] ♦ Achava que ela não se lembrava mais do aniversário, led o engano. Minha pequena tem *memória de elefante*. (mundodemaefilha.blogger.com.br/2003_07_20_archive.html ; acesso em 09/07/04)

MENTIRA

conversa de pescador → história falsa ou inverossímil, com mentira exagerada [orig.: alusão freqüente no Brasil, *pescador* como sinônimo de mentiroso] ♦ O resto pode ou não ser *conversa de pescador*, mas Amarildo (que não costuma fazer contas) contabiliza 250/300 quilos de peixes consumidos no boteco a cada fim-de-semana. (http://www.suldeminasonline.com.br/coluna/exibe_artigo.asp?cod_artigo=367&cod_colunista=14 ; acesso em 10/10/08)

conversa fiada → história ilógica, falaciosa ou inverossímil na qual não dá para acreditar [euf.] ♦ Mensagem diz que a Ericsson e a Nokia estariam doando telefones celulares. Tudo não passa de *conversa fiada*. (www.quatrocantos.com/lendas/23_ericsson_nokia.htm ; acesso em 15/10/04)

conversa mole → história ilógica, falaciosa ou inverossímil na qual não dá para acreditar [orig. sup.: alusão àquilo que tem pouca consistência] ♦ Essa *conversa mole* de "neutralidade" do governador, no segundo turno da Capital, chega a ser engraçada. (www.an.com.br/Opri.htm ; acesso em 15/10/04)

conversa pra boi dormir → história inverossímil na qual não dá para acreditar [iron.] ♦ Essa história de jornal que conta as coisas como elas são é *conversa pra boi dormir* [...] (www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/portugues/tc2000/1p3_58b.pdf ; acesso em 15/10/04)

da boca pra fora → falar por falar, sem embasamento ou verdade [orig. sup.: alusão à expressão verbal não confirmada por fatos ou sentimentos] ♦ Algumas pessoas me convidaram, porém foram pessoas que falaram comigo em alguns campeonatos, mas nunca houve nada de concreto, só *da boca pra fora*. (www.tenisdemesa.com.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=21 ; acesso em 25/10/04)

história da carochinha → discurso falso, que visa a enganar [euf.; orig. sup.: alusão à carocha, que remete a algo do passado] ♦ Aquela história de que "algumas pessoas são mais inteligentes do que outras" é *história da carochinha*. (www.camarabrasileira.com/condicionamento1.htm ; acesso em 30/05/04)

história pra boi dormir → discurso falso, que visa a enganar [iron.] ♦ [...] prometem educação, saúde e dignidade aos brasileiros, porém, mais da metade do que é dito durante a campanha eleitoral é *história pra boi dormir*. (www.revistatpm.com.br/colunas_tpm/index_materia.php?id=14&co_l=6 ; acesso em 30/05/04)

passar a conversa → mentir, enganar com histórias [euf.; orig. sup.: alusão à galanteio ou flerte considerado ruim] ♦ Chega de torrar todo o salário em noites repetitivas! Chega de *passar a conversa* em mulheres cheias de amor à arte!! (www.an.com.br/2002/jun/23/0opi.htm ; acesso em 22/05/04)

METICULOSIDADE

trabalho de formiga → trabalho longo e minucioso [hip.; orig.: alusão à minuciosidade do trabalho realizado pelas formigas] ♦ É nesse conhecimento que as principais vinícolas investirão no inverno de 2004. É certo que, à medida que esse "*trabalho de formiga*", que demora vários invernos para dar frutos, começa a ser feito, a cultura de vinho do consumidor o leva a procurar outras categorias de produtos. (www.abrasnet.com.br/super/abril_2004_capa.asp ; acesso em 06/11/04)

MODERAÇÃO

abaixar o tom → modalizar o seu discurso [orig.: alusão à adequação do tom de voz] ♦ Mas o cara apertou forte o seu braço e, ainda sussurrando mandou Norberto se acalmar e *abaixar o tom*. (gilsongiuberti.blog.uol.com.br ; acesso em 08/05/05)

fechar a boca → diminuir a quantidade de alimentos ingerida [orig.: alusão ao ato de deixar de comer; freqüente em contextos que tratam de dietas] ♦ Atualmente, fazer dieta não significa somente *fechar a boca* para perder peso, fazer um regime. (www.ipgo.com.br/infertilidade/09.htm ; acesso em 02/05/05)

MORTE

à beira da morte → na iminência de morrer [euf.; orig.: alusão à precipício] ♦ Craig Shergold é um garoto de 7 anos portador de doença incurável. *À beira da morte*, tudo o que ele deseja é receber cartões postais. (www.quatrocantos.com/lendas/08_brain_tumor_boy.htm ; acesso em 02/04/06)

abotoar o paletó de madeira → morrer [iron.; orig.: alusão ao caixão] ♦ A certeza é que todo mundo um dia vai *abotoar o paletó de madeira*. Disso ninguém escapa. Minha mãe já foi, meu pai também, logo irei eu para o outro mundo. (<http://opatifundio.com/site/?p=703>; acesso em 30/10/08)

bater as botas → morrer [euf.] ♦ a velhinha tem 81 anos e logo vai *bater as botas*, assim o casal poderá finalmente ter o apartamento todo só para eles. (www.guiadasemana.com.br/film.asp?ID=11&cd_film=268 ; acesso em 27/05/04)

a sete palmos (debaixo da terra) → no túmulo, enterrado [euf.; orig.: alusão à profundidade que tem uma cova] ♦ Tive de colocá-la *a sete palmos* e ainda a ouço se queixar. Costumava amá-la mas tive que matá-la (letras.terra.com.br/imprimir-letra/65683 ; acesso em 21/02/06)

canto do cisne → momento em que antecede a morte [euf.; orig.: vem da crença de que o cisne produz um lindo canto antes da própria morte] ♦ Pelo contrário, enquanto aguarda na prisão a execução de sua sentença, Sócrates prepara-se para cantar o seu "*canto do cisne*". (http://www.geocities.com/Athens/4539/socrat/o_canto_do_cisne.htm ; acesso em 08/01/08)

chamar a morte → desejar a morte e chamar por ela [hip.; alusão ao pensamento depressivo ou risco excessivo] ♦ Solidão desgraçada me deixa triste me faz chorar e *chamar a morte*. (orbita.starmedia.com/arcanjocahethel/poesia/Solidao.html ; acesso em 30/07/04)

comer capim pela raiz → morrer [iron.; orig.: alusão à imagem daquele que é enterrado e, figurativamente, pode *comer* esse tipo de gramínea por debaixo da terra] ♦ Percebo que continuo fumando demais e que esse ritmo vai me fazer *comer capim pela raiz* em pouco tempo. (www.fotolog.net/consumido ; acesso em 28/08/04)

comer grama pela raiz → morrer [iron.; orig.: alusão à imagem daquele que é enterrado e, figurativamente, pode *comer* esse tipo de gramínea por debaixo da terra] ♦ E se ele realmente for um clone, vocês já podem encomendar a coroa de flores porque eu vou descobrir e ele vai *comer grama pela raiz*. (www.forumnow.com.br/vip/msgspostadas.asp?usuario=16061 ; acesso em 27/05/04)

descer ao túmulo → morrer [euf.; orig.: alusão à cova] ♦ Se lhe acontecer alguma desgrça na viagem que vocês vão fazer, de tanta dor farão este velho de cabelos brancos *descer ao túmulo*. (www.diocesejoinville.com.br/biblia/biblia.php?livro=0&capitulo=41 ; acesso em 17/09/05)

estar com o pé na cova → estar prestes a morrer [euf.; orig.: alusão à doença ou risco de morte por algum motivo] ♦ E foi tudo interrompido por um monte de velhos inúteis, decrépitos e frustrados, que já *estão com o pé na cova* [...] (tipos.com.br/buga?page=6 ; acesso em 18/05/04)

estar nas últimas → estar prestes a morrer [euf.] ♦ O velhinho está nas últimas. O padre está a seu lado para dar-lhe a extrema-unção (www.parananegocios.com.br/.../nova/mostra.php?tipo=Piadas&cat=Velhos&cod=14&qtd=19&id=518 ; acesso em 27/02/06)

estar no fim → estar prestes a morrer [euf.] ♦ Sempre fui tão desconfiada, mas nada disso importa muito agora, sinto que *estou no fim*, tenho pouco tempo para deixar algo sobre o que eu fui [...]. (www.sreis.com.br/weblog/mrslactealata.html ; acesso em 18/05/04)

esticar as canelas → morrer [euf.; orig.: alusão à posição do cadáver num caixão] ♦ Porém (sempre tem um porém), logo a mãe do Almofadinha *esticou as canelas*, com saudades do marido. (www.bethynha.com.br/tambu.htm ; acesso em 27/05/04)

estourar os miolos → matar(-se) [orig.: violência; alusão ao tiro com arma de fogo na cabeça] ♦ Às vezes culpo, às vezes agradeço a música porque é por causa dela que ainda estou aqui e não enfiei um cano na boca pra *estourar os miolos*. (www.culturedtheuglypersons.blogspot.com.br/ ; acesso em 19/05/04)

ir desta para melhor → morrer [euf.; orig.: alusão ao lado positivo da morte] ♦ Já faz muitos carnavais que esse meu amigo que agora me vem à lembrança se *foi desta para melhor* [...]. (www2.correioweb.com.br/cw/2002-02-11/mat_32170.htm ; acesso em 03/10/05)

ir para a cidade dos pés juntos → morrer [euf.; orig.: alusão ao cemitério] ♦ Sabe amiga, ontem quase *fui para a cidade dos pés juntos!!!* Minha pressão subiu muito de repente e fui parar no hospital com direito a injeção na veia e tudo. (fotolog.terra.com.br/aurearosa_2004:193 ; acesso em 03/10/05)

passar desta para uma melhor → morrer [euf.; orig.: alusão ao lado positivo da morte] ♦ Quando o tal mago *passou desta para melhor*, muitos aventureiros apareceram no reino atrás do seu fabuloso tesouro. (www.zerozen.com.br/games/kuf.htm ; acesso em 22/05/04)

sono eterno → a morte considerada fim também para o espírito [euf.; orig.: alusão ao *sono* para suavizar o sofrimento relacionado à morte] ♦ A ele só restava isso. Se existia pensamento além do corpo, finalmente o saberia. Se não, sua dor findava-se pelo *sono eterno*. (www.cefetsp.br/edu/sinergia/7p11c.html ; acesso em 14/09/04)

última morada → o túmulo [euf.; orig.: alusão ao local onde se enterra o cadáver] ♦ Seus restos foram carregados até a *última morada* por seus amigos e admiradores, acompanhados por incalculável multidão. (www1.uol.com.br/folha/almanaque/lobato2.htm ; acesso em 11/11/04)

último sono → a morte [euf.; orig.: alusão ao sono do qual nunca mais se acorda] ♦ Chão dos meus avós e dos meus pais! Chão do meu nascimento e da minha infância! Chão que, um dia, me receberá para o *último sono*. (www.secrel.com.br/jpoesia/wal01.html ; acesso em 11/11/04)

últimos momentos → momentos antes da morte [euf.; orig.: alusão os momentos anteriores ao falecimento] ♦ O esposo, de 87 anos a acompanhou nos *últimos momentos*. (www.cuidadospaliativos.com.br/artigo.php?cdTexto ; acesso em 17/09/05)

vestir o pijama de madeira → morrer [iron.; orig.: alusão ao caixão] ♦ Já repararam que o primeiro membro que dá nome às duplas sempre acaba *vestindo o pijama de madeira*? Sigam o meu raciocínio: [...] (www.leitedepato.com.br/arquivos/2002_07.html ; acesso em 03/10/05)

virar presunto → morrer [coloq.; orig.: alusão ao cadáver humano] ♦ Havia três pessoas no carro, só ele *virou presunto*. Então o que podemos concluir com isso ? Não importa como: se chegar a sua hora [...] (www.mitcha.com.br/2004/07/e-adianta.html ; acesso em 03/10/05)

MOTIVO

sem mais nem menos → sem explicação plausível [orig. sup.: algo sem fundamento] ♦ [...] a violência não pode *sem mais nem menos* ser condenada como barbárie. (www.educacaoonline.pro.br/art_a_educacao_contra_a_barbarie.asp?f_id_artigo=532 ; acesso em 29/04/05)

sem mais nem porquê → sem explicação plausível [orig. sup.: algo sem motivo] ♦ Não raro me pego viajando em pensamentos. Chego às vezes a me assustar. *Sem mais nem porquê*, lembro de lugares e pessoas, perto ou distantes de mim. (www.mail-archive.com/goldenlist-l@yahoogroups.com/msg04780.html ; acesso em 03/09/04)

MOVIMENTO

desenferrujar as pernas → exercitar as pernas [orig. sup.: alusão aos membros responsáveis pelo movimento] ♦ No penúltimo dia, cansado de não fazer nada, foi de carro até a ponte e voltou, para *desenferrujar as pernas*. (www.abordo.com.br/marino/contos.htm ; acesso em 17/09/05)

MUDANÇA

mudança de cenário → mudança [orig.: alusão ao *cenário* como lugar] ♦ A única *mudança de cenário* poderia ser causada pela recuperação do mercado de trabalho. (www.udop.com.br/geral.php?item=noticia¬_n_cod=14297 ; acesso em 18/07/04)

mudar da água pro vinho → mudar completamente, passar de um extremo a outro [orig.: bíblica; alusão ao primeiro milagre realizado por Jesus Cristo que foi a transformação da água em vinho] ♦ Nunca tinha visto o tempo *mudar da água pro vinho* assim tão de repente! (www.napenumbra.blogspot.com.br/2005_08_01_archive.html ; acesso em 01/03/05)

mudar de ares → mudar de um lugar para outro, em busca de melhores condições de vida [orig. sup.: alusão ao lugar ou comportamento] ♦ Alexander Hlebanja, dono do espaço, era executivo de uma multinacional e resolveu *mudar de ares*. (www.spmultimedia.com.br/downloads/index2.htm ; acesso em 18/07/04)

mudar de pato para ganso → mudar de assunto [iron.] ♦ *Mudando de pato para ganso*, eu acabei de falar com o meu amorzinho. (www.nayalinha.theblog.com.br/20030824-20030830.html ; acesso em 02/11/04)

mudar o disco → mudar o discurso, já por muitas vezes repetido [iron.; orig. sup.: alusão ao ato de trocar de disco de música] ♦ Se é para reinventar, ou representar a esquerda, está na hora de *mudar o disco*. (www.jubileubrasil.org.br/alcantara/arantes.htm ; acesso em 19/07/2004)

mudar o tom → mudar o modo de falar [orig.: alusão ao tom da voz para indicar adequação do modo de falar] ♦ Como a gritaria dos atuais administradores foi ruidosa, até daqueles que pertencendo a partidos de esquerda sempre propugnaram pela seriedade, ao se defrontarem com a Lei de Responsabilidade Fiscal trataram logo de *mudar o tom*, dizendo-se herdeiros de dívidas impagáveis (em ambos os sentidos). (www.drlourival.adv.br/fase2/coluna_cidad.htm ; acesso em 22/05/04)

o mundo dá voltas → a situação muda, as posições se invertem [orig.: alusão ao movimento ininterrupto da Terra] ♦ *O mundo dá voltas*. Hoje você se recusa a colaborar ou mente sobre as perguntas feitas e amanhã encontra aquele mesmo profissional numa situação em que precisa dele. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/entrevista/dilemas/141003entrevista_desligamento.shtm ; acesso em 19/05/04)

reverso da medalha → o lado desagradável e inconveniente de algo que só havia mostrado seu aspecto positivo [orig. sup.: alusão aos lados de uma moeda] ♦ Embora não apresente alternativas para os sistemas vigentes, sua obra é um antídoto a todos aqueles que mergulham impensadamente no pensar e no agir presunçosos e dogmáticos. Ele nos mostra o *reverso da medalha*. Ele coloca a existência sobre o fio de uma navalha. (www.italnet.com.br/garatuja/ensaio10/sofiatti.htm ; acesso em 21/08/04)

são outros quinhentos → trata-se de um outro assunto [orig. sup.: divulga-se que tenha surgido na Península Ibérica, século XIII, e que se relaciona com os quinhentos soldos (moeda de ouro na Roma antiga) que um condenado qualquer deveria pagar por injúria] ♦ O crossover acontece, geralmente, depois que duas editoras chegam a um acordo para que seus heróis se encontrem e assim, possam gerar maiores lucros com as vendas daquela revista ou minissérie específica. Se teremos uma boa história, isso já são outros quinhentos. (www.sobrecarga.com.br/node/view/1628 ; acesso em 02/09/04)

tomar outro rumo → mudar seu modo de agir [orig.: alusão à direção tomada, consequência do acaso] ♦ Como a vida da gente de repente pode querer mudar tanto, né? Dar meia volta e *tomar outro rumo*. (makoto.compline.com.br/2002_03_17_archives.html ; acesso em 05/11/04)

virar a casaca → mudar de partido, time, opinião [orig. sup.: alusão á vestimenta] ♦ Patrick Moore, o fundador do GREENPEACE, *virou a casaca* e hoje defende tudo que os ecologistas odeiam. (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080302204110AAlyeyw> ; acesso em 31/12/08)

virar o disco → mudar o discurso, já por muitas vezes repetido [orig.: alusão aos antigos discos, ou *long-plays*, tinham dois lados com músicas] ♦ Temos que *virar o disco*, mudar o discurso...quantos formadores de opinião, quantos empresários, representantes de instituições quanta gente esta confuso [...]. (listas.cipsga.org.br/pipermail/sl-empresas/2004-September/000121.html ; acesso em 13/11/04)

N

NASCIMENTO

dar à luz → parir [orig.: alusão ao ato de entrar em contato com a luz, não presente no ventre da mãe] ♦ Uma americana *deu à luz* a sétuplos durante a noite de ontem em Washington, capital dos Estados Unidos. (www.terra.com.br/mulher/noticias/2001/07/13/002.htm ; acesso em 05/12/05)

pôr no mundo → dar à luz, parir [coloq.] ♦ Mãe não só é aquela que *põe no mundo*, mas aquela que, vivendo ao nosso lado, nos prepara para enfrentar o mundo. (gabrielian.bigblogger.com.br ; acesso em 09/05/05)

trazer à luz → gerar [orig.: alusão à saída do ventre escuro da mãe, no nascimento] ♦ Dona Terezinha engravidou logo nos primeiros meses de casamento e veio a falecer durante o parto que *trouxe à luz* o pequeno Jonathan. (www.orecifeassombrado.com.br/new/_vozes_do_alem/jlmun-bio.asp ; acesso em 29/07/05)

trazer ao mundo → gerar [orig. sup.: alusão ao ato de gerar um filho] ♦ Foi o médico desta grande família e *trouxe ao mundo* todos seus sobrinhos, sobrinhas e netos, pelos quais sempre teve um amor muito grande. (www.centrus.com.br/infonews.htm ; acesso em 29/07/05)

NECESSIDADE

fazer suas necessidades → urinar e/ou defecar [orig.: fisiologia; alusão às necessidades fisiológicas] ♦ A maior preocupação ao trazer o animalzinho para dentro de casa é como ensiná-lo a *fazer suas necessidades* no local que determinarmos. (www.canilmarrachowest.vet.br/dicas.htm ; acesso em 22/05/04)

pão nosso de cada dia → o mínimo que mantém a existência de alguém [orig.: bíblica; trata-se de um pequeno trecho da oração mais comum entre os católicos, o Pai-nosso] ♦ Todos deveremos trabalhar, mas o Estado deverá garantir o *pão nosso de cada dia* para todo o indivíduo. (<http://www.vozdasbeiras.com/index.asp?IdEdicao=74&id=2485&idSeccao=620&Action=noticia> ; acesso em 21/05/04)

passar o chapéu → pedir ajuda financeira, doações [orig. sup.: alusão à imagem daqueles que vivem pedindo esmolas ou fazem arte na rua e deixam o chapéu para a recolha de doações] ♦ Os partidos estão *passando o chapéu* para as eleições de outubro e os empresários têm a oportunidade de contribuir para a mudança de práticas nocivas que já se institucionalizaram. (www.amputadosvencedores.com.br/ong_importa_aparelho_inedito.htm ; acesso em 22/05/04)

NEGAÇÃO

não redondo → recusa veemente [hip.] ♦ No entanto, em um mundo que prefere a desculpa esfarrapada, mas gentil, a um *não redondo*, esta atitude agride muita gente. (carreiras.empregos.com.br/carreira/favoritos/colunistas/leila/220402-leila_metada.shtm; acesso em 01/03/06)

nem uma letra → absolutamente nada [orig. sup.: alusão ao ato de não falar mais sobre determinado assunto] ♦ Meu blog não terá *nem uma letra* a respeito desta data insignificante. (www.rodrioghedin.com.br/2005/06/11/abaixo-o-dia-do-namorados)

nem uma vírgula → absolutamente nada [orig.: alusão ao sinal de pontuação que pressupõe continuidade em um assunto] ♦ O mais impressionante foi a forma como foi dito, parecia até que era uma boa notícia, *nem uma vírgula* de constrangimento, de consternação, de pena [...].

(www.anahuac.biz/index.php?pg=caderno&id_item=6&id_menu=10&id=10&item_tipo= ; acesso em 19/10/04)

NEGLIGÊNCIA

entrar por um ouvido e sair pelo outro → não ser levado em consideração [iron.] ♦ Acho que a gente tem que guardar o que é bom, e o resto deixar *entrar por um ouvido e sair pelo outro*. (www.almbrasil.com.br/historia9.htm ; acesso em 24/03/05)

fazer ouvidos de mercador → ignorar o que dizem, recusar atender um pedido [cult.] ♦ Mas a imprensa, de modo geral, parece que faz *ouvidos de mercador*, diante dos fatos, concentrando suas baterias para o aumento salarial dos parlamentares [...]. ([www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=2832&cat= Discursos&vinda=S](http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=2832&cat=Discursos&vinda=S) ; acesso em 06/10/05)

NEGÓCIO

abrir as portas → iniciar uma atividade comercial em um estabelecimento [orig.: alusão ao ato de receber alguém] ♦ Elaborar um plano de negócios, fazer previsões e estimativas de gastos e investimentos e analisar o mercado em que se pretende comercializar os produtos são algumas das ações que qualquer empreendedor, mesmo os criativos artesãos, devem executar antes de *abrir as portas* de sua loja ou oficina de artesanato. (www.biscoitofino.com.br/bf/art_cada.php?id=69&mostra=texto&id_texto=61 ; acesso em 02/04/04)

NOTORIEDADE

jóia rara → alguém ou alguma coisa admirável e incomum [hip.; orig.: alusão à raridade de determinadas pedras preciosas utilizadas em jóias] ♦ Acho que o Roberto e o Erasmo fizeram a música para a pessoa certa, pois você é realmente uma "*jóia rara*". (www.individualidade.com.br/mural/vermsg.asp?tema=35&msg=2572 ; acesso em 02/06/04)

oitava maravilha do mundo → algo de extraordinário [hip.; orig; História; no Mundo Antigo havia apenas sete maravilhas e no ano de 2007 foram escolhidas as novas sete, portanto, a *oitava maravilha* é algo extraordinário] ♦ A "*oitava maravilha do mundo*". Assim é visto o chocolate por milhares de pessoas em todo o mundo. (msn.brchef.com.br/index.php?page=/html/nutricao/chocolate.php ; acesso em 11/04/05)

NOVIDADE

última moda → o que há de mais moderno [hip.] ♦ A *última moda* para os homens moderninhos é uma jaqueta eletrônica que toca música no formato MP3 e se conecta a celulares. (www1.estadao.com.br/tecnologia/informatica/2004/ago/04/29.htm ; acesso em 11/11/04)

NUDEZ

em pêlo → sem qualquer roupa, completamente nu [orig.: alusão ao corpo nu] ♦ Na Idade Média e no Renascimento, a nudez nos banhos públicos nunca deixou de existir. Se a isso acrescentarmos os mergulhos *em pêlo* nos rios, açudes e lagos, teremos a continuidade de um costume que se estende até os dias de hoje. (geocities.yahoo.com.br/naturistacristao/historia.html ; acesso em 17/11/04)

O

OBJETIVIDADE

ir direto ao ponto → não fazer rodeios [orig.: alusão à precisão] ♦ O tempo ficou tão disputado que é preciso *ir direto ao ponto* daquilo que se quer comunicar. (www.guiarh.com.br/PAGINA22R.html ; acesso em 02/12/04)

ser curto e grosso → ser direto [orig. sup.: alusão àquele que fala objetivamente, mesmo que de forma grosseira] ♦ Na hora H, ele aparece e diz: - É o seguinte, gente! Vou *ser curto e grosso*: é que o meu médico falou que eu vou morrer daqui a seis meses! (humortadela.uol.com.br/piadas/piadas_bichas_46.html ; acesso em 06/09/04)

ser pão, pão, queijo, queijo → pessoa com quem se tem profundas afinidades, geralmente do sexo oposto [orig.: alusão ao sanduíche de fácil preparo] ♦ A comunicação de massa não suporta ambigüidade. É *pão, pão, queijo, queijo*. Sim ou não. (oregional.uol.com.br/detalhe_noticias.php?codigo=8294 ; acesso em 06/02/06)

OBRIGAÇÃO

na marra → à força [orig.: alusão àquilo que é feito com uso da força, contra a vontade] ♦ Oposição instala *na marra* comissão para MP do Meirelles. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=145748 ; acesso em 27/08/04)

por desencargo de consciência → para não ter arrependimento ou remorso futuro [euf.] ♦ Os operários da Sorocabana tentavam inutilmente tirar açúcar com pás, porém ele escorregava sobre o garoto novamente, e assim iam passando as horas, já sem esperanças de resgatá-lo com vida. Contudo, continuavam nessa faina, mais *por desencargo de consciência* que por esperanças. (www.cmpp.com.br/Piracicaba/mussolini.htm ; acesso em 14/06/04)

OBSERVAÇÃO

caçador de talentos → pessoa que procura por pessoas talentosas [orig.: vem do termo em inglês "headhunter"; *caçador* com sentido positivo por designar aquele que descobre pessoas talentosas] ♦ Nos anos 70, o AR começou por ser um *caçador de talentos* que percorria bares e salas de ensaio à procura de músicos promissores [...] (www.dizquedisse.com/lavagante/cronicas/indusriamusal.html ; acesso em 18/06/04)

ficar de olho → vigiar constantemente [orig.: alusão ao sentido responsável pela atenção] ♦ Cada vez mais, o consumidor deve *ficar de olho* no desperdício para evitar o crescimento da conta de luz. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=216785 ; acesso em 06/02/06)

sentir o terreno → buscar conhecer bem um assunto a tratar ou as intenções de alguém [orig. militar; alusão ao ato de conhecer detalhes sobre o inimigo] ♦ Os petistas, naturalmente, têm outra versão: o ministro da Fazenda estaria *sentindo o terreno* para uma possível candidatura e reforçando a tese de que a oposição no poder é sinônimo de caos. (www.uol.com.br/diariodovale/arquivo/2001/agosto/16/page/fr-mosaico1.htm ; acesso em 06/09/04)

sondar o terreno → procurar conhecer bem um assunto a tratar ou as intenções de alguém [orig. militar; alusão à *sonda*, instrumento utilizado para se conhecer a natureza de um terreno] ♦ E, se possível, escale uma amiga para descobrir o que ele achou da admiradora secreta, para ver se a tática deu certo. O importante é dar um jeito de *sondar o terreno* sempre e, se puder, partir para outro tipo de aproximação depois. (www2.uol.com.br/todateen/edicoes/arquivo/99/materia1.shl ; acesso em 14/09/04)

OBSessão

idéia fixa → idéia que vem sempre ao pensamento, como uma obsessão [hip.] ♦ Viria um longo período de jejum que duraria treze anos, durante os quais a diretoria viveria, comeria e dormiria com a *idéia fixa* de erguer o estádio. (www.tricolornet.com.br/tricolornet/index.php?pagina=historia2.html ; acesso em 31/05/04)

OBSTÁCULO

corrida de obstáculos → uma série de dificuldades [orig.: atletismo; alusão às corridas nas quais barreiras precisam ser transpostas] ♦ Pais têm '*corrida de obstáculos*' para conhecer escolas. Para escolher uma escola, é preciso saber o que levar em conta. (educacao.aol.com.br/fornecedores/age/2004/10/15/0003.adp ; acesso em 14/04/05)

jogar areia → dificultar o andamento de algum negócio [orig. sup.: alusão àquilo que pode prejudicar o funcionamento de algo] ♦ Passei anos alimentando sentimentos ambíguos em relação ao alemão casmurro, que parecia ter dentes só pra rosnar, vivia se preocupando com bichos e plantas cujos nomes eu sequer desconfiava e achava um lixo a maioria das coisas que eu consumia, ao mesmo tempo em que admirava sua incansável teimosia em *jogar areia* nos planos de quem se preparava para tornar nosso ar, em todos os sentidos, irrespirável. (www.fgaia.org.br/homenagens/issi.html ; acesso em 23/12/07)

jogar poeira nos olhos → desviar a atenção do que realmente tem importância [orig.: alusão ao prejuízo à visão, cerne da atenção] ♦ Há pessoas que vem aqui para *jogar poeira nos olhos* dos que participam, partem para ataques pessoais, tentando desclassificar os outros [...] (www.estadao.com.br/ext/especiais/forum/pauta/index134.htm ; acesso em 13/04/05)

OBSTINAÇÃO

ir a fundo → ir até as últimas conseqüências [orig. sup.: *fundo* como sinônimo de aprofundar-de] ♦ Jamais me conformei com meias palavras e respostas incompletas, tendo sempre a necessidade de *ir a fundo* em tudo que aprendia. (www.edconhecimento.com.br/Galeria_de_autores/Jacinta/Jacinta_machado.htm ; acesso em 31/05/04)

ir fundo → ir até as últimas conseqüências [orig. sup.: *fundo* como sinônimo de aprofundar-de] ♦ De volta às origens, os sete integrantes do grupo decidiram *ir fundo* no projeto de conquistar o Brasil. (www.sambando.com.br/promocoes.html ; acesso em 17/09/05)

lutar como um leão → lutar para sair de uma situação complicada; enfrentar situações difíceis com coragem [hip.; orig.: alusão à força do leão] ♦ Sabedoria é compreender qual é o momento de parar de *lutar como um leão* e aceitar a perda. (www1.uol.com.br/vyaestelar/vya_estela80.htm ; acesso em 20/06/04)

matar um leão → ser combativo e cheio de energia [hip.; orig.: alusão à força do leão] ♦ Vou ter que *matar um leão* todo dia para mostrar que tenho condições de jogar no Cruzeiro. (www.mafiaazul.com.br/noticias.asp?cod=3195 ; acesso em 10/05/05)

mover céus e terra → fazer todo o possível para conseguir algo [hip.; orig.: bíblica; alusão à idéia da possibilidade de realização dos desejos pela fé] ♦ O trabalhismo vencerá. Para isso, vamos *mover céus e terra*. (www.consciencia.org/neiduclos/jornalismo/brizola02.html ; acesso em 18/07/04)

palmo a palmo → acirradamente [orig.: alusão à medida de comprimento que corresponde a oito polegadas] ♦ É assim que a qualidade ainda se mantém em alguns países da Europa, onde os canais mantidos pela propaganda disputam *palmo a palmo* a liderança da audiência com as emissoras públicas. (http://www.revistaeducacao.com.br/apresenta2.php?pag_id=374&edicao=262 ; acesso em 30/04/04)

queimar todos os cartuchos → utilizar todos os recursos para conseguir algo [orig.: alusão ao envoltório feito de materiais diversos e que contém a carga da arma de fogo] ♦ Até seria natural e esperado, pois as outras duas montadoras devem ter *queimado todos os cartuchos* nas estratégias de final de ano. (www.automoveldicas.com.br/catsdetail.asp?consult_ID=429 ; acesso em 02/10/05)

taco a taco → acirradamente [orig.: alusão ao objeto utilizado em vários jogos, como bilhar, golfe etc.] ♦ Mais uma vez os dois campeões vão disputar *taco a taco* o primeiro lugar. (www.expressodasnovas.com/noticia.php?id=159 ; acesso em 15/09/04)

ÓCIO

de papo pro ar → em momento ocioso, descompromissado [orig. sup.: alusão ao ato de falar sobre coisas banais] ♦ Vivia *de papo pro ar*. Adorava fofocar com a Eugênia, a secretária do Luís. Luís era dono de uma das maiores empresas de refrigerante da cidade. (http://porsani.blogspot.com/2007/09/explosao-demografica.html ; acesso em 28/12/08)

de pernas pro alto → sem fazer nada, na ociosidade [sujeito: pessoa; orig. sup.: alusão àquele que descansa com as pernas apoiadas em algo] ♦ A minha vontade no exato momento é ficar deitado *de pernas pro alto* sem fazer absolutamente nada. (willxu.zip.net/arch2003-08-01_2003-08-31.html ; acesso em 14/04/05)

de pernas pro ar → sem fazer nada, na ociosidade ♦ [sujeito: pessoa; orig. sup.: alusão àquele que descansa com as pernas apoiadas em algo] Cheguei em casa cansada [...] afinal 2 semanas *de pernas pro ar* quebram o clima escolar. (epic.weblogger.terra.com.br/200308_epic_arquivo.htm ; acesso em 25/11/04)

matar o tempo → ocupar o tempo para que ele passe mais facilmente [hip.] ♦ Como ela deveria esperar por muitas horas resolveu comprar um livro para *matar o tempo* e também comprou um pacote de biscoitos. (www.varejista.com.br/novo_site/desc_materia.asp?id=18030 ; acesso em 09/07/04)

na maior folga → bem à vontade [hip.] ♦ Um cara que estava trabalhando, quando viu outro deitado numa rede *na maior folga*, sem nada para fazer [...] (www.fiec.org.br/novidades/291104.asp ; acesso em 14/04/05)

OFENSA

jogar bosta → criticar severamente; ofender [vulg.] ♦ Ou para ter vontade de jogar bosta naquele monte de caras-de-pau que controlam o que chamamos de política do nosso país. (wwwb.click21.mypage.com.br/Myblog/visualiza_blog.asp?site=pensarpri.myblog.com.br; acesso em 17/09/06)

jogar pedra → criticar severamente; ofender [orig.: bíblica; alusão ao momento em que Jesus Cristo defende uma mulher adúltera dizendo “*quem não tem pecado que atire a primeira pedra*”] ♦ É fácil a gente começar a jogar pedra. Mas [...] eu digo que não posso jogar pedra sem ter as provas em mãos. (www.bbcnews.com.br/index.php?p=noticias&cat=59&nome=Policia%20Federal&id=32681 ; acesso em 16/09/06)

pegar no ponto fraco → falar algo para magoar, ofender alguém [orig. sup.: Mitologia Grega, em alusão ao ponto fraco de Aquiles, no caso, os calcanhares dele] ♦ Mas tio Válder *pegou no ponto fraco* de Harry, falou de seus pais. (fanfiction.com.br/ler.php?id=6750 ; acesso em 03/03/05)

tocar no ponto fraco → falar algo para magoar, ofender alguém [orig. sup.: Mitologia Grega, em alusão ao ponto fraco de Aquiles, no caso, os calcanhares dele] ♦ Todos devemos ter muito cuidado pra não tocar no ponto fraco das pessoas quando somos de extrema sinceridade ou não queremos ser hipócritas. (ninaconfusao.zip.net ; acesso em 03/03/05)

OPINIÃO

ter voz → expressar a própria opinião [orig.: alusão à fala como forma de expressão] ♦ Escrever num blog é ter direito a dar sua opinião, é *ter voz*, é refletir sobre essa aventura muiiiiito louca que é a vida na Terra [...]. (www.webwritersbrasil.com.br/bloGFFlagrantes/flagrantes/blog_045.htm ; acesso em 30/10/04)

OPORTUNIDADE

abrir a porteira → dar uma oportunidade, aceitar a participação de alguém [pej.] ♦ A importância de conquistar a primeira medalha do Brasil aqui em Atenas é muito grande e sei que ela vai *abrir a porteira* para um monte de outras medalhas. (www.mediaguide.com.br/noticia.php?id=946 ; acesso em 02/04/04)

abrir as portas → dar uma oportunidade, aceitar a participação de alguém [orig.: alusão ao ato de receber alguém] ♦ E eu achei que aquilo poderia me *abrir as portas* para virar cantora, mas não, na verdade me *abriu as portas* para a carreira de atriz. (www.biscoitofino.com.br/bf/art_cada.php?id=69&mostra=texto&id_texto=61 ; acesso em 02/04/04)

abrir o caminho → dar uma oportunidade, aceitar a participação de alguém [orig.: alusão àqueles que primeiro descobrem ou traçam uma trilha em um lugar não explorado] ♦ Pesquisa desenvolvida na Holanda também pode *abrir o caminho* para o desenvolvimento de novos biosensores. (www.sbc.org.br/index.php?language=1&content=news&id=1177 ; acesso em 05/04/04)

conseguir um (seu) lugar ao sol → conseguir uma posição estável [euf.] ♦ Os pequenos e micros – sem falar dos autônomos – também apostam nessas ferramentas para impressionar o mercado e *conseguir seu lugar ao sol*. (empresasvale.com.br/artigos/netnews.cgi?cmd=mostrar&cod=4&max=10&tpl= ; acesso em 17/09/04)

conseguir uma boquinha → conseguir uma oportunidade na sociedade [coloq.] ♦ Caso aceite o convite, Romário abre caminho para *conseguir uma boquinha* de comentarista da Globo durante a Copa. (www.terra.com.br/exclusivo/bigbrother/2002/01/29/000.htm ; acesso em 17/09/04)

dar uma canja → dar uma facilitada para alguém [orig.: alusão à sopa de fácil preparo] ♦ Mas a programação bem que poderia, na próxima edição, *dar uma canja* para os menos vendidos, assim como jovens autores, misturando-os às celebridades [...] (jbonline.terra.com.br/destaques/bienal/noticias/not2505.html ; acesso em 12/11/05)

janela aberta → ocasião de compreender, de descobrir [orig.: alusão à abertura e, por consequência, receptividade] ♦ Para Daniel de Oliveira, "o Elos Clube de Uberaba é uma *janela aberta* para a elevação cultural e a solidariedade entre os povos". (www.uaisites.adm.br/iclas/ultima6.htm ; acesso em 02/06/04)

lugar ao sol → ter oportunidade de [euf.] ♦ Afinal, você veio a este mundo não para ser reprovado, rechaçado, repellido. Você está aqui para ter um *lugar ao sol*, para vencer e triunfar. (www.guiadobuscador.com.br/gera.php?cod=194 ; acesso em 02/11/04)

OPORTUNISMO

abusar da boa vontade de → pedir ajuda demais [euf.] ♦ Agora, sem querer *abusar da boa vontade de* vocês, gostaria de um empurrãozinho quanto ao problema do camelô, pois já esgotei todos os meus recursos... (www.mat.puc-rio.br/~nicolau/olimp/obm-l.200309/msg00212.html ; acesso em 05/04/06)

chupar o sangue → aproveitar-se [hip.; orig.: alusão à figura ficcional do vampiro ou do mamífero voador, morcego] ♦ Já está na hora do Nordeste parar de *chupar o sangue* do país e dar sua

contribuição a nosso desenvolvimento. (geocities.yahoo.com.br/dinesil/jur/20030406-a_solucionatica_num_boteco_do_leblon.html)

com os pés em duas canoas → entre dois partidos opostos, sem se engajar de fato nem em um nem em outro [pej.; orig.: alusão à imagem do indivíduo que pode se desequilibrar por conta de indecisão] ♦ Não adianta querer andar *com os pés em duas canoas*. É preciso decidir entre o projeto de Deus e o projeto do diabo. (www.ecclesia.com.br/sinaxe/mateus10.htm ; acesso em 16/09/05)

em cima do muro → entre duas exigências opostas, de interesses contraditórios, sem se definir [orig.: alusão à imagem daquele que está sobre um muro e não decide para qual dos lados vai descer] ♦ Pode ser considerado interessantíssimo para alguns ou um grande besteirol para outros, eu fico *em cima do muro*, mas vale a pena dar uma conferida. (www.walkingtoblogger.com.br ; acesso em 31/03/04)

fazer caridade com (o) chapéu alheio → procurar tirar proveito das vantagens e méritos que cabem a outrem [pej.; orig.: alusão ao ato de usurpar os méritos de outra pessoa pra se mostrar generoso] ♦ É absurdo aprovar uma lei que *faz caridade com o chapéu alheio*. Os planos perderam 6 milhões de clientes desde 1995 e vão perder mais. (www.unifesp.br/comunicacao/jpta/ed184/debate.htm ; acesso em 15/12/05)

fazer cortesia com (o) chapéu alheio → buscar tirar proveito das vantagens e méritos que cabem a outrem [pej.; orig.: alusão ao ato de usurpar os méritos de outra pessoa pra se mostrar cortês] ♦ Os políticos brasileiros que adoram *fazer cortesia com o chapéu alheio* já fizeram muita farra com os recursos do FGTS. (www.brasileira.inf.br/bra17/bra17_c01.htm ; acesso em 22/05/04)

no vácuo → imediatamente após [orig.: esporte; alusão às corridas automobilísticas, quando o veículo que vem no vácuo daquele que está à sua frente, fazendo menos esforço] ♦ Em seguida as outras fábricas vieram *no vácuo* desta idéia que se revelou extremamente versátil e rapidamente ganhou mercado. (motonline.com.br/noticias/noticias.html ; acesso em 17/09/05)

pescar em águas turvas → tentar obter vantagem de uma situação desfavorável [cult.; alusão às águas obscuras, sem transparência] ♦ E os especuladores saíram à luz do dia, para *pescar em águas turvas*. Que segurança o governo tem oferecido à sociedade brasileira? (www.sindicato.com.br/carta_lula.htm ; acesso em 10/06/04)

ter os pés em duas canoas → garantir um interesse em dois lados opostos para não perder nada [pej.; orig.: alusão à imagem do indivíduo que pode se desequilibrar por conta de indecisão] ♦ Então, que se acabe de vez com a Cetesb que diante dessa realidade, *tem os pés em duas canoas*: penaliza uns e abona outros, diante de uma lei com dois pesos e duas medidas. (www.jpjornal.com.br/news.php?news_id=13639 ; acesso em 10/05/05)

virar (a) casaca → mudar de partido, de opinião, renegando suas idéias por oportunismo [orig. sup.: alusão à vestimenta] ♦ Os políticos arrivistas costumam vergar-se a qualquer governo, aceitar qualquer política, porque não estão aí para servir ao País e sim para dele se servir. Não têm o menor constrangimento de *virar a casaca* sempre que for conveniente para seus interesses mesquinhos. (www.pdt.org.br/partido/exenal.asp ; acesso em 13/11/04)

OPOSIÇÃO

advogado do diabo → aquele que defende a causa contrária que acaba de escutar [pej.] ♦ Mas houve quem atuasse como *advogado do diabo*, entregando os "podres" de uma área tradicionalmente fechada, como é a ciência. (www.radiobras.gov.br/ct/1999/materia_291099_1.htm ; acesso em 23/04/04)

fazer frente → opor-se, defender-se, enfrentar algo ou alguém [mesmo que *enfrentar*] ♦ A Sony, por exemplo, anuncia o seu PlayStation Portable (PSP) para *fazer frente* ao poderio da Nintendo, que contra-ataca com o DS, seu novo portátil. (www.odia.com.br/info/games.htm ; acesso em 22/05/04)

nadar contra a corrente → opor-se à maioria [orig.: alusão ao fluxo de água comum em rios ou mares] ♦ Falando devagar, mas claramente, o Papa elogiou as pessoas que ajudam os jovens a "nadar contra a corrente" e a "derrotar a tentação do individualismo [...]". (www.gema.org.br/modules.php?name=News&file=article&sid=91 ; acesso em 12/12/04)

nadar contra a correnteza → opor-se à maioria [orig.: alusão ao fluxo de água comum em rios ou mares] ♦ Fãs de bandas descartáveis como os Beatles (primeira fase) e Beach Boys, três garotos de New York resolveram *nadar contra a correnteza* e fazer música simples [...]. (www.brasilpunk.hpg.com.br/link%20de%20ramones.htm ; acesso em 27/08/04)

nadar contra a maré → opor-se à maioria [orig.: alusão ao fenômeno de elevação e abaixamento das águas do mar] ♦ O advogado Evandro Lins e Silva, de 90 anos, 70 deles militando nos tribunais, nunca teve medo de *nadar contra a maré*. (www.pfilosofia.pop.com.br/04_miscelanea/04_09_baseado_em_fatos/bf06.htm ; acesso em 27/08/04)

ORGANIZAÇÃO

arrumar a casa → colocar as coisas em ordem [orig.: alusão ao local onde se pressupõe alguma organização] ♦ Temos hoje um quadro, um retrato bem mais detalhado do funcionamento da instituição e um desenho de como a gente pode conseguir *arrumar a casa*. ([www.jornaldadanca.com.br/artig_72\(ag\).htm](http://www.jornaldadanca.com.br/artig_72(ag).htm) ; acesso em 22/05/04)

fila indiana → fila em que um se coloca atrás do outro [orig.: alusão à maneira como os indígenas eram organizados nas caminhadas] ♦ Os poucos carros que seguiram na pista ficaram em *fila indiana*, atrás do safety car. (www.netesportes.com/speedway/f_um/t2002/melbourne.asp ; acesso em 03/04/04)

ORGULHO

com a cabeça erguida → com orgulho [orig.: alusão ao ato de permanecer com a *cabeça* elevada apesar de adversidade] ♦ Seguimos perdendo posições mas *com a cabeça erguida*. Conseguimos manter o sétimo lugar e chegamos ao final deste longo trecho, cansados mas felizes. (www.rallybrasil.com.br/msie/noticias/santarita.html ; acesso em 15/03/06)

de cabeça erguida → com orgulho [orig.: alusão ao ato de permanecer com a *cabeça* elevada apesar de adversidade] ♦ Guga é eliminado e deixa Paris *de cabeça erguida*. (www.diariosp.com.br/esportes/default.asp?editoria=52&id=307161 ; acesso em 18/06/04)

ficar todo cheio (de si) → ficar muito satisfeito, muito contente de si mesmo [orig.: alusão ao excesso de auto-confiança] ♦ *Fica todo cheio de si* ao pensar que choramos por você... Saiba que não fazemos um terço do que somos capazes... as capacidades que vocês conhecem são poucas... (mannuu.blogspot.com.br ; acesso em 24/03/06)

ORIENTAÇÃO

fio condutor → princípio que orienta uma conduta, uma busca [orig.: alusão à fita destinada a transportar eletricidade] ♦ A partilha dos bens é o *fio condutor* da história das irmãs que, ainda sob o impacto da perda, se desentendem quanto ao destino dos objetos. (www.cinetv.com.br/cinetv-html/partilha.html ; acesso em 24/05/04)

fio de Ariadne → princípio que orienta uma conduta, uma busca [orig.: Mitologia Grega; Ariadne era filha de Minos e foi ela quem forneceu o fio com o qual Teseu conseguiu sair do labirinto em que estava e onde matou o Minotauro] ♦ Ou estamos num túnel que parece não ter mais fim e subitamente lá longe o fio de uma luzinha - o *fio de ariadne*! (www.rioartecultura.com/guggenheim.htm ; acesso em 24/05/04)

pescador de homens → aquele que converte as pessoas para a doutrina cristã [orig.: bíblica; alusão à Jesus Cristo e, por consequência, àqueles que pregam o cristianismo] ♦ A partir de então,

Pedro deixa de ser pescador de peixes para tornar-se *pescador de homens*. (arvoredobem.ig.com.br/materias/25/0701-0800/781_01.html ; acesso em 10/06/04)

ORIGEM

de família → de família honesta, bem considerada [orig.: alusão à estirpe familiar] ♦ Pois é. Um moço *de família* se prestando a esses papéis! (www.daisyduarte.com.br/prosa015.htm ; acesso em 15/07/04)

do mesmo barro → da mesma natureza [orig.: bíblica; vem do livro do Gênesis, especificamente ao tratar da criação do homem] ♦ Nós somos indivíduos feitos *do mesmo barro*, mas que temos a nossa individualidade e podemos ouvir a voz da nossa consciência. (www.midiasemmascara.com.br/artigo.php?sid=2146 ; acesso em 27/11/04)

do mesmo estofado → da mesma natureza [pej.; orig.: alusão ao tipo de tecido encorpado ou enchimento interno de determinados móveis] ♦ [...] os americaníssimos Stipe e amigos não eram feitos *do mesmo estofado* angustiado de ingleses e alemães. (p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/351,1.shl ; acesso em 27/11/04)

farinha do mesmo saco → da mesma natureza [pej.] ♦ Na cabeça das mulheres, homens são tudo *farinha do mesmo saco*, não valem o que pesam e só querem saber do rala e rola. (www.malamados.hpg.ig.com.br/azaeles2.htm ; acesso em 21/05/04)

ter pra quem puxar → ter algo em comum com algum parente [orig.: alusão à hereditariedade] ♦ Ela joga um bolão, mas *tem a quem puxar*: É filha de Silvio, um dos maiores jogadores de futsal que o América/RN já teve em todos os tempos. (www.tribunadonorte.com.br/antecedentes/020914/colunas/afinal.html ; acesso em 06/02/06)

vinho da mesma pipa → da mesma natureza [cult.; orig.: alusão ao recipiente de madeira utilizado para guardar algumas bebidas, geralmente vinho] ♦ Vale uma associação de idéias: os cartolas do futebol mundial são todos *vinho da mesma pipa*. (an.uol.com.br/2002/jul/28/0arm.htm ; acesso em 17/09/05)

OTIMISMO

agora a coisa vai → tudo começa a engrenar [coloq.] ♦ O 3º trimestre já nos aproxima do fim do ano e *agora a coisa vai*: dólar cai, inflação cai, taxa de juro cai, superávit comercial bate recordes, reformas demoram [...] (www.marciobamberg.com.br/portal_conteudo_visitantes_31.html ; acesso em 26/04/04)

estar num bom dia → estar num período em que tudo dá certo [coloq.] ♦ “Os primeiros lugares são deles, mas pode haver alguma surpresa. Eles podem estar num dia ruim e nós podemos *estar num bom dia*”, arrisca Lopes. (an.uol.com.br/anjaragua/2003/jul/28/2esp.htm ; acesso em 18/05/04)

fazer o jogo do contente → buscar ver algo bom mesmo nos momentos de infortúnio [orig.: expressão difundida pela obra de ficção *Pollyanna*, de Eleanor H. Porter, cuja filosofia era procurar o lado bom das coisas, inclusive das adversidades] ♦ Já que não consigo ser o primeiro, faço *o jogo do contente* e finjo me contentar sendo segundo, terceiro ou quarto. (www2.anhembis.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=7647&sid=1101 ; acesso em 02/12/05)

nem tudo são espinhos → nem tudo é difícil, ruim [euf.; orig.: alusão aos *espinhos* de algumas plantas] ♦ Mas, *nem tudo são espinhos* no Olimpo. Se as exigências cresceram as recompensas também são maiores. (www.construcaoecia.com.br/conteudo.asp?ed=27&cont=163 ; acesso em 13/06/05)

P

PACIÊNCIA

dar tempo ao tempo → esperar sem pressa [hip.] ♦ Mas é preciso *dar tempo ao tempo* para conhecer uma pessoa profundamente. (www.diariosp.com.br/servicos/horoscopo/default.asp?day=3&month=4&year=2003 ; acesso em 08/11/04)

na maciota → tranquilamente, sem muito esforço ou dificuldades [coloq.] ♦ Claro que é mais fácil conseguir as coisas *na maciota*. (www.diatribes.com.br/thule/hs06.shtml ; acesso em 01/11/04)

paciência de Jó → resignação extrema [orig.: bíblica; Jó é um personagem bíblico que ficou conhecido por sua resignação e constância apesar de sofrer grandes desgraças] ♦ Meu pai era “pescador”, daqueles com local privado para as tralhas, com dia santo para pescaria e com *paciência de Jó* - de ficar até 8 horas na beira do barranco, arremessando a isca e esperando calmamente o peixe passar [...]. (http://www.pescanet.com.br/Mate_casada_pescador.htm ; acesso em 28/04/04)

PACIFICIDADE

não fazer mal a uma mosca → ser incapaz de prejudicar quem quer que seja [orig.: alusão ao inseto que pode ser morto com facilidade] ♦ Apesar disto tudo, ele tem um lado bom, é uma pessoa leal e bondosa, incapaz de *fazer mal a uma mosca*, isto é, ele é um plasta! (earthlords.vilabol.uol.com.br/personagens.htm ; acesso em 06/05/05)

PARTICIPAÇÃO

entrar em cena → participar, atuar, intervir [orig.: teatro] ♦ Se estamos em guerra, acho que está na hora do Exército *entrar em cena*, mais do que na hora, melhor dizendo. (www.ana.beskow.nom.br ; acesso em 18/04/04)

entrar na dança → adequar-se a algo já em curso [orig. sup.: alusão ao ato de se dançar de acordo com a música ouvida] ♦ Hoje em dia, quem não *entrar na dança* vai sair perdendo, porque os clientes desejam mais que uma embalagem bonita. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/terceiro_setor/empresa_social_1.shtml ; acesso em 18/04/04)

entrar na roda → adequar-se a algo já em curso [orig. sup.: alusão às brincadeiras infantis] ♦ Para *entrar na roda* o país de George W. Bush quer a privatização dos serviços públicos [...] (www.partidoverde-mg.org.br/agua.htm ; acesso em 22/11/04)

parte do bolo → parte dos lucros [orig. sup.: alusão à divisão de um *bolo*] ♦ O setor financeiro responde pela maior *parte do bolo*. As 17 instituições integrantes do INFO100 movimentaram 280 bilhões de reais na grande rede no ano passado, [...]. (www.login.com.br/novidades.jsp?id=32 ; acesso em 21/05/04)

PARTIDA

arrumar a troux → preparar-se para ir embora [orig.: alusão à *troux* utilizada para carregar roupas ao partir] ♦ Por mais filhos ou objetos pessoais que tivesse na casa, podia, a qualquer momento, ver-se obrigado a *arrumar a troux* e sair porta afora. (www.buscalegis.ccj.ufsc.br/arquivos/EngelsaorigemFPPE.pdf ; acesso em 22/05/04)

cair no mundo → ir embora rapidamente [pej.] ♦ Mas foi só a voz engrossar que Manézinho *caiu no mundo* e foi buscar seu lugar no sol. (jangadabrasil.com.br/colaboracoes/09.htm ; acesso em 27/07/04)

dar no pé → ir embora rapidamente [pej.] ♦ Então, o meu marido, que não é besta, nem nada, resolveu *dar no pé* e abandonou tudo. Casa, mulher e tudo. (www.emcrise.com.br/nao-pereciveis/npjoaoantonio2.htm ; acesso em 11/05/05)

dar o fora → ir embora rapidamente [pej.] ♦ Nós temos que *dar o fora* daqui, antes que a polícia descubra onde a gente se esconde. (www.riototal.com.br/escritores-poetas/expoentes-037b.htm ; acesso em 06/11/04)

levantar acampamento → preparar-se para ir embora [orig. sup.: militar; alusão à mudança de lugar daqueles que estão em batalha] ♦ Com uma vantagem: como o tempo máximo permitido de permanência na Zona sul é de duas horas, os camelôs precisariam *levantar acampamento* a cada 120 minutos. (www.litoralvirtual.com.br/opinio/marretagem.html ; acesso em 10/06/04)

levantar âncora → partir, mudar [orig.: marítima; alusão aos navios que lançam âncora ao mar para permanecerem em um determinado local] ♦ Tô indo. De novo, pro lugar em que devem ter enterrado meus ossinhos em outras encarnações porque de lá não consigo *levantar âncora*, mesmo pobre de marré marré e, pior, sem ser metida a besta nem a nada. Estou me bandeando pra Paris [...] (osaiti.com.br/rumoaparis.htm ; acesso em 13/04/05)

puxar o carro → ir embora rapidamente [coloq.] ♦ É aquele famoso medo de acordar com algum monstro ou ET do seu lado, ativando o Ayrton Senna dentro de você, para puxar o carro rapidinho. (www.piadasonline.com.br/MostraPiadas.asp?2795 ; acesso em 20/06/04)

virar as costas → ir embora [orig. sup.: alusão ao movimento que indica desinteresse] ♦ A Vigilância Sanitária veio aqui, trancou a saída, mas foi *virar as costas* e eles já estavam jogando esgoto de novo [...] (an.uol.com.br/ancapital/2003/fev/19 ; acesso em 17/06/05)

PASSADO

fundo do baú → onde estão coisas antigas, de pequeno valor [orig. sup.: alusão à peça utilizada como móvel para guardar diferentes coisas] ♦ A Festa do Coyote, continua animando as quartas com show de Rock de Minissaia, que traz repertório de músicas tiradas do *fundo do baú*. (jc.uol.com.br/shows.php?dth=2004-05-26 ; acesso em 28/05/04)

PERDA

escapar pelos dedos → perder algo que se tinha por certo [orig. sup.: alusão àquilo que se detinha nas mãos mas que se perdeu por algum motivo] ♦ Até que enfim as lojas de fotografia brasileiras não precisam deixar *escapar pelos dedos* um faturamento que faz a alegria dos lojistas americanos. (www.fhox.com.br/capa62.htm ; acesso em 01/05/04)

escorrer entre os dedos → perder algo que se tinha por certo [orig. sup.: alusão àquilo que se detinha nas mãos mas que se perdeu por algum motivo] ♦ Os caminhos de uma CPI são políticos, e a política é fluida, os seus fatos podem *escorrer entre os dedos*, incontroláveis. (www.monitormercantil.com.br/scripts/materia.cfm?Doc_id=2640 ; acesso em 01/05/04)

perder terreno → recuar forçadamente, perder uma posição de prestígio [orig.: militar; alusão às perdas de áreas conquistadas ou perda do domínio] ♦ A linguagem pomposa e artificial começa a *perder terreno* para uma expressão mais simples, fiel à fala cotidiana. (www.linguativa.com.br/aprovar/conteudo_aprovar.asp?chamada=47698 ; acesso em 10/06/04)

PERFEIÇÃO

estar redondo → funcionar direito [orig. sup.: alusão àquilo que está bem terminado, em oposição ao que possui arestas] ♦ É uma temporada na qual tudo precisa *estar redondo*. Quero colaborar para que o time se ajuste e fique redondinho para chegarmos bem nas competições [...] (www.cbv.com.br/cbv/hotsites/wgp03/imprensa.asp?cod=1450 ; acesso em 12/06/05)

PERMISSÃO

abrir passagem → deixar passar [orig. sup.: alusão ao ato de disponibilizar *passagem*] ♦ (...) ambulância ou carro de polícia. “Somos obrigados a *abrir passagem* para essas viaturas sempre que ouvimos a sirene. (www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020930/gui_gri_300902.htm ; acesso em 05/04/06)

sinai verde → permissão para se fazer algo [orig.: alusão à cor dos semáforos que dá permissão para prosseguir] ♦ Com *sinai verde* do presidente Lula para tomar decisões fortes, Antonio Palocci Filho, 43 anos tornou-se a peça fundamental da política econômica. (port.pravda.ru/brasil/2004/06/11/5436.html ; acesso em 13/09/04)

PERSEGUIÇÃO

caça às bruxas → procura de culpados pelo problema [orig.: história; alusão ao período em que a Santa Inquisição perseguia os considerados hereges] ♦ Começam uma busca insana de “culpados” e instalam uma “*caça às bruxas*” que leva toda a empresa a um profundo clima de desmotivação. (www.guiarh.com.br/pp137.htm ; acesso em 18/06/04)

não largar do pé → seguir alguém por todo lado [pej.] ♦ Acho que o professor Eduardo deve me achar uma garota faladeira, maluca que *não larga do pé* dele [...]. (www.sangochan.blogspot.com.br ; acesso em 06/05/05)

nos calcanhares de → acompanhar com obstinação [pej.] ♦ Se você for capaz de ficar *nos calcanhares de* quem mereceu o seu voto, para saber se ele está andando na linha e trabalhando direito, parabéns! (www.canalkids.com.br/cidadania/democracia/eleicoes ; acesso em 02/05/05)

bater em todas as portas → recorrer a muitas pessoas [orig. sup.: alusão à busca por ajuda em casas diversas] ♦ Na comunidade de Jolnishtie, o novo bispo se comprometeu a *bater em todas as portas* em busca de solução para os problemas enfrentados pelos indígenas. (ospiti.peacelink.it/zumbi/news/semfro/sf244p25.html ; acesso em 10/06/04)

PERSISTÊNCIA

brigar com unhas e dentes → esforça-se tenazmente para conseguir seus objetivos [hip.] ♦ Todas essas jogadas enfeitadas acabaram colocando o time adversário no jogo novamente que agora está prometendo *brigar com unhas e dentes* pelo resultado. (www.primeirahora.com.br/artigos/view.htm?ma_id=59830 ; acesso em 03/10/05)

quebrar a cabeça → refletir muito para tentar resolver um problema [orig. sup.: alusão ap de *quebra-cabeça* que exige que diferentes peças sejam encaixadas para formar a imagem de um todo] ♦ Qual é o sentido da vida? Ao longo da História, grandes filósofos e pensadores *quebraram a cabeça* à procura de uma resposta. (www.submarino.com.br/books_productdetails.asp ; acesso em 13/01/06)

PERSPICÁCIA

não nascer ontem → não ser ingênuo [iron.] ♦ Lineu *não nasceu ontem*, conhece bem tipos aproveitadores como ela. (celebridade.globo.com/Celebridade/0,19125,VCV0-3003-124269,00.html ; acesso em 02/09/04)

olhos de lince → visão perspicaz [orig. sup.: difunde-se que esta expressão advém tanto *lince*, felino perspicaz e com visão muito apurada, quanto a Linceu, um argonauta da Mitologia Grega, que, por conta de sua visão penetrante, conseguia ver o que se passava no Céu e no Inferno] ♦ Façamos disso um jogo: no próximo número tudo estará claro. Neste, porém, só os leitores com *olhos de lince* detectarão o sinal do que está por ocorrer. (www.scielo.br/pdf/ln/n58/a01n58.pdf ; acesso em 02/04/04)

PERSUAÇÃO

bom de bico → com habilidade para persuadir [orig.: alusão à parte do corpo da ave em

comparação com a boca humana] ♦ Você deve cuidar pra valer da sua imagem, sondando melhor qual é o tipo de gato com quem está se envolvendo, pois tem carinha que é muito bom de bico. (www.historiadeamor.com.br/noticia_mostra.asp?s=37&Cod=3424&titulo=Testes ; acesso em 10/03/06)

botar na cabeça → fazer alguém compreender algo, persuadi-lo, influenciá-lo [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto] ♦ Se estivesse de capacete, com certeza o impacto seria menor, mas vai *botar na cabeça* de adolescente que ele precisa usar capacete. (www.leonardomelo.blogspot.com.br ; acesso em 14/06/04)

colocar na cabeça → fazer alguém compreender algo, persuadi-lo, influenciá-lo [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto] ♦ É difícil *colocar na cabeça* de um governante de esquerda que a economia não se regula por decreto, e que dinheiro não cai do céu. (www.oindividuo.com/alvaro/economia.htm ; acesso em 06/08/04)

fazer a cabeça → persuadir alguém de alguma coisa [pej.; orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto] ♦ Débora tenta *fazer a cabeça* de Alberto contra ela. (www.tvtambau.com.br/site/novela_travessa.htm ; acesso em 12/06/05)

ir na conversa → deixar-se enganar [pej.; orig.: alusão à persuasão] ♦ Hoje percebo o quanto é importante ouvir os nossos pais e professores ao invés de *ir na conversa* de alguns amigos [...]. (www.boticario.com.br/portal/site/institucional/responsabilidadesocial_6964.asp ; acesso em 01/06/04)

levar na conversa → inventar uma história para enganar alguém [pej.; orig.: alusão à persuasão] ♦ Tentou me *levar na conversa*, alegando que precisava de alguém para fazer sua segurança pessoal. Eu estava preparado. (www.mundolegal.com.br/?FuseAction=Artigo_Detalhar&did=10390 ; acesso em 12/06/04)

levar no bico → inventar uma história para enganar alguém [pej.; orig.: alusão à persuasão] ♦ Eu tenho todos os advogados na minha mão, mas aquele sujeito lá em cima sempre dá um jeitinho de me *levar no bico*. (www.verbeat.com.br/blogs/pralademarrakech/arquivos/2004/10/endiabrado.html ; acesso em 10/05/05)

levar no papo → inventar uma história para enganar alguém [coloq.; pej.; orig.: alusão à persuasão] ♦ Não somos mais terras de índios; já sabemos de nossos deveres e obrigações, não nos deixamos mais *levar no papo*. (www.bbc.co.uk/portuguese/forum/021009_forumag.shtml ; acesso em 11/05/05)

pão e circo → símbolos dos dois apetites primários do povo: alimentar-se e se divertir [cult.; pej.; orig.: alusão ao termo utilizado no Brasil em épocas em que governantes preocupavam-se em satisfazer as pessoas por meio do mínimo de alimento e com diversão barata] ♦ Melhor é manter a humanidade dispersa e distraída com *pão e circo*. Se o pão diminuir, aumentam-se as atrações para dopar e acobertar os obscuros meandros do poder. (http://www.library.com.br/Economia/Cap_100.htm ; acesso em 30/04/04)

pôr na cabeça → fazer alguém compreender algo, persuadi-lo, influenciá-lo [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto] ♦ Então, queremos *pôr na cabeça* da sociedade a importância de formar as crianças ainda dentro de casa (ext01.tst.gov.br/pls/ext01/no_noticias.Exibe_Noticia?p_cod_noticia=3010&p_cod_area_noticia=ASCS ; acesso em 15/06/04)

PESSIMISMO

achar-se um lixo → pensar ser o pior. [pej.; alusão ao detrito humano] ♦ Porque eu me olho no espelho e vejo uma garota que se despreza, que não tem um pinga de auto-estima, que se *acha um lixo*. (pinkliliput.blogspot.com.br/ ; acesso em 19/04/06)

estar num mau dia → estar num período em que tudo sai errado [orig.: alusão ao pensamento

pessimista] ♦ Era uma mulher grande, bonita e de fala gostosa, eu é que *estava num mau dia* e nessa brecha ela começou a falar. Para ela tudo estava bem, até aquela fila. (www.loreto.org.br/mai2003_loretando.asp ; acesso em 18/09/05)

nem tudo são flores → nem tudo é fácil, bom [iron.] ♦ Mas *nem tudo são flores* na maior área verde da cidade... O Ibirapuera já foi palco de grandes polêmicas entre moradores do bairro [...] (http://super.abril.com.br/super2/blogs/planeta/58027_post.shtml ; acesso em 02/01/08)

nem tudo são rosas → nem tudo é fácil, bom [iron.] ♦ Mas *nem tudo são rosas* nas tentativas de gerenciar e rentabilizar o relacionamento com clientes. (www.imasters.com.br/artigo.php?cn=2270&cc=59 ; acesso em 16/10/04.

pensamentos negros → pensamentos negativos, pessimistas [hip.] ♦ Mas não se desgaste com *pensamentos negros*. Muitos temores nascem da fadiga e da solidão. (www.expressaofeminina.com.br/DESIDERATA/ ; acesso em 06/04/05)

POBREZA

homem da rua → indivíduo que pertence à camada popular da sociedade [euf.] ♦ E na sua ironia tão ilustrativa, o *homem da rua* já se habituara a dizer que 'o Brasil só caminhava de noite, aproveitando as horas em que os políticos [...]. (www.schwartzman.org.br/simon/atualidad.htm ; acesso em 30/05/04)

menino de rua → criança que não tem família ou que foge para viver nas ruas [euf.] ♦ *Menino de rua* desde os 6 anos de idade, sem família, entrou para o tráfico e atualmente com 17 anos, está detido. (www.baraoemfoco.com.br/barao/educacao/menino/menino.htm ; acesso em 09/07/04)

ninho de ratos → local miserável [orig. sup.: alusão ao local onde se criam os ratos] ♦ Que faziam ali, naquela pocilga imunda, naquele *ninho de ratos*, ele e Marocas, Vanda e Leonardo? (www.escolavesper.com.br/jorgeamado/quincas_bero_dagua.htm ; acesso em 13/06/05)

sem eira nem beira → sem domicílio fixo e sem origem social definida [orig. sup.: alusão às moradias brasileiras dos séculos passados, em que a existência da *eira* e do beiral indicavam posses materiais] ♦ Zé Quirino foi um mendigo que vagava *sem eira nem beira* pelas ruas de nossa cidade, batendo de casa em casa pedindo comida e roupa. (www.ronet.com.br/marrococogente.html ; acesso em 03/09/04)

PODER

altas esferas → meio de influência dos poderosos [pej.] ♦ [...] herói de guerra, transitava com desenvoltura nas mais *altas esferas* da sociedade (www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/181.pdf ; acesso em 11/04/05)

jogo de forças → disputa entre dois pólos antagônicos e poderosos [orig. sup.: esporte; alusão à força dos atletas em competições] ♦ Na relação a dois não pode existir um *jogo de forças* entre os parceiros. (www.diariosp.com.br/servicos/horoscopo/default.asp?day=18&month=7&year=2003 ; acesso em 02/06/04)

lei da selva → situações em que os mais fortes são favorecidos [orig.: alusão à hierarquia existente em uma selva cheia de animais perigosos] ♦ [...] o crime organizado, ganha terreno e tem como maior aliado a miséria e o crescimento da informalidade, onde a lei da sobrevivência e a *lei da selva* prevalecem. (acic.2it.com.br/welcome.phtml?sec_cod=31 ; acesso em 10/06/04)

nas garras de → sob o poder de [pej.] ♦ A noite passada, cai *nas garras de* uma quadrilha de bandidos, que ficaram muito felizes por encontrar-me. (www.chabad.org.br/datas/chanuca/cha026.html ; acesso em 15/10/04)

sob o cajado de → sob a autoridade de [cult.; orig.: alusão ao bordão dos pastores] ♦ Vivemos esses anos todos *sob o cajado* forte de Karol Wojtyła, o papa midiático por excelência, o poeta,

dramaturgo e ator que herdou o trono de Pedro [...] (www.aol.com.br/revista/impressao/2005/0013.adp ; acesso em 02/05/05)

ter a chave do cofre → ter acesso ao dinheiro do país, da família, e poder dispor-se como bem entender [orig.: alusão ao local onde se guarda o dinheiro] ♦ Deputado federal foi eleito para legislar e não para *ter a chave do cofre*, negociar e fazer barganhas sob o pretexto de arrumar recurso para um Município ou para uma região, mudando de convicção. (www.al.rs.gov.br/anais/50/Plenario/2001/010510.htm ; acesso em 07/06/05)

ter as rédeas → comandar [orig.: alusão à corda utilizada pelo cavaleiro para comandar o animal em que monta] ♦ Talvez nem seja ciúme propriamente o que você vai demonstrar, mas o desejo de *ter as rédeas* da sua vida amorosa em todos os instantes. (www.aol.com.br/astral/especiais/2005/06/0005.adp ; acesso em 13/06/05)

ter costas largas → ser protegido por alguém poderoso [pej.] ♦ Na esquina de Franca e Consolação há um boteco cujo dono deve *ter costas largas*, pois funciona durante toda a noite, acolhendo jogo, drogas [...]. (txt.estado.com.br/editorias/2001/11/04/cid033.html ; acesso em 28/10/04)

PRECAUÇÃO

ficar com dedos → agir com cuidados para se relacionar com alguém [cult.] ♦ Mas a opinião pública não entendeu por que o Governo Fernando Henrique não teve escrúpulo de usar métodos condenáveis para evitar investigação da banda pobre da administração federal e *fica com dedos* para conseguir do Congresso reformas que está devendo desde quando deu prioridade à reeleição em causa própria. (www.radiobras.gov.br/antiores/2001/sinopses_1305.htm ; acesso em 11/05/05)

matar no ninho → impedir que algo se desenvolva [orig.: alusão ao ato de matar uma ave logo ao nascer] ♦ *Matar no ninho* a iniciativa popular de discutir o nepotismo na Câmara Municipal, seja ela de iniciativa de militantes desse ou daquele partido, foi medo mesmo, faltaram argumentos no ninho? (www.folhadaregiao.com.br/ 20050527/entrelinhas.html ; acesso em 01/07/04)

ser cheio de dedos → agir com precaução, com cuidado [cult.] ♦ Não consigo ser amiga se preciso *ser cheia de dedos* com a pessoa. (www.prensa.com.br/deliriosnoturnos ; acesso em 17/09/06)

PRECIPITAÇÃO

cantar vitória → comemorar precipitadamente [pej.; orig.: alusão ao excesso de auto-confiança daqueles que comemoram *vitória* antes de conhecerem o resultado final] ♦ Não se pode *cantar vitória* antes de uma decisão de Copa do Mundo. Falou muito e se deu mal. (www2.correioweb.com.br/cw/ EDICAO_20020701/col_enc_010702.htm ; acesso em 28/07/04)

colocar a carroça na frente dos bois → antecipar inconvenientemente algumas etapas [orig.: alusão à época em que os carros de boi eram um meio de transporte comum] ♦ Investir em Educação é prioridade número um! Mais uma vez, querem *colocar a carroça na frente dos bois*! (www.aprofem.com.br/not_frm.asp?not_id= 101&tip=noticia ; acesso em 11/05/05)

colocar o carro na frente dos bois → antecipar inconvenientemente algumas etapas [orig.: alusão à época em que os carros de boi eram um meio de transporte comum] ♦ [...] investir em ciência no Nordeste é colocar o *carro na frente dos bois* e é jogar dinheiro fora. (bresserpereira.org.br/ver_file.asp?id=57 ; acesso em 11/05/05)

contar com o ovo antes da galinha botar → dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético [iron.] ♦ O pior de fazer concurso é saber que a grana é muito boa, porém, não dá para *contar com o ovo antes da galinha botar*. (www.quasetrinta.blogger.com.br/2003_07_01_archive.html ; acesso em 15/10/04)

contar com o ovo dentro da galinha → dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético [iron.] ♦ Já os outros integrantes da família também caem no papo de Agostinho e *contam com o ovo dentro da galinha*. No fim, tudo acaba sobrando para o genro.

(www.teledramaturgia.com.br/granfam01ep.htm ; acesso em 15/03/06)

PRECISÃO

acertar em cheio → acertar [hip.] ♦ *Acertou em cheio* quem apostou nos biquínis tupiniquins. Segundo Luciane, grandes marcas brasileiras como a Rosa Chá, por exemplo, têm obtido enorme sucesso no exterior, graças às estamparias alegres e aos modelitos, baseado nas curvas da mulher brasileira. (<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=13222> ; acesso em 16/10/08)

acertar na mosca → acertar em cheio, precisamente, conseguir atingir seus objetivos [hip.; alusão ao pequeno inseto pequeno para indicar boa pontaria] ♦ Quase nunca citado na grande imprensa, o Instituto Toledo & Associados, contratado da revista Istoé, foi o único a *acertar na mosca* a votação de Lula. (www.canaldaimprensa.com.br/editorias/quintedição/olhovivo.htm ; acesso em 16/04/04)

acertar no alvo → acertar em cheio, precisamente, conseguir atingir seus objetivos [orig.: militar; alusão ao alvo inimigo a ser atacado] ♦ A TM Web desenvolveu uma ferramenta para empresas que desejam *acertar no alvo* na hora de vender seus produtos na internet. (www.tmweb.com.br/index.php?option=displaypage&Itemid=51&op=page&SubMenu= ; acesso em 16/04/04)

colocar o dedo na ferida → indicar a causa precisa de um problema complicado [orig.: bíblica; vem da história de que São Tomé só acreditaria na ressurreição de Jesus Cristo quando tocasse nas chagas dele] ♦ Mas não deixou de colocar o *dedo na ferida*, apontando os responsáveis pelo que chamou de "tragédia anunciada". (www.bonde.com.br/bondenews/bondenewsd.php?id=847&dt=20071024 ; acesso em 29/11/07)

em cheio → com precisão [hip.] ♦ Atentado atinge *em cheio* a indústria do turismo de Bali. (www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/021014_teixeiralmp.shtml ; acesso em 31/03/04)

pôr o dedo na chaga → indicar a causa precisa de um problema complicado [orig.: bíblica; vem da história de que São Tomé só acreditaria na ressurreição de Jesus Cristo quando tocasse nas chagas dele] ♦ É preciso *pôr o dedo na chaga* e identificar a relação que existe entre o medo de punir e os seus efeitos anti-sociais. (www.samauma.com.br/samauma%20%20aproximando%20uma%20grande%20familia/rr00211recado.htm ; acesso em 16/06/04)

pôr o dedo na ferida → indicar a causa precisa de um problema complicado [orig.: bíblica; vem da história de que São Tomé só acreditaria na ressurreição de Jesus Cristo quando tocasse nas chagas dele] ♦ Seu protesto é menos tímido e *põe o dedo na ferida* que interessa. (www1.folha.uol.com.br/folha/almanaque/machado3.htm ; acesso em 15/9/05)

PREFERÊNCIA

jardim secreto → lugar ou atividade preferida que se busca sempre [cult.] ♦ Meu *jardim secreto* é o meu coração, que tem uma porta, que só abre por dentro! Estou abrindo meu coração para você!!!. (<http://angie-meujardimsecreto.blogspot.com/> ; acesso em 31/12/08)

PREGUIÇA

coçar o saco → ficar à toa [vulg.] ♦ Depois de ler três ou cinco livros, e *coçar o saco* o dia inteiro numa repartição pública, resolvi ser motorista de táxi. (www.aartedapalavra.com.br/31contofernandocosta.htm ; acesso em 02/08/04)

gostar de sombra e água fresca → ser preguiçoso, gostar só do que é fácil [pej.; alusão à imagem daquele que não se preocupa com nada] ♦ Deus está aonde você o coloca : não gosto de suar, *gosto de sombra e água fresca* [...] (psyfotos.gigafoto.com.br/?id_foto=998242 ; acesso em 02/11/04)

PREJUÍZO

levar na cara → ser prejudicado [pej.] ♦ É, cansei de tentar ajudar, ser boazinha e *levar na cara*. (www.mentalsuicide.blogger.com.br/ ; acesso em 12/06/04)

PREOCUPAÇÃO

cabeça quente → nervoso, irritadiço [hip.] ♦ O técnico Cuca entende a revolta do seu atacante, mas acredita que o desabafo foi feito apenas em um momento de *cabeça quente*. (www.dgabc.com.br/Esportes/Esportes.idc?conta1=425609 ; acesso em 18/06/04)

esquentar a cabeça → preocupar-se demasiado [hip.] ♦ O que eu quero dizer é que *esquentar a cabeça* não mudará as circunstâncias. (www.bvbv.hpg.ig.com.br/acervo/mat/mat23.html ; acesso em 02/04/04)

ficar de cabelos brancos → preocupar-se muito [orig.: alusão às preocupações que alguém mais velho, de cabelos grisalhos, possa ter tido] ♦ Se alguém, papai ou mamãe, se rebelar contra esse fato, que já está se tornando comum, é *ficar de cabelos brancos* antes da hora. (www.lpnet.com.br/cronicas/cronicas.asp?id=68 ; acesso em 02/10/05)

PREPARAÇÃO

criar um clima → favorecer certo tipo de atmosfera moral [coloq.] ♦ Todas as contribuições motivaram um vivo interesse dos participantes e contribuíram de maneira significativa para *criar um clima* favorável para uma aproximação... (www.mluther.org.br/Luteranismo/documento_final.htm ; acesso em 04/01/06)

estudar o terreno → buscar conhecer bem um assunto a tratar ou as intenções de alguém [orig.: militar; alusão ao ato de se conhecer o inimigo antes do confronto] ♦ Assim como um samurai, numa luta deve-se *estudar o terreno* antes e depois do combate. (www.niten.org.br/kirempresarial/kirempresarialrelatos.htm ; acesso em 14/09/04)

preparar o terreno → agir com cuidado, precaução [orig.: militar; alusão à preparação antes do combate] ♦ Após 25 anos analisando, participando e entrevistando, aprendi que respeitar o candidato é *preparar o terreno* para conquistar amanhã um forte aliado [...]. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/entrevista/artigos/141003maneiras_ao_entrevistar.shtml ; acesso em 18/06/04)

PRESENÇA

dar o ar da graça → reaparecer em público após um tempo ausente [iron.] ♦ A moça recebeu cerca de US\$ 50 mil para *dar o ar da graça* no show da grife Colcci e não decepcionou. (www.terra.com.br/istoe/1813/1813_gente.htm ; acesso em 06/11/04)

dar sinal de vida → dar notícias [hip.] ♦ Trocar e-mails de vez em quando, ligar para marcar um almoço, *dar sinal de vida* pelo menos a cada seis meses faz com que não se caia no esquecimento [...] (www.universiabrasil.net/materia.jsp?materia=2207 ; acesso em 08/11/04)

em carne e osso → em pessoa [orig.: alusão ao corpo humano] ♦ Eu queria um sábio à antiga, um sabichão *em carne e osso* em cujo abdome eu pudesse dar piparotes íntimos que me deixassem a certeza da sua erudita realidade [...] (www.universiabrasil.net/materia.jsp?materia=2895 ; acesso em 31/03/04)

olho no olho → encontro direto com quem se deseja falar [orig.: alusão ao ato de olhar para alguém diretamente] ♦ Todas as segundas-feiras, às 15h, professor e alunos se encontram normalmente na Sala 511 do RDC. “O *olho no olho* não deixou de ser importante, principalmente para iniciar uma discussão”, diz Lucena, que acrescenta: “Nos vemos na segunda-feira e depois passamos a semana inteira nos comunicando através da Internet”. (<http://www.puc-rio.br/jornaldapuc/nov97/lucena.html> ; acesso em 02/04/04)

segurar vela → pessoa que acompanha um casal enamorado, obrigada ou fortuitamente [iron.] ♦ Se os namorados se sentavam, agarradinhos, nas beiradas dos bancos, só outro casal ocupava a ponta. Ninguém queria *segurar vela*. (www.noolhar.com/opovo/colunas/ceara/383034.html ; acesso em 02/09/04)

PRESUNÇÃO

achar(-se) o bom → pensar ser o melhor. [pej.] ♦ Pior ainda quando quer se exibir, *se acha o bom* em tudo só porque é mais velho e já se acha um adulto. (www.ipcdigital.com/portugues/comunidade/530/index.shtml ; acesso em 19/04/06)

achar-se o centro do universo → conceito exagerado de si mesmo [pej.] ♦ Eu acho que isso acontece porque é normal, a criança pequena quer atenção mesmo, ela *se acha o centro do universo*. (http://oglobo.globo.com/servicos/blog/comentarios.asp?t=mae_de_primeira&cod_Post=100019 ; acesso em 20/12/08)

ser mais realista que o rei → indivíduo que pensa conhecer mais do que alguém especializado em um assunto [cult.; pej.] ♦ “Será”, provoqueei-o, “que você não está *sendo mais realista que o rei*?” Sua resposta foi lacônica: “O governo não é confiável”. (www.sacolaobrasil.com.br/numeros/numero_058/pg_kenneth.htm ; acesso em 02/01/08)

PRISÃO

atrás das grades → na cadeia [alusão às celas de penitenciárias] ♦ Bolsista no presídio, Márcia conheceu a vida *atrás das grades*, encontrou seu caminho profissional e ajudou a resgatar a cidadania dos detentos. (www.unisc.br/publicacoes/jornal_unisc/41/extensao.htm ; acesso em 26/05/04)

PRIVACIDADE

entrar no casulo → ficar ensimesmado [orig.: alusão ao envoltório construído por algumas larvas e onde ficam por um tempo] ♦ E Também tenho os meus dias tímidos, que não gosto de falar com ninguém, e só quero *entrar no meu "casulo"*, e escutar umas musiquinhas para sonhar!!! (www.bjorkbrasil.com.br/faclub/mes/11_03_leticia.htm ; acesso em 11/05/05)

PRIVILÉGIO

assistir de camarote → poder apreciar um acontecimento, acompanhando-o de perto [iron.] ♦ Como para o mercado toda concorrência é bem-vinda, vamos *assistir de camarote* a essa disputa que promete ser muito animada. (www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=496&pag= ; acesso em 23/05/04)

tratar na palma da mão → cuidar de alguém com diligência [orig.: alusão ao ato de alimentar os bêbes e alguns animais manualmente] ♦ Nesse setor, *tratar* os clientes *na palma da mão* é uma questão de sobrevivência [...]. (vocesa.abril.uol.com.br/edi5/isto.html ; acesso em 23/05/04)

PROBLEMA

algo que está pegando → algo que não está bem, que incomoda [coloq.] ♦ A questão da alienação é algo que tá pegando bastante ultimamente, o Daniel tem falado muito e isso tem ficado na minha cabeça. (www.mleite.com.br/blog/arquivo/2003_07_20_index.htm ; acesso em 12/03/06)

corda sensível → ponto, assunto delicado [cult.] ♦ Para um filme assim, destinado a tocar numa *corda sensível* da sociedade espanhola, a preparação exigia um trabalho de investigação especial. (www.cineclubefaro.com/web/programacao/default.asp?p=e&s=1f&d=092004 ; acesso em 16/10/04)

custar caro → trazer graves consequências para alguém [hip.] ♦ As fortes mudanças climáticas que estão sendo observadas nos últimos anos em várias regiões poderão *custar caro* para a economia mundial. (www.agbcuritiba.hpgig.com.br/noticias/onu.htm ; acesso em 22/10/04)

dar bode → haver problema [coloq.] ♦ Fiquei preocupado com isso, perguntei pra ela se não ia *dar bode*, ela me tranquilizou e disse que não se preocupasse. (www.supervirtual.com.br/acervo/forum3078.htm ; acesso em 25/10/04)

dar chabu → haver problema [coloq.; origem: *chabu* é quando fogos de artifício não detonam por falha] ♦ [...] eu sei que eu deveria estar discutindo isso com vocês, mas é que *deu chabu* na minha conta do bol, vocês não tinham como mandar as mensagens. (www.forumnow.com.br/vip/mensagens.asp?forum=15836&grupo=17762&topico=2504739&pag=3 ; acesso em 05/11/04)

dar crepe → haver problema [coloq.] ♦ [...] acabei de escrever um post bem grandão e na hora de salvar, *deu crepe* aqui e não salvou e eu perdi meu post. (dani-gataplantizada.zip.net/ ; acesso em 05/11/04)

dar xeque-mate → impedir alguém de continuar fazendo algo [orig.: xadrez; alusão à jogada mais importante desse esporte e que finaliza a partida] ♦ PFL vai *dar xeque-mate* em ACM. (www.copa.esp.br/agestado/noticias/2001/mai/07/302.htm ; acesso em 02/10/05)

entrar areia → não dar certo, ocorrer um problema [orig. sup.: alusão aos problemas causados pela entrada de areia em máquinas ou aparelhos eletrônicos] ♦ Apesar de eles estarem com tudo acertado verbalmente, *entrou areia* na hora de assinar o contrato. (www.samba-choro.com.br/noticias/arquivo/2398 ; acesso em 30/04/04)

fundir a cuca → pensar muito para procurar resolver um problema [coloq.; hip.] ♦ Quebra-cabeça é um jogo que existe exatamente para fazer o que o nome diz: *quebrar a cabeça* para resolver um enigma. (maisvoce.globo.com/variedades.jsp?id=8848 ; acesso em 28/06/04)

sujar a barra → imprevisto que pode gerar consequências ruins [coloq.] ♦ Você vai *sujar a barra*. A minha mulher não sabe que gosto de você. Você tá fazendo tudo, que é pra todo mundo ver [...]. (<http://letras.terra.com.br/frank-aguiar/439027/> ; acesso em 02/01/08)

PROFISSÃO

homem de branco → médicos e enfermeiros [cult.; orig.: alusão às vestimentas utilizadas pelos profissionais da saúde] ♦ *Homens de branco* confabulam: dizem que me acometeu uma hemorragia que não tem causa. (www.secrel.com.br/jpoesia/ag1314johns.htm ; acesso em 11/04/05)

PROSTITUIÇÃO

casa de tolerância → casa de prostituição [cult.] ♦ Mas isso era o que menos importava, porque o que tínhamos em mente era a incursão prazerosa à *casa de tolerância*. (www.opio.com.br/burlesco.asp ; acesso em 24/06/05)

mulher da rua → prostituta [euf.] ♦ A ousadia requerida na relação sexual associa-se mais à *mulher da rua* do que à de casa. (www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2003000800024&script=sci_arttext&tlng=pt ; acesso em 25/06/05)

mulher da vida → prostituta [euf.] ♦ A coisa mais engraçada é que o povo acha que Ronda é um hino a São Paulo, mas na verdade ela é sobre uma *mulher da vida*. (www.cliquemusic.com.br/br/entrevista/entrevista.asp?Nu_Materia=1490 ; acesso em 25/06/05)

mulher de vida fácil → prostituta [euf.] ♦ Fui demitido do meu emprego, a minha mulher fugiu com o meu melhor amigo, minha filha virou *mulher de vida fácil*, meu filho está preso [...]. (www.aonp.org.br/fso/revista17/rev1734.htm ; acesso em 25/06/05)

rodar a bolsinha → trabalhar na rua como prostituta [orig. sup.: alusão ao movimento que prostitutas faziam com suas bolsas nas ruas] ♦ O marido perdeu o emprego e após seis meses de intensa procura foi conversar com a esposa: “Mulher, não tem jeito, você terá que ir para a rua *rodar a bolsinha*”. A mulher ficou desesperada, mas, como havia um monte de contas para pagar, foi enfrentar a velha profissão. (www.salinasonline.hpg.ig.com.br/piadas.html ; acesso em 30/08/04)

PROTEÇÃO

à sombra de → sob a proteção [pej.] ♦ Alexandre não podia viver *à sombra de* seu pai, Felipe, rei da Macedônia. (www.militar.com.br/artigos/artigos2001/dalpiero/bucefalo.htm ; acesso em 23/05/04)

com a cobertura de → protegido por alguém [cult.; pej.] ♦ É a chamada lei do mais forte ou a lei do morro, onde traficantes atuam deliberadamente *com a cobertura de* mascarados que se escondem atrás do poder. (an.locaweb.com.br/Webindependente/ciencia/sociedade.htm ; acesso em 27/08/04)

debaixo da asa → sob a proteção de [pej.; orig.: alusão à imagem das aves que protegem seus filhotes] ♦ Antes de ser república, o Brasil passou quase 400 anos *debaixo da asa* de reis e imperadores _ e olha que nem brasileiros eles eram, mas, sim, portugueses! (www.canalkids.com.br/cultura/historia/república.htm)

redoma de vidro → local onde se isola alguém que quer evitar contatos e engajamentos [cult.] ♦ [...] me sinto feliz por ter saído de minha *redoma de vidro*; pois descobri que o mundo é muito mais real e palpável do que eu jamais supus. (www.luzmg.com.br/cantodeluz_1.php ; acesso em 11/06/05)

salvar a pele → evitar uma situação perigosa ou embaraçosa [orig.: alusão ao órgão do corpo humano representando o indivíduo como um todo] ♦ Meu coração de repente acelera como quem corre para *salvar a pele*, fugindo de tira, de onça ou cão brabo - ou como [...]. (www.geocities.com/SoHo/6705/schneider.html ; acesso em 02/09/04)

PROTESTO

ir às ruas → protestar [orig. sup.: remete às manifestações feitas nas ruas] ♦ Aposentados prometem *ir às ruas* para cobrar revisão de benefícios. (www.portusinstituto.com.br/Clipping/clipping2804.htm ; acesso em 31/05/04)

PROVA

pedra de toque → critério utilizado para determinar a qualidade ou a genuinidade de algo [cult.] ♦ Dinheiro é a *pedra de toque* em que se testa o caráter dos homens. (quatorrodas.abril.com.br/diversao/para_choque/dinheiro.shtml ; acesso em 29/05/04)

tapar a boca → apresentar provas irrefutáveis para alguém [hip.] ♦ Você poderia *tapar a boca de* seu amigo, citando exemplos de inúmeras personalidades de grande influência no mundo moderno que crêem em Deus [...] (www.sampaio.jor.br/nomeiodenos/Edic48/4803tira.htm ; acesso em 02/10/05)

PROVOCAÇÃO

cutucar a onça com vara curta → abusar da situação, estar em perigo iminente [iron.] ♦ O chefe tem usualmente poder de vida e morte sobre os subordinados, e *cutucar a onça com vara curta* pode ser fatal. (www.guiarh.com.br/PAGINA22L.htm ; acesso em 25/10/05)

mexer em casa de marimbondo → provocar propositalmente grande agitação, grande inquietude [iron.] ♦ Tá legal, *mexi em casa de marimbondo*. Religião não se discute. E o que eu entendo de religião para estar falando disso ? (www.fabioarmonia.weblogger.terra.com.br/20050410_fabioarmonia_arquivo.htm ; acesso em 17/09/05)

tirar do sério → inflamar alguém [orig. sup.: alusão à instigação] ♦ Ele tem o dom de me perturbar, de me tirar do sério e acabar com a minha paz, e é incrível a facilidade com que ele faz isso. (mendigadoamor.zip.net/ ; acesso em 02/02/06)

PRUDÊNCIA

deixar a poeira abaixar → esperar a situação melhorar [orig. sup.: alusão às tempestades de areia, momento em que é melhor ficar onde está e esperar] ♦ O jeito é *deixar a poeira abaixar* e refazer os planos futuros. (www.odocumento.com.br/registrogeral.php?id=211 ; acesso em 08/01/06)

deixar a poeira baixar → esperar a situação melhorar [coloq.; orig. sup.: alusão às tempestades de areia, momento em que é melhor ficar onde está e esperar] ♦ *Deixe a poeira baixar* e telefone. Não se sabe o que realmente aconteceu do outro lado. Não faça pré-julgamentos. (www.widebiz.com.br/gente/nepomuceno/euerrotuerraseleerra.html ; acesso em 08/01/06)

esperar a poeira abaixar → esperar a situação melhorar [orig. sup.: alusão às tempestades de areia, momento em que é melhor ficar onde está e esperar] ♦ *Esperei um pouco a poeira abaixar*, ver a reação da mídia e da justiça. (www.meirinho.com.br/2003_09_01_adriano-meirinho-passado.php ; acesso em 08/01/06)

esperar a poeira assentar → esperar a situação melhorar [cult.; orig. sup.: alusão às tempestades de areia, momento em que é melhor ficar onde está e esperar] ♦ É preciso *esperar a poeira assentar* para saber a reação efetiva dos partidos da base, agora desprezada. (www.resenha.inf.br/politica/?page=artigos&actions=view_artigo&artig_cod=11745 ; acesso em 14/04/05)

esperar a poeira baixar → esperar a situação melhorar [coloq.; orig. sup.: alusão às tempestades de areia, momento em que é melhor ficar onde está e esperar] ♦ Por isso, antes de tomar qualquer decisão, sugiro *esperar a poeira baixar* e ver como o mercado se comporta. (bruxismo.ciberarte.com.br ; acesso em 08/01/06)

medir as palavras → ponderar o que dizer [euf.] ♦ [...] sobre como é ser um homossexual é quase tão complicado quanto contar para a família sobre sua sexualidade: você tem que *medir as palavras*, pensar bastante [...]. (www.xteens.com.br/relatos/index.asp ; acesso em 09/07/04)

pisar em ovos → agir com bastante cautela [hip.] ♦ É muito chato ter que conviver com gente que nos obriga a *pisar em ovos* o tempo todo. Meu namorado é assim, nunca sei se vou agradar ou não. (ajudaemocional.tripod.com/rep/id23.html ; acesso em 12/06/04)

ter a cabeça no lugar → ter bom senso, ser realista, equilibrado [orig.: alusão à parte do corpo humano responsável pelo equilíbrio] ♦ Para ele, o bom piloto deve *ter a cabeça no lugar*. “Não adianta querer andar mais do que deve ou do que seu equipamento agüenta, pois pode cair e se machucar”. (inema.com.br/mat/idmat008968.htm ; acesso em 25/10/04)

voz da consciência → diretrizes da consciência relativas às ações de cada um [orig.: alusão à personificação da *consciência* como forma de demonstrar cautela] ♦ Constata-se, pelo filme, que nem mesmo os que buscam o crescimento espiritual estão livres da prática de atrocidades. Sob o domínio da paixão, a *voz da consciência* fica obscurecida e, de repente, despreza-se o que antes era tido como valioso. (divirta-se.correioweb.com.br/cinema.htm?filme=1281 ; acesso em 15/11/04)

Q

QUALIDADE

classe A → de primeira categoria [orig.: alusão à primeira letra do alfabeto como referência à qualidade de algo ou alguém] ♦ Um grupo de jornalistas *classe A* está em Milão, a convite de Alfa Romeo, numa viagem de luxo nababesco". (www.igutenberg.org/manual3.html ; acesso em 02/08/04)

de marca → de qualidade garantida [orig.: alusão à procedência conhecida ou famosa] ♦ O medicamento genérico tem o mesmo efeito do medicamento *de marca*? (www.fazfacil.com.br/Genericos.htm ; acesso em 24/11/04)

de primeira linha → de ótima qualidade [orig. sup.: alusão à orientação, modelo, elegância] ♦ Universidades particulares dão salário e estudos para ter atletas *de primeira linha*. (www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/estagios/noticias/ge070103.htm ; acesso em 17/09/05)

de primeira mão → de um único proprietário [orig.: alusão àquilo que não pertenceu senão à uma única pessoa, família, grupo] ♦ Vendo Piano Zimmerman, comprado *de primeira mão* em 1998, em ótimo estado, por R\$2.500. (nossosite.com/secao.php?tipo=Vender&cat=5 ; acesso em 17/09/05)

de primeira ordem → importante, relevante [cult.] ♦ Infelizmente, estes impactos econômicos *de primeira ordem* da crise energética não esgotam a pauta. (www.eco.unicamp.br/artigos/artigo185.htm ; acesso em 25/11/04)

de primeiro nível → de ótima qualidade [orig. alusão ao *nível* mais elevado em uma escala de valores] ♦ Esta área de atuação possui uma remuneração bastante atrativa para os profissionais *de primeiro nível*. (www.contabeis.ufpe.br/contabilidade.htm ; acesso em 15/09/05)

de segunda ordem → de importância ou qualidade inferior [orig.: alusão àquilo que não se considera primeiro, que não tem a qualidade esperada] ♦ O isolamento também traz efeitos *de segunda ordem*, ao afetar processos ecológicos como a decomposição, a polinização e a dispersão de sementes. (pdbff.inpa.gov.br/sumario.html ; acesso em 17/09/05)

não ser de se jogar fora → ser considerável, importante [iron.] ♦ "Os planos gastam de R\$ 300 mil a R\$ 500 mil por mês com anestesia, *não é de se jogar fora*", disse o presidente regional da Abrange, Flávio Wanderley. (www.folhape.com.br/hoje/0508economia-07.asp ; acesso em 31/08/04)

nas coxas → com desleixo, de má qualidade [orig. sup.: difunde-se que a alusão é à atividade de os escravos produzirem telhas sobre as coxas, gerando produtos não uniformes e irregulares] ♦ Aliás, seja quem for, o próximo prefeito vai ter de gastar uma fortuna só para refazer o que foi feito *"nas coxas"*. (an.uol.com.br/2000/fev/17/0opi.htm ; acesso em 15/10/04)

nos trinques → em ótimo estado [orig. sup.: alusão a *trinque*, o cabide em que eram expostas mercadorias de mascates ou vendedores de roupas] ♦ Basta confiar no programa, apertar o botão e relaxar, que o EasyCleaer deixa o computador *nos trinques*. (baixaki.ig.com.br/site/detail3594.htm ; acesso em 26/10/04)

nota 10 → de primeira categoria [orig.: alusão à nota máxima atribuída nas avaliações escolares] ♦ Este gabinete é *nota 10*, seu designer é inovador deixando muito abaixo os outros. (www.linuxmall.com.br/index.php?product_id=821 ; acesso em 26/10/04)

QUANTIDADE

de todos os diabos → extremo, excessivo [cult.] ♦ Não posso jejuar; tenho, pelo menos três vezes ao dia, uma fome *de todos os diabos*. (www.ig.com.br/paginas/novoigler/livros/novico_martins_pena ; acesso em 17/09/05)

fazer número → servir simplesmente para aumentar o número de pessoas [orig.: alusão ao fato de que nas estatísticas as pessoas não são reconhecidas individualmente] ♦ Mas o fato de contar com dois pesos-pesados no grupo não quer necessariamente dizer que as outras seleções estarão lá só para *fazer número*. (www.trivela.com.br/eliminatorias.htm ; acesso em 22/05/04)

R

RAÇA

homem de cor → indivíduo de outra raça que não a branca, mas principalmente os negros [pej.] ♦ Devemos tratar o *homem de cor* com o mesmíssimo respeito com que tratamos o branco. (www.advir.com.br/sermoes/M_racismo.htm ; acesso em 11/04/05)

RAIVA

cuspir fogo → estar muito bravo [hip.; orig. sup.: alusão à imagem do dragão] ♦ [...] mas da última vez que pedi pro meu pai pra viajar por causa de um encontro de RPG, o homem teve um treco que só faltou *cuspir fogo* pela boca. (www.rpg.com.br/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&t=4317&view=next ; acesso em 22/10/04)

estar fulo da vida → estar furioso [hip.] ♦ Se Lúcifer realmente existir (personificado ou não, como o filme aborda, hahaha), deve estar *fulo da vida* ou morrendo de rir! (www.terra.com.br/cinema/opiniaio/corpofechado2.htm ; acesso em 16/05/04)

estar louco da vida → estar furioso [hip.] ♦ Quando você pretende voltar? O Chefe deve *estar louco da vida*. Nunca mais nos comunicamos com ele. (ffsol.com.br/membros/fanfics/cliques.php?url=estirocket.htm&id=28 ; acesso em 19/09/05)

estar por conta → estar furioso [cult.] ♦ Amapá *está por conta* com o Náutico [...] Pegou mal, muito mal, a idéia do Departamento Médico do Náutico de vacinar os jogadores contra a febre amarela, antes do embarque. (http://www2.uol.com.br/JC/_1999/2510/es2510m.htm ; acesso em 02/12/07)

guerra de nervos → disputa em que se pretende fazer o adversário perder o autocontrole [hip.; orig. alusão ao sistema nervoso] ♦ Por isso, o diálogo é fundamental. Se não parar para conversar, ouvir e falar, fica aquela *guerra de nervos*. (www.homemdemello.com.br/psicologia/paisefilhos.htm ; acesso em 30/05/04)

RAPIDEZ

a jato → muito rapidamente [orig. sup.: alusão ao avião *a jato*] ♦ Para inaugurar as fotos gastronômicas resolvi fazer uma jantar *a jato*. Daqueles que ficam prontos em meia horinha. (www.bolsademulher.com/revista/15.976.1462/file_a_jato.html ; acesso em 15/09/05)

a olhos vistos → bem mais rápido que o normal [cult.] ♦ É com sua colaboração que manteremos a construção do Centro de Tratamento, que, a cada dia que passa, se amplia *a olhos vistos*. (www.gacc.com.br/n290702.htm ; acesso em 21/05/04)

a passos de gigante → rapidamente [hip.] ♦ A biotecnologia aplicada às vacinas e os programas de vacinação avançam *a passos de gigante*. (www.aventispasteur.com.br/voce/vacinas_template.php3?pagina=valor2 ; acesso em 21/05/04)

a toda → muito rapidamente [coloq.] ♦ Chamei logo o Pedro, meu vizinho, que estava aqui em casa e tinha ido beber água na cozinha. Ele veio *a toda*. (www.caleidoscopio.art.br/linodealbergaria/livro72_texto.htm ; acesso em 05/01/06)

a todo vapor → muito rapidamente [hip.; orig. sup.: alusão à máquina cuja força motriz é o vapor] ♦ Sempre passo por ali à tarde, hora em que o comércio funciona *a todo o vapor*, inclusive os bancos. (www.revelacaoonline.uniube.br/cidade03/estacionamento.html ; acesso em 26/05/04)

com o pé na tábua → rapidamente [coloq.; orig sup.: *tábua* como sinônimo de acelerador] ♦ Quando a economia à frente pára de repente, é loucura responder *com o pé na tábua* da insensatez. Ou com a freada brusca do susto. (www.basemidia.com.br/artigos/artigos2.asp?c=8 ; acesso em 11/05/05)

em dois tempos → rapidamente [cult.] ♦ E não sabemos porque, mas por algum motivo louco, Frota se mandou *em dois tempos*. (www.cocadaboa.com/archives/00301.php ; acesso em 03/04/04)

em primeira mão → antes de todos [orig.: jornalismo] ♦ Saiba *em primeira mão* das novidades e últimos lançamentos dos produtos Kibon. (www.kibon.com.br/0_1/0_1_2.htm ; acesso em 05/04/04)

enfiar o pé → acelerar ao máximo [coloq.] ♦ Ele estava com problemas mecânicos na suspensão e não quis *enfiar o pé*. (www.tracao4x4.com.br/igaratracao/modulo/index.php?opcao=74 ; acesso em 14/05/04)

num abrir e fechar de olhos → em um lapso de tempo bem curto [orig.: alusão ao ato de piscar os olhos] ♦ A potente lavadora de alta pressão STIHL limpa a sujeira *num abrir e fechar de olhos*. (www.stihlrio.com.br/lavadoras.htm ; acesso em 25/10/04)

num pau só → muito rapidamente [coloq.] ♦ Na ida fui devagar, apreciando bem as paisagens lindas, mas para voltar, voltei *num pau só*. (forumxt600.com.br/forum/viewtopic.php?t=4750&start=45&sid=a86b53ea18d97bf2ba3f7aeea79890f0 ; acesso em 19/03/06)

num piscar de olhos → em um lapso de tempo bem curto [orig.: alusão ao ato de piscar os olhos] ♦ Aquilo que a natureza levou milhões de anos para desenvolver pode hoje desaparecer *num piscar de olhos*, graças a letalidade instantânea de nossa [...]. (www.homeopatiaveterinaria.com.br/veterina.htm ; acesso em 27/10/04)

pé na tábua → pisando fundo no acelerador ao dirigir ou agilizando ao máximo uma atividade [orig. sup.: *tábua* como sinônimo de acelerador] ♦ Nada mais nada menos que 58 jipes que estavam dando a volta na Chapada Diamantina através de trilhas. *Pé na tábua* atrás deles. (www.braziladventure.com.br/brasiladentro/brasil4.htm ; acesso em 31/05/04)

pisar fundo → acelerar ao máximo [coloq.: orig. sup.: alusão à rapidez em automóveis] ♦ Além disso, quando entro no carro, não penso em outra coisa a não ser *pisar fundo* e correr o mais veloz que posso sem exceder os limites de segurança... (www.fiat.com.br/br/afiat/fiatnews_1416.jsp ; acesso em 06/02/06)

rápido como um foguete → excessivamente rápido [hip.; orig.: alusão à velocidade de um foguete ao ser lançado] ♦ Respirei um pouco, entrei *rápido como um foguete* e sentei! Esse grau de apreensão e nervosismo só foi passando ao longo da novela... (<http://revistauma.itodas.uol.com.br/edicoes/79/artigo45651-1.asp> ; acesso em 10/06/08)

sebo nas canelas → apressar-se [hip.] ♦ Todos os candidatos terão que passar *sebo nas canelas* para não deixar a Starchaser chegar na frente. (istoedigital.terra.com.br/galeria_outras2.asp?id=43 ; acesso em 11/12/05)

REALIDADE

criar corpo → desenvolver-se, tomar um aspecto real [cult.] ♦ O projeto que está começando a *criar corpo* e que de fato está em andamento possibilita a integração da universidade com as empresas [...] (www.al.rs.gov.br/anais/49/Comiss%F5es/ced/1998/980415.htm ; acesso em 22/10/04)

de carne e osso → real, sensível [orig.: alusão ao corpo humano] ♦ [...] este seria o primeiro filme em que personagens criados por computação gráfica substituiriam atores *de carne e osso*. (www.omelete.com.br/cinema/artigos/base_para_artigos.asp?artigo=459 ; acesso em 17/11/04)

REALISMO

ter os pés no chão → desejar algo dentro das possibilidades verdadeiramente existentes [orig.: alusão ao indivíduo realista] ♦ “Precisamos ter os pés no chão e avançar realisticamente dentro do orçamento da Universidade e mesmo do PIB brasileiro” [...]. (www.usp.br/jorusp/arquivo/2004/jusp672/pag17.htm ; acesso em 30/10/04)

RECEPTIVIDADE

abrir o (seu) coração → ser receptivo [orig.: alusão à parte do corpo humano utilizada com frequência em referências ao amor] ♦ *Abra seu coração* e deixe a brisa natalina entrar e remunerar o seu corpo cansado das labutas terrenas, ávido por novas esperanças de dias melhores [...] (immortalpain.bigblogger.com.br/index.php?mes=12&ano=2004 ; acesso em 30/05/05)

abrir os braços → dar acolhida [orig.: alusão ao abraço] ♦ Cabe a nós romper com o conceito de amor definitivo e *abrir os braços para* os amores provisórios. (almas.zaz.com.br/almas/martha/martha_10_09_2001.htm ; acesso em 05/04/04)

receber de braços abertos → acolher [orig.: bíblica; vem da parábola do Filho Pródigo que retorna ao lar e é bem recebido pelo pai; alusão ao abraço] ♦ Quando o presidente é recebido de braços abertos pelos governos sul-americanos, deve ser montado algum tipo de manobra ; 28/11/07)

RECIPROCIDADE

troca de gentilezas → serviços prestados em relação mútua [iron.] ♦ Durante a semana passada, entre elogios e *troca de gentilezas*, o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, e o secretário de Fazenda do Estado, Antônio Carlos Vieira, lembrou que a dívida deve ser paga. (www.an.com.br/1999/jul/28/0anb.htm ; acesso em 11/11/04)

RECLAMAÇÃO

botar pra fora → reclamar [coloq.] ♦ Aí eu não esperei: desabafei tudo, *botei pra fora*, até chorei, tudo o que eu não tinha feito numa sessão de terapia, fiz na bendita perícia. (<http://questoesdespeso.blogspot.com/2008/11/minha-mamoplastia-redutora-pela-unimed.html> ; acesso em 28/12/08)

chorar as pitangas → reclamar [orig. sup.: difunde-se que a palavra pitanga, derivada de *pyrang*, que em tupi guarani significa vermelho, faz alusão à coloração avermelhada dos olhos de alguém que chorou muito] ♦ Em vez de *chorar as pitangas*, convém aproveitar a pedagógica ducha do grotesco para lavar a crosta de ingenuidade ou acomodação, e reagir. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=179754 ; acesso em 11/12/05)

chorar miséria → reclamar [orig. sup.: alusão àquele que reclama por pouca coisa] ♦ Até porque só *chorar miséria* não mantém viva a arte teatral. (www.tribunadonorte.com.br/antiores/990327/viver.html ; acesso em 31/07/04)

RECONCILIAÇÃO

quebrar o gelo → acabar com um mal-estar entre duas pessoas [orig. sup.: alusão ao *gelo* que simboliza frieza] ♦ Jacobus acredita que uma boa gargalhada pode *quebrar o gelo* e ajudar a resolver situações de conflito na empresa. (www.estado.estadao.com.br/edicao/mulher/comporta/sorriso.html ; acesso em 30/06/04)

REFLEXÃO

exame de consciência → análise da própria conduta [orig.: Psicologia; alusão à auto-análise] ♦ Os intelectuais brasileiros precisavam fazer um *exame de consciência* e pararem de parcialmente criticarem as iniciativas dos movimentos negros [...] (www.mulheresnegras.org/doc/zumbi.doc ; acesso em 21/05/04)

falar com seus botões → falar consigo mesmo [cult.] ♦ Envelhecer é deixar a lágrima rolar, sorrir condescendente, rir sozinho e *falar com seus botões*. (www.maisde50.com.br/artigo.asp?id=5591 ; acesso em 11/12/05)

REPETIÇÃO

círculo vicioso → situação interminável, raciocínio circular [pej.] ♦ Forma-se um *círculo vicioso*: a pessoa toma aspartame para emagrecer; mas passa a ingerir mais carboidratos, e aí engorda [...] (www.geocities.com/HotSprings/Falls/8669/page2.html ; acesso em 10/12/05)

sempre a mesma história → sempre as mesmas desculpas [pej.] ♦ É *sempre a mesma história*: As pessoas que mais anseiam o poder e o comando são, exatamente, as que se mostram mais despreparadas para o seu exercício. (www.espiritismogi.com.br/biografias/armanda.htm ; acesso em 10/06/05)

REPOUSO

de molho → quietinho, sem sair de casa [orig. sup.: alusão à *barrela*, um tipo de caldo usado para clarear roupas em referência a sujeira] ♦ Passei no meu médico hoje, e ele vai me *deixar de molho* por 24 horas, e quer me ver no sábado. (www.lostintime.blogspot.com.br/2003_07_01_archive.html ; acesso em 14/04/05)

REPREENSÃO

chamar na chinha → repreender alguém [coloq.; orig. sup.: *chincha* é uma pequena rede de arrastão] ♦ *Chamar na chinha* é uma especialidade de Zagallo. (www.zaz.com.br/istoe/comport/149236.htm ; acesso em 30/07/04)

com quantos paus se faz uma canoa → as qualidades, os sentimentos, os hábitos com que se age [iron.] ♦ Resolveu, ela mesma, tomar satisfações. Ia mostrar pra sujeita *com quantos paus se faz uma canoa*. (www.ac.gov.br/outraspalavras/outras_6/carta.html ; acesso em 10/09/04)

dar um pito → repreender [orig. sup.: alusão à *pito*, mesmo que *apito*, instrumento de sinalização sonora que chama a atenção] ♦ Bom, hoje estou te escrevendo essa pequena missiva para te perdoar, mas também para te *dar um pito*. (www.broinha.com.br/CRONICAS/LIVRO_6/tolete_buchinga_anu_cacapa.htm ; acesso em 10/11/04)

dar uma dura → repreender alguém [coloq.] ♦ Tive de chamar o pessoal do cinema e *dar uma dura* para eles tirarem um ruído insuportável do canal esquerdo, que só parava quando trocava de projetor. (planeta.terra.com.br/arte/serhumano/2002_04_01_schico_archive.html ; acesso em 12/11/04)

dizer umas verdades → dizer francamente a alguém o que se pensa dele e de sua má conduta [orig.: alusão ao ato de expressar o que pensa] ♦ Irritar-se e *dizer umas verdades* no microfone pra que todo mundo ouça não vai contribuir em nada para tornar a sua semana mais produtiva. (www.jornalcoletivo.com.br/Horoscopo.asp?ed=846 ; acesso em 17/09/05)

falar grosso → fazer uma imposição [orig.: alusão ao tom de voz de quem está nervoso, bravo] ♦ Ainda assim, ele considera absolutamente desnecessário *falar grosso* com grevistas ou ativistas, para firmar autoridade e dirimir conflitos. (www.odiarionf.com.br/02052004/opiniao/dora.html ; acesso em 21/05/04).

levar uma dura → ser repreendido [coloq.] ♦ Após *levar uma dura* de Félix e, para piorar, um toco de Gustavo, Débora fica irada e declara guerra a Béatrice. (<http://malhacao.globo.com/Novela/Malhacao/0,,AA1654244-4033,00.html> ; acesso em 23/12/07)

mostrar com quantos paus se faz uma canoa → dar uma lição em alguém [iron.] ♦ Resolveu, ela mesma, tomar satisfações. Ia *mostrar* pra sujeita *com quantos paus se faz uma canoa*. (www.ac.gov.br/outraspalavras/outras_6/carta.html) Acesso em 10/09/04

puxar as orelhas → repreender alguém [orig.: alusão ao ato denotativo de castigar crianças] ♦ Em recente artigo abrigado pelo Observatório da Imprensa, aliás, Urbano chega a *puxar as orelhas* dos colegas que não aproveitam de forma correta o abundante espaço dado a eles na mídia. (www.olavodecarvalho.org/convidados/0185.htm ; acesso em 20/06/04)

REPRESENTAÇÃO

o último dos moicanos → o último representante [cult.; orig.: trata-se do título da obra de James Fenimore Cooper. Em 1757, franceses e ingleses lutam pelas terras da América do Norte utilizando como soldados índios nativos.] ♦ Quintão era o *último dos moicanos* do período Itamar que sobreviveu no Governo. (www.radiobras.gov.br/antecedentes/2000/sinopses_2201.htm ; acesso em 07/04/04)

REPUTAÇÃO

limpar a barra → salvaguardar a dignidade após exposição a uma situação comprometidora [coloq.] ♦ A estratégia do novo vídeo é não só a de *limpar a barra* de Michael Jackson - que foi até procurado pela polícia [...] (www.caffe.com.br/realtime/panorapido_28032003162208.shtml ; acesso em 19/06/04)

livrar a cara → salvaguardar a dignidade após ter se exposto em uma situação comprometidora [orig. sup.: alusão ao caráter] ♦ O segundo romance do cara contou a história de uma organização criada para *livrar a cara* de ex-nazistas. (www.omalaco.hpg.ig.com.br/doze/especial12_forsyth.htm ; acesso em 19/06/04)

sujar a barra → denegrir a imagem, a reputação de alguém [coloq.] ♦ Na Ferrari, quando pifa, os caras dizem que é pane seca. Acho que é para não *sujar a barra* do fabricante. (ultimosegundo.ig.com.br/paginas/grandepremio/materias/174001174500/174303/174303_1.html ; acesso em 15/09/04)

RESIGNAÇÃO

engolir sapo → tolerar situações desagradáveis sem reclamar [hip.] ♦ Não foram poucas as vezes em que tivemos de *engolir sapo* por causa de suas posturas. (www.diariodoscampos.com.br/20030605/politica/politica.htm ; acesso em 11/04/04)

engolir goela abaixo → receber uma informação desagradável sem reclamar [orig.: alusão ao alimento desagradável] ♦ Dentre elas pode-se dizer que há muita porcaria por aí produzida pela mídia e que nos fazem *engolir goela abaixo* sem dó nem piedade. (oglobo.globo.com/online/servicos/blog/comentarios_bd.asp?codPost=5141&pagAtual=3 ; acesso em 06/02/06)

RESISTÊNCIA

agüentar a barra → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [coloq.] ♦ Foram as amizades que fiz aqui e o carinho que recebi que me ajudaram a *agüentar a barra* de ficar tão longe de casa", confessa. (www.unifran.br/processoSeletivo2006/index.php?corpo=conhecaFranca.html ; acesso em 09/01/06)

agüentar a mão → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [orig.: alusão à parte do corpo humano que simboliza resistência ou força] ♦ Eu disse para ele *agüentar a mão*, que eu iria encontrar uma solução que não prejudicasse ninguém. Aí, aconteceu o que todos sabemos. (extralagoas.com.br/index.php?e=00148&n=3000 ; acesso em 09/01/06)

agüentar as pontas → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [coloq.] ♦ Mas o mundo perfeito de Cathy está ruindo por dentro: ela sofreu uma forte desilusão e busca forças

para "*agüentar as pontas*". (adorocinema.cidadeinternet.com.br/colunas/especiais/longe-do-paraiso.htm ; acesso em 30/04/04)

agüentar o repuxo → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [orig. sup.: *repuxo* indica situação penosa] ♦ Você vai embora e ele, pobre-diabo, terá que *agüentar o repuxo* e ainda se dar por satisfeito se conseguir salvar a pele. (sherlockholmesbr.vilabol.uol.com.br/seuultimo.htm ; acesso em 09/01/06)

agüentar o rojão → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [orig. sup.: alusão à resistência necessária para segurar foguete, um tipo comum de fogo de artifício] ♦ O segredo do negócio é procurar as melhores opções e aproveitar ao máximo o período de descanso, para poder *agüentar o rojão* do resto do ano. (www2.uol.com.br/JC/_1998/0607/if0107q.htm ; acesso em 30/04/04)

agüentar o tranco → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [orig. alusão ao impacto] ♦ As botas de caminhada, que podem ser encontradas nas lojas de montanhismo, são fabricadas para *agüentar o tranco* sem machucar o seu pé. (www.ibimm.com.br/ecoturismo/trilhaticas.htm ; acesso em 30/04/04)

cair de pé → sair-se bem de uma situação difícil [orig. sup.: alusão aos felinos que *caem de pé* sempre] ♦ O empregado entende as reais necessidades das organizações e até espera ser demitido, mas deseja *cair de pé*. (www.cetead.org.br/dez_pag4.htm ; acesso em 26/06/04)

duro na queda → difícil de ser convencido, derrotado [hip.] ♦ O time tricolor tem se mostrado *duro na queda*, mas, desta vez, terá dois desfalques importantíssimos. (jc.uol.com.br/2004/10/25/not_76099.php ; acesso em 28/1/04)

enfrentar a parada → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [coloq.] ♦ O maior sinal de que Rogério vai *enfrentar a parada*, foi à saída estratégica do seu irmão da prefeitura. (extralagoas.com.br/index.php?e=00148&n=2987 ; acesso em 09/01/06)

fazer cu doce → bancar o difícil frente a algo que normalmente é apreciado [vulg.] ♦ Se a gente aceita transar no início do relacionamento, é uma mulher fácil; Se a gente não quer ainda, tá *fazendo cu doce*. (www.cupidosan.com.br/ajudinha/properties.asp?txtCode=1585 ; acesso em 02/10/05)

fazer face → estar em condições de responder, de se sustentar diante um problema [cult.] ♦ Analisar previamente se o retorno permite *fazer face* aos custos e à remuneração dos recursos investidos deverá ser um outro aspecto a ser contemplado. (www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842004000200007&script=sci_arttext&lng=pt ; acesso em 02/10/05)

não deixar a peteca cair → ser resistente frente adversidade [coloq.; orig.: esporte; alusão ao badminton] ♦ Até hoje, ainda *não deixei a "peteca cair"*, mas sabe como é, como ser humano, não sou perfeita, e ainda passível de erros.. (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070919171120AAWHJV5> ; acesso em 02/12/2007)

segurar a barra → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [coloq.] ♦ É um momento de uma avalanche de coisas, de sentimentos de pressões. Mas também não é o fim do mundo, e o importante é ficar firme para *segurar a barra*. (www.historiadeamor.com.br/noticia.asp?s=25 ; acesso em 02/09/04)

segurar a onda → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [coloq.] ♦ Tanto chocolate deve ser uma das fontes de energia para *segurar a onda* de uma rotina que mistura trabalho a toda essa atividade física. (boaforma.abril.com.br/livre/edicoes/200/capa/a.shtml ; acesso em 09/01/06)

segurar as pontas → suportar as adversidades, as dificuldades, sem fraquejar [coloq.] ♦ O primeiro mês foi fogo, mal consegui *segurar as pontas*. (www.portaldaserenidade.com.br/depoimen.htm ; acesso em 09/01/06)

RESPONSABILIDADE

cair nas costas → ser atribuído a alguém como [hip.] ♦ Quando o sistema quebrar, aí o peso vai *cair nas costas* dos aposentados. (www.mp.pe.gov.br/imprensa/imprensa_clipping/noticias/2005_maior_10_o%20buraco.htm ; acesso em 11/06/05)

carregar um peso (nas costas) → suportar uma carga da qual não se pode desvencilhar [hip.] ♦ Nessa vida Brasil, em muitos lugares, sem querer *carregar nas costas o peso* da desigualdade, encontramos os trabalhadores em luta contra a corrupção [...] (www.adufpbjp.com.br/publica/opi_docente/art002.htm ; acesso em 12/06/05)

comandar o barco → ter o comando da situação [orig.: marítima; alusão ao comandante do navio] ♦ Saí ontem do Tribunal fatigada, mas pior do que isso com a noção que ninguém *comanda o barco*. (weblog.com.pt/MT/mt-comments.cgi?entry_id=61152 ; acesso em 27/08/04)

conduzir o barco → assumir as responsabilidades [orig.: marítima; alusão ao comandante do navio] ♦ Obviamente existirão aqueles que deixarão o barco correr, mas existem muitos profissionais para quem *conduzir o barco* é mais importante. (gulp.ucpel.tche.br/modules.php?name=News&file=article&sid=111 ; acesso em 14/05/05)

em boas mãos → aos cuidados de alguém competente [orig. sup.: alusão à confiança] ♦ A documentação do seu carro *em boas mãos*. (www.uvel.com.br ; acesso em 29/03/04)

jogar nas costas → atribuir injustamente a alguém a responsabilidade de algo [pej.] ♦ Até que ponto não era o estado, ao contrário da igreja, o verdadeiro responsável pelas mortes *jogando tudo nas costas* da igreja? (forum.aol.com.br/foro.php?id_top=1&id_cat=41&id_subcat=198&id_foro=5404 ; acesso em 10/05/05)

nas costas de → sob a responsabilidade de [pej.] ♦ Agência Estado: Governo joga corrupção *nas costas do* Congresso, diz Paulinho. (www.fsindical.org.br/fsindical.php/site/noticias/id/382 ; acesso em 17/09/05)

ossos do ofício → obrigações que cabem a uma determinada função ou profissão; aquilo que dificulta algum tipo de função, atividade, trabalho [cult.] ♦ Cabe a nós, economistas, analisarmos a viabilidade econômica dos diversos projetos apresentados. Nessa função, é comum que façamos o papel do estraga prazeres, mas esses são *ossos do ofício*. (http://www.econ.puc-rio.br/Mgarcia/Artigos/Macroeconomica.PDF ; acesso em 06/04/04)

passar a bandeira → passar para outrem a responsabilidade de dar continuidade a algo [cult.; orig.: militar; alusão aos rituais militares em que bandeiras são trocadas ou dadas em homenagem] ♦ A grande verdade é que só vence aquele que continua, aquele que persiste, aquele que tem esperança e sabe *passar a bandeira* às novas gerações. (www.unemat.br/noticias/wmview.php?ArtID=1011 ; acesso em 12/06/05)

passar a bola → passar a outrem a responsabilidade de um problema de difícil resolução [orig.: futebol; alusão ao jogador que está com a bola] ♦ Quando questionado a respeito de detalhes técnicos a respeito do processo, Collor *passou a bola* para um dos renomados cientistas russos [...]. (www.paudabarraca.com.br/paginas/collor.htm ; acesso em 22/05/04)

RETOMADA

voltar à vaca fria → retomar o assunto inicial após uma digressão [coloq.] ♦ Lembra da música "Aprender a ser só"? Acabei aceitando que aprender a ser só é uma necessidade, pois é assim que somos desde que abandonamos o útero e nos cortaram o cordão umbilical. Mas *voltando à vaca fria*, este embrolho todo foi só para dizer que eu estou aqui. (www.infonet.com.br/cgi-bin/link.pl?link=0207007201.htm ; acesso em 15/11/04)

RETRIBUIÇÃO

toma lá, dá cá → ação de dar algo esperando retorno [euf.; orig.: História; alusão à lei do Talião que pregava o revidar nas palavras *Olho por olho, dente por dente*] ♦ Às vezes, a recompensa não é o dinheiro, mas sim as nomeações a cargos públicos, a troca de favores institucionais, ou, trocando em miúdos, o *toma-lá-dá-cá* mais vil e ordinário. (www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=197675&edicao=11047&anterior=1 ; acesso em 04/11/04)

REVELAÇÃO

abrir a boca → falar o que sente, o que pensa ou o que sabe [orig.: alusão à parte do corpo humano comum em mentáforas sobre expressão verbal] ♦ Se você não *abrir a boca*, se não souber expressar seus sentimentos, jamais poderá reclamar que não é compreendida. (www.revistaandros.com.br/fale3_2004.html ; acesso em 02/04/04)

abrir o bico → falar o que sente, o que pensa ou o que sabe [orig.: alusão à parte do corpo das aves em comparação com boca] ♦ Os invasores olham um pro outro, com cara de susto, ninguém querendo falar, até que o Vitrolino resolve *abrir o bico*. (www.vaniadiniz.pro.br/ea_na_missa_ninguem_poe_pinto.htm ; acesso em 05/04/04)

abrir o jogo → revelar a verdade [orig.: jogos de cartas; alusão às revelações de eventuais trapaças em um jogo] ♦ Fui para casa e resolvi *abrir o jogo* com minha esposa e contar o que havia acontecido, ela ficou muito brava e quase me deixou. (www.abcdads.com.br/depoimento41.htm ; acesso em 05/04/04)

botar a boca no mundo → falar algo para todo mundo [hip.] ♦ Temos é que mudar nossa mentalidade de aceitar tudo e achar natural, temos que *botar a boca no mundo*, exigindo punições. (www.neu.com.br/cgi-bin/mt-comments.cgi?entry_id=196 ; acesso em 14/06/04)

botar a boca no trombone. → falar algo para todo mundo [hip.] ♦ Vamos votar bem e *botar a boca no trombone*, exigindo dos prefeitos e vereadores uma atuação séria e responsável. (www.refrigerista.com.br/materias/geral012.htm ; acesso em 14/06/04)

dar com a língua nos dentes → revelar informações comprometedoras [pej.] ♦ — E se o Tião der com a língua nos dentes? Não pregou olhos, remoendo tragédias e imaginando castigos. (http://www.releituras.com/ne_tmangabeira_queima.asp ; acesso em 30/01/09)

entregar o ouro → revelar um segredo, denunciar uma combinação [pej.; orig. sup.: alusão àquele que divulga o local onde se encontra o metal precioso] ♦ Só que eu não queria *entregar o ouro*, mas acabei entregando num dos comentários [...]. (www.jogosbr.org.br/v_ideia.php?id=402&action=exibir ; acesso em 25/09/05)

jogar bosta no ventilador → revelar informações ruins sobre algo ou alguém [vulg.] ♦ E o pior jogando essa bosta no ventilador ao colocar todos cúmplices de seus atos! (<http://grota.tipos.com.br/arquivo/2004/08/03/grota-prostitutas-e-yojimbo> ; acesso em 23/12/07)

pôr as cartas na mesa → esclarecer uma questão sem omitir nada, declarar abertamente suas intenções [orig.: jogos de cartas; alusão aos truques feitos por jogadores de cartas que ocorrem debaixo da mesa] ♦ Isto faz parte do processo de *pôr as cartas na mesa* e mostrar, com transparência, para o público em geral, para os atentos consumidores e para os acionistas [...]. (www.aberje.com.br/jornal/view.asp?id=448 ; acesso em 13/06/04)

pôr em pratos limpos → esclarecer situação conflituosa ou suspeita [orig. sup.: alusão àquilo que é claro, de procedência limpa para esclarecer algo] ♦ Resolvi por o meu passado em pratos limpos, vai daí e peguei em alguns desenhos feitos na pré-história e chapei-os com pintura inversa. (<http://www.artelista.com/autor.php?a=1604509387444750&offset=4> ; acesso em 20/06/08)

segredo de alcova → segredo íntimo [cult.] ♦ Um Alferes que viveu em meio aos conjurados, mas que guardava muitos *segredos de alcova* e que deu a sua vida à Inconfidência Mineira, mas reservou um pouco dela para as suas paixões. (www.iof.mg.gov.br/iodiario/

comemorativo/21041999/Amores.htm ; acesso em 02/09/04)

segredo de polichinelo → falso segredo, pois todo mundo sabe a respeito [cult.; orig. sup.: difunde-se que polichinelo é uma personagem napolitana da *commedia dell'arte*, que representa um homem preguiçoso] ♦ Claro está que o anonimato, para os principais participantes, era um *segredo de polichinelo*, e não impediu que vários deles sofressem processos políticos, cadeia e até surras pesadas - que na linguagem da época chamavam-se “assassinios”. (www.casaruibarbosa.gov.br/marcos_veneu/main_artes.html ; acesso em 02/09/04)

tirar a máscara → mostrar a verdade [pej.] ♦ Talvez depois de *tirar a máscara*, ele vire um jornalista sério. (www.nao-til.com.br/cartas/cartas06.htm ; acesso em 06/10/05)

trazer à baila → dar a conhecer [cult.] ♦ A pergunta que urgentemente precisamos fazer é: que esforços podem ser empreendidos de imediato a fim de *trazer à baila* os interesses ocultos e escusos que podem eventualmente estar por trás das propostas políticas e descortinar as consequências longínquas de adotarmos esta ou aquela política no momento atual. (www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling10.htm ; acesso em 06/11/04)

trazer à luz → dar a conhecer [cult.; orig.: Iluminismo] ♦ Ainda que a pesquisa arqueológica na região seja recente, ela *trouxe à luz* peças essenciais para o entendimento da Mesopotâmia e da própria humanidade. (www.historiageral.hpgvip.com.br/bercivili.htm ; acesso em 29/07/05)

trazer à tona → dar a conhecer [orig.: alusão à *tona*, mesmo que superfície, parte visível e externa do corpo] ♦ Estes impulsos são capazes de *trazer à tona* necessidades básicas do ser humano que foram reprimidas, como por exemplo, o instinto sexual. (www.psicologiacomanda.hpg.ig.com.br/freud.htm ; acesso em 14/05/05)

vir à tona → manifestar-se, aparecer [orig.: alusão à *tona*, mesmo que superfície, parte visível e externa do corpo] ♦ O caso *veio à tona* após o dono do sítio encontrar a ave morta e achar que ela podia ter morrido por causa da gripe aviária. (200.130.9.6/index.php?action=/content/view&cod_objeto=30753 ; acesso em 10/03/06)

RIGOR

com letras de fogo → com palavras duras [cult.] ♦ E muitas vezes, dali mesmo, escrevia combatendo *com letras de fogo* os inimigos da Paraíba. (200.199.20.194/gabinete_revistaphp/Parahyba/Parahyba_Judici%E1ria_vol02.pdf ; acesso em 16/09/05)

mão de ferro → poder exercido com rigor e inflexibilidade [orig. sup.: alusão ao autoritarismo, em geral, de líderes políticos ou do Estado] ♦ Ele conduz com uma *mão de ferro*, mas trata muito bem os seus guerreiros e tem feito todos relativamente ricos. (ultimosdiasdegloria.bluehosting.com.br/HTM_artigos_FR/Personalidades_reinos/Prs_rns_12030_5_02.htm ; acesso em 27/04/05)

nu e cru → autêntico, exato, sem dissimulação [orig.: alusão à falta de vestimentas para indicar aquilo que é autêntico] ♦ Atuações brilhantes, uma estória fantástica (graças a Mario Puzo) e um retrato *nu e cru* da máfia fazem deste filme e de toda a trilogia inesquecíveis [...]. (www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=759&codvozcinéfalo=2817 ; acesso em 25/10/04)

passar o pente-fino → analisar minuciosamente para averiguar se não há irregularidades [orig.: alusão ao objeto utilizado com o fim específico de retirar piolhos, caspas etc.] ♦ O relator e os seis subrelatores do orçamento começam agora a *passar o pente-fino* nas propostas para avaliar se serão acatadas. (www2.correioweb.com.br/cw/2000-11-04/mat_15598.htm ; acesso em 22/05/04)

seguir à risca → fazer algo rigorosamente conforme o recomendado [orig.: alusão à aquilo que é considerado adequado] ♦ Minha esposa *seguia à risca* as orientações do médico. (revistapaisefilhos.terra.com.br/responde-428.asp ; acesso em 02/09/04)

RIQUEZA

homem da sociedade → indivíduo que pertence à elite social [orig.: colunas sociais] ♦ Tanto a novelesca investigação de paternidade de uma família badalada naquele tempo como o desfecho fatal, em Búzios, de uma briga entre um caseiro e um *homem da sociedade* mostram que alguns valores criados pela mídia são, além de equivocados, ridículos. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/iq250420016.htm ; acesso em 11/04/05)

mulher da sociedade → mulher criada no luxo da alta sociedade [orig.: colunas sociais] ♦ Como convinha a uma jovem da nobreza, Clara foi educada para ser uma *mulher da sociedade* [...] (www.ffb.org.br/index.php?pg=santaclara ; acesso em 01/03/06)

RISCO

à beira do abismo → diante de um perigo iminente [orig.: alusão à *abismo* para indicar o limite máximo numa decisão difícil] ♦ (...) pior é que o Governo entregou todo o nosso patrimônio público, cortou os gastos sociais, seguiu à risca a cartilha do FMI e o Brasil está *a beira do abismo*... (www.mst.org.br/informativos/JST/221/editorial.html ; 02/04/04)

à beira do precipício → diante de um perigo iminente [orig.: alusão à *precipício* para indicar o limite máximo numa decisão difícil] ♦ Marianne, que já sofria de alcoolismo, se vê *à beira de um precipício* quando encontra, no cofre do marido, sete diamantes que a incentivam a lutar... (choveu.com.br/choveu_buscas/choveu_busca_capa.asp?codigo=332&tipo=vhs ; acesso em 02/04/04)

arriscar a (própria, sua) pele → expor-se a um risco [orig.: *pele* como sinônimo de vida] ♦ A televisão israelense não quer *arriscar a pele* ao exibir documentários que abordem o conflito entre israelenses e palestinos na disputa pela mesma terra. (www.no.com.br/revista/secaoparaimprensa/1713/47749/1007351407000 ; acesso em 22/05/04)

barril de pólvora → perigo eminente [orig.: militar; alusão ao recipiente que contém explosivo] ♦ As grandes cidades brasileiras são hoje um *barril de pólvora* onde ondas de saque e arrastões atemorizam os comerciantes e o povo. (www.akrito.com.br/caos/ambient1.htm ; acesso em 27/05/04)

batismo de fogo → prova difícil que se passa pela primeira vez [orig.: bíblica; vem da época da Inquisição, quando os hereges não batizados com água benta eram condenados à fogueira] ♦ Esta crise, quaisquer que sejam os seus desdobramentos e desfechos, reapresenta um verdadeiro *batismo de fogo* do governo Lula. (www.vermelho.org.br/diario/2004/0227/editorial_0227.asp?NOME=Editorial&COD=2966 ; acesso em 12/06/04)

boca do lobo → local perigoso para se freqüentar [orig.: alusão ao mamífero carnívoro para indicar perigo] ♦ Aos poucos Meg vai descobrindo que está na *boca do lobo*. O restaurante é apenas o ponto de encontro de mafiosos que ganham fortuna traficando drogas. (www.video21.com.br/padrao.php?page=acervos_&res=5492 ; acesso em 06/04/05)

brincar com fogo → meter-se com algo perigoso [iron.; orig. sup.: alusão à brincadeira que pode gerar consequências danosas] ♦ "Brincar com a questão de Jerusalém é *brincar com fogo*", declarou Mubarak na coletiva conjunta realizada depois do encontro. (an.uol.com.br/1998/jul/06/0mun.htm ; acesso em 16/06/04)

brincar de gato e rato → fazer com que seja procurado [orig.: alusão à instintiva relação de repúdio entre esses dois animais] ♦ É claro que a lei americana também reprime este tipo de comportamento, mas parece que os hackers adoram *brincar de gato e rato* com o FBI. (www.revistacriacao.hpg.ig.com.br/diario_harcker.htm ; acesso em 16/06/04)

canoa furada → empreendimento arriscado [iron.; orig.: alusão à óbvia idéia naufrágio em uma embarcação com problemas] ♦ O executivo que é enviado para outro país pode viver uma experiência fascinante ou embarcar numa *canoa furada* [...]

(www.vidaexecutiva.com.br/exibir_resumo_artigo.asp?t_seq_artigo=7 ; acesso em 28/07/04)

colocar em jogo → comprometer algo importante em determinada situação [orig.: alusão àquilo que é disputado em jogatinas] ♦ Não podemos *colocar em jogo* o prestígio de nosso futebol. (www2.correioweb.com.br/cw/2002-02-13/mat_32407.htm ; acesso em 06/08/04)

colocar todos os ovos na mesma cesta → investir ou guardar todos os recursos em um só local ou empresa, sob o risco de perder tudo [iron.] ♦ No entanto, manter o mesmo usuário e senha equivale a *colocar todos os ovos na mesma cesta*. (www.widebiz.com.br/gente/rbravim/quantaspeessoasvoceenestaeradigital.html ; acesso em 11/05/05)

com a corda no pescoço → em perigo [orig.: alusão à força] ♦ Até agora o meu escritório não foi assaltado mas tenho de viver *com a corda no pescoço* com receio de ser o próximo. (http://sol.sapo.pt/blogs/sergiojp/archive/2008/07/14/O-estado-da-Na_E700E300_o.aspx ; acesso em 27/12/08)

em campo aberto → sem esconderijo nem proteção [orig.: militar; alusão ao local em que uma guerra pode ser mais perigosa] ♦ Fará bem o governo se, se puder, partir para a luta *em campo aberto*, fugindo do facilitário que pode lhe enredar nas malhas da cumplicidade. (www.portalpopular.org.br/opiniaio2005/varios/varios-67.htm ; acesso em 15/09/05)

em maus bocados → maus momentos, perigo iminente [cult.] ♦ Eu o conheci um pouco antes de criar o grupo especial Iniciativa STARS, quando ainda participava da Antiga Sociedade Revil. Muito sábio e forte, vivia nos colocando *em maus bocados*. (<http://www.zelda.com.br/forum/viewtopic.php?f=9&t=11052&start=14> ; acesso em 22/12/08)

em maus lençóis → em situação de alto risco [sujeito: pessoa ou coisa] ♦ Desta forma, se alguém conseguir abrir a porta, através de arrombamento, utilização de chave falsa (conhecida popularmente como micha) ou grampos o alarme soara imediatamente, colocando o criminoso *em maus lençóis*. (http://tudosobreseguranca.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=388&Itemid=142 ; acesso em 22/12/08)

entre a vida e a morte → em iminente risco de perder a vida [euf.] ♦ No sétimo mês de gestação, minha mãe teve um problema sério de saúde, até hoje não explicado, e ficou *entre a vida e a morte*. (www.anaalfabeta.hpg.ig.com.br/historia.htm ; acesso em 18/04/04)

entre dois fogos → entre dois perigos [cult.] ♦ A confusão era que você ficava *entre dois fogos*. Quer dizer, você tinha que tapear os militares, para defender o estudante. (www.medonline.com.br/med_ed/med4/entrevista44.htm ; acesso em 16/09/05)

estar em jogo → correr riscos [orig.: alusão àquilo que é disputado em jogatinas] ♦ O ataque deste tipo de agressor é perigoso pois ele pretende danificar dados e junto com isso, o nome da sua Empresa passa a *estar em jogo*. (www.netlan.net/redesegura.phtml ; acesso em 16/05/04)

estar por um fio → faltar pouco tempo para que algo aconteça [orig. sup.: alusão ao risco de morte] ♦ O anúncio foi feito por um dirigente do Partido Islâmico Iraquiano, adversário dos americanos. O cessar-fogo pode *estar por um fio*. (jornal.publico.pt/publico/2004/04/15/Destaque/X01CX01.html ; acesso em 19/05/04)

estar sem saída → não ter outras perspectivas [orig.: alusão ao indivíduo que fica encurralado] ♦ Percebendo que *está sem saída*, a seqüestradora vai expulsar o homem de sua casa, mas Josivaldo tentará contar a verdade para sua filha. (uaimix.iphotel.com.br/mexerico/blablaba.asp?codigo=5133 ; aceso em 21/09/05)

ser uma roleta-russa → arriscar-se [orig.: situação em que se deixa uma bala no tambor de um revólver, depois o gira e aperta o gatilho sem conhecer a posição exata da bala] ♦ O amor é uma roleta-russa. Uns têm sorte outros não. A roda sempre a girar, a girar...Vem-me a cabeça o "Jogador" de Dostoiévsky, mas isso, só na manhã seguinte [...]

(<http://trompedoeil.blogspot.com/2007/03/o-amor-uma-roleta-russa.html> ; acesso em 31/12/08)

faca de dois gumes → argumento ou modo de agir que pode produzir um efeito contrário ao esperado [orig.: alusão à *gume*, a parte cortante de uma lâmina] ♦ MBA é uma *faca de dois gumes*, e se o tempo gasto for mal aproveitado, a frustração será inevitável. (www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=521&pag=2 ; acesso em 17/11/04)

fogo cruzado → situação conflituosa entre lados opostos [orig.: militar; alusão ao momento em que ocorre tiroteio ou ataques recíprocos] ♦ O presidente nacional do PT prega cautela e calma, mas sabe que comanda uma legenda *sob fogo cruzado*. Como se não bastasse a tensão da corrida eleitoral, ele atua como bombeiro em várias frentes: defende a legenda das acusações de autoritarismo, o governo das críticas de inoperância e o secretário de finanças, Delúbio Soares, das suspeitas de tráfico de influência. (clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=144008 ; acesso em 13/09/04)

jogar aos leões → deixar alguém numa situação difícil [orig.: História; alusão às antigas arenas onde eram deixadas pessoas para lutar contra leões] ♦ E o que é de doer é ver a facilidade como nos sentimos à vontade para *jogar* um colega *aos leões* só para sermos poupados de maiores desconfortos". (jbonline.terra.com.br/jb/papel/politica/2001/03/10/jorpol20010310004.html ; acesso em 02/06/04)

lançar-se ao mar → ousar, arriscar [cult.; orig.: mirítima] ♦ Se há uma coisa que você precisa é uma boa dose de energia e impulso para começar e arriscar no novo. Não tenha tanto medo de se *lançar ao mar* e viver uma aventura, ainda que se corra certo risco. (ideias-livres.weblogger.terra.com.br ; acesso em 13/04/05)

linha de fogo → centro das atenções, foco [orig.: militar; alusão ao alvo militar] ♦ [...] a equipe do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, acha que agora, finalmente, sairão da *linha de fogo* a taxa de juros e o ajuste fiscal e ganharão espaço outras medidas [...]. (www.rhcentral.com.br/noticias/noticia.asp?cod_noticia=1583 ; acesso em 19/06/04)

na corda bamba → em situação de perigo, delicada e instável [orig.: circo; alusão à apresentação circense em que um malabarista caminha sobre uma corda e corre perigo] ♦ A síndrome do cartão de crédito tornou-se um mal comum, o seu humano assume uma dívida superior ao que ganha pondo sua economia pessoal *na corda bamba* (...) (<http://leoa-cristica.spaces.live.com/blog/cns!CAC5D753861F19F0!503.entry> ; acesso em 27/12/08)

por um fio → quase sem conseguir [orig. sup.: alusão ao risco de morte] ♦ Você não precisa ficar *por um fio* para crescer no mercado de trabalho! (www.aopec.com.br/aopec/06_Promo02.php ; acesso em 14/04/05)

por um triz → por muito pouco [coloq.] ♦ *Por um triz* tive a sorte de sobreviver, e de ainda poder admirar, e de ainda poder agradecer. (planeta.terra.com.br/arte/ecandido/mestr171.htm ; acesso em 14/04/05)

tentar a sorte → arriscar-se em novo empreendimento [iron.; orig.: alusão aos jogos de azar] ♦ Resolvemos tentar a sorte na Inglaterra. Minha mãe, como era uma cozinheira de mão cheia, foi contratada por um famoso chef francês. Vivi sozinho com meu pai por muitos anos na Inglaterra. (<http://forum.fmanager.com.br/lofiversion/index.php?t34786.html> ; acesso em 08/01/08)

terreno escorregadio → situação delicada em que se corre o risco de não ser imparcial [orig. sup.: alusão aos locais em que é difícil permanecer em pé] ♦ A autora busca na análise do discurso da corrente francesa o lugar de observação privilegiado para trilhar o *terreno escorregadio* da linguagem, no qual se dão as falhas, os deslocamentos, as rupturas de sentido e pelo qual se percebem os pontos de deriva dos enunciados. (www.discurso.ufrgs.br/projetos.html ; acesso em 01/11/04)

RIVALIDADE

como cão e gato → como inimigos [orig.: alusão à instintiva relação de repúdio entre esses dois animais] ♦ É espantoso que os maiores fabricantes do mundo briguem *como cão e gato* pelo mercado de creme dental. (www.terra.com.br/istoedinheiro/351/negocios/351_retorno_crest.htm ; acesso em 30/08/04)

inimigo público número 1 → aquele que constitui ameaça à ordem social [hip.] ♦ Não há indicativos de que o *inimigo público número 1*, Osama Bin Laden, será encontrado. (www.gazetadepiracicaba.com.br/mostra_noticia.asp?noticia=1013728&ordem=26180 ; acesso em 31/05/04)

ROUBO

passar a mão → apoderar-se de algo, roubar [orig. sup.: alusão à parte do corpo humano que retém o dinheiro] ♦ Os políticos raramente cumprem o que prometem e, o que é pior, costumam *passar a mão* no bolso do povo como os piores bandidos. (www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/cron/cb/2004/040323.htm ; acesso em 22/05/04)

pôr as mãos → apoderar-se de algo [orig. sup.: alusão à parte do corpo muito utilizada em associações com furtos ou roubos] ♦ Se o plano der certo, ela e seu comparsa Dibs poderão *pôr as mãos* no fabuloso tesouro da mansão. (grandescelebridades.vilabol.uol.com.br/Filmes.htm ; acesso em 11/05/05)

S

SANTIDADE

em odor de santidade → como se fosse santo [cult.; hip.] ♦ Três de suas convertidas, por ele dirigidas, morreram *em odor de santidade*, tendo sido favorecidas com grandes graças místicas. (www.lepanto.com.br/HagSJAvila.html ; 08/04/05)

SATURAÇÃO

gota d'água que faz transbordar → acontecimento que torna uma situação insustentável [orig.: alusão ao copo que está cheio e que, com mais uma gota, transborda] ♦ Um abaixo assinado em favor do aumento salarial, apoiado por todos os 20 vereadores joseenses, foi a *gota d'água que fez transbordar* a crise política. (www.datasafe.com.br/noticias/abrirnoticias.asp?idnot=6687 ; acesso em 06/04/05)

SAÚDE

saúde de ferro → saúde perfeita e boa resistência física [hip.] ♦ Para ter uma *saúde de ferro*, você precisa ter hábitos saudáveis, atividades físicas e, principalmente, ter uma boa alimentação. (www.nelore.org.br/Campanha.asp?Cod_Campanha=13& ; acesso em 02/09/04)

SEDUÇÃO

cair matando → paquerar [hip.] ♦ Deve ser algum coleguinha de trabalho dela louco pra eu me separar pra ele *cair matando* em cima [...] (www.cinebr.com/roteiro.php?id=17)

dar bola → dar confiança a alguém [orig.: esporte; alusão aos parceiros trocam jogadas em momentos decisivos] ♦ Ainda mais se a garota for Nádia, a intercambista gostosa que *deu bola* para o rapaz no primeiro filme. (www.cinemaemcena.com.br/crit_cinefilo_filme.asp?cod=52&codvozcinefalo=467 ; acesso em 02/10/05)

dar em cima → paquerar com insinuações freqüentes [coloq.] ♦ Acho falta de respeito ficar encarando o namorado de outra, *dar em cima* de homem casado [...]. (www.capitalgaucha.com.br/mulheres/grazi38.htm ; acesso em 03/10/05)

mulher fatal → mulher muito atraente e sedutora [orig.: cinema; designação comum para atrizes ou mulheres famosas] ♦ A atriz vem mostrando versatilidade ao interpretar a masculinizada Maria João, que tem sonhos em que aparece como *mulher fatal*. (www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=3356 ; acesso em 19/07/04)

SEGREDO

a portas fechadas → sem acesso do público [orig. sup.: alusão às reuniões não públicas] ♦ O centro das ações será em Praga, na República Checa, onde o FMI e o Banco Mundial devem se reunir *a portas fechadas* para decidir o futuro de todos nós. (www.acaoglobal.cjb.net ; acesso em 21/05/04)

ao pé do ouvido → em voz baixa e em segredo [orig. sup.: alusão àquele que fala baixo e bem perto do ouvido] ♦ A sessão de ontem foi interrompida durante uma hora e foi marcada pelas conversas '*ao pé do ouvido*' entre vereadores aliados e opositores. (valeparaibano.com.br/sjc/gati1.html ; acesso em 21/05/04)

boca de siri → sem dizer nada, sem revelar nada [orig.: alusão ao reduzido tamanho da boca do siri] ♦ Murilo continua com *boca de siri*, desconversando toda vez que é perguntado sobre sua

candidatura a prefeito. (www.oprogresso.com.br/not_view.php?not_id=4513 ; acesso em 14/06/04)

SEGURANÇA

a sete chaves → muito bem guardado [orig. sup.: alusão aos baús utilizados para se guardar jóias e que eram trancados com quatro chaves diferentes; com o passar dos anos o número *sete* tomou esse lugar por conta do misticismo em torno desse número] ♦ Como se sabe, é comum que uma empresa tradicional guarde a *sete chaves* a fórmula secreta responsável pelo seu sucesso. (www.vanderhoeven.com.br/empresa.htm ; acesso em 23/05/04)

construir sobre a rocha → ter uma formação sólida, bem fundamentada [orig.: bíblica; alusão à parábola que trata da diferença da casa construída sobre a areia daquela *construída sobre a rocha*] ♦ Ao centrar minha vida em princípios corretos, estou *construindo sobre a rocha*. (nilomomm.tripod.com.br/pastoraldasobriedade/id9.html ; acesso em 17/09/04)

SEMELHANÇA

cuspid e escarrado → muito parecido [orig. sup.: difunde-se que, originalmente, a expressão seria *esculpido em carrara* para designar semelhança] ♦ Até que é bem apessoadinho o sujeito. É a cara do Gianecchini, cuspid e escarrado! (www.navedapalavra.com.br/abrir_secao.php?edicao=107&secao=contos&id=115&chave=id_conto ; acesso em 22/10/04)

denominador comum → elemento, aspecto comum a duas ou mais coisas, pessoas [orig.: matemática] ♦ Tente identificar entre as diferentes opiniões o ponto de convergência ou, pelo menos, o mínimo *denominador comum* com o qual todos concordam [...] (www.dacae.org.br/artigo_adm_4.htm ; acesso em 25/11/04)

retrato vivo → reprodução fiel de algo ou de alguém [hip.] ♦ Por outro lado, a dimensão e a riqueza da sua obra constituem um *retrato vivo* da sociedade portuguesa, nas primeiras décadas do século XVI, onde estão presentes todas as classes sociais, com os seus traços específicos e os seus vícios, bem como muitos dos problemas que preocupavam os homens do seu tempo. (pwp.netcabo.pt/0511134301/vicente.htm ; acesso em 17/08/04)

ter a cara de → ter características que remetem a algo ou alguém [orig.: alusão à hereditariedade] ♦ Assim como perfume lembra a França e charuto é associado a Cuba, o guaraná, a cachaça e as redes do Ceará *têm a cara do Brasil*. (empresas.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA452752-2480,00.html ; acesso em 25/10/04)

SENSIBILIDADE

abrir os ouvidos → sensibilizar pela audição [orig.: alusão às partes do corpo humano comumente relacionada à atenção ou sensibilidade para a música] ♦ E, graças a isso, consegue *abrir os ouvidos* de centenas de músicos e milhões de ouvintes para o gênero que é a raiz do rock, jazz, country, funk, soul [...] (www.sobrecarga.com.br/node/view/2169 ; acesso em 05/04/04)

casca de ferida → pessoa sensível demais, que se sente ofendida facilmente [coloq.; orig.: alusão à sensibilidade de um machucado qualquer] ♦ [...] me pergunto como consegui escrever palavras que possam mexer tanto com as pessoas, se eu mesma sou uma pessoa meio *casca de ferida*. (www.osegredodasragreey.blogspot.com.br/ ; acesso em 29/07/04)

ouvir o bom senso → deixar-se convencer por conselhos razoáveis [orig.: alusão ao indivíduo que segue o *bom senso* para não cometer erros] ♦ Mas quem disse que a gente *ouve o bom senso*, encara a lucidez ou segue a razão quando quer desistir? (www.ippb.org.br/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=3767 ; acesso em 16/09/05)

SENTIMENTO

voz do coração → os sentimentos mais íntimos [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções] ♦ Torne-se responsável pela própria vida e identifique o que precisa ser realmente modificado; e o que pode efetivamente fazer para ir em busca daquilo que acredita e ser mais feliz. Ouvir a *voz do coração* é uma boa dica. Mudar implica enfrentar medos, perdas, desafios, mas também é sinal de vida e crescimento. (www1.uol.com.br/vyaestelar/pascoa.htm ; acesso em 15/11/04)

SERIEDADE

no duro → falando sério [coloq.] ♦ grande maioria da população do morro é de trabalhadores, sujeitos que pegam *no duro* todo dia, que vivem suando. (<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22no+duro%22&start=90&sa=N> ; acesso em 25/12/08)

SEXO

brincar de médico → tocar e se deixar tocar nas partes mais íntimas [euf.; orig.: alusão às brincadeiras infantis que apontavam para a descoberta do sexo] ♦ Quando pequeno, eu gostava muito de *brincar de médico* com as minhas primas. (www.ufrgs.br/favet/imunovet/debate-1.htm ; acesso em 16/06/04)

queimar a rosca → fazer sexo anal [vulg.; pej.] ♦ Naquela época, tínhamos 17 – 18 anos, Marcelo já queimava a rosca. Deve ter sido isso... (<http://bemvindoboaviagem.blogspot.com/2007/01/qualquer-semelhana-com-fico-mera.html> ; acesso em 09/09/07)

fazer uma chupeta → praticar felação em um homem [vulg.] ♦ Perguntei o que mais era pra fazer e ele me pediu para *fazer uma chupeta* pra ele. Eu me ajoelhei na sua frente, pus seu pau pra fora e o chupei contrariada. (www.sexyhot.com.br/SHot/0,,OCC184-4555,00.html ; acesso em 11/12/05)

porta dos fundos → ânus [vulg.] ♦ Eduardo deitou-se sobre mim e começou a empurrar a máquina contra minha *porta dos fundos*. (hosting.pop.com.br/glx/casadamaite/interatividade/contos/gays/gay399.html ; acesso em 24/06/05)

SEXUALIDADE

sair do armário → assumir sua orientação homossexual [orig. sup.: alusão à imagem daquele que se sente aprisionado por conta da orientação sexual] ♦ Muitas meninas, adolescentes ainda, escrevem que, embora sintam atração por mulheres, jamais conseguirão *sair do armário* e, por isso, sabem que vão acabar casando e tendo filhos. (www.revistatpm.com.br/colunas_tpm/index_materia.php?id=135&col=9 ; acesso em 01/09/04)

SILÊNCIO

não dar um pio → não dizer nada, não responder nada [orig.: alusão ao som emitido por alguns tipos de aves] ♦ Ele gritou para nós irmos para dentro de casa e *não dar um pio*. Nós quase quebramos a porta enquanto entrávamos em casa. (geocities.yahoo.com.br/mesto_fantasma/Relatos_1/sera_que_era_o_chupa_cabra.htm ; acesso em 27/05/04)

engolir a língua → ficar obstinadamente silencioso [hip.] ♦ De tanto ter que "*engolir a língua*" para não expressar o que sentem e pensam e agüentar um número de alunos excessivo em sala de aula, muitos professores [...] (www.vanda.psc.br/entrevista_txt.htm ; acesso em 11/12/05)

fechar-se em copas → calar-se por conveniência [cult.] ♦ Ex-deputado federal Eni Voltolini (PP) resolveu mesmo *fechar-se em copas* sobre a política em Joinville e no Estado. (an.uol.com.br/2004/abr/09/0alc.htm ; acesso em 23/05/04)

lei do silêncio → decisão de não denunciar crimes ou criminosos por medo de repressão ou vingança [coloq.] ♦ Cada profissional que atua nos órgãos de defesa, de segurança, de investigação, de saúde, de educação e assistência na Rede, precisa cada vez mais capacitar-se para desenvolver uma atitude comprometida com o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente para aproximar-se dos parceiros, fortalecer o trabalho do outro, romper a *lei do silêncio* que envolve a violência [...]. (www.marica.com.br/2003/1505uff.htm ; acesso em 10/06/04)

pé ante pé → vagarosamente, de modo a não ser percebido [orig. sup.: alusão ao caminhar silencioso, discreto] ♦ Amigo meu surpreendeu um ladrão em casa. Desceu *pé ante pé* a escada e acendeu a luz da sala, rapidamente. O ladrão, ao ver a luz acesa, saiu correndo. (www.releituras.com/i_maxx_millor.asp; acesso em 29/05/04)

silêncio de morte → silêncio absoluto que provoca certo mal-estar [hip.] ♦ Eles (os judeus) eram impelidos para a morte pelos alemães, mas sem gritos. Pode-se dizer que pairava no ar um *silêncio de morte*, algo muito deprimente". (www.dw-world.de/brazil/0,1594,2192_A_319271_1_A,00.htm ; acesso em 13/09/04)

SINCERIDADE

cartas na mesa → condições pré-determinadas para se jogar com lealdade e sinceridade [orig.: jogos de cartas; alusão aos truques feitos por jogadores de cartas que ocorrem abaixo *da mesa*] ♦ Goste você ou não, esse é o momento para conversar, botar as *cartas na mesa* e decidir se vale a pena investir nesse relacionamento... (ja.bfn.net.com.br/home.pas?codmat=20708&pub=2 ; 04/01/2006)

de coração → sinceramente [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções] ♦ E você também pode ajudar esta iniciativa – ajuda pela qual agradecemos *de coração* desde já! (www.nonaarte.com.br/voce.htm ; acesso em 17/11/04)

de coração aberto → sinceramente [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções; *aberto* exalta a receptividade] ♦ Sua experiência de pai-mãe é contada *de coração aberto*, com as palavras de um homem que não tem vergonha da sua imaturidade. (www.portaldafamilia.org/artigos/texto033.shtml ; acesso em 17/11/04)

de coração para coração → com sinceridade [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções] ♦ Conversar *de coração para coração* é estar desarmado(a) e ser capaz de se colocar com honestidade, sem apelar para o sentimentalismo [...] (www.vaidarcerto.com.br/consultorio2.php?dcodigo=7114 ; acesso em 17/11/04)

SITUAÇÃO

no calor do momento → no momento em que as emoções são intensas [hip.] ♦ Os dois estão perturbados e *no calor do momento* estão fazendo críticas pessoais que não refletem seu pensamento real. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/teste/230301-inteligencia_maturidade.shtm ; acesso em 20/10/04)

SOBRIEDADE

estar são → em oposição a estar embriagado [orig.: alusão àquele que goza de boa saúde] ♦ Você é que precisa provar que *está são*, não ele que precisa provar que você está embriagado. Sou a favor da prisão em flagrante do motorista bêbado. (<http://www.lucianopires.com.br/idealbb/view.asp?topicID=8615> ; acesso em 08/10/08)

SOFRIMENTO

partir o coração → causar uma dor moral, afetiva [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro das emoções; *coração* indicando sensibilidade] ♦ É que este, apesar de apaixonado por Marianne, prefere *partir o coração* da amada e se casar com Sophia Grey, uma

rica dama da alta sociedade. (www.epinion.com.br/arquivos/2005_04.html ; acesso em 17/09/05)

senal dos tempos → indício profético do fim do mundo [orig.: bíblica; freqüente no livro do Apocalipse] ♦ Esse evento é muito interessante pois parece anunciar a aproximação do final dos tempos. Se fosse o único *senal dos tempos*, eu o rejeitaria como irrelevante; mas, é somente um dentre dezenas de profecias que estão se cumprindo agora, ou que já se cumpriram. (www.centralgospel.com.br/gospel/Atualidades/Atualidades_view.asp?id=18 ; acesso em 13/09/04)

SOLIDARIEDADE

defensor dos fracos e oprimidos → defensor das minorias [hip.; orig.: bíblica; vem do pressuposto de que se deve ser solidário com os mais desvalidos] ♦ O Procon é entendido como o *defensor dos fracos e oprimidos* frente ao descaso dos fornecedores para com seus clientes. (www.ombudsmaneoleitor.jor.br/correios.htm ; acesso em 17/11/04)

defensor dos pobres e oprimidos → defensor das minorias [hip.; orig.: bíblica; vem do pressuposto de que se deve ser solidário com os mais desvalidos] ♦ O Serviço Público sempre foi o melhor e mais presente *defensor dos pobres e oprimidos* da nação. (www.anasps.org.br/jornal_novembro_2004/pag_02.htm ; acesso em 17/09/05)

SOLUÇÃO

acertar a mão → fazer algo bem [orig. sup.: alusão àquele que realiza trabalho manual com sucesso] ♦ Descontente com o resultado final Paul McCartney resolveu, simplesmente, abandonar as fitas num canto e tentar *acertar a mão* no álbum seguinte. (www.zerozen.com.br/musica/letitbe_naked.htm ; acesso em 16/04/06)

acertar as contas → corrigir ou punir alguém que, na nossa opinião, fez por merecer isso [hip.; orig.: alusão ao pagamento de dívida] ♦ Catarina resolve ir *acertar as contas* com Grundling, em quem ela colocava toda a culpa pelas desgraças que aconteceram em sua vida. (www.feranet21.com.br/livros/resumos_ordem/a_ferro_e_fogo.htm ; acesso em 16/04/04)

cortar o mal pela raiz → acabar com as principais causas do problema [orig. sup.: alusão ao ato de arrancar completamente erva daninha] ♦ Esta estratégia se baseia no velho dito "*cortar o mal pela raiz*", isto é, punir com rigor as condutas anti-sociais em suas menores manifestações [...] (www.serrano.neves.nom.br/cgd/011201/13a026.htm ; acesso em 22/10/04)

desatar o nó → resolver o problema [orig.: nó em comparação a problema] ♦ O resultado é que, sem *desatar o nó* de Itaipu, o governo cai, invariavelmente, em duas alternativas: subir as tarifas de energia ou injetar capital para equilibrar as contas das distribuidoras. (www.terra.com.br/istoedinheiro/317/financas/317_choque_eletricas.htm ; acesso em 25/11/04)

luz no fim do túnel → possibilidade de resolver um problema; saída de uma situação complicada [hip.] ♦ Trabalhando junto com outros membros da família e seu médico, você pode descobrir a *luz no fim do túnel*. A depressão afeta toda a família. (www.neurociencia.com.br/buscaPaciente.asp?topico=397&material=557&txtLocal=DEPRESSAO ; acesso em 03/03/05)

matar dois coelhos (com uma cajadada só) → resolver dois problemas diferentes de uma só vez [hip.; orig.: caça] ♦ Se for mesmo à França, Toninho Silva pode aproveitar para "*matar dois coelhos com uma cajadada só*". (www.futebolinterior.com.br/news/newsclube.php?nid=55967 ; acesso em 01/07/04)

quebrar um (o) galho → ajudar na solução de um problema [coloq.] ♦ Comprei um Xing-LingZão pra *quebrar um galho*, mas em 3 dias corrompeu 2 vezes relatórios importantes pra mim, mesmo removendo da forma certa. (<http://www.guiadohardware.net/comunidade/pen-drive/749485/> ; acesso em 02/01/08)

SONO

dormir a sono solto → dormir longa e profundamente [hip.] ♦ A minha colega já está a *dormir a sono solto* mas não é para admirar pois abusou um bocado do Champanhe. (<http://unchainedmelody.blogs.sapo.pt/arquivo/894921.html> ; acesso em 06/12/07)

dormir como uma pedra → dormir muito profundamente [hip.] ♦ O homem estava *dormindo como uma pedra*, até ser abordado pela polícia, declara o policial. (www.iftk.com.br/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&t=5&view=previous ; acesso em 27/11/04)

nos braços de Morfeu → no sono [cult.; orig.: Mitologia Grega; *Morfeu*, na mitologia grega, é o deus dos sonhos, enquanto seu pai, Hipnos, é o deus do sono] ♦ Para essas pessoas, é difícil entrar no “clima de monotonia”, que deve anteceder o mergulho *nos braços de Morfeu*, o deus dos sonhos. (boaforma.abril.com.br/livre/edicoes/191/saude/a.shtml ; acesso em 17/11/04)

sono de pedra → sono profundo [hip.] ♦ Ele tem um *sono de pedra* do tipo que a gente costuma gritar um com o outro no quarto e ele continua no maior sono. (www.alexmaron.com.br/weblog/index.php?m=2003&w=32 ; acesso em 14/09/04)

sono pesado → sono profundo [hip.; orig. sup.: alusão ao sono longo e sem intervalos] ♦ Uma hora mais tarde, o *sono pesado* proporciona sonhos agradáveis. Um terço da população do Brasil não conhece o paraíso descrito acima. (www.webmedicos.com.br/detalhe_print.asp?Id=535 ; acesso em 02/05/05)

tirar uma pestana → tirar uma soneca [cult.; orig. sup.: alusão à *pestana*, variante de pálpebra e, por consequência, indica o ato de fechar os olhos] ♦ Na hora em que foram trocar os lençóis aproveitei e deitei aí no colchão dela pra tirar uma pestana! (www.fotodog.com.br/v2/postviewer.cfm?postid=725A4509300B0019 ; acesso em 09/01/06)

SORTE

com o pé direito → com sorte [orig. sup.: *direita* é a posição convencionalmente retomada para se referir à sorte] ♦ Todo mundo quer começar o ano *com o pé direito*. (www.cremesp.com.br/?siteAcao=Revista&id=131 ; acesso em 10/09/04)

nascer virado pra lua → ter muita sorte [vulg.; orig. alusão à expressão variante *nascer com o cu virado pra lua*] ♦ Dizem que *nasceu virado pra lua*, porque a sorte vive ao seu lado, mas logicamente é exagero. (www.parana-online.com.br/noticias/colunista.php?op=ver&id=118502&caderno=18&colunista=172 ; acesso em 03/05/05)

salvo pelo gongo → livre de uma situação desagradável no último minuto [orig.: alusão aos *gongos* utilizados antigamente em algumas batalhas e que era tocados quando se conhecia o campeão] ♦ Foi exatamente nesse ambiente de extrema turbulência que o Brasil foi *salvo pelo gongo*, através de uma surpreendente liberação de US\$ 30 bilhões pelo Fundo Monetário para o país, comprovando que, como afirmei no boletim de outubro de 2001, a Patagônia não é aqui. (www.analisefinanceira.com.br/artigos/rd-promessas.htm ; acesso em 02/09/04)

ser largo → ter muita sorte [coloq.] ♦ Nem a união de todos os deuses gregos podem derrubar a sorte que o Felipão tem. O cara é *largo*... (forum.aol.com.br/foro.php?id_top=2&id_cat=48&id_subcat=121&id_foro=2703 ; acesso em 21/02/06)

tirar a sorte grande → ter uma boa razão para se sentir privilegiado [hip.; orig.: alusão àquele que ganha prêmio em dinheiro na loteria] ♦ Os signos e você - Você pode *tirar a sorte grande* com Virgem, Escorpião, Capricórnio e Peixes. (www.jornaldeuberaba.com.br/?go=noticia¬icia=1341&tipo=23 ; acesso em 06/04/05)

SUBMISSÃO

abaixar a cabeça → aceitar com resignação, não reagir [orig.: alusão ao ato de *abaixar* para indicar submissão] ♦ O PT não pode nem ser atrevido o suficiente para desafiar tudo, nem pode ser

muito dócil e *abaixar a cabeça* diante de tudo. (www.terra.com.br/istoe/1798/1798vermelhas.htm ; acesso em 30/03/04)

abaixar as calças → ceder, humilhando-se [vulg.] ♦ E, como os credores não têm confiança de se arriscar a trocar os seus títulos a uma taxa menor, o governo é obrigado a *abaixar as calças*. (www.bastter.com.br/colunas/bastter10.asp ; acesso em 28/03/05)

atirar-se aos pés → submeter-se a alguém, suplicar-lhe [orig.: alusão ao ato comum em alguns povos de se reverenciar autoridades por meio de genuflexão] ♦ Ora esteve a ponto de *atirar-se aos pés* do marido e contar-lhe tudo. (www.odiaetico.hpg.ig.com.br/literatura/werther.htm ; acesso em 13/04/05)

cair na mão → ficar à disposição [orig.: alusão ao ato de ficar retido às vontades ou exigências de alguém] ♦ Tão frustrante quanto não achar emprego é *cair na mão* de empresas que só querem se aproveitar do momento. (www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/primeiro/info/artigos_100303.htm ; acesso em 10/06/05)

colocar o rabo entre as pernas → aceitar com resignação, não reagir [vulg.] ♦ Acho que o timinho do remo deve criar vergonha na cara, *colocar o rabo entre as pernas* e aceitar a situação de rebaixado. (www.belemdopara.com.br/forum/viewmessages.cfm?Forum=20&Topic=29 ; acesso em 26/08/04)

dar a outra face → expor-se a novo ultraje sem reagir [orig.: bíblica; alusão à conduta indicada por Jesus Cristo, contra o revide, a vingança] ♦ É difícil fugir desse sentimento tão execrável, pois nem todos têm a vocação para ser um Jesus Cristo e *dar a outra face* [...] (www.filtrodeoleo.com.br/textos_htms/txedi5/foca5.htm ; acesso em 25/10/04)

enfiar o rabo entre as pernas → aceitar com resignação, não reagir ♦ [vulg.] Se minha condição fosse diferente, pararia agora. Já cansei de *enfiar o rabo no meio das pernas* e ir embora. Mas como fazer isso hoje? (tricolorpaulista.com/news/noticia_ver.php?noticia=0215542908.php ; acesso em 08/01/06)

jogar-se aos pés → submeter-se a alguém, suplicar-lhe [orig.: alusão à antiga forma de reverência] ♦ Quanto mais a valorizar e ficar computando os "homens" que *se jogaram aos pés* dela, estará reforçando a sua insegurança e colocando-a num pedestal cada vez perigoso [...] (vaidarcerto.com.br/consultorio2.php?dcodigo=3765 ; acesso em 13/04/05)

puxar o saco → bajular alguém para ter alguma vantagem [pej.] ♦ Mas atenção: ter uma rede de relacionamentos não significa *puxar o saco* das pessoas, e sim conseguir, através de confiança e de suas habilidades, reunir um grupo de pessoas influentes. (www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp?cod=387 ; acesso em 20/06/04)

ser vaquinha de presépio → estar sempre de acordo, sem questionar nada [pej.; orig.: alusão aos animais utilizados na decoração de presépio e que não tem papel significativo] ♦ "O integrador não pode *ser vaquinha de presépio*, não deve fazer o que eu falo, mas trazer coisa nova", diz Marcos Ferrari, diretor da Triple S, empresa que é atendida em tempo integral na questão de segurança pela PC Place, através de um contrato mensal. (www.resellerweb.com.br/solutions/internet/e-business/artigo.asp?id=10932&p=3&pct=4 ; acesso em 12/11/04)

SUCESSO

acabar bem → terminar de maneira satisfatória [orig.: alusão ao final bem-sucedido em uma situação determinada] ♦ Especialistas da área se mostram bastante preocupados: essa briga não vai *acabar bem*. Todos, de uma forma ou de outra, serão prejudicados. (www.tribunadonorte.com/webnews/noticia.php?id_noticia=31221& ; em 05/04/04)

ano de vacas gordas → tempos de fartura, de prosperidade [orig.: bíblica; vem do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria] ♦ Para os

Estados e os municípios brasileiros que recebem royalties sobre a produção e de petróleo, 2001 foi um *ano de vacas gordas*. (infoener.iee.usp.br/infoener/ hemeroteca/imagens/56530.htm; acesso em 21/02/06)

dar dinheiro → ter sucesso e render [orig.: *dar* como sinônimo de gerar] ♦ Cana pode *dar dinheiro* por reduzir poluição. O uso de bagaço de cana-de-açúcar em usinas termelétricas reduziria em 44 milhões de toneladas a emissão de gás [...] (ecofalante.terra.com.br/sub/noticias.php?set=714 ; acesso em 02/10/05)

dar um salto → tomar uma decisão importante, ter uma atitude decisiva que implica uma mudança brusca [hip.] ♦ Muitos profissionais experientes procuram o MBA quando querem *dar um salto* na carreira e atingir cargos mais altos. (www.universiabrasil.net/html/noticia_iaedg.html ; acesso em 16/11/04)

dar-se bem → ser favorecido, ter êxito [orig.: alusão àquele que ao final é bem-sucedido em uma situação determinada] ♦ O João era um tipo boa pinta que sempre *se deu bem* com as mulheres. (www.paubrasil.com.br/ineditos/ineditos_cao.html ; acesso em 07/11/04)

de arrasar → fantástico, formidável [hip.] ♦ Soube que a festa ano passado foi *de arrasar!!!* Infelizmente fiquei sabendo no dia seguinte e não fui. Esse ano não faltarei por nada. (www.samba-choro.com.br/noticias/arquivo/5020 ; acesso em 17/09/05)

de arrebentar (a boca do balão) → fantástico, formidável [hip.] ♦ Essa galerinha vai dar o que falar numa festa de aniversário *de arrebentar a boca do balão!* No aniversário dessas duas malandrinhas, animação vem em dose dupla [...] (www.tipos.com.br/item/25554 ; acesso em 17/09/05)

estar com tudo → estar com prestígio [hip.] ♦ Essas são algumas das cores da linha de esmaltes Sandy, que vão *estar com tudo* nas próximas estações. (www.she.com.br/secoes/ver.asp?id_mat=63&id_secao_mat=32-1&id=32 ; acesso em 05/05/04)

fazer bonito → ter um ótimo desempenho [orig.: *bonito* como sinônimo de adequado] ♦ Henri Castelli dá o seu jeitinho para parecer mais maduro e *fazer bonito* em 'Celebridade'. (dirce.globo.com/Dirce/home/0%2C6993%2CRM619451-533%2C00.html ; acesso em 21/05/04)

fazer furor → obter grande sucesso, agradar extraordinariamente [orig.: alusão ao ato de provocar um estado de excitação exacerbada] ♦ Recentemente, o lançamento do Prozac chegou a *fazer furor* entre a população, no que toca à cura das depressões. (boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3816&ReturnCatID=1786 ; acesso em 22/05/04)

fazer seu nome → obter fama [coloq.] ♦ Em 1914 viajou para Londres e Paris para *fazer seu nome* e conviver mais de perto com os fenômenos Stravinsky e o Ballet Russo de Diaghilev. (planeta.terra.com.br/arte/compositores/prokofiev.html ; acesso em 22/05/04)

fora de série → excepcional [hip.] ♦ Por melhor que seja o disco - e ele realmente é *fora de série* - o papel de Clapton é o de um profeta [...]. (www.rockwave.com.br/lancamentos/lanca00040 ; acesso em 24/05/04)

ir longe → progredir, prosperar [hip.] ♦ Naquele tempo ainda era possível se destacar, ganhar mais que os outros. Não que fosse simples, mas quem tinha talento e coragem podia *ir longe*. (www.pressing.com.br/punkdish/saudades.htm ; acesso em 01/06/04)

levar a melhor → sair vitorioso em um desafio [coloq.] ♦ Com um ponto comum: se um grupo *levar a melhor* não significa que o outro leve a pior. (www.aconfraria.com.br/laertebraga/laerte73.htm ; acesso em 12/06/04)

marcar pontos → sair-se bem, ter mérito reconhecido [orig.: esporte; alusão aos pontos obtidos em competições] ♦ A organização do evento *marcou pontos* com o estacionamento de graça no

Ceagesp e transporte de van até o galpão onde aconteceram os shows. (www.universomusical.com.br/materia.asp?mt=sim&cod=in&id=659 ; acesso em 05/01/06)

sair-se bem → ser favorecido, obter êxito [coloq.] ♦ Saiu-se bem de novo! Esse é o máximo. Ninguém entende como ele consegue isso, mas por mais que a situação seja difícil, ele sempre se dá bem. (www.duna.com.br/horosc.htm ; acesso em 09/01/06)

tempo de vacas gordas → tempos de fartura, de prosperidade [orig.: bíblica; vem do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria] ♦ Para aproveitar o *tempo de "vacas gordas"*, ele vai transferir a fábrica do porão para um pavilhão, pois a produção está crescendo. (www.abicalcados.com.br/index.php?page=noticias&id=558 ; acesso em 21/02/06)

vitória suada → vitória difícil de ser alcançada [hip.] ♦ Estou bastante satisfeito com o rendimento do meu time. Foi uma vitória suada e que será muito festejada. (www.voleirio.com.br/base.asp?pag=noticia_integra.asp&IDNoticia=377 ; acesso em 13/11/04)

SUFICIÊNCIA

dar pro gasto → assegurar alguma renda suficiente para viver [pej.] ♦ Bom até que enfim consegui um emprego, não era o que eu esperava mas *dá pro gasto*. (www.amaluka.blogger.com.br ; acesso em 07/11/04)

SUGESTÃO

dar um toque → dar uma sugestão [coloq.] ♦ Já que você não tem uma boa amiga pra falar, eu vou te *dar um toque* [...] (banheirofeminino.terra.com.br/especial/toque.htm ; acesso em 17/11/04)

SUPERAÇÃO

dar a volta por cima → recuperar-se [orig.: alusão à possibilidade de recomeçar após fracasso] ♦ Emerson afirmou que a seleção quer *dar a volta por cima* depois da derrota para a França na final da Copa do Mundo de 1998. (www.brasilnews.com.br/News3.php3?CodReg=5131&edit=Esportes&Codnews=999 ; acesso em 25/10/04)

endireitar a vida → sair de uma situação moralmente lamentável ou financeiramente difícil [orig.: alusão ao lado mais evidenciado para descrever algo positivo] ♦ Na trama, bastante elogiada pela crítica à época, o bom rapaz resolve *endireitar a vida* após perder a vaga no submundo. (jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernob/2001/01/13/jorcab20010113005.html ; acesso em 11/05/05)

renascer das cinzas → reaparecer, voltar a se manifestar [orig.: Mitologia; alusão ao mito da Fênix que ressurgiu das cinzas] ♦ Depois dos atrozos atentados perpetrados, simultaneamente, às cidades de Nova York e Washington, por terroristas talibãs, em 11 de setembro de 2001, o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), nascido em 1947, pareceu querer *renascer das cinzas* em que se encontrava. (www.esg.br/publicacoes/artigos/a067.html ; acesso em 16/08/04)

sair da lama → sair de uma situação deplorável [orig.: alusão ao local onde vivem os porcos, metáfora comum para descrever situação difícil] ♦ Noé tem o prazer de apresentar os seus afilhados que conseguiram *sair da lama* e hoje são excelentes profissionais. Fazem parte deste seleto grupo mais de 75 "imortais", Ex-alunos de nossa amada Arca. (www.feop.com.br/arcadenoe/exalunos/exalunos.html ; acesso em 01/09/04)

sair do atoleiro → sair de uma situação deplorável [orig.: alusão ao local de difícil locomoção, onde veículos ficam presos] ♦ A parceria é a única forma que o governo Lula dispõe para *sair do atoleiro* em que se encontra a infra-estrutura do país, especialmente os setores de energia e transportes. (www.congressoemfoco.com.br/senado/resumanterior/resumo_190804.aspx ;

acesso em 10/09/04)

sair do fundo do poço → sair de uma situação deplorável [sujeito: pessoa; orig.: alusão ao local fundo, escuro e de difícil acesso para indicar dificuldade extrema] ♦ No entanto, economistas acreditam que assinar um acordo com o FMI, mesmo que seja de curto prazo, ajudará a Argentina a *sair do fundo do poço* em que está metida desde 1998 [...]. (www.bbc.co.uk/portuguese/economia/030113_argentinamcdi.shtml ; acesso em 01/09/04)

sair do sufoco → sair de uma situação deplorável [orig.: alusão à dificuldade para respirar para indicar superação] ♦ Quem espera e deseja melhoria da economia brasileira para *sair do sufoco* deve estar atento a duas informações: é real o processo de recuperação, mas esse processo, como aconteceu em passado recente, pode ter fôlego curto. (www.rcrunda.com.br/pecesar12.07.htm ; acesso em 02/09/04)

tirar o pé da lama → sair de uma situação deplorável [orig.: alusão ao local onde vivem os porcos, metáfora comum para descrever situação difícil] ♦ O salário sumiu e, como ninguém tem o hábito de fazer reservas, pedir dinheiro emprestado foi a solução [...] Mas é possível *tirar o pé da lama*, garantem especialistas. (revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT568081-1653,00.html ; acesso em 04/11/04)

virar a página → mudar de assunto, de situação [orig.: alusão à leitura para indicar mudança de assunto] ♦ As pessoas diluem com mais ou menos facilidade suas angústias e cada indivíduo tem seu tempo próprio para *virar a página* e recomeçar. (www.gazetadelimeira.com.br/jornaldamulher/ver_noticias.php?codigo=24 ; acesso em 13/11/04)

virar o jogo → tornar favorável uma situação ruim [orig.: esporte; alusão ao ato de inverter o placar de um jogo] ♦ E ela não aceita conselhos, manda e desmanda, insiste em continuar comandando a sua tropa em direção ao abismo. A prefeita vai refugar, mas a cúpula nacional do PT fará uma intervenção para fazer uma última tentativa de *virar o jogo*. (www.radareletronico.com.br/opiniaio/not16t1n272.asp ; acesso em 13/11/04)

SURDEZ

duro de ouvido → um pouco surdo [euf.] ♦ Desculpem-me, mas eu sou um pouco *duro de ouvido*. Aproximem-se que quero ouvi-los melhor. Eles sem desconfiar de nada, aproximaram-se. (www.escolaqualquerhora.com.br/paginas/Historinhas/ogatoadoninhaeocoelho/ogatoadoninhaeocoelho.htm ; acesso em 17/09/05)

SURPRESA

cair das nuvens → ficar estupefato [hip.] ♦ Num conhecido hospital, o presidente acaba de *cair das nuvens* onde placidamente estava, ao descobrir que vai ter de refazer um banco de dados. (novomilenio.inf.br/ano99/9912bnat.htm ; acesso em 26/06/04)

cair de costas → ficar estupefato [hip.] ♦ Prepare-se para não *cair de costas* ao folhear este catálogo da DeMoulin Bros.& Co, uma empresa que vendia produtos maçon nos anos 30. (www.aqueri.com/default.asp?arq=2002_11_01_arquivo.htm ; acesso em 26/06/04)

cair duro → ficar estupefato [hip.] ♦ Ele, de blusa listrada aberta até o umbigo, com o peito emoldurado por um medalhão que faria o Rei Roberto *cair duro* de inveja. (www.eueopoeta.blogger.com.br/2003_04_01_archive.html ; acesso em 27/06/04)

de boca aberta → surpreso ou admirado [orig.: alusão à expressão facial de espanto] ♦ A nova trama das oito da Rede Globo, Mulheres Apaixonadas, tem deixado as mulheres de todas as idades *de boca aberta*. (www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/030320_vip_rafacal.htm ; acesso em 17/11/04)

de queixo caído → surpreso ou admirado [orig.: alusão à expressão facial daquele que fica boquiaberto] ♦ Por falar em grandes momentos, Kid Koala deixou a todos *de queixo caído* com

sua habilidade ímpar. ([musica.terra.com.br/sonar/ interna/0,,OI382201-EI4070,00.html](http://musica.terra.com.br/sonar/interna/0,,OI382201-EI4070,00.html) ; acesso em 25/11/04)

de tirar o fôlego → deixar surpreso [hip.] ♦ Com uma seleção de tops *de tirar o fôlego*, grife levou à passarela da SP Fashion biquínis do jeito que a brasileira gosta. (www.estadao.com.br/divirtase/noticias/2003/jul/04/253.htm ; acesso em 26/11/04)

de uma hora para outra → repentinamente [orig.: alusão ao acontecimento imprevisível] ♦ Eu acredito em amor à primeira vista, paixão, largar o emprego *de uma hora para outra*, deixar que um pouco de loucura faça parte de nossas vidas. (www.terra.com.br/planetanaweb/flash/337/transcendendo/alma/entre_o_bem_337.htm ; acesso em 26/11/04)

deixar de cabelo em pé → deixar estupefato [hip.; orig.: alusão ao arrepio] ♦ Esse método de avaliação costuma *deixar de cabelo em pé* até os profissionais que têm domínio da língua. (www.banco1.net/artigo.asp?artigo=143 ; acesso em 18/11/04)

ficar com cara de tacho → ficar estupefato [pej.] ♦ Para não *ficar com cara de tacho* no acostamento, é fundamental fazer uma revisão no carro antes de colocar o pé na estrada! (www.canalkids.com.br/cidadania/autoban/revisao.htm ; acesso em 11/11/04)

ironia do destino → fato tão incongruente que parece brincadeira [iron.] ♦ Mais tarde, em 1995, por *ironia do destino*, o ator caiu do seu cavalo e acabou ficando tetraplégico. (shs.cemol.com.br/reportagens/gibis/default.asp ; acesso em 01/06/04)

pegar com a boca na botija → surpreender alguém em flagrante num ato ilícito [orig. sup.: alusão à garrafa cilíndrica ou bojuda para indicar que alguém bebe de seu conteúdo sem autorização] ♦ Outra vez *pegaram-no com a boca na botija*, roubando galinhas de uma colônia de peões. ([www.apatada.com.br/ usuario/texto.php?id_texto=233&id_edicao=16](http://www.apatada.com.br/usuario/texto.php?id_texto=233&id_edicao=16) ; acesso em 30/05/04)

pegar com a mão na cumbuca → surpreender alguém em flagrante num ato ilícito [orig.: alusão à cumbuca, tipo de armadilha preparada para prender macacos; vem do provérbio *Macaco velho não põe a mão em cumbuca*] ♦ Pegos *com a mão na cumbuca*, a única coisa que o núcleo de governo de W. Bush consegue fazer é desdenhar dos críticos [...] (fraudeorg.terra.com.br/sociedade.php?Tid=528 ; acesso em 11/12/05)

pegar no pulo → surpreender alguém no momento enfrentar em que está fazendo algo que não devia [orig.: alusão à armadilha preparada para prender um animal] ♦ Ele espera *pegar no pulo* a pessoa responsável pelo "desvio" da matriz - um jornalista, alguém que trabalhou na produção ou algo do tipo. (www2.mtv.com.br/drops/drops.php?id=9885 ; acesso em 01/03/06)

T

TEIMOSIA

ser cabeça dura → ser teimoso [orig.: alusão à parte do corpo humano considerada o centro do intelecto para representar intransigência] ♦ Apesar de eu sempre ajudar no que eu posso, não gosto de pedir ajuda, mas tive que deixar de *ser cabeça dura* e vir até aqui. (www.xoops-themes.com.br/modules/newbb/viewtopic.php?topic_id=63&forum=3&post_id=248 ; acesso em 06/02/06)

TEMPERATURA

calor do cão → excesso de calor [hip.] ♦ Eles nasceram em Guamaré, no Rio Grande do Norte, onde deve fazer um *calor do cão*. (<http://recantodasletras.uol.com.br/cronicas/752760> ; acesso em 02/12/07)

frio de rachar → frio intenso [hip.] ♦ Estava-se no fim da manhã, a neblina começava a levantar mas continuava a fazer um *frio de rachar*. (geocities.yahoo.com.br/nuno_teixeira_2000/ongs/unicef/unicef4.html ; acesso em 23/05/04)

TEMPO

corrida contra o relógio → atividade obstinada contra o tempo [iron.] ♦ Uma *corrida contra o relógio* se iniciou, pois começara a fabricar seu trailer em outubro e o salão do automóvel seria em fins de novembro. (www.macamp.com.br/Turiscar.htm ; acesso em 22/10/04)

em tempo hábil → período que atende ao estabelecido pela lei [cult.] ♦ O acompanhamento dos eventos financeiros é efetuado *em tempo hábil* e mediante números precisos através do fluxo de caixa. (www.rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_mat01_financtxt0.cfm ; acesso em 05/04/04)

não é de hoje → há algum tempo, no passado [orig. sup.: interjeição que indica que algo já acontece há muito tempo] ♦ *Não é de hoje* que o correio perdeu o remorso e nos entrega sem pudor aqueles panfletos infames alardeando eventos de engambelo à melhor idade. (<http://www.revistabula.com/materia/nao-e-de-hoje/644> ; acesso em 31/12/08)

passar o tempo → fazer o tempo parecer mais curto, por meio de alguma ocupação [coloq.] ♦ O jogo é muito bom! Pra quem não tem nada pra fazer em casa e quer *passar o tempo* com alguma coisa é excelente. (baixaki.ig.com.br/all_coments.asp?cod=2890 ; acesso em 22/05/04)

perder tempo → desperdiçar tempo [orig.: alusão à valorização do tempo] ♦ Faz parte da honestidade profissional do treinador não *perder tempo* com pessoas desprovidas de qualidades para o voleibol (que não possuam biotipo adequado). (www.amigosdabola.com.br/outros%20esportes/outrosesportes3.html ; acesso em 10/06/04)

TENTAÇÃO

fruto proibido → qualquer coisa que, por ser proibida, se mostra mais cobiçada e tentadora [orig.: bíblica; Eva cede à tentação do diabo, disfarçado de serpente, e divide o *fruto proibido*, "árvore da ciência do bem e do mal", com Adão] ♦ Como o povo relutava em aceitá-la como alimento, Parmentier, usou um truque: guardou a batata sob forte proteção armada. Bastou isso para que o povo se empenhasse em provar desse "*fruto proibido*". (www.agroclubes.com.br/ficha_tecnica/fichas.asp?ficha=450&codigo_produto=450 ; acesso em 26/07/04)

TENTATIVA

dar a última cartada → fazer uma última tentativa para conseguir algo [orig.: jogos de cartas; alusão à possibilidade de vitória no último lance] ♦ Assim, imagino, precisou *dar a última cartada*, compartilhando com ele as reminiscências de um amor curtido em boa companhia. (www.noolhar.com/opovo/vidaearte/162794.html ; acesso em 13/04/05)

dar uma cartada → tomar uma atitude [orig.: jogos de cartas; alusão às jogadas feitas durante uma partida qualquer] ♦ Como todo plano desse tipo, que para se realizar exige a montagem de esquemas meio clandestinos, é vulnerável, tratava-se de *dar uma cartada* decisiva. (www.e-agora.org.br/conteudo.php?cont=artigos&id=219_0_3_0_M7 ; acesso em 13/04/05)

queimar o (seu, um) último cartucho → fazer uma última tentativa para conseguir algo [orig.: alusão ao envoltório feito de materiais diversos e que contém a carga da arma de fogo] ♦ Hitler *queimou*, então, *um último cartucho*: apostar tudo em Luiz Lang - que, com 7,87m no salto em distância, subiria ao degrau mais alto do pódio. (an.uol.com.br/2000/out/26/0mac.htm ; acesso em 16/06/05)

última cartada → último recurso, última tentativa [orig.: jogos de cartas; alusão à última tentativa de vencer num jogo de cartas] ♦ É o começo da corrida para ver no que vai dar a *última cartada* do gênio alemão. Cada uma de suas cartadas mudou conceitos e até a nossa capacidade de de imaginar aonde é que o conhecimento humano pode chegar. (www.arzy.kit.net/a_ultima_cartada_de_einsten.htm ; acesso em 17/09/05)

último cartucho → último recurso, última tentativa [orig.: alusão ao envoltório feito de materiais diversos e que contém a carga da arma de fogo] ♦ O *último cartucho* para o povo brasileiro era o Lula, mas bastaram 2 anos de governo para conhecermos quem realmente são estas pessoas quem andam no Brasil. (www.reservaer.com.br/megafone/respostas.php?paginaAtual=27&qtosPagina=10&pPergunta=73 ; acesso em 17/09/05)

TOTALIDADE

aos quatro ventos → em todas as direções, de todos os lados [orig.: alusão à Rosa dos Ventos, indicadora dos sentidos norte, sul, leste, oeste] ♦ A minha indignação é pelo fato de o Governo do PT *estar enrolando* os nossos agricultores, porque prometeu, em sua campanha, *aos quatro ventos*, no Estado do Rio Grande do Sul, implantar um seguro agrícola imediatamente. (www.al.rs.gov.br/anais/50/Plenario/1999/991209.htm ; acesso em 16/05/04)

até a raiz dos cabelos → totalmente, inteiramente [hip.] ♦ Fiquei emocionada *até a raiz dos cabelos* com os pequenos presentes que me trouxeram, além das bebidas e guloseimas. (www.undp.org.br/unifem/mariamaria/ano4_n4/textos/ograndeberco.rtf ; acesso em 01/04/05)

até a última gota → ao esgotamento [hip.] ♦ Hollywood quer extrair *até a última gota* do seriado "Friends", um dos maiores sucessos da história da TV americana. (www.friendstv.com.br/filme/friendsnew.htm ; acesso em 24/05/04)

até as tampas → completamente [orig.: alusão ao volume máximo de recipientes] ♦ Quem está endividado *até as tampas* pode considerar a morte como uma opção. Pagar dívidas é privilégio de quem está vivo. (www.nao-til.com.br/nao-68/roberto2.htm ; acesso em 13/04/05)

até o caroço → ao máximo, até o fim [hip.; orig.: alusão ao ato de comer uma fruta integralmente] ♦ Um novo jeito de olhar para a economia incorpora conceitos ecológicos e propõe que o mundo pare de crescer para não ser consumido *até o caroço*. (super.abril.com.br/super/revista/200.shtml ; acesso em 13/04/05)

até o osso → usando ao máximo, desgastando [hip.] ♦ Eles entregaram o país, endividam *até o osso*, pegam dinheiro emprestado sem parar [...] (www.consciencia.org/neiduclos/jornalismo/brizola01.html ; acesso em 13/04/05)

até o pescoço → quase inteiramente [hip.; orig.: alusão à imagem de um indivíduo preso num lamaçal ou, como se vê com frequência em filmes ou desenhos animados, em areia movediça] ♦

É que estou atolado, *até o pescoço*, na criação de um jornal diário em Juiz de Fora, o Panorama. (www.abi.org.br/colunistas.asp?id=31 ; acesso em 24/05/04)

até o sabugo → usando ao máximo, desgastando [vulg.] ♦ Roia as unhas *até o sabugo*. Pintava as unhas de vermelho berrante. Quando acordava, não sabia mais quem era. (www.visitamazonas.com.br/bibliotecavirtual/detalhesEstudosLiterarios.php?idResumo=2&idLivro=1512& ; acesso em 18/05/05)

até os ossos → totalmente [hip.] ♦ Enquanto isso, o resto de nós chegou encharcado *até os ossos*, em Rashka e fomos confortados com sopa e chocolate quente, em um horrível casebre no qual os que tinham chegado antes estavam alojados. (http://www.grandesguerras.com.br/relatos/text01.php?art_id=114 ; acesso em 17/02/05)

de cabo a rabo → do início ao fim [hip.] ♦ Confesso que nunca tive saco de lê-lo *de cabo a rabo*, como fiz com todos os outros, mas já o utilizei muito como fonte de referência [...] (www.sobresites.com/usabilidade/livros.htm ; acesso em 17/11/04)

de corpo e alma → completamente, inteiramente [orig.: Filosofia; alusão ao ideal filosófico que descreve o homem como ser dotado de *corpo e alma*] ♦ Ausente do palanque de Luiziane no primeiro turno, o PT nacional esqueceu as divergências e aderiu, *de corpo e alma*, à candidatura [...] (www.noolhar.com/opovo/people/409737.html ; acesso em 17/11/04)

de mala e cuia → com tudo o que se precisa [orig.: alusão aos pertences de alguém] ♦ Uzan deixou os dois restaurantes, que tocava com a mulher, e mudou-se *de mala e cuia* para o Brasil... (www.aol.taste.com.br/news/templates/noticia.asp?idNoticia=4409 ; acesso em 24/11/04)

sob todos os ângulos → em todos os sentidos, sob todos os pontos de vista [orig.: alusão ao sentido da visão] ♦ Porém, este problema deve ser analisado *sob todos os ângulos*. Em primeiro lugar, a contratação de um advogado não é um procedimento dos mais simples. (www.revistaautor.com.br/artigos/2004/31adb.htm ; 02/05/05)

usar e abusar → aproveitar o máximo possível dos recursos de algo ou alguém [pej.] ♦ Bang Bang, por exemplo, *usou e abusou* de computação gráfica para criar o cenário árido do Velho Oeste. (<http://www.iparaiba.com.br/?noticia=104403&categoria=9> ; acesso em 08/01/08)

TRABALHO

arregaçar as mangas → preparar-se para trabalhar com afinco [orig.: alusão ao sentido denotativo de *arregaçar as mangas* da camisa para não sujá-las na realização de um trabalho] ♦ Mas as empresas que buscam a excelência têm que *arregaçar as mangas* e trabalhar duro por anos a fio, envolvendo todas as pessoas. (www.indg.com.br/info/entrevistas/entrevista.asp?23 ; acesso em 05/05/05)

colocar a mão na massa → intervir num trabalho [orig.: alusão àqueles que exercem atividades braçais] ♦ Para aquelas empresas que não desejam *colocar a mão na massa* para criar uma infra-estrutura de comércio eletrônico, existe outra abordagem a seguir [...] (www.eurosoft.com.br/news07.html ; acesso em 11/05/05)

colocar o pão na mesa → assegurar a subsistência da família [orig.: alusão ao alimento considerado essencial para o homem] ♦ Representa mais os diferentes tipos de trabalho que permitem ao homem e à mulher *colocar o pão na mesa* para si mesmos e para aqueles que amam. (www.catolicenet.com.br/interatividade/documentos/doc/cm2000.rtf ; acesso em 02/10/05)

de sol a sol → continuamente [hip.] ♦ O brasileiro comum, aquele que dá duro, trabalha *de sol a sol*, luta com dificuldades para pagar suas contas, salários de funcionários, impostos [...] (www.diarioms.com.br/ver.php?V41ef8940=25580 ; acesso em 26/11/04)

ganhar a vida → viver de seu trabalho [orig.: alusão à maneira como se trabalha] ♦ Existe uma maneira de conseguir *ganhar a vida* fazendo o que se gosta, mas naturalmente existem compromissos e sacrifícios. (www.aventura.com.br/projetos.htm ; acesso em 29/05/04)

ganhar o pão (de cada dia) → trabalhar duro para ganhar o suficiente para sua subsistência [orig.: alusão ao alimento considerado essencial para o homem] ♦ Para o cidadão comum, que precisa *ganhar o pão de cada dia*, viver é apenas sobreviver fisicamente. (www.clinicanephron.com.br/mensagem_diretor.htm ; acesso em 29/05/04)

pôr a mão na massa → intervir num trabalho [orig.: alusão àqueles que exercem atividades braçais] ♦ Gosto de *pôr a mão na massa*. Faço a maioria dos projetos e por enquanto não preciso de uma estrutura grande de produção. (www.universiabrasil.com.br/inove/noticia.jsp?noticia=162 ; acesso em 11/05/05)

TRADICIONALIDADE

cor local → conjunto de detalhes característicos de um local ou de uma época [orig.: alusão às características culturais peculiares de um local] ♦ Contudo, o que antes se designava como regionalismo era um conjunto de textos ficcionais que primavam pelo abuso da “*cor local*” [...] (educaterra.terra.com.br/literatura/premodernismo/2003/12/02/002.htm ; acesso em 16/10/04)

TRAÍÇÃO

abraço de urso → relacionamento falso e que indica traição [orig.: alusão ao ato de agarrar de tal animal, que pode sufocar um indivíduo] ♦ Longe de uma vitória arrasadora e programada de nossa diplomacia, a crise do Mercosul está nos empurrando cada vez mais para o abraço de urso da Alca. (<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/journal/a/arbix1.doc> ; acesso em 29/11/07)

amigo da onça → aquele que trai os amigos [orig.: alusão ao animal selvagem e perigoso] ♦ Os repórteres também correram, e só conseguiram alcançá-lo graças a um involuntário *amigo da onça* do ministro, que chamou o elevador antes dele. (www.tribunadonorte.com.br/anteriores/2004/08/29/colunas/chumberto.html ; acesso em 10/05/04)

atacar pelas costas → trair alguém covardemente [orig.: alusão ao ataque inesperado] ♦ Num planeta dominado por países malvados que fingem ser nossos “amiguinhos”, mas na verdade pretendem nos *atacar pelas costas* na primeira oportunidade. (www.russianet.com.br/ftopico-responder30.html ; acesso em 24/05/04)

beijo de judas → gesto de falsidade [orig. bíblica; vem do fato de Judas ter identificado Jesus Cristo aos soldados por meio de um beijo] ♦ Dou adeus aos poucos amigos e mando um *beijo de judas* aos inimigos, pois aqui não encontrei abrigo e tudo que escrevemos se torna um perigo [...] (www.theliteraturefactory.com/exibelotexto.phtml?cod=2789&cat=Cordel ; acesso em 12/06/04)

dar uma rasteira → utilizar procedimentos desleais para prejudicar alguém [orig.: alusão ao ato de derrubar alguém sorrateiramente] ♦ A impressão é que a indústria fonográfica *deu uma rasteira* em todo mundo para abocanhar e reter, justamente, o que antes demonizava. (www.portaldeinformatica.com.br/colunas_rebelo_o_golpe.htm ; acesso em 06/10/05)

golpe baixo → ato desonesto [orig.: boxe; alusão ao ato de socar a virilha do adversário] ♦ *Golpe baixo* no bolso; Longe de serem coisas do passado, os contos do vigário estão cada vez mais bem elaborados e continuam pegando muita gente de gaiato. (www.bolsademulher.com/revista/6.2039.2672/golpe_baixo_no_bolso.html; acesso em 23/02/06)

golpe sujo → ato desonesto [pej.] ♦ Esta tentativa de derrubar a cientista americana não passa de um *golpe sujo* por parte da indústria, que não tem como provar a segurança dos OGMs. (www.idec.org.br/files/BOLETIM%2054.doc ; acesso em 29/05/04)

levar uma rasteira → ser enganado, traído, prejudicado [orig.: alusão ao ato de derrubar alguém sorrateiramente] ♦ Cuidado no ambiente de trabalho, pois poderá *levar uma rasteira* por parte de quem você menos esperava. (diariodonordeste.globo.com/1999/05/03/signo.htm ; acesso em 19/06/04)

mudar de time → quebrar as expectativas, trair [orig.: futebol; alusão àquele que passa a jogar em outra equipe de futebol] ♦ Até pouco tempo atrás dizer que você *mudou de time* era trair algum movimento, era feio, uma atitude tão desgraçada quanto bater na mãe. (<http://danielbecher.com/torcedor-vira-casada-nao-eu-sou-um-cliente-insatisfeito/> ; acesso em 10/06/08)

nas costas de → secretamente ou hipocritamente [orig.: alusão ao ataque inesperado] ♦ O pai fala, mas *nas suas costas*, inconscientemente, a mensagem é diferente e o filho está vendo isso. (www.chalegre.com.br/zendo/texts/index.php?id=22 ; acesso em 17/09/05)

ninho de cobras → grupo de pessoas que procuram se prejudicar umas às outras [orig.: alusão ao local onde as cobras nascem e que é perigoso] ♦ Lula entrou no *ninho de cobras* da política mundial, diz "Washington Times" da BBC Brasil. (www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u42433.shtml ; acesso em 12/06/05)

ninho de ratos → grupo de pessoas que busca prejudicar umas às outras [orig.: alusão ao animal que age sorrateiramente] ♦ Os afegãos exultariam se alguém pudesse entrar lá, expulsar o Talibã e varrer o *ninho de ratos* que se alojou em seu país. (www.resenet.com.br/perspectivasdoatentado.htm ; acesso em 12/06/05)

ninho de víboras → grupo de pessoas que busca prejudicar umas às outras [orig.: alusão ao local onde as víboras nascem] ♦ Em um *ninho de víboras* como é a Assembléia Legislativa capixaba, nada melhor do que me aproximar das pessoas corretas. (www.leomeida.com.br/arquivos/2004_06_01_arquivos.php ; acesso em 13/06/05)

passar a perna → utilizar procedimentos desleais para prejudicar alguém [orig.: alusão ao ato de derrubar alguém sorrateiramente; freqüente no contexto profissional] ♦ Dona Clotilde gostava de nos contar histórias de Pedro Malazarte. Malandro como ele só, esse sujeito costumava *passar a perna* em todo mundo. (www.decorpoinheiro.com.br/dona_clotilde_02.htm ; acesso em 22/05/04)

passar pra trás → utilizar procedimentos desleais para prejudicar alguém [orig.: alusão àquele que leva o outro a recuar] ♦ E eu sempre brigo, porque estou sempre achando que estão querendo me *passar pra trás*. www.fagner.com.br/Reportagens/repo06.htm ; acesso em 08/01/06)

punhalada nas costas → traição por parte de alguém de confiança [orig.: alusão ao ataque inesperado] ♦ Haddad, que é ex-senador e ministro da Saúde do governo Itamar Franco, disse que foi vítima de um boicote de diretores que traíram sua confiança. "Recebi uma *punhalada nas costas* de pessoas que eram de minha inteira confiança. (www.oficinainforma.com.br/listas/mes/dia/lista_semana.asp?Data=20030826&Tipo='B' ; acesso em 20/06/04)

puxar o tapete → utilizar procedimentos desleais para prejudicar alguém [orig.: alusão à queda de alguém para indicar o fracasso frente uma traição; freqüente no contexto profissional] ♦ Porque naquela empresa todo mundo só sabe "*puxar o tapete*" de quem quer trabalhar. Aliás, meu chefe é um ladrão e fui bobo de permanecer lá por tanto tempo. (carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/comportamento/030203assertivo_wellington.shtm ; acesso em 20/06/04)

virar a casaca → trair expectativas [orig. sup.: alusão á vestimenta] ♦ A política brasileira está cheia de gente que virou a casaca, isto é, homens públicos que trocaram de partido, passando a defender idéias que antes condenavam. (<http://cifrantiga.blogspot.com/2006/01/origens-de-algumas-expresses-parte-02.html> ; acesso em 31/12/08)

TRÂNSITO

hora do rush → período de trânsito intenso [coloq.] ♦ A bomba estava escondida em um pacote, que explodiu em frente a uma agência de um banco basco, na *hora do rush* matutino. (www.brasilnews.com.br/News3.php3?CodReg=2484&edit=Mundo&Codnews=999 ; acesso em 30/05/04)

TRISTEZA

abrir o berreiro → chorar. [hip.] ♦ A natureza demonstra que quando algo incomoda um recém-nascido, sua primeira, inteligente e até ácida manifestação é *abrir o berreiro*. (www.gargantadaserpente.com/veneno/dago/index.shtm ; acesso em 05/04/06)

apertar o coração → provocar tristeza e angústia em alguém [orig. sup.: alusão ao *coração* como símbolo do amor, onde ficam os sentimentos] ♦ E assim, os dois passam por situações de dificuldade de *apertar o coração*, até o clímax de desespero no final, que transforma todo o resto do filme. (www.protons.com.br/megazine/filmes/FLperdidosnanoite.html ; acesso em 21/05/04)

cara de enterro → semblante triste [orig.: alusão à expressão facial de lástima] ♦ O resto do dia foi meio desagradável sabem, aquele clima meio pesado, minha sogra com *cara de enterro* e a gente pouco conversando. (www.meunovolugar.bigblogger.com.br ; acesso em 28/07/04)

cara de velório → semblante triste [orig.: alusão à expressão facial daquele chorou em *velório*] ♦ Lavei o rosto, e voltei para a sala, fiquei mais um pouco com aquela *cara de velório*, mas em seguida eu já estava bem. (eti.blogspot.com.br/2003_11_01_archive.html ; acesso 29/07/04)

coração partido → grande desolação [orig. sup.: alusão ao *coração* como símbolo do amor, onde ficam os sentimentos] ♦ Quando o conflito do Vietnã surgiu, o filho foi para a guerra e deixou o pai com o *coração partido*. (www.angela.amorepaz.nom.br/opaieofilho.htm ; acesso em 30/08/04)

cortar o coração → deixar triste [orig. sup.: alusão ao *coração* como símbolo do amor, onde ficam os sentimentos] ♦ Foi de *cortar o coração* a última cena, quando a Rory demonstra o quanto ficou chateada por perder a formatura! (www.gilmoregirls.hpg.ig.com.br/col291002.htm ; acesso em 22/10/04)

estar na fossa → estar muito triste, deprimido [orig.: alusão ao local para onde vão os desejos] ♦ Essa foto em preto e branco é proposital, estou na fossa, mas eu não desanimo, levanto, sacudo a poeira e dou a volta por cima. (suafesta.etc.br/inicio.asp?s=1&c=1602&chave= ; acesso em 06/02/06)

mal do século → melancolia profunda que a juventude romântica sente [cult.; orig.: Romantismo; alusão ao movimento que exacerbava o ceticismo, o individualismo e o tédio, destacou-se nas obras de Lord Byron (Don Juan), François-René de Chateaubriand (Memórias de além-túmulo) ou Heinrich Heine (O livro das canções)] ♦ “A depressão é considerada o *mal do século*”, afirma psicóloga. (osm.sulminas.com.br/noticia5.htm ; acesso em 26/06/04)

pôr pra baixo → desanimar, provocar melancolia [orig.: alusão à posição que indica tristeza, depressão, aspectos ruins na natureza humana] ♦ Infelizmente essa pessoa a *põe pra baixo* e para progredir você precisa se distanciar dela. (www.diariopopular.com.br/19_01_05/horoscopo.html ; acesso em 17/09/05)

U

UNIÃO

dar-se as mãos → ajudar-se mutuamente em uma tarefa comum [orig.: alusão ao ato de unir as mãos] ♦ Os casais começam a perceber que precisam *se dar as mãos* e trabalhar juntos pelos mesmos objetivos. (www.cylene2003.blogspot.com.br ; 02/05/05)

engrossar as fileiras → agrupar-se para enfrentar as dificuldades [orig.: alusão à sequência de pessoas] ♦ E é por isso que convocamos todos os interessados a *engrossar as fileiras* na luta contra este modelo atual capitalista, concorrente [...] (www.enecos.org.br/democrat.htm ; acesso em 02/05/05)

espírito de corpo → desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente [cult.] ♦ O balanceamento entre aulas teóricas e a prática mantém o entusiasmo e o crescente interesse do grupo, contribuindo para formar um *espírito de corpo*. (www.ambientebrasil.com.br/educacao/index.php3&conteudo=./educacao/artigos/jardinagem_inclusao.html ; acesso em 19/09/05)

espírito de equipe → desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente [alusão ao trabalho coletivo; freqüente no contexto profissional] ♦ O *espírito de equipe* genuíno só nasce em empresas onde os dirigentes dialogam, escutam, debatem e interagem. (www.fbde.com.br/cartamefev04.htm ; acesso em 02/05/04)

espírito de grupo → desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente [orig.: alusão à preocupação com a coletividade e união] ♦ O que estou dizendo é que um inimigo comum se faz necessário para que nasça e se fortifique o *espírito de grupo*. (carreiras.empregos.com.br/carreira/favoritos/colunistas/botelho/030203-botelho_automotivacao.shtm ; acesso em 19/09/05)

fazer uma corrente → unir-se para manifestar um mesmo sentimento, um mesmo pensamento [orig.: alusão ao conjunto articulado de argolas] ♦ Vamos *fazer uma corrente* e pensar positivo como nos jogos da seleção brasileira, para que essa forcinha possa aumentar. (www.jornalcofen.com.br/section/section_int.asp?Infold=71 ; acesso em 23/05/04)

V

VALOR

ouro em pó → alguém ou alguma coisa de muito valor [orig.: alusão ao valioso metal] ♦ Lucidez, num mundo insano como este, é *ouro em pó*. (cesar-manson.flogbrasil.terra.com.br ; acesso em 27/04/05)

sem preço → de um valor inestimável [hip.] ♦ Amor *sem preço*: quando uma criança não é suficientemente amada, ou quando é amada, mas não recebe demonstrações desse amor, certamente crescerá com grandes necessidades [...] (www.saudelar.com/edicoes/2001/marco/principal.asp?send=vida_familiar_4.htm ; acesso em 04/09/04)

VANTAGEM

estar com a faca e o queijo na mão → estar com todas as vantagens [orig. sup.: alusão àquele que possui o alimento e o instrumento usado para cortá-lo] ♦ Estou *com a faca e o queijo na mão* para pedir a guarda compartilhada e conseguir, mas não consegui me estabilizar profissionalmente em Curitiba. (www.apase.org.br/16085-jornaldoestado.htm ; acesso em 27/08/04)

ficar por cima → ter vantagem sobre alguém [hip.] ♦ Elas também riem de piadas e comentários que não entendem, apenas para '*ficar por cima*'. (www.mysteri.hpg.ig.com.br/patty.htm ; acesso em 21/02/06)

negócio da China → aquilo que dá muito lucro [orig.: alusão ao período em que o comércio com o Oriente era um dos que traziam mais vantagens aos europeus; no cenário atual aparece com frequência em contextos que ressaltam a China como o país que enriquece mais rapidamente] ♦ Para a Nankin Editorial, a literatura é um "*negócio da China*" não apenas por causa dessas contribuições técnicas [...]. (www.nankin.com.br/perfil/perfil.htm) Acesso em 16/10/04.

VERDADE

hora da verdade → momento decisivo quando a verdade será revelada [orig.: alusão à situação limite para se revelar algo] ♦ Mas, a medida que o tempo passava, ele sentia que a *hora da verdade* se aproximava. (www.sociedadeinuteis.pop.com.br/texts/kafka.htm ; acesso em 30/05/04)

sem máscara → autêntico, sem esconder a verdade [orig.: alusão à não utilização de disfarce] ♦ Em um capitalismo *sem máscara* eles procuram somente o lucro próprio. (www.kke.org.br/pt/noticias/capitalismo_sem_mascara.php ; acesso em 21/04/05)

verdade nua e crua → a pura realidade [hip.] ♦ Um site que além de nos fazer refletir sobre as notícias mastigadas (e as vezes, deturpadas) da imprensa, nos mostra a *verdade nua e crua* sem maquiagens. (www.sobresites.com/publicidade/criacao.htm ; acesso em 12/11/04)

VERGONHA

com o rabo entre as penas → sentindo vergonha por ter fracassado [vulg.] ♦ Mas nós é que somos descarados de lotar o estádio para sair *com o rabo entre as pernas*, depois de empatar com o Barras e com o Bragantino, este, faltando apenas três minutos para acabar o jogo.. (http://www.baheaminhaporra.com/2007/11/o-jogo-que-temos-que-ganhar.html ; acesso em 31/12/08)

pagar um mico → passar vergonha na frente de outras pessoas [coloq.] ♦ São saias super femininas, geralmente godês ou pregueadas que parecem dançar na gente, mas vamos dar umas dicas de como seria mais legal usá-las, para você não *pagar um mico*. Cuidado para não

ficar meio gordinha nesses modelos. (www.copi.com.br/jornal/3/default.asp?secao=18 ; acesso em 29/04/04)

VIDA

são e salvo → ileso fisicamente, fora de perigo [orig.: alusão àquele que goza de plena saúde] ♦ Temendo pela vida do rei, Berenice fez um voto, prometendo aos deuses que, se ele regressasse *são e salvo*, ela sacrificaria as suas belas tranças em oferta ao Templo de Vênus. (www.oal.ul.pt/oobservatorio/vol4/n8/vol4n8_7.html ; acesso em 02/09/04)

VÍNCULO

criar raízes → passar a ter vínculos emocionais com um lugar ou cultura [orig.: botânica; alusão às plantas que se fixam num local por meio de suas raízes] ♦ A Guerra Civil levou-me ao país que me possibilitaria *criar raízes*: o Brasil. (www.results-adm.com.br/diretor.htm ; acesso em 22/10/04)

VINGANÇA

chumbo trocado → troca de ofensas [orig.: vem do provérbio *Chumbo trocado não dói*] ♦ E a criminosa entrada de sola sobre o joelho de Miranda foi, na verdade, *chumbo trocado*, resposta excessiva, condenável, passível de expulsão se o juiz tivesse pulso, às duas investidas faltosas de Miranda pouco antes. (<http://observatorioverde.wordpress.com/2007/05/31/para-analisar-tem-que-ver-o-jogo/> ; acesso em 31/12/08)

dar o troco → fazer para alguém o mesmo lhe fizeram [pej.] ♦ [geralmente: sentido negativo] Um grupo de nerds decide *dar o troco* nos colegas jogadores de futebol, que sempre os humilharam na escola. (www.cinemaemcena.com.br/not_cinenews_filme.asp?cod=3857 ; acesso em 07/11/04)

pagar com a mesma moeda → fazer para alguém o mesmo que lhe fizeram [orig. bíblica; vem de um dos pressupostos de que não se deve revidar qualquer tipo de agressão] ♦ Se por acaso nos sentimos traídos por alguém, imediatamente isto já servirá de causa para trair também, ou seja, *pagar com a mesma moeda* que recebemos. (www.globalsite.com.br/~benedito/30nive.htm ; acesso em 10/06/04)

VIOLÊNCIA

a ferro e fogo → brutalmente [orig. sup.: alusão à marcação do gado com ferro quente] ♦ Na Europa, as unidades nacionais tiveram de ser construídas *a ferro e fogo*, nos campos de batalha ou nas fogueiras da Inquisição. (www.ufmg.br/copeve/download/pdf/1999/hist99_2.pdf ; acesso em 23/04/04)

abrir fogo → começar a atirar [orig.: militar; alusão à arma de fogo] ♦ Um homem armado *abriu fogo* em um restaurante de Tel Aviv nas primeiras horas de terça-feira (05, pelo horário local), deixando três mortos. (www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/mar/05/3.htm ; acesso em 05/04/04)

em pé de guerra → prestes a reagir com hostilidade [hip.; orig.: militar] ♦ Grevistas admitem que estão *em pé de guerra* com a direção da PF. (www.assist.org.br/noticias.asp?cod=3385&out=0 ; acesso em 04/04/04)

passar fogo → dar uma rajada de tiros em alguém [orig. sup.: alusão à arma de fogo] ♦ Lênin, a seu tempo, mandava *passar fogo* nos “desorganizados” porque atrapalhavam a revolução. (www.primeiraleitura.com.br/auto/index.php?edicao ; acesso em 29/03/05)

pegar pesado → agir com certa brutalidade, imoderadamente [hip.; orig. sup.: alusão à punição severa] ♦ Não há motivos para uma instituição financeira *pegar pesado* com relação à informática. (forum.clubedohardware.com.br/lofiversion/index.php/t116013.html ; aceso em 06/05/05)

VISÃO

a olho nu → visto apenas com os olhos, sem a ajuda de equipamentos [hip.] ♦ Afinal, os primeiros cientistas da civilização descobriram muito sobre os astros apenas observando o céu *a olho nu* e transferindo o que já sabiam... (novaescola.abril.com.br/ed/153_jun02/html/ciencias.htm ; acesso em 21/05/04)

VITALIDADE

de levantar defunto → de animar, de fazer sair de um estado de apatia [hip.] ♦ No carnaval carioca, a folia está garantida. O som da bateria, dos pandeiros, tamborins são *de levantar defunto*. Não perca esta festa incrível! (www.cvc.com.br/log/estaque_promocao_novo.asp?cd_pessoa=0&tp_log=P&id_systur=S&cd_destino_bas)

estar com a corda toda → estar disposto, com energia [hip.] ♦ Para *estar* em 2005 *com a corda toda* e curtir o verão sem aqueles pesinhos adicionais das festas de final de ano, siga os 10 mandamentos abaixo... (www.fitnessbrasil.com.br/detalhe_noticia.asp?noticia=290 ; acesso em 27/08/04).

recarregar a(s) bateria(s) → recuperar suas forças [orig. sup.: alusão ao ato denotativo de *recarregar baterias*] ♦ As férias estão chegando. Faça como os professores desta reportagem e aproveite ao máximo esses dias para *recarregar as baterias* e aumentar a criatividade. (novaescola.abril.com.br/ed/148_dez01/html/repca.htm ; acesso em 12/08/04)

VÍTIMA

bode expiatório → pessoa sobre quem recaem os erros de outrem [orig. sup.: bíblica; alusão ao ritual realizado na antiga Israel em que um bode era sacrificado para libertar a comunidade de culpas] ♦ O governo achou o que precisava, achou um *bode expiatório* para toda essa crise. (www.anpr.org.br/noticias/releases/midia/ANPRnamidia/ofensiva_contra_mp.htm ; acesso em 14/06/04)

boi de piranha → pessoa sobre quem recaem os erros de outrem [orig.: pantaneira; alusão ao ato de levar um velho boi em um rio para saber se há piranhas lá. Em caso positivo, o tal boi é devorado pelas piranhas e o restante da boiada pode atravessar o rio] ♦ Ex-major e ex-deputado pelo antigo MDB, Nascimento se declara um boi de piranha. Pode ser que esteja certo. (http://www.terra.com.br/istoe/vermelha/144002.htm ; acesso em 29/11/07)

VIVACIDADE

cheio de cor → pitoresco, vivaz [orig.: alusão à cor da pele que representa saúde] ♦ Nina é bem a materialização estética de um Dostoiévski pós-moderno, *cheio de cor* (ainda que opaca) e fúria (ainda que impotente) em busca dum sentido que nunca chega. (dvdmagazine.virgula.com.br/Fala_Eron/nina.htm ; acesso em 11/04/05)

VONTADE

com água na boca → com muita vontade [orig.: alusão ao fato de que o homem saliva quando sente determinados odores de alimentos, indicando desejo] ♦ (...) as doceiras escolheram suas melhores receitas, capazes de deixar os visitantes *com água na boca*. (www.nutrinews.com.br/nutrinet1.0/news_view_novo.asp?id=1205 ; acesso em 27/08/04)

CAPÍTULO VI

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos, neste capítulo, observações no que diz respeito ao conjunto final dos 1.562 idiomatismos que dispusemos, de acordo com nosso objetivo, num percurso onomasiológico (agrupados em 400 diferentes conceitos), dando ênfase à relação entre as EIs e a identidade de um povo, refletida na língua.

Assim, com base nas EIs levantadas em outros trabalhos e selecionadas considerando a frequência, buscamos agrupá-las ao redor de conceitos para, em seguida, apresentarmos suas respectivas definições, as nuances que as norteiam e as concordâncias extraídas da Web para cada EI. É importante pois, considerar, a partir dos resultados desta pesquisa, a possibilidade, em estudos futuros, de se buscar uma maior subdivisão de conceitos (com a criação de sub-conceitos), ou mesmo uma revisão geral dos conceitos estabelecidos para a realização de trabalhos de caráter contrastivo.

Nesse sentido, de abril a junho de 2008 houve uma primeira incursão de nossa parte em um trabalho bilíngüe português-francês, como parte de um estágio realizado no laboratório dirigido pelo Prof. Salah Mejri, o “Lexiques, Dictionnaires, Informatique” (LDI), na Université Paris XIII. Entre as diretrizes que definem as pesquisas realizadas no LDI, destacamos que se trata de um laboratório que objetiva utilizar os léxicos para a elaboração de dicionários por meio da utilização da informática.

Dentro desse contexto, sob a orientação do Prof. Gérard Petit, buscamos repensar o nosso trabalho realizado até então, todo em língua portuguesa, por um viés estrangeiro, no caso, a língua francesa. Deparamo-nos com inúmeras questões, sobretudo no que tange à

categorização da língua geral por meio de campos semânticos, que pode ser muito útil em outras pesquisas. O Sr. Gérard Petit sugeriu-nos inúmeras formas de organização de EIs ao redor de conceitos, com a atenção, sobretudo, para a não repetição de campos semânticos em conceitos sinônimos e ampliação na divisão da língua geral em conceitos mais genéricos e também em uma subdivisão em conceitos mais específicos, quando o objetivo for a elaboração de um dicionário com outros tipos de UFs. (Cf. PETIT, 2003 ; MEJRI, 1994, 1998 e 1999).

Tanto em língua portuguesa como em uma LE, podemos pensar num trabalho mais amplo, com macro-conceitos e suas respectivas subdivisões. Por exemplo, para MORTE, poderá haver ACIDENTE, ASSASSINATO, DOENÇA, SUICÍDIO etc. Em um estudo desse tipo, deve haver a preocupação com a máxima precisão possível de cada conceito para que eles não se sobreponham: MORTE não tem exatamente ligação com AGRESSIVIDADE, porém ASSASSINATO pressupõe VIOLÊNCIA e leva a MORTE.

Nossa pesquisa também pretende despertar para a organização onomasiológica de outras UFs e, ainda, considerando o que diz Zavaglia (2006):

Existe a necessidade de se oferecer de forma estruturada e organizada um léxico comum utilizado em conformidade por um determinado grupo de usuários. O uso de ontologias tem sido amplamente empregado em representações do conhecimento de domínios restritos, máxime para sistemas de busca de informação e indexação de documentos onde a sua aplicação pode ser mais eficaz por tratar, justamente, de conjuntos léxicos de número finito. [...] De fato, os recursos lingüístico-classificatórios que a utilização de uma ontologia pode oferecer para um lingüista e/ou lexicógrafo servem para que ele possa dar conta de individualizar univocamente, dentre os diversos significados ou diversas acepções atribuíveis a um mesmo item lexical, o significado pertinente no interior do feixe de sentidos polissêmicos que a palavra comporta, neutralizando, dessa maneira, a polissemia própria a esse mesmo item lexical. (p. 239)

para a viabilidade do desenvolvimento de estruturas arbóreas para os idiomatismos e demais UFs.

6.1 A organização onomasiológica e a compreensão das EIs

Toda a tessitura traçada pelos sentidos dos idiomatismos fica mais evidente por meio da onomasiologia pois, apesar de as EIs de uma língua ocorrerem freqüentemente em textos de tipos variados (vale lembrar que são mais abundantes na modalidade oral), como nas telenovelas, nos textos teatrais, na publicidade, nos filmes, noticiários, histórias infantis, quadrinhos, jornais, revistas, propagandas, percebemos que esse fenômeno lingüístico é passível de ser organizado de uma tal maneira que se possa revelar informações semânticas e/ou pragmáticas a seu respeito.

A organização onomasiológica constitui realmente um importante recurso para compreender melhor as EIs, um dos mais eficazes artifícios imagéticos originados pela subjetividade, criatividade e herança cultural do homem, revelador da própria identidade do povo, numa inter-relação entre léxico e cultura, indissociável na prática. Além disso, os idiomatismos resistem ao tempo, transformando interações entre os indivíduos em retrato de um momento histórico, o que nos leva a um encontro entre semântica e pragmática, como assevera Xatara (*et al.*, 2006),

De fato, a pragmática vem contribuir com a semântica das palavras por meio das interações de fala, supostas intenções, condições sociais, sugestões sutis ou leves oposições, ironias, ditos nas entrelinhas, e assim por diante. Por isso, todo o léxico está sujeito às mudanças de tempo, de situações, de condições; assim, o significado de uma unidade léxica, longe de ser único e estável, dependerá da interpretação que, por sua vez, não é por todo subjetiva, visto ser fruto de um produto coletivo, resultado das concepções e visões de mundo de uma comunidade (p. 276).

Em alguns casos, notamos que apesar de determinadas EIs terem elementos comuns em sua constituição (uma ou mais palavras), isso não significa que se refiram a um

mesmo tema e possam ser agrupadas ao redor de um mesmo conceito. Por exemplo, *de (se) tirar o chapéu* concerne à ADMIRAÇÃO, *passar o chapéu* indica NECESSIDADE e *fazer caridade (cortesia) com (o) chapéu alheio*, OPORTUNIDADE. Todas essas EIs trazem o substantivo *chapéu* em sua constituição, mas os sentidos conotativos são bem diferentes. No caso de um DLG semasiológico, é muito provável que tais EIs fossem agrupadas dentro de um mesmo verbete, tomando-se “chapéu” como palavra-chave. Dentro de uma obra onomasiológica que leva em conta os significados das EIs, tais idiomatismos não seriam aproximados, embora exista outro tipo de organização, a lexical, que prioriza agrupar idiomatismos ao redor de seu léxico ou de suas partes constituintes, por exemplo, EIs com animais (*cara de cavalo, estar uma arara, virar um leão*), ou partes do corpo humano (*não esquentar a cabeça, ser o braço direito, tirar água do joelho*).

O idiomatismo *armar o barraco*, por sua vez, ou a variante registrada no Houaiss (2001) *armar uma barraca*, refere-se ao conceito ESCÂNDALO, sendo usado para descrever desordem, tumulto, confusão, incitação à briga ou quebra da ordem estabelecida. Porém, se mudarmos o gênero do substantivo, do masculino para o feminino, teremos um idiomatismo com um sentido totalmente diverso: *armar a barraca* (menos freqüente) é uma EI usada em referência ao SEXO, mais especificamente, à excitação sexual masculina e nada tem a ver com ESCÂNDALO.

Às vezes, a simples contração de preposição e artigo muda o sentido de uma expressão. É o que ocorre com as EIs *filhinho de papai* ou *de mamãe*, cristalizadas dessa maneira, são utilizadas com freqüência para se referirem ao indivíduo, geralmente adulto, que é sustentado pelo pai ou pela mãe (vale lembrar que ambas as variantes citadas são pejorativas, porém, é mais freqüente a *de papai*). Se contrairmos a preposição “de” com o artigo masculino “o”, para gerar *filhinho do papai*, a expressão perderá a idiomaticidade. Essa mudança altera tanto o sentido da expressão quanto a sua conotação. *Filhinho do papai* é

simplesmente uma maneira carinhosa de um pai tratar um filho e também pode ser empregada pela mãe, desde que se mude o substantivo de “papai”, para “mamãe”.

Há casos, no entanto, de EIs que não alteram totalmente seu sentido, porque dividem, ao menos em parte, a significação com outros idiomatismos. São aquelas que concentram seus sentidos conotativos em uma de suas ULs constitutivas. Por exemplo, o verbo “quebrar” rege duas expressões com o sentido de AGRESSÃO, *quebrar a cara de* e *quebrar o pau*. No entanto, é preciso evidenciar que nem sempre há uma delimitação precisa no que diz respeito ao sentido de uma UL constituinte de uma EI, se de conotação negativa ou positiva, é o caso de *quebrar a cabeça*, do conceito PERSISTÊNCIA, *quebrar o gelo*, RECONCILIAÇÃO ou *quebrar o (um) galho*, SOLUÇÃO.

Também observamos que, desde o levantamento dos idiomatismos até a busca por concordâncias, há referências muito comuns entre EIs agrupadas em cada conceito. Detectamos, em um só conceito, significativa incidência de um mesmo verbo ou grande ocorrência de idiomatismos de matriz comparativa. Achamos apropriado apresentar essas características constantes na constituição das EIs, porque elas podem tanto sugerir modelos de construção para novas formações idiomáticas quanto orientar e esclarecer o próprio uso dos idiomatismos.

O substantivo mais recorrente, por exemplo, para se tratar de maneira positiva ou negativa dos múltiplos desdobramentos que dizem respeito à emotividade do homem é “coração” em GENEROSIDADE: *de bom coração* ou *coração de ouro*; em EMOÇÃO: *falar ao coração*; em SINCERIDADE: *de coração*; em TRISTEZA: *cortar o coração* ou *partir o coração*; em INSENSIBILIDADE: *coração de gelo* ou *de pedra*. O mesmo ocorre com “cabeça” quando o assunto é tratar de discernimento ou a falta dele, IMPRUDÊNCIA: *perder a cabeça*, em oposição à PRUDÊNCIA: *ter a cabeça no lugar*. Outra observação pertinente é a maior recorrência de EIs com nomes de animais na comparação pejorativa com as pessoas,

por exemplo, para o conceito APARÊNCIA, *nariz de tucano, olho de peixe morto, perna de saracura*; para IGNORÂNCIA, *besta quadrada, burro como uma porta, mula manca*, ou para LENTIDÃO, *a passos de tartaruga*. Essa última observação, da “comparação” pejorativa entre homem e animal, pode ser estendida a outras ULs que acabam não gerando EIs porque se cristalizam e passam a ser dicionarizadas no Brasil com o sentido conotativo, como é o caso de “anta”, “burro”, “mula” ou “jegue”, para a descrição depreciativa de um indivíduo dotado de pouca instrução; “girafa”, para aqueles altos ou com pescoço alongado; “baleia” ou “elefante” para gordos etc. Portanto *ser um burro* não é uma EI porque pode ser substituída apenas pela UL “burro”, onde já repousa o sentido de “ignorância”.

Acreditamos, portanto, que somente com a observação das particularidades das EIs alistadas em torno de um mesmo conceito, com o qual compartilham ao menos parte de sua significação, podemos notar os temas mais comuns, as possíveis inferências culturais que motivam o surgimento de novas expressões, as variações admitidas e recorrentes.

Foi a onomasiologia que nos permitiu considerar que existe alguma regularidade nos idiomatismos no que concerne às suas referências, motivações e analogias, construídas com base nos substantivos, verbos e adjetivos que os constituem.

Mais ainda, foi por meio da arquitetura onomasiológica que pudemos observar nitidamente o léxico em sua relação com a cultura, ou seja, como nos diz Borba (2006) com o conjunto das criações humanas de quaisquer naturezas, material (objetos, lendas) ou não-material (hábitos, idéias, ideologias), e apresenta uma fisionomia da cultura. Por fim, atestamos que o recurso à onomasiologia das expressões idiomáticas pode disponibilizar informações que permitem a observação clara das diferenças culturais em uma mesma língua (falada em um só país ou países diferentes), e entre línguas diferentes, em estudos contrastivos. Camacho (2008), por exemplo, trata desse ponto em um estudo sobre as EIs

mais freqüentes no Brasil, em Portugal, na França e na porção francófona do Canadá – o Quebec:

É comum encontrarmos estereótipos na construção das EIs, que acabam utilizando a imagem que um país tem de outro para caracterizar algo. Como na EI brasileira e lusitana “sair à francesa”, que na França e no Quebec é *filer à l’anglaise* (a tradução literal seria “sair à inglesa”). Essa EI, que significa “retirar-se discreta e rapidamente para fugir de alguém ou escapar a alguma coisa”, anteriormente possuía um sentido positivo, quando uma pessoa saía de uma reunião ou festa sem incomodar os outros, sem ter que fazer alguma cerimônia; com o tempo, porém, ela adquiriu um sentido negativo (p. 154).

6.2 EIs e identidade cultural

A língua tornou-se um critério importante na definição das nacionalidades nas últimas décadas do século XIX, contribuindo para a fixação da língua como característica de determinação dessas nacionalidades (Hobsbawm, 2004).

Também é inquestionável que a cultura de um povo esteja ligada não apenas a manifestações culturais ligadas diretamente às artes, como a música ou a dança, ou mesmo a aspectos comportamentais herdados de colonizadores, caso de toda a América, ou mistura de povos que originaram determinados países (caso da Europa), mas ainda à língua, que passa a ser uma forma de identidade de um grupo. A língua adquiriu *status* de característica intrínseca à cultura porque o vocabulário individual evidencia marcas socioculturais do grupo ao qual pertence um determinado indivíduo.

As EIs, particularmente, podem ser consideradas uma clara evidência da cultura expressa na língua porque trazem, em diversos casos, motivações (opacas ou não) de referências culturais do passado ou reflexos atuais que identificam uma cultura.

O agrupamento de idiomatismos ao redor de conceitos ajudou a revelar uma intrínseca relação entre a língua e a cultura. Considerando, portanto, as EIs como fenômenos

lingüísticos diretamente relacionados à cultura, podemos constatar a afirmação de Rajagopalan (2003, p. 41) de que “a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela”, uma vez que os idiomatismos disponibilizam, por meio de suas metáforas, informações não apenas no que tange à organização social e aos costumes de um povo, mas ainda de seu contexto histórico e da natureza psicológica das escolhas dos falantes.

A nítida relação entre cultura e os idiomatismos de uma língua é reiterada por Jorge & Jorge (1997) porque as autoras vêem que nas EIs,

[...] se encontram registrados traços de ontem e de hoje que descrevem os homens, as relações entre eles e, no sentido mais lato, a própria sociedade. A idiomatidade oferece-nos a possibilidade de enriquecer o nosso idiolecto, actualizando-o constantemente. Campo quase infinito de mistérios, de jogos, de ironias... selado pelo poder que o povo tem de recriar a sua própria linguagem. (p.11)

Em muitas construções fraseológicas, é possível que se estabeleça um ativo diálogo com diversos outros componentes da língua, proporcionando maior expressividade e incitando uma relação imediata e espontânea entre língua e sujeito. Da mesma forma, um idiomatismo, inserido em um contexto determinado, pressupõe uma construção da língua enquanto elemento social. O uso dessas expressões neutraliza, parcial ou integralmente, os significados das palavras que as constituem, incutindo sentidos cristalizados e compartilhados por sujeitos de uma mesma comunidade, aumentando o grau de subjetividade, revelando marcas do homem (não apenas do indivíduo), em um período determinado de sua vida, refletindo características pessoais e gerais, solidificando valores mais perenes em uma linguagem em constante modificação e, muitas vezes, apresentando no presente, traços culturais do passado.

Elementos de uma partilha social e sincrônica, mas também uma partilha de gerações, entre o passado e o presente, entre a língua de ontem e a língua de hoje, as EIs refletem o movimento, a evolução da língua, as metáforas do passado, os desvios lexicais,

sintáticos e semânticos (JORGE & JORGE, 1997). Por exemplo, *fazer nas coxas*, que indica serviço malfeito, vem do tempo da escravidão, quando os escravos produziam telhas em suas coxas, sem a utilização de instrumentos adequados da olaria (SILVA, 2002).

De fato, pudemos verificar que os idiomatismos analisados revelam importantes detalhes da cultura brasileira, como nos disse Camacho (2008, p. 134) “as EIs refletem e determinam pensamentos, valores e posturas de grupos socioculturais e são umas das responsáveis pela sustentação da identidade e da diversidade léxico-cultural.”

E se a própria língua mantém indubitavelmente relação direta com a cultura do povo que a utiliza, fazendo parte de sua identidade, é nas EIs que essa identidade cultural fica mais evidente. E da mesma forma que a língua não é neutra e está repleta de significações que refletem o meio social onde é falada, os idiomatismos devem ser entendidos como referências metafóricas ou figuradas dos aspectos sociais que regem uma comunidade de falantes.

Para ilustrar essa questão das metáforas das EIs e sua longevidade, tomamos como exemplo as expressões de origem mitológica ou que estão presentes na *Bíblia* e que ainda hoje são freqüentes, mesmo que suas metáforas originais tenham se tornado opacas devido, evidentemente, às inúmeras traduções já feitas, desde sua criação até edições mais recentes, desse importante conjunto de livros que compõe o Novo e o Velho Testamento. Seja como for, a Bíblia é uma fonte muito rica também para pesquisas lingüísticas, como diz Aichele (2000, p 12): “o texto bíblico fornece elementos sobre a história, a linguagem, a retórica, o poder, como também, questões políticas (gênero, religião, raça, sexualidade, classe) que ocupam atualmente grande parte das discussões acadêmicas.”

As EIs de origem bíblica, portanto, podem ser vistas como uma ponte que faz a ligação do passado com o presente, na medida em que retomam valores e aspectos culturais de milhares de anos atrás e são difundidas atualmente em dezenas de idiomas, preservando, ao menos parcialmente, sua estrutura original e sua conotação. Destacamos, dentre os inúmeros

exemplos que estão em nosso dicionário, *ano* ou *tempo de vacas magras* e *carregar sua cruz*, ambas agrupadas no conceito DIFICULDADE, *onde Judas perdeu as botas* em DISTÂNCIA, *separar o joio do trigo* em DISTINÇÃO, *ser como São Tomé* em DÚVIDA, *pregar no deserto* em INUTILIDADE, *mudar da água pro vinho* em MUDANÇA, *pescador de homens* em ORIENTAÇÃO, *do mesmo barro* em ORIGEM.

O mesmo ocorre com as EIs que têm origem na Mitologia ou na História. Ainda que o usuário de tais idiomatismos não saiba com clareza a origem dos termos constituintes dessas expressões, justamente por conta do prevalecimento do sentido conotativo sobre o denotativo, as referências ao passado estão cristalizadas e podem ser retomadas em estudos históricos. Por exemplo, a EI de origem histórica *agradar a gregos e troianos*, que se refere ao conceito DIVERSIDADE, relaciona-se à rivalidade histórica entre os povos gregos e os troianos. Outros exemplos são as EIs de origem na Mitologia, como *pomo da discórdia* no conceito DESACORDO, *voto de Minerva* em ESCOLHA, *trabalho de Hércules* em ESFORÇO, *fio de Ariadne* em ORIENTAÇÃO.

No gráfico que segue (Cf. **gráfico 1**), pode-se observar, baseando-nos nos dados coletados entre 2004 e 2008, um total de 1.562 idiomatismos, que as EIs se subdividem em expressões positivas, negativas ou neutras. Para essa classificação, levamos em consideração suas definições e as concordâncias que ilustram cada EI, porém não poderíamos deixar de salientar que a avaliação de cada idiomatismo e de cada conceito como positivos, negativos ou neutros pretendeu ser a mais objetiva possível, embora tais apreciações possam variar de acordo com o contexto em que se insere cada idiomatismo.

Assim, a definição e concordâncias registradas de *fazer jogo duplo*, *lágrimas de crocodilo* e *ter duas caras*, por exemplo, confirmam o valor negativo dessas expressões, reunidas no conceito FALSIDADE. Aliás, os idiomatismos mais frequentes no Brasil têm motivação negativa. São cerca de 61% das EIs levantadas expressando idéias referentes a

situações desagradáveis em suas múltiplas possibilidades de expressão, desde a pré-disposição de alguns indivíduos pelo olhar desfavorável, pelo pior, como no conceito PESSIMISMO com as EIs *achar-se um lixo* ou *nem tudo são flores*, até conceitos que são vistos na cultura brasileira (mas não em todas as culturas do mundo) como negativos, caso de MORTE, com a EI eufemística *passar desta para uma melhor*.

No gráfico abaixo também se pode verificar a presença de expressões, correspondendo a 6% do total, consideradas neutras: são aquelas agrupadas em conceitos cuja motivação não concentra juízo de valor, como FAMÍLIA, JUVENTUDE, MADRUGADA, MANHÃ, MASTURBAÇÃO, SEXO, TEMPO.

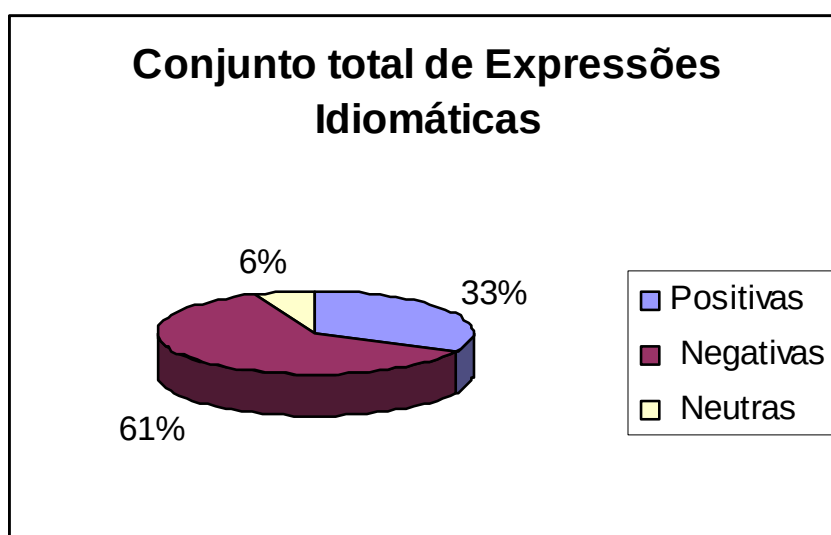


Gráfico 1

É interessante observar ainda que há certa diferença entre a porcentagem das motivações (negativas, positivas e neutras) encontradas nas EIs e no número total de conceitos (Cf. **gráfico 2**) em relação à valoração negativa, verificamos 61% de EIs e apenas 46% de conceitos; no que diz respeito à valoração positiva, temos 33% e 32%, respectivamente; e concernente ao valor dito neutro, encontramos apenas 6% de EIs mas 22% dos conceitos. Tal fato é explicado porque existem conceitos que abrangem EIs positivas e

negativas, caso do conceito IMPORTÂNCIA, reunindo EIs positivas, como *sangue azul*, e EIs negativas, como *zé mané*. O mesmo ocorre com o conceito SURPRESA, que pressupõe um fato inesperado e imprevisto, mas que, dependendo do contexto para ser classificado, pode ser tanto neutro, positivo ou negativo (como em *cair de costas*, *de queixo caído*), ou apenas positivo (*de tirar o fôlego*), ou apenas negativo (*ficar com cara de tacho*). Vejamos o **gráfico 2** sobre o conjunto total de conceitos:

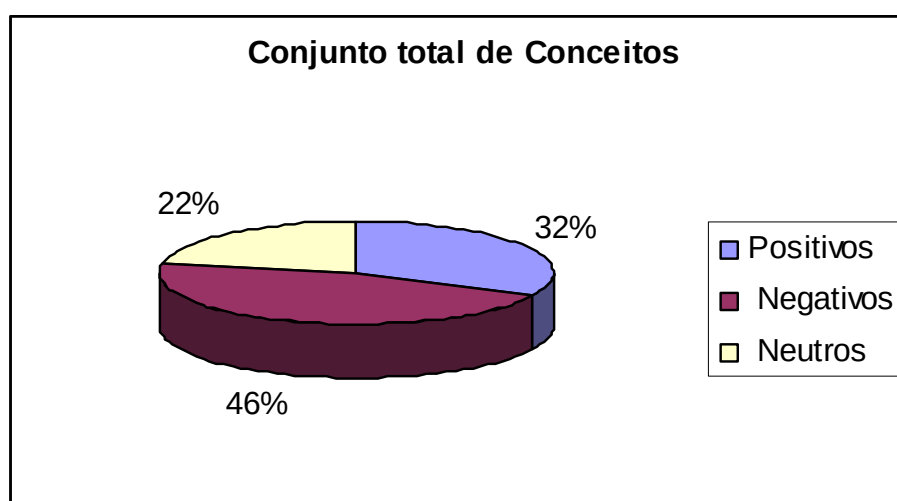


Gráfico 2

Dentre os conceitos de valor negativo, cujo predomínio revelado pela organização onomasiológica das EIs do português do Brasil confirma uma preponderância da representação figurada de aspectos ruins do ser humano e de seus atos (o que corresponde ao triste quadro da realidade das relações humanas vistas pelos brasileiros e que também determina as motivações para o surgimento de novos idiomatismos), o conceito mais produtivo em relação ao número de EIs que abarca é AGRESSIVIDADE (desmembrado em conceitos mais específicos e também negativos como AGRESSÃO, CRÍTICA, IRRITAÇÃO, RAIVA, VIOLÊNCIA).

Normalmente os verbos mais empregados para a descrição do ato de agredir, bem como para caracterizar agressão (verbal ou não) ou agressor, confusão, discussão, maltrato, provocação ou raiva são: acabar, acertar, amassar, baixar, bater, chutar, derrubar, descarregar, descontar, descer, encher, enfiar, entrar, esfolar, esmagar, espumar, esquentar, meter, moer, morder-se, pegar, quebrar, rachar, ranger, rosnar, sair, sentir, soltar, tirar, tratar e xingar, entre outros. Como exemplos citamos os idiomatismos: *acabar com a raça* ou *quebrar a cara*.

Com relação às partes do corpo humano, ainda dentro do conceito AGRESSÃO, AGRESSIVIDADE, CRÍTICA, RAIVA, REPREENSÃO, VIOLÊNCIA, são mais usuais na construção dos idiomatismos: braço, cabeça, cara, couro, dente, mão, nervo, osso, pele, pescoço, rosto e unha. Como exemplo, temos os idiomatismos *levantar a mão*, *pular no pescoço*, *sair no braço*, *sentar a mão*, *mostrar as unhas* ou *mostrar os dentes*.

Também é freqüente o uso do substantivo “raiva”, como em *espumar de raiva*, de “guerra”, como em *pé de guerra*, de “faísca”, em *soltar faísca*. A característica, todavia, mais marcante nos idiomatismos concernentes a esses conceitos é o uso de nomes de objetos que podem ser utilizados como armas para agressão; é o caso de cabresto, cavaco, chicote, couro, faca, foice, lenha, pau, pedra, porrete, rédea, sarrafo e vara. Exemplos dessa particularidade são as EIs *baixar o pau*, *baixar o sarrafo*, *descer a lenha*, *quebrar o pau*.

Outros conceitos “negativos” predominantes são MORTE, *bater as botas*, *a sete palmos (debaixo da terra)*, *canto do cisne*, *chamar a morte*, em detrimento de VIDA, *são e salvo*, ou ainda EMBRIAGUEZ, *encher a cara*, *entornar o caneco*, *tomar todas*, em detrimento de SOBRIEDADE e outros tantos em que há mais EIs para os aspectos negativos do que positivos do ser humano (mesmo que sejam EIs eufemísticas), destacam-se IGNORÂNCIA, IMPOSSIBILIDADE, IMPRECISAO, IMPRUDÊNCIA, INATIVIDADE, INCERTEZA, INCOMPETÊNCIA, INCOMPREENSÃO, INDECISÃO, INDISCRICÃO, INFELICIDADE, INFERIORIDADE, INGRATIDÃO, INIMIZADE.

Outro aspecto observado quanto à valoração das EIs é que há conceitos que apresentam, por si só, uma relação de oposição (como HONESTIDADE e DESONESTIDADE). Desse modo, todas as EIs (positivas) agrupadas em HONESTIDADE se opõem às EIs (negativas) agrupadas em DESONESTIDADE. Entretanto, os conceitos que reúnem geralmente um maior número de EIs são aqueles que abrangem tanto expressões de valor negativo quanto positivo, como APARÊNCIA. Ressalta-se ainda que, embora haja pares de conceitos opostos, detectamos um muitos conceitos “negativos” que não possuem um par “positivo”, como ABANDONO (*jogado às traças*), IDIOTICE (*bobo da corte*) e INCÔMODO (*machucar os ouvidos*).

6.2.1 EIs e identidade cultural brasileira

Ainda que as línguas troquem referências e se reconstruam, remodelando ao mesmo tempo as identidades culturais de cada nação, seja por meio da globalização, devido ao aumento significativo dos tipos de veículos de comunicação e mídias que registram e reproduzem a língua, seja por meio do aumento da migração interna e externa que ocorre no mundo todo e que dificulta uma delimitação das fronteiras no que diz respeito às mudanças lingüísticas e culturais, é possível se distinguir elementos específicos da identidade cultural brasileira nos idiomatismos descritos.

Existem inúmeras EIs de caráter racista, tais como, *serviço de preto* ou *a cor não nega*, ambas caracterizando pejorativamente a raça negra. Tais EIs são freqüentes na modalidade oral e são proferidas ou por pessoas racistas ou de maneira irônica, por aqueles que “não se dizem racistas”. No geral, se for feito um trabalho sobre tal questão, a maioria dos brasileiros vai responder que conhece ao menos uma EI de caráter racista. Assim, poderíamos criar em nosso dicionário o conceito RACISMO e agrupar ao redor dele, um conjunto de

idiomatismos preconceituosos. Entretanto, como a medição da frequência em nossa obra é baseada na Web, esse dado não se confirmou.

Tal fenômeno é explicável: há na Constituição do Brasil (Cf. *BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil*) uma clara proibição na manifestação de idéias preconceituosas, cito “XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei” e se refere à lei nº 8.081, de 21 de setembro de 1990, que estabelece os crimes e as penas aplicáveis aos atos discriminatórios ou de preconceito de raça, cor, religião, etnia ou procedência nacional praticados pelos meios de comunicação ou por publicação de qualquer natureza. Assim, embora encontremos na Web idiomatismos racistas, a frequência é baixa e sua presença está integralmente ligada à explicação de seu significado ou em *sites* que difundem idéias de tolerância e banimento do racismo em nosso país. Portanto, a restrição na nomenclatura de nosso dicionário é fundamentada no fato de que são proibidas manifestações desse tipo em qualquer tipo de mídia, sobretudo na escrita, que pode levar o autor a ser punido por crime de racismo.

Com a ampliação dos direitos das minorias, citamos o exemplo da busca pela igualdade de direitos pleiteada pelos homossexuais no Brasil, é possível que tal lei seja expandida e que sejam punidos usuários de freqüentes expressões gíricas de conotação pejorativa, como *dar ré no quibe* ou *jogar água fora da bacia*, essas referentes aos homossexuais. Tais observações mostram que, por conta da evolução das leis e a busca real por igualdade, algumas restrições também ocorrem na língua, local onde o costume e expressão se encontram, positiva ou negativamente.

As EIs revelam também, que brasileiros se utilizam de metáforas emprestadas de outras culturas (por exemplo, as metáforas bíblicas e que ainda são utilizadas, mesmo que distantes do sentido conotativo original, ou ainda as EIs que trazem elementos alheios ao nosso território, como *olhos de lince* e *fome de leão* – ambos animais não presentes em nossa

fauna), metáforas universais (como as maneiras comuns em partes do mundo para se falar a respeito de determinados campos semânticos, caso de COMUNICAÇÃO, no qual são constantes as EIs com substantivos como “boca”, “língua” ou “palavra”), e estereótipos (referências que são exclusivas da cultura brasileira, caso de *rodar a baiana* e que está agrupada no conceito ESCÂNDALO, *jogar confetes*, parte do conceito BAJULAÇÃO, *boi de piranha*, expressão de origem pantaneira e que faz parte do conceito VÍTIMA e que divide o mesmo campo semântico com *bode expiatório*), ou mesmo traços presentes nas EIs que revelam o olhar do brasileiro sobre outros povos ou elementos culturais de outros países (*negócio da China* do conceito VANTAGEM, *sair à francesa* do conceito DISCRIÇÃO e *para inglês ver* referente a APARÊNCIA, *presente de grego*, do conceito INCÔMODO).

Não poderíamos deixar de mencionar o fato do predomínio de EIs de conotação negativa para descrever situações brasileiras sobre temas como violência, injustiça, impunidade, descrença no país, pobreza etc. O brasileiro busca se referir a si próprio e sobre os aspectos negativos da vida na atual circunstância, ou diretamente, como na EI *menino de rua* (POBREZA), ou por meio da ironia, *acabar em pizza* (IMPUNIDADE), de eufemismo, *estar nas últimas* (MORTE), da hipérpole, *olhos da cara* (DINHEIRO).

É certo que um dicionário onomasiológico de EIs não pode fornecer todos os elementos para se definir exatamente a identidade cultural brasileira, por conta da complexidade que tal tema possui, porém a esta pesquisa coube demonstrar que os idiomatismos são reveladores de sentimentos arraigados, constantemente à busca de uma maior expressividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, percebemos que a Fraseologia, apesar de sua dificuldade em delimitar precisamente cada UF, é uma área que fornece dados para se conhecer melhor a cultura de um povo, favorecendo o estabelecimento de uma ponte entre a língua e a cultura, inter-relacionando-as, e desvendando, por meio das expressões que são utilizadas diuturnamente e motivadas justamente por acontecimentos do dia-a-dia, a identidade cultural de um povo falante de uma mesma língua, de diferentes povos que falam a mesma língua, ou ainda entre línguas e países diferentes.

As EIs são, dentre todas as construções fraseológicas, aquelas que diretamente mostram a expressividade existente na língua, pela manifestação de sentimentos como a afetividade, emotividade, sensibilidade, subjetividade, ou seja, trata-se de um importante objeto de estudo da estilística porque congrega denotação, conotação (que cria uma imagem abstrata construída a partir ULs individuais) e valoração (cada idiomatismo traz em si, em alguma instância de valor, um aspecto valorativo: positivo, negativo ou neutro, dependendo das escolhas individuais do falante, mas sem deixar de lado o valor socialmente compartilhado, cristalizado, de uma EI).

Assim, podemos dizer que, dentro desse processo de abstração que existe desde o surgimento, cristalização e utilização de uma EI, há uma relação valorativa do homem com o mundo através da língua, pois todas as línguas dispõem de meios objetivos para expressar os acontecimentos, sentimentos, idéias. E não são poucas as vezes que, em seu discurso, o indivíduo lança mão de combinações fixas, como os idiomatismos, para se comunicar mais expressiva ou de forma pitoresca, pois estes atendem aos incessantes apelos de ironia,

exagero, persuasão, comicidade e de fortes cargas emocionais. Os idiomatismos também carregam valores diversos: enfáticos, eufemísticos, hiperbólicos, pejorativos, e ainda permitem a exploração de outros efeitos estilísticos, inclusive com a ruptura da idiomaticidade.

Essa constante reincidência dos idiomatismos na comunicação cotidiana, ou mesmo na literatura, respalda a necessidade de estudos, de natureza diversa, que possam analisá-los cientificamente, sistematizando suas construções, evidenciando seus elementos lexicais constituintes, constatando sua ampla ocorrência, permitindo análises da relação entre sua utilização e o discurso no qual se inserem ou enquanto objetos sociolingüísticos, dentre outras abordagens.

Por outro lado, atentos para a importância dos dicionários, bem cultural transformado em bem de consumo, é oportuno afirmar a pertinência de se investir em pesquisas criteriosas para a elaboração dos mais variados tipos de obras lexicográficas. Além disso, sabe-se que o dicionário também é uma ferramenta para o ensino/aprendizagem de uma língua materna ou estrangeira (os estudos a respeito do tema *Lexicografia Pedagógica* há muito tempo vêm se aprimorando) e que, quanto mais apurados seus estudos e maior o rigor em seus resultados, menores serão as dificuldades dos aprendizes de uma língua.

Apesar de nosso trabalho ser monolíngüe, com intuito primordial de servir à decodificação das EIs, ele pode ser aproveitado em estudos que buscam desenvolver desde o ensino da metáfora para crianças com a língua portuguesa como língua materna além de estrangeiros aprendizes da língua portuguesa como LE.

No que concerne aos dicionários de idiomatismos monolíngües, podemos observar que dicionários de EIs são obras que trazem informações que contribuem para a apresentação de crenças, valores, tabus, valores individuais e sociais, ou seja, permitem um aprofundamento em uma cultura e a comparação entre culturas de países que utilizam o

mesmo idioma. No caso dos DB de EIs a importância se deve ao fato de que estes fornecem para os aprendizes de LE informações que muitas vezes não estão sistematizadas em gramáticas ou em materiais didáticos, por conta de sua ligação intrínseca com a oralidade.

Acreditamos que um dicionário de idiomatismos da língua portuguesa do Brasil, portanto, especialmente sob uma perspectiva onomasiológica, revela-se extremamente útil por facilitar o estabelecimento das relações analógicas entre as EIs, fator importante para a explicitação de seu significado e de seu aspecto pragmático. As EIs, organizadas dessa maneira, permitem um olhar oposto ao que comumente se vê em obras orientadas semasiologicamente e, assim, a língua mostra seu poder criativo, suas referências culturais, por meio das histórias que encerram.

Notamos, por exemplo, que em grande parte dos idiomatismos brasileiros há uma predominância de EIs com motivação negativa a respeito do homem ou da sociedade, EIs relativas à proibição, ironia (provocando efeito contrário ao esperado), nocividade, prejuízo e EIs eufemísticas, que suavizam ou minimizam uma aceção menos agradável, mais grosseira ou mais tabuística.

Finalmente, esperamos que tal dicionário possa ser explorado em outras pesquisas que enriquecerão o mercado fraseológico brasileiro, para usuários da língua portuguesa de todo o mundo, e permita outros trabalhos, mesmo de ordem contrastiva, que justifiquem o aprofundamento dos estudos das EIs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AICHELE, G. *et al.* *A Bíblia pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ALVAREZ, M. L. O. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. 2000. Tese (doutorado em Lingüística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

AZEVEDO, D. *Grande dicionário francês-português*. 10.ed. Lisboa: Bertrand, 1988. 1499p.

BABINI, M. *Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques*, São José do Rio Preto: Beatriz, 2001.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de Ataliba T. de Castilho. *Alfa*. São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966. Original francês.

BALLY, C. *Traité de stylistique française*. 3 ed. Paris: Klincksieck, 2 v., 1951.

BÁRDOSI, V. Problèmes posés par le traitement lexicographique des figés dans les dictionnaires français. *Fremdsprachen Lehren und Lernen*, n.21, 1992, p.104-116.

BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BÍBLIA. Português. *Biblía Sagrada: Novo testamento*. Tradução de Padre Antonio Pereira de Figueiredo, v. 4, São Paulo: Editora AGE, 1962.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BINON, J., VERLINDE, S. *Collocational competence: a key competence in foreign language learning and teaching*. Leuven: in press.

BIVAR, A. *Dicionário geral e analógico da língua portuguesa*. vol I. Porto: Editora Ouro Ltda, 1948.

BLANCO, C. M. (Ed.) *Colocaciones y fraseología en los diccionarios*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2008.

BLIKSTEIN, I. *Kasper Hauser, ou a fabricação da realidade*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

BORBA, F. S. (Org.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo*. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Unesp, 2003.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Unesp, 2003. In: MARCHEZAN, R. C.; CORTINA, A.; (Org.) *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 81-96.

BOULANGER, J-C. *Lexicographie générale: Notes de cours*. Brasília, UnB, 1995.

BOUTIN-QUESNEL, R. *et al. Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec: Publications du Québec, 1985.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05 de outubro 1988. 25. ed. São Paulo. Saraiva, 2000.

CAMACHO, B. F. *Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá*. São José do Rio Preto, 2008, 167 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista.

CÂMARA JR, J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. 17º. ed. Petrópolis; Vozes, 1996.

CAMARGO, S.; STEINBERG, M. *Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas inglês-português*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CARAMORI, A. P. *É o bicho: é bestial* dicionário de expressões idiomáticas no domínio dos animais com equivalências em italiano e respectivas listas temáticas. São Paulo, 2000. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Italiana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

CARNEADO MORÉ, Z. *La fraseologia en los diccionarios cubanos*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.

COLSON, J-P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen*. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifik der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, p. 47-59, 2003.

COLSON, J-P. Towards computational phraseology. The project of an idiom concordancer. In: Häcki-Buhofer, Annelies; Burger, Harald (Hrsg.): *Phraseology in Motion* 1. Methoden und Kritik. Baltmannsweiler (Schneider Verlag Hohengehren) 2006 (= Phraseologie und Parömiologie. 19), S. 21-32.

COLSON, J-P. The World Wide Web as a corpus for set phrases. In: BURGER, H., DOBROVOL'SKIJ, D., KÜHN, P., NORRICK, N. (eds.). *Phraseologie / Phraseology*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, p. 1071-1077, 2007.

CORBIN, D. Le monde étrange des dictionnaires (4): la créativité lexicale, le lexicographe et le linguiste. *Lexique*, n. 2, p. 325-353, 1983.

COWIE, A. P. *Phraseology: theory, analysis and applications*. Oxford: Clarendon, 1998.

DELICADO, A. *Adagios portugueses reduzidos a lugares comuns*, Lisboa, Officina de Domingos Lopes Rosa, 1651.

DUFAYS, J.-L. Dictionnaires, clichés et doxa: voyage en stéréotypie. *Le français aujourd'hui*, n.94, p.27-35, 1991.

DUNCAN JR., J. C. *A frequency dictionary of Portuguese words*. 1972. Dissertation, Stanford University.

DUNETON, C., CLAVAL, S. *Le bouquet des expressions imagées* - encyclopédie thématique des locutions figurées de la langue française. Paris: Seuil, 1990.

ETTINGER, S. Formación de palabras y fraseología en la lexicografía. In: HAENSCH, G. *et al. La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, p. 233-58, 1982.

EVANS, D., GREFENSTETTE, G., VAN GENT, J., VOSSEN, P. *The multi-lingual web*. 2004. <http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/04/pro.html>.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FLETCHER, W. H. Concordancing the web: promise the problems, tools and techniques. In Hundt, M.; Nesselhauf, N.; Biewer, C.; (eds). *Corpus Linguistics and the Web*. Rodopi, 2005. Disponível em <<http://www.kwicfinder.com/FletcherConcordancingWeb2005.pdf>>. Acesso 10 julho de 2008.

FRANCO, C. *Dicionário de expressões populares brasileiras*. 1. ed. São Paulo: Unidas, 1967.

GALISSON, R. Pour un dictionnaire des mots de la culture populaire, *le Français dans le monde*, 188:57-63, 1984.

GALISSON, R. La culture partagée: une monnaie d'échange interculturelle. In: IBRAHIM, A.H. (Coord.) *Lexiques* (Paris), p.113-17, 1988.

GREFENSTETTE, G., NIOCHE, J. Estimation of english and non-english language use on the www. *Proceedins of RIAO 2000*, Content-Based Multimedia Information Access, pages 237-246, 2000.

GREFENSTETTE, G. *Estimation of the volume of English and non English words available on the www*. 2004. <http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/slides/greffen.pdf>.

GREIMAS, A. Idiotismes, proverbes, dictons. *Cahiers de Lexicologie*. Paris, n. 2, p. 41-61, 1960.

GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.

GROSS, M. Les limites de la phrase figée. *Langages*, n.90, p.7-22, 1988.

- HAENSCH, G. *et al.* La lexicografia: de la lingüística teórica a la lexicografia práctica. Madrid: Gredos, 1982.
- HEGER, K. Les bases méthodologiques de l'onomasiologie et du classement par concepts. *Travaux de Linguistique et de Littérature*. Strasbourg: Klincksieck, p. 7-32, 1965.
- HEINZ, M. *Les locutions figurées dans le "Petit Robert"*. Tübingen: Max Niemeyer, 1993.
- HOBBSAWM, E. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade* (1990). 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IRIARTE SANROMÁN, A. *A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frasetas, pragmatemas*. 2000. Dissertação de Doutorado em Ciências da Linguagem - Linguística Aplicada. Universidade do Minho Braga.
- JORGE, G.; S. JORGE. *Dar à língua*, da comunicação às expressões idiomáticas. Edições Cosmos: Lisboa, 1997.
- KEHOE, A., RENOUF, A. WebCorp: Applying the Web to linguistics and linguistics to the Web. In: *Proceedings of the WWW 2002*. Honolulu, 2002
- KILGARRIFF, A.; GREFENSTETTE, G. Introduction to the special issue on the Web as Corpus, *Computational Linguistics*, 29(3), 333-347, 2003.
- KRIEGER, M. G. A obra e o fazer dicionarísticos. *Cadernos do Instituto de Letras da UFRS*, n. 10, p. 9-16, 1993.
- LAUSBERG, Heinrich. *Lingüística românica*. Tradução de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1981.
- LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam/Nova York: Rodopi, 2002.
- LERAT, P. *Les langues spécialisées*. Paris: PUF, 1995.
- LIPSHITZ, E. La nature sémanto-structurelle des phraséologismes analytiques verbaux. *Cahiers de lexicologie*, v.1, n.38, p. 35-40, 1981.
- LOFFLER-LAURIAN, A. M. ; LOBATO, L. P. ; TUKIA, M. Pour une étude contrastive des lexies complexes: cas particulier des lexies et chiffres en français, portugais et finnois. *Cahiers de Lexicologie*. Paris, 34, 1, p. 61-86, 1979.
- MEJRI, S., Séquences figées et expression de l'intensité. Essai de description sémantique, In: *Cahiers de lexicologie*, 65-2, p. 111-122. 1994.

MEJRI, S., Du figement lexical: continuité référentielle et saillance linguistique. In: *Scolia*, 11, Publication de l'Université des sciences humaines de Strasbourg: Strasbourg, p. 169-179, 1998.

MEJRI, S., Unité lexicale et polylexicalité, In: *LINX*, 40, Centre de recherches linguistiques de Paris X: Nanterre, p.79-93.1999.

MEL'CUK, I.; CLAS, A.; POLGUÈRE, A.; *Introduction à la Lexicologie Explicative et Combinatoire*. Louvain-la-neuve: Duculot, 1995.

MEL'CUK, I. Phraséologie dans la langue et dans le dictionnaire. *Repères & Applications (VI), XXIVe Journées Pédagogiques sur l'Enseignement du Français en Espagne, Barcelone*, 3-5 septembre 2007. Access: http://74.125.45.104/search?q=cache:StKpqj_IvG8J:www.olst.umontreal.ca/pdf/MelcukPhraseme2008.pdf+MEL%E2%80%99CUK+phras%C3%A9ologie&hl=fr&ct=clnk&cd=1&gl=fr

MESSELAAR, P.A. Tentative de systématisation en lexicographie bilingue malgré les limites de la sémantique. *I.T.L.: review of applied linguistics*. Leuven, n.79-80, p. 113-33, 1988.

MOLINIE, G. *Éléments de stylistique française*. Paris : Presses Universitaires de France, 1986.

MOON, R. Sinclair, Lexicography, and the Cobuild Project: the Application of Theory. In: *International Journal of Corpus Linguistics*. 12/2. p. 159–181. 2007

MOON, R. Sinclair, Phraseology, and Lexicography. *International Journal of Lexicography*. Advance Access published on July 3, 2008 (Int J Lexicography 2008 21: 243-254; doi:10.1093/ijl/ecn027)

NÁRAY-SZABÓ, M. Figement, pragmatique et syntaxe. BLANCO, C. M. (Ed.) *Colocaciones y fraseología en los diccionarios*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2008.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *O significado de significado*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

PETIT, G., La polysémie des séquences polylexicales. In: *Syntaxe & sémantique*. n. 5. Presses universitaires de Caen: Caen, França, p. 91-114, 2003.

PEYTARD, J., GENOUVRIER, E. *Linguistique et enseignement du français*. Paris: Larousse, 1970.

POTTIER, B. *Sémantique générale*. Paris: PUF, 1992.

POTTIER, B. La subduction, la métaphore et les lexies. *Cahiers de lexicologie*. Paris, v. 1, n. 50, p.209-218, 1987.

RAJAGOPALAN. K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

REY, A., DELESALLE, S. Problèmes et conflits lexicographiques. *Langue Française*, n.43, p.4-26, 1979.

RÉZEAU, P. Pour une étude des variantes géographiques et de la phraséologie du français. *Cahiers de lexicologie*, v. 1 e 2, n. 56-57, p. 131-308, 1990.

RIOS, T. H. C. *Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano*. São José do Rio Preto, 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista.

RIVA, H. C. *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*. São José do Rio Preto, 2004-a, 187 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista.

RIVA, H. C.; A organização de idiomatismos em grupos conceituais num dicionário especial onomasiológico. *Horizontes de Lingüística Aplicada*, Brasília-DF, v. 2, p. 109-117, 2004-b.

ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H., THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, p. 181-197.

RODA, P. La phraséologie: état des recherches. *Terminologies Nouvelles*. 10, Bélgica, RINT, 1993. p. 36-42.

RONCOLATTO, E. *Estudo contrastivo das expressões idiomáticas do português e do espanhol*. Assis, 1996. Dissertação (Mestrado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

RONCOLATTO, E. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis.

RUIZ, G. L. Aspectos de fraseología teórica española. *Cuadernos de Filología*, Anejo XXIV, Valencia: Universitat de València, 1998.

RWET, N. Du bon usage des expressions idiomatiques dans l'argumentation en syntaxe générative. *Revue québécoise de linguistique*, Montréal, v.13, n.1, p.23-43, 1983.

SARGENTIM, H. *Pequeno dicionário de idéias afins*. Companhia Editora Nacional, 2007.

SARMIENTO, R. *La investigación gramatical mediante el Corpus Cumbre*, In. Sánchez (ed.), 83-113, 1995.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.

SERRA E GURGEL, J. B. *Dicionário de gíria – modismo lingüístico – o equipamento falado do brasileiro*. 3. ed. Brasília: s.e., 1995.

SILVA, D. *A vida íntima das palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa*. São Paulo: Arx, 2002.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SKETCHENGINE. Disponível em <<http://www.sketchengine.co.uk>>

SOUSA, J. M. *Diccionario de lexicografía práctica*. Barcelona: Vox, 1995.

SPITZER, C. *Dicionário analógico - tesouro de vocábulos e frases da língua portuguesa*. São Paulo: Globo, 1936.

STREHLER, R. G. Fraseologismos e sinonímia. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: Unicamp/IEL – Setor de publicações, 2003.

TAGNIN, S. E. O. *Levels of conventionality and the translator's task*. São Paulo, 1987. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.

TAGNIN, S. E. O. A tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos de Lingüística Aplicada*, n.11, p.43-52, 1988.

TAGNIN, S. E. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

THUN, H. Quelques relations systématiques entre groupement de mots figés. *Cahiers de lexicologie*, v. 2, n. 27, p. 52-71, 1975.

TOGNINI-BONELLI, Elen a. *Corpus Linguistics at work*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001 .

TRISTÁ PÉREZ, M. A. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

União Latina (<http://dtil.unilat.org/LI/2002/fr/index.htm>) e *Observatorio de diversidad lingüística y cultural en la Internet*, 2006 (<http://funredes.org/lc/espanol/medidas/sintesis.htm>).

VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Araraquara, 2002. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

VERDELHO, T. *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1995.

WEBCORP. Disponível em <<http://www.webcorp.org.uk>>

WELKER, H. A. *Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

WOTJAK, G. Acerca del potencial combinatorio de las UL: procedimientos escenogenésicos y preferenciais sintagmático-colocacionales. In: BLANCO, C. M. (Ed.) *Colocaciones y fraseología en los diccionarios*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2008.

XATARA, C. M. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Araraquara, 1994. Dissertação. (Mestrado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista).

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras francês-português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.

XATARA, C., PASTORE, P. C. F.; SUCCI, T. M. *A web como base de dados textuais*. In: MARTINS, E. S.; CANO, W. M.; MORAES FILHO, W. B. (Org.). *Léxico e morfologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006. p. 271-282.

XATARA, C. M. *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français*. Nancy: ATILF / CNRS, 2007.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso francês-português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2008.

ZAVAGLIA, C. *Análise da homonímia no português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais*. Araraquara, 2002. Tese. (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

ZAVAGLIA, C. O papel do léxico na elaboração de ontologias computacionais: do seu resgate à sua disponibilização. In: MARTINS, E. S.; CANO, W. M.; MORAES FILHO, W. B. (Org.). *Léxico e morfologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006. p. 229-269.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

ANEXO I

Índice Remissivo

A

- à altura* IGUALDADE
à beira da morte MORTE
à beira do abismo RISCO
à beira do precipício RISCO
a bruxa está solta AZAR
a casa é sua HOSPITALIDADE
a céu aberto AUTENTICIDADE
a coisa está feia DIFICULDADE
a coisa está preta DIFICULDADE
a coisa está ruça DIFICULDADE
a ferro e fogo VIOLÊNCIA
à flor da idade JUVENTUDE
a jato RAPIDEZ
a olho nu VISÃO
a olhos vistos RAPIDEZ
a passos de gigante RAPIDEZ
a passos de tartaruga LENTIDÃO
a peso de ouro DINHEIRO
a portas fechadas SEGREDO
a preço de bananas DINHEIRO
a preço de ouro DINHEIRO
a rodo EXAGERO
a sete chaves SEGURANÇA
a sete palmos (debaixo da terra) MORTE
à sombra de PROTEÇÃO
a sorte está lançada DESTINO
à sua altura IGUALDADE
a toda RAPIDEZ
a todo vapor RAPIDEZ
a vaca foi pro brejo FRACASSO
abaixar a cabeça SUBMISSÃO
abaixar a guarda CONFIANÇA
abaixar as calças SUBMISSÃO
abaixar o tom MODERAÇÃO
abandonar a causa DESISTÊNCIA
abandonado(a) pela sorte DIFICULDADE
abandonar a luta DESISTÊNCIA
abandonar o barco DESISTÊNCIA
aberração da natureza EXCEÇÃO
abotoar o paletó de madeira MORTE
abraço de urso TRAIÇÃO
abrir a boca REVELAÇÃO
abrir a cabeça CONHECIMENTO
abrir a mão GENEROSIDADE
abrir a porteira OPORTUNIDADE
abrir as portas NEGÓCIO
abrir as portas OPORTUNIDADE
abrir fogo VIOLÊNCIA
abrir mão DESISTÊNCIA
abrir o (seu) coração CONFIANÇA
abrir o (seu) coração RECEPTIVIDADE
abrir o berreiro TRISTEZA
abrir o bico REVELAÇÃO
abrir o caminho OPORTUNIDADE
abrir o jogo REVELAÇÃO
abrir os braços RECEPTIVIDADE
abrir os horizontes CONHECIMENTO
abrir os olhos ATENÇÃO
abrir os ouvidos SENSIBILIDADE
abrir passagem PERMISSÃO
abrir um parêntese DIGRESSÃO
abusar da boa vontade OPORTUNISMO
acabar bem SUCESSO
acabar com a festa FIM
acabar com a moral CRÍTICA
acabar com a raça AGRESSÃO
acabar com a vida CRÍTICA
acabar em pizza IMPUNIDADE
acabar mal FRACASSO
acabou-se o que era doce LIMITAÇÃO
acalmar os ânimos CALMA
aceitar as regras CONCORDÂNCIA
aceitar o jogo CONCORDÂNCIA
acender uma vela a Deus e outra ao diabo DIVERGÊNCIA
acertar a mão SOLUÇÃO
acertar as contas SOLUÇÃO
acertar em cheio PRECISÃO
acertar na mosca PRECISÃO
acertar no alvo PRECISÃO
acertar o passo EQUILÍBRIO
acertar os ponteiros CONCORDÂNCIA
achar o fio da meada CONTINUIDADE
achar-se o bom PRESUNÇÃO
achar-se o centro do universo PRESUNÇÃO
achar-se um lixo PESSIMISMO
advogado do diabo OPOSIÇÃO
agora a coisa vai OTIMISMO
agradar gregos e troianos DIVERSIDADE
água com açúcar FÁCILIDADE
agüentar a barra RESISTÊNCIA
agüentar a mão RESISTÊNCIA
agüentar as pontas RESISTÊNCIA
agüentar o repuxo RESISTÊNCIA
agüentar o rojão RESISTÊNCIA
agüentar o tranco RESISTÊNCIA
agulha no palheiro DIFICULDADE
aí tem truta DESCONFIANÇA
algo que está pegando PROBLEMA
alma gêmea AFINIDADE
altas esferas PODER
altas horas MADRUGADA
altos e baixos INSTABILIDADE
amarrar a cara HOSTILIDADE
amarrar cachorro com lingüiça EXAGERO
amigo da onça TRAIÇÃO
amor à primeira vista AMOR
andar à toa DESPREOCUPAÇÃO

andar com as próprias pernas INDEPENDÊNCIA
ano de vacas magras DIFICULDADE
ano de vacas gordas SUCESSO
ao pé da letra EXATIDÃO
ao pé do ouvido SEGREDO
aos quatro ventos TOTALIDADE
aos soquinhos IRREGULARIDADE
apanhar com a boca na botija FLAGRANTE
apapar as arestas APERFEIÇOAMENTO
apertar o cerco COERÇÃO
apertar o cinto DINHEIRO
apertar o coração TRISTEZA
arma secreta ASTÚCIA
armar o barraco ESCÂNDALO
armar um circo ESCÂNDALO
arregaçar as mangas TRABALHO
arriscar a (própria, sua) pele RISCO
arrumar a casa ORGANIZAÇÃO
arrumar a trouxa PARTIDA
as paredes têm ouvidos DESCONFIANÇA
assistir de camarote PRIVILÉGIO
atacar pelas costas TRAIÇÃO
até a raiz dos cabelos TOTALIDADE
até a última gota TOTALIDADE
até as tampas TOTALIDADE
até o caroço TOTALIDADE
até o osso TOTALIDADE
até o pescoço TOTALIDADE
até o sabugo TOTALIDADE
até os ossos TOTALIDADE
atirar-se aos pés SUBMISSÃO
atolado até o pescoço DIFICULDADE
atrás das grades PRISÃO
atravessar o Rubicão DECISÃO
aviso aos navegantes ATENÇÃO

B

bafo de dragão HÁLITO
bafo de onça HÁLITO
baixar a bola de HUMILHAÇÃO
baixar a crista de HUMILHAÇÃO
baixar o pau CRÍTICA
baixar o sarrafo CRÍTICA
balaio de gato CONFUSÃO
banho de gato HIGIENE
barril de pólvora RISCO
bateção de boca DESACORDO
bater as botas MORTE
bater bolo MASTURBAÇÃO
bater com a cara na porta DESENCONTRO
bater com o nariz na porta DESENCONTRO
bater em todas as portas PERSISTÊNCIA
bater na mesma tecla INSISTÊNCIA
batismo de fogo RISCO
bêbado como um gambá EMBRIAGUEZ
beijar a lona FRACASSO

beijo de Judas TRAIÇÃO
besta quadrada IGNORÂNCIA
bobo da corte IDIOTICE
boca de esgoto HÁLITO
boca de siri SEGREDO
boca do lobo RISCO
boca suja COMUNICAÇÃO
bode expiatório VÍTIMA
boi de piranha VÍTIMA
bola de neve COMPLICAÇÕES
bola fora EQUÍVOCO
bom de bico PERSUAÇÃO
borrar as calças MEDO
botar a boca no mundo REVELAÇÃO
botar a boca no trombone REVELAÇÃO
botar pra fora DEMISSÃO
botar pra fora RECLAMAÇÃO
botar na cabeça PERSUAÇÃO
braço direito CONFIANÇA
brigar com unhas e dentes PERSISTÊNCIA
brincar com fogo RISCO
brincar de gato e rato RISCO.
brincar de médico SEXO
burro como uma porta IGNORÂNCIA

C

cabeça de melão DISTRAÇÃO
cabeça de vento DISTRAÇÃO
cabeça oca DISTRAÇÃO
cabeça quente PREOCUPAÇÃO
caça às bruxas PERSEGUIÇÃO
caçador de talentos OBSERVAÇÃO
café pequeno FACILIDADE
cair como uma luva EXATIDÃO
cair da cama MANHÃ
cair das nuvens SURPRESA
cair de cama DOENÇA
cair de costas SURPRESA
cair de pau CRÍTICA
cair de pé RESISTÊNCIA
cair do céu FACILIDADE
cair duro SURPRESA
cair fora DESISTÊNCIA
cair matando CRÍTICA
cair matando SEDUÇÃO
cair na mão SUBMISSÃO
cair na rede ENGANO
cair nas costas RESPONSABILIDADE
cair no laço ENGANO
cair no mundo PARTIDA
cair por terra FRACASSO
calma, Bete! CALMA
calor do cão TEMPERATURA
caminhar com as próprias pernas INDEPENDÊNCIA
canoa furada RISCO
cantar vitória PRECIPITAÇÃO
canto do cisne MORTE

<i>cara de enterro</i> TRISTEZA	<i>colocar o rabo entre as pernas</i> SUBMISSÃO
<i>cara de velório</i> TRISTEZA	<i>colocar panos quentes</i> CONTEMPORIZAÇÃO
<i>carne de pescoço</i> DESPRAZER	<i>colocar todos os ovos na mesma cesta</i> RISCO
<i>carne de vaca</i> LUGAR-COMUM	<i>colocar um ponto final</i> FIM
<i>carregar sua cruz</i> DIFICULDADE	<i>colocar uma pedra em cima</i> FIM
<i>carregar um peso (nas costas)</i> RESPONSABILIDADE	<i>colocar-se na pele de</i> COMPREENSÃO
<i>carta aberta</i> DIVULGAÇÃO	<i>com a barriga roncando</i> FOME
<i>carta branca</i> LIBERDADE	<i>com a cabeça erguida</i> ORGULHO
<i>cartas na mesa</i> SINCERIDADE	<i>com a cobertura de</i> PROTEÇÃO
<i>casa da mãe Joana</i> DESORDEM	<i>com a corda no pescoço</i> DIFICULDADE
<i>casa da sogra</i> DESORDEM	<i>com a corda no pescoço</i> RISCO
<i>casa de tolerância</i> PROSTITUIÇÃO	<i>com a língua de fora</i> CANSAÇO
<i>casamento branco</i> CONCORDÂNCIA	<i>com a pulga atrás da orelha</i> DESCONFIANÇA
<i>casca de ferida</i> SENSIBILIDADE	<i>com água na boca</i> VONTADE
<i>castelo de cartas</i> FRAGILIDADE	<i>com as mãos abanando</i> FRACASSO
<i>castelo no ar</i> IMAGINAÇÃO	<i>com as mãos atadas</i> IMPOSSIBILIDADE
<i>catar coquinho</i> IRRITAÇÃO	<i>com fogo no rabo</i> AGITAÇÃO
<i>centro das atenções</i> IMPORTÂNCIA	<i>com letras de fogo</i> IMPORTÂNCIA
<i>cercar por todos os lados</i> COERÇÃO	<i>com letras de fogo</i> RIGOR
<i>cereja do bolo</i> IMPORTÂNCIA	<i>com letras de ouro</i> IMPORTÂNCIA
<i>chamar a morte</i> MORTE	<i>com mão de mestre</i> HABILIDADE
<i>chamar na chinha</i> REPREENSÃO	<i>com meias palavras</i> EXPLICAÇÃO
<i>chegar ao fundo do poço</i> FRACASSO	<i>com o cantar do galo</i> MANHÃ
<i>cheio de altos e baixos</i> INSTABILIDADE	<i>com o pé direito</i> SORTE
<i>cheio de cor</i> VIVACIDADE	<i>com o pé esquerdo</i> AZAR
<i>cheirar mal</i> DESCONFIANÇA	<i>com o pé na tábua</i> RAPIDEZ
<i>chorar as pitangas</i> RECLAMAÇÃO	<i>com o próprio bolso</i> DINHEIRO
<i>chorar miséria</i> RECLAMAÇÃO	<i>com o rabo entre as penas</i> VERGONHA
<i>chover a cântaros</i> EXAGERO	<i>com os bofes de fora</i> CANSAÇO
<i>chover canivete(s)</i> EXAGERO	<i>com os nervos à flor da pele</i> IRRITAÇÃO
<i>chover no molhado</i> INUTILIDADE	<i>com os pés em duas canoas</i> OPORTUNISMO
<i>chumbo trocado</i> VINGANÇA.	<i>com os pés nas costas</i> HABILIDADE
<i>chupar o sangue</i> OPORTUNISMO	<i>com quantos paus se faz uma canoa</i> REPREENSÃO
<i>chupar prego (até virar parafuso)</i> IRRITAÇÃO	<i>com todas as letras</i> ÊNFASE
<i>cinco contra um</i> MASTURBAÇÃO	<i>comandar o barco</i> RESPONSABILIDADE
<i>cintura de pilão</i> APARÊNCIA	<i>comer capim pela raiz</i> MORTE
<i>cintura de vespa</i> APARÊNCIA	<i>comer com os olhos</i> COBIÇA
<i>círculo vicioso</i> REPETIÇÃO	<i>comer grama pela raiz</i> MORTE
<i>classe A</i> QUALIDADE	<i>comer o pão que o diabo amassou</i> DIFICULDADE
<i>coçar o saco</i> PREGUIÇA	<i>como cão e gato</i> RIVALIDADE
<i>coisa de outro mundo</i> DIFICULDADE	<i>como um peixe fora d'água</i> DIFICULDADE
<i>colcha de retalhos</i> CONCEPÇÃO	<i>como um peixe na água</i> FACILIDADE
<i>colírio para os olhos</i> BELEZA	<i>conduzir o barco</i> RESPONSABILIDADE
<i>colocar a carroça na frente dos bois</i> PRECIPITAÇÃO	<i>confiar no seu taco</i> CONFIANÇA
<i>colocar a mão na massa</i> TRABALHO	<i>conhecer como a palma da mão</i> CONHECIMENTO
<i>colocar contra a parede</i> COERÇÃO	<i>conhecer o terreno</i> CONHECIMENTO
<i>colocar em jogo</i> RISCO	<i>conseguir um (seu) lugar ao sol</i> OPORTUNIDADE
<i>colocar gasolina no fogo</i> INSTIGAÇÃO	<i>conseguir uma boquinha</i> OPORTUNIDADE
<i>colocar lenha na fogueira</i> INSTIGAÇÃO	<i>construir sobre a rocha</i> SEGURANÇA
<i>colocar na cabeça</i> PERSUAÇÃO	<i>contar com o ovo antes da galinha</i> botar PRECIPITAÇÃO
<i>colocar na linha</i> CORREÇÃO	<i>contar com o ovo dentro da galinha</i> PRECIPITAÇÃO
<i>colocar na mesa</i> DISCUSSÃO	<i>conversa de pescador</i> MENTIRA
<i>colocar no mesmo saco</i> COMPARAÇÃO	<i>conversa de surdos</i> INCOMPREENSÃO
<i>colocar o carro na frente dos bois</i> PRECIPITAÇÃO	<i>conversa fiada</i> FUTILIDADE
<i>colocar o coração</i> ENTUSIASMO	
<i>colocar o dedo na ferida</i> PRECISÃO	
<i>colocar o pão na mesa</i> TRABALHO	

conversa fiada MENTIRA
conversa mole FUTILIDADE
conversa mole MENTIRA
conversa pra boi dormir MENTIRA
cor local TRADICIONALIDADE
coração de gelo INSENSIBILIDADE
coração de ouro GENEROSIDADE
coração de pedra INSENSIBILIDADE
coração partido TRISTEZA
corda sensível PROBLEMA
correr atrás ESFORÇO
corrida contra o relógio TEMPO
corrida de obstáculos OBSTÁCULO
cortar (uma) volta INIMIZADE
cortar a palavra INTERRUPTÃO
cortar o coração TRISTEZA
cortar o cordão (umbilical) MATURIDADE
cortar o mal pela raiz SOLUÇÃO
cortar os laços HOSTILIDADE
crescer como bola de neve COMPLICAÇÃO
criar corpo REALIDADE
criar raízes VÍNCULO
criar um clima PREPARAÇÃO
cruzar os braços INATIVIDADE
cuidar da (sua) vida DISCRICÃO
cuspidor e escarrado SEMELHANÇA
cuspir fogo RAIVA
cuspir no prato que comeu INGRATIDÃO
cuspir pra cima CONSEQÜÊNCIA
custar caro PROBLEMA
cutucar a onça com vara curta
 PROVOCAÇÃO

D

da boca pra fora MENTIRA
da pá virada AGITAÇÃO
dar à luz NASCIMENTO
dar a outra face SUBMISSÃO
dar a última cartada TENTATIVA
dar a volta por cima SUPERAÇÃO
dar bandeira INDISCRICÃO
dar bode PROBLEMA
dar bola fora EQUÍVOCO
dar bola SEDUÇÃO
dar brecha FRAQUEZA
dar chabu PROBLEMA
dar com a cara na porta FRUSTRAÇÃO
dar com a língua nos dentes REVELAÇÃO
dar com o nariz na porta FRUSTRAÇÃO
dar com os burros n'água FRACASSO
dar corpo EXECUÇÃO
dar crepe PROBLEMA
dar de bandeja FACILIDADE
dar de ombros INDIFERENÇA
dar dinheiro SUCESSO
dar em água de barreira FRACASSO
dar em cima SEDUÇÃO
dar frio na espinha MEDO

dar lado FRAQUEZA
dar mão à palmatória CULPA
dar margem FRAQUEZA
dar mastigadinho FACILIDADE
dar mole FACILIDADE
dar moleza FACILIDADE
dar na cara EVIDÊNCIA
dar na vista EVIDÊNCIA
dar nó em pingo d'água HABILIDADE
dar no pé PARTIDA
dar nos nervos IRRITAÇÃO
dar o ar da graça PRESENÇA
dar o bolo IRRESPONSABILIDADE
dar o céu AMOR
dar o chute inicial INÍCIO
dar o exemplo EXEMPLO
dar o fora PARTIDA
dar o pontapé inicial INÍCIO
dar o que tinha que dar FIM
dar o tom ANDAMENTO
dar o troco VINGANÇA
dar ouvidos ATENÇÃO
dar pitaco INTROMISSÃO
dar pra trás DESISTÊNCIA
dar pro gasto SUFICIÊNCIA
dar sinal de vida PRESENÇA
dar sopa (sorte) pro azar IMPRUDÊNCIA
dar sua palavra CONFIANÇA
dar tempo ao tempo PACIÊNCIA
dar um baile em HABILIDADE
dar um basta FIM
dar um empurrãozinho AJUDA
dar um pito REPREENSÃO
dar um salto SUCESSO
dar um tempo INTERRUPTÃO
dar um toque SUGESTÃO
dar uma banana DESPREZO
dar uma canja OPORTUNIDADE
dar uma cartada TENTATIVA
dar uma colher de chá FACILIDADE
dar uma dura REPREENSÃO
dar uma geral INFORMAÇÃO
dar uma rasteira TRAIÇÃO
dar uma respirada DESCANSO
dar vazão DEMONSTRAÇÃO
dar voltas INDECISÃO
dar xeque-mate PROBLEMA
dar-se as mãos UNIÃO
dar-se bem SUCESSO
dar-se mal FRACASSO
de antenas ATENÇÃO
de araque FALSIDADE
de arrasar SUCESSO
de arrebentar (a boca do balão) SUCESSO
de arrepiar os cabelos MEDO
de boca aberta SURPRESA
de bom coração GENEROSIDADE
de braço CONCORDÂNCIA
de cabeça CONHECIMENTO
de cabeça erguida ORGULHO

de cabo a rabo TOTALIDADE
de cara limpa HONESTIDADE
de carne e osso REALIDADE
de coração aberto SINCERIDADE
de coração GENEROSIDADE
de coração para coração SINCERIDADE
de coração SINCERIDADE
de corpo e alma TOTALIDADE
de deixar o cabelo em pé MEDO
de fachada FALSIDADE
de família ORIGEM
de fôlego ESFORÇO
de levantar defunto VITALIDADE
de mala e cuia TOTALIDADE
de mãos abanando FRACASSO
de mãos amarradas IMPOSSIBILIDADE
de mãos atadas IMPOSSIBILIDADE
de mãos vazias FRACASSO
de mãos vazias DINHEIRO
de marca QUALIDADE
de meia idade MATURIDADE
de meia-pataca INFERIORIDADE
de meia-tigela INFERIORIDADE
de molho INTERRUPÇÃO
de molho REPOUSO
de olhos fechados CONFIANÇA
de olhos fechados FACILIDADE
de pai para filho FAMÍLIA
de papo pro ar ÓCIO
de parar o trânsito BELEZA
de palavra CONFIANÇA
de pé firme CORAGEM
de pernas pro alto ÓCIO
de pernas pro ar DESORDEM
de pernas pro ar ÓCIO
de pés e mãos atados IMPOSSIBILIDADE
de peso IMPORTÂNCIA
de primeira linha QUALIDADE
de primeira mão QUALIDADE
de primeira ordem QUALIDADE
de primeiro nível QUALIDADE
de pulso AUTORIDADE
de queixo caído SURPRESA
de rabo de olho DESCONFIANÇA
de se tirar o chapéu ADMIRAÇÃO
de segunda ordem QUALIDADE
de sol a sol TRABALHO
de tirar o fôlego SURPRESA
de todos os diabos QUANTIDADE
de uma hora para outra SURPRESA
de visão estreita IGNORÂNCIA
debaixo da asa PROTEÇÃO
debaixo do nariz EVIDÊNCIA
defensor dos fracos e oprimidos
 SOLIDARIEDADE
defensor dos pobres e oprimidos
 SOLIDARIEDADE
deixar a poeira abaixar PRUDÊNCIA
deixar a poeira baixar PRUDÊNCIA
deixar a porta aberta IMPRUDÊNCIA

deixar barato INDIFERENÇA
deixar de cabelo em pé SURPRESA
deixar de fora EXCLUSÃO
deixar de lado ABANDONO
deixar na gaveta ABANDONO
deixar na mão DECEPÇÃO
deixar na(s) mão(s) de CONFIANÇA
deixar o barco correr DESPREOCUPAÇÃO
deixar o campo livre LIBERDADE
deixar por conta da sorte
 DESPREOCUPAÇÃO
deixar por menos INDIFERENÇA
deixar pra ABANDONO
deixar uma pilha (de nervos) IRRITAÇÃO
deixar-se levar ENGANO
denominador comum SEMELHANÇA
desaparecer como fumaça
 DESAPARECIMENTO
desaparecer no ar DESCONHECIMENTO
desatar o nó SOLUÇÃO
descer a lenha CRÍTICA
descer ao fundo do poço DIFICULDADE
descer ao túmulo MORTE
descer o pau CRÍTICA
descobrir a América INUTILIDADE
descobrir a pólvora INUTILIDADE
desde que o mundo é mundo FREQUÊNCIA
desenferrujar as pernas MOVIMENTO
desfiar o rosário COMUNICAÇÃO
destilar seu veneno CRÍTICA
devorar com os olhos COBIÇA
dia D DECISÃO
dicionário ambulante CONHECIMENTO
dizer cobras e lagartos CRÍTICA
dizer amém CONCORDÂNCIA
dizer umas verdades REPREENSÃO
do dia para a noite IMPREVISIBILIDADE
do mesmo barro ORIGEM
do mesmo calibre IMPORTÂNCIA
do mesmo estofo ORIGEM
do mesmo naipe IMPORTÂNCIA
doce como mel AGRADABILIDADE
dois pesos e duas medidas
 IMPARCIALIDADE
dono do cofre DINHEIRO
dono do dinheiro DINHEIRO
dormir a sono solto SONO
dormir com um olho aberto e outro fechado
 DESCONFIANÇA
dormir como uma pedra SONO
dormir no ponto DESATENÇÃO
dormir sobre os louros DESCANSO
dourar a pílula APARÊNCIA
duro de engolir DESPRAZER
duro de ouvido SURDEZ
duro na queda RESISTÊNCIA

E

é canja FACILIDADE
é fichinha FACILIDADE
é mole FACILIDADE
é moleza FACILIDADE
é o fim da picada ABSURDIDADE
é o fim do mundo ABSURDIDADE
é sopa FACILIDADE
é sopa no mel FACILIDADE
economia de palitos AVAREZA
em 31 de fevereiro IMPOSSIBILIDADE
em boas mãos RESPONSABILIDADE
em campo aberto RISCO
em carne e osso PRESENÇA
em cheio PRECISÃO
em cima do muro OPORTUNISMO
em dois tempos RAPIDEZ
em doses homeopáticas MEDIDA
em duas palavras CONCISÃO
em forma APARÊNCIA
em guerra aberta HOSTILIDADE
em linha direta FRANQUEZA
em maus bocados DIFICULDADE
em maus bocados RISCO
em maus lençóis RISCO
em odor de santidade SANTIDADE
em pé de guerra VIOLÊNCIA
em pé de igualdade IGUALDADE
em pêlo NUDEZ
em primeira mão RAPIDEZ
em tempo hábil TEMPO
em uma palavra CONCISÃO
em xeque DÚVIDA
eminência parda INFLUÊNCIA
empinar o nariz ARROGÂNCIA
encher a cabeça ENGANO
encher a cabeça IRRITAÇÃO
encher a cara EMBRIAGUEZ
encher a lata EMBRIAGUEZ
encher a paciência IRRITAÇÃO
encher a língua INUTILIDADE
encher o saco IRRITAÇÃO
encher os olhos AGRADABILIDADE
encostar na parede COERÇÃO
endireitar a vida SUPERAÇÃO
enfiar a mão no bolso AVAREZA
enfiar o pé RAPIDEZ
enfiar o rabo entre as pernas SUBMISSÃO
enfrentar a parada RESISTÊNCIA
engolir a língua SILÊNCIO
engolir goela abaixo RESIGNAÇÃO
engolir sapo RESIGNAÇÃO
engrossar as fileiras UNIÃO
entender do riscado CONHECIMENTO
entortar o caneco EMBRIAGUEZ
entrar areia PROBLEMA
entrar de cabeça EMPENHO
entrar em cena PARTICIPAÇÃO
entrar na dança PARTICIPAÇÃO
entrar na faca DOENÇA
entrar na roda PARTICIPAÇÃO

entrar no casulo PRIVACIDADE
entrar no esquema CONCORDÂNCIA
entrar no jogo CONCORDÂNCIA
entrar pela janela DESONESTIDADE
entrar pela porta da frente HONESTIDADE
entrar pela porta dos fundos DESONESTIDADE
entrar por um ouvido e sair pelo outro NEGLIGÊNCIA
entre a cruz e a caldeirinha DIFICULDADE
entre a cruz e a espada DIFICULDADE
entre a vida e a morte RISCO
entre aspas IMPRECISÃO
entre dois fogos RISCO
entre o martelo e a bigorna DIFICULDADE
entre parênteses EXCLUSÃO
entre quatro paredes INTIMIDADE
entregar o ouro REVELAÇÃO
entregar os pontos DESISTÊNCIA
entregue às moscas ABANDONO
enxergar longe DESTREZA
enxugar gelo INUTILIDADE
erguer a bandeira branca DESISTÊNCIA
erguer a cabeça CORAGEM
escapar pelos dedos PERDA
escolher a dedo ESCOLHA
esconder o jogo DISSIMULAÇÃO
escorrer entre os dedos PERDA
esfregar na cara CONFIRMAÇÃO
esfregar na cara CRÍTICA
esperar a poeira abaixar PRUDÊNCIA
esperar a poeira assentar PRUDÊNCIA
esperar a poeira baixar PRUDÊNCIA
espírito de contradição CONTRADIÇÃO
espírito de corpo UNIÃO
espírito de equipe UNIÃO
espírito de grupo UNIÃO
espírito de seqüência CONTINUIDADE
espumar de raiva AGRESSIVIDADE
esquentar a cabeça PREOCUPAÇÃO
está no papo CERTEZA
estar a caminho ACONTECIMENTO
estar alto EMBRIAGUEZ
estar atravessado na garganta DESACORDO
estar bem de vida DINHEIRO
estar cagando e andando DESPREZO
estar chumbado EMBRIAGUEZ
estar com a barriga roncando FOME
estar com a bola toda IMPORTÂNCIA
estar com a corda toda VITALIDADE
estar com a espada na cabeça COERÇÃO
estar com a faca e o queijo na mão VANTAGEM
estar com a macaca AGITAÇÃO
estar com a vida feita DINHEIRO
estar com moral IMPORTÂNCIA
estar com nada FRACASSO
estar com o diabo no corpo AGITAÇÃO
estar com o pé na cova MORTE
estar com todo o gás AGITAÇÃO

estar com tudo SUCESSO
estar com um nó na garganta MÁGOA
estar como peixe n'água LIBERDADE
estar de cabeça virada INFLUÊNCIA
estar de cama DOENÇA
estar de cara nova APARÊNCIA
estar de fora EXCLUSÃO
estar de pé atrás DESCONFIANÇA
estar de quatro por DESEJO
estar de roupa nova APARÊNCIA
estar de saco cheio CANSAÇO
estar do mesmo lado CONCORDÂNCIA
estar duro DINHEIRO
estar em jogo RISCO
estar escrito DESTINO
estar fulo da vida RAIVA
estar louco da vida RAIVA
estar mal das pernas INSTABILIDADE
estar mamado EMBRIAGUEZ
estar na cara EVIDÊNCIA
estar na direção certa CERTEZA
estar na direção errada ENGANO
estar na fossa TRISTEZA
estar na pele de COMPREENSÃO
estar nas nuvens FELICIDADE
estar nas últimas MORTE
estar no ar ANÁLISE
estar no céu FELICIDADE
estar no escuro DESINFORMAÇÃO
estar no fim MORTE
estar no mesmo barco CONCORDÂNCIA
estar no paraíso FELICIDADE
estar no sangue CARÁTER
estar no vermelho DINHEIRO
estar num bom dia OTIMISMO
estar num mau dia PESSIMISMO
estar por conta RAIVA
estar por dentro CONHECIMENTO
estar por um fio RISCO
estar pra cima FELICIDADE
estar redondo PERFEIÇÃO
estar sem moral FRACASSO
estar sem saída RISCO
estar só o pó CANSAÇO
estar um caco CANSAÇO
estar um trapo CANSAÇO
estender a mão AJUDA
estender a mão CONCILIAÇÃO
esticar as canelas MORTE
estômago de avestruz COMIDA
estourar os miolos MORTE
estudar o terreno PREPARAÇÃO
exame de consciência REFLEXÃO

F

faca de dois gumes RISCO
falar ao coração EMOÇÃO
falar com seus botões REFLEXÃO

falar com uma porta INUTILIDADE
falar como uma matraca EXAGERO
falar direto ao coração EMOÇÃO
falar grosso REPREENSÃO
falar mais que a boca EXAGERO
falar no vazio INUTILIDADE
falar para as paredes INUTILIDADE
falar pelos cotovelos EXAGERO
falso como uma nota de 3 reais FALSIDADE
farinha do mesmo saco ORIGEM
fazer cu doce RESISTÊNCIA
fazer a cabeça PERSUASÃO
fazer bonito SUCESSO
fazer cara feia MAU HUMOR
fazer caridade com (o) chapéu alheio OPORTUNISMO
fazer coro CONCORDÂNCIA
fazer corpo mole IRRESPONSABILIDADE
fazer cortesia com (o) chapéu alheio OPORTUNISMO
fazer disso um cavalo de batalha EXAGERO
fazer época IMPORTÂNCIA
fazer escola EXEMPLO
fazer face RESISTÊNCIA
fazer fé CONFIANÇA
fazer feio FRACASSO
fazer frente OPOSIÇÃO
fazer furor SUCESSO
fazer gênero DISSIMULAÇÃO
fazer jogo duplo FALSIDADE
fazer número QUANTIDADE
fazer o jogo de CONCORDÂNCIA
fazer o jogo do contente OTIMISMO
fazer onda CONFUSÃO
fazer ouvidos de mercador NEGLIGÊNCIA
fazer ouvidos moucos DESATENÇÃO
fazer pender a balança INFLUÊNCIA
fazer pouco de DESPREZO
fazer propaganda de DIVULGAÇÃO
fazer seu nome SUCESSO
fazer sombra INVEJA
fazer suas necessidades NECESSIDADE
fazer tábua rasa DESPREZO
fazer uma chupeta SEXO
fazer uma corrente UNIÃO
fazer uma limpeza HONESTIDADE
fazer uma ponte CONCILIAÇÃO
fazer uma salada CONFUSÃO
fazer vista grossa DISSIMULAÇÃO
fazer-se de morto DISSIMULAÇÃO
fazer-se de rogado DISSIMULAÇÃO
fechar a boca MODERAÇÃO
fechar a cara MAU HUMOR
fechar as portas DESPREZO
fechar as portas FRACASSO
fechar o parêntese CONCLUSÃO
fechar os olhos DISSIMULAÇÃO
fechar-se em copas SILÊNCIO
feijão com arroz LUGAR-COMUM
feio de doer FEIÚRA

feito que dói FEIÚRA
feliz como uma criança FELICIDADE
ficar branco de medo MEDO
ficar com a pulga atrás da orelha DESCONFIANÇA
ficar com cara de tacho SURPRESA
ficar com dedos PRECAUÇÃO
ficar de cabelos brancos PREOCUPAÇÃO
ficar de cama DOENÇA
ficar de cara amarrada MAU HUMOR
ficar de cara fechada MAU HUMOR
ficar de cara feia MAU HUMOR
ficar de cara virada MAU HUMOR
ficar de fora EXCLUSÃO
ficar de olho OBSERVAÇÃO
ficar de orelha em pé ATENÇÃO
ficar elas por elas IGUALDADE
ficar em segundo plano IMPORTÂNCIA
ficar entalado na garganta DIFICULDADE
ficar para as calendas gregas FREQUÊNCIA
ficar para o dia de São Nunca FREQUÊNCIA
ficar para trás FRACASSO
ficar plantado ESPERA
ficar por baixo FRACASSO
ficar por cima VANTAGEM
ficar pra titia CELIBATO
ficar todo cheio (de si) ORGULHO
ficar uma pilha (de nervos) IRRITAÇÃO
fila indiana ORGANIZAÇÃO
filhinho(a) de (da) mamãe IRRESPONSABILIDADE
filhinho(a) de (do) papai IRRESPONSABILIDADE
fio condutor ORIENTAÇÃO
fio de Ariadne ORIENTAÇÃO
fogo cruzado RISCO
fogo de palha INSTABILIDADE
fome de leão EXAGERO
fora de ação IMPOSSIBILIDADE
fora de alcance IMPOSSIBILIDADE
fora de combate IMPOSSIBILIDADE
fora de órbita DISTRAÇÃO
fora de série SUCESSO
fora de si AGITAÇÃO
fora do ar DISTRAÇÃO
forçar a barra COERÇÃO
forçar a barra EXAGERO
frio de rachar TEMPERATURA
fruto proibido TENTACÃO
fugir da raia COVARDIA
fundir a cuca PROBLEMA
fundo do baú PASSADO

G

galinha dos ovos de ouro DINHEIRO
ganhar a vida TRABALHO
ganhar o pão (de cada dia) TRABALHO
ganhar terreno EXPANSÃO

gastar sola de sapato ESFORÇO
gato por lebre ENGANO
golpe baixo TRAIÇÃO
golpe de mestre HABILIDADE
golpe de misericórdia FIM
golpe duro DIFICULDADE
golpe sujo TRAIÇÃO
gostar de sombra e água fresca PREGUIÇA
gosto de cabo de guarda-chuva na boca HÁLITO
gota d'água que faz transbordar SATURAÇÃO
grão de loucura INSENSATEZ
gritar aos quatro cantos DIVULGAÇÃO
guerra de nervos RAIVA

H

história da carochinha MENTIRA
história do arco-da-velha IMAGINAÇÃO
história pra boi dormir MENTIRA
homem da rua POBREZA
homem da sociedade RIQUEZA
homem de bem HONESTIDADE
homem de branco PROFISSÃO
homem de cor RAÇA
homem de letras CONHECIMENTO
homem de pulso AUTORIDADE
homem direito HONESTIDADE
homem do povo HUMILDADE
homem feito ADULTO
homem reto HONESTIDADE
hora da verdade VERDADE
hora do rush TRÂNSITO
hora H DECISÃO
hora morta MADRUGADA
humor de cão MAU HUMOR

I

idade do(a) lobo(a) MATURIDADE
idéia fixa OBSESSÃO
ir pro beleléu FRACASSO
ilustre desconhecido IMPORTÂNCIA
inimigo público número 1 RIVALIDADE
invadir seara alheia INTROMISSÃO
inventar a roda INUTILIDADE
ir a fundo OBSTINAÇÃO
ir a pique FRACASSO
ir às mil maravilhas FELICIDADE
ir às ruas PROTESTO
ir de cabeça EMPENHO
ir desta para melhor MORTE
ir direto ao ponto OBJETIVIDADE
ir fundo OBSTINAÇÃO
ir longe demais EXAGERO
ir longe SUCESSO
ir na conversa PERSUASÃO

ir na onda INFLUÊNCIA
ir para a cidade dos pés juntos MORTE
ir por água abaixo FRACASSO
ir pra(s) cucuia(s) FRACASSO
ir pro brejo FRACASSO
ir pro buraco FRACASSO
ir tomar banho (na soda ([cáustica])
 IRRITAÇÃO
irmão de leite FAMÍLIA
irmão de sangue FAMÍLIA
ironia do destino SURPRESA
isso é grego DIFICULDADE

J

janela aberta OPORTUNIDADE
jardim secreto INTIMIDADE
jardim secreto PREFERÊNCIA
jogado às traças ABANDONO
jogar a toalha DESISTÊNCIA
jogar água na fervura CONTEMPORIZAÇÃO
jogar aos leões RISCO
jogar areia OBSTÁCULO
jogar bosta no ventilador REVELAÇÃO
jogar bosta OFENSA
jogar confete(s) BAJULAÇÃO
jogar conversa fora FUTILIDADE
jogar gasolina no fogo INSTIGAÇÃO
jogar na cara CAPACIDADE
jogar na cara CRÍTICA
jogar na lama CRÍTICA
jogar nas costas RESPONSABILIDADE
jogar o jogo CONCORDÂNCIA
jogar pedra OFENSA
jogar poeira nos olhos OBSTÁCULO
jogar por terra DESPREZO
jogar verde para colher maduro ESTRATÉGIA
jogar-se aos pés SUBMISSÃO
jogar-se nos braços ENTUSIASMO
jogo de forças PODER
jóia rara NOTORIEDADE
jovem de espírito JOVIALIDADE

L

lágrimas de crocodilo FALSIDADE
lamber as botas BAJULAÇÃO
lamber os pés BAJULAÇÃO
lamber sabão IRRITAÇÃO
lançar âncora ESTABILIDADE
lançar luz sobre EXPLICAÇÃO
lançar-se ao mar RISCO
largar de mão DESISTÊNCIA
largar mão DESISTÊNCIA
lata velha INFERIORIDADE
lavar as mãos IRRESPONSABILIDADE
lavar roupa suja (em casa) DISCUSSÃO
lei da selva PODER

lei do silêncio SILÊNCIO
ler nas entrelinhas CONHECIMENTO
letra morta INUTILIDADE
levantar a cabeça CORAGEM
levantar a mão AGRESSÃO
levantar acampamento PARTIDA
levantar âncora PARTIDA
levar a melhor SUCESSO
levar a pior FRACASSO
levar na cara PREJUÍZO
levar na conversa PERSUASÃO
levar no bico PERSUASÃO
levar no papo PERSUASÃO
levar tinta FRACASSO
levar uma dura REPREENSÃO
levar uma rasteira TRAIÇÃO
limpar a barra REPUTAÇÃO
lindo(a) de morrer BELEZA
língua de cobra CRÍTICA
língua ferina CRÍTICA
língua solta COMUNICAÇÃO
linha de fogo RISCO
lista negra INIMIZADE
livrar a cara REPUTAÇÃO
livre como um pássaro LIBERDADE
louco de pedra INSENSATEZ
louco varrido INSENSATEZ
lugar ao sol OPORTUNIDADE
lutar como um leão OBSTINAÇÃO
lutar contra moinhos de vento INUTILIDADE
luz no fim do túnel SOLUÇÃO

M

macaco velho EXPERIÊNCIA
machucar os ouvidos DESCONFORTO
mais perdido do que cedo em tiroteio
 DESORIENTAÇÃO
mal do século TRISTEZA
mamão com açúcar FACILIDADE
mandar às favas IRRITAÇÃO
mandar passear IRRITAÇÃO
mandar pastar IRRITAÇÃO
manter a linha ELEGÂNCIA
mão de ferro RIGOR
marcar bobeira DESATENÇÃO
marcar época IMPORTÂNCIA
marcar passo DESATENÇÃO
marcar pontos SUCESSO
marcar touca DESATENÇÃO
maré de azar AZAR
marinheiro de primeira viagem
 INEXPERIÊNCIA
martelar nos ouvidos IRRITAÇÃO
matar a galinha dos ovos de ouro
 IMPRUDÊNCIA
matar dois coelhos (com uma cajadada só)
 SOLUÇÃO
matar no ninho PRECAUÇÃO

matar o tempo ÓCIO
matar um leão OBSTINAÇÃO
mau pedaço DIFICULDADE
maus lençóis DIFICULDADE
medir as palavras PRUDÊNCIA
meio alto EMBRIAGUEZ
memória de elefante MEMÓRIA
menino de rua POBREZA
mensageiro do apocalipse INFELICIDADE
meter a boca CRÍTICA
meter a boca no trombone DIVULGAÇÃO
meter a colher INTROMISSÃO
meter a lenha CRÍTICA
meter o bedelho INTROMISSÃO
meter o bico INTROMISSÃO
meter o nariz INTROMISSÃO
meter o pau CRÍTICA
meter os pés pelas mãos EQUÍVOCO
mexer com os nervos IRRITAÇÃO
mexer em casa de marimbondo PROVOCAÇÃO
mexer os pauzinhos INFLUÊNCIA
mina de ouro DINHEIRO
molhar a mão CORRUPÇÃO
monstro sagrado IMPORTÂNCIA
morder a isca ENGANO
morder a língua ARREPENDIMENTO
mostrar as garras AGRESSIVIDADE
mostrar as unhas AGRESSIVIDADE
mostrar com quantos paus se faz uma canoa REPREENSÃO
mostrar os dentes AGRADABILIDADE
mostrar os dentes AGRESSIVIDADE
mostrar serviço EXIBICIONISMO
mover céus e terra OBSTINAÇÃO
mudança de cenário MUDANÇA
mudar da água pro vinho MUDANÇA
mudar de ares MUDANÇA
mudar de cor EMOÇÃO
mudar de pato para ganso MUDANÇA
mudar de time TRAIÇÃO
mudar o disco MUDANÇA
mudar o tom MUDANÇA
mula manca IGNORÂNCIA
mulher da rua PROSTITUIÇÃO
mulher da sociedade RIQUEZA
mulher da vida PROSTITUIÇÃO
mulher de vida fácil PROSTITUIÇÃO
mulher fatal SEDUÇÃO
murro em ponta de faca INUTILIDADE

N

na berlinda AVALIAÇÃO
na cara de EVIDÊNCIA
na corda bamba DIFICULDADE
na corda bamba RISCO
na faixa DINHEIRO
na lama DIFICULDADE

na lona DIFICULDADE
na maciota PACIÊNCIA
na maior folga ÓCIO
na marra OBRIGAÇÃO
na pele de EXPERIÊNCIA
na pindaíba DIFICULDADE
na pior DIFICULDADE
na reta final FIM
na rua da amargura DIFICULDADE
na sarjeta DIFICULDADE
na surdina DISCRICÃO
nadar contra a corrente OPOSIÇÃO
nadar contra a correnteza OPOSIÇÃO
nadar contra a maré OPOSIÇÃO
não bater bem INSENSATEZ
não caber em si FELICIDADE
não chegar aos pés INFERIORIDADE
não cheirar bem DESCONFIANÇA
não dar a mínima DESPREZO
não dar bola DESPREZO
não dar um pio SILÊNCIA
não deixar a peteca cair RESISTÊNCIA
não é de hoje TEMPO
não é uma Brastemp INFERIORIDADE
não entender patavina INCOMPREENSÃO
não entrar na cabeça INCOMPREENSÃO
não enxergar um palmo diante do nariz IGNORÂNCIA
não estar nem aí DESPREZO
não fazer mal a uma mosca PACIFICIDADE
não largar do pé PERSEGUIÇÃO
não levantar um dedo INATIVIDADE
não medir as palavras IMPRUDÊNCIA
não mexer um dedo INATIVIDADE
não mexer uma palha INATIVIDADE
não mover uma palha INATIVIDADE
não nascer ontem PERSPICÁCIA
não pregar o olho INSÔNIA
não redondo NEGAÇÃO
não ser a sua praia INTERESSE
não ser a sua seara INTERESSE
não ser de se jogar fora APARÊNCIA
não ser de se jogar fora QUALIDADE
não ser flor que se cheire DESCONFIANÇA
não ter palavra FALSIDADE
não ter pra onde correr IMPOSSIBILIDADE
não ter saída IMPOSSIBILIDADE
não valer o pão que come INFERIORIDADE
nariz de tucano APARÊNCIA
nas barbas de EVIDÊNCIA
nas costas de RESPONSABILIDADE
nas costas de TRAIÇÃO
nas coxas QUALIDADE
nas garras de PODER
nascer virado pra lua SORTE
navegar no escuro INCERTEZA
negócio da China VANTAGEM
nem feder nem cheirar INDIFERENÇA
nem tudo são espinhos OTIMISMO
nem tudo são flores PESSIMISMO

nem tudo são rosas PESSIMISMO
nem uma letra NEGAÇÃO
nem uma vírgula NEGAÇÃO
ninho de cobras TRAIÇÃO
ninho de ratos TRAIÇÃO
ninho de ratos POBREZA
ninho de víboras TRAIÇÃO
no calor do momento SITUAÇÃO
no dia de São Nunca IMPOSSIBILIDADE
no duro SERIEDADE
no fim do mundo DISTÂNCIA
no fundo CERTEZA
no fundo do poço DIFICULDADE
no mesmo pé IGUALDADE
no sufoco DIFICULDADE
no vácuo OPORTUNISMO
no vai da valsa ADAPTAÇÃO
noite em claro INSÔNIA
nome de guerra IDENTIFICAÇÃO
nos braços de Morfeu SONO
nos calcanhares de PERSEGUIÇÃO
nos trinquês QUALIDADE
nota 10 QUALIDADE
nota fora EQUÍVOCO
nu e cru RIGOR
num abrir e fechar de olhos RAPIDEZ
num pau só RAPIDEZ
num piscar de olhos RAPIDEZ
numa fria DIFICULDADE

O

o alfa e o ômega IMPORTÂNCIA
o mundo dá voltas MUDANÇA
o tempo fechou DESACORDO
o último dos moicanos REPRESENTAÇÃO
ocupar a primeira fila IMPORTÂNCIA
ocupar o terreno INICIATIVA
oitava maravilha do mundo NOTORIEDADE
olhar (de) atravessado CENSURA
olhar de cima ARROGÂNCIA
olhar de soslaio DESCONFIANÇA
olhar para o próprio rabo AUTO-CRÍTICA
olhar para o próprio umbigo EGOÍSMO
olhar para si mesmo AUTO-CRÍTICA
olhar por cima dos ombros DESPREZO
olho de peixe morto APARÊNCIA
olho do dono ATENÇÃO
olho no olho PRESENÇA
olhos de lince PERSPICÁCIA
onde Judas perdeu as botas DISTÂNCIA
onde o calo (lhe) dói DESCONFORTO
onde o sapato (lhe) aperta DESCONFORTO
os dados foram lançados DESTINO
os olhos da cara DINHEIRO
osso duro de roer DIFICULDADE
ossos do ofício RESPONSABILIDADE
ou caga ou sai da moita DECISÃO
ou vai ou não vai DECISÃO

ou vai ou racha DECISÃO
ouro em pó VALOR
ouvir o bom senso SENSIBILIDADE
ovelha desgarrada COMPORTAMENTO
ovo de Colombo INOVAÇÃO
ovo frito APARÊNCIA

P

paciência de Jó PACIÊNCIA
pagar com a mesma moeda VINGANÇA
pagar o pato INJUSTIÇA
pagar um mico VERGONHA
palavra de honra CONFIANÇA
palco de batalha DESACORDO
palmo a palmo OBSTINAÇÃO
pano de fundo ACONTECIMENTO
pão e água INSUFICIÊNCIA
pão e circo PERSUASÃO
pão nosso de cada dia NECESSIDADE
para dar e vender EXAGERO
para inglês ver APARÊNCIA
parte do bolo PARTICIPAÇÃO
parte do leão DIVISÃO
partir o coração SOFRIMENTO
passar a bandeira RESPONSABILIDADE
passar a bola RESPONSABILIDADE
passar a conversa MENTIRA
passar a mão ROUBO
passar a perna TRAIÇÃO
passar da conta EMBRIAGUEZ
passar da medida EXAGERO
passar desta para uma melhor MORTE
passar fogo VIOLÊNCIA
passar o chapéu NECESSIDADE
passar o pente-fino RIGOR
passar o tempo TEMPO
passar por cima DESPREZO
passar por poucas e boas DIFICULDADE
passar pra trás TRAIÇÃO
passar uma borracha ESQUECIMENTO
passo em falso EQUÍVOCO
patinar na lama INUTILIDADE
patinho feio DESPREZO
patinho feio EXCEÇÃO
pé ante pé SILÊNCIO
pé na tábua RAPIDEZ
pedir a mão de CASAMENTO
pedir a palavra COMUNICAÇÃO
pedir água DESISTÊNCIA
pedir arrego DESISTÊNCIA
pedir as contas DEMISSÃO
pedra angular ESSENCIALIDADE
pedra de toque PROVA
pedra no meio do caminho DIFICULDADE
pedra no sapato DIFICULDADE
pegar com a boca na botija SURPRESA
pegar com a mão na cumbuca SURPRESA

pegar fogo AGRESSIVIDADE
 pegar fogo ENTUSIASMO
 pegar no pé IRRITAÇÃO
 pegar no ponto fraco OFENSA
 pegar no pulo SURPRESA
 pegar o bonde andando DESINFORMAÇÃO
 pegar o touro à unha CORAGEM
 pegar o touro pelos chifres CORAGEM
 pegar pesado VIOLÊNCIA
 pensamentos negros PESSIMISMO
 pensando na morte da bezerra
 DESPREOCUPAÇÃO
 pentear macaco IRRITAÇÃO
 perder a cabeça IMPRUDÊNCIA
 perder a esportiva IRRITAÇÃO
 perder a face DESONRA
 perder a linha IRRITAÇÃO
 perder as estribeiras IRRITAÇÃO
 perder o chão DESORIENTAÇÃO
 perder o fio (da meada) DESORIENTAÇÃO
 perder o norte DESORIENTAÇÃO
 perder o pé (da situação) DESCONTROLE
 perder o rumo DESORIENTAÇÃO
 perder tempo TEMPO
 perder terreno PERDA
 perna de saracura APARÊNCIA
 pesar na balança COMPARAÇÃO
 pescador de homens ORIENTAÇÃO
 pescar em águas turvas OPORTUNISMO
 peso morto INUTILIDADE
 pilha de nervos IRRITAÇÃO
 pintor de rodapé APARÊNCIA
 pisar em falso EQUÍVOCO
 pisar em ovos PRUDÊNCIA
 pisar fundo RAPIDEZ
 pobre de espírito LIMITADO
 pobre diabo INFELICIDADE
 poço de sabedoria CONHECIMENTO
 política do avestruz COVARDIA
 pomo de discórdia DESACORDO
 ponta de lança IMPORTÂNCIA
 ponta do iceberg INÍCIO
 ponta-pé inicial INICIATIVA
 ponto de interrogação DUVIDA
 ponto fraco FRAGILIDADE
 ponto fraco FRAQUEZA
 ponto pacífico CONCORDÂNCIA
 ponto sem volta IRREVERSIBILIDADE
 pôr a mão na massa TRABALHO
 pôr as cartas na mesa REVELAÇÃO
 pôr as mãos DETENÇÃO
 pôr as mãos ROUBO
 por baixo da mesa DESONESTIDADE
 por baixo do pano DESONESTIDADE
 por debaixo da mesa DESONESTIDADE
 por debaixo do pano DESONESTIDADE
 por desencargo de consciência OBRIGAÇÃO
 pôr em dia ATUALIZAÇÃO

pôr em pratos limpos REVELAÇÃO
 pôr lenha na fogueira INSTIGAÇÃO
 pôr minhocas na cabeça INFLUÊNCIA
 pôr na balança COMPARAÇÃO
 pôr na cabeça PERSUASÃO
 pôr na rua DEMISSÃO
 pôr na rua EXPULSÃO
 pôr no lixo DESPREZO
 pôr no mundo NASCIMENTO
 pôr nos trilhos CORREÇÃO
 pôr o dedo na chaga PRECISÃO
 pôr o dedo na ferida PRECISÃO
 pôr o nariz pra fora APARECIMENTO
 pôr os pingos nos is EXPLICAÇÃO
 pôr panos quentes CONTEMPORIZAÇÃO
 pôr pra baixo TRISTEZA
 pôr pra correr EXPULSÃO
 por um fio RISCO
 pôr um paradeiro FIM
 pôr um ponto final FIM
 por um triz RISCO
 pôr uma pedra em cima FIM
 porta dos fundos SEXO
 pregar no deserto INUTILIDADE
 preparar o terreno PREPARAÇÃO
 presença de espírito INTELIGÊNCIA
 pressionar contra a parede COERÇÃO
 preto no branco EXPLICAÇÃO
 primeiro passo INICIATIVA
 prometer a lua IMPOSSIBILIDADE
 prometer mundos e fundos
 IMPOSSIBILIDADE
 provar por A mais B CONFIRMAÇÃO
 pular no pescoço AGRESSÃO
 pular no pescoço ENTUSIASMO
 punhalada nas costas TRAIÇÃO
 puxar a brasa para sua sardinha INTERESSE
 puxar as orelhas REPREENSÃO
 puxar o carro PARTIDA
 puxar o saco SUBMISSÃO
 puxar o tapete TRAIÇÃO

Q

quebrar a cabeça PERSISTÊNCIA
 quebrar a cara de AGRESSÃO
 quebrar a cara FRACASSO
 quebrar o gelo RECONCILIAÇÃO
 quebrar o pau AGRESSÃO
 quebrar um (o) galho SOLUÇÃO
 queimar a rosca SEXO
 queimar o (seu, um) último cartucho
 TENTATIVA
 queimar todos os cartuchos OBSTINAÇÃO

R

rápido como um foguete RAPIDEZ
 raposa no galinheiro DESONESTIDADE

rato de biblioteca CONHECIMENTO
reação em cadeia COMPLICAÇÕES
reatar o fio da meada CONTINUAÇÃO
recarregar a(s) bateria(s) VITALIDADE
receber de braços abertos RECEPTIVIDADE
recomeçar da estaca zero INICIO
redoma de vidro PROTEÇÃO
reduzir a cinzas DESTRUIÇÃO
reduzir a pó DESTRUIÇÃO
refrescar a cabeça DESCANSO
renascer das cinzas SUPERAÇÃO
repartir o bolo IGUALDADE
retrato vivo SEMELHANÇA
reverso da medalha MUDANÇA
rio(s) de dinheiro DINHEIRO
rir à toa FELICIDADE
rir amarelo FALSIDADE
rir às bandeiras despregadas ALEGRIA
rodar a baiana ESCÂNDALO
rodar a bolsinha PROSTITUIÇÃO
rolo compressor HOSTILIDADE

S

saber em que pé está CONHECIMENTO
saco de batata APARÊNCIA
saco de gatos CONFUSÃO
saía justa CONSTRANGIMENTO
sair à francesa DISCRICÃO
sair da lama SUPERAÇÃO
sair de fininho DISCRICÃO
sair do armário SEXUALIDADE
sair do atoleiro SUPERAÇÃO
sair do fundo do poço SUPERAÇÃO
sair do sufoco SUPERAÇÃO
sair do tom DESEQUILÍBRIO
sair do vermelho DINHEIRO
sair no braço AGRESSÃO
sair pelos olhos EXAGERO
sair-se bem SUCESSO
sair-se mal FRACASSO
sal da terra INTEGRIDADE
saltar aos olhos EVIDÊNCIA
salvar a face HONRA
salvar a pele PROTEÇÃO
salvar as aparências DISSIMULAÇÃO
salvo pelo gongo SORTE
sangue azul IMPORTÂNCIA
são e salvo VIDA
são outros quinhentos MUDANÇA
saúde de ferro SAÚDE
sebo nas canelas RAPIDEZ
segredo de alcova REVELAÇÃO
segredo de polichinelo REVELAÇÃO
seguir à risca RIGOR
seguir os passos EXEMPLO
seguir seu curso CONTINUIDADE
seguir suas inclinações APTIDÃO
segunda intenção DISSIMULAÇÃO

segurar a barra RESISTÊNCIA
segurar a língua DISCRICÃO
segurar a onda RESISTÊNCIA
segurar as pontas RESISTÊNCIA
segurar vela PRESENÇA
sem coração INDIFERENÇA
sem eira nem beira POBREZA
sem freio DESCONTROLE
sem gás DESÂNIMO
sem mais nem menos MOTIVO
sem mais nem menos IMPREVISIBILIDADE
sem mais nem porquê MOTIVO
sem máscara VERDADE
sem pé nem cabeça ABSURDIDADE
sem pestanejar DECISÃO
sem preço VALOR
sem sair de cima CONTINUIDADE
sem volta DEFINIÇÃO
sempre a mesma história REPETIÇÃO
sentar a mão AGRESSÃO
sentir o terreno OBSERVAÇÃO
sentir-se em casa CONVENIÊNCIA
separar o joio do trigo DISTINÇÃO
ser a sombra de FIDELIDADE
ser bico FACILIDADE
ser cabeça dura TEIMOSIA
ser cheio de dedos PRECAUÇÃO
ser colocado contra a parede COERÇÃO
ser como são Tomé DÚVIDA
ser curto e grosso OBJETIVIDADE
ser de lua INSTALIBIDADE
ser largo SORTE
ser mais realista que o rei PRESUNÇÃO
ser mão fechada AVAREZA
ser pão, pão, queijo, queijo OBJETIVIDADE
ser santinha do pau oco DISSIMULAÇÃO
ser só pele e osso APARÊNCIA
ser um deus-nos-acuda DIFICULDADE
ser um monte (de merda) INCOMPETÊNCIA
ser uma geladeira INDIFERENÇA
ser uma roleta-russa RISCO
ser vaquinha de presépio SUBMISSÃO
servir como uma luva EXATIDÃO
servir de ponte MEDIAÇÃO
silêncio de morte SILÊNCIO
senal dos tempos SOFRIMENTO
senal dos tempos IMPORTÂNCIA
senal verde PERMISSÃO
sob o cajado de PODER
sob o mesmo teto CONVIVÊNCIA
sob o signo de INFLUÊNCIA
sob pressão COERÇÃO
sob todos os ângulos TOTALIDADE
soltar as rédeas LIBERDADE
soltar faísca AGRESSIVIDADE
só não chamar de santo AGRESSÃO
sondar o terreno OBSERVAÇÃO
sono de pedra SONO
sono eterno MORTE
sono pesado SONO

sorriso colgate ALEGRIA
 sossegar o facho CALMA
 sossegar o facho ESTABILIDADE
 suar sangue ESFORÇO
 subir nas tamancas IRRITAÇÃO
 subir pelas paredes EXCITAÇÃO
 sujar a barra PROBLEMA
 sujar a barra REPUTAÇÃO
 sujar as mãos DESONESTIDADE

T

tábua de salvação AJUDA
 taco a taco OBSTINAÇÃO
 tapar a boca PROVA
 tapar os ouvidos DESPREZO
 tempestade em um copo d'água EXAGERO
 tempo de vacas gordas SUCESSO
 tempo de vacas magras DIFICULDADE
 tempo morto INATIVIDADE
 tentar a sorte RISCO
 ter a cabeça no lugar PRUDÊNCIA
 ter a cara de SEMELHANÇA
 ter a chave do cofre PODER
 ter à mão FACILIDADE
 ter a última palavra AUTORIDADE
 ter as rédeas PODER
 ter bom ouvido (musical) ATENÇÃO
 ter cartas na manga ESTRATÉGIA
 ter como líquido e certo CERTEZA
 ter costas largas PODER
 ter duas caras FALSIDADE
 ter estômago ESFORÇO
 ter letra de médico DIFICULDADE
 ter macaquinhos no sótão LOUCURA
 ter miolo mole LOUCURA
 ter olho clínico EXATIDÃO
 ter os pés em duas canoas OPORTUNISMO
 ter os pés no chão REALISMO
 ter pavio curto IRRITAÇÃO
 ter peito AJUDA
 ter pra quem puxar ORIGEM
 ter pulso (firme, forte) CORAGEM
 ter raça CORAGEM
 ter sangue nas veias IRRITAÇÃO
 ter sangue quente IRRITAÇÃO
 ter topete AUDÁCIA
 ter um estalo IDÉIA
 ter um nó na garganta EMOÇÃO
 ter um parafuso a menos LOUCURA
 ter uma só palavra COERÊNCIA
 ter voz OPINIÃO
 terreno escorregadio RISCO
 tirar a máscara REVELAÇÃO
 tirar a sorte grande SORTE
 tirar do sério PROVOCAÇÃO
 tirar o corpo fora COVARDIA
 tirar o pé da lama SUPERAÇÃO
 tirar o pé do acelerador CALMA

tirar o seu da reta COVARDIA
 tirar sarro GOZAÇÃO
 tirar uma pestana SONO
 titica de galinha INFERIORIDADE
 tiro no escuro INCERTEZA
 tocar a vida (pra frente) CONTINUAÇÃO
 tocar no ponto fraco OFENSA
 tocar o barco CONTINUIDADE
 tocar o bonde CONTINUIDADE
 tocar siririca MASTURBAÇÃO
 toma lá, dá cá RETRIBUIÇÃO
 tomar chá de sumiço DESAPARECIMENTO
 tomar o bonde errado ENGANO
 tomar outro rumo MUDANÇA
 tomar todas EMBRIAGUEZ
 tomar um chá de cadeira ESPERA
 torcer o nariz DESACORDO
 torre de marfim IDEALIZAÇÃO
 tortura chinesa CRUELDADE
 trabalho de formiga METICULOSIDADE
 trabalho de Hércules ESFORÇO
 tratar na palma da mão PRIVILÉGIO
 trazer à baila REVELAÇÃO
 trazer à luz EXPLICAÇÃO
 trazer à luz NASCIMENTO
 trazer à luz REVELAÇÃO
 trazer à tona REVELAÇÃO
 trazer ao mundo NASCIMENTO
 troca de gentilezas RECIPROCIDADE
 trocar as bolas CONFUSÃO

U

última cartada TENTATIVA
 última moda NOVIDADE
 última morada MORTE
 última palavra ATUALIDADE
 última palavra DEFINIÇÃO
 último cartucho TENTATIVA
 último sono MORTE
 últimos momentos MORTE
 usar e abusar TOTALIDADE
 usar as mesmas armas EQUILÍBRIO

V

vai ver se estou na esquina IRRITAÇÃO
 valer quanto pesa IMPORTÂNCIA
 velho de guerra EXPERIÊNCIA
 vencer pelo cansaço INSISTÊNCIA
 ver estrelas DOR
 ver o que é bom pra tosse CONSEQUÊNCIA
 ver tudo azul FELICIDADE
 verdade nua e crua VERDADE
 vestir o pijama de madeira MORTE
 viga mestra APOIO
 vinho da mesma pipa ORIGEM
 vir à tona REVELAÇÃO

virar a casaca MUDANÇA
virar a casaca TRAIÇÃO
virar (a) casaca OPORTUNISMO
virar a cabeça de INFLUÊNCIA
virar a página SUPERAÇÃO
virar as costas para DESPREZO
virar as costas PARTIDA
virar o bicho IRRITAÇÃO
virar o disco MUDANÇA
virar o jogo SUPERAÇÃO
virar pó DESAPARECIMENTO
virar presunto MORTE
visão do inferno DESPRAZER
vitória suada SUCESSO
viver com a cabeça nas nuvens DISTRAÇÃO
viver de brisa IRRESPONSABILIDADE
viver nas nuvens DISTRAÇÃO
viver no mundo da lua DISTRAÇÃO
viver num outro mundo DISTRAÇÃO
voar com as próprias asas INDEPENDÊNCIA

voltar à baila APARECIMENTO
voltar à cena APARECIMENTO
voltar à vaca fria RETOMADA
voltar ao ponto de partida INÍCIO
voltar atrás ARREPENDIMENTO
voltar de mãos abanando FRACASSO
voto de minerva ESCOLHA
voz da consciência PRUDÊNCIA
voz do coração SENTIMENTO

X

xingar de tudo quanto é nome AGRESSÃO

Z

zé mané IMPORTÂNCIA
zero à esquerda INUTILIDADE

Riva, Huéinton Cassiano.

Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil / Huéinton Cassiano Riva. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2008.

311 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Claudia Maria Xatara
Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Lexicografia. 2. Onomasiologia. 4. Língua portuguesa - Expressões idiomáticas - Dicionários. I. Xatara, Claudia Maria. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81'374

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
Campus de São José do Rio Preto - UNESP

Autorizo a reprodução xerográfica para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 28/02/2009

Huélinton Cassiano Riva